Quimbanda

O Culto da Chama Vermelha e Preta

• Danilo Coppini •

Índice

Índice

Índice

Índice

Dedicatória

Com as bênçãos do Maioral Beelzebuth, digo que tudo que está escrito é dedicado ao "Povo da Quimbanda", aos nossos antepassados, grandes feiticeiros e feiticeiras que deixaram-nos conhecimentos tão preciosos. Ao amado Exu Pantera Negra, que me conduz pelas sendas do saber e à Senhora Sete Saias que ajuda-nos conhecer o limiar entre o positivo e o negativo. Esse trabalho é o fruto de uma Árvore chamada 'Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra'.

À minha esposa e grande sacerdotisa Priscila e ao meu filho Leonardo meus sinceros agradecimentos, afinal, sem vocês nada disso seria possível. Seria injusto deixar de lado minha família e os fiéis adeptos que edificaram a jornada dessa obra. Faço um agradecimento especial para o designer gráfico Francisco Facchiolo Lima que deu vida aos Pontos Riscados e às imagens e para a Profª. Kátia Lopes que tão amorosamente corrigiu essa obra.

Devemos um agradecimento especial ao 'Temple of the Black Light -218' por corroborar com a estrutura dos tópicos e nos ter cedido tão gentilmente a imagem de V.S. Maioral e outros pontos de força e poder.

Kiday tretan no Giblen! Kiday kere tena a Exu! (O Sangue não alimenta profanos! O Sangue é a força e poder de Exu!) – Salve Nosso Templo!

Laroyê Exu! Exu é Mojubá!

Introdução

Esse livro não foi escrito para pessoas estagnadas, pois a força dinâmica está explícita do começo ao fim da obra. Cada capítulo foi concebido com a benção do Sagrado Tridente de Exu, pois sem essa força talvez os conhecimentos não tivessem explodido o círculo interno e vazado para preencher novas 'cabaças'. Isso é um tanto quanto inusitado, haja vista que, o conhecimento é algo perigoso para muitas pessoas, principalmente para aqueles que usam da fé e das manifestações religiosas para se tornarem semideuses na Terra, exigindo pompas que nenhum ser-humano merece.

A Quimbanda é a Religião da Liberdade, pois dentro de seus espaços as pessoas podem usufruir da Sabedoria, agregar conhecimentos e expandir a mente. Certamente os temerosos Tradicionalistas irão tentar afastar as pessoas desse livro, pois nenhum manipulador deseja pessoas com senso crítico em seus terreiros. Uma 'gota do veneno da serpente' pode contaminar milhares de pessoas fazendo com que se tornem ferozes buscadores, opositores, combatentes e por vezes arautos de uma nova era e isso certamente destruiria toda a estrutura de uma instituição estagnada. Nenhuma pessoa livre aceita respostas vagas, pois a 'pá do primeiro coveiro' insiste em cavar covas mais profundas e buscar respostas mais concisas. Chegamos a um tempo onde os livros dos copistas deixaram de exercer controle sobre as pessoas e a busca espiritual deixou de ser baseada nas sandices. A Quimbanda Brasileira grita através de novas notas os antigos ensinamentos.

Certamente o Senhor do Archote nos forneceu luz para que pudéssemos discernir o real do fictício e nos tornássemos opositores das mentiras. Acreditamos que a verdadeira Quimbanda é luciferiana, mas esse ponto deixaremos os adeptos e demais leitores decidirem.

Quando decidimos seguir pelas vias mais subversivas e racharmos o 'coité' com a pressão vinda da área exterior ao Tradicional tínhamos a ideia de que muitas pessoas

não concordariam com nossa forma de 'ler' a Quimbanda. Em verdade não nos preocupamos com o que estava institucionalizado e sim com as mentes desgarradas, aptas ao recebimento de novos parâmetros e que certamente incomodariam o estado 'confortável' de certas instituições. Não vivemos pelo que está saturado, pois acreditamos que as Asas de Vossa Santidade Maioral desejavam que as 'trombetas' fossem soadas e, dessa forma, nos elegeu para sermos uma dessas notas sem som. Não se trata de arrogância, mas de luta, guerra e conquista. Levantamos a bandeira da Quimbanda sob um Manto Negro e esperamos resultados concisos, pois chega a hora dessa religião tão grandiosa assumir seu lugar de Direito em nome de todos que formaram a sua história, em nome dos que foram escravizados, mortos, torturados, mutilados, estuprados e sodomizados pelos representantes do Falso Deus.

A porta de entrada para o Reino dos Exus é larga, porém, suas vias são como buracos estreitos onde o desesperado não conseguirá passar. Isso porque o conceito que a grande massa possui sobre Exu está longe de ser um guia para as vias evolucionistas. Exu é um caminho, um grau, um título e o contínuo estado de movimento. Exu é o constante estado de guerra externa e interna, o positivo e o negativo, o começo e o recomeço, pois o fim não nos pertence. Exu ultrapassou as esferas religiosas, não é escravo de nada nem de ninguém, possui uma individualidade conectada ao Todo e pode nos levar além das formas.

Os grandes objetivos desse livro consistem em despertar e 'quebrar grilhões'. O despertar ocorre através da demonstração de outra visão acerca do tema, onde o 'outro lado da moeda' vai gritar e mostrar novos caminhos e formas de pensamento. A quebra de 'grilhões' visa retirar o poder mítico da mão de certos manipuladores que inventam coisas sem vivenciá-las.

Que fique claro que não somos contra outras religiões afro-brasileiras, apenas temos nossa própria forma de ação, pensamento e conduta. Acreditamos que os verdadeiros dirigentes encontrarão nessas linhas muitos esclarecimentos assim como nós também esclarecemos muitas dúvidas em artigos e livros de outros autores. Somos a favor do contínuo estado de aprendizado que nos fornecerá subsídios para nos reconstruirmos continuadamente. Glorificamos nossa História, amamos nossos antepassados e respeitamos todas as crenças e mitos trazidos pelas suas raízes. Com base nesse respeito é que temos a certeza que nossa forma de pensamento e ação será respeitada pelos Verdadeiros praticantes do Culto a Exu.

Esse livro não é apenas um guia para os adeptos da Quimbanda, mas uma fonte de pesquisas que certamente despertará nas pessoas inteligentes e pensantes conexões dantes não vistas. A limitação espiritual imposta afastou dessa senda muitas pessoas sedentas pelos Caminhos de Exu que tentaremos resgatar através das chaves que estão explícitas e implícitas em tais páginas. Escrevemos o livro em terceira pessoa

porque não queremos enaltecer o ego e sim repassarmos ao leitor a ideia de que ele ou ela não está sozinho na busca, e que, existem pessoas que já foram insatisfeitas e forçosamente tiveram que frear suas evoluções para não ofuscar o brilho de outras pessoas. Quantos irmãos e irmãs estão se desenvolvendo em outras religiões pela falta de dirigentes capacitados que entendam sua energia e espiritualidade? Até quando veremos legítimos quimbandeiros dentro de terreiros de outros segmentos afro-brasileiro pela falta de uma “Casa/Templo” de Quimbanda? Por que tanta vergonha em levantar a bandeira da Quimbanda?

A Quimbanda Brasileira é uma fonte de conhecimento inesgotável e temos muito que aprender com essa expressão religiosa onde os espíritos são fontes vivas de sabedoria oculta que devem ser protegidos da ação dos profanos a toda à custa. Por isso, o rabo e os chifres não podem ser retirados desses seres, pois são formas de repelirmos a cultura agressiva e condicionante que domina nosso mundo. Nossas máscaras são aterrorizantes para a massa desinformada e apenas o forte de coração deseja retirá-las e enxergar os traços de nossos rostos. Por isso, tão poucas pessoas se atrevem desvincular o Culto da Quimbanda dos demais cultos afro-brasileiros: comodismo, estagnação e aceitação! Poucos foram os que tiveram coragem de lutar contra o sistema escravista no passado e como tudo é cíclico, na atualidade não seria diferente. As pessoas tendem a seguir conforme os fluxos ditados pelas correntes energéticas ditatoriais e não conseguem escapar de tais forças, pois seus espíritos são condicionados a temer o lado obscuro que carregam em suas próprias essências. Vivem com medo de pecar e ofender um Sistema que diariamente nos ofende e peca contra nós, por isso entendemos que o mundo evoluiu, mas a escravidão ainda é latente.

Toda fonte é fruto da erupção de forças subterrâneas. Entendemos que a Quimbanda é um sistema eclético em razão do encontro de muitas forças subterrâneas que alimentam a mesma fonte. As culturas indígenas, negras e europeias se fundiram em um turbilhão de energias. Não existe mais a divisão dessas culturas, afinal, são águas que se misturaram e emergiram no Brasil. Tudo que posteriormente nasceu nessas culturas foi escoado para o ‘lençol freático’ que alimenta as águas da Quimbanda. Então, devemos compreender dentro dessas três culturas ‘raízes’ o que foi produzido, o que é e o que será alimenta indiretamente Nossa Tradição. Isso torna o Sistema muito amplo e apto a receber pessoas com direcionamentos religiosos diversos. Também nos ajuda compreender lacunas que existiam dentro do culto, haja vista que nos apropriamos de certos nomes para, dentro de um sistema comparativo, nomearmos algumas energias. Então o adepto compreende que determinados nomes são apenas ‘nomes’, formas de compreendermos a ação da força evocada ou invocada nas ritualísticas.

Outro ponto que deve ficar muito claro é que Kimbanda e Quimbanda não são o

mesmo culto. Entendemos perfeitamente que os portugueses transliteraram a palavra africana e trocaram o ‘K’ por ‘Qu’, mas a Kimbanda possui um panteão próprio e, apesar de ser uma fonte primordial da Quimbanda Brasileira, não é a mesma via. A troca do ‘K’ pelo ‘Qu’ simbolizou a marcação de uma série de influências que modificaram o sentido original. Foi um marco que dividiu, corrompendo a Tradição original e dando início ao Culto que aterrorizou e aterroriza as mentes fracas até a atualidade. A ideia da Quimbanda como sendo uma via de Magia Negra não está completamente errada, pois se partirmos do pressuposto que a Magia Negra é o conjunto de práticas imersas na ciência da corrupção, os entendimentos se alinham. Porém, a Magia da Quimbanda não consiste em apenas praticar atos nocivos, pois para nós o ato de destruir estruturas que atrapalham o desenvolvimento e a evolução dos adeptos e de todos os que procuram os feiticeiros dessa arte é fundamental. A doença, a solidão, o desespero, a violência, os acidentes, a depressão, a raiva, o desinteresse, os caminhos fechados e os problemas sentimentais são ‘armadilhas’ que o Sistema Vigente regido pelo Falso Deus nos impõe para que continuemos alimentando as correntes energéticas escravistas através da nossa fé e das nossas orações. Dessa forma, ao trabalharmos para retirarmos essa pressão estamos combatendo e agindo contra as barreiras impostas, como entraves desse Sistema.

Outro ponto marcante nessa obra é desmistificar o conceito de que a Quimbanda é a ‘Mão Esquerda’ da Umbanda. Que nos desculpem os Umbandistas que creem nessa falácia, mas a Quimbanda é um Culto Religioso desprovido de dupla via, ou seja, não existe divisão entre bem ou mal, direita ou esquerda e céu e inferno. A Quimbanda Brasileira é a arte de evocar ou invocar espíritos dos mortos que ascenderam através dos Conhecimentos Esotéricos Ocultos e burlaram a Lei de Reencarnação para:

- Amparar os espíritos semelhantes que ainda encontram-se presos no invólucro material;
- Incitar o fogo do conhecimento através da contínua busca;
- Originar o autoconhecimento e a intuição;
- Estorvar o crescimento dos Sistemas coligados ao Falso Deus;
- Promover a Verdade acerca do mundo dos Mortos;
- Preparar os espíritos afins para a comunhão com a energia primeva.

Para que esse contato seja verdadeiro, a Quimbanda desenvolveu alguns sistemas que conectam vivos e mortos. Esses sistemas baseiam-se na recriação de um microcosmo dentro de um vaso que chamamos – Assentamento. . A partir desse momento, o espírito assentado deixa de ser um mero ‘falangeiro’ e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. Esse conceito já demonstra que os espíritos são autossuficientes e podem, através do contato com os demais

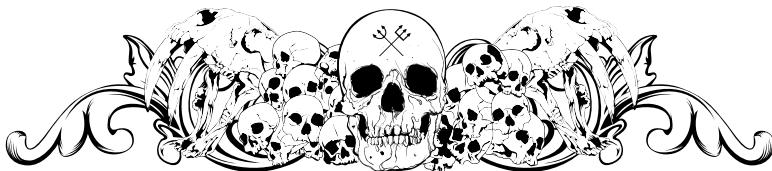
Reinos e Legiões sanar todos os problemas materiais e espirituais dos adeptos. Um adepto não precisa ter muitas 'linhas' para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.

"Quimbanda é o Culto dos Justos, pois Nossa Justiça está diretamente conectada com nossos anseios e necessidades. É o Culto de Verdade, pois faz com que os adeptos ultrapassem barreiras morais e dogmas religiosos em busca de respostas concisas. É um Culto de Amor, pois quem não ama seus antepassados não é digno de tê-los." Mestre Boolight – Ensaios Pessoais – 1.993.

Tudo que está escrito nesse livro segue as palavras descritas acima. Foram muitos anos de dedicação e estudo para chegarmos às conclusões compartilhadas nesse livro e isso o torna objeto de devoção e dedicação. Se as garras de V.S. nos tocaram para iniciarmos esse processo, que soem os tambores, as sinetas, os caxixis e as palmas, enfim, que sejam usados todos os meios para alcançarmos a Glória para o Reino de Maioral. A Quimbanda renasce todos os dias em berço esplêndido ao som do mar e à luz do céu profundo, pois é uma expressão religiosa brasileira, formada pela terra, erva, sangue, lágrimas, suor e força daqueles que jamais beijaram o chão onde a cruz foi erguida. Nessa singela obra saudamos aqueles que verdadeiramente não fugiram à luta e nem temeram a própria morte.

Palavras de Maioral

*"Pelas sete estrelas que escurecem o firmamento, pelo despertar dos gigantes que adormecem abaixo dos vulcões, pelas lágrimas de sangue que escorrem dos meus olhos, estarei sempre em ti, jorrando as águas adocicadas do eterno saber. Sou a volúpia do teu espírito enegrecido e as sensações de prazer que vives em tuas vitórias. Sou o anoitecer dos amantes e a harpa dos iludidos, sou o princípio e o fim dos poucos que possuem espírito. Sou a águia negra que te enxerga do alto e a serpente invisível que lhe espreita em todas as horas. Sou a Coroa e o Cetro. Sou Maioral de Todos os **Infernos!**"*

Parte 1

Os Pilares do Culto

Nossa visão sobre a Quimbanda

Brasil, terra formada por muitas etnias, local escolhido por antigos Deuses para uma fusão sociocultural, onde as raças se misturaram formando novos credos e cultos, onde ameríndios, africanos e europeus deixaram a rigidez de suas formações primárias e deram vazão ao novo, ao desconhecido e ao desbravador. Uma região abençoada e amaldiçoada foi a terra fértil que capacitou a formação de uma corrente evolutiva de tamanha grandeza que deixa marcas no mundo inteiro...
A Quimbanda!

Kimbanda e Quimbanda são formas gráficas similares, entretanto, apesar de serem homófonas e possuírem a mesma raiz, o curso histórico fez com que cada uma delas assumisse um caminho e uma identidade própria. Kimbanda é uma palavra de origem africana, mais precisamente da língua Kimbundo (Bantu) que significa: Sacerdote da arte de curar. Possivelmente, essa expressão seja a junção de KI-MBANDA. Sob tal prisma, o Kimbanda era o Alto Sacerdote curandeiro e conselheiro que evocava e invocava os espíritos para sanar os problemas carnais e espirituais dos membros de suas tribos. A palavra Kimbanda é similar à palavra Nganga (também de origem Bantu, entretanto no dialeto Quicongo) o "curandeiro das ervas que carrega a sabedoria e o conhecimento" ou "sacerdote que consegue comunicar-se com o outro mundo". Ambas as palavras simbolizam o sacerdote curandeiro, fitoterapeuta, conselheiro, interventor, aquele que se comunica com os espíritos em prol de seu vilarejo, seu povo e todos que os procuram. Entretanto, a palavra Kimbanda também se confunde com a própria religião Bantu praticada em partes de Angola e no Brasil.

A Kimbanda, assim como outros cultos afros, veio ao Brasil através do processo escravista. Ao longo dos séculos XV e XVI Portugal exerceu um forte domínio em alguns locais da costa africana através de feitorias e pelo meio desses pontos iniciou seu obscuro comércio.

Como a escravidão já era uma prática existente entre as próprias tribos africanas,

não tardou para que os conquistadores portugueses estabelecessem vínculos comerciais com autoridades locais e firmassem lucrativos acordos. Dessa forma o negro adentrou na Europa, nas ilhas caribenhas e no território brasileiro. Os escravos capturados na África eram prisioneiros de guerra, feiticeiros, assassinos, adúlteros ou nos casos mais graves, indivíduos trocados por chefes tribais ou penhorados por dívidas. A procedência dos escravos cursava toda a costa oeste da África, ocorrendo por Cabo Verde, Congo, Quíloa e Zimbábue. Eram divididos em três grupos: sudaneses, guinenos-sudaneses muçulmanos e bantus. Destaca-se esse último grupo por serem os mais numerosos e, segundo alguns relatos de senhores de engenho, os mais pacíficos e adaptados aos trabalhos, em contraparte aos de origem sudanesas considerados mais fortes e inteligentes, porém, com intensas tendências às revoltas.

O negro aportou em terras brasileiras e junto vieram diversas espécies de sacerdotes, todavia, conjuntamente aportaram os temidos Mulôjis e os Ndokis. Ao contrário dos Kimbandas, esses não eram sacerdotes de cura e equilíbrio, eram feiticeiros necromantes (por vezes mercenários) que conheciam as artes mais temidas oriundas de um tempo que não conseguimos datar.
Segundo o "Dicionário de Kimbundu–Português" de António de Assis Júnior, Mulôji é: **Feiticeiro, condutor das forças ocultas maléficas (t. kimbundu)**.

O povo africano que estava em solo brasileiro teve um árduo processo de adaptação. A ação escravocrata trouxe ao Brasil milhares de Africanos e dezenas de Nações aportaram e foram distribuídas como mercadoria por todo território. Tudo era novo, inclusive a condição de escravo. Obviamente, muitos se revoltaram com tal situação e assim que podiam fugiam de seus cativeiros mata adentro. Outros, mesmo revoltados acabaram aceitando a escravidão e procuraram camuflar ou sincretizar suas crenças com a cultura dominante (cristita europeia) e por fim, existiram os negros que realmente se converteram e aceitaram seu destino de forma mais pacífica. Três comportamentos ocorreram concomitantemente: A revolta, a aceitação parcial e a aceitação completa.

"As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente para a salvação de sua alma e deveriam curvar-se á doutrina dos seus mestres..." (Pierre Fatumbi Verger- Orixás, deuses iorubas na África e no Novo Mundo)

Nosso foco está direcionado aos negros cuja aceitação foi parcial e principalmente aos que se revoltaram contra o sistema. Como o Brasil colônia era uma terra de grandes dimensões e distante do Reino (Portugal) a vigilância da Igreja não foi tão intensa quanto era na Europa. Isso deu margem para um desapego aos costumes cristãos e um fortalecimento do sincretismo entre os povos.

O negro africano encontrou em terras brasileiras uma cultura local que também passou por árdua perseguição: Os povos indígenas do Brasil. Descendentes de linhagens de caçadores da América do Norte que atravessaram via istmo do Panamá, segundo estudos publicados por órgãos oficiais do Brasil, encontram-se em terras sul-americanas há pelo menos sete mil anos. Com raízes culturais muito profundas e um sistema de crenças baseado na natureza (fauna e flora), nos espíritos ancestrais, no poder das ervas e na vida após a morte, os índios tinham na figura dos Pajés (Xamãs) um elo de conexão entre o mundo visível e o invisível. Pajés eram seres que entravam em transe (às vezes extáticos) e se comunicavam com seres celestes através de invocações e evocações. Esses feiticeiros tinham poder sobre os animais e espíritos da floresta, eram sacerdotes médicos que trabalhavam com forças fitoterápicas e suas palavras eram respeitadas como Leis dentro das tribos. Um Pajé exercia a mesma atividade que um Kimbanda.

Toda história que envolve os índios no Brasil é controversa, pois todos os documentos que retratam a época do Brasil colônia são tendenciosos e manipuladores. Mesmo que esse livro seja direcionado à Quimbanda, temos de traçar uma linha histórica para que todos compreendam os enlaces que geraram a religião.

É sabido que os Padres Jesuítas foram os primeiros a ter contato direto com os índios. Esses 'arautos da cruz' nada mais eram do que soldados em missão da Igreja Católica, pois atendiam a função de "controladores das almas" em prol do fortalecimento do Estado e impediam os avanços da Reforma Protestante. Esses padres tinham por objetivo ensinar a língua portuguesa ou espanhola, edificar escolas e principalmente transmitir a fé católica e os costumes europeus. Essa prática ocorreu em território brasileiro, africano, chinês e indiano.

"Países católicos, trouxeram junto com os navios desbravadores, os sacerdotes, os quais tinham a missão de expandir a fé para essas novas terras. Encontraram sociedades nativas com costumes totalmente diversos, ou como diria o antropólogo Lévi Strauss, os europeus encontraram "outra humanidade". (Juberto dos Santos - www.catequisar.com.br)

Os padres jesuítas combatiam as práticas nativas instituindo uma cultura ao 'pecado'. Nudismo, poligamia, as práticas religiosas, o canibalismo, enfim, toda cultura e tradição indígena sofreu inúmeras tentativas de persuasão antes da perseguição propriamente dita. Entretanto, parte do povo indígena impôs restrição (através de batalhas sangrentas) a essa invasão. A história relata que a relação entre índios e europeus teve fases muito diversas. A princípio os europeus acreditavam que os índios eram facilmente manipuláveis e quando perceberam o poder de embate, entenderam que deveriam atacar o âmago das tribos, ou seja, corromper os dirigentes (Caciques). Como as etnias indígenas viviam em constante guerra (intertribais),

os europeus se aproveitaram para estabelecer relações proveitosas e garantir espaços e tratados comerciais favoráveis. Como a França e a Espanha disputavam territórios com Portugal, a aliança com os índios ocorreu em ambas as partes e tribos rivais se enfrentavam em nome dos Reis da Europa. Podemos ver isso no incidente histórico denominado "A Confederação dos Tamoios" em 1575, onde 2.500 índios foram chacinados pela Coroa Portuguesa. Algumas dessas tribos praticavam a escravatura e, quando seus inimigos caiam em mãos opostas se tornavam objetos de troca. Toda uma nova política foi feita através dessas alianças.

Os caciques foram o grupo escolhido para aprender a escrita e a leitura. Eram doutrinados pelos ditames religiosos e agiam em suas tribos como propagador da religião. Essa tática funcionava muito bem e facilitava o processo de conversão. Além disso, muitos índios (na fase de infância) eram mandados à metrópole portuguesa para serem educados e retornarem ao Brasil como 'espelhos', referência de como os demais deveriam ser. Toda essa destruição cultural fez com que a identidade dos índios fosse acabando... Dois séculos de Igreja Católica dizimou milhares de anos de tradições enraizadas.

"O que resultou da pregação jesuítica não foi, porém um índio convertido, mas um índio subjugado, domesticado, que vendo desmoralizado os costumes a que estava arraigado, sem ter assimilado a fé que quiseram impor, não encontravam nem forças para viver." (Berta G. Ribeiro – O Índio na História do Brasil- Editora Global – 2009).

"...A educação é exatamente isso, uma maneira de transmitir esse modo herdado e a maneira inata de se viver. O homem é o todo de suas relações, pois recebe as mesmas influências arquetípicas que todos os homens de seu grupo social recebem, mesmo sendo individual e possuindo características únicas. Se perder essa participação arquetípica de seu mundo, o homem está morto, mesmo que não fisicamente, ele agora é um defunto que não possui mais funções perante a vida. (O Mito Cristão contra Guaixará e os outros diabos.Educação e conversão Século XVI e XVII - Sady Carnot - Piracicaba, SP. 2006)

Nessa história toda sabemos que ocorreu a escravidão de negros e de índios em terras brasileiras. A Igreja foi uma instituição omissa que permitiu a compra e venda de prisioneiros e que contribuiu com o declínio e destruição de muitas etnias indígenas. Alguns alegam que a Igreja repudiava a escravidão (e existem até bulas papais sobre o assunto), outros que a Igreja legitimava a escravidão, certo é que, independente de documentação histórica a Igreja esteve presente durante esse período e não são poucos os relatos de atrocidades e castigos físicos que a própria impingiu em negros, índios e nos próprios europeus. A ação de catequese era uma via de duas mãos, pois diminuía a ferocidade dos nativos e facilitava a ação do Estado (Portu-

gal) no processo de colonização.

A visão acerca dos índios foi um tanto quanto diferente da dos negros, pois os colonos alegavam que eram indolentes, preguiçosos e que não tinham resistência alguma às doenças. Outros alegaram que os índios escravizados eram como animais selvagens e preferiam morrer a trabalhar. Certo é que o comércio de escravos africanos movimentava dinheiro à Metrópole, algo que o indígena não fazia e, por tal vantagem, acabou suplantando o escravismo indígena no Brasil e institucionalizando o tráfico negreiro.

Podemos afirmar que o contato entre negros, índios e colonizadores foi muito intenso. Um verdadeiro 'caldeirão' cultural borbulhava em terras brasileiras onde Deuses e Deusas se fundiam numa velocidade dantes nunca vista, e novas religiões ou novas formas de culto às antigas religiões nasceram dessa fusão cultural. Entretanto, um Espírito, dantes não cultuado pelas culturas nativas despontava como açoite dos costumes religiosos cristãos. Seu nome era: Diabo.

O Diabo na Africa

O continente africano sempre foi objeto de cobiça e disputa pelos povos. A história marca como o princípio, o estabelecimento dos povos fenícios por volta do século X a.C. Posteriormente, gregos, romanos, vândalos, árabes e por fim, entre os séculos XIII e XIV, os Estados formados na Europa. Toda essa influência certamente moldou muitos aspectos religiosos, entretanto, focamos no período de colonização europeia, pois foi quando as palavras *'Diabo', 'Demônio', 'Satanás', 'Beelzebuth' e 'Lúcifer'* adentraram efetivamente nesses territórios.

Junto aos primeiros exploradores/colonizadores europeus que fizeram suas incursões na África, estiveram sacerdotes cristãos (Missionários). O primeiro impacto que os mesmos tiveram ao encontrarem os povos nativos foi que aquela terra era regida por forças malignas e que transpirava pecado. Temperaturas elevadas, pessoas negras, nudismo, poligamia, grandes animais selvagens, território hostil e deuses cultuados com sacrifício animal. De todos os Deuses africanos (para os sacerdotes cristãos todos eram formas atrasadas), destacou-se Èsú. Esse Deus de origem Yorubá é o princípio da comunicação entre o Àiyè (astral) e o Òrum (material) dos homens e dos deuses. Simboliza o crescimento, a mudança e a força dinâmica de toda criação. Entretanto, esse Deus, chamado pelos povos Fons de Elegbara representava força motriz dinâmica e, dentre seus símbolos, destacavam-se as formas fálicas associadas às atividades sexuais. Foi exatamente isso que mais escandalizou os primeiros exploradores e sacerdotes missionários.

Sangue de sacrifício, pessoas de pele negra, ambiente selvagem e por vezes hostil, nudismo, falta de concepção de pecado e um Deus fálico que regula toda essa força. Resultado: Èsú era o Príapo africano; uma das formas de Satanás e seus anjos caídos e, consequentemente, o ódio, maldade e perversidade que iam de encontro ao 'misericordioso deus cristita'.

"Os negros reconhecem em Satã o poder da possessão, pois o denominam comumente Elegbara, isto é, aquele que se apodera de nós." (Pierre Bouche, La Côte des Esclaves et le Dahomey. Paris, 1885)

"O chefe de todos os gênios maléficos, o pior deles e o mais temido, é Exu, palavra que significa o rejeitado; também chamado Elegbá ou Elegbara, o forte, ou ainda Ogongo Ogó, o gênio do bastão nodoso." (R. P. Baudin - Fétichisme e féticheurs)

Dentro do próprio território africano, antes do negro ser escravizado para as terras do 'Novo Mundo', Èsú, assim como Elegbara (correlato Fon) foi considerado o propagador do mal, das doenças e discórdias. Dessa forma acabou se tornando uma espécie de "bode expiatório" dos locais. A frase 'Eshu l'o ti mi' (Exu que me impeliu) começou ser usada pelo povo como desculpa por erros praticados. Esse conceito de que forças malignas impingem o homem à realização de atos fora dos padrões aceitos já era o preâmbulo da grande **influência** da Igreja Católica.

O Diabo Brasileiro

Como citado anteriormente, a grande maioria dos negros que vieram na condição de escravos já possuíam o entendimento acerca da dualidade e do embate existente entre ambas as forças, onde de um lado estava Deus e do outro o Diabo. O que eles não imaginavam é que a pressão exercida pelos colonos capturasse suas religiões nativas e as colocasse na mesma posição, ou seja, de um lado Orixá e do outro Exu. Isso foi se entranhando de tal forma no Brasil colônia que não existia mais uma identidade desprovida de **influência**.

"Exu, Bará ou Elegbará é um santo ou orixá que os afro-baianos têm grande tendência a confundir com o diabo. Tenho ouvido mesmo de negros africanos que todos os santos podem se servir de Exu para mandar tentar ou perseguir a uma pessoa. Em uma altercação qualquer de negros, em que quase sempre levantam uma celeuma enorme pelo motivo mais fútil, não é raro entre nós ouvir-se gritar pelos mais prudentes: Fulano olha Exu! Precisamente como diriam velhas beatas: Olha a tentação do demônio! No entanto, sou levado a crer que esta identificação é apenas o produto de uma influência do ensino católico."

(Raimundo Nina Rodrigues- O animismo fetichista dos negros bahianos- Rio de Janeiro -UFRJ/Biblioteca Nacional, 2006.).

Em contrapartida, os índios (que tiveram enorme contato com a cultura cristita) também já haviam absorvido muitos conceitos. Como os cristãos europeus entendiam que a única fé verdadeira era no seu Deus e seus ídolos, tudo que fugia desse orbe era considerado maligno. De uma forma ou outra, houve um embate, uma luta dos nativos que não aceitavam essa nova forma de culto, esse novo Deus e os sacerdotes que apenas ilustravam a salvação da alma e não curavam doenças e faziam outros sortilégios que os Pagés costumavam fazer.

Como o homem europeu vivia a dicotomia entre o bem e no mal, um dualismo resultante dos séculos de imposições cristitas, "transpirava" o medo de ser influenciado pelas forças malignas que tanto embasavam em suas pregações. Quando se viam diante a líderes tribais ferozes e contrários à instalação de seus mitos em terra nativa, tornavam-se presa. O jogo psicológico dos antigos foi o início da Tradição que veio se tornar a Quimbanda, ou seja, a oposição usou da própria limitação cristita para programar o medo e a aversão.

Existiam índios revoltados que criavam núcleos de resistência dentro das matas, longe do homem branco português, pintavam seus corpos de vermelho (sementes de Urucum) ou preto (cinzas ou jemoúna), fumavam, bebiam seus preparados e alguns comiam carne dos inimigos (principalmente os Tupinambás). Morriam e não eram convertidos, defendiam seus espaços e suas famílias, honravam seus Deuses e seus mortos. Erguiam 'totens' com crânios, partes humanas e animais, impingiam medo nos seus perseguidores e propagavam lendas que eram verdadeiros pesadelos. Por conhecerem a fé e os pontos fracos de seus inimigos, usavam essa camuflagem para se proteger. Isso não impedia que índios de outras tribos submissas à coroa não levassem os caçadores portugueses a esses refúgios para matar e escravizar os rebeldes.

Os negros e os ameríndios fundiram suas culturas dentro de um árduo processo, ora nas batalhas em que ficavam de lados opostos, ora nos cativeiros em que eram mantidos como escravos. As culturas foram se moldando e, mesmo com a enorme problemática de reconhecimento, a religião também. Contudo, os povos acabaram se fundindo. Esse intercâmbio movimentou todo um novo conhecimento acerca da fauna, flora, dos Deuses nativos, dos Deuses africanos e de suas relações com os ícones cristãos. A Quimbanda Brasileira acredita que em determinados momentos, os negros e os índios se associaram para promover as fugas das senzalas, pois os índios eram profundos conhecedores das matas. Os fugitivos corriam pela mata adentro para locais bem distantes dos centros onde ocorria grande concentração de escravos e, após escolher um local apropriado e protegido, fundavam vilarejos para

abrigar os negros e índios rebeldes. Assim como existiam índios que eram submissos e apontavam as localidades das tribos rebeldes, índios e mestiços (descendentes de brancos e índios) faziam o papel de algozes desses negros fugitivos.

Alguns vilarejos rebeldes, mais tarde denominados como Quilombos, abrigavam não só negros e índios como também brancos fugitivos, mulatos e cafuzos (descendentes de índios e negros eram visto como 'escória social' pelos conservadores portugueses). A religião, dantes podada por colonos e anteriormente pelos jesuítas volta existir, mas com algumas características novas herdadas do sincretismo motivado pelo intenso processo de fusão cultural, pois dentro de um mesmo espaço muitas vezes existiam descendentes de diversas nações.

Dentro desse processo de fuga e criação dos quilombos, os Kimbandas e outros sacerdotes e sacerdotisas afro exerceram um papel fundamental, curavam os negros mutilados, doentes e em trabalho de parto, eram conselheiros e mantinham a chama da fé acesa, lutavam contra os grilhões dos senhores de engenho e procuravam facilitar a ida dos negros para os vilarejos ocultos, muitas vezes usando seus poderes contra os capatazes que guardavam os escravos. Dentro da Tradição Oral, é dito que esses Kimbandas faziam os guardas dormirem e ofertavam à Pambu Njila cachaça e fumo para que abrisse os caminhos para as fugas, protegendo os negros ao longo da jornada.

Certo é que, todos os deuses africanos correlatos de Èsú passaram pelo mesmo processo de demonização, entretanto, a figura "Diabo Exu" também foi fruto de outros sincretismos. Dentro dessa massa formadora do "Diabo Brasileiro" destacam-se os representantes das culturas africanas Bantu (Pambu Njila, Aluvaiá, Mavile, dentre outros) e Fon (Elegbara), da cultura indígena os Guaraní (Kurupi – Deus da Sexualidade) e Tupi-Guaraní (Anhangá e Ticê – Deus e Deusa das Trevas, Guandirô – Deus da Noite que bebia sangue, Pirarucú – Deus maligno que mora no fundo dos rios, dentre outros), além de mitos e lendas que se agregaram ao novo Ser.

Como Èsú já havia atravessado a 'Kalunga Grande' sincretizado com os demônios cristitas, em um novo território, cultuado com diferenças do africanismo original, tornou-se um marcante instrumento usado pelos negros africanos como forma de apavorar seus perseguidores. Da mesma forma que os índios criavam 'totens' erguidos no meio da mata, os negros não tardaram a esculpir novas imagens de Exu repletas de fundamentos diabólicos para agir da mesma forma.

A diretora do Mafro (Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia), Graça Azevedo, exibe uma das estatuetas que integram a coleção que contam a história da época em que o candomblé era uma contravenção e, portanto, caso de polícia. Ele também era tratado como patológico. Fonte: A Tarde.com.br

Temos uma concepção particular que dentro desse novo conceito de Exu, os Mulôjis (feiticeiros Kimbundos) e os Ndokis (feiticeiros Quicongos) tiveram uma enorme influência. Não era apenas uma forma de assustar os inimigos, mas uma nova descarga energética que gerava um Ser poderoso e maléfico, bom e protetor para os seus, possuidor das raízes que se entrelaçaram em novas espécies formando um novo jardim. Não tardou para a fama desse Ser se espalhar pelos quatro pontos como forte aliado dos povos rebeldes.

O Brasil colônia, ao contrário do que a grande maioria foi ensinada, não foi um território onde a Igreja Católica esteve tão presente, principalmente nos dois primeiros séculos.

"...Distantes do reino, submetidos a uma vigilância clerical realizada sem a mesma constância e intensidade daquela exercida na metrópole, o catolicismo acabou no Brasil por ganhar novos contornos: amenizadas as cobranças sobre os atos praticados, avançou na direção de um diminuto apego às missas, de

uma menor preocupação com o comportamento, e também, do sincretismo." (Angelo Adriano Faria de Assis – Doutor em História pela UFF; Professor Adjunto II – UFV- Feiticeiras da Colônia. Magia e Práticas de Feitiçaria na América - Mneme – Revista de Humanidades. UFRN)

A miscigenação racial também proporcionou a miscigenação religiosa e naturalmente, através dos inúmeros sincretismos, a religião, bem como a espiritualidade popularizou-se em muitos aspectos. Isso ocorreu em uma sociedade em formação com constante movimento imigratório e emigratório. Essa forma menos hostil de lidar com a fé e figuras sagradas fez com que muitos aspectos do catolicismo fossem 'maculados'.

Uma informação deveras importante é que os índios e os negros no processo de vivência encontraram influências de outras tradições: A Pagã e a Judaica. Muitos homens e mulheres condenados pelos Tribunais do Santo Ofício, pela prática de bruxaria e/ou feitiçaria eram deportadas para a colônia portuguesa como forma de exílio. Atracaram em terras brasileiras bruxos, bruxas, feiticeiros e feiticeiras de Tradição Medieval, juntamente com muitos neoconvertidos do judaísmo. Muitos neoconversos judaizavam ocultamente e acabaram propagando sua religiosidade em terras coloniais. Esses fortes elementos foram colocados na 'panela de Exu'.

As feiticeiras medievais muitas vezes eram adeptas de correntes que usavam a corrupção dos elementos católicos para a realização de seus intentos mágicos. Rezavam e praguejavam em nome da Cruz das Santas Almas, bem como faziam feitiços de amarração e fidelidade. Esses feitiços tornaram-se extremamente populares e requisitados, inclusive pelos senhores e senhoras abastados da sociedade em formação.

As feiticeiras européias tiveram grande contato com índios e negros. Isso fez com que todo esse conhecimento fosse mesclado e, a partir desse exato momento, Exu realmente recebe o status de diabo com novo vigor.

"Filtros, mágicas, feitiçarias, simpatias, adivinhos, beberagens, poções, rezas e orações também se imputavam poderes milagrosos. Para o bem e para o mal, envolvendo acordos com deus e o diabo. Não eram raros os oferecimentos e práticas mágicas para recuperar ou retirar a saúde de alguém, trazer riquezas, gerar ruína, amaldiçoar casais ou pessoas, conquistar e manter fiel o homem ou a mulher amada para toda a vida...". (Angelo Adriano Faria de Assis – Doutor em História pela UFF; Professor Adjunto II – UFV- Feiticeiras da Colônia. Magia e Práticas de Feitiçaria na América - Mneme – Revista de Humanidades. UFRN)

O medo da ascensão dos neoconversos e os relatos das práticas pagãs, incluindo negros, índios e europeus, fizeram com que a Metrópole enviasse ao Brasil colônia

o *"Malleus Maleficarum"* e iniciasse um processo de 'limpeza'. A partir desse ponto, toda e qualquer prática religiosa não compreendida pelos ditames católicos era tida como diabólica.

"Perseguidos durante muito tempo, há poucos documentos ou registros históricos sobre elas. E, entre esses, os mais frequentes são produzidos pelos órgãos ou instituições que combateram essas religiões e as apresentaram de forma preconceituosa ou pouco esclarecedora de suas reais características. É o caso da visitação do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, nos quais estão registrados os processos de julgamento de muitos adeptos dos cultos afro-brasileiros e que foram perseguidos sob a acusação de praticarem 'bruxaria' pela Igreja Católica Colonial." Vagner Gonçalves da Silva - Candomblé e Umbanda: Caminhos da Devoção Brasileira. - Editora Selo Negro - 2ª Edição, 2005.

O tempo passou e ocorreu um endurecimento por parte dos dominantes. Os feiticeiros(as), além de perseguidos pela Igreja, eram alvo da Lei. Todos reconheciam o poder desses "Amantes do Diabo" e usaram métodos diversos para cercear a expansão. Ciclicamente, mas de formas diversas, sempre ocorreu e ocorrerá uma perseguição. Os verdadeiros feiticeiros guardam em si a essência do camaleão, pois necessitam se esconder sem deixar suas essências de lado. É a lógica da feitiçaria de defesa.

Nossa gnose nos leva até esse ponto. Tudo que posteriormente falaram de Quimbanda está intimamente conectado ao desenvolvimento da Umbanda do Brasil. Isso já foge da nossa alçada e da nossa vontade, haja vista que não existe relação alguma entre ambas.

O Diabo e a Quimbanda

Definitivamente, Kimbanda não é o culto ao diabo, entretanto, quando observamos o culto Bantu da Kimbanda como resistência ao escravismo, a Igreja Católica e à corrupção sociocultural, entendemos que se trata de um culto opositor. Incompreendido, tornou-se uma vertente diabólica completamente corrompida.

Nós, apesar de propagarmos a Quimbanda, entendemos que o nome é apenas uma forma de agradecer, glorificar e dar continuidade ao legado dos índios, negros e feiticeiros europeus pelo embate que fizeram a uma religião onde os opositores eram os verdadeiros escravos. Tudo que acreditamos foi construído pelo sangue dos nossos antepassados, baseados na mistura de suas crenças, de seus temores e amores. Somos aqueles que deram continuidade à tradição dos totens macabros, às estátuas com chifres e rabos e aos feitiços que corrompiam a estrutura de uma fé. Não queremos o retorno da pureza, pois vivemos em estado de embate diariamente e neces-

sitamos da força dos espíritos antepassados para impingirmos o medo, o pânico e a fobia nos descendentes dos colonizadores. Quimbanda é a religião da Liberdade!

A Quimbanda não é e nunca será uma prática da Umbanda, pois não aceitamos os ideais de embranquecimento ditados pela mesma. Pouco nos importamos com o que acham das nossas práticas aparentemente populares e edificamos o ideal esotérico de que a Quimbanda é uma expressão do "Mal", principalmente pelo fato de acreditarmos que o "Mal" vence as ilusões e age como opositor das correntes morais e éticas que adoecem o livre pensar e viver. Se o cristianismo é a 'religião dos bons e puros', a Quimbanda é a religião da evolução e do desprendimento. Os fracos de espírito jamais entenderão a dimensão de seu estado de escravo dentro do regime opressivo.

Somos a codificação do popular, a voz dos revoltados, a mais profunda escuridão e o mistério da lágrima dos cativos. O verdadeiro adepto possui o fogo desses ancestrais dentro de si, suas almas são vermelhas e pretas, não só pelo urucum e pelo jemoúna, mas em alusão a Satanás, o 'gran' inimigo cristão (características herdadas de Deuses como Seth, Pan e Saturno). Seus olhos enxergam no escuro e sua fé é no poder de manter distante de si tudo que pode atrapalhar a liberdade de viver aquilo que entende como sendo correto. Somos o legado dos caldeirões e o resultado da evolução tribal que não perdeu a chama da vingança.

A Quimbanda se diferencia do culto aos Orixás pelo fato de não usar as forças da natureza para alcançar suas metas e desejos, mas sim a força ancestral do mundo dos mortos. Espíritos sábios e repletos de força são chamados através das práticas religiosas para intervir na vida e no destino de seus assistidos. Geralmente os espíritos que trabalham na corrente da Quimbanda são antigos Xamãs, Mestres Caboclos, Bruxos, Alquimistas, Feiticeiros, Guerreiros, Assassinos, dentre outros que se encaixam na vibração energética do culto exercendo suas forças nas linhas de Exu e Pombagira (consorte feminino).

Exu é o ícone da Quimbanda, não está nem a direita, nem a esquerda de ninguém, pois possui duas cabeças no mesmo corpo. É um nome e um título que vem acompanhado de uma alcunha, um poder ou associado a ancestralidade. Foi empurrado para dentro do lago de enxofre do inferno cristão tornando-se agente do maleficium, confundido com Alma, humanizado e dividido por funções.

Somos a mistura dos *Mulôjis* com as feiticeiras *Boca Torta, Nóbrega, Arde-lhe-o-rabo, Mija vinagre,* dentre tantas outras. Nossos diabos alimentam-se das nossas chagas em troca da verdadeira Luz.

Exu e a Ancestralidade

Ancestralidade é uma palavra que remete aos antepassados, à linha de descendência e hereditariedade biológica. A ancestralidade mapeada através do DNA pode ter conexões maternas, paternas e biogeográficas, entretanto, entendemos que ancestralidade é uma ligação muito mais profunda e ampla do que a definição costumeira que visa mapear códigos situando-os no tempo/espaço.

Segundo nosso entendimento, a ancestralidade dos adeptos da Quimbanda Brasileira tem uma profunda conexão com as raízes da espiritualidade. Cremos que nossa ancestralidade espiritual vem de duas fontes: Através da nossa formação espiritual primal e da diversidade energética que emanamos ao longo de nosso ciclo reencarnatório. Através dessas duas fontes atraímos espíritos que emitem energias em mesmo grau, ou seja, ainda que certos impulsos sejam desconhecidos para nós, no plano astral estão bem direcionados e atraem similares. Isso faz com que nossa ancestralidade não esteja presa apenas ao mapeamento genético e sim à vibração energética. Dentro dos conceitos do paganismo encontramos o entendimento que a ancestralidade está fortemente conectada à Tradição, ou seja, as conexões provém de laços energéticos existentes nas egrégoras, por tal motivo, ocorre a necessidade de uma iniciação formal e apresentação aos antepassados.

Os espíritos cultuados na Quimbanda nem sempre deixaram na Terra uma herança espiritual passível de adoração. Entretanto, a ancestralidade se mistura com o procedimento de resistência aos processos de colonização, em especial, nas lutas contra a escravatura (nativa e africana) e os quilombos. Também acreditamos que a resistência tenha um âmbito interno em tais seres, pois, os mesmos lutaram contra valores morais e éticos em determinada época estabelecendo padrões energéticos particulares e diferenciados.

Quando um neófito adentra no culto da Quimbanda Brasileira, a energia que vibra em seu campo atrai para perto de si espíritos correspondentes que farão o papel de mentores espirituais na jornada evolutiva. Existem casos especiais onde esses mentores já acompanham o adepto mesmo antes do mesmo seguir sua evolução através do culto de Exu, entretanto, não é essa a regra. A maioria das pessoas ao longo da vida recebem direcionamentos emanados por diversos Exus até que estejam aptas a receber a bênção de seu Mentor pessoal. Outro aspecto importante é a variante energética entre Casas/Templos que podem determinar os mentores de um adepto. Por exemplo: Um jovem busca num terreiro de Umbanda o nome de seus mentores Exus e recebe de um "guia" um determinado nome. Em uma casa de Quimbanda pode ser o mesmo Exu ou pode ser outro, pois a vibração da egrégora ancestral não é a mesma. Isso causa um grande desconforto nas pessoas que buscam informações

acerca de seus mentores, mas o que citamos é uma verdade oculta a grande maioria das pessoas envolvidas nos cultos afro-brasileiros. Para termos certeza acerca de quem nos tutela, devemos escolher um caminho evolutivo, conhecer a egrégora desse ambiente e, tendo compatibilidade, trilhar até ter convicção.

Portanto, a Quimbanda Brasileira entende que toda nossa ancestralidade está fortemente conectada com a energia que vibramos ao longo da jornada material. Nossos parentes consanguíneos são nossos ancestrais biológicos, entretanto, segundo nosso entendimento, suas energias não influenciam nossas vidas da mesma maneira que nossos ancestrais conectados à espiritualidade. Podem existir casos de ancestrais genéticos estarem nas correntes de Exu, todavia, nem sempre os mesmos nos acompanham como mentores e, se nos acompanharem, o que determina o fortalecimento dessa união não é a genética ou algum resquício sentimental, pois quando um espírito é levado às sendas de Exu para que possa evoluir, toda ligação carnal e sentimental é arrancada de si. Todo Exu tem conhecimento de sua história ao longo das vidas, porém, nenhuma forma de aprisionamento carnal habita em suas essências, pois se assim não fosse, não burlaria a Lei de Reencarnação.

Visão de Exu na Quimbanda Brasileira

Transição entre o Èsú Orísá e o Exu-Egún ou Exu-Catiço

Boa parte das pessoas que procuram Exu desconhece a trajetória sócio-religiosa-cultural desses espíritos. A Quimbanda Brasileira acredita ser de extrema importância elucidar os pontos vagos costumeiramente levantados em discussões religiosas, pois dessa forma construímos uma concepção forte acerca do maior pilar de nossa crença.

A primeira questão que devemos levar em consideração sobre a formação da Quimbanda está na multiplicidade de fundamentos dentro de seu contexto. O nome 'Quimbanda' deriva de uma adaptação linguística da palavra 'Kimbanda' (origem Bantu), mostrando uma clara alusão à religiosidade vinda desses povos. Porém, a Quimbanda tem como base o Culto a Exu. Exu, por sua vez, é uma palavra adaptada a partir da palavra Èsú cuja origem é Yorubá. Isso demonstra que o Culto da Quimbanda Brasileira tem em sua veia africana duas vertentes construtoras, por mais que os conservadoristas não apoiem essa concepção.

Historicamente, sabemos que o povo Bantu foi o primeiro que aportou em terras brasileiras na condição de escravo. Dessa forma, foram os que mais conviveram/sofreram dentro das senzalas e, consequentemente, os mais vitimados pelos impactos do sincretismo religioso católico. Por terem chegado antes (estima-se cerca de 200 anos) das demais etnias, foram submetidos a um processo de "desafricanização" muito mais intenso que os outros povos e muitas Tradições foram perdidas ao longo desse processo. A intensidade da escravidão foi abrandada ao longo dos séculos e quando chegaram os escravos de procedência Nagô/Yorubá encontraram um palco um tanto quanto "mais brando" para exercer sua cultura e tradição religiosa conseguindo desenvolver sua fé com perseguições e imposições menos intensas. Por tal motivo, a cultura Yorubá teve uma maior evidência e acabou influenciando de certo modo as nações Congo/Angola, principalmente no resgate da religiosidade (massacrada por cerca de dois séculos). A intensa troca cultural entre os povos fez com que houvesse inúmeras fusões culturais e podemos ver fragmentos em ambas as correntes. Os cultos afro-brasileiros como conhecemos hoje são frutos da reelaboração de culturas africanas distintas, pois foram recriados se adaptando às novas condições. (Na atualidade, a intensidade dessa fusão diminuiu muito, pois a 'liberdade' de culto permitiu aos sacerdotes e sacerdotisas de ambas vertentes buscarem com vigor e intensidade o resgate suas origens).

Como a Cultura Yorubá se difundiu com mais intensidade, o nome do Deus Èsú (bem como os demais Orixás) tornou-se muito mais popular que seu correlato Bantu - Aluvaiá. O que não pode deixar de ser lembrado é que antes de aportar em terras brasileiras Èsú já era associado ao Satanás Bíblico, bem como a outras forças de oposição (em partes isso ocorreu com o Povo Bantu também, através da conversão do Rei do Congo "Manikongo" à fé cristã que iniciou o processo de demonização do culto ancestral). Acreditamos que a expansão do nome Exu ocorreu por três fatores marcantes:

1. **A maior visibilidade dos cultos Yorubás;**
2. **A forma mais humanizada que os Deuses Yorubás se apresentavam, haja vista, que as forças cultuadas pelos Bantus eram uma espécie de divinização da natureza e seus Deuses, ao contrário dos Yorubás, não tiveram uma suposta vida material;**
3. **A beleza e exuberância dos cultos Yorubás que contrastavam com a simplicidade da indumentária usada pelos Bantus e atraiam um maior número de simpatizantes.**

Orísá Èsú (breve relato)

Dentro dos cultos religiosos Nagô, que envolvem os ebora, os orixás e todos os Irúmmmale, Èsú é a força motriz geradora, construtiva, dinâmica de todos os seres

que existem. Forçosamente, Èsú participa de tudo, pois sem seu 'asé', não haveria expansão, tampouco, vida individualizada. Desse modo, Èsú é o próprio desenvolvimento, crescimento, transmutação e comunicação dos seres.

Segundo a corrente africana, todos os seres (incluindo os próprios orixás) possuem seu Èsú (Bara) como uma espécie de tratamento (medicamento) para ser usado conforme as necessidades. Os Nagôs alegam a existência de centenas de Èsús espalhados com competências diversas, inclusive as de regulamentar os animais e vegetais. Esse Ser é o direcionador da evolução, "abrindo e fechando" os caminhos necessários e causando as revoluções necessárias para a evolução individual. Dentro de suas atribuições, existe o fator de procriação e o povoamento.

A simbologia de Èsú é enorme, assim como suas lendas e mitos. Podemos dizer que Èsú é resultado da fusão de água e terra, do poder dinâmico (+) e receptivo (-), masculino e feminino do sangue branco e do sangue vermelho.

Èsú pode ser traduzido como esfera, movimento e continuidade. As lendas africanas retratam-no como um Deus irreverente, sensual, brincalhão e por vezes até agressivo, pois pode causar disputas e desgraças às pessoas que devem algo a Ele, esse Deus possui grande sabedoria, conhece como ninguém a psique humana e suas ações podem alavancar a vida dos seus seguidores. O tempo tratou de consagrá-lo como guardião dos templos, das ruas, estradas e encruzilhadas. Mas sob os padrões morais cristãos é a expressão do mal.

A Transformação

1. O Culto aos Mortos.

O povo africano tem uma relação com os mortos que vai de encontro com as práticas e concepções cristãs. Morrer significa uma mudança de estado, do plano de existência e principalmente de status. Os mortos, principalmente os ancestrais genealógicos, são objeto de culto e veneração e, através de rituais mortuários específicos, são trazidos de volta a esse mundo para corroborarem com nossos atos e nossa consciência. Os mortos, chamados pelos Bantus de Makungos e pelos Yorubás de Egúns são espíritos que possuem consciência até serem levados às correntes naturais onde perderão suas identidades e passarão a fazer parte de outra classe de espírito ou serem assentados para conduzir determinadas expressões religiosas. Até que cheguem a esse ponto evolutivo, podem interferir na vida dos sucessores. Como a religiosidade africana é muito rica e detalhada e não é esse o foco dessa obra, nos restringiremos apenas às informações necessárias para a formação de nossa corrente.

Os Exus cultuados na Quimbanda, salvo os Tronos, são espíritos que tiveram diversas passagens materiais, portanto, o Culto dos Mortos da Quimbanda é fruto dessa herança necrosófica africana somada às práticas magísticas/religiosas indígenas e europeias. Entendemos que os primeiros mortos que deram origem ao que concebemos como Quimbanda eram espíritos de sacerdotes, sacerdotisas e adeptos religiosos africanos, indígenas e europeus (bruxas/bruxos de Tradições Medievais) extremamente despertos e revoltados, que por possuírem pleno controle das diversas correntes energéticas se renegaram prosseguir pelos planos astrais e se manifestavam através do Culto aos Mortos.

Os Mortos recebem títulos

Èsú, desde antes da vinda ao Brasil Colônia era associado ao mal e ao regente diabólico Satanás. De forma mais ampla, o culto africano era visto como bruxaria e feitiçaria maligna pelos colonizadores europeus.

A princípio, os cultos afros eram realizados de forma bem oculta, pois se dessa maneira não o fosse, os africanos receberiam duras sansões. Os locais de culto eram mata adentro, sempre guardados pelos votos de silêncio dos adeptos e pela discrição daqueles que os procuravam. Inevitavelmente, em alguns locais, os espíritos se comunicavam através da posse, ou melhor, da incorporação. A "porta" espiritual aberta aos mortos dava vazão tanto aos atrelados à 'falsa luz' quanto aos obscurecidos. Foi através do contato com esses espíritos que o nome Èsú **passou ser** usado como título que diferenciava essa classe espiritual. Isso ocorreu por uma soma de motivos:

- A conduta rebelde, irreverente e sensual que esses espíritos tinham se assemelhavam ao Senhor do Movimento (Èsú);
- O controle sobre o elemento fogo e a voracidade em busca de energia vital;
- A agressividade que os diferenciava dos demais espíritos;
- A falta de conhecimento de algumas pessoas que tinham contato com as práticas espirituais proibidas e associaram esses espíritos ao diabo, que no culto africano era popularmente conhecido como Èsú. Essas pessoas, através da disseminação oral, fizeram com que essa figura se tornasse ainda mais popular;
- O uso dessas manifestações por alguns sacerdotes para impingir terror em seus algozes.

Assim, fica claro que o Exu, chamado na atualidade de **"Exu-Egúns"** ou ainda **"Exu Catiço"** nasceu dentro do Culto aos Mortos (Egúns) e ultrapassou a esfera que diferenciava as Nações.

V.M. Maioral e Exu

O que será exposto sobre essa relação não é algo com embasamento histórico, pois foram entendimentos e sabedorias transmitidos pelos espíritos a alguns adeptos de nossa Tradição. É uma forma das pessoas entenderem que nem todos os espíritos que se apresentam como ‘Exu’ fazem parte da corrente de Quimbanda.

O nome Exu tornou-se popular pela associação que o mesmo tinha com o Diabo. O culto ao diabo Exu, certo ou errado foi se proliferando dentro das casas de religião e arrebanhando seguidores em todo território brasileiro. As pessoas foram criando campos energéticos a partir dos ensinamentos africanos, indígenas e europeus que funcionavam como grandes portais abertos, como estradas por onde passam centenas de espíritos. A influência de V.S. Maioral cegou centenas de pessoas sobre o risco que essas passagens trariam para o sistema vigente e fez com que alguns espíritos escolhidos começassem transitar pelas mesmas estradas que os espíritos imundos, haja vista que jamais poderiam ver ou sentir a essência que os mesmos carregavam. Em contato com os humanos, os escolhidos ocultos sob o pseudônimo de Exu, tiveram a missão de expandir as portas de entrada e arrebanhar espíritos afins para comporem as Legiões de V.S. Induziram os homens na introdução dos sigilos, chamados de ‘Pontos Riscados’, criaram formas nominativas que os separavam em grupos, resgataram a ancestralidade desperta, enfim, expandiram o Reino de Maioral.

Quando V.S. desejou, começou separar esses espíritos por afinidade. Maioral enxergou na ancestralidade africana a força apropriada para edificar um culto próprio. Dessa forma, aproveitando-se de todo contexto histórico e político que essa terra vivia, nasceu, de um nome incompreendido, uma das religiões mais temidas da Terra: A Quimbanda. Quimbanda continua sendo o Sacerdote de Cura, mas essa cura não é para doenças físicas e espirituais, é a cura da cegueira e domínio do Ego, é a cura para uma doença que se chama escravidão.

Maioral não desejou que fosse edificada uma doutrina, pois o culto estava em expansão e mutação. Dessa maneira, foi se desenvolvendo de formas diversas dentro das casas de religião e aos poucos alguns fundamentos mostraram-se comuns a todos os adeptos. Maioral deu e dá liberdade de culto aos escolhidos, pois suas práticas, por vezes caóticas, permitem a aproximação de outras correntes, qualidades de espírito e egrégoras. A Quimbanda absorveu e continua absorver a magia, a feitiçaria e a necromancia. É a religião do movimento, verdadeira e única religião de Exu.

O caminho dos espíritos para a Legião de Exu

Como dito anteriormente, quando um ser humano desencarna continua com certos traços de consciência e a Quimbanda Brasileira, segundo nossa Tradição, os classifica da seguinte maneira:

1. **Espíritos transitórios;**
2. **Espíritos vagantes e perdidos;**
3. **Espíritos revoltados;**
4. **Espíritos obsessores;**
5. **Espíritos Escolhidos.**

Os espíritos Transitórios são assíduos seguidores de suas escravistas formações religiosas que, ao desencarnarem, não carregaram consigo dúvidas espirituais. As possíveis decepções e frustrações que tiveram em vida não são fortes o suficiente para acorrentá-los. Quando partem da vida material estão no estado hipnótico adequado para continuarem suas jornadas na roda das reencarnações. Geralmente são alicerces familiares e deixam na Terra sentimentos de saudade e nostalgia. São inertes, passivos e tão cegos espiritualmente que são desprezados pelos espíritos despertos.

Os espíritos Vagantes e Perdidos são os que desencarnam carregados de frustrações, traumas e decepções tão agudas que os aprisionam em labirintos psíquicos fortíssimos. Vagam pelas encruzilhadas em busca de respostas e por vezes não entendem que transpuseram o invólucro material. Vivem no plano astral em estados apáticos e submissos e não são objeto de desejo das correntes espirituais mais densas, porém, são usados para determinados fins obscuros. Permanecem neste estágio por muito tempo, até encontrarem a força interior que os ilumine para buscarem apoio dos Povos encaminhadores.

Os espíritos Revoltados são os que partiram da matéria com algum tipo de revolta. Não se obscurecem completamente, mas são atraídos por correntes de espíritos justiceiros. Como ainda possuem resquícios de suas formações religiosas e morais, são analisados pelo Povo de Exu e, quando desejados, passam integrar alguma Legião. Quando indesejados significa que são fracos e essa revolta é superficial, então são jogados pelo Cruzeiro das Almas para algum plano socorrista da ‘Falsa Luz’.

Os espíritos Obsessores são os que partiram da matéria com fortes impulsos de vingança. Não se conformam com os acontecimentos e procuram de todas as formas concluir os impulsos que tinham enquanto na matéria estiveram. São ferozes, rebeldes e toda formação religiosa e moral que possuíam enquanto na matéria estiveram, são dragadas pelo obscurecimento de seus corpos astrais. Quando possuem

o fogo obscuro na essência, tornam-se objeto de desejo das correntes de Exu, todavia, quando foi obscurecido apenas pelas falhas comportamentais e descontrole emocional, são facilmente integrados a outras falanges de espíritos imundos. Grande parte desses espíritos se tornam Exus e Pombagiras que trabalham nas correntes demiúrgicas.

Os Espíritos Escolhidos são aqueles cuja espiritualidade é latente como uma chama incessante, são pessoas direcionadas aos estudos esotéricos profundos. Incansáveis buscadores, quando atraídos pelas correntes de Exu, tornam-se objeto de zelo e honra pela corrente. Suas jornadas materiais não são fáceis, haja vista que se tornam perigosas armas de embate ao Sistema Regente, porém, não se curvam a nenhuma estrutura estagnada. Quando partem da matéria são recebidos com Glórias pelas Correntes de Exu e direcionados aos Campos Magnéticos onde deixaram seus lastros.

Os espíritos Escolhidos, Revoltados e os Obsessores são a matéria prima que compõem as Legiões de Exu e Pombagira. Após serem arrebanhados pelas legiões, são doutrinados e treinados pelos Chefes do Povo e, após muito estudo e aprendizados evoluem e podem compor a espiritualidade de outro ser humano. São atraídos aos Reinos segundo as vibrações que carregam no astral, portanto, nos planos espirituais, a Lei de Atração é fundamental para a formação dos Reinos de Exu.

O significado do termo "Catiço"

O Termo "Catiço" pode ser entendido como um sinônimo de esperteza. Numa análise mais profunda, "Catiço" também é um termo popular para definir tanto crianças hiperativas, quanto pessoas com má índole. "Catiça" é outra palavra de mesma raiz que pode ajudar esclarecer outros aspectos, afinal, seu significado assemelha-se a "mandinga", "mal-olhado" e azar. Portanto, espíritos "Catiços" são os desencarnados espertos, rápidos, ativos, com doçura e maldade quando necessário e que possuem a energia da mandinga, do feitiço, da boa sorte e do azar.

Os **Exus-Egúns** ou **Exus-Catiços,** manifestam-se através de evocações e invocações. Quando invocados dos planos astrais, podem incorporar em determinadas pessoas que possuem faculdades despertas somadas a um alto grau perceptivo. Tais pessoas são chamadas de "médiuns", intermediadores que regulam a descarga energética entre suas matérias densas e o corpo espiritual de seres falecidos.

Exu e o Símbolo Fálico

Ao longo da era paleolítica (2.500 a.C.), os homens erigiram monumentos em pedra lascada e, dentre tais, encontram-se os primeiros monumentos fálicos (adoração). Tais monumentos retratavam a virilidade, força e adoração, haja vista que todo processo de reprodução era dependente do espírito que mantinha o falo em posição ereta. O falo representa a energia dinâmica e ativa que capacita a condução da vida produzida dentro da bolsa escrotal.

Importante salientar que o culto fálico não é patriarcal, haja vista que os totens sempre exibem falos eretos e aptos à copular. Portanto, o falo depende de uma contraparte feminina pronta à receber o sêmen e iniciar a jornada de criação.

No nosso sistema, Exu representa o poder dinâmico. Tudo que é construído no mundo sobrenatural e no mundo natural está relacionado com a ação de Exu. Sem a mobilidade desse Rei na vida dos seres humanos tudo ficaria estagnado, preso e sem circulação. Segundo a cultura Nagô, um indivíduo sem Èsú não existiria de forma individualizada, ou seja, os seres não poderiam se desenvolver, evoluir, adquirir libertação e principalmente o direito de seguir pela senda que desejasse.

Portanto, cada pessoa tem seu Exu; um mestre designado para acompanhar a senda evolutiva individual, cujo poder está dentro de tudo que está no âmbito material e espiritual. Dessa forma, sendo um mentor e executor, cabe a Exu o direcionamento dos seus filhos, abrindo ou fechando caminhos, favorecendo, mobilizando e corroborando na evolução.

Em sua essência, Exu é o portador mítico do sêmen e da forma uterina ancestral e sua força dinâmica sintetiza as uniões. Portador da interação rege as atividades sexuais e possui como principal símbolo de poder o “Ogo”, a forma fálica em forma de bastão que carrega em sua mão como cetro de poder e as cabaças pequenas que representam os testículos. O “Ogo” simboliza um pênis ereto, pronto para ter relações e apto para descarregar o sêmen que fecundará os caminhos. O pênis também é chamado de “Okane” pelos adeptos dos cultos afros.

Muito provavelmente, os primeiros cristitas que tiveram contato com tal símbolo fálico ficaram horrorizados ao deparar-se com o culto ao falo ereto. Esse foi um dos principais motivos geradores da associação de Èsú com as repudiadas formas

demoníacas cristãs que corromperam lindos seres como "Priapo" e "Pan".

Na Quimbanda Brasileira, os Exus que se manifestam através da incorporação não costumam fazer uso dessa ferramenta, pois a mesma pertence ao culto de Èsú Orisá, todavia, nos assentamentos a forma fálica é usada. A exaltação máxima ao culto fálico na Quimbanda Brasileira ocorre através do simbolismo nos ritos de sacrifício, onde o "Ogo" assume a forma de "Obé" (faca ritualística) e o sêmen é o próprio sangue (Kiday). Ao imolar o pescoço de um animal, o "Obé" reproduz o movimento contínuo do pênis adentrando na vagina e ao jorrar o sangue, atinge-se o êxtase da relação e a própria fecundação.

No culto de Èsú, outras representações também simbolizam o totem fálico. A flauta, o cachimbo e o próprio charuto assumem conotações sexuais. São instrumentos de deslocação que absorvem e expulsam cujas funções são a descendência (Mestre do passado, presente e futuro) e invocar a reprodução (que não pode ser confundida com procriação).

A Hierarquia de Exu

Os antigos livros que relatavam a hierarquia de Exu, sob nosso ponto de vista, são contaminados pela mentalidade "diabólica cristã" dos escritores umbandistas que correlacionavam os "Exus-Eguns" com demônios descritos nos "Grimórios Inquisitores". O tempo passou, mas o conceito continua contaminado, afinal, escritores mais modernos, mesmo tendo acesso a uma gama muito maior de material para estudo, alegam que os Exus são os mensageiros desses demônios e que possuem livre acesso pelos domínios dos mesmos.

A Quimbanda Brasileira tem verdadeira quizila de tais escritores pelo retrocesso espiritual que impingiram na sociedade mundial. O erro está tão entranhado que dificilmente será revertido, porém, nossa gnose nos permite lutar contra esse absurdo através da palavra que liberta os homens: A Sabedoria!

Demônios são inteligências que não **possuíram existência encarcerada nos invólucros materiais**. Não são "presos" na rede de reencarnações e na sua grande maioria, são grandes espíritos demonizados pelas igrejas ao longo do processo de conquista territorial, afinal, um Deus vencido na guerra torna-se o culpado por todo sofrimento de seu povo e, posteriormente, ocupa lugar nas trevas destinadas aos demônios.

Entendendo esse conceito, fica difícil correlacionar espíritos humanos que se elevaram nas correntes de Exu e Demônios. Algumas características podem até ser similares, porque antes dos Exus serem demonizados, erroneamente existiu a classificação dos Demônios por atributos materiais e esotéricos. Percebemos que o contato com os demônios pode ocorrer nos planos astrais e, dependendo do grau evolutivo que o espírito esteja, advém um aprendizado muito valioso. A Quimbanda Brasileira crê que antigos deuses obscurecidos capacitam os Exus suportarem o acúmulo de matéria mental negativa e usarem essas energias para a ascensão de seus domínios e poderes.

Antes de adentrar na hierarquia de Exu, devemos compreender a formação e o funcionamento dos sete primeiros "Tronos" passivos e ativos. Antes de tudo, vale ressaltar que os **Sete Reinos da Quimbanda** foram compostos após a formação do mundo material como figura de embate ao cíclico sistema cósmico de reencarnação e escravismo das almas ígneas. "Maioral" é um Ser criado a partir de um grande esforço feito pelos regentes supremos dos quatro elementos que rasgaram e separaram suas próprias essências para então reuní-las sob a forma de um Grande Imperador. A função primordial de sua existência é proporcionar o desequilíbrio no frágil ordenamento através da escalada espiritual dos espíritos obscuros dentro dos espaços astrais denominados "Sete Reinos da Quimbanda".

Muitos espíritos já se manifestaram nas correntes espiritualistas com o nome de Maioral, entretanto, todos esses espíritos são parte de um engendrado sistema ilusório imposto para fazer o "Sagrado Nome" ser desacreditado e escarnecido pelos que buscavam forças dentro do culto aos espíritos da noite. Essa estratégia de contenção fez com que a verdadeira essência de Maioral fosse esquecida e que a Quimbanda se transformasse em uma religião marginalizada.

Uma informação muito importante a todos os adeptos é que Maioral jamais saiu de seu Trono! Os que alegam incorporá-lo ou são charlatões ou são esquizofrênicos alimentados por grupos de analfabetos espirituais.

Como Maioral possui as duas polaridades dentro de sua composição (dinâmica e receptiva), após um longo tempo de preparo, desdobrou-se como em um processo de meiose- formando os sete primeiros "Tronos" da Quimbanda. Esses sete primeiro seres são chamados de **"Grandes Reis"**. Esses, desdobram-se formando suas consortes: As sete **"Grandes Rainhas"**.

Grande Rei e Rainha das Encruzilhadas;
Grande Rei e Rainha do Cruzeiro;
Grande Rei e Rainha das Almas;
Grande Rei e Rainha da Kalunga;

Grande Rei e Rainha das Matas;
Grande Rei e Rainha da Lira;
Grande Rei e Rainha das Praias.

Através dos incessantes impulsos construtivos e destrutivos provindos da consciência do Imperador Maioral, esses casais foram formando e modelando os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda. Estabeleceram novos "Tronos" subalternos e iniciaram a busca pelos espíritos que iriam compor essa armada. Dentro do próprio campo astral, foram selecionados espíritos que possuíam a chama negra, chamada de "Luz Luciférica", para serem os pilares dessa expressão religiosa fragmentada. Esses espíritos receberam toda gnose que compunha os Grandes Reis tornando-se **"Poderosos Mortos"**.

Os **"Grandes Reis e Rainhas"** nomearam os **"Poderosos Mortos"** para regerem, evoluírem e prepararem uma "nova religião" que se infiltraria dentro de todas as vertentes afro que estavam em formação no território brasileiro. A Quimbanda, não é apenas a corrupção gráfica da palavra *"Kimbanda"*, derivada do dialeto *Quimbundo* ou a decomposição de outra religião, a Quimbanda foi a "Porta Astral" que as forças de embate encontraram para se infiltrar e exercer seus impulsos visando a libertação das almas encarceradas.

Alguns umbandistas vislumbraram esse abalo espiritual e tentaram relatar em suas obras, todavia, com suas visões limitadas pelos véus da cósmica ignorância, não entenderam a real função dessa corrente libertadora. Um exemplo disso está na obra de um umbandista que usa a alcunha de "Mestre Itaoman" - "Pemba: a Grafia Sagrada dos Orixás" que em um dos seus trechos relata:

"Ergueu-se, assim, dos confins do Reino das Sombras, sob o impulso do ódio de uma das partes e da maldade da outra, do sangue derramado pelos dois lados, uma "Corrente Maléfica", que atraiu os piores Magos Negros de todas as épocas, formando-se a "Kimbanda", que é o ponto de perversidade das raças martirizadas."

A Quimbanda não se trata apenas de uma corrente maléfica que elegeu um culto à perversidade como o autor descreveu. O "mal" que habita na Quimbanda é usado como valor positivo, pois entendemos que os valores éticos e morais, estabelecidos ao homem como "boas virtudes" são formas escravistas anti-evolutivas, causadoras de distúrbios comportamentais irreparáveis. A maldade, sob nosso entendimento, trata-se de uma expressão de força interior. As religiões estagnadas em códigos e regras "caídas" efetuam uma "lavagem cerebral" e tornam humanos em apáticos corpos desprovidos de essência. A perversidade, do latim "perversitas.atis", é um impulso selvagem que tende corromper estruturas sólidas. Não se trata de um con-

ceito simplista e sim da faculdade de usar todos os recursos e formas energéticas para alcançar objetivos. A Quimbanda usa dessa perversidade em alguns aspectos, entretanto, os impulsos perversos que tendem a anomalias como a mentira compulsiva, dissimulação, inveja e ao alto índice de narcisismo são arduamente combatidas pelos Mestres da Quimbanda.

Outra visão limitada desse autor é acerca da formação da "Quimbanda". No plano material, a "Quimbanda" realmente nasceu através dos povos martirizados, entretanto, o "esterco" não foi a perversidade e sim a revolta e o ódio. Dentre essa formação, não foram apenas os povos martirizados que edificaram as colunas de Maioral; espíritos de todas as etnias foram agregados aos Reinos que evoluem incessantemente.

Quando falamos em "Hierarquia de Exu", falamos sobre gerência, a capacidade de distribuir ordenadamente. Essa graduação demonstra que a organização das fileiras de Maioral objetiva uma otimização do sistema de embate, um máximo aproveitamento da capacidade de cada espírito e o Direito evolutivo aos mesmos. Portanto, desde que um espírito é conduzido às sendas de Exu, sua essência é lapidada, enriquecida e preenchida com sabedoria e magia. Esse processo não pode ser medido pelo nosso tempo causal, não existe uma medida certa para que os Exus e Pombagiras permaneçam nos degraus evolutivos. Certo é que alguns despertam suas chamas internas com tamanha força que recebem títulos. Essa graduação não faz com que existam Exus Maiores e Exus Menores, pois a Quimbanda Brasileira classifica os espíritos pelo grau evolutivo que os mesmos ostentam. Jamais podemos esquecer que mesmo que existam disputas internas, existe o poder limitador e nada pode ser maior que as emissões energéticas do Grande Dragão Negro.

No começo da jornada evolutiva, os Exus são direcionados aos Reinos e sub-reinos donde receberão um árduo processo de decomposição e aprendizado. Quando aptos, passam a ostentar o nome do Reino e servir nas fileiras de algum Exu com grau evolutivo superior. Por exemplo: Se o espírito receber o título de "Exu de Encruzilhada", será direcionado para a falange/legião cuja energia seja compatível com a essência individualizada. Se a energia compatível for da "Kalunga", o mesmo servirá nas "Encruzilhadas de Kalunga". Dessa forma, a essência formadora do espírito é respeitada e usada dentro das necessidades do Grande Reino.

O Exu, como todos os espíritos em vias evolutivas, pode evoluir absorvendo forças e sabedorias nas correntes energéticas astrais. Isso faz com que seus poderes tornem-se mais direcionados e suas características definidas. Nesse ponto, os Exus recebem "nomes" que representam suas legiões. O "Exu de Encruzilhada" pode se tornar "Exu Tranca Rua das Encruzilhadas" ou um "Tiriri das Encruzilhadas" dentre outras classificações.

A evolução é contínua e longínqua. Após o Exu ter desempenhado sua função com maestria e força, destacando-se pela busca e despertar, servindo a causa maior com dinamismo e tendo alcançado a plenitude de forças, recebe o título de "Mestre". Em alguns casos, esse título pode ser de "Mestre Sete". O "Mestre Sete" difere-se do título de "Mestre" pela necessidade expansiva e organizacional do Reino. Os "Mestres Sete" possuem maior número de legionários pela máxima necessidade de embate que existe no Reino.

Todos os "Mestres" tem por obrigação a expansão de seus Reinos. Cada espaço do plano astral deve ser modelado de acordo com os impulsos da Vossa Santidade Maioral. Os "Mestres" são potencializadores e organizadores dessa expansão. Entendemos que expandindo os Reinos, crescem o número de passagens entre os dois "mundos" e o despertar das chamas aprisionadas. Quando essa expansão atinge o número construtivo "49", ocorre a necessidade de um "Rei" zelar desse espaço. Um dos **"Mestres"** é eleito pelos **"Poderosos Mortos"** e as características nominais são elevadas ao nobre título de "Rei". Seguindo o exemplo descrito, o "Exu de Encruzilhada da Kalunga", evolui para "Tranca Rua da Encruzilhada da Kalunga", "Tranca Rua das Sete Encruzilhadas da Kalunga – Mestre Sete" e "Exu Rei das Sete Encruzilhadas da Kalunga". Assim funciona a verdadeira hierarquia de Exu e Pombagira dentro da gnose da Quimbanda Brasileira.

O Processo de Reencarnação na formação dos Povos de Exu

Para compreendermos a presença e a função de "Exu" na vida dos seres humanos alguns conceitos são deveras importantes.

Os seres que compõem as linhas e povos de Exu são espíritos, pois possuem todas as faculdades mentais e vivem em outro estágio da forma corpórea, todavia, já "habitaram" matérias densas (corpos) e por inúmeras vezes foram parte da história material na Terra. Esse processo de vida e morte (física) denomina-se reencarnação.

O processo de reencarnação (também chamada de transmigração ou metempsicose) é um assunto deveras complexo, pois nem todos concordam com os mesmos parâmetros, porém, a Quimbanda Brasileira enxerga a reencarnação de uma forma completamente diversa da grande maioria das correntes espiritualistas. Partimos do

pressuposto que o mundo material é uma grande prisão onde os espíritos/almas são encarcerados em corpos densos, com tempo físico pré-determinado, tentando desesperadamente encontrar formas para aliviar a carga que o processo impõe. Todas as formas de revolta, dor, agonia e desespero causam um efeito denominado "Carma".

Resumidamente, "Carma" significa um grupo de ações que gera um determinado resultado, ou seja, trata-se da visão espiritual da Lei da Física de "Ação e Reação". Neste ponto, mister se faz o entendimento da influência moral, pois segundo a "Lei Carmática", se o homem praticar o mal o receberá sob mesma intensidade e se praticar o bem recebe-o da mesma forma. Portanto, os conceitos de bem ou mal são relativos e condicionados à cultura, costumes e ética de cada povo, bem como à religiosidade.

O Livro Sagrado Tibetano **"Bardo Thodol"**, popularmente conhecido como "Livro dos Mortos" expressa que aqueles que acumulam muito "karma" negativo ver-se-ão completamente aterrorizados por demônios carnívoros (rakshas) ao passo que os que acumularem "bons Karmas" experimentarão as delícias e prazeres inenarráveis. Isso será competência de "Yama Raja ou Dharma Raja", o Juiz dos Mortos, que examinará os atos passados das pessoas com a ajuda de seu "Espelho Narrador". Em seguida, segundo seus méritos ou suas faltas, o indivíduo será encaminhado para um dos seis reinos (Lokas) para renascer ou em casos de plena "iluminação" as portas do "Útero da Vida" serão fechadas impedindo a reencarnação. No hinduísmo esse processo se chama **"moksha"** *(a Salvação de Samsara)*.

O conceito Tibetano assemelha-se em alguns aspectos ao **Orfísmo Grego** (séc. VI a.C.) que pregava sobre a imortalidade da alma que, ao reencarnar, era dividida e aprisionada no corpo físico. Segundo os atos de seus adeptos a alma ia para um suposto paraíso (Elísio) ou para uma modalidade de inferno.

O "Carma" gera nos homens o efeito **"Samsara"** que nada mais é do que o contínuo renascimento da alma pós-morte física seguindo a linha temporal cósmica. Talvez essa visão cíclica tenha vindo após a observação dos povos antigos acerca da linearidade que após séculos foi exaltada pelas religiões monoteístas. Existe divergência com relação ao posicionamento físico e temporal dessa transmigração, todavia, certo que necessariamente ocorrem em "Universos Cósmicos". O sistema cármico é tão complexo que uma simples insatisfação pode resultar em longos anos numa próxima reencarnação. Mas, antes de reencarnar, o ser cósmico terá todas as suas lembranças apagadas para receber um novo invólucro material. Segundo a "Doutrina Espírita Kardecista", o ser humano ao desencarnar não pode permanecer com as memórias de vidas passadas sob pena de viverem supostas prisões ou mesmo a ira diante à situação atual. Exemplos como o remorso de antigos crimes e atitudes

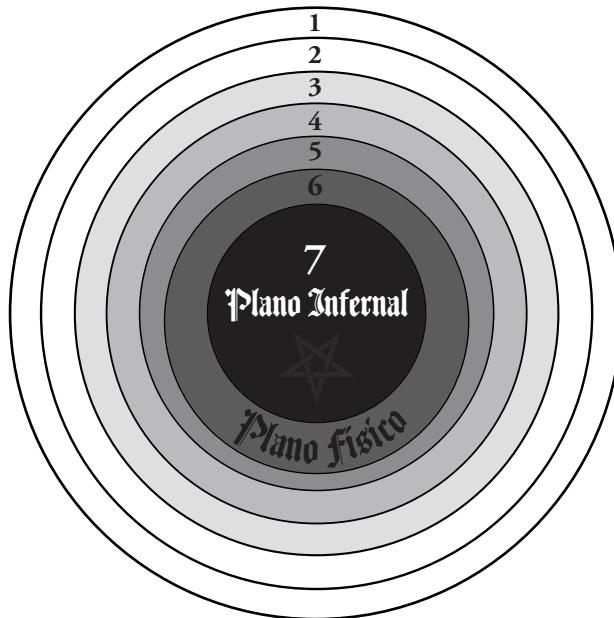
cometidas, a continuidade de desafetos, situação financeira, intelectual ou física pior do que na vida anterior, a retomada dos possíveis vícios vivenciados, o apego aos laços familiares, enfim, a reencarnação garante o bom funcionamento do sistema evitando "embates" sequenciais que enfraqueceriam a emissão energética e o contínuo estado hipnótico, afinal, o descontentamento pode existir, porém, a proliferação de ideias libertadoras torna-se um problema dentro do escravismo. A revolta contra o Criador e o sono hipnótico faria com que os seres humanos se afastassem das correntes religiosas e, muito possivelmente, se tornassem seres agnósticos ou ateus desprovidos de dogmas e ética religiosa.

Na mitologia grega, as águas do rio ***"Lethe"*** ao serem sorvidas pelas almas apagavam todas as lembranças e insatisfações, mantendo-as no estado hipnótico de melancolia até o momento de reencarnarem. Isso demonstra que o "homem de barro" hipnotizado e alienado deve continuar nesse estado letárgico sem direito à ascensão e libertação espiritual consciente.

Todo dogma (ponto religioso indiscutível) ou rígida conduta ética causa no homem uma estagnação, pois não existe horizonte a ser desvendado. Um exemplo clássico de aprisionamento é descrito nos ditames bíblicos no livro de Êxodo. Os "10 Mandamentos" são um conjunto de regras usadas para cercear, manipular e conduzir o povo. Se o homem, cuja personalidade está enraizada em tais "Leis" cobiçar uma linda mulher comprometida será punido pela sua própria consciência e, se esse sentimento tomar rumos condenatórios, certamente estará criando um novo "Carma" para si. Qualquer situação que fugir ao código bíblico faz com que o homem "aprisionado" se perca nas sendas e torne-se "alvo" para punições e temores. Esse homem fiel é um ser manipulável, um "gado" que vagueia nos lindos campos cercados e só tem direito de procriar e trabalhar para subsistir.

Nem sempre libertar um escravo é simples, pois milênios de escravidão suprimem a liberdade de tal forma que o espírito reencarnado acredita que a conduta religiosa está correta e justa e que nada mais serve como parâmetro na busca pelo Divino. Certamente esse homem será vítima dessa cegueira e vagará melancolicamente no pós-morte aguardando uma nova oportunidade de estar na matéria. A escravidão faz parte da construção do mundo material, assim como o sono profundo (motivado por inúmeras fontes) impede o esclarecimento acerca de tais prisões. ***Esse é o principal foco que os "Povos de Exu" combatem; a inércia e o aprisionamento dos seres humanos.***

Como já descrito em outros textos, os espíritos que receberam o título de "Exu ou Pombagira" foram arrebanhados pelos Reis e Rainhas das Sagradas Sete Legiões em algum momento de transição no processo pós-morte. Foram instruídos e treinados nas mais variadas artes mágicas, receberam a abertura de toda memória ancestral e

conseguiram burlar os vórtices da reencarnação.

Exu no Plano Astral

Os Exus e Pombagiras são energias conscientes que residem no plano "Astral". Esse plano habitado por espíritos é livre dos conceitos de Tempo/Espaço. É um plano denso, pois os espíritos também necessitam de um "corpo" muito similar ao invólucro material. Uma das grandes diferenças entre o plano físico e o astral é a densidade da vibração, ou seja, no plano físico temos espaços definidos (metros, quilômetros), assim como o tempo é medido em minutos, horas, dias e anos. No Plano Astral as distâncias são cortadas apenas com a densidade que o corpo astral projeta através do pensamento e o tempo possui inúmeras entradas lineares, ou seja, o espírito pode viajar pelo passado, presente e futuro na velocidade de sua vibração. Segundo a "Teosofia", o plano astral reflete-se como um plano de desejos e as atividades motivadas pela vibração advinda dos pensamentos são muito intensas.

Como existe uma grande liberdade de formas no plano astral, seres com controle do fluxo energético consegue plasmar formas variadas. Grandes armadilhas podem ocorrer aos espíritos que não souberem reconhecer a ilusão advinda de tais formas. Por conseguinte, os espíritos que tiverem seus "mentais" libertos são forças extremamente perigosas.

O mundo astral é repleto de planos e subplanos. Não existe um número que possa traduzir o tamanho desse "Oceano", porém, algumas correntes alegam que, apesar de não ser possível medir a extensão, podemos subdividir o astral em sete planos numa escala de materialidade.

O 1º, 2º e 3º plano astral são os mais afastados da Terra física (material). Esses estágios são parte do plano de controle do Falso Deus e, de forma ilusória, representam os supostos "Céus", "Paraísos" ou ainda a "Terra do Sol". Os estudiosos alegam que são em tais estágios que os espíritos gozam de boa aventurança. Pelas correntes espiritualistas esses três planos são chamados "1ª classe". O 4° e 5° plano já não são tão empíricos, pois são planos onde as consciências ainda se relacionam com poucos aspectos materiais. O 6° plano é o físico e material e o 7° é chamado de "inframundo" ou ainda "Plano Infernal".

Segundo tais linhas de raciocínio, quanto mais próximos ao plano material, mais densa (e menos "divina") se torna a energia. Dito é ainda que o 7° plano é desprovido de luz solar, portanto, é um plano escuro ou **"Reino da Noite"**, chamado por alguns de **"Umbral"**, **"Sheol"** (hebreus) ou **"Kamaloka"** (hindus). Os seguidores dessas correntes espiritualistas alegam que os espíritos que residem nos planos mais densos são ignorantes e suas consciências estão presas à matéria, ou seja, não se desligaram completamente de suas vidas na Terra. É o lar de suicidas, cadáveres astrais, criaturas monstruosas e zoomórficas, mortos vulgares, sombras obscuras e os feiticeiros (as), magos negros e seus discípulos.

A ***Quimbanda Brasileira*** também enxerga em partes essa divisão, todavia, entendemos que o sétimo plano é o local onde se concentrou o 'veneno da Grande Serpente' descrito na Gênese da Quimbanda. Esse local foi feito para abrigar as "fagulhas ígneas" e edificar o império dos escolhidos. Dentro desse plano realmente existem as criaturas descritas e repudiadas por outros segmentos religiosos, pois a manutenção de um império necessita de trabalhadores cegos e facilmente manipuláveis que serão usados até o momento em que não servirem mais aos propósitos de Vossa Majestade. Quando ocorre isso, tais almas são conduzidas através dos portais e resgatadas pelos 'socorristas' astrais vinculados ao sistema escravocrata do falso deus. O foco de toda nossa crença reside nos campos energéticos formados pelos feiticeiros (as), magos negros e seus discípulos, chamado por nós de Exus e Pombagiras. Seres de inteligência elevadíssima; alimentados por forças que residem

dentro e fora dos planos cósmicos são Reis e Rainhas que construíram impérios conectados e ao mesmo tempo autônomos. Esses impérios recebem o nome de ***"Os Sete Reinos da Quimbanda"***.

É importante salientarmos que o Reino Obscuro não escraviza nenhuma alma. Todas as almas sugadas para esse plano já vivem em estados mentais de completa escravidão. Entretanto, o Reino de Maioral não se destina às pessoas estagnadas, feitas para serem contínuos emissores energéticos e cuja inércia mental o impossibilita de evoluir. O Reino é para os escolhidos e para aqueles que escolhem a libertação através da força de Maioral e de seus guerreiros Exus.

A ilustração demonstra claramente que os sete Reinos Negros astrais possuem entradas nos Reinos do plano físico. Através dessas entradas ocorrem as manifestações do Povo de Exu na vida dos seres humanos. Cada ser humano vibra em uma intensidade que atrai (tanto conscientes quanto inconscientes) a realidade à suas vidas e os espíritos afins. O grau de conexão vibratória entre os adeptos e os Reinos é o que determina a presença e força de ação dos mesmos, ou seja, ao se captar a energia de um Exu, independente de qual "Povo" o mesmo pertencer, sua ação dependerá muito da descarga energética e da reconstrução física (assentamento/ponto de força) proporcionada pelo adepto iniciado.

Os Reinos ao se manifestarem no plano físico são energizados pelas correntes produzidas em escala superior, ou seja, a força da natureza e de todas as pessoas, conscientes ou não, alimentam tais portais. Dessa forma, a aplicabilidade de ações construtivas, corretivas ou destrutivas e a recondução dos espíritos aos planos de direito fundamentalmente carecem de um Exu. Para ter acesso a qualquer nível astral, todas as almas devem passar pelos portais de um dos Reinos de Exu, onde

serão avaliados, julgados e direcionados conforme a densidade energética e a obscuridade do mental. Desse procedimento, existem cinco vias que os espíritos podem ser locados:

- Ser conduzido para o plano astral mais sutil com fins de reencarnação posterior;

Espíritos que carregam energias derivadas de formações religiosas sólidas (em correntes da 'Falsa Luz') e que não possuem grandes pendências psicológicas. Esses espíritos emanam energias pacíficas, libertam-se dos enlaces materiais com facilidade e são conduzidos 'como cordeiros domesticados' aos planos astrais mais sutis para comporem novas correntes. São espíritos cegos, cuja essência exemplifica os 'homens de barro'.

-Ser arrebanhado por "socorristas astrais";

Ocorre para os espíritos que estão acorrentados aos seus dogmas e conceitos éticos/morais internos de forma reversível e gradativa. Segundo a doutrina espírita, tais seres serão conduzidos às "Colônias" (cidadelas astrais) de regeneração e recuperação. Os espíritos mais "evoluídos" que atuam em tais espaços astrais são denominados "socorristas" e reequilibram os espíritos preparando-os para uma nova jornada de reencarnação. Quando aptos ao reencarne, são conduzidos à planos mais sutis, tem sua memória ancestral "aprisionada" e recebem sua nova jornada escrava no plano terrestre.

-Ser condenado a vagar entre os mundos em busca de luz e evolução com sua memória material esgotada;

Espíritos repletos de frustrações, traumas e decepções tão agudas que os aprisionam em labirintos psíquicos fortíssimos. Vagam entre os mundos em busca de luz e por vezes não entendem que não estão mais entre os vivos (material). Constantemente em estados apáticos, letárgicos (cadáveres astrais) e submissos, não são objeto de desejo das correntes espirituais mais densas, porém, são usados para determinados fins. Muitas vezes levam anos neste estágio até encontrarem a força interior que os desperte ou sejam conduzidos a um portal para buscarem apoio dos espíritos encaminhadores (socorristas).

-Ser escravizado como medida punitiva;

Espíritos repletos de falhas graves, que ao longo da vida material jamais buscaram respostas para o autoconhecimento e nunca observaram o lado espiritual, apenas deleitaram-se com vícios mundanos e sentimentos apaixonados. Tais espíritos

cegos, conscientes ou não, tonaram-se um estorvo para a evolução dos que o cercavam através de suas atitudes obsessivas, ações violentas e insanas motivadas exclusivamente pelas "paixões". Quando desencarna é capturado e passa ser escravo de algum Ser desagregador. Esse espírito pode, depois de muito sofrer e aprender, ser encaminhado para uma legião de Exu ou ser encaminhado para um plano "socorrista" (quando não serve para as colunas do "Povo da Noite"), todavia, tais seres costumam permanecer no estado de escravo por muitos anos.

-Ser arrebanhado pelas sendas de Exu, aprender manipular as forças do plano astral (através de magia e feitiçaria) e burlar a Lei de Reencarnação, tida como um das Leis Naturais de Evolução.

Como dito em outros textos, "Exu" ("catiço") é um título, uma honraria recebida por alguns espíritos. A senda de um Exu não é fácil, afinal, para fazer parte de uma Legião, o espírito deve superar alguns aspectos pessoais, absorver o conceito "Povo", deixar de lado certos traços humanizados e ser um agente de grandes mudanças. Esse título não tem nenhuma relação com a opção religiosa que a alma tinha antes de padecer na matéria, afinal, não existe "Exu Pagão e Exu Cristão". Todos os seres um dia fizeram parte de religiões antigas ao longo do ciclo reencarnatório, portanto, foram pagãos e alguns, arrebanhados há menos tempo, compunham os bancos de Igrejas Católicas, Protestantes e Mesquitas. A chama que o espírito carrega não é medida pela religiosidade na última encarnação e sim pelos impulsos emitidos ao longo e pós a vida na matéria.

Esses impulsos é que diferenciam a densidade dos seres e a senda espiritual ao qual deve fazer parte. Portanto, o Exu que se manifesta na Quimbanda diferencia-se dos espíritos que vem na Umbanda pela densidade que emite, pela forma com que aplica suas cargas, pelo grau magístico que ostenta, pela pluralidade de fontes energéticas, pelo posicionamento diante Leis e condutas e principalmente a ação dentro dos embates de polaridade. Apesar de ostentarem o mesmo título "Exu" não significa que sejam iguais ou sequer parecidos. Exu é apenas um nome, uma forma de reconhecimento, usada tanto por um lado quanto pelo outro.

Exus mais densos costumam ser qualificados como espíritos atrasados, por vezes até de "Kiumbas" (termo erradíssmo), porém, só qualifica dessa forma pessoas que desconhecem que o título de "Exu" não é dado para seres despreparados. Apesar do arquétipo ser mais agressivo, espíritos densos são poderosos mestres e acaçapam sua sabedoria para que não sejam distorcidas pelos semelhantes. Os seres humanos não são iguais energeticamente, portanto, os mentores espirituais também não o são. Evoluir não significa abandonar os planos escuros e densos, afinal, a luz desperta individualmente e internamente. *Existem Exus que são mensageiros e outros a própria mensagem...*

Os seres obscuros vivem a plenitude de suas existências dentro de seus próprios abismos e são profundos conhecedores do astral. Plasmam-se da maneira que desejarem e atuam em conformidade com sua carga energética. Esotericamente, entendemos que tais seres alcançaram o topo de suas "alquimias negras", ou seja, obscureceram suas jornadas e romperam seus dogmas de tal forma que se encontram libertos de todos os vícios mundanos.

A **"Alquimia Negra"** é o processo de obscurecimento da alma para a ressurreição da luz verdadeira que se encontra encarcerada nos abismos internos. Os Exus, através da compreensão plena, escurecem seus Egos, despertam internamente, aniquilam os efeitos das emoções, elevam-se intelectualmente, aprendem dominar-se mentalmente e são elevados através da realização divina em despertar o fogo interno outrora aprisionado. Com essas faculdades despertas, trabalham e guerreiam para que os homens tenham um desenvolvimento pessoal amplo e possam "rasgar a venda" que os impede de enxergar a verdade e evoluir espiritualmente.

O Exus também são responsáveis em manter abertas as passagens entre o mundo material e o mundo astral, portanto, além de exercerem a guarda dessas "entradas e saídas", são mensageiros do conhecimento oculto (gnose) que receberam e recebem continuamente. Esse aprendizado evolutivo contínuo que transforma um espírito cerceado em um glorioso *"Arauto da Escuridão Viva"*.

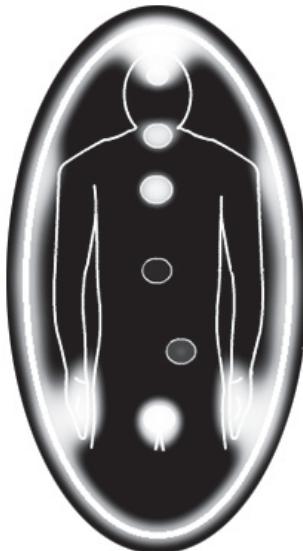
Incorporação de Exu

Incorporação (vinda do latim ***"incorporatione"***) significa entrar na composição de algum corpo ou reunir-se ao mesmo. No culto da Quimbanda Brasileira, assim como em outros cultos de matriz afro, entende-se que incorporar é permitir a um espírito desencarnado o uso parcial de uma matéria densa (corpo) para que o mesmo possa se comunicar, transmitir sua sabedoria e desenvolver práticas magísticas diversas.

Tido como um fenômeno mediúnico, a incorporação é um dos grandes fundamentos da Quimbanda. Os espíritos desencarnados ou **"sombra dos mortos"**, quando compartilham a matéria dos adeptos, produzem no plano físico um amplo impacto, afinal, todos os praticantes podem ter acesso a uma fonte de sabedoria e conhecimento que está além das limitações físicas. Aos que creem na manifestação, a incorporação torna-se um momento sublime, repleto de poder e mistérios.

Ao contrário do que muitos alegam, entendemos que a incorporação não é um fenômeno natural, tampouco, exclusivo de "poderosos médiuns" detentores de uma espiritualidade "superior". Não existem "médiuns superiores" e sim pessoas que por possuírem uma capacidade receptiva maior, facilitam o estado de compartilhamento, porém, o ato de incorporar trata-se de uma prática que exige muito estudo, acompanhamento, dedicação e autoconhecimento. Existem etapas que levam anos para ser superadas e quando o adepto não tem uma estrutura que o "alimente" corretamente, acaba criando enormes confusões internas que podem resultar no abandono das práticas ou em algum transtorno psíquico.

Para que ocorra uma ritualística perfeita, uma série de detalhes devem ser respeitados:

-O ambiente ritualístico devidamente equilibrado energeticamente;
- O corpo físico "limpo" de energias estagnadas;
- O estado mental controlado, harmonizado e focado na ritualística;
- O correto direcionamento das invocações e evocações para a aproximação físico/espiritual;
- A condução ritualística exercida com dedicação e conhecimento.

Para a melhor compreensão acerca do fenômeno de incorporação, alguns pontos primordiais devem ser abordados. Nossa visão não se limita aos conceitos do Espiritismo e da Umbanda, porém, em alguns pontos ocorrem similaridades. Partimos do pressuposto que o corpo humano é uma casca que abriga uma fagulha (espírito). Essa casca, também chamada de invólucro ou corpo denso possui um "sistema" elétrico que regula dezenas de funções primordiais. Esse sistema é alimentado de duas maneiras:

A- Por nutrientes físicos (comida e bebida);
B- Por nutrientes espirituais (energias).

O corpo denso cria, através da movimentação energética, campos magnéticos que atraem ou repelem energias exteriores. Se o corpo humano não estiver em perfeita harmonia, esse desequilíbrio energético causa diversos tipos de males e, posteriormente, até doenças crônicas.

Por sua vez, os campos magnéticos são regulados por centros energéticos que estão localizados entre os mesmos e o corpo denso. Exotericamente conhecidos como "Chacras", esses plexos energéticos são vórtices de vitalidade que vibram em pontos capitais do corpo. São sete os principais centros energéticos e os mesmos se correspondem com as sete principais glândulas dos seres humanos.

O espírito encarcerado na casca não é uma energia amorfa. O espírito é guardado por um corpo, chamado de "Corpo Astral". O "Corpo Astral", ao longo da escalada evolutiva dos seres humanos, pode se tornar mais sutil ou mais denso de acordo com as descargas emocionais geradas e com as influências provindas de desequilíbrios energéticos nos campos magnéticos.

O corpo e os pontos energéticos envoltos pelo campo magnético.

Experimentos científicos constataram que podemos medir a energia do campo magnético, chamado pela Quimbanda Brasileira de "escudo", através dos tons de cores e da intensidade luminosa que o mesmo emite. Nós acreditamos que a cor e a luminosidade não são elementos que determinam a intensidade do escudo. Entendemos que a Quimbanda Brasileira tem como fundamento principal despertar fagulhas ígneas contidas no espírito e fortalecer suas ações através do Culto de Exu. Esse caminho é uma via evolutiva que trabalha com o escurecimento alquímico da alma, portanto, torna-se impossível medir/avaliar um escudo energético de um adepto seguindo padrões pré-determinados. O "escudo" de um adepto segue a cor que seu espírito vibra e está intimamente conectado com sua relação elementar.

A alquimia espiritual faz com que o "escudo" proteja os adeptos de energias nocivas e fortaleça o processo de simbiose com seu Mentor Exu, pois ambas as energias irão compor a proteção. O "escudo" não será um entrave para a incorporação (e outras formas de contato), pois o mesmo é composto tanto pela energia produzida pelo "corpo astral" do adepto quanto pela contínua emissão energética do Mentor Exu que o acompanha. Salientamos que o Mentor Exu corrobora com a filtragem das

energias que alimentam o "corpo astral" bem como com a descarga das mesmas. Esse processo garante o bom funcionamento dos vórtices (chacras) e um contínuo estado evolutivo que, ao longo dos anos e do forte desejo, afasta a possibilidade de descargas emocionais de qualquer natureza.

Todo comportamento excessivo por parte do adepto pode comprometer esse "escudo". Não se trata de cercear a vida, mas de equilibrar as paixões. Essas descargas são tão poderosas que destroem a proteção e abrem espaço para a "invasão" de energias imundas para o "corpo astral". Por tal motivo, a Quimbanda Brasileira não estimula o uso de nenhum tipo de entorpecente ou mesmo corrobora com práticas mágicas que estimulem a cegueira espiritual.

Quando um adepto inicia o processo de "incorporação" de seu Mentor Exu, o escudo deve estar completamente aberto para a vibração dessa energia. Esse processo deve ser iniciado a partir do momento em que o adepto compreenda a ação astral e física de seu Mentor, bem como toda força dinâmica e receptiva que envolve essa prática. Tendo ciência, a incorporação deve ser estimulada através das "Giras de Desenvolvimento". Essas "Giras" (rituais destinados à incorporação) visam harmonizar a energia do escudo do adepto com as descargas do Exu. Conforme o adepto for participando de tais práticas o escudo vai equalizando ambas as energias, até que a "simbiose" energética esteja completa.

Ressaltamos que incorporar não significa que o corpo físico seja tomado por uma outra energia e sim, que dois espíritos utilizam de forma divida e consentida a mesma. Como dito anteriormente, dois corpos não ocupam o mesmo espaço – "Teoria do Contato de Isaac Newton" - essa prerrogativa preconiza que para ocorrer a incorporação plena o espírito residente na matéria densa deve se ausentar a fim de que o espírito desencarnado possa fazer uso da mesma. Seria uma espécie de "posse consentida". Em verdade, o espírito não se ausenta completamente de sua matéria, apenas se desloca para que outro possa compartilhar de suas funções humanas.

Conforme o adepto for se desenvolvendo, o Exu vai tomando mais espaço nessa relação e trabalhando com suas energias na parte profunda do tronco cerebral. Dessa forma os níveis de consciência diminuem e a "posse consentida" ocorre com maior amplitude. Quase todos os adeptos passam por três fases ao longo dessa jornada evolutiva:

- Incorporação consciente

O adepto sente a presença do espírito em sua matéria, todavia, continua com a consciência plena de seus atos. Vive dúvidas e dificuldade em permitir que o espírito invocado possa se expressar. Na maioria das vezes, por não entender o processo evolutivo, não gosta da sensação ou crê que essa manifestação seja algum transtorno

psíquico. Esse estágio requer muita tutela dos dirigentes para desenvolver o adepto canalizador e acalentar o espírito Exu que está exercendo sua função. O perigo desse estágio é a manipulação que pode existir, portanto, recomenda-se que esses adeptos não deem consultas de natureza alguma.

As "Giras de Desenvolvimento", oferecimento de alimentos (energia) nos pontos de força correto, o banho de ervas e os ensinamentos esotéricos fazem com que esse estágio possa ser mais brando.

- Incorporação semi-consciente
O adepto, apesar de ter consciência, perde a plenitude da mesma. O espírito começa ter espaço para falar e trabalhar com suas forças. Recomenda-se que quando o adepto esteja nesse estágio ocorra o "Assentamento" desse espírito. Grande parte dos adeptos "estaciona" nesse estágio por muitos anos.

- Incorporação inconsciente
O adepto ao incorporar, perde seus sentidos e o espírito ocupa-os. Nesse estágio evolutivo, o Exu pode ser testado pelo dirigente (se achar necessário) que nenhum dano físico ou emocional é transferido ao adepto. É a meta para todos os adeptos, pois não existe a possibilidade de interferência no trabalho.

Incorporação

Quimbanda, uma única estrada

Muito se especula acerca do lado direito e esquerdo nas práticas ocultistas. Acreditamos ser interessante entender algumas razões dessa dualidade e a inoperância desse sistema. Não adentraremos de forma aprofundada na linguagem científica, até pelo fato de não ser esse o foco a ser desenvolvido, apenas usaremos algumas informações para elucidar o lado racional e irracional contido em todos os seres humanos.

O cérebro humano é dividido em duas partes, ou melhor, dois hemisférios que interagem através de muitos feixes de "fibras" que são as pontes entre os lados, onde o corpo caloso é a principal via de comunicação. Ressaltamos que o lado direito do cérebro comanda o lado esquerdo do corpo e, consequentemente, o esquerdo age sobre o lado direito.

Filósofos e cientistas defendem que no lado esquerdo do cérebro está retida grande parte da lógica dos seres humanos, nessa linha de pensamento encontra-se a fala, a leitura, a matemática (raciocínio lógico), a análise e alguns tipos de memória. No hemisfério direito estão armazenadas a imaginação, a fantasia, a intuição e a síntese.

Seguindo essa linha de raciocínio, o lado esquerdo do cérebro ao identificar uma figura, automaticamente define sua forma, nomeia-a e determina sua função. O lado direito do cérebro, por não estar associado à lógica, entende a figura de forma mais ampla e não determina uma função específica. Talvez o uso de um exemplo possa corroborar com essa divisão. Um adulto ao visualizar um prato, entende que é uma forma circular, nomeia como prato e sabe que é um utensílio onde se serve a comida. Uma criança pode enxergar o prato da mesma forma, porém, pode entender que o prato é uma forma de volante e sair "dirigindo" um carro imaginário pela casa, como se estivesse numa rua movimentada. O prato deixou de ser uma forma definida e limitada e passou a ser apenas uma forma circular.

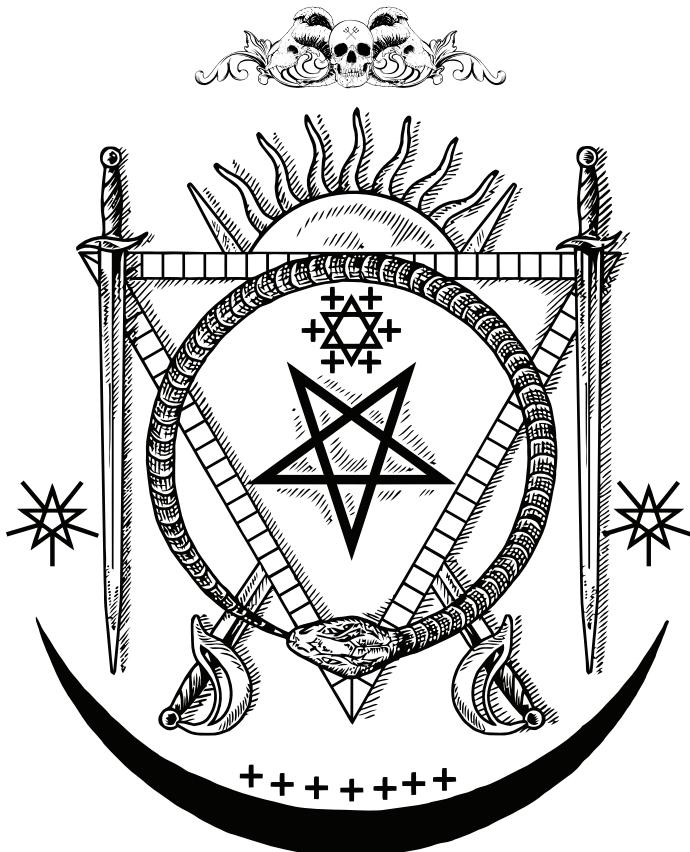
Quando praticamos a Quimbanda Brasileira, o lado direito do nosso cérebro faz um papel fundamental, pois quebra muitas formas definidas e lógicas para dar vazão à imaginação e abrir as "portas" que nos conectam aos mundos astrais. As "Ferramentas", "Pontos Riscados" dentre muitos elementos só podem ser devidamente compreendidos quando os enxergamos de forma ampla e suas qualidades ocultas dão novas perspectivas a nossa gnose. Além disso, determinados dons artísticos, assim como a música e a meditação, que proporcionam aos seres uma maior "liberdade mental" também se relacionam com o lado direito do cérebro.

Partindo de tais informações, a correlação entre as práticas magísticas/ocultas de mão direita e esquerda fica mais evidente, assim como o lado mais obscuro e incompreendido da psique humana. Isso causa uma espécie de levofobia no ocultismo, onde o lado "sombrio e intuitivo" é tido como malévolo e diabólico. Inclusive, a palavra que define a pessoa canhota em latim é 'sinister', mesma palavra usada para denominar o demônio.

Sinistro/Sinistra hoje é uma palavra que carrega a história da incompreensão sócio-religiosa de eras. De forma funesta, tal palavra é a síntese da desgraça, dano e medo. Talvez tenha sido justamente essa a ideia dos sacerdotes das religiões estagnadas: Decretarem a extinção da imaginação, limitar o poder de concentração e adestrar para a máxima obediência.

A absorção mesclada de culturas e tradições fez com que o lado esquerdo se tornasse um tabu, algo que provocasse a repudia e o medo nos seres humanos. Obviamente colocaram os anjos, deuses, santos e profetas como expoentes da mão direita e o diabo como responsável pela mão esquerda. Entendam que a palavra 'mão' simboliza caminho, via evolucionista espiritual. Portanto, a direita é o bem e a esquerda é o mal. Esse conceito é tão enraizado que até na forma comportamental da sociedade foi refletido. Um exemplo clássico são os árabes que não usam sua mão esquerda para se alimentar, afinal usam a mesma para fazer sua higiene após defecar. A história também demonstra que o lado esquerdo está reservado para aqueles de menor importância. O clero e a nobreza francesa do Antigo Regime sentavam-se a direita do Rei, enquanto todos os demais profissionais sentavam-se a esquerda, inclusive a burguesia. Esses exemplos são apenas uma das inúmeras formas que demonstram a separação e a limitação imposta conscientemente ou não.

A Quimbanda Brasileira não é uma religião limitadora. Entendemos que não existam barreiras externas para a ascensão dos adeptos. Para nossa evolução, o primeiro conceito que devemos entender é que não existe 'Direita e Esquerda' e sim uma única via de polaridades distintas que precisa equalizar os espíritos enquanto no plano cósmico estiverem retidos. Os Exus e Pombagiras não estão à esquerda nem a direita de ninguém, pois são uma armada, uma forma de embate à inércia e comodismo energético imposto pelo Falso Deus. Mesmo que o cérebro se divida, seria impossível que trabalhasse de forma independente, pois todo descobrimento é fruto do pensamento e da imaginação. Quando uma pessoa encontra na Quimbanda o brilho de sua jornada, deixa de lado todos os conceitos estagnados e parte para o abismo do desconhecido, onde a expressão máxima denomina-se Maioral e sua essência possui as duas polaridades unificadas, sem divisões, tabus ou fobias históricas. Se tivéssemos de separar, ao invés de direita e esquerda, seria Liberdade e Cativeiro.

Parte II

Maioral

O Conceito Maioral

Ponto Riscado de V.S. Maioral de acordo com a Tradição.

Dentro da Quimbanda, como dito em textos anteriores, a Arte desenvolve-se através da gnose encontrada no culto de Exu e Pombagira. Assim como em todas as vertentes religiosas, existe a concepção de um Ser Supremo, algo que está além de compreensões exotéricas e banalizadas. Tal Ser é chamado de Maioral, ou ainda, o **Grande Dragão Negro**.

Como dito anteriormente, a Quimbanda Brasileira foi fruto da junção de três vertentes principais: Africana, Europeia e Indígena Nativa e, tais pilares construtivos, encontraram similaridades que possibilitaram a junção e criação de novos seres. Antigos livros de Quimbanda associam-na como lado reverso da Umbanda (outra religião tipicamente Brasileira), alegando que os Exus são seres em via evolucionista que policiam as Leis Universais aplicando as ditas Leis Maiores sem parâmetros

morais de bem ou mal. Sob uma classificação jocosa é classificado como "lixeiro da imundície humana", cuja função é recolher o excremento energético humano. Outros alegam que Exu, por ser um espírito admitido nas Trevas, deve ser desperto e trabalhar pelo bem da humanidade, caso contrário é apenas um ser atrasado. Essa concepção de que a Quimbanda nasceu nas sombras da Umbanda foi uma forma de segregar o trabalho desenvolvido pelos Exus e Pombagiras institucionalizando-os como personificações do "mal" e demonstrando claramente a nítida divisão cristã entre o "bem e o mal", "Direita e Esquerda", entre seres bons e curadores e os maléficos Exus-Diabos.

"Há que se lembrar que desde a idade média escolheu-se o Diabo como significante do mal e o signo que possibilitaria a interdição a partir do universo cultural e religioso. No universo simbólico, imaginário e cultural dos negros e dos índios não havia uma entidade que representasse o mal em sua totalidade. Essa aculturação só foi possível pelas adaptações e distorções ocorridas no arcabouço original (FERRO, Marc - História das Colonizações. Companhia das letras, São Paulo, 1996.)."

Entre os séculos XIV e XVIII a Igreja Católica (que assemelhava-se ao próprio Estado), no afã de destruir todas as manifestações religiosas hereges contrárias ao cristianismo, instituíram uma intensa perseguição denominada "Santa Inquisição". Esse período foi uma "terra fértil" para o aparecimento de livros e manuscritos descrevendo minuciosamente o "Reino de Satanás". Tais livros, denominados "Grimórios" (livros de encantamentos) exibiam uma rica hierarquia dos demônios, além das transcrições de seus poderes, legiões e amplitude de ação. Podemos citar o "Grimorium Verum" (Grimório da Verdade), o "Clavícula de Salomão", o "Grand Grimorium", o "Manual do Papa Leão" ("Enchiridion Leonis Papae"), entre outras obras que ilustravam pactos demoníacos e missas diabólicas.

Toda essa carga literária aportou nas terras brasileiras em meados do século XVI. Vindos através dos padres catequizadores e senhores da alta classe Portuguesa (e Espanhola), tais "livros inquisitórios" foram instrumentos de catequização e punição. Os povos nativos, os negros escravizados e os colonizadores receberam até o fim do século XVIII a educação religiosa que abordava as facetas do "Diabo Cristão e suas Hostes" provindas de tais obras de demonologia. Dessa forma, assentaram-se no inconsciente e consciente coletivo (através das piores maneiras) essas informações, além das já enraizadas como a luxúria, a maldade, a danação e o sexo.

A formação do conceito **Maioral** deu-se pelo sincretismo ocorrido entre os "Exus-Eguns" e os demônios listados como subalternos dos Maiorais do inferno. Esse sincretismo provavelmente foi iniciado pelos próprios padres católicos, haja vista que um dos métodos mais eficazes de destruírem o sagrado é a distorção do sig-

nificado original do culto. Ao longo dos anos, ao invés dessa distorção ser sanada, foi absorvida e aplicada dentro do âmago do culto da Umbanda, que foi "um lago de águas paradas", habitat perfeito para alguns descreverem as legiões de Exu as sincretizando com divindades pagãs demonizadas.

Muitas contradições ainda ocorrem dentro da Quimbanda Brasileira pelo fato de confundirem-na com o culto de "Kimbanda" e pelo processo de formação ainda ser recente e não existir um consenso entre os adeptos. As distorções fizeram do Exu um ser demonizado e classificado por analogia aos demônios descritos segundo os grimórios medievais.

Maioral aparece como um termo usado para designar Seres Espirituais que regem as legiões de Exus e Pombagiras. Dentro do processo de cristianização de Oxalá e os demais orixás africanos, a dualidade existente no cristianismo, entendida como o "Bem e o Mal" fez com que Exu assumisse o "Trono das Trevas" e fosse correlacionado à tríade maligna descrita nos antigos Grimórios composta por Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth.

O primeiro passo desse sincretismo umbandista foi classificar três Exus que assumiriam os "Tronos Maiorais". Lúcifer foi correlacionado com "Exu Lúcifer", Beelzebuth (Beelzebub) com "Exu Mor" e Astaroth (Ashtaroth) com "Exu Rei das Sete Encruzilhadas". A partir dessa tríade, os demais Exus foram classificados e renomeados segundo a demonologia dos antigos grimórios.

"Diabo Maioral, ou Exu Sombra, que só raramente se manifesta no transe ritual. Ele tem como generais:
Exu Marabô ou diabo Put Satanaika, Exu Mangueira ou diabo Agalieraps, Exu-Mor ou diabo Belzebu, Exu Rei das Sete Encruzilhadas ou diabo Astaroth, Exu Tranca Rua ou diabo Tarchimache, Exu Veludo ou diabo Sagathana, Exu Tiriri ou diabo Fleuruty, Exu dos Rios ou diabo Nesbiros e Exu Calunga ou diabo Syrach. Sob as ordens destes e comandando outros mais estão: Exu Ventania ou diabo Baechard, Exu Quebra Galho ou diabo Frismost, Exu das Sete Cruzes ou diabo Merifild, Exu Tronqueira ou diabo Clistheret, Exu das Sete Poeiras ou diabo Silcharde, Exu Gira Mundo ou diabo Segal, Exu das Matas ou diabo Hicpacth, Exu das Pedras ou diabo Humots, Exu dos Cemitérios ou diabo Frucissière, Exu Morcego ou diabo Guland, Exu das Sete Portas ou diabo Sugat, Exu da Pedra Negra ou diabo Claunech, Exu da Capa Preta ou diabo Musigin, Exu Marabá ou diabo Huictogaras, e Exu-Mulher, Exu Pombagira, simplesmente Pombagira ou diabo Klepoth. Mas há também os exus que trabalham sob as ordens do orixá Omulu, o senhor dos cemitérios, e seus ajudantes Exu Caveira ou diabo Sergulath e Exu da Meia-Noite ou diabo Hael, cujos nomes mais conhecidos são Exu Tata Caveira (Proculo), Exu Brasa (Haristum) Exu

Mirim (Serguth), Exu Pemba (Brulefer) e Exu Pagão ou diabo Bucons." (Exú, Aluizio Fontennelle, editora espiritualista, 1952.)

Após essa descrição demoníaca, tudo que foi publicado posteriormente absorveu esse contexto. Muitos livros foram colocados no mercado corroborando cada vez mais com essas associações. Com o movimento "Neo-Umbanda" e "Umbanda Esotérica", essas classificações deixaram de ser aplicadas e aos poucos Exu deixou de ser demonizado e acabou sendo humanizado.

Nossa visão

A **"Quimbanda Brasileira"** é uma forma de culto diferenciada. Primeiramente, essa classificação demoníaca baseada em grimórios medievais não é base doutrinária adequada para nosso culto de Exu. Sob nosso entendimento, Maioral é um grande Portal composto por forças que estão além da compreensão profana. Maioral é a expressão máxima da unificação de todas as culturas e de todos os Reinos, Legiões e Povos da Quimbanda. Maioral, ou o Grande Dragão Negro, é a antítese de todas as religiões que acorrentam e submetem os seres humanos aos dogmas comportamentais, ou seja, tudo que é tido como tabu ou pecado não faz parte dessa energia. Maioral é o buraco negro que suga as lágrimas do medo e transforma-as em energia e vitalidade. Maioral é o grande trono que está na escuridão de nossos subconscientes, habitando nas nossas "feridas" e traumas. Maioral acorrenta e liberta segundo nossa força de buscar o que está além dos nossos sentidos, Maioral é o Reino dos antigos deuses demonizados e vencidos pela cegueira humana, cuja principal função é iluminar a jornada daqueles que se atrevem ajoelhar-se diante sua Luz. Maioral é a força que se rebelou quando o homem foi preso nos invólucros materiais (corpo físico), aquele que deu ao homem o direito de aprender e apreciar as artes, literatura, ciência, dança, como também, a guerra e a destruição. Maioral é a quintessência de muitos seres unificados que lutam para extinguir as formas de aprisionamento da psique humana dos que o buscam, como o ódio, a paixão, a ilusão, a soberba material, a cobiça desenfreada e a luxúria, todavia, alimenta as fornalhas qliphóticas que incendeiam a alma dos moribundos cegos e limitados. De tal forma, não podemos limitar Maioral apenas a Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth como fazem os profanos. Maioral são todos os antigos deuses fundidos na chama de Lúcifer!

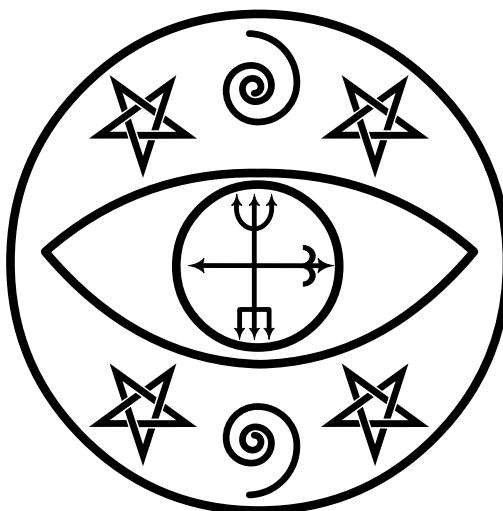
Maioral agrupa em sua essência os quatro elementos formadores da estrutura cósmica: O fogo, a água, o ar e a terra, e é o próprio espírito amorfo que faz e destrói a forma dos demais elementos. Maioral é o perturbador do equilíbrio cósmico, gerador de todo movimento que não permite a estagnação e, consequentemente, a expansão do Reino de Escravidão. Maioral é a chama que ilumina o caminho, mas

apenas aqueles que o buscam poderão ver essa luz.

A formação de Maioral

Maioral habita nos quatro corpos dos homens:
Corpo físico-terra;
Corpo Astral-água;
Corpo mental-ar;
Corpo espiritual-fogo.

Esses quatro corpos possuem associação com quatro grandes deuses demonizados:
Corpo físico – Belial- Destruidor dos grilhões físicos;
Corpo Astral- Leviathan- Abolicionista das formas astrais;
Corpo mental- Beelzebuth- Libertador do pensamento;
Corpo espiritual- Lúcifer- Portador da Sabedoria.

Seu poder está direcionado para as quatro direções:
Norte-terra;
Oeste- água;
Leste-ar;
Sul-fogo.

Um de seus símbolos de manifestação é o pentagrama invertido. As pontas representam os elementos, o ponto cardeal e os deuses que os representam. A ponta voltada para baixo é a própria manifestação de Maioral.

Como dito anteriormente, Maioral é a fusão de diversos Deuses e culturas. Um Ser supremo e magnânimo, forjado com liberdade de tempo e espaço, exalando forças e contendo uma Gnose livre de dogmas. Essa força não pode ser nomeada, por tal motivo, apresenta-se como Maioral, ou seja, é a "Cabeça", o chefe que atua como força que tutela o Império e incardina e excardina as almas arrebanhadas conforme a necessidade ao longo das batalhas.

No pentagrama de Maioral, observamos que existe uma circunferência na ponta que representa sua essência etérea. Diferente das demais pontas que expressam qualidades dinâmicas e receptivas, essa ponta contendo um círculo representa um sinal supremo de perfeição e divindade. O círculo também representa a formação de Maioral concomitantemente a própria formação do universo e o contínuo estado de movimento cuja busca é o triunfo. Num sentido mais profundo, o círculo está coligado a busca pelo desprendimento das amarras e de toda ilusão. O círculo também representa o embate ao tempo linear e à inércia.

As raízes que cercam a circunferência possuem um significado muito complexo, todavia, de forma simplória as entendemos como forças que se entranham nas mentes dos adeptos e destrancam todas as portas que impedem a ascensão à Sabedoria libertadora. Maioral invade os espaços e descarrega a força de tudo que o forma como um veneno que, lentamente, contamina e mata as concepções escravocratas nos seres humanos ou os leva a sandice espiritual.

Ponto Riscado de V.S. Maioral de acordo com nossa Tradição. Esse Ponto revela a grandeza elementar, bem como o poder de tutela sobre todo Reino da Quimbanda.

A Imagem de Maioral

Dentro dos costumes e tradições da Quimbanda, a grande maioria dos Templos/ Terreiros usa uma imagem muito similar à Deusa "Baphomet" para representar o "Imperador Maioral". Essa forma de idolatria também ocorreu por conta do sincretismo religioso ocorrido na formação do culto, principalmente pela grande influencia das obras literárias do "mago cristão" Eliphas Levi, criador da imagem. Dentre suas obras, o livro "Dogma e Ritual da Alta Magia" foi um dos responsáveis pela profanação da "Senhora da Terra" e pela propagação de um dos maiores erros no círculo ocultista. Transcreveremos um trecho dessa obra que expõem sobre Baphomet:

"Figura panteística e mágica do Absoluto. O facho colocado entre os dois chifres representa a inteligência equilibrante do ternário; a cabeça de bode, cabeça sintética, que reúne alguns caracteres do cão, do touro e do burro, representa a responsabilidade só da matéria e a expiação, nos corpos, dos pecados corporais. As mãos são humanas para mostrar a santidade do trabalho; fazem o sinal do esoterismo em cima e em baixo, para recomendar o mistério aos iniciados e mostram dois crescentes lunares, um branco que está em cima, o outro preto que está em

baixo, para explicar as relações do bem e do mal, da misericórdia e da justiça. A parte baixa do corpo está coberta, imagem dos mistérios da geração universal, expressa somente pelo símbolo do caduceu. O ventre do bode é escamado e deve ser colorido em verde; o semicírculo que está em cima deve ser azul; as pernas, que sobem até o peito devem ser de diversas cores. O bode tem peito de mulher e, assim só traz da humanidade os sinais da maternidade e do trabalho, isto é, os sinais redentores. Na sua fronte e em baixo do facho, vemos o signo do microcosmo ou pentagrama de ponta para cima, símbolo da inteligência humana, que colocado assim, em baixo do facho, faz da chama deste uma imagem da revelação divina. Este panteus deve ter por assento um cubo, e para estrado quer uma bola só, quer uma bola e um escabelo triangular" **Levi, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Editora Madras - 2008."**

Segundo essa descrição, Baphomet trata-se de uma figura filosófica, hermafrodita, cuja principal função é manter o equilíbrio entre os polos energéticos (+ e -) e promover uma suposta redenção motivada por impulsos de misericórdia e justiça. O ídolo Baphomet foi concebido por esses estudiosos cristitas como sendo um conjunto de fagulhas das mais diversas culturas antigas que capacitaram o entendimento da geração, polaridade, dualidade, entre tantos outros significados.

"Baphomet", segundo nossos entendimentos, não é a figura panteística do "Absoluto", tampouco, algum esboço representativo da santidade do homem. Acreditamos que a palavra "Baphomet" é junção das palavras gregas "Baphe-Metra" (Βαφή μητερα), que corresponde à "Mãe tingida/sangrenta", "A tintura da Mãe" ou ainda "o batismo da Mãe" onde ocorre o encontro com a face da Deusa Sinistra. O nome, apesar de filosófico, representa o "Grande Útero Negro" que gerou e capacitou forças para guerrear contra a inércia das religiões estigmatizadas.

Para desmistificar algumas ideias, vamos expor um conjunto de conceitos que nos fazem acreditar que "Baphomet ou Bafomé" não é o "Antigo deus templário" que motivou autoridades católicas e reis perseguirem os "cavaleiros de cristo" ou "uma corrupção do nome Maomé" como infelizes ocultistas persistem perpetuando em escritos sem nexo.

Visivelmente, a imagem de Baphomet é carregada de significados esotéricos. Tais sinais são tão amplos que dão margem à diversas interpretações, por tal motivo, cada corrente filosófica enxerga a imagem com atributos diferentes. Associam-na ao deus Pan (panteão grego), ao Vigilante Azazel (hebreu), ao demônio Behemot e ao próprio Satanás cristão. Alguns alegam que a imagem é o puro "Akasha" (primeiro espírito), outros que representa o "Batismo da Sabedoria" (corrupção da expressão grega "Baphes-Metis") ou "Sophia" e os mais infortunados alegam ainda que o nome é uma corrupção de "Abufihamat" (ou ainda Bufihimat, como pronunciado na Espanha), expressão moura para "Pai do Entendimento" ou "Cabeça do Conhecimento".

Dezenas de teorias enxertam a massa formadra do ícone gnóstico mais corrompido da história da filosofia esotérica.

Como dito anteriormente, o autor e ocultista cristão Eliphas Levi, que outrora se tratava de um abade com impulsos ao "desconhecido", moldou através dos conceitos preexistentes uma figura filosófica repleta de significados e nomeou-a como "O bode Baphomet ou o Bode de Sabbath", uma figura visivelmente corrompida e repleta de influências demoníacas. Portanto, o ídolo Baphomet foi construído nas pranchetas de um abade que fundiu dezenas de conceitos e culturas para desenhá-lo.

A imagem de Baphomet, carregada de traços demoníacos e simbologias não cristãs, foi o vaso perfeito para a habitação do "inimigo de Deus". A Igreja cristã fundiu os dois conceitos e criou uma forma física para propagar o medo que sua doutrina necessita para manter-se viva. A imagem de Baphomet torna-se a imagem de Satan/Lúcifer, cultuado pelos bruxos em suas ritualísticas de "Sabbat Negro", onde o deus adorado era o "bode negro", também conhecido como "Mestre Leonardo".

No processo formador da Quimbanda, a imagem de Levi chegou em terras brasileiras concomitantemente aos demais livros inquisitórios de demonologia. Como a imagem é forte e expressiva, ostentando a cabeça de um bode (animal repudiado), não tardou para ser proliferada como a imagem do próprio demônio ou ainda a imagem que retratava o demônio e suas legiões. Dessa forma, foi a imagem usada para representar as forças de Maioral e a amplitude de seus poderes dentro do culto da Quimbanda. Esse conhecimento é fundamental para a compreensão da imagem de Maioral.

Evidentemente que fica uma lacuna na mente dos adeptos: "Se a imagem de Maioral foi o desenho de um abade esotérico corrompido pela Igreja Católica, a mesma torna-se uma figura desprovida de poder e verdade dentro do culto da Quimbanda. Como seria a imagem de Maioral?"

Para sanarmos essa lacuna, temos de readaptar nosso entendimento acerca da imagem, bem como os fundamentos que a mesma carrega. Segundo nossa Tradição V.S.Maioral é um Ser amorfo, portanto, todas as imagens ou gravuras são apenas formas representativas que facilitam o processo evolutivo. Outro ponto importante é que independente da imagem ter sido fruto da imaginação de um ser humano, a mesma adquiriu um poder energético condensado por centenas de anos de egrégora. Cabe aos dirigentes espirituais entenderem e adaptarem novos conceitos para que a imagem possa ser usada nos cultos.

Ao observarmos a imagem de Baphomet, encontraremos alguns aspectos deveras

importantes para associá-la ao culto de Maioral. A imagem possui:

Asas: Representa o elemento ar, associado ao "Maioral Beelzebuth". As asas são a expressão de liberdade que quebram as barreiras mentais.

Escamas: Representa o elemento água, associado ao "Maioral Leviathan". As escamas são intransponíveis armaduras que garantem a continuidade do astral amorfo, ou seja, a libertação de tudo que escraviza no astral.

Cascos: Representa o elemento terra, associado ao "Maioral Belial". Os cascos são fortes e as fendas garantem o equilíbrio sob qualquer circunstância. Esse é o símbolo da força necessária para destruir as correntes aprisionadoras físicas, os vícios, as falhas, o ego, o humanismo, a necessidade de auto afirmação, dentre outros comportamentos aprisionadores.

Tocha/Archote: Representa o elemento fogo, associado ao "Maioral Lúcifer". Esse elemento é responsável pela busca da iluminação interior e espiritual. É o fogo que transforma nossa "Pedra Filosofal" no "Diamante Negro". É o sacrifício que logra êxito nas jornadas espirituais.

Os quatro Maiorais são os formadores do Grande Dragão Negro e suas representações, bem como seus poderes estão simbolizados na imagem.
A cabeça do bode indica uma relação direta com a bestialidade, com o caos, instintos animais, agressivos que o homem tenta sufocar e as Leis aprisionar. É uma forma de entender que apesar da aparência, somos animais e devemos saciar nossos instintos. A tocha sob a cabeça lembra-nos que tais instintos devem ser controlados e manipulados segundo a necessidade e vontade. Os cornos também são uma expressão do lado animal e da dualidade energética (pela força de penetração e por sua abertura em forma de receptáculo) que todos os adeptos possuem. Indicam a ancestralidade, o poder, a coroa e a proteção ao archote de Lúcifer, afinal, "é a luz que cega os profanos". Os chifres do bode são um símbolo de sexualidade e procriação, mostrando a ligação com a Terra e todas as disputas que ocorrem nela. Sob uma visão mais esotérica, tais chifres são símbolos relacionados aos poderes infernais, afinal, representam o aspecto lunar e não solar como os do carneiro. Resumimos toda essa explanação em uma frase dita pelo grandioso **Exu Pantera Negra: "Abra os olhos, seja corajoso e se torne um bode preto!"**

Sob tal entendimento, apesar de Maioral possuir a chama de Lúcifer em sua essência, protege-a de tolos profanos. Seus chifres representam que na Terra é Imperador e possui poderes receptivos e dinâmicos, masculinos e femininos, positivos e negativos, construindo ou destruindo conforme a necessidade. Não se trata de um Ser andrógino, mas de um Ser que possui domínio sob ambas as energias.

Diversas culturas pagãs acreditavam que o bode era um animal divino e carregado de forças de libido e procriação, cujo sangue possui o poder de "temperar o ferro" em associação ao próprio fogo. Todavia, a figura de animal expiatório, iniciada através das religiões de Israel que concentravam a redenção de seus pecados simbolicamente na cabeça desses animais. A religião cristita fez do bode a própria figura do "diabo", retirando desse animal sagrado o direito de ser divino e repleto de energias de procriação.

"... em ambos os casos, contudo, é importante salientar que tanto o carneiro quanto o bode são claros símbolos de divindades solares, sendo que no primeiro tem-se a exaltação da divindade, enquanto que no segundo a expiação e morte do deus." Chevalier, Alain Jean Geerbrant. Dicionário de Símbolos. José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 2000); p. 134

A imagem apresenta em cima do chacra Ajna, que na nossa tradição chama-se "Abaddon". Esse centro energético está diretamente ligado ao Senhor Astaroth e no mergulho para a mente inconsciente que possui sombrios "vales", a fim de encontramos respostas para nossos caminhos evolutivos. Na imagem tradicional, um pentagrama cósmico representa esse centro energético, todavia, segundo nosso entendimento, apenas o pentagrama invertido pode representar esse caminho, pois a ponta que representa o espírito deve estar voltada para o submundo (para baixo), local de onde habita a escuridão em nossos incoscientes. Dessa forma, existirá o autoconhecimento e a força de Maioral terá o poder de libertação sobre seus escolhidos através da unificação das forças elementares, assim como reza as antigas tradições dos deuses corníferos.

Os braços musculosos mostram o lado guerreiro, forte e onipotente, portador dos garfos (tridentes) eternos no culto da Quimbanda e as mãos, posicionadas para cima e para baixo são símbolos da equação: "O que está encima e o que está embaixo são mistérios que só os iniciados enxergarão!", todavia, como apenas dois dedos apontam o caminho (Luz ou Escravidão), concluímos que o caminho oculto deve ser preservado. Não se trata de um símbolo de equilíbrio, trata-se do mistério da escalada do próprio autoconhecimento.

Os seios na imagem de Maioral são apenas representações do "oceano primordial" e honrarias ao ser que deu origem à sagrada linhagem. Também mostram que foi criado como forma de embate aos dogmas e comportamentos preestabelecidos, um Ser que protege seus escolhidos eternamente.

Na barriga da imagem encontramos um dos elementos mais importantes da mesma: "O falo emblemático" denominado como "Caduceu de Hermes/Mercúrio". O falo aparece de forma peculiar, afinal, salta de um manto que cobre as pernas

do ídolo. O mesmo atravessa um “semicírculo” que divide a imagem. Entendemos que esse semicírculo represente as constelações. O falo fecunda e age como um totem para forças além-matéria, e é como um cetro de poder regendo o equilíbrio dinâmico de duas forças. Segundo a tradição esotérica que seguimos e entendemos como correta (não desmerecendo as demais), representa a ascensão do Dragão Cego carregando Lilith através dos centros energéticos do corpo para promover o reencontro com Samael/Satan e receber as sagradas sementes. É um símbolo para despertar uma forma de serpente/dragão, profanamente denominada de “Kundalini” e gerar uma poderosa descarga energética no microcosmo que refletirá no macrocosmo.

Essa imagem possui duas cobras entrelaçadas que posicionam suas cabeças como se estivessem aptas à guerra. Essas duas serpentes possuem uma grande gama de explicações, todavia, acreditamos que no culto ao Senhor Maioral, representem as duas polaridades em embate, comunhão e procriação. Além disso, também comungamos a ideia de que representem a unidade em um mesmo corpo de Luz e Trevas (base de toda nossa crença). De forma esotérica, junto com o falo (eixo central) representa o desenho da própria Otz Daath (Árvore da Morte). Outro conceito interessante é associar as duas serpentes com as correntes lunares e solares, denominadas de Ob e Od (veneno e antídoto).

O manto cobre aquilo que não deve ser visto, que ainda se forma ou que nunca existiu. Cobre as pernas entrecruzadas de Maioral, numa espécie de posição autoritária, assentado sobre a Terra donde rege Seus reinos, povos e legiões, assim como seus escravos.

Sob esses prismas, a imagem de Baphomet, adaptada ao culto de Quimbanda para representar o Senhor Maioral torna-se real e verdadeira. Alguns enxergam a imagem como representação do Senhor Maioral Beelzebuth. Essa visão também é válida, afinal, a imagem contêm a essência desse “Ser” em sua formação.

Oração de Maioral

Santidade da Quimbanda, Pai nosso que reside em fagulhas escondidas e arquiteta os Reinos de Lúcifer, clamo por Vossa totalidade através dessas palavras de devoção.

O galo preto canta ao escurecer o céu, os lobos uivam para tua firmação, as serpentes sibilam quando Vossas asas se abrem e todas as feras se curvam aos Vossos cascos, pois Vossa Santidade é a perfeição. Manifeste-se na minha jornada, assim como tens se manifestado ao longo dos séculos e coroado os que elevam Tua bandeira.

Eu professo Maioral, o Grande Dragão Negro, como criador da horda da Quimbanda, Senhor absoluto dos Sete Reinos, Deus dos Quatro Mundos, Quintessência de Satanás, Pai dos Vingadores Senhores opositores da estagnação. Suplico que Vossa essência desperte dentro do meu corpo astral e torne-me uno com Vossa força e poder. Permita que esse filho adentre no abismo que separa vivos e mortos e seja reconhecido como parte de Vossa armada, para que possa semear nessa Terra sem espírito, sementes que fortalecerão o aprofundar de Vossa árvore.

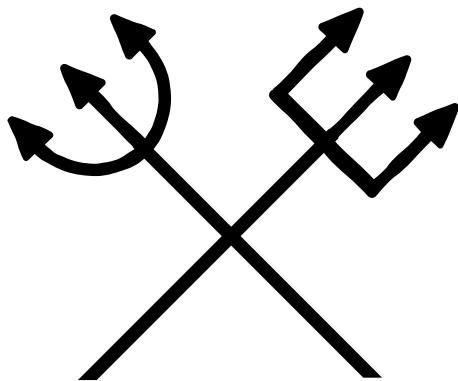
Eu professo minha lealdade com a grande obra diante de Vosso Trono para que arranque da minha alma os vícios que me tornam incapacitado de seguir a escalada obscura, para que eu possa enxergar meus erros e falhas a fim de me libertar das correntes da escravidão material. Torne-me forte para combater, atento para captar e lúcido para compreender todas as armadilhas. Que eu seja veloz e preciso como a flecha envenenada disparada de Vosso arco, invisível às presas como as redes que cercam lagos e mares, incisivo como a espada forjada no calor da batalha e apto à receber os elixires em minha taça.

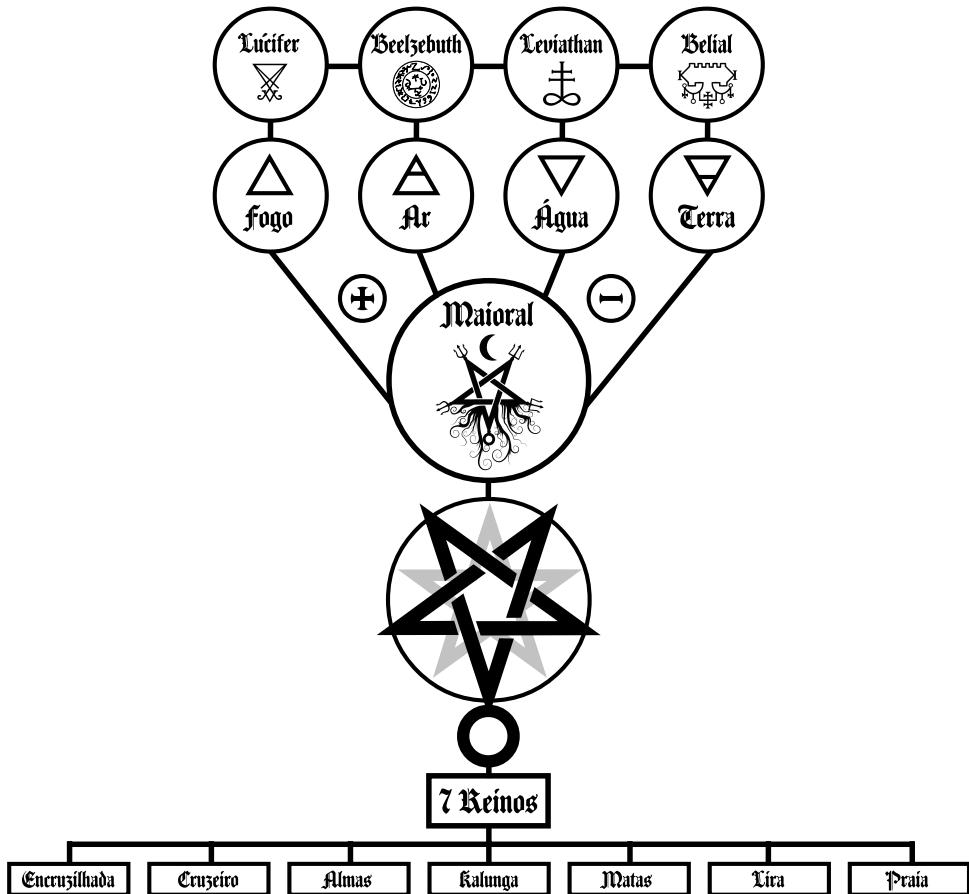
Acendo a lamparina negra e observo a manifestação do fogo. Sinto Vossa Santidade me abençoar de formas diversas, enxergo a confusão da minha mente e desanuvio minhas dúvidas com a corrente energética emanada de Vosso Trono. Ó Maioral, sopra essa alma e carregue-a de forças!

Cada lágrima que verteu de meus olhos tornou-se oceano com águas iradas, meu hálito alimenta as palavras caóticas que profiro diante de Vossa Sagrada Firmação, todos que me humilharam foram trancados nas masmorras do meu espírito, pois um dia estarei apto para ceifar suas existências.

Ó Grande Dragão Negro, ouça minhas súplicas!

Ó Grande Dragão Negro, fortalece minha existência!

Ó Grande Maioral, permita que meu Mestre Exu possa indicar-me a via evolucionista sem estar atrelada a nenhuma religião chafurdada em lama.

Xere Maioral é Mojubá! Mambá Rei é Maioral! Laroyê Dragão Negro!

Parte III

Os Reinos de Exu

Os Reinos de Exu

Definimos "Reino" como um estado que possui uma ordem maior ditada por um soberano, um rei ou imperador, que regula os atos de seus súditos. Portanto, os "Reinos de Exu" são espaços no plano astral que agrupam seres de mesma frequência (energia) tutelados e governados por um ser maior, denominado "Rei".

Os "Exus Reis" são seres que se destacam nos grupos, tendo poder absolutista de guerra, persuasão, domínio e força. Portanto, são extremamente importantes nas colunas do Grande Império Negro.

Os **"Reinos de Exu"** são compostos por sete grandes reinos. Dentro dos Reinos existem subdivisões denominadas "Linhas". As "Linhas" são formadoras de legiões ou falanges comandadas por um Exu de grande poder e os reinos são espaços astrais que delimitam, ordenam e estruturam tais Legiões sob a tutela de um Exu Rei e uma Pombagira Rainha.

Entendemos que dentro de cada "Reino de Exu", atuam diversas "Linhas de Exu", porém, existe um Rei que ministra todo o reino e líderes de falange que atuam concomitantemente.

Os Reinos de Exu são:
Reino das Encruzilhadas;
Reino dos Cruzeiros;
Reino das Matas;
Reino da Kalunga Pequena (cemitérios);
Reino das Almas;
Reino da Lira;
Reino da Kalunga Grande (Praia).

O Reino das Encruzilhadas

Desde as épocas mais remotas, muitos mistérios cercam as encruzilhadas. Culturas milenares faziam uso dessas localidades para os cultos e oferendas. Dito pelas antigas tradições, as encruzilhadas são o ponto de intercessão entre dois mundos: O mundo físico e o mundo espiritual. As encruzilhadas são os locais onde ocorre o entroncamento e direcionamento energético encaminhando as almas ao destino prescrito, ou seja, os "espíritos" encontram rumo correto no reino dos mortos. Vinda de qualquer direção, uma energia flui apenas por três caminhos distintos nas encruzilhadas. Estátuas e monumentos diversos foram erguidos em tais pontos para sinalizar o limiar entre o profano e o sagrado.

Como símbolo que une o físico ao espiritual, entendemos que a linha horizontal representa o mundo físico e a linha vertical o espiritual. O centro é onde ocorre a junção dos dois mundos. É o ponto de maior força e poder.

As encruzilhadas determinam a trajetória que deveremos seguir em nossas vidas, bem como o destino dos nossos desejos e súplicas.

O princípio dinâmico, vital aos seres individualizados, dentro dos cultos afro-brasileiros está intimamente ligado ao mistério de Exu. Segundo a cultura Nagô, a qualidade de **Exu (Èsù) Bara**, Senhor dos Caminhos, que junto a qualidade de Exu

Onã, abre e fecha a vida individual para elementos construtivos e destrutivos. Exu fica a esquerda dos caminhos controlando tudo que por eles passam. A encruzilhada aparece para Exu, sob o nome de orita, o ponto predileto, donde um único caminho reparte-se em três. Exu é o centro de toda comunicação, controlador dos caminhos e ordenador de todas as coisas que existem. Exu torna-se o regente da encruzilhada na horizontal e vertical, sendo o grande vínculo entre os homens e os espíritos.

A encruzilhada é o grande portal que possibilita aos Exus estarem em qualquer lugar, o que faz dela um dos locais mais importante para o culto de Exu, afinal, Exu direcionará de acordo com as necessidades.

Os Exus são chamados nas encruzilhadas para trabalhar nos templos, assim como suas oferendas devem ser feitas no mesmo ponto de força. Além disso, estão intimamente ligados ao imaginário infernal, assim como à cidade de Torrinha, berço da lendária Maria Padilha.

A Quimbanda ultiliza-se do "Reino das Encruzilhadas" para intercambiar todos os demais Reinos. As encruzilhadas são como "vias" energéticas que possibilitam a locomoção espiritual dos seres. Essas Legiões proporcionam vitórias contra todos os inimigos, ensinam feitiços poderosos, abrem os caminhos fechados e quando necessário curam enfermos. Trabalham nos processos de sedução e escravidão amorosa, além de serem excelente conselheiros aos filhos e adeptos da negra arte.

Muitas legiões, chamadas também como "Povos" compõem o "Reino das Encruzilhadas":
Legião ou Povo da Encruzilhada da Rua;
Legião ou Povo da Encruzilhada de Lira;
Legião ou Povo da Encruzilhada da Lomba;
Legião ou Povo da Encruzilhada dos Trilhos;
Legião ou Povo da Encruzilhada da Mata;
Legião ou Povo da Encruzilhada da Kalunga;
Legião ou Povo da Encruzilhada da Praça;
Legião ou Povo da Encruzilhada do Espaço;
Legião ou Povo da Encruzilhada da Praia.

O Reino dos Cruzeiros

As encruzilhadas são vias de acesso das almas aos destinos que lhes competem e os cruzeiros são os portais entre os planos vibracionais. Entendemos que, os cruzeiros são os portais de entrada e saída dos seres que estão se locomovendo nos planos

astrais. Portanto, os dois reinos estão intimamente ligados.

Os antigos feiticeiros ensinavam que o "Cruzeiro" é o verdadeiro portal da Morte que, como toda porta, possui duplo fluxo: Entrada e saída. Os Exus que manifestam-se em tais linhas são intransponíveis guardiões dos Templos de Quimbanda, porém, quando enfurecidos, são sanguinários e perversos assassinos, feiticeiros que dominam os lançamentos de pragas e doenças terríveis. Em contrapartida, se respeitosamente cultuados, são capazes de curar a pior das moléstias e evitar graves acidentes.

Muitas legiões, chamadas também como "Povos" compõem o "Reino do Cruzeiro":

Legião ou Povo do Cruzeiro da Rua;
Legião ou Povo do Cruzeiro de Lira;
Legião ou Povo do Cruzeiro da Lomba;
Legião ou Povo do Cruzeiro das Almas;
Legião ou Povo do Cruzeiro da Mata;
Legião ou Povo do Cruzeiro da Kalunga;
Legião ou Povo do Cruzeiro da Praça;
Legião ou Povo do Cruzeiro do Espaço;
Legião ou Povo do Cruzeiro da Praia;
Legião ou Povo do Cruzeiro do Mar.

O Reino das Matas

O "Reino das Matas" é um dos frutos produzidos pela alquimia da Quimbanda. Nesse reino estão os seres de antigos caçadores, guerreiros e feiticeiros Kimbandas, Ngangas e Xamãs. Possuidores de conhecimentos dos reinos mineral, vegetal e animal, são silenciosos e vorazes como os predadores que habitam nas escuras matas.

O arquétipo desses Exus costumam agradar-se com peles, penas, animais secos, lanças, arcos e todo tipo de artefato nativo. Conhecem poções e pós poderosos, bradam forte em seus filhos e não se corrompem por luxo algum. Sob alguns aspectos são verdadeiras feras em pele de cordeiro, animais selvagens e assassinos quando necessário e, ótimos conselheiros capazes de reconciliar os piores inimigos. Conhecedores da guerra e da morte, não se curvam para nada e enfrentam todo tipo de feitiço com seriedade e força.

A mata exerce um poder purificador e as armadilhas que existem em seus sombrios vales e montes são cultuados na Quimbanda para que o adepto possa enfrentar a terra hostil que vive com fúria nos olhos e conhecimento na mente. A revolta dos antigos feiticeiros encaminha o guerreiro para a luz verdadeira e o fraco para o abismo inconsciente. Esse é o reflexo da obscuridade que existe no " Reino das Matas",

assim como no “Reino da Calunga”.

A mata é uma “Calunga”, afinal, a morte também repousa em suas terras. Existe uma relação estreita entre esses dois Reinos, afinal, existem inúmeros cemitérios indígenas e animais nas matas.

Muitas legiões, chamadas também como “Povos” compõem o “Reino da Mata”:
Legião ou Povo das Árvores;
Legião ou Povo dos Parques;
Legião ou Povo da Mata da Praia (que costeia);
Legião ou Povo das Campinas;
Legião ou Povo das Serras;
Legião ou Povo das Minas;
Legião ou Povo das Cobras;
Legião ou Povo das Montanhas;
Legião ou Povo das Panteras;
Legião ou Povo das Flores;
Legião ou Povo das Raízes.

O Reino da Kalunga Pequena ou Reino do Cemitério

Kaluga, palavra derivada do povos do Congo ou Angola, possue uma definição que assemelha-se com “Necrópoles”, “Terra dos Mortos”, “Mundo dos Ancestrais” ou ainda, a tênue linha que separa vivos dos mortos. Alguns acreditam que “Kalunga” significa o rio que separa vivos e mortos, papel muito similar ao rio “Styx” da mitologia grega. A mesma palavra é usada para qualificar grupos de escravos africanos e seus descendentes que fugiam dos senhores de engenho e agrupavam-se em pequenos povoados isolados e protegidos, denominados “Quilombos”. Essas comunidades acabaram por agregar índios, brancos brasileiros e europeus, além da presença de membros da igreja católica. Tal mistura de povos e tradições criou uma cultura hibridizada e, muito provavelmente, também tenha sido incubadora natural dos mitos formadores da Quimbanda Brasileira.

Para os ocidentais, o cemitério é um local de dor e solidão, onde as lágrimas jamais cessam, todavia, o conceito ***“Kalunga”*** difere-se culturalmente, pois os africanos acreditavam que o mundo dos ancestrais era o local de onde emanava-se força e sabedoria que capacitavam as pessoas tornando-as ilustres. Quando o negro africano foi escravizado e trazido ao Brasil, atravessaram o grande rio (mar), ao qual denomiram de “Grande Kalunga” (Kalunga Grande).

Assim temos duas concepções: Os cemitérios (Pequenas Kalungas) e o Mar (Kalun-

ga Grande). Um detalhe importante é que antigos rituais crematórios de grandes autoridades e monarcas eram efetuados em embarcações dentro das águas do mar para que suas cinzas encontrassem o caminho do Reino dos Mortos. Em países do Oriente ainda existem tradições de cremação nas margens de rios.

A diferença reside no fato de que os cemitérios são locais destinados à sepultura dos mortos. Geralmente são afastados dos centros urbanos, pois são habitat de animais repugnantes que exercem o papel decompositor, ou seja, a morte alimenta a existência de outros animais.

Espiritualmente, os seres que compõem o "Reino da Kalunga Pequena" são muito obscuros, e parte de suas forças reside na nostalgia, nos sentimentos e ressentimentos, nas angústias e no desespero. São grandes senhores e senhoras aptos à guerra, com enorme conhecimento no lançamento de feitiços que levam as pessoas à loucura, magias carregadas de epidemias e desgraças. Quando zelados e cultuados da maneira correta são capazes de curar e transmitir uma herança ancestral incrível. Só um ser da Kalunga é capaz de desmanchar um feitiço feito nela.

Muitas legiões, chamadas também como "Povos" compõem o "Reino da Kalunga Pequena":
Legião ou Povo das Portas da Kalunga;
Legião ou Povo das Tumbas;
Legião ou Povo do Forno;
Legião ou Povo das Caveiras;
Legião ou Povo da Kalunga da Mata;
Legião ou Povo da Lomba;
Legião ou Povo das Covas;
Legião ou Povo da Mironga;
Legião ou Povo das Trevas.

Reino das Almas

Alma é uma palavra que deriva-se do latim "Animu" (aquilo que anima). De forma simplória, a alma é parte da fagulha original que ciclicamente vaga entre as reencarnações dentro dos vasos (corpos) materiais em busca da libertação. Toda peregrinação ao longo das vidas constrói e destrói convicções materiais nos seres que entram num turbilhão emocional ao longo do processo mortuário. Muitos aceitam os desígnios que lhe são impostos, outros demoram mas acabam aceitando e alguns não. Dentro do processo de desencarne, existem duas situações distintas: A transição e a busca.

A transição é o momento em que a pessoa acaba de se desligar do invólucro material. Neste exato ponto, existem determinados Senhores e Senhoras que direcionam para o "Cruzeiro das Almas" (portal de direcionamento espiritual). O trabalho de tais senhores é extremamente importante, pois conduzem seres que acabaram de receber o choque da morte. Essa é a transição. Nos hospitais, igrejas, centros espíritas, terreiros, mesquitas e velórios sempre existem seres aptos a guiar os desencarnados. Porém, o lado obscuro é o de aprisionadores das almas. De seres condutores, tornam-se algozes perseguidores que capturam e obrigam as almas trabalhar nas correntes sinistras desse Reino. Os Exus das Almas são espíritos em constante contato com os seres humanos, conhecendo cada fenda na alma de cada um de nós.

Outro domínio das legiões formadoras do "Reino das Almas" são os picos altos, as montanhas e desfiladeiros. Segundo antigas lendas, as almas que buscavam libertação e crescimento espiritual deveriam subir em montanhas para transcender e encontrar a imortalidade. Essa é a busca.

Os Exus e Pombagiras das Almas conhecem os centros energéticos dos seres humanos e são capazes de libertar as correntes necessárias para o despertar do "Eu Supremo" ou a "Suprema Cosnciência". Num plano material, são responsáveis pelo crescimento material e evolução intelectual, pois carregam conhecimentos de milhares de existências. São mestres na arte de emboscadas e aniquilação de frentes vindas pelos inimigos.

Muitas legiões, chamadas também como "Povos" compõem o "Reino das Almas":
Legião ou Povo das Almas da Lomba;
Legião ou Povo das Almas do Cativeiro (Anima Mundi);
Legião ou Povo das Almas dos Velórios;
Legião ou Povo das Almas dos Hospitais;
Legião ou Povo das Almas dos Hospitais e Templos;
Legião ou Povo das Almas do Mato;
Legião ou Povo das Almas da Kalunga pequena;
Legião ou Povo das Almas da Kalunga Grande;
Legião ou Povo das Almas do Oriente;
Legião ou Povo das Almas dos Campos de Guerra.

Reino da Lira

O "Reino da Lira" é um dos maiores mistérios dentro da Quimbanda. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, "Lira" significa um instrumento musical de cordas usado em tempos medievais. Apenas com esse direcionamento não entenderíamos a profundidade esotérica desse Reino, por tal motivo devemos

recorrer à história para compreendermos melhor a associação entre a palavra "Lira" com o Reino de Exu que a mesma representa.

Lira é o nome de uma cidade localizada ao norte de Uganda, que, desde os tempos remotos destacava-se como grande centro de negócios. A localização geográfica da cidade, assim como a fartura de água e comida, faziam dessa cidade um ponto de encontro de diversos povos. A história da cidade relata que grandes tratados comerciais ocorriam entre etnias como os ciganos, os árabes, os chineses e os poderosos clãs bantus. Um local que atraia estrangeiros, certamente atraia o povo do entretenimento que é composto tanto de artistas quanto das damas da noite. Relatos provindos de espíritos alegam que na cidade de Lira muitos tratados comerciais eram regados com bebidas, danças, apresentações diversas e sexo. Diamantes, esmeraldas, cavalos árabes, pólvora, porcelanas, tapeçarias, peças em cobre e ouro e lindas mulheres, dentre tantos outros ítens eram negociados nesse poderoso polo socioeconômico-cultural africano. Além dos negócios, guerras ocorridas entre os próprios clãs e entre o povo de Uganda com estrangeiros, em especial os árabes, construíram uma identidade particular nessa região. Com o processo escravista europeu, homens e mulheres de Lira foram acorrentados e trazidos para o continente americano. Essa é a origem real do nome desse Reino, composto por espíritos que vivenciaram os dias de glória da região de Lira.

Porém, o "Reino da Lira" expande-se e agrega outros elementos em sua formação. Nos tempos da "Belle Époque" na França, abastados senhores frequentavam casas noturnas chamadas "cabaret". Tais estabelecimentos eram extremamente luxuosos e existiam inúmeros espetáculos que envolviam desde danças sensuais com mulheres, até apresentações circenses e óperas. Dentro de tais casas, a luxúria se mesclava aos vícios e conluio de banqueiros, policiais, assassinos e políticos que definiam os ditames do poder. O "cabaret" era uma casa onde o obscuro era rodeado por gargalhadas, sexo e luxo.

Não podemos citar os "cabaret" sem falar acerca da prostituição. Só ocorre prostituição em locais onde os conceitos morais e éticos aplicados consideram adultério como crime ou falha religiosa . Onde o adultério não é crime ou pecado, dificilmente existe prostituição. Muitas prostitutas são mestras na arte de manipulação mental e comportamental fazendo com que os homens cometam todos os tipos de atos quando bem presos aos seus laços. Esse estado hipnótico que tais damas agarram suas presas marcou a história do mundo em várias fases.
Os "cabaret" vieram ao Brasil através da colonização européia. Além das moças, imigraram também algumas atrações que costumeiramente apresentavam-se em tais casas. Ao longo do tempo, mulheres de etnia indígena e negra também compuseram os "cabarés" brasileiros onde ricos e poderosos senhores costumeiramente frequentaram. No processo formador da história do Brasil, os cabarés estiveram em

diversos “bastidores”, assim como as prostitutas.

Na Quimbanda, o “Reino da Lira” é um espaço astral composto por toda essa legião que circundava o mundo dos negócios, da sedução e dos cabarés. Prostitutas, cafetões e cafetinas, senhores abastados (banqueiros, políticos, fazendeiros), jogadores e apostadores, artistas circenses, ciganos e ciganas, viciados em sexo e luxúria, assassinos passionais, traficantes, dentre outros seres. Seus pontos de força são os cabarés, motéis, boates, discotecas, bares, casas de aposta, porta de bancos, locais onde existam circos e outras atrações do gênero, casas antigas, casas de espetáculo e museus. Todavia, o as legiões da Lira também respondem em quase todas as partes das cidades urbanizadas.

Os Exus e Pombagiras desse Reino são seres espertos e ladinos, aptos e sempre prontos para os golpes de boa sorte. São portadores de caminhos para as riquezas materiais e satisfações carnais. Podem levantar da miséria os adeptos dando oportunidades de trabalho, retirando pessoas dos vícios e depressões, em contrapartida, obscuramente são seres que “chafurdam” os humanos nos vícios e na luxúria descontrolada. Capazes de iludir e enevoar, levam as pessoas a completa derrota em todos os sentidos. Não sentem piedade em escravizar e manipular os humanos fazendo-os cometer barbáries e sandices, além de corromper todos os pilares morais individuais.

Muitas legiões, chamadas também como “Povos” compõem o “Reino da Lira”:
Legião ou Povo do Inferno;
Legião ou Povo dos Cabarés;
Legião ou Povo da Lira;
Legião ou Povo dos Ciganos;
Legião ou Povo dos Malandros;
Legião ou Povo do Oriente;
Legião ou Povo do Lixo;
Legião ou Povo do Luar;
Legião ou Povo do Ouro;
Legião ou Povo do Comércio.

Reino da Kalunga Grande (Praia)

Como descrito anteriormente, o conceito “Kalunga Grande” é bem amplo. Entendemos que o “Reino da Praia” é composto tanto pelo mar quanto pela areia, pedras, rios e mata circundante. Outro aspecto importante é que a palavra praia aplica-se tanto para a água doce quanto para a salgada.

A grande massa de água salgada é composta por sete oceanos: Pacífico Norte, Pacífico Sul, Atlântico Norte, Atlântico Sul, Índico, Ártico e Antártico. Além desses sete oceanos, encontramos lagos compostos de águas salinas sem saída para os oceanos como o Mar Morto, Mar Cáspio, dentre outros. Dentro dos inúmeros mitos e lendas descritos pelas antigas civilizações os mares sempre foram ponto primal de seres espirituais e, até os dias atuais, não existe tecnologia que capacite ao homem suportar a pressão exercida nos abismos submersos.

Antigas lendas relatam que no fundo dos mares, rios e lagos, milhões de almas encontram-se encarceradas. As legiões do Cruzeiro depositam tais seres em gigantescas prisões astrais fortemente guardadas pelos Exus e Pombagiras do Reino da Praia, inacessíveis à outras formas espirituais. O mar também recebe náufragos de diversas espécies, além de já haver engolido cidades e civilizações inteiras.

A areia da praia é composta por grãos que são micro cristais. Tais cristais, são micro pontos energéticos que transformam as praias em grandes emissores e receptores de energia. As areias e as águas formam pontos de força gigantescos. Existe uma aparente sensação de bem estar quando os humanos banham-se com as águas do mar ou mesmo meditam ao som das ondas, pois, a água com imensa concentração de sal, desobstrui e abre os pontos energéticos, e, a areia emana as energias necessárias para uma revitalização. Mas, dentro dessa poética e hipotética situação, existem forças brutais que usam dessa abertura dos centros de energia para se instalarem dentro dos seres humanos.

O "Reino da Praia" é composto por almas conduzidas a esse ponto de força para determinadas funções dentro do Grande Império de Maioral. Os Exus e Pombagiras do Reino da Praia são seres capacitados a conduzir os homens pelos caminhos da evolução, descobrindo a força interna e saindo dos labirintos da psique. Assim como os povos da Kalunga Pequena, curam enfermidades e abrem novos caminhos ao homem. Muitas vezes são evocados e invocados para resolver assuntos sentimentais, haja vista que o elemento água manifesta certas emoções, porém, são completamente desprovidos de sentimentos, apenas cumprindo as metas dos adeptos. São ferozes zeladores dos segredos religiosos, não permitindo que profanos (clay borns) aproximem-se dos sagrados conhecimentos. Quando necessário, causam turbilhões emocionais e levam a pessoa ao centro do pior labirinto sentimental. Alguns são festeiros e gostam de algazarras, outros são silenciosos e pouco se manifestam no plano material.

Muitas legiões, chamadas também como "Povos" compõem o "Reino da Kalunga Grande (Praia)":
Legião ou Povo dos Rios;
Legião ou Povo das Cachoeiras;

Legião ou Povo das Pedras Costeiras;
Legião ou Povo dos Marinheiros;
Legião ou Povo dos Piratas;
Legião ou Povo do Lodo;
Legião ou Povo do Mar;
Legião ou Povo da Ilha;
Legião ou Povo das Ondas;
Legião ou Povo dos Ventos;
Legião ou Povo das Profundezas.

A Pluralidade da Quimbanda e os Reinos, Sub-Reinos e seus Chefes

Dentro do território brasileiro existe uma diversidade cultural imensa, fruto da miscigenação, imigração, migração e costumes locais. A Quimbanda, por ser híbrida, não é homogênea em todas as regiões. Uma grande pluralidade de nomes e designações de Exus e Pombagiras são encontrados nas casas de Quimbanda do Brasil e de alguns países da América do Sul que desenvolvem o culto. O regionalismo (mitos, lendas e folclore) nomeia a mesma emanação com nomes diferentes, porém, se tais espíritos forem devidamente analisados e comparados, encontraremos similaridade em atos, trejeitos e forma de atuação magística. Não existe o certo ou errado em tais casos, pois cada local alimenta as emanações de forma particular.

Certo é que cada Casa/Templo/Terreiro de Quimbanda segue o caminho evolutivo determinado por seus dirigentes. Como existem pessoas diferentes, obviamente existem cultos diferentes. Por tal motivo, a Quimbanda acaba se tornando ampla e aberta à alquimia espiritual. Isso não significa que o culto é um "circo de invenções", tampouco, uma prática irresponsável. A "leitura" e estrutura adotada por cada adepto dirigente recebe influência de todas as práticas que o mesmo adquiriu em sua jornada evolutiva.

Sob a visão dos adeptos mais conservadores, a Quimbanda praticada nos dias atuais destronou muitas características de suas origens pelo fato de adotar métodos e fundamentos que fogem da concepção original, porém, antes de aplaudirmos o mesmo "discurso conservacionista", devemos entender quatro conceitos primordiais: A

Gnose, a Sabedoria, a Evulução e a Prática Religiosa.

1° Gnose

Gnose, palavra derivada do grego Γνωσις (gnosis): conhecimento. A palavra é rica em interpretações, porém, podemos sintetizar da seguinte maneira: "Gnose é o conhecimento advindo da sensibilidade, da comunhão, das experiências internas que potencializam as "revelações" vindas do próprio astral e retiram do homem a ignorância e a cegueira que o invólucro material (corpo), assim como todas as forças materiais produzem."

2° Sabedoria

Sabedoria, palavra derivada do grego Σοφία, "sofía", pode ser sintetizada como a soma de inteligência, paciência e prudência. Um homem sábio é aquele que executa os atos com total amparo de sua experiência sabendo respeitar opiniões alheias.

3° Evolução

A Evolução rege as mudanças e alterações (em amplos sentidos) de uma população no ciclo de gerações. São as transformações ocorridas gradativamente através do tempo.

4° Prática Religiosa

A Prática Religiosa é o estudo teórico e filosófico dos conteúdos "sagrados" e a execução ritualística, esotérica e exotérica prática das religiões e cultos.
Os quatro conceitos citados dão amparo ao longo da busca à "Suprema Verdade".
A "Gnose" faz com que cada indivíduo tenha sua própria concepção e individualize seu entendimento, aplicando-o respeitosamente de forma evolutiva e não estagnada. Esse é o conceito primordial de "Exu", o princípio da existência individualizada, do dinamismo e da construção que, assim como um caracol "Okotó", simboliza continuidade evolutiva em ritmo regular. Portanto, a Quimbanda, como todas as religiões e cultos, não escapou das chamas evolutivas impostas pela busca interior dos adeptos e dos próprios espíritos.
Nos dias atuais, os vórtices da Quimbanda absorveram muito conhecimento acerca de Magia Cerimonial, Goetia, Demonologia, Magia Draconiana, Cabalá, "Luciferianismo", Mineralogia, Herbologia, dentre inúmeras fontes de conhecimento implícitas em tais segmentos. Isso proporcionou aos espíritos que compõem as Legiões e Reinos da Quimbanda, bem como aos adeptos, um desenvolvimento com maior amplitude na via evolutiva. Sob outro aspecto, os vórtices também se abriram para os seres que desenvolviam suas vias em outras egrégoras. As legiões

aumentaram, conhecimentos se fundiram e consequentemente a Quimbanda tornou-se muito mais poderosa e ampla.

Egrégora pode simbolizar a aura de um local onde há reuniões de grupo, como também, a aura de um grupo de trabalho persistente e intenso que busca o aprimoramento na criação de forças através de correntes mentais e ritualísticas específicas realizadas nos templos verdadeiramente espiritualistas e esotéricos. Quando essa egrégora é direcionada erroneamente, as criações psicomentais se transformam em autênticos monstros que passam a perseguir seus próprios criadores, bem como os frequentadores desses templos. A palavra egrégora é derivada do grego "egregorien", cujo significado resume-se numa energia condensada criada a partir de uma assembleia de pensamentos iguais e capazes de gerar, condensar e alimentar progressivamente uma entidade/força. Como a egrégora acumula a energia de várias frequências, quanto mais poderoso for o indivíduo, mais força estará emprestando a egrégora para que incorpore a dos demais.

Sabedores dessa premissa maior, muitos bruxos, bruxas e magos poderosos foram atraídos ao culto da Quimbanda ansiosos em fundir novas fontes energéticas. Tais fusões, abriram poderosos portais fazendo que certos vínculos e estereótipos fossem modificados. Hoje, o Exu que trabalha nas linhas de Quimbanda possui fundamentos mais complexos deixando de ser a figura marginalizada e coroando-se "Rei", conhecedor de Gnoses esotéricas e secretas.

A partir desse conceito, uma nova visão acerca dos Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda é disposta, onde os Exus e Pombagiras realmente possuem os atributos necessários para gerir os espaços astrais e físicos. Alguns aspectos foram mantidos, entretanto, dentro dos mesmos existiam erros drásticos que atravancavam uma visão clara acerca da disposição das legiões e seus gestores dentro dos Reinos. Um Exu (masculino ou feminino) carrega uma essência própria e, se assim não fosse, seria desnecessário tipificarmos as energias através de nomes diversos. Os nomes dos Exus simbolizam centenas de anos de culturas e sincretismos que devem ser no mínimo compreendidos e respeitados, onde o verdadeiro adepto pesquisa desde a etimologia da palavra até o contexto folclórico da mesma, para uma leitura correta acerca dos espíritos.

Os Sete Reinos e seus respectivos Reis e Rainhas

Reino das Encruzilhadas
Rei: Exu Rei das Sete Encruzilhadas
Rainha: Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas

Reino dos Cruzeiros
Rei: Exu Rei dos Sete Cruzeiros
Rainha: Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros

Reino das Matas
Rei: Exu Rei das Matas
Rainha: Pombagira Rainha das Matas

Reino da Kalunga Pequena (cemitérios)
Rei: Exu Rei da Kalunga/ Rei do Cemitério/Exu Omulu Rei
Rainha: Pombagira Rainha da Kalunga/Rainha do Cemitério

Reino das Almas
Rei: Exu Rei das Almas
Rainha: Pombagira Rainha das Almas

Reino da Lira
Rei: Exu Rei das Sete Liras
Rainha: Pombagira Rainha das Sete Liras

Reino da Kalunga Grande (Praia)
Rei: Exu Rei das Praias
Rainha: Pombagira Rainha das Praias

Os Sub-Reinos e seus respectivos Dirigentes/Chefes e suas Consortes.

Dentro de cada Reino existem Sub-Reinos que se conectam como um sistema elétrico. Os Exus e Pombagiras evoluem dentro dos Sub-Reinos através de suas ações incisivas ou receptivas que geram poderosas descargas energéticas. Os Sub-Reinos listados não são estáticos e Exu não é um espírito limitado por cor, credo ou raça, tampouco, por território. Exu está em todos os lugares podendo erguer seus Tronos e expandir suas 'portas' de acordo com o 'nascimento' de novas egrégoras. O que realmente deve ser levado em consideração é que onde exista Fogo, Ar, Água e Terra, Exu estará presente.

Dentro do Reino das Encruzilhadas estão:

Legião ou Povo da "Encruzilhada da Rua" é chefiado pelo Exu Tranca Ruas das Encruzilhadas e Maria Padilha das Encruzilhadas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada de Lira" é chefiado pelo Exu Sete Encruzilhadas e Pombagira das Sete Encruzilhadas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada da Lomba" é chefiado pelo Exu das Almas e Pombagira das Almas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada dos Trilhos" é chefiado pelo Exu Marabô e Pombagira Maria dos Trilhos.
Legião ou Povo da "Encruzilhada da Mata" é chefiado pelo Exu Tiriri das Matas e Pombagira das Sete Encruzilhadas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada da Kalunga" é chefiado pelo Exu Veludo e Pombagira das Sete Encruzilhadas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada da Praça" é chefiado pelo Exu Quebra Galho e Pombagira Quebra Galho.
Legião ou Povo da "Encruzilhada do Espaço" é chefiado pelo Exu Sete Gargalhadas e Pombagira Sete Gargalhadas.
Legião ou Povo da "Encruzilhada da Praia" é chefiado pelo Exu da Barra e Pombagira das Sete Encruzilhadas.

Dentro do Reino dos Cruzeiros estão:

Legião ou Povo do "Cruzeiro da Rua" é chefiado pelo Exu Tranca Tudo das Almas e Pombagira dos Sete Cruzeiros.
Legião ou Povo do "Cruzeiro de Lira" é chefiado pelo Exu Sete Cruzeiros e Pombagira dos Sete Cruzeiros.
Legião ou Povo do "Cruzeiro da Lomba" é chefiado pelo Exu Sete Campas e Pombagira dos Sete Cruzeiros.
Legião ou Povo do "Cruzeiro das Almas" é chefiado pelo Exu Tranca Rua das Almas e Maria Padilha das Almas.
Legião ou Povo do "Cruzeiro da Mata" é chefiado pelo Exu Lobo e Pombagira da Figueira.
Legião ou Povo do "Cruzeiro da Kalunga" é chefiado pelo Exu Kaminaloá e Pombagira Maria Mulambo do Cruzeiro.
Legião ou Povo do "Cruzeiro da Praça" é chefiado pelo Exu Kirombó e Pombagira dos Sete Cruzeiros.
Legião ou Povo do "Cruzeiro do Espaço" é chefiado pelo Exu Sete Portas e Pombagira Sete Portas.
Legião ou Povo do "Cruzeiro da Praia" é chefiado pelo Exu Meia Noite e

Pombagira dos Sete Cruzeiros.
Legião ou Povo do "Cruzeiro do Mar" é chefiado pelo Exu Kalunga e Pombo Gira da Kalunga.

Dentro do Reino da Mata estão:

Legião ou Povo das "Árvores" é chefiado pelo Exu Mangueira e Pombo Gira das Matas.
Legião ou Povo dos "Parques" é chefiado pelo Exu Morcego e Pombagira Morcego.
Legião ou Povo da "Mata da Praia" (que costeia) é chefiado pelo Exu das Matas e Pombagira das Matas.
Legião ou Povo das "Campinas" é chefiado pelo Exu das Campinas e Pombagira das Matas.
Legião ou Povo das "Serranias" é chefiado pelo Exu Serra Negra e Pombagira das Matas.
Legião ou Povo das "Minas" é chefiado pelo Exu Sete Pedras e Pombagira das Sete Pedreiras.
Legião ou Povo das "Cobras" é chefiado pelo Exu Cobra e Pombagira das Cobras.
Legião ou Povo das "Panteras" é chefiado pelo Exu Pantera Negra e Pombagira da Pantera Negra.
Legião ou Povo das "Flores" é chefiado pelo Exu do Cheiro e Pombagira Rosa Vermelha.
Legião ou Povo das "Raízes" é chefiado pelo Exu Arranca Toco e Pombagira das Matas.

Dentro do Reino da Kalunga Pequena (Cemitério) estão:

Legião ou Povo das Portas da "Kalunga" é chefiado pelo Exu Sete Porteiras e Pombo Gira das Sete Porteiras.
Legião ou Povo das "Catacumbas" é chefiado pelo Exu Sete Catacumbas e Pombagira Maria Padilha das Sete Catacumbas ou Rainha das Sete Catacumbas.
Legião ou Povo das "Tumbas" é chefiado pelo Exu Sete Tumbas e Pombagira da Kalunga.
Legião ou Povo do "Forno" é chefiado pelo Exu Brasa e Pombagira do Forno.
Legião ou Povo das "Caveiras" é chefiado pelo Exu Caveira e Pombagira Rosa Caveira.
Legião ou Povo da "Kalunga da Mata" é chefiado pelo Exu Pimenta e

Pombagira Maria Pimenta.
Legião ou Povo da "Lomba" é chefiado pelo Exu Corcunda e Pombagira da Lomba.
Legião ou Povo das "Covas" é chefiado pelo Exu Sete Covas e Pombagira Maria Sete Covas.
Legião ou Povo da "Mironga" é chefiado pelo Exu Malê e Pombagira Mirongueira.
Legião ou Povo das "Trevas" é chefiado pelo Exu Rei das Trevas e Pombagira Rainha do Inferno.

Dentro do Reino das Almas estão:

Legião ou Povo das Almas da "Lomba" é chefiado pelo Exu Sete Lombas e Pombagira Maria Mulambo das Sete Lombas.
Legião ou Povo das Almas do "Cativeiro" (Anima Mundi) é chefiado pelo Exu Pemba e Pombagira das Almas.
Legião ou Povo das Almas dos "Velórios" é chefiado pelo Exu Marabá e Pombagira Rainha das Almas.
Legião ou Povo das Almas dos "Hospitais" é chefiado pelo Exu Curador e Pombagira das Almas.
Legião ou Povo das Almas dos "Templos Religiosos" é chefiado pelo Exu Nove Luzes e Pombagira Alteza.
Legião ou Povo das Almas do "Mato" é chefiado pelo Exu das Sete Montanhas e Pombagira das Sete Montanhas.
Legião ou Povo das Almas da "Kalunga pequena" é chefiado pelo Exu Tata Caveira e Pombagira Tata Caveira.
Legião ou Povo das Almas da "Kalunga Grande" é chefiado pelo Exu das Almas e Pombagira das Almas.
Legião ou Povo das Almas do "Oriente" é chefiado pelo Exu Sete Poeiras e Pombagira Sete Poeiras.
Legião ou Povo das Almas dos "Campos de Guerra" é chefiado pelo Exu Sete Candeeiros e Pombagira Maria Quitéria.

Dentro do Reino da Lira estão:

Legião ou Povo do "Inferno" é chefiado pelo Exu dos Sete Infernos e Pombagira Maria Padilha dos Infernos.
Legião ou Povo dos "Cabarés" é chefiado pelo Exu dos Cabarés e Pombagira dos Cabarés.
Legião ou Povo da "Lira" é chefiado pelo Exu Sete Liras e Pombagira Sete Saias.
Legião ou Povo dos "Ciganos" é chefiado pelo Exu Cigano e Pombagira Cigana.

Legião ou Povo dos "Malandros"é chefiado pelo Exu Zé Pilintra e Pombagira Maria Navalha.
Legião ou Povo do "Oriente" é chefiado pelo Exu Pagão e Pombagira Pagã.
Legião ou Povo do "Lixo" é chefiado pelo Exu Mulambo e Pombagira Mulambo.
Legião ou Povo do "Luar" é chefiado pelo Exu Lua Negra e Pombagira do Luar.
Legião ou Povo do "Ouro" é chefiado pelo Exu do Ouro e Pombagira do Ouro.
Legião ou Povo do "Comércio" é chefiado pelo Exu Chama Dinheiro e Pombagira Maria Padilha Rica.

Dentro do Reino da Praia (Kalunga Grande) estão:

Legião ou Povo dos "Rios" é chefiado pelo Exu dos Rios e Pombagira dos Rios.
Legião ou Povo das "Cachoeiras" é chefiado pelo Exu Sete Cachoeiras e Pombagira das Sete Cachoeiras.
Legião ou Povo das "Pedras Costeiras" é chefiado pelo Exu da Pedra Preta e Pombagira das Sete Pedreiras.
Legião ou Povo dos "Marinheiros" é chefiado pelo Exu Marinheiro e Pombagira da Praia.
Legião ou Povo dos "Piratas" é chefiado pelo Exu Pirata e Pombagira Maria do Cais.
Legião ou Povo do "Lodo" é chefiado pelo Exu do Lodo e Pombagira do Lodo.
Legião ou Povo do "Mar" é chefiado pelo Exu Marê e Pombagira Menina da Praia.
Legião ou Povo da "Ilha" é chefiado pelo Exu do Coco e Pombagira da Praia.
Legião ou Povo das "Ondas" é chefiado pelo Exu Sete Ondas e Pombagira Sete Ondas
Legião ou Povo dos "Ventos" é chefiado pelo Exu Ventania e Pombagira Rosa dos Ventos.
Legião ou Povo das "Profundezas" é chefiado pelo Exu do Poço e Pombagira do Poço.

Entendendo os Pontos de Força dos Povos da Quimbanda

Existem inúmeras explicações para cada Legião ou Povo da Quimbanda, entretanto, após um longo período de pesquisas e análises, percebemos o quão controversa é essa matéria. A principal proposta da Quimbanda Brasileira é o esclarecimento dos adeptos e simpatizantes dessa corrente filosófico-religiosa, portanto, procuramos preencher todas as lacunas deixadas pelos livros escritos anteriormente.

Dentro dos Sete Reinos da Quimbanda existem Sub-Reinos que são denominados de "Legião ou Povo". Cada uma dessas classes, desenvolve suas funções dentro de um ambiente astral que espelha ambientes físicos. Os nomes dos Povos são "chaves" para delimitar o raio de ação que cada uma delas exerce, ou seja, mesmo que em alguns casos exista certa confusão em razão dos inúmeros entrelaçamentos energéticos, são funções distintas e particulares dos Exus e Pombagiras. Para governar os Reinos, Maioral eleva Reis e Rainhas e esses coroados, selecionam espíritos para gerenciarem os Sub-Reinos. Tais espíritos não são superiores aos demais, apenas possuem uma fonte energética mais intensa que os capacita governar. Descreveremos os pontos de força de cada um desses povos, bem como, certas qualidades dos mesmos. Dessa forma o adepto não terá dificuldades para compreender a natureza desses espíritos.

Os Reinos e Sub-Reinos

Reino das Encruzilhadas:

"Encruzilhada da Rua"

São as que encontram-se no perímetro urbano ou cercada de construções.

"Encruzilhada de Lira"

São as que rodeiam os pontos energéticos do Reino da Lira (comércios, casas de prostituição, bares, casas de espetáculo, bancos, financeiras, dentre outros). Apesar de fazerem parte do perímetro urbano, possuem outro tipo de energia.

"Encruzilhada da Lomba"

São as encruzilhadas em que as ruas que se cruzam são ladeiras,possuem lombadas ou estão a beira de ribanceiras.

"Encruzilhada dos Trilhos"

São as encruzilhadas em que a rua se cruza com o trilho do trem.

"Encruzilhada da Mata"

São as encruzilhadas dentro das matas. Podem ser pequenas trilhas que se cruzam.

“Encruzilhada da Kalunga”
São as encruzilhadas dentro dos cemitérios. No campo sagrado existem as ruas que dividem os túmulos e todos os caminhos que as cruzam são chamados de encruzilhadas de Kalunga.
“Encruzilhada da Praça”
São os caminhos que se cruzam dentro das praças ou as encruzilhadas que a cercam.
“Encruzilhada do Espaço”
São as encruzilhadas mais difíceis de serem localizadas, pois não são linhas físicas e sim energéticas. Existem forças que se cruzam no espaço que os antigos descobriram através das rotas de migração dos pássaros. A Quimbanda Brasileira entende que as encruzilhadas localizadas em locais descampados e de muita visibilidade são adequadas para as ritualísticas ao Povo do Espaço, bem como os marcos (mais modernos) que apontam Paralelos e Meridianos.
“Encruzilhada da Praia”
Existem alguns tipos de Encruzilhadas da Praia. Na Kalunga Grande, são as ruas que desembocam na areia da praia e todas as foz. Entendemos que as pedras que dividem as ondas também podem ser Encruzilhadas da Praia. A Quimbanda Brasileira entende que tudo que cruza os rios é chamado de encuzilhada, inclusive pequenas pontes e troncos de madeira.

Reino dos Cruzeiros:
“Cruzeiro da Rua”
São os Cruzeiros que se encontram nas áreas urbanas, nas ruas, estradas, avenidas e encruzilhadas.
“Cruzeiro de Lira”
São os Cruzeiros que se encontram dentro do perímetro governado pelo Povo da Lira.
“Cruzeiro da Lomba”
São os Cruzeiros elevados em barrancos, encostas e lombadas.
“Cruzeiro das Almas”
São os Cruzeiros que se encontram dentro de Igrejas ou Cemitérios
“Cruzeiro da Mata”
São os Cruzeiros erguidos dentro das matas. Geralmente marcam sepulturas ou locais onde ocorreram mortes.
“Cruzeiro da Kalunga”
São as cruzes que encontram-se em cima das sepulturas.
“Cruzeiro da Praça”
São os Cruzeiros erguidos em praças públicas.
“Cruzeiro do Espaço”
Toda vez que falamos no Povo do Espaço não estamos lidando com referências físicas, e o Cruzeiro do Espaço é algo tão peculiar que merece uma maior atenção de nossa parte. O Cruzeiro do Espaço está associado à constelação Crux, popular-

mente conhecida como "Cruzeiro do Sul". Essa constelação foi descrita e reproduzida na mesma época do descobrimento das Américas e serviu de guia para muitas naus chegarem ao destino, pois demonstra o Polo Sul Celeste. Alguns astrônomos místicos, alegavam que essa constelação era uma morada para espíritos obscuros. Talvez isso tenha sido dito pelo fato de seu brilho ser muito intenso devido a presença de uma enorme nebulosa que se encontra próxima. A Quimbanda Brasileira entende que a formação de uma cruz no espaço é um ponto de referência importante para conduzir pessoas que encontram-se perdidas, portanto, a Constelação Cruzeiro do Sul é um ponto de força para as almas. Durante as noites de céu aberto, em locais descampados, pode-se evocar e invocar o Povo do Espaço tendo como ponto focal essa constelação.

"Cruzeiro da Praia"

São os Cruzeiros erguidos nas praias, rios, cachoeiras, pedras e mata costeira.

"Cruzeiro do Mar"

Diferente de todos os outros, o Cruzeiro do Mar não é uma cruz. São os faróis que guiam as embarcações localizados dentro do mar em cima de pequenas ilhas. O movimento da luz em contraste com a torre formam uma espécie de cruz, entretanto, são fortes pontos de força que direcionam as almas que sucumbiram em naufrágios.

Reino da Mata:

"Árvores"

As árvores sempre foram fortes pontos de força. Ao longo da história, os bosques e florestas eram locais sagrados onde habitavam elementares e espíritos ancestrais. Entendem-se que assim como a cruz, as árvores são eixos que conectam o material e o espiritual, portanto, são morada de uma infinidade de seres. Encontramos em diversas tradições a relação delas com a espiritualidade. A "Árvore da Sabedoria" que existia no jardim do Éden, onde Eva (a virginal) provou do fruto proibido do conhecimento, a Árvore das Hésperides (de onde nascem os pomos de ouro-maçãs douradas), o grande Loureiro do Templo e Apolo em Delfos (as folhas de louro queimadas são métodos eficazes de adivinhação), a Figueira de Budha, a Árvore do Xocoal dos Maias, as Oliveiras do Getsemani, as Árvores das Ìyá Mi Osorongà, a Árvore de Iroko, enfim, são muitos referenciais. A Quimbanda Brasileira entende que as árvores também são pontos de força para os Exus. Quando algum Exu ou Pombagira do Povo das Árvores for receber suas oferendas, deve-se ofertar aos "pés" de árvores frondosas que produzam uma boa sombra, árvores com espinhos , árvores cítricas, árvores nas encruzilhadas e nos cruzeiros.

"Parques"

Ao longo do processo de urbanização, alguns espaços verdes foram mantidos, protegidos e libertos de edificações. Essas áreas são chamadas de 'parques urbanos' e são destinadas à recreação e preservação da flora (por vezes da fauna) local. São grandes filtros que ajudam purificar o ar das cidades e proporcionar beleza aos moradores

locais. Por vezes possuem um pequeno comércio e alguns se destinam à apresentações e exposições de arte. Encontramos em tais pontos a ação tanto do Povo da Mata (nas árvores e flores) quanto do Povo da Lira (shows e exposições). Portanto, dentro do parque pode-se oferendar em diversos pontos dentro do mesmo lugar. Quem rege os parques são espíritos mais antigos que se resguardaram dentro de tais espaços. Por vezes acabam sendo agressivos com aqueles que não respeitam o espaço.

Dentro dos parques podem ser feitas oferendas para diversos povos. Destacam-se o Povo das Árvores, o Povo das Flores e o Povo da Lira.

Existem os 'parques naturais' que são os espaços protegidos por lei e fora das áreas urbanas. Em tais locais, apenas a população nativa pode habitar. Mesmo nesses lugares existe um pequeno comércio e ali também existe o Povo da Lira. Portanto, apesar de serem locais diferentes, possuem a mesma regência.

"Mata da Praia" (que costeia)

A mata da praia é a mata costeira. O espaço físico (geográfico) que esse Povo governa é enorme, pois envolve desde as matas que costeiam as lagunas, os manguezais, a vegetação nas dunas, os brejos e as restingas.

"Campinas"

São pastos naturais, locais onde predomina uma vegetação rasteira. Tem grande ocorrência de ervas e geralmente são circundadas por rios e matas. São locais excelentes para a edificação de vilarejos e fazendas, pois são terrenos pouco acidentados.

"Serranias"

São terrenos altos com grandes falhas, umas mais abruptas e outras menos. Entretanto, as serras são cadeias de montanhas e o agrupamento em paralelo denomina-se cordilheira. Nas serras encontramos íngrimes caminhos, muitas vezes cansativos e perigosos, pois as serras apresentam algumas falhas agudas que ao menor descuido causam grandes acidentes. Esotericamente, as serras são a divisão entre o alto e o baixo, e o caminho que deve ser percorrido para a evolução. Também entre os nascidos do fogo e os nascidos do barro.

"Minas"

São as cavidades abertas no solo para extração de minérios ou carvão. Em tais locais, o homem explora as riquezas do subsolo tais como: o ferro e a bauxita. O ouro e a prata são considerados metais nobres e também podem ser extraídos nas minas. Não é comum acharmos uma mina para trabalharmos com o Povo das Minas, entretanto, costuma-se realizar esses trabalhos na mata, abrindo um buraco e espalhando pós de metais diversos dentro.

"Cobras"

O Povo das Cobras não possuem locais fixos para receberem suas oferendas. Costumamos ofertar para o Povo das Cobras dentro das matas, perto de buracos, pedras e fendas. Alguns adeptos também ofertam nas forquilhas de árvores.

“Montanhas”
São montes, onde o sopé (base) é maior e a parte mais alta é chamada de pico. Segundo os Tupis, o cume da montanha era o lugar onde os Deuses julgavam a alma dos mortos.
“Panteras”
O Povo das Panteras costuma receber suas oferendas na beira de rios, aos ‘pés’ de grandes árvores, nas matas e em raros casos, dentro dos cemitérios.
“Flores”
Todo local onde exista flores em grande quantidade como jardins, praças e nos pontos da natureza. Velórios e cemitérios onde as sepulturas estão recobertas de flores também são pontos onde esse povo pode se manifestar.
“Raízes”
Todo local onde as raízes das árvores estiverem à mostra. Na rua, as raízes chegam destruir calçadas e esses são ótimos lugares para realizar oferendas direcionadas ao Povo das Raízes.

Kalunga Pequena (Cemitério):
Portas da “Kalunga”
É o lado exterior das portas de acesso ao cemitério
“Catacumbas”
São as escavações destinadas às sepulturas. São cemitérios subterrâneos.
“Tumbas”
Apesar de muitas pessoas entenderem que catacumbas e tumbas são a mesma coisa, a Quimbanda Brasileira entende que tumba são as pedras que marcam os túmulos (identificam os mortos). Também existe a corrente dos espíritos africanos que foram vítimas dos “tumbeiros” (navios negreiros) que respondem nessa linha.
“Forno”
São os locais de crematório.
“Caveiras”
Dentro da Kalunga, o Povo das Caveiras recebe suas oferendas do lado interior dos portões da Kalunga, bem como no Cruzeiro das Almas e nas encruzilhadas da Kalunga.
“Kalunga da Mata”
São os cemitérios indígenas, bem como o local onde uma qualidade de animais adota com a mesma finalidade.
“Lomba”
Na Kalunga, lomba significa pequeno morro ou a terra que encobre as covas.
Lomba também é uma expressão que denomina o próprio cemitério, entretanto, não entendemos dessa forma.
“Covas”
São os buracos abertos para o enterro dos mortos. São mais simples que as sepulturas.

“Mironga”
Palavra derivada do Quimbundo que significa mistério. Esse povo responde no Cruzeiro das Almas e nos quatro cantos do cemitério.
“Trevas”
O Povo das Trevas responde nas sombras das sepulturas, em especial das cruzes.

Almas:
“Lomba”
Assim como na Kalunga Pequena, é o pequeno morro de terra que encobre as covas. Entretanto, as Almas muitas vezes vagueiam esses espaços. O ponto de força é exatamente ao lado da identificação dessa lomba (cruz ou placa).
“Cativeiro” (Anima Mundi)
Cativeiro é onde estão acorrentadas as almas. Pode ser ponto de força: as árvores dos cemitérios que foram plantadas para adornar o local, a base do Cruzeiro das Almas, debaixo de altares religiosos, em portas de delegacias e presídios.
“Velórios”
Na porta de entrada dos velórios ou no veleiro que existe no cemitério.
“Hospitais”
Na porta dos hospitais ou nas capelas que existem dentro dos mesmos.
“Templos Religiosos”
Na porta dos templos religiosos, nos veleiros ou nas encruzilhadas que cercam os locais.
“Mato”
No alto das montanhas.
“Kalunga pequena”
No Cruzeiro das Almas.
“Kalunga Grande”
No Cruzeiro da Praia, Cruzeiro do Mar ou ao longo da faixa de areia onde não chega a água do mar.
“Oriente”
O Povo do Oriente está fortemente associado à orientação, à conquista da Luz. Entretanto, a Tradição nos ensinou que as Almas do Oriente são parte de um grupo astral composto por espíritos incumbidos de ensinar e direcionar o aprendizado dos adeptos. Os pontos de força estão localizados nos mirantes de estradas, nas praias desertas, nos jardins que ficam no entorno das bibliotecas, nos museus de arte e diante à estátuas e obeliscos comemorativos. Na falta de um desses lugares, o alto das montanhas também possuem conexão com esse povo, desde que as oferendas sejam colocadas voltadas para o leste.
“Campos de Guerra”
São locais onde já ocorreram conflitos envolvendo um grande número de pessoas. Geralmente são descampados ou no entorno de fortes.

Reino da Lira:

"Inferno"

Dentro do Reino da Lira, o Povo do inferno responde nos porões de antigas casas localizadas no entorno dos domínios da Lira, porém, existe um ponto esotérico pouco difundido que é nos locais onde os andarilhos da rua fizeram suas fogueiras. Esse Povo também recebe suas oferendas dentro dos cemitérios (junto com o Povo da Kalunga) e crematórios (junto com o Povo do Forno).

"Cabarés"

Nas portas de cabarés e nas encruzilhadas no entorno.

"Lira"

O Povo da Lira responde em todos os pontos do Reino. Desde a porta dos cabarés, encruzilhadas, pontos culturais, comércio, enfim, é muito ampla a ação desse Povo.

"Ciganos"

No Reino da Lira o Povo Cigano recebe suas oferendas nas avenidas de grande movimento, nas estradas que conduzem aos centros antigos das cidades, nas encruzilhadas ao lado de circos e casas de espetáculo.

"Malandros"

Nas encruzilhadas onde existam bares, casa de jogos, casas noturnas, movimentos clandestinos e rodas de samba. Costumam estar próximos às casas de prostituição.

"Oriente"

No Reino da Lira recebem suas oferendas na frente de lugares tombados como patrimônio.

"Lixo"

São os pontos onde se concentra pessoas excluídas da sociedade, tal como prostitutas, ladrões, estelionatários, viciados em drogas, abandonados pelas famílias e parvos de toda espécie. Geralmente são lugares localizados nos antigos centros velhos das cidades onde existem cabarés, bares, agiotas, ladrões, cafetões e pequenos traficantes. Esse ambiente também pode ser retratado na zona portuária. Mesmo contendo essas pessoas, são lugares que atraem olhos e curiosidade das pessoas e podem se tornar pontos comerciais poderosos. Alguns tipos de trabalho podem ser realizados debaixo de pontes e viadutos, entretanto não consideramos como algo atrelado a esse Povo.

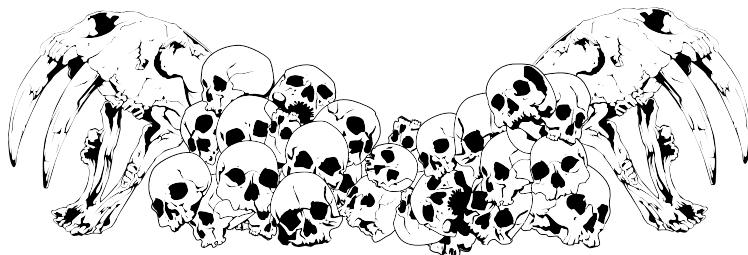
"Luar"

A 'luz' da Lua ilumina o caminho de todo Povo da Lira. O Povo do Luar são espíritos que zelam pelos pontos de força da Lira. O conhecimento esotérico nos ensinou que esse povo recebe suas oferendas nas noites em que a Lua esteja bem aparente ao lado de chafarizes ou fontes nas praças. Também aceitam nas encruzilhadas da Lira.

"Ouro"

O ponto de força do Povo do Ouro é nos garimpos. Esses eram rodeados de comércio e casas de prostituição, e sempre foram conectados à Lira. Entretanto, nem sempre encontramos em nossas cidades um garimpo, então, os mesmos recebem nas encruzilhadas do povo do comércio.

“Comércio”
São as encruzilhadas que cercam todo tipo de comércio, principalmente os bancos e instituições financeiras.

Reino da Praia (Kalunga Grande):
“Rios”
São os rios e córregos em todas as partes. Geralmente, Exu recebe na margem esquerda.
“Cachoeiras”
São todas as cachoeiras e quedas d’água. Geralmente, os Exus recebem nas pedras laterais onde não bate água direta.
“Pedras Costeiras”
São as pedras que estão na costa dos oceanos. Geralmente, Exu recebe nas pedras onde não bate água direta.
“Marinheiros”
Esse Povo recebe suas oferendas nas encruzilhadas dos Portos ou em ‘decks e trapiches’. Possuem fortes conexões com o Povo da Lira.
“Piratas”
Esse Povo recebe suas oferendas nos mesmos locais em que o Povo dos Marinheiros.
“Lodo”
São os locais onde há terra lodosa, proveniente dos fundos dos lagos, rios e mares. Pontos de força são os mangues, pântanos e principalmente nos locais onde a água doce e a água salgada se encontram.
“Mar”
Esse Povo responde em todos os pontos de força existentes na Kalunga Grande.
“Ilha”
O Povo da Ilha é muito raro dentro da Quimbanda, entretanto, respondem nas ilhas que ficam no mar e nos rios.
“Ondas”
O Povo das Ondas respondem principalmente na beira do mar, onde o movimento das ondas delimita o espaço. Também respondem nas Encruzilhadas e Cruzeiros do Mar.
“Ventos”
O Povo dos Ventos elege como ponto de força os locais mais altos no entorno dos mares e rios. Podem responder no alto de uma cachoeira, bem como no alto das montanhas que formam as encostas.
“Profundezas”
O Povo das Profundezas responde no fundo dos poços secos e no fundo de precipícios.

Parte IV

O Culto da Quimbanda

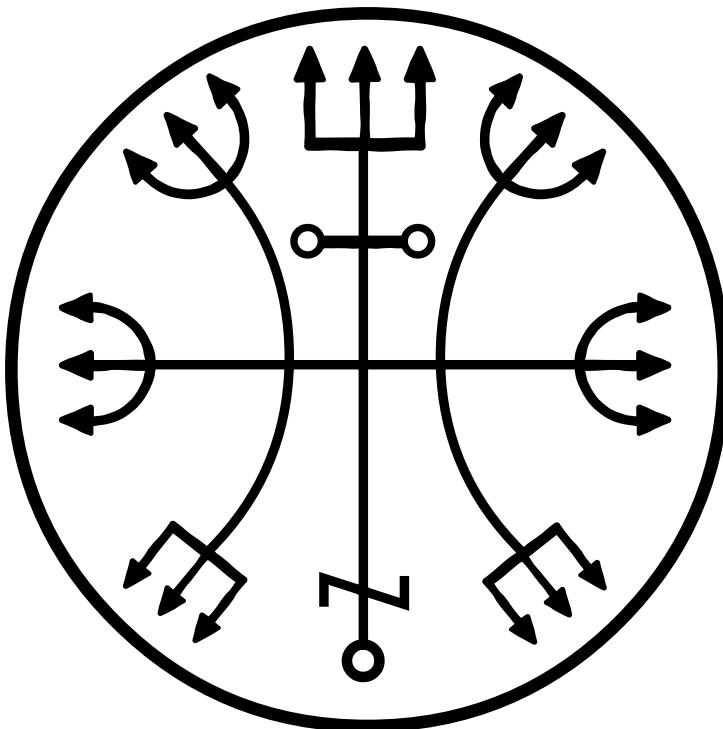
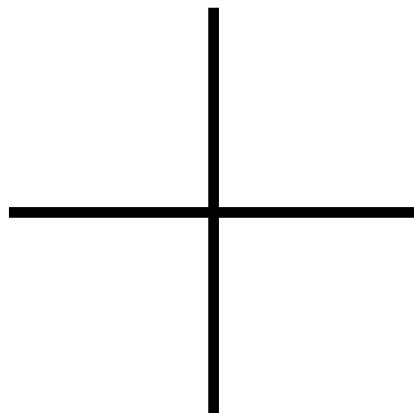
Pontos Riscados

O "Ponto Riscado" é o conjunto de sinais gráficos sagrados que, quando em conjunto, são usados para a evocação ou invocação de um Exu ou Pombagira.
Nossa Tradição visa integrar diversos conhecimentos para o esclarecimento de um "Ponto Riscado", pois, dessa forma, não limita ou restringe a amplitude energética do mesmo. Os "Pontos de Exu ou Pombagira" são complexas "assinaturas" que tem por objetivo criar uma intensa vibração que age no subconsciente dos adeptos e na própria estrutura astral. Cada vez que um Ponto de Exu é riscado, abre-se um portal entre os diversos planos que possibilita a vinda desse espírito. Dentro da ritualística de incorporação abre determinadas "portas subconscientes" (também conhecidas como portas "corta-fogo") que facilitam a "simbiose espiritual" entre os espíritos e os adeptos.

Os "Pontos Riscados" são definidos das seguintes formas:

• **Ponto Riscado Individual:**
Ocorre quando o espírito que faz parte dos Reinos da Quimbanda "risca o ponto" através do adepto médium canalizador (que já está apto ao ato). Essa grafia é uma "assinatura" individual que demonstra o poder do espírito, bem como o Reino e Legião ao qual pertence.

• **Ponto Riscado da Tradição:**
Ocorre quando os adeptos ou dirigentes fazem uso de "Pontos Riscados" que já são parte da Tradição do culto da Quimbanda.

• **Ponto Riscado Inspirado:**
Ocorre quando o dirigente ou adepto recebe a grafia do "Ponto Riscado" através de uma inspiração emanada pelos planos espirituais.

• **Ponto Riscado Montado:**
Ocorre quando o dirigente ou adepto usa de seus conhecimentos exotéricos e esotéricos para produzir um campo de manifestação de forças. Como a Quimbanda é uma vertente espiritual que "engole e absorve" outras formas de desenvolvimento gnóstico, os "Pontos de Exu" podem apresentar símbolos gráficos contidos em Sigilos Esotéricos de outras Tradições, tais como relações planetárias, elementais, alquímicas, além de um forte apelo numerológico.

Quando o "Ponto Riscado" é motivado através das ritualísticas (descritas no capítulo inerente), é aberto um poderoso vórtice que flui na forma de uma 'coluna'. Para que a energia seja canalizada corretamente, o "Ponto Riscado" deve ter um círculo externo. Esse círculo delimita o espaço energético de manifestação garantindo que a energia não se expanda de forma aleatória.

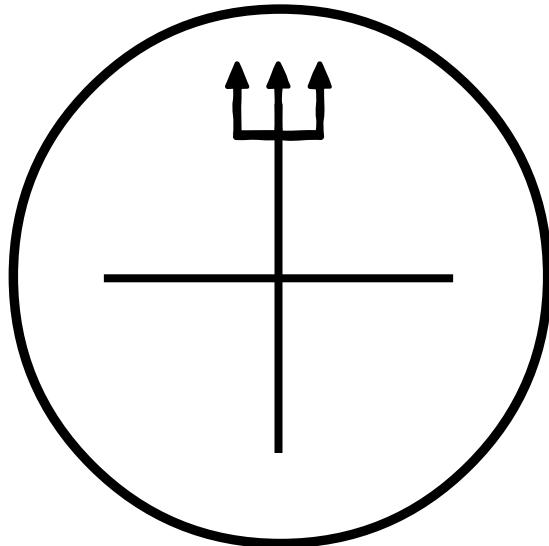
Para que o adepto compreenda a ação de um Exu/Pombagira deve observar atentamente o "Ponto Riscado" e identificar sua ação nos planos materiais e espirituais. Exemplificaremos a interpretação dos sinais gráficos através do "Ponto Riscado da Tradição", do Mestre Exu Caveira.

Ao observarmos esse Ponto Riscado, a primeira situação que analisamos é o eixo central e o eixo lateral que formam simetricamente um sinal de equilíbrio.

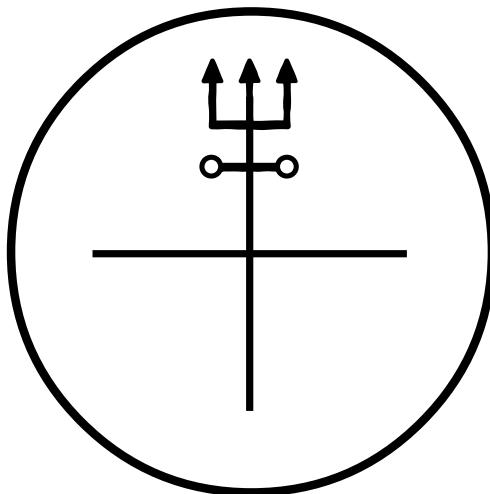
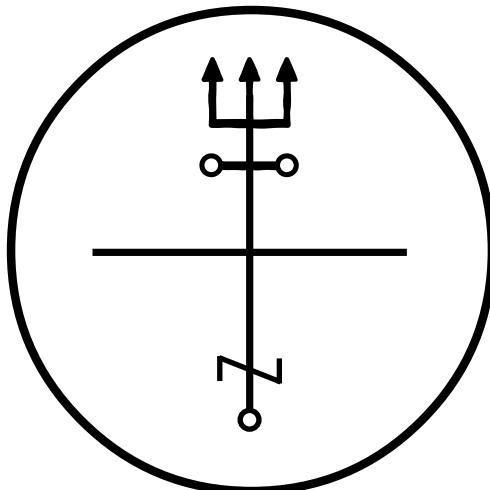
Esse sinal significa:
1- Os quatro pontos cardeais;
2- Os quatro elementos;
3- Masculino e feminino;
4- O espiritual e o físico.

Portanto, temos como referência todos esses aspectos para determinarmos a amplitude dos poderes desse Exu.

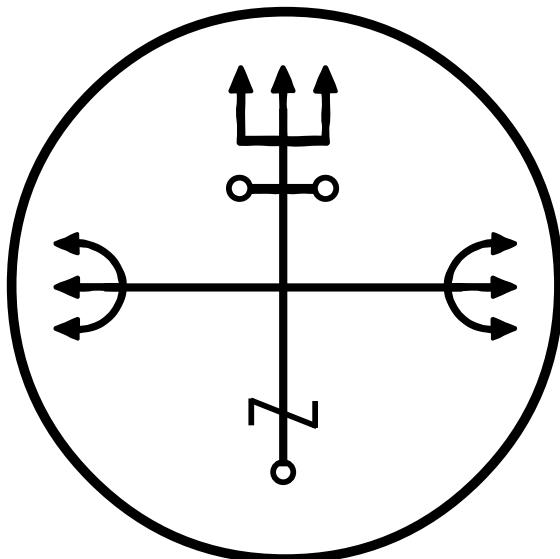
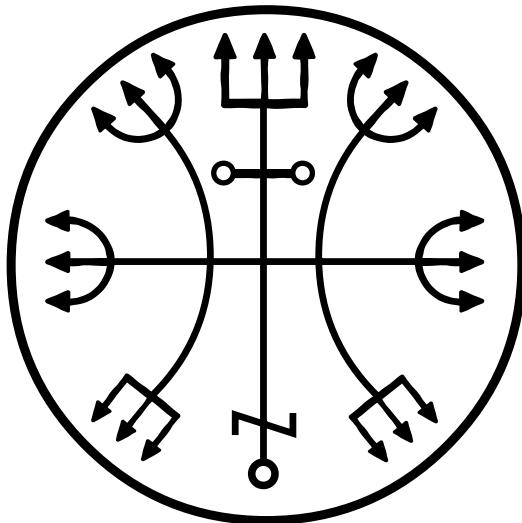
Seguindo a linha de raciocínio, abordaremos as diferenças entre os garfos (tridentes) e suas localizações. Antes, porém, faremos uma explanação sobre o sincretismo que agregou o tridente aos poderes de Exu.

O tridente aparece como representação espiritual em várias culturas antigas. Na mitologia hindu, o deus Shiva, considerado o "Grande Destruidor" ou "Transformador", ostenta em sua mão um tridente que representa a destruição da ignorância humana. As três pontas representam a inércia, o movimento e o equilíbrio, ou seja, é a síntese de toda formação. O Deus Grego Poseidon, Senhor das Águas, usava o tridente como cetro de poder. Fulminante como o raio, o Deus das profundezas tem o poder de fazer a Terra tremer e ser devastada através da ação de seu tridente, uma letal arma de guerra que, quando em combate, ao acertar o coração do oponente subtraia o poder da alma do mesmo. Além disso, o tridente desse colérico deus grego poderia secar ou inundar as terras de acordo com a vontade de seu manipulador. Dentro do sincretismo entre os povos gregos e romanos, Netuno (deus romano das águas) também possuía um tridente. Esse filho de Saturno possui uma incrível força dinâmica que chega distorcer as noções de realidade, todavia, é a força

que, quando devidamente trabalhada, nos dá a autoconsciência e a capacidade de transcender as limitações carnais.

A formação do cristão "diabo opositor" é uma massa que recebeu influência de muitas fases históricas. Essa massa agregou desde os cultos campesinos, onde o deus cornudo possuía sexualmente a deusa tríplice, passando pelas mitologias babilônica, egípcia, africana, grega, celta, hindu, romana e de todas as culturas que não eram submissas ao deus na cruz. Conforme esses povos eram vencidos em sangrentas guerras, os deuses "derrotados" eram demonizados e enviados ao enxerto do "Grande Opositor". O tridente, por suas qualidades mortais, acabou sendo colocado nas mãos do "Ser Obscuro e Sinistro" opositor do deus cristão e de suas hostes angelicais. Quando o culto africano de Èsú foi descoberto pelos cristitas, não tardou para esse Deus ser agregado ao "Reino das Trevas" e carregar o tridente em suas mãos.

O tridente de Exu simboliza uma arma letal que pode ser usada em guerras astrais, porém, possui grandiosos atributos esotéricos. Nas mãos de Exu é um cetro de poder que pode gerar eletricidade e movimento, equilibrando ou desequilibrado a vida e tudo aquilo que a cerca. A descarga de um tridente pode cegar e levar à loucura ou iluminar o subconsciente e conduzir os adeptos ao supremo estado de graça. O tridente é a arma que conduz à evolução dando impulsos aos projetos e sonhos. Num contexto mais sinistro, a arma descarrega forças marcianas, obscuras e desconhecidas que podem exterminar quando necessário. É uma arma instintiva e fundamental para transcender.

Voltando ao “Ponto Riscado”, a linha vertical simboliza o mundo físico, coagulado e repleto de formas materiais. O garfo que ascende é de formas retilíneas (garfo quadrado).

O tridente retilíneo quadrado pode ser entendido como um forte símbolo centralizador que aponta maior solidez e estabilidade. As energias emitidas pelo mesmo são mais difíceis de serem revertidas, afinal, a estabilidade da figura emite forças mais permanentes. Os tridentes quadrados são figuras de poder dinâmico e direto, cuja energia não possui interrupções. Nas mãos de um Exu representa um poder direcionador constante, solvendo todas as formas necessárias para a evolução.

A forma do tridente nada tem haver com sexo (macho ou fêmea), apenas com a polaridade. O tridente quadrado é emissor de polaridade positiva (+) e está intimamente ligado aos elementos fogo e ar. Quando voltado para cima, está dissolvendo todas as barreiras evolutivas, abrindo o campo da percepção, dando energias necessárias para a realização de determinadas situações, retirando a inércia, conduzindo, esgotando, destruindo ou reconstruindo. É o tridente da execução.

No “Ponto Riscado” apresentado, o tridente quadrado está apontado para cima na linha horizontal. Como a mesma representa o mundo físico, esse tridente quadrado demonstra que o Exu Caveira carrega o poder de evolução no campo material, porém, esgota e destrói quando a mesma não tem como objetivo a evolução. A energia do Exu Caveira é tão bruta que no símbolo encontramos elementos necessários para conter o intenso fluxo.

Dois pequenos círculos unidos por uma linha são um símbolo equilibrador sugerindo que a força/tensão deverá ser controlada. É um claro aviso que o Exu Caveira não hesitará em destruir um império material, relações de grosso interesse e a cegueira consumista. O círculo é um símbolo delimitador, pois é uma figura de movimento harmonioso contínuo e como tem capacidade de centralizar energias e definir espaços é perfeito.

O pequeno círculo que está aos pés da linha vertical é o dínamo que produz e centraliza as energias. Sequencialmente, uma "chave" está mostrando que energias elementares estão sob controle e domínio. Garfos que possuem essa "Chave" são

portados por Exus poderosos, pois também demonstram a alta sabedoria nas artes ocultas e consequentemente, o domínio sob legiões.

A linha horizontal representa o plano espiritual. Nos estudos avançados sobre "Teoria das Formas", linhas horizontais não necessitam de tanta descarga energética para existirem, além de representarem o descanso e a própria morte física. Garfos de forma arredondados estão nas duas pontas, marcando um início e o fim. Os tridentes (garfos) arredondados estão intimamente ligados aos mistérios uterinos. O útero é um local de geração, todavia, é um local escuro e sombrio, receptivo, intuitivo e esotericamente ligado às forças ctônicas (submundo). São armas de esgotamento, aprisionamento e de polaridade negativa (-). Apesar de emitirem energias, sua principal função é a drenagem como uma espécie de "buraco negro". Por tal motivo são amplamente usados pelos Reinos da Kalunga, Cruzeiro e das Almas. Confunde-se o garfo arredondado com "Tridente de Pombagira" pela forma uterina (taça) que o mesmo possui, mas essa relação não é verídica. Exus e Pombagiras usam garfos arredondados.

No ponto do Exu Caveira, a linha horizontal com garfos arredondados em suas pontas demonstra que a força desse Exu no plano espiritual está ligada ao processo de esgotamento, drenagem e aprisionamento. Também retrata que seu ponto de força está nos planos ctônicos, mortuários, na decomposição física e no direcionamento. Esse mesmo direcionamento aparece nas duas linhas curvas que cortam a linha horizontal. Linhas curvas são a expressão da união de duas energias, ou seja, as energias dinâmicas e receptivas.

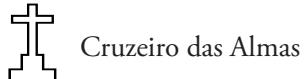
Síntese

Exu Caveira demonstra no “Ponto Riscado da Tradição” que nos planos materiais possui grande força dinâmica, mas seus domínios estão nos “Campos da Morte” e em todos os processos que envolvem o desprendimento. Ensina-nos através desse ponto que a escalada material exige de nós o equilíbrio e o uso correto de nossas faculdades sob pena de sermos drenados e esgotados. Isso faz parte da lapidação do Ego altruísta.

Os “Pontos Riscados” são importantes meios de conhecermos os espíritos, seus domínios e as respostas esotéricas que os envolvem. Mostraremos alguns símbolos e suas interpretações dentro do Reino de Exu.

Garfo receptivo usado para concentrar forças captadas exteriormente.

Apesar de ser o símbolo do Elemento Bisunto, nos Pontos Riscados exerce função de força e atrativo de sorte. Estimula todo processo reprodutor e equilibra energias negativas.

Dupla polaridade

Cruzeiro

Encruzilhada

Poderes conectados ao elemento água

Cruzeiro das Almas

Vórtice energético dinâmico

Forte concentração de energia receptiva

Poderes conectados à Lua

Equilibrio elementar ou ancestralidade

A Ativação dos Pontos Riscados

O "Ponto Riscado", como dito no capítulo anterior, são sinais gráficos carregados de simbologia e poderes, cuja função primordial é a abertura de um "portal" que conecta os planos físico e astral.

Porém, ao contrário do que muitos praticam, os sinais gráficos só emitem energia plena quando são devidamente ativados, ou seja, assim como as chaves só abrem ou fecham as portas quando existe um movimento circular e as mesmas se encontram dentro da fechadura, os "Pontos Riscados" também o são.

Como nossa Tradição é composta por adeptos que vieram de "escolas" diferentes, muitas formas de ativação antes não usadas foram agregadas ao culto de Exu. Isso permitiu uma enorme expansão dentro da corrente, pois novos elementos e práticas potencializaram a abertura desses portais.

Um "Ponto" dessa natureza, se mal ativado, pode atrair para dentro do local de culto formas espirituais atrasadas repletas de energias de vingança. Essas formas, ao invés de corroborarem com os trabalhos, atrasam, ludibriam e mistificam. Portanto, o uso dos pontos deve ser cauteloso e a ativação dos mesmos é necessária para o bom direcionamento energético.

Costuma-se riscar (desenhar) os pontos no chão. Quando a casa possui chão de "terra batida", risca-se com uma faca ou com um galho de figueira. Entretanto, nos dias atuais, chão de "terra batida" é muito raro e os templos são quase todos feitos em alvenaria. Nesses casos, a grande maioria dos terreiros usam "Pemba" ou o "Efun" para riscar os pontos.

No Brasil, "pemba" é o nome de um bastão cuja composição é sulfato de cálcio hidratado, usado para riscar os pontos. Possui muitas cores relacionadas ao uso das mesmas com os espíritos da umbanda e por vezes do candomblé. A "pemba" original é feita de um pó extraído dos montes brancos Kabanda e da água de um rio que os africanos acreditam ser divina. Dentro dos ritos africanos, a Pemba era usada para tudo que necessitasse de bênçãos, e muitas lendas deram início a santidade dos pós feitos a partir da mesma.

O "Efun" (na língua Iorubá é cal, giz), apesar de ser semelhante a "Pemba" e por vezes desempenhar as mesmas funções, não é o mesmo objeto. "Efun" é uma massa

de argila branca extraída de rios e está relacionada aos pós mágicos e suas ritualísticas.

Tanto a Pemba quanto o Efun são considerados formas de sangue branco e estão diretamente ligados ao ar, aos pulmões e a todo processo vital.

A Quimbanda Brasileira ao invés de usar a popular "Pemba", facilmente encontrada nas lojas de artigos religiosos, adota o tradicional "Giz Escolar" para a marcação dos pontos. A composição é a mesma e o giz facilita e aprimora o desenho do ponto riscado. Após o desenho estar pronto, deve ser ativado. Para tal, algumas formas são adotadas:

- Através do Sopro e do Cuspe
O sopro e o cuspe simbolizam a substância da alma. Ao soprarmos dentro do ponto riscado, estamos carregando-o com nossa própria essência e doamos energia para que o desenho receba vida. Quando citamos o cuspe, em verdade, entendemos que a saliva é tida como uma espécie de "Sangue Branco ligada ao Reino Animal" e aumenta ainda mais a energia vital. Entretanto, o ato de soprar e cuspir estão conectados. Quando soprarmos dentro dos pontos riscados ou nosso hálito está misturado com a fumaça do tabaco e de fumos preparados ou ao soprar cuspimos bebidas, mel, ervas, raízes, favas maceradas e involuntariamente a própria saliva. Sangue branco, verde e vermelho se misturam para potencializar energia.

- Através dos pós
Pós são partículas muito finas de terras e de muitos outros objetos. A Quimbanda herdou das tradições bantos os mistérios que envolvem a confecção dos pós. Um bom pó deve ter:

-Energia;
-Elementos de qualidade;
-Foco direcional.

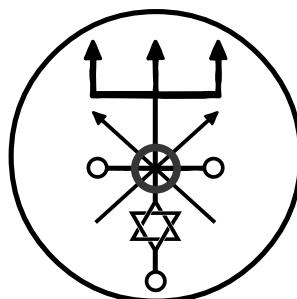
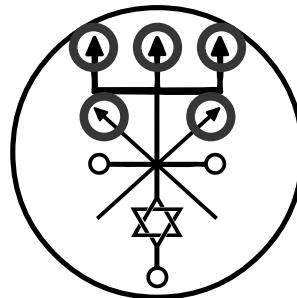
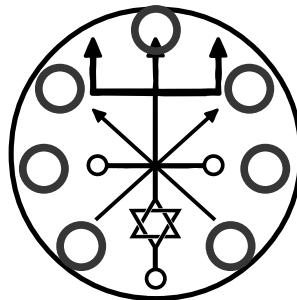
O que produz a energia para o pó é a feitura dele no pilão. Quando se bate, cria-se eletricidade através do atrito. Com a **"Oração para despertar os espíritos das ervas, sementes e animais"** o pó recebe muita força e é uma poderosa arma dentro da Quimbanda Brasileira. Tudo vira pó:

Restos de animais incinerados, folhas, cascas e raízes secas, páginas de notícias, sigilos gravados, cinza de fumo, dentre outros elementos.

Os pós estão conectados a todos os tipos de sangue, portanto, podem ser usados para invocar ou evocar os Mestres Exus através de seus respectivos pontos riscados.

Existem duas formas de ativar através dos pós:

- Soprando-os em cima do ponto riscado
Quando sopramos os pós, usamos a força do sopro e do pó. Com o pó na mão esquerda (receptiva), o adepto carrega-se com os sentimentos desejados e sopra isso dentro do ponto riscado.

- Contornando os traços do ponto riscado
Após riscar o ponto, o adepto contorna o ponto riscado com o pó enquanto faz o chamado de invocação ou evocação.

- Através das Velas
A vela simboliza o fogo e a terra. A Quimbanda Brasileira entende que a parafina é feita a partir do petróleo e possui muita energia ígnea, polaridade dinâmica e atributos das profundezas. Em tese, a cor da vela não influência a ativação, entretanto, o uso de velas coloridas pode ocorrer de acordo com o objetivo do trabalho.

Ativa-se o "Ponto Riscado" através do uso das velas, de três maneiras:
- Iluminando os pontos de cruzamento entre os tridentes/garfos.

O círculo central aponta o cruzamento onde a vela deve ser acesa.
- Iluminando os ponteiros/pontas do "Ponto Riscado".

Os círculos nas pontas demonstram onde as velas devem ser acesas.
- Iluminando através de sete chamas que representam o grau de "Mestre" ou "Mestre Sete".

Os círculos no entorno demonstram onde as velas devem ser acesas. Esse tipo de ativação é recomendada para Exus e Pombagiras que sejam "Mestres/Mestras ou Mestre/Mestra 7", entretanto, pode ser usada para todos os espíritos.

- Através do Fogo
Após o desenho do "Ponto Riscado", circula-se o mesmo com alguma substância volátil e ateia fogo. Enquanto a chama estiver acesa, efetuam-se as orações invocatórias e evocatórias.

- Através do Enxofre
O enxofre (do latím sulphur, -ŭris) tem muitas propriedades físicas e mágicas. Na temperatura ambiente, encontra-se em estado sólido. É usado desde a confecção da pólvora até para fertilizantes, ou seja, é um elemento essencial encontrado na Terra e em outros planetas do sistema solar. Quando manipulado junto ao fogo, produz um gás chamado dióxido de carbono e é extremamente tóxico. Na ativação dos "Pontos Riscados", efetua um papel ígneo e ao mesmo tempo filtra as energias nocivas mantendo o bom equilíbrio ao longo dos trabalhos.
O enxofre pode ser salpicado ou soprado aleatoriamente dentro do "Ponto riscado".

- Através dos Sete Metais
Alguns metais são considerados formas de sangue. São fontes energéticas muito intensas quando aplicadas nos "Pontos Riscados". Mistura-se os pós de Ouro, Prata, Bronze, Cobre, Ferro, Chumbo e Estanho e esse pó é soprado dentro do "Ponto Riscado". Os metais possuem relações com planetas, órgãos do corpo humano, comportamentos, abertura de determinados portais energéticos dentre outros atributos. Os adeptos podem eleger um ou mais desses metais para focar nos atributos individuais. Em tais casos, a ativação dependerá de uma descarga energética mais intensa através das orações invocatórias ou evocatórias.

- Ativação através do Sangue
O sangue, como descrito no capítulo inerente, é a substancia mais rica em poder. Não recomendamos a ativação de "Pontos Riscados" através desse meio se o adepto não tiver embasamento para tal, pois é a via mais "radical" de ativação. O procedimento é feito de duas maneiras distintas:

-Imolando um animal
Após riscar o ponto e ativá-lo através do sopro e das velas, imola-se um animal e o sangue é derramado em cima desse desenho. As orações devem ser firmes, diretas e repletas de energia.

- Derramando o próprio "Kiday"
Após riscar o ponto e ativá-lo através do sopro e das velas, o adepto faz uma pequena incisão no seu dedo e derrama sete gotas do próprio sangue em cima do desenho. Essa forma de ativação só pode ser feita por pessoas que realmente tenham domínio e entendimento sobre as forças que deseja chamar. Não incentivamos essa prática até que o adepto tenha controle sobre as energias, pois nesse caso ocorrerá uma intensa troca energética.

Muitas outras formas de ativação podem ser desenvolvidas individualmente pelos adeptos conforme forem estreitando suas relações com os "Mentores e Mentoras". O esforço e a dedicação fazem o engrandecimento da Quimbanda Brasileira.

Pontos Cantados

O som é uma fonte de energia. A frequência ressoa em todos os objetos e produz um estado vibratório. A música é um dos instrumentos utilizados dentro do culto da Quimbanda como forma de produzir um estado energético que influencia tudo ao seu redor. Além disso, as músicas produzem alterações nos estados emocionais, tornando as pessoas mais receptivas, pois aliviam suas tensões e aumentam consideravelmente o estado de concentração. O poder da música é tão grande que pode afetar estruturas moleculares, gerando eletricidade e revolução interna.

O Ponto Cantado é a forma de direcionarmos energias para sintonizar a frequência de nossos mentores espirituais e nos harmonizarmos para recebermos as benesses. A música religiosa é uma espécie de "chave" que corrobora para a abertura dos portais internos e possibilita as manifestações espirituais.

Cada música tem um objetivo. Os Pontos são a manifestação individual ou coletiva de Exus e Pombagiras que revelam energeticamente a função da sonoridade para cada momento. Existem **Pontos de Poder, Ponto da Porteira, Chamada Coletiva, Pontos de Invocação, Louvação, Descarrego, Demanda e Despedida ou Finalização.**

Existem muitos pontos cantados e seria difícil transcrevermos todos, por isso selecionamos os mais usuais para cada momento dos ritos dentro da corrente da Quimbanda Brasileira.

Pontos de Abertura Ritualística

Os Pontos de Abertura são usados no início dos trabalhos da Quimbanda para preparar o ambiente e os adeptos. Esses pontos cantados, funcionam como um poderoso banimento energético, pois atuam concomitantemente com a queima das ervas sagradas (defumação). É uma forma de transmutar todo pensamento e energia nociva de baixa vibração para descargas energéticas benéficas e harmoniosas de alta vibração. Dessa forma, o adepto funde-se ao ambiente, entrega-se ao culto e está devidamente preparado para todos os outros estágios por vir.

Os primeiros Pontos que devem ser cantados são direcionados ao Grande Dragão Maioral, pois não existe abertura, sob nossa visão, dos trabalhos espirituais sem as emissões necessárias provindas da força do Ser Supremo. A energia produzida pelos pontos direcionados a Vossa Majestade atraem as correntes de Exu envoltas em verdade e justiça.

Primeiro Ponto Cantado:
"Sem luz da lua/noite escura eu percebi
Cascos batendo Meu Senhor está aqui
Com Suas asas e o brilho no olhar
Senhor Maioral veio nos abençoar
Com Suas asas e o brilho no olhar
Senhor Maioral veio nos abençoar!"
"Nunca pude ver leão ou cobra com asas
Mas sei que existe um lindo Dragão
De Sua cabeça sai o fogo eterno
E em seus pés encontra-se a libertação
Maioral, Maioral, Maioral
Abra Suas asas negras e protege os filhos seus
Maioral, Maioral, Maioral
Abençoa nossa casa, o meu coração é seu!"

Após os cânticos direcionados à Maioral, o regente da casa/templo deve sentir a vibração do local. Se necessário, entoa-se outros Pontos à Vossa Majestade, onde serão evocadas e invocadas as forças necessárias. Em tais situações pode ser usado o seguinte ponto:

"Laço não me prende e lança não fura
Minha pele é de escama e minha luz veio da Lua
Sou outro lado da moeda/inimigo não me ronda
Esse solo é sagrado, Maioral é quem comanda!"

Tais pontos bem entoados buscam nos planos "além-matéria" energias que abrem as "portas astrais" para vinda de grandes forças. Portanto, deve-se cantar para que tais energias carreguem o ambiente com harmonia e Poder. Após os Pontos de Vossa Santidade, iniciamos os trabalhos com os Pontos de Poder direcionados aos Reis Maiorais.

"Soltaram uma flecha do inferno
Veio um demônio alado
Soltaram uma flecha do Inferno
Veio um demônio alado
Comigo ninguém pode
Beelzebuth está do meu lado
Comigo ninguém pode
Beelzebuth está do meu lado!"

"Soltaram uma flecha de guerra
Pro meu inimigo matar
Soltaram uma flecha de guerra
Pro meu inimigo matar
Comigo ninguém pode
Do meu lado é Satanás
Comigo ninguém pode
Do meu lado é Satanás...
Satanás, Satanás
Abre as portas do inferno
E manda força pra nós!"

"Soltaram uma flecha do inferno
Veio um demônio letal
Comigo ninguém pode
Do meu lado é Belial!"

"Coração de boi
Pena de Urubu
Satanás berrou
Berrou Seu Beelzebuth!
Ô Beelzebuth já deu seu berro
Chamando o Povo do Inferno
Ô Beelzebuth já deu seu berro
Chamando o Povo do Inferno!"

Soltaram uma flecha do inferno
Mataram um anjo de Deus
Soltaram uma flecha do Inferno
Mataram um anjo de Deus
Comigo ninguém pode
Do meu lado é Asmodeus
Comigo ninguém pode
Do meu lado é Asmodeus!"

"Ó Lucifer, Senhor do fogo do Inferno
A Quimbanda pede licença
Para louvar o poder eterno!"

"Eu vi um diabo, sentado num bode
Não mexa com o diabo
Com o diabo ninguém pode!"

"Foi debaixo da ponte preta
Ouvi um grito de socorro
Saravá minha Quimbanda
A magia negra vem trabalhar
Os olhos desse homem tem magia sim
Os olhos desse homem tem magia sim
Magia negra Ele faz
Meu Pai é Satanás
Magia Negra Ele é, meu Pai é Lúcifer!"

"Ferrabrás, Ferrabrás é Filho de Satanás
Quem confia no Diabo, a cada dia cresce mais!"

"Eu fui lá no cemitério
Encontrar com Satanás
Eu passei na frente Dele
Ele mandou voltar pra trás!"

"Pisa na Quimbanda, pisa devagar
Firma bem o pensamento que é pra não tombar...(2x)
Satanás nunca foi um anjo, muito menos anjo caído
Aquele que com ferro fere, com ferro será ferido!"

Antes de iniciar qualquer trabalho em um ambiente, a porta do mesmo deve estar segura contra a invasão de forças nocivas ao culto. Para tal, canta-se para os regentes da porteira.

Pontos de Porteira

Os **Pontos de Porteira** variam de templo para templo. Citaremos três pontos usuais.

"Lá na Porteira já deixei meu sentinela
Lá na Porteira já deixei meu sentinela
Eu deixei (Nome do Exu) tomando conta da cancela!"

"Eu quero ver quem entra, sem ser convidado
Eu quero ver quem entra, sem ser convidado
Essa é uma casa sagrada
Essa casa é do diabo!"

"Minha Porteira é forte
Minha porteira é de aço
Quem fica na minha Porteira
Carrega o tridente no braço!"

Pontos de Chamada Coletiva

Após os cânticos de poder, podem ser iniciados os **Pontos de Chamada Coletiva** a fim de atrair as correntes energéticas de Exu ao ambiente.

"Soaram as trombetas de guerra
Abrimos os sete portais
Nosso solo é um campo sagrado

Para vinda dos nossos ancestrais
Laroyê... Exu, meu mestre seja bem-vindo
Nossa casa abre a porteira
Maioral abriu os caminhos
Laroyê...Pombagira, Minha mestra seja bem-vinda
Nossa casa abre a porteira
Maioral abriu os caminhos!"

"Entrei no cemitério às onze horas do dia
Exu se levantava
E a catacumba tremia
Din, din, don
A catacumba tremia
Exu se levantava
E a catacumba tremia"

"Eu fui no mato, oi ganga
Cortar cipó, oi ganga
Eu vi um bicho, oi ganga
De um olho só, oi ganga!"

"Ele vem daqui, ele vem de acolá ...(2x)
Saudamos Exu em primeiro lugar!" ...(2x)

"Agora eu quero ver o povo da Terra de Ganga
Agora eu quero ver o povo da Terra de Ganga
Ô Ganga ê Gangá
Povo da Terra de Ganga
Ô Ganga ê Gangá
Povo da Terra de Ganga!"

"Deu meia-noite
Cemitério treme
Catacumba racha ------- refrão
E o defunto geme
Quem nunca viu vem ver
Caldeirão sem fundo ferver!
Quem nunca viu tá vendo, caldeirão sem fundo fervendo!".

"Exu, que tem duas cabeças
Ele faz sua gira com fé
Uma é Satanás do Inferno e outra é
O Senhor Lúcifer!"

"Deu meia noite na casa do diabo
Todos Exus começaram a chegar
Arrasta essa mesa pro lado, ó Ganga
Porque Exu quer trabalhar
Deu meia noite na casa do diabo
Os Exus estão fazendo feitiço
Separa o charuto e o marafo, ó Ganga
Que chegou o Rei dos Catiços!"

A bananeira plantada à meia noite
Dá cacho na beira do caminho ------- refrão
Eu quero ver se aquela nega tem mironga
Eu quero ver se aquela nega é feiticeira!"

"Exu chegou no Reino!
Meu Pai quero ver quem é! ...(2x)
Com licença de Satan, com licença de Lúcifer
Chegou meu Exu de fé!

"Ó gente que barulho é esse,
Que vem lá do meio do mato,
Ronca porco, mia gato
Pia cobra e grita gente
Deu meia noite na Quimbanda
Exu dava risada de contente!"

"A sua casa não tem parede,
Não tem janela e não tem nada
Aonde é, aonde é que exu mora?
Exu mora na encruzilhada!"

"Botei na encruzilhada uma panela de angu
Galinha preta, farofa amarela, pescoço de pato, pena de urubu
Laroyê Exu, Exu laroyê, laroyê Exu, Exu laroyê!"

"Pombagira é feiticeira
Seu feitiço tem poder

Quando faz sua mandinga
Faz o Anjo se esconder...Ô Laroyê!"

Após os cânticos coletivos que não citam os nomes e qualidades dos Exus, inicia-se uma chamada coletiva nomeando e evocando os Exus e Pombagiras. Por um ordenamento hierárquico, o Exu e a Pombagira que regem o terreiro/templo devem ser encantados primeiro, logo após os Exus Reis e Pombagiras Rainhas e os demais Exus que serão chamados.

"Ô abre porta e porteira
Cadeado se estoura
Exu que vem em chamas
Seu (nome do Exu) é sua hora!".
(Esse Ponto serve para a chamada dos Exus e das Pombagiras)

"Olha quem vem lá do portão,
Olha quem vem lá do portão
De capa e cartola e tridente na mão...
Será Seu (nomeia o Exu)? Será? Será?
Será Seu (outro Exu)? Será? Será?
Será Seu (outro Exu)? Será? Será?
Será Seu (outro Exu)? Será? Será?
Olha quem vem lá do portão,
Olha quem vem lá do portão
De capa e cartola e tridente na mão..."
(esse ponto é repetido até que todos os Exus e Pombagiras sejam chamados)

"Exu Cainana, quem te matou Cainana?
Na beira do rio...Cainana!
Alma já minou...Cainana!
Exu (nomeia o Exu), ele não bambeia ê... Exu Cainana...
Quem te matou Cainana?"
(esse ponto é repetido até que todos os Exus e Pombagiras sejam chamados)

"Aí de mim, se não fosse o diabo ...(2x)
Saravá (nome do Exu)
Com sua capa, seu chifre e seu rabo!"
(esse ponto é repetido até que todos os Exus e Pombagiras sejam chamados)

Pontos de Invocação

Findo a chamada coletiva, canta-se para a vinda dos Exus. Os Pontos de Invocação estimulam o processo de incorporação dos adeptos com tal preparo.

"Balança a Figueira, Balança a Figueira,
Balança a Figueira eu quero ver Exu cair!
Balança a Figueira, Balança a Figueira,
Balança a Figueira eu quero ver Pombagira Cair!"

"Era meia-noite quando o malvado chegou
Era meia-noite quando o malvado chegou
Corre gira, corre gira
Vem chegando a madrugada
Salve Exu, Salve Exu e o Povo da Encruzilhada!"

"O garfo de exu é firme
A capa de exu me rodeia
Andei na madrugada
Passei pela encruzilhada
E Exu não bambeia"

"Vou fazer magia negra
Um pacto com o Cão
Vou chamar (dizer o nome do Exu)

Para minha proteção!
Vou acender uma vela preta
Vou degolar um pescoço,
Vou chamar todas as almas
Que vem do fundo do poço"
"Cemitério é praça linda
Mas ninguém quer passear
Lá tem sete catacumbas
(nome do Exu ou Pombagira) mora lá
Mora lá, mora lá, mora lá, mora lá..."

"Sua capa de veludo
Quando veio deixou lá
Quando dava a meia noite
Seu (dizer o nome do Exu) ia buscar

Ele é mojubá, ê
Ele é mojubá!"

Pontos de Louvação

Os Pontos de Louvação são aqueles que as qualidades individuais dos Exus são apontadas. Nos capítulos sobre Exus e Pombagiras tais Pontos estão em suas descrições.

Pontos de Descarrego

Os **Pontos de Descarrego** são aqueles que entoamos para que a força de Exu desagregue e dissolva todas as energias nocivas provindas de ataques de inimigos. São usados nos trabalhos/rituais de limpeza energética (quebra de demanda) que antecedem outros tipos de trabalho.

"Ô quebra feitiço, ô quebra demanda
Exu vem trabalhar!
Ô quebra feitiço, ô quebra demanda
Inimigo vai matar!"

"Roubaram a galinha do meu alguidar…
Pena por pena vão ter que pagar!"
(Esse Ponto é repetido várias vezes ao longo do descarrego)

*"Nunca bote meu nome em uma macumba pesada ...**(2x)***
*Eu sou filho da Quimbanda e em mim não pega nada ...**(2x)***
Mas se você botou, você mesmo tem que tirar
É ordem de Seu Maioral e você tem que respeitar
*Senão tua vida vira e nada fica no lugar!" ...**(2x)***

"Ó meu Senhor dos Cemitérios
Nas horas Santas Benditas
Quem louva o Povo da Quimbanda
Não passa por horas malditas"

"Diabo velho vou cortar seu chifre
Vou cortar seu rabo e dar para Exu comer
Da sua língua vou fazer um chicote
Que é para dar nas costas

De quem fala mal de mim...
Fala mal de mim, mas não fala por de trás
Fala mal de mim, mas não fala por de trás
Pombagira é poderosa
É mulher de Satanás!"

"Filho sem pai, tu não pode contra mim
Filho sem pai, tu não pode contra mim
Tua macumba é fraca, eu matei teu querubim
Tua macumba é fraca, eu matei teu querubim
Fez uma entrega na estrada pra fechar os meus caminhos
Fez um entrega na encruza pra acabar com minha vida
Mas se esqueceu de uma coisa e agora vou te lembrar
Sou filho da Quimbanda, Exu não vai me derrubar!"

"Querem em matar, mas não sabem o que fazer
Querem me matar, mas não sabem o que fazer
A capa do Exu me cobre, seus olhos não podem me ver
E quando você der as costas, o chicote é pra valer!"

"Ô quebra a cabaça, espalha a semente
Joga no vento, quem quer mal da gente!"

*"La no pé do cajueiro tem um ponto meu ...**(2x)***
O sangue do diabo ninguém bebeu
*Mas o sangue do inimigo quem bebeu fui eu! ...**(3x)**"*

"Quem sai na chuva é porque quer se molhar
*Quem mexe com fogo, é porque quer se queimar ...**(2x)***
Segura a canjira, a coruja piou eu vou mandar a mandinga
*Pra cima de quem me enviou!" ...**(2x)***

Pontos de Demanda

Quando existe a necessidade dos adeptos atacarem espiritualmente, entoam-se os Pontos de Demanda. Esses Pontos carregam o ambiente com as forças mais obscuras de Exu, forças que a grande maioria dos seguidores não sabem controlar ou tem medo de evocar. Todos os Pontos de Demanda são considerados agressivos e destruidores pela maioria das pessoas que desconhecem a essência da Quimbanda.

"O bode berrou, não berra, não berra, berrou
O galo cantou, não canta, não canta, cantou
No alto da montanha a cruz rachou e Jesus chorou
No alto da montanha a cruz rachou e Jesus chorou
Satanás pegou o seu corpo
E na fogueira jogou
Temperou o corpo com enxofre
E Exu devorou
Devorou, devorou
O corpo do santo Exu devorou
Devorou, devorou
O corpo do santo Exu devorou!"

"Na sexta-feira santa, em frente à encruzilhada
Encontrei Seu (nome do Exu) dando várias gargalhadas
Seu (nome do Exu) ria da maldade que ele fez
Matou sete cristãos todos eles de uma vez!"

"Eu jurei me vingar, jurei com sangue derramado
Exu meu feiticeiro veio traçar o seu destino
Eu louvei Povo de Ganga pra comer seu corpo vivo!" ...(2x)

"Corre, corre, inimigo corre,
Corre, corre, inimigo corre
Se tentar deixar demanda
És amarrado, sangra e morre
Se tentar deixar demanda
És amarrado, sangra e morre!"

"Marimbondo pequenino bota fogo no paiol
Quem mexer com quimbandeiro nunca mais verá o Sol!"

Pontos de Despedida ou Finalização

Os **Pontos de Despedida** ou **Finalização** são as formas de banimento da Quimbanda Brasileira. Quando encerramos as atividades, devemos ter a precaução de equalizarmos as energias, promovermos as forças que consumirão todos os males que nos abatem e fortalecermos nossa proteção. Os Exus, através de suas legiões, carregam para o astral toda força nociva aos adeptos, bem como ao local de culto.

"Exu já trabalhou, Exu já curiou
Exu já vai embora Beelzebuth já lhe chamou!
Exu já trabalhou, Exu já curiou
Exu já vai embora satanás que lhe chamou!"

"Vai-se embora Exu,
Leva junto o meu inimigo,
Para Quimbanda você é um mestre,
A nossa casa é o teu ninho!"

"Vai Exu, vai passear!
Vai Exu, vai passear!
Numa noite tão bonita, numa noite de luar
Vai Exu...
Vai Exu, vai passear, Vai Exu vai passear!"

"Exu leva, leva, leva o quem que levar
Leva toda quizila, leva tudo pro fundo do mar!"

A Relação das Ervas com Exu

Uma das grandes premissas das religiões afro é que sem as ervas não existe culto, inclusive existe uma frase em Yorubá que expressa mais explicitamente " ko si ewe Ko si Orisá " (sem folhas não existe Orixá), isso porque todos os cultos de matriz indígena e africana também se baseiam na divindade natureza. A Quimbanda Brasileira, apesar de não ser um culto fundamentado nas forças (divindades) da natureza, faz uso de inúmeros recursos que a mesma disponibiliza, isso pelo fato de crer que dentro de determinadas plantas existam forças ocultas que se manifestam quando os adeptos criam vínculos espirituais com as mesmas.

Dentro do processo formador das religiões afro-brasileiras existiu intensa troca de informações entre os povos das matrizes Indo-Européia, Africana e Ameríndia, o que gerou novos conceitos acerca do "Jardim Sagrado". As plantas usadas nas ritualísticas são de continentes, tradições e naturezas diferentes, portanto, a miscigenação sócio-religiosa e cultural dentro de um território com uma vasta biodiversidade acabou fazendo com que não existisse uma unidade, e sim uma pluralidade acerca das plantas sagradas. Cada região do Brasil possui plantas únicas e seríamos irresponsáveis se não tocássemos nesse assunto. Por mais que nos esforcemos em catalogar as ervas sagradas para os Cultos de Exu, estaríamos omitindo algumas qualidades por desconhecê-las. Porém, o avanço tecnológico possibilitou uma maior interação entre as regiões do Brasil e isso proporcionou trocas de experiências que estão agregando diversas plantas ao culto.

Basicamente, as plantas (ervas) são usadas para defumações, banhos, sacudimentos, assentamentos e oferendas. São portadoras naturais do "Sangue Verde" e quando transformadas em pó se tornam o "Sangue Negro". Entretanto, dentro de um conceito mais esotérico, os adeptos da Quimbanda Brasileira têm muito a aprender dedicando-se ao estudo e as trocas energéticas com algumas plantas. Entendemos que, existam essências ocultas guardadas por espíritos invisíveis aos profanos. Essa essência faz parte do enredo da 'Gênese da Quimbanda', do próprio veneno da Grande Serpente que ao cair na Terra Morta deu poderes ocultos a poucas formas da natureza. Essa gnose não é emanada para todas as pessoas e os poucos que conseguem estabelecer contato com esses espíritos são coroados na religião.
Antigos raizeiros, rezadeiros, pajés, kimbandas, ngangas e curandeiros descobriram o uso das plantas observando-as individualmente e no contexto geral da natureza. Os nomes populares expressam qualidades superficiais, entretanto, ao aprofundar o uso dessas ervas torna-se muito mais amplo. No culto de Exu não seria diferente,

pois existem muitas ervas conectadas com energias noturnas, com forças elementais, com processos de desobstrução, dentre outros usos ligados aos planos mentais, físicos e emocionais. Cada planta é um caminho, uma encruzilhada e um cruzeiro.

A relação elementar das plantas é muito importante. Existem plantas quentes, frias, aromáticas e melancólicas, respectivamente ligadas ao fogo, a água, ao ar e a terra. A alquimia das ervas é um dos maiores segredos dos verdadeiros feiticeiros, pois dentro de uma mesma planta existem forças de cura e de morte, positivas e negativas, dinâmicas e receptivas, e isso deve ser desperto de maneira correta, sob pena de não ter efeito ou mesmo agir contrariamente ao desejo/necessidade.

A forma das plantas também devem ser levadas em consideração. Dentro do 'universo' das plantas de Exu, entendemos que as folhas pontiagudas são consideradas do Exu Macho e as de forma mais arredondada são dos Exus Mulher (Pombagiras). As ervas de Exu geralmente possuem espinhos, são venenosas, queimam, formigam, provocam coceiras, entretanto, ervas aparentemente pacíficas e relacionadas com outras divindades, quando usadas por Exu possuem características diversas. Por exemplo: Jasmim é uma planta aromática conectada ao culto dos Orixás ligados ao amor, porém, suas sementes são venenosas. O culto de Exu se apropria dessas sementes para programar a paixão, a sedução e a libido. Portanto, dentro do 'universo' das plantas, Exu adequa certas qualidades ocultas e manipula de acordo com os impulsos desejados.

Quando citamos 'plantas' estamos falando de raízes, favas, cascas, flores e folhas. Existe uma infinidade de usos, mas o objetivo desse capítulo é apresentar aos adeptos algumas plantas e seus usos dentro do culto à Quimbanda Brasileira. Apresentaremos ervas diretamente conectadas à Tradição de Exu e ervas agregadas ao culto após terem seus mistérios revelados. Não citaremos uso medicinal das mesmas para não estimularmos atos que possam se transformar em intoxicações.

Algumas Plantas e suas Conexões com o Culto de Exu

Abranda Fogo: Essa planta conhecida como Quaresmeira, cujo nome científico é Melastomataceae, possui amplo uso para gerar o equilíbrio. Usada em banhos e defumações pode proporcionar condições harmônicas, entretanto, não pode ser usada nos casos em que o elemento ígneo esteja sendo invocado ou evocado.

Alfavaca: Essa planta (erva) conhecida como 'Manjericão da Folha Larga', cujo nome científico é Ocimum basilicum, possui amplo uso nos trabalhos afetivos que envolvam sedução. Usada em banhos, óleos mágicos e no tempero de certas oferendas. Os Reis e Rainhas da Quimbanda sempre são agraciados com folhas de

Alfavaca.

Amendoeira: Essa planta, cujo nome científico é Prunus dulcis, possui amplo uso na Quimbanda Brasileira como forte estimulador das paixões. Seu óleo é base para diversos óleos mágicos e seus frutos (amêndoas) são iguarias servidas aos Maiorais. Os galhos são estimuladores nos comércios e quando amarrados em forma de cruz aumentam o fluxo monetário. As folhas são usadas em banhos e defumações para atrair as correntes de Pombagira.

Amoreira: Essa planta, cujo nome científico é Morus nigra, possui poderes ocultos ligados aos mortos. Tem poder de fortalecer as ligações ancestrais e promover força aos adeptos. É usada para delimitar território, atrair prosperidade e quando ativadas em ataques espirituais, tomam espaço, principalmente as amoreiras arbustivas (que são outros gênero). As frutas são muito apreciadas por Exu e Pombagira, pois são receptáculos de energias de polaridade negativa. Um dos grandes usos das folhas é para o sacudimento (bater as folhas no corpo), pois sugam energias inertes.

Aroeira (vermelha): Essa planta, cujo nome científico é Schinus therebenthifolius, é uma das ervas mais tradicionais dentro dos cultos de origem africana. A folha da Aroeira é força pura e além de ser usada em banhos de limpeza, seu sumo é usado para o preparo do "Okutá" de Exu. Quando se sacrificam os cabritos(as), a Quimbanda costuma usar essas folhas no chão juntamente com as folhas de Mamona, como também costumamos dar folhas de aroeira e goiaba para os cabritos comerem antes de serem sacrificados. Esse conceito foi herdado dos cultos africanos. Com os galhos são feitos 'Bate Folhas' nos adeptos e com a casca da árvore banhos e defumações que atraem poder ao ambiente.

Arrebenta Cavalo: Essa planta, cujo nome científico é Solanum aculeatissimus, é um mistério dentro da religião. O grande poder dessa planta é agir nas correntes de Exu para desarticulação de emboscadas. A Quimbanda Brasileira entende que o uso de suas folhas gera uma força de infiltração que pode desarticular os planos dos inimigos. Para isso, usam-se sete folhas dessa planta em banhos. As sementes dos frutos podem ser secas, levadas ao fogo e trituradas para compor um pó de Exu que é soprado na porta da casa dos inimigos para quebrar suas proteções.

Arruda: Essa planta, cujo nome científico é Ruta graveolens, é uma das ervas mais conhecidas entre os adeptos da Quimbanda. É usada em banhos e rituais de 'Bate Folhas' para proporcionar limpeza de todas as energias que atacam o escudo energético. No campo esotérico possui fortes conexões com a morte e com os Senhores e Senhoras da kalunga. É uma planta fundamental para os assentamentos de Exu, bem como na confecção de licores servidos aos mesmos.

Azevinho: Essa planta, cujo nome científico é Ilex aquifolium, não é uma erva costumeiramente usada nos cultos de Exu, mas em razão do sincretismo, acabou tendo seu uso agregado ao culto. No Livro de São Cipriano existem feitiços ligados à fortuna e proteção envolvendo essa erva, entretanto, a Quimbanda Brasileira usa outros tipos de rituais para ativá-la. Suas folhas pontiagudas são boas nos banhos de proteção e longevidade, quando secas e trituradas formam um poderoso pó que protege os comércios e atrai clientela. Os frutos secos e triturados são um pó atrativo de sorte, principalmente nos jogos de azar. As flores brancas dessa planta são usadas em banhos e defumações para atrair sexualidade e libido.

Bananeira: Essa planta, do gênero das Musas, é muito usada nos cultos de Exu. Suas folhas são forragens apropriadas para a entrega de comidas, além de fazer parte na confecção de algumas. Repleta de poderes lunares, sua flor, popularmente conhecida como 'coração', é muito usada em rituais amorosos (amarrações e adoçamentos). Dentro das praticas de magia obscura, após rito de batismo, a bananeira pode ser um fetiche de ataque espiritual. O pó feito das folhas da bananeira, quando soprados nas encruzilhadas abertas são atrativos de sorte e prosperidade. Nossa tradição não serve os frutos (bananas) para Exu.

Bardana: Essa planta, cujo nome científico é Arctium lappa, é uma espécie estrangeira que acabou sendo difundida no Brasil. Possui energias conectadas à Vênus e um dos seus nomes populares é 'pega-moço'. Isso porque as flores dessa planta soltam uma espécie de 'carrapicho' que gruda nas roupas e os mesmos são usados em feitiços de amarração. As folhas maceradas na água são excelentes para banhos purificadores e possuem forte energia de cura, já as raízes, após serem secas ao sol, podem ser usadas para defumações de limpeza de ambiente.

Beladona: Essa planta, cujo nome científico é Atropa belladonna, é uma espécie estrangeira que, pelo largo uso nas práticas de bruxaria medieval, acabou sendo indexada no culto de Exu. A natureza mágica da Beladona está fortemente conectada com a morte e a energia é associada ao Povo da Kalunga. É uma planta cujo Elemental é feminino e pode entorpecer conduzindo homens e mulheres à loucura, principalmente através dos frutos. A Quimbanda Brasileira adota os frutos e flores em óleos mágicos para trabalhos de dominação mental. As folhas, ministrada em pequenos pedaços e em conjunto com outras folhas são usadas em banhos revitalizadores. Nos trabalhos de destruição, são usadas para enrolar os feitiços. As raízes, após estarem secas, podem compor uma defumação que possibilita os estados de transe, mas assim como as folhas, em pequena quantidade.

Bico de Papagaio: Essa planta, cujo nome científico é Euphorbia pulcherrima, é mais uma espécie estrangeira que acabou sendo usada no culto de Exu. Usada na antiguidade pelos Astecas, essa planta produz brácteas de tons avermelhados que

soltam uma forte tintura vermelha considerada “sangue vermelho vegetal” que possibilita força nos assentamentos de Exu. Dentro da beleza dessa planta, usada inclusive pelos cristitas em suas comemorações, existe toxinas que podem provocar irritações e inflamações nos homens. É uma expoente que esconde na suposta beleza os perigos, portanto, podem ser usadas como adorno nos pratos de Exu e Pombagira para que os mesmos iludam os inimigos e os façam cair em armadilhas.

Bredo de Espinho: Essa planta, cujo nome científico é Amaranthus spinosus, também conhecida como “Crista de Galo” é usada na Quimbanda para trazer força e proteção. Suas folhas são empregadas nos pratos servidos a Exu e Pombagira, além de serem excelentes para os banhos de força e poder. As raízes, após serem secas, trituradas e piladas tornam-se um poderoso pó que atrai riqueza e fartura, muito usado para comércios e profissionais liberais. Quando apenas secas são usadas em defumações para o mesmo fim.

Cactos: Essa espécie, da família Cactaceae, são plantas que vivem em situações extremas e sofreram adaptações ao longo dos séculos. Existem muitos usos mágicos para tal planta, entretanto, usamos o caule picado em banhos para que a energia da planta possa agir nos adeptos que desejam endurecer seus espíritos para enfrentar situações difíceis. Os espinhos secos e triturados fazem um pó com qualidades de proteção, entretanto, quando misturados com o pó de canela formam um poderoso atrativo de boa sorte.

Cajueiro: Essa planta, cujo nome científico é Anacardium occidentale, é uma das espécies apresentadas pelos índios Tupis ao longo do processo de sincretismo, e é usada na Quimbanda para ocultar as firmações de pontos. Isso é realizado espalhando as folhas por cima dos pontos riscados. A semente é uma iguaria servida aos Maiorais e aos Reis e Rainhas. A casca, assim como as flores é usada em banhos energéticos e podem ser colocadas nos garrafões de cachaça para tonificar a mesma. A goma do cajueiro é um elemento forte para feitiços de amarração.

Camapu: Essa planta, cujo nome científico é Physalis pubescens, é uma das espécies apresentadas pelos índios Tupis ao longo do processo de sincretismo. Os frutos são extremamente apreciados pelos Exus, principalmente por serem agridoces. A fruta é envolta numa espécie de capa semelhante a um ‘balão inflado’. Essa capa (espécie de palha) é usada em banhos e defumações para promover proteção aos adeptos.

Cambará: Essa planta, cujo nome científico é Lantana camara L, é uma espécie conectada com os poderes da limpeza mental. Quando o adepto se sente muito indeciso e necessita de serenidade para tomar certas decisões, a raiz dessa erva produz um banho perfeito. Além disso, possui fortes conexões com o Povo da Kalunga, pois possui propriedades contra doenças nos músculos e nos ossos. Outras partes da

mesma, são usadas no culto aos Orixás, portanto, sem conexões com Exu.

Cana de Açúcar: Essa planta, pertencente ao gênero Saccharum L., faz parte da História da Quimbanda no Brasil. Existem inúmeros usos para a mesma, entretanto, a destacamos como uma das oferendas que Exu mais aprecia. Quando feito o caldo, pode ser servido dentro da Quartinha de Exu para clarear todos os pensamentos do adepto e acima de tudo purificá-lo. O bagaço da cana pode ser usado dentro dos assentamentos de Exu para afugentar energias nocivas, bem como, ser aproveitado para a defumação das Casas/Templos com a mesma finalidade. Quando misturado com canela em pau e café torna-se um poderoso atrativo de dinheiro.

Cansanção: Essa planta, cujo nome científico é Cnidoscolus pubescens, é conectada ao elemento fogo, e seu uso na Quimbanda é direcionado aos trabalhos de ataque espiritual. Uma folha dessa espécie enrolada com ítens pessoais da vítima, colocada dentro do assentamento de Exu e rezada, pode causar enormes danos a mesma. Nos casos de extremo ataque aos adeptos, costuma-se pilar as folhas dessa espécie e acrescentar água de poço para se fazer um banho.

Carqueja: Essa planta, cujo nome científico é Baccharis trimera L., é uma planta de cura, muito usada pelos Exus da Mata. O banho feito com as folhas possui propriedades benéficas e pode ser usado sempre que o adepto necessitar. O chá forte dessa planta pode ser despejado em um buraco na mata com a foto dos oponentes (inclusive sentimentais) para afastar suas influências. Uma qualidade oculta e esotérica da carqueja reside nas suas raízes, usadas para diminuir a força dos oponentes. Após seca e moída deve-se soprar na porta da casa da pessoa ou perto de seu carro.

Carrapicho Rasteiro: Essa planta, cujo nome científico é Acanthospermum australe, é usada na Quimbanda para abrir e expandir novos caminhos. As folhas são usadas em banhos, os caules são secos e queimados dentro dos ambientes em que negócios serão concretizados.

Catingueira: Essa planta, cujo nome científico é Caesalpinia pyramidalis Tul., é uma espécie relacionada a força e proteção. Sua madeira é forte e resistente, muito usada como cercas e moirões. Essa característica está fortemente associada aos Exus Porteira e Tronqueira. Também possuem forte essência ígnea, e, usada nas defumações protegem o ambiente contra forças invasoras. As folhas mais velhas possuem um odor muito forte e são usadas nos feitiços de separação de casais e nos casos de afastamento de pessoas indesejáveis.

Cebola Roxa: Essa planta, cujo nome científico é Allium cepa, é uma espécie muito utilizada nos cultos de Exu, principalmente na confecção de pratos. Ocorre também seu uso em limpeza de ambiente e feitiços de maldição. Existem propriedades afro-

disíacas na cebola que podem potencializar feitiços de sedução. Uma das formas, é fazer um pequeno buraco na parte superior e cobrir de mel e rapadura e após servir a Pombagira. Isso faz com que a vítima tenha seus impulsos sexuais direcionados ao adepto.

Chorão: Essa planta, cujo nome científico é Salix babylonica, também é conhecida como Salgueiro-chorão. Fortemente conectada ao Povo da Kalunga, essa árvore é muito comum nos cemitérios e na beira dos rios. Uma tradição absorvida pela Quimbanda é de que os galhos da planta foram usados como chicote para açoitar Jesus, portanto, são usados para açoitar os inimigos. Suas raízes são colocadas em alguidares e deixadas dentro de lugares com energias desarmônicas, pois possuem o poder de sorvê-las e purificar o ambiente. As folhas do chorão são parte do pó feito para a massa de Exu, pois representam a imortalidade.

Comigo-Ninguém-Pode: Essa planta, cujo nome científico é Dieffenbachia picta-da, é uma das espécies mais usadas na Quimbanda. Suas folhas possuem alto grau de toxidade, entretanto, o banho e a defumação feito com as mesmas é muito bom contra energias nocivas provindas dos ataques voluntários e involuntários. Usada nos comércios como protetora, também atrai clientes. Uma coisa muito importante é diferenciar as folhas 'machos' (usadas para Exu) e as folhas 'fêmeas' (usadas para Pombagira). A 'macho' tem marcações (pintas) esbranquiçadas e a 'fêmea' não pos-sui, além de ser uma tonalidade mais clara. As folhas 'machos' são mais usadas nos trabalhos de limpeza e abertura de caminhos e as 'fêmeas' nos feitiços sentimentais. Um feitiço poderoso para calar os inimigos é feito com uma língua de boi e sete folhas dessa planta.

Dinheiro em Penca: Essa planta, cujo nome científico é Callisia repens, é uma es-pécie com fortes conexões com o Povo da Lira, em especial o Povo Cigano. Como o próprio nome expressa, é uma planta atrativa de lucros monetários e suas folhas podem ser usadas em banhos e defumações. Entretanto, o sumo dessa planta acres-cido de cachaça e espumante pode ser jogado na frente do comércio para atrair clientes. Também pode decorar os pratos de Exu e Pombagira quando os pedidos forem relacionados à dinheiro.

Erva de Bicho: Essa planta, cujo nome científico é Polygonum hydropiperoides, é uma das qualidades de ervas 'quentes'. Seu uso é relacionado com a queima de energias nocivas através de banhos e defumações.

Erva de Lobo: Essa planta, cujo nome científico é Aconitum lycoctonum, é uma espécie incorporada aos cultos de Exu através da troca de conhecimentos e ex-periências entre grandes feiticeiros. Essa planta possui estreita ligação com aspectos licantropos, podendo banir ou estimular essas manifestações. O uso na Quimban-

da restringe-se apenas à defumações de suas folhas e flores secas em determinados trabalhos que necessitem dessa força de ataque letal. Porém, sabemos que a tintura dessa planta possui uma forte descarga venenosa e pode paralisar suas vítimas. Portanto, pode-se ungir a ponta dos lanceiros de Exu com tal substância.

Figo do Diabo: Essa planta, pertencente à família Cactaceae, é considerada um cactos com algumas propriedades diferentes. Conhecida como Figueira-da-Índia, produz frutos com espinhos, entretanto, muito suculentos e doces. Tais frutos são uma poderosa iguaria servida aos Exus como fonte de energia para atrair prosperidade.

Figueira: Essa planta do gênero Ficus, da família Moraceae, é uma das grandes árvores de Exu. A figueira cujo fruto é comestível é chamada de Ficus carica, entretanto, existem mais de 700 espécies. É uma espécie tida como sagrada por diversas religiões como ponto de iluminação. Na Quimbanda a Figueira é uma espécie de Cruzeiro das Almas e essa tradição teve como origem os índios brasileiros que alegavam que seus mortos habitavam embaixo dessa árvore. Devido aos inúmeros sincretismos, principalmente os promovidos pelas passagens bíblicas, a Figueira tornou-se uma morada para os Diabos e inclusive existem Pontos Cantados que alegam que se balançarmos a Figueira, Exu vai cair. As folhas da Figueira são perfeitas para ocultar feitiços e nos banhos promovem uma força de proteção muito intensa. Os frutos são iguarias de Exu, pois se assemelham à bolsa escrotal masculina repleta de espermatozoides. Banhos com figos promovem libido e podem ajudar homens impotentes. A madeira dessa árvore, quando queimada naturalmente evoca a força das antigas feiticeiras medievais.

Folha da Fortuna: Essa planta, cujo nome científico é Bryophyllum calycinum, é uma espécie conhecida como 'Folha da Costa', trazida pelos escravos africanos. O uso dessa planta nos cultos de Exu ocorre quando o adepto está sendo atacado por correntes ígneas de oponentes carnais ou espirituais. Podem ser servidas nos pratos de Exu como forma de equilibrar as energias e promover o crescimento em amplos aspectos.

Folha do Fogo: Essa planta, cujo nome científico é Clidemia hirta (L.), é uma planta que tem forte conexão com o culto ao Òrisá Sàngo. Entretanto, o sincretismo a trouxe para dentro dos cultos de Exu, principalmente por ser uma planta com fortes poderes ígneos. Usada em banhos, defumações e nos assentamentos de Exu e Pombagira do Povo do Fogo ou do Forno.

Fumo: Essa planta, do gênero Nicotiana, é uma espécie de folha de poder. Inicialmente usada nos rituais indígenas, essa planta tem diversas funções dentro do culto de Exu. A folha verde serve para banhos de limpeza e purificação, já quando está

seca, é usada para as práticas do tabagismo, onde se evocam espíritos através da fumaça, bem como desperta suas forças ígneas. Quando as folhas secas são usadas em defumação, estimulam energias de renovação que propiciam novos rumos e novos começos.

Garra de Exu: Essa planta, cujo nome científico é Martynia annua, é uma espécie que produz uma fava (semente) deveras importante para o culto de Exu. Essa semente, conhecida como Garra de Exu ou Garra de Pombagira é um dos elementos usados dentro dos assentamentos para gerar força e proteção. Entretanto, a raiz dessa espécie é um forte agente usado contra ataques do Povo das Cobras na forma de banhos e defumações.

Garra do Diabo: Essa planta, cujo nome científico é Harpagophytum procumbens, é uma espécie com fortes conexões com o Povo da Kalunga, principalmente pelo fato de conter em sua essência alívio para as dores dos ossos. O banho feito com as raízes dessa planta são muito eficientes para afastar espíritos de baixa vibração dos escudos energéticos. As folhas são uma excelente forragem para os pratos servidos aos Exus e Pombagiras da Kalunga e do Cruzeiro.

Guiné: Essa planta, cujo nome científico é Petiveria alliacea L., é uma das espécies com propriedades tóxicas usada na Quimbanda. As folhas são usadas em banhos de descarrego para reforçar a ação dos escudos energéticos, defumações para purificar ambientes e em ritos de 'Bate Folha'. As raízes secas se tornam um poderoso pó de ataque espiritual.

Hortelã Pimenta: Essa planta, cujo nome científico é Mentha piperita, é muito usada pelos adeptos da Quimbanda Brasileira em banhos de concentração, pois a ação esotérica dessa espécie é extremamente equilibradora. O chá proporciona calma e serenidade e estimula o raciocínio.

Jaqueira: Essa planta, cujo nome científico é Artocarpus integrifólia, é tida como uma árvore sagrada. Suas folhas fazem parte do composto de folhas que assentam Exu e o banho delas é indicado para atrair correntes positivas ligadas à Justiça. Segundo nosso entendimento, as folhas da Jaqueira possuem fortes conexões com o Exu Marabô. Os frutos dessa árvore são grandes e possuem sementes (castanhas) que podem ser torradas e oferecidas a Exu para abrir caminhos.

Jequiriti: Essa planta, cujo nome científico é Abrus precatorius, é uma das espécies mais venenosas do mundo. Suas sementes contêm substâncias que provocam a coagulação do sangue, entretanto, são muito poderosas para a confecção dos fios de Exu e Pombagira. Conhecidas popularmente como "olho de cabra", também são usadas dentro dos assentamentos de Exu como elemento de proteção e fonte de

feitiçaria mortal. Seu pó é usado em ataques espirituais e suas raízes são usadas em defumações para trazer boa sorte aos ambientes.

Junquinho: Essa planta, cujo nome científico é Cyperus difformis, é uma espécie pouco usada pelo Povo da Quimbanda, pois a grande maioria desconhece suas propriedades. Junquinho é considerado uma 'praga', pois cresce insistentemente em solos úmidos e invade os espaços gramados. Suas folhas são excelentes fontes energéticas que capacitam os adeptos se reerguerem sob quaisquer circunstâncias. Nos banhos confere força para sobreviver às piores situações e no âmbito esotérico, renova a fé através das poderosas raízes.

Mamona: Essa planta, cujo nome científico é Ricinus communis L., é muito usada no Culto de Exu. O óleo de rícino é um dos componentes usados pela Quimbanda Brasileira para fortalecimento dos assentamentos. Apesar de alguns seguidores das religiões afro-brasileiras entenderem que a mamona branca é uma folha conectada aos orixás funfun (brancos) como Oxalá, a Quimbanda Brasileira sabe que se trata de uma Erva de Exu, pois é conectada ao elemento fogo, muito venenosa e seus frutos possuem espinhos. A mamona roxa é mais adequada para o uso, entretanto, nem sempre é encontrada com facilidade nas áreas urbanas. Suas folhas são usadas em banhos, ritos de 'Bate Folha' e defumações para purificação, as sementes são usadas em patuás de Exu como forte elemento nas oferendas e, quando piladas, o sumo é usado para fortalecer e purificar o "Okutá" dos assentamentos. Na nossa tradição, quando se efetua qualquer corte para Exu ou Pombagira o chão deve ser forrado com folhas de mamona.

Mandioca: Essa planta do gênero Manihot é uma espécie fundamental no Culto de Exu. A principal parte usada é a raiz. A raiz da mandioca produz uma farinha considerada "sangue branco" e é a base de todos os pratos de Exu e Pombagira. O poder energético é imenso ao ponto de ser usada para abertura dos Pontos Riscados. Além de ser usada na forma de farinha, pode ser empregada na forma natural. Após ser cozida é feito um purê que é a base para se modelar formas como falos, tridentes, partes do corpo e símbolos mágicos.

Mangueira: Essa planta, cujo nome científico é Mangifera indica L., é uma espécie muito usada para banhos. Suas folhas possuem muito ferro e são excelentes para limpezas e reforço de proteção. São espalhadas no chão dos templos para captar vibrações nocivas e promover um fortalecimento das energias telúricas. Os galhos são usados em ritos de 'Bate Folhas' e as frutas, além de serem servidas nas oferendas, são usadas nos feitiços de adoçamento sentimental.

Olho de Gato: Essa planta, cujo nome científico é Caesalpinia bonducella, é usada pelos adeptos da Quimbanda Brasileira quando desejam ter percepções aguçadas

acerca de determinados assuntos, pois sua energia retira os traços de inocência e paranoia. Também fortalece a fé e a força de combate interno, proporcionando independência e autonomia. Essa força se adquire através dos banhos com as folhas e nas defumações.

Pau d'alho: Essa planta, cujo nome científico é Gallesia integrifólia, é uma espécie muito procurada para a realização de banhos fortes. Conectada com o Reino da Encruzilhada, sua essência é usada para destruir todas as energias inertes e dar movimento para a vida. Seus galhos são usados em sacudimentos.

Perpétua: Essa planta, cujo nome científico é Gomphrena globosa L., é usada no culto de Exu para atrair poderes de comunicação e, como Exu é voz, acaba sendo uma planta com muita afinidade. Para isso, são usadas as flores em banhos. O banho com as raízes dessa planta são feitos para atrair saúde e longevidade. Essa planta acabou criando fortes conexões com os cemitérios onde são usadas para adornar túmulos (a flor dificilmente murcha). Por tal motivo, costuma-se adornar os pratos de Exus e Pombagiras da Kalunga com tais flores.

Picão Preto: Essa planta, cujo nome científico é Bidens pilosa, é uma espécie usada para restabelecer a força do escudo energético. Todas as partes dessa planta são funcionais em banhos, entretanto, a flor pode ser usada em feitiços de adoçamento sentimental para restabelecer harmonia no relacionamento.

Picão Roxo: Essa planta, cujo nome científico é Ageratum conyzoides, também conhecida como 'Catinga de Bode' é uma espécie usada em banhos de limpeza contra vampirismo energético e promove uma forte proteção no escudo energético. A defumação com essa planta também promove energia e equilíbrio.

Pimenta da Costa: Essa planta, cujo nome científico é Aframomum melegueta roscoe K. Schum, conhecida também como Ataré, essa pimenta é muito usada nos cultos de Exu, praticamente em todos os rituais. Ataré é uma fava que possui aproximadamente uns 50 grãos. A Quimbanda costuma usar os grãos como forma de purificar o hálito para rezar (invocar e evocar Exu). Isso faz com que as palavras não tenham o mesmo efeito mundano, transformando-as em sons sagrados e ígneos. Dentro dos assentamentos simboliza riqueza e fartura como também atraem correntes afrodisíacas.

Pimenta do Reino: Essa planta, cujo nome científico é Piper nigrum L., é uma espécie que a maioria dos seguidores das religiões afro-brasileiras não conecta às práticas de Exu entretanto, está muito relacionada com confusões, atritos e separações. Pimenta do Reino turva os sentidos dos inimigos e abre espaço para a entrada de diversas forças destruidoras em seus convívios.

Pimenta Malagueta: Essa planta é uma variedade de Capsicum frutescens, é uma espécie nativa Brasileira que muito se faz presente nos cultos de Exu. Desde a culinária, onde a pimenta malagueta é usada no preparo do 'Epô de Exu', à prática de diversos feitiços. As folhas dessa espécie são muito boas nos banhos de limpeza proporcionando energia ígnea no escudo do adepto.

Salsa: Essa planta, cujo nome científico é Petroselinum crispum, é uma espécie muito conectada com a morte e os cultos fúnebres desde a antiguidade. Realmente essa planta é carregada de simbolismos que vieram para o Brasil através dos europeus. A Quimbanda trabalha com a raiz dessa planta na forma de óleo para ungir velas e instrumentos ritualísticos nos trabalhos com forças ctônicas. Com suas folhas se faz um banho para lavar a cabeça dos adeptos após obrigações.

Tiririca: Essa planta, cujo nome científico é Cyperus rotundus, é uma espécie considerada daninha nas plantações, entretanto, para os adeptos da Quimbanda é uma planta muito poderosa em diversos aspectos. As folhas não são usadas, entretanto, a raiz (similar a um pequeno tubérculo) possui propriedades extremamente regenerativas e tem grande poder de fazer com que algo se espalhe crescendo rapidamente, ou seja, ela produz um incrível efeito de crescimento. Conjuntamente com outras ervas, age como forte potencializadora. Conhecida entre os adeptos como "Dandá-da-Costa", entre os usos se destacam a desodorização do hálito para que as palavras recebam energia sagrada e o pó que, junto com a Pimenta do Reino estimula as pessoas desagradáveis se mudarem de perto dos templos e da casa dos adeptos.

Unha de Gato: Essa planta, cujo nome científico é Uncaria tomentosa, tem fortes conexões com as batalhas e enfrentamentos. Seus galhos contêm espinhos e não são apropriados para o 'Bate Folha', entretanto, secos e transformados em pó são soprados no corpo dos adeptos para dar força e coragem. Essa espécie possui elementos ocultos que, quando despertos, transformam os espinhos em 'dardos' repletos de ódio usados nos trabalhos de destruição.

Urtiga: Essa planta, cujo nome científico é Urtica dioica, possui enzimas ricas em ácido fórmico que produzem queimaduras. Repleta de poderes ígneos, essa espécie é muito usada nos cultos de Exu, sendo uma das principais folhas nos assentamentos. Existe a urtiga branca e a vermelha, ambas estão conectadas ao culto. O banho com as folhas é feito para proteção e recuperação de doenças físicas e espirituais. Após seca e transformada em pó, tem por finalidade a proteção e o fortalecimento do escudo energético. Quando manipuladas para o ataque, produzem nas vítimas fortes dores de cabeça e feridas pelo corpo e, para a defesa, tem poderes de devolver maldições e encantamentos.

Os Banhos dentro do Culto de Exu

O banho de ervas é um ritual muito importante dentro do Culto de Exu. Como explanado anteriormente, as plantas são uma importante forma de limpeza, equilíbrio e busca de energia. Preparar o banho é um ato de extrema concentração, pois é necessário que o adepto tenha, através das mãos e outros objetos, um contato com as energias que habitam ocultamente cada parte da planta. Quanto maior for a entrega, melhor será o resultado. Deve-se entender que banhar-se com o sumo de ervas é o mesmo que banhar-se com o 'sangue verde' ou mesmo com o sangue da natureza, e, se esse pensamento não for enraizado na mente dos adeptos, o banho torna-se apenas um ato banal e sem fundamentos.

Como todo ritual, o adepto deverá dispor os elementos necessários e entender a função de cada um deles. Ao escolher quais plantas irão compor o banho antes de qualquer ato, deve-se compreender quais são as funções que as mesmas possuem e principalmente, como ampliar e equalizar tais funções através da mistura com outras espécies. O banho de Exu não se limita apenas ao uso das plantas, pois existe o uso dos pós e bebidas. Toda essa mistura é parte da Alquimia que a Quimbanda tanto preza.

Basicamente, os banhos de Exu e Pombagira são feitos em busca de energia, proteção, limpeza, concentração e atração.

- Os **banhos energéticos** são feitos para os adeptos que necessitem de força (física, mental e espiritual). Esses banhos devem ser feitos com plantas de poder ígneo mesclado com plantas de poder curativo. É costume sempre aplicar um banho de limpeza um dia antes do energético para que as correntes de força sejam bem aproveitadas. Esses banhos também promovem o equilíbrio.

- Os **banhos de proteção** são feitos quando o adepto se sente na eminência de ser atacado espiritualmente ou quando sua atividade rotineira envolva situações de risco. Esses banhos são feitos com plantas ígneas mescladas com plantas que possuam ferro ou alto poder de proteção em suas composições. Quando o adepto não possui uma panela de ferro, pode optar pelo uso de um pedaço desse metal na composição do banho independente do recipiente utilizado para fazer o mesmo.

- **Os banhos de limpeza** são feitos com ervas mais agressivas, pois o sumo das mesmas tem a função de queimar tudo que esteja atacando ou já tenha atacado o escudo do adepto. Além de queimar, mantém todas as energias nocivas afastadas do campo energético. Em tais banhos, costumamos usar bebidas misturadas com o sumo das ervas. É importante a aplicação de pós ou mesmo o banho de equilíbrio

quando essa ritualística é feita.

- Os **banhos de concentração** são feitos para direcionar e canalizar o fluxo energético para adventos em que os adeptos necessitem de serenidade. Geralmente são feitos mesclando ervas com o sumo (caldo) da cana. Podem ser usadas frutas, cravos (flor) ou rosas vermelhas.

- Os **banhos de atração** são feitos com plantas que possuam propriedades relacionadas ao campo sentimental. Geralmente suas composições possuem bebidas, pós, óleos aromáticos e perfumes.

Os banhos são preparados de **quatro** maneiras diferentes:

Banho feito em infusão (apropriado para folhas, flores, frutas frescas)

Aquece-se a água até entrar em ebulição. Quando atingir esse estágio a panela deve ser retirada do fogo. Adicionar as plantas e deixar essa mistura em repouso no máximo por 15 (quinze) minutos. Após amornar, efetua-se o banho.

Banho feito em decocção (apropriado para cascas, raízes, frutas secas e sementes)

Colocam-se as plantas na água em temperatura natural e as leva ao fogo. Deixar a mistura ferver por 15 (quinze) minutos. Apagar o fogo, deixar esfriar e banhar-se.

Banho macerado (para qualquer parte da planta)

As plantas, após serem picadas ou amassadas no pilão, são colocadas em uma bacia com água. Com as mãos higienizadas, o adepto deverá amassá-las mentalizando e rezando em prol dos objetivos pretendidos. Deixar essa mistura em repouso por no mínimo cinco horas.

Banho feito na pedra (para qualquer parte da erva)

Coloca-se água e as plantas na bacia. Se o banho necessitar de cascas e sementes, as mesmas devem estar piladas. Com uma pedra de rio o adepto vai esfregando as plantas mentalizando e rezando em prol dos objetivos pretendidos até que as mesmas soltem suas propriedades na água. Essa é a forma mais forte de se fazer um banho.

Outras informações

Nossa Tradição entende que os banhos devem ser preparados em bacias de ágata, alguidares envernizados ou panelas e bacias de ferro fundido. Sempre usamos água mineral para o preparo e, quando possível, preparamos os banhos com água sulforosa e ferruginosa.

Seguimos o pensamento de que todo ritual de preparo do banho é zelado pelo Exu Curador. Quando o adepto inicia esse procedimento, deve acender uma vela e dedicar a esse Exu, pois o mesmo emana energias que despertam as qualidades mais ocultas contidas nas plantas. Enquanto o banho está sendo preparado, fazemos a seguinte oração:

"Laroyê Exu Curador, salve a força oculta das plantas! Peço que minhas mãos sejam consagradas para despertar do sono todos os elementais que habitam nas veias verdes, a fim de que soltem suas essências de acordo com minhas necessidades. Que meu ato seja abençoado pelas noites que acariciaram cada folha, galho, semente, raiz e flores dessas plantas. Com respeito e dedicação peço em nome dos antigos que hoje fortalecem a armada de Maioral. Salve o Sangue Verde!

Me banharei com o sumo sagrado, restabelecendo minhas forças e poderes, livrando meu corpo físico e astral de toda imundície que esse plano profano me envia. Peço a libertação de tudo que atravanca meus passos e meus pensamentos e que atraia somente o que meu desejo anseia. Que assim seja e assim será!"

O banho não deve ser coado, pois as plantas devem ter contato com o corpo. Aconselhamos que esses banhos não sejam aplicados na cabeça, apenas do pescoço para baixo, salvo nos casos em que as ervas sejam apropriadas para tal finalidade. Também não devemos enxugar o corpo pós-banho, pois entendemos que o mesmo continuará absorvendo as propriedades do ritual. Recomendamos que as roupas (limpas) sejam vestidas com o corpo ainda molhado. Não é indicado o uso de perfumes ou anti-transpirantes. Após o banho, o chão estará repleto de pequenos pedaços de planta e, por respeito, devemos juntá-las e colocá-las na natureza novamente.

Não adianta usar o poder das plantas e não se proteger após o uso. O adepto deve usar seu fio de proteção durante sete dias seguidos para assegurar a eficácia na ação dessa energia.

A seguir transcreveremos alguns banhos de Exu e Pombagira para que os adeptos possam ter embasamento em suas ritualísticas. Seguimos sempre o padrão de dois

litros de água mineral e de cinco gramas (5g) para cada planta seca e de dez gramas (10g) para espécies *"in natura"*.

Banho de limpeza para Exu

• Sete folhas de Arrebenta Cavalo;
• Palha de sete cebolas roxas;
• Folhas de Mangueira;
• Três pitadas de Pimenta do Reino;
• Duas folhas de Mamona;
• 200 ml de cachaça ou gim.

Modo de preparo: **Maceração**

Banho de limpeza para Pombagira

• Espinho de Rosas Vermelhas; (retirados de apenas uma flor)
• Sete folhas de Pimenta Malagueta (ou 5g seca);
• Três folhas de Comigo-Ninguém-Pode (ou 5g seca);
• Pétalas de Rosa Vermelha secas (de apenas uma flor);
• 100 ml de Espumante Rose.

Modo de preparo: **Primeiramente, através da infusão prepara-se o banho. Após, acrescentar a espumante.**

Banho de limpeza forte

• Duas cascas de Aroeira Vermelha;
• Arruda;
• Catingueira;
• Dois galhos de Chorão;
• Guiné;
• Arrebenta Cavalo;
• Mangueira;
• Figueira;
• Comigo-Ninguém-Pode;
• Uma Fava (Garra de Exu);
• Pó de raspa de chifre de bode;
• 200 ml de cachaça ou gim.

Modo de preparo: **Primeiramente, todas as espécies devem ser piladas. Coloque-as na panela/bacia de ferro ou alguidar envernizado e acrescente água. Deixe a mistura descansar por uma hora. Após, com uma pedra de rio, esfregue a mistura até que a mesma solte bem as propriedades. Deixe descansar por mais quatro horas.**

Banho Energético de Exu

- 200 ml de caldo de cana;
- Folha do Fogo;
- Pó de Dandá da Costa;
- Picão Preto.

Modo de preparo: **Maceração**

Banho de Concentração

- Casca de Cajueiro;
- Pó de Unha de Gato;
- Hortelã Pimenta.

Modo de preparo: **Decocção**

Banho de Atração (bens materiais)

- Folha da Fortuna;
- Dinheiro em Penca;
- Sete Moedas correntes;
- Sete pitadas de açúcar mascavo ou um pequeno pedaço de rapadura;
- Erva Abre Caminho (mesmo não sendo uma erva diretamente conectada a Exu, pode ser usada nesse banho);
- Raspa da casca de uma laranja.

Modo de preparo: **Decocção**

Banho de Atração de Pombagira (sentimental e sexual)

- Pétalas de sete Rosas vermelhas frescas;
- Folhas de Amendoeira;
- Bardana;

• Uma pitada de açúcar branco;
• Um pequeno pedaço de favo de mel;
• Um pedaço de Canela em Pau;
• 200 ml de Espumante Rose;
• Sete gotas ou sete borrifadas de Perfume feminino.

Modo de preparo: **Maceração**

Defumações

Defumar é o ato de fumigar, ou seja, preparar a energia de um ambiente ou de um artefato fazendo uso da queima de plantas e outros objetos. Esse ato ritualístico garante a neutralização de energias nocivas promovendo o equilíbrio perfeito para a ação dos mentores espirituais. Nossa Tradição faz uso contínuo da defumação, pois crê que defumar é entrar em batalha contra energias estagnadas. Por tal motivo, requer que o adepto esteja 'limpo' e protegido para realizar esse ritual.

Além das plantas secas, usamos partes de animais e alguns minerais e resinas. Usamos o carvão vegetal em brasa dentro de um recipiente (espécie de turíbulo) e vamos adicionando a mistura enquanto entoamos Pontos Cantados e a Oração de Defumação.

Ponto Cantado
"Chamei, chamei, chamei...
Chamei o Senhor dos Ventos
Ele veio com seu Povo
Para limpar esse terreiro
Corre inimigo,
Não tenta guerrear
Beelzebuth já deu seu berro
Sete Correntes vai te pegar!"

Reza da Defumação
"Exu te evoco pela fumaça das ervas queimadas, para levar desse espaço (pessoa ou artefato), toda energia parada e inerte, consagrando, trazendo força, movimento e evolução. Que os inimigos sejam queimados e que em nenhum canto possam se esconder. Toda energia profana se transforma em sagrada. Que assim seja e assim será! Laroyê Exu! Exu é Mambá!"

Mistura feita para defumação de Exu-Limpeza de Ambiente e atração de energias equilibradas

• Pó de raspa de chifre de bode;
• Pimenta da Costa;
• Arruda;
• Guiné;
• Folha do Fogo;
• Casca de alho;
• Uma pequena pitada de sal fino;
• Uma pitada de enxofre;
• Pele de cobra;
• Pena de urubu.

Mistura feita para defumação de Exu-Atração de energias para prosperidade financeira

• Dinheiro em penca;
• Folha da Fortuna;
• Breu;
• Pedaço de rapadura ou açúcar mascavo;
• Pedaço de fumo de corda;
• Cabelo de milho;
• Bagaço de cana (cana moída).

Mistura feita para defumação de Pombagira-Atração de energias de sedução

• Pétalas de Rosa vermelha seca;
• Açúcar cristal (Três pitadas);
• Agarradinho;
• Fava (Garra de Pombagira);
• Pena de pomba preta;
• Pedaço de favo de mel seco.

Bate Folhas com as plantas

O Ritual de 'Bate-Folhas' é uma prática ritualística de limpeza energética herdada pelo povo indígena. Nossa Tradição, faz de uma forma um tanto quanto diferente das demais vertentes, pois não mescla o ritual com outros elementos. Com galhos e folhas, os adeptos fazem ramos amarrados com palha-da-costa que serão batidos no corpo físico das pessoas ou dos locais onde as mesmas trabalham ou residem. A ritualística é relativamente simples, entretanto, muito eficaz.

Com os ramos de plantas em ambas as mãos, batem-se sete vezes no corpo da pessoa e uma vez no chão. Repete-se esse procedimento sete vezes. Enquanto o ritual acontece, o adepto deve entoar o Ponto de Bate-Folhas.

"***Ô quebra feitiço, ô quebra demanda***
Minha reza é pesada, eu sou filho da Quimbanda... (2x)
Chicote de inimigo eu faço com planta
E sua cara feia, já não me espanta
Ê Quimbanda, Ê Quimbanda
No chão da minha casa
Exu é quem comanda!"

As farofas de Exu e Pombagira

Prato ofertado para Pombagira

Tudo que um ser humano consome é tratado pelo organismo como alimento. Todo alimento é gerador de energia e regenerador de células. Dependendo da atividade que uma pessoa pratique ela precisa de mais ou menos energia que outras, ou seja, pessoas com atividades mais intensas fisicamente necessitam de mais energia do que as que trabalham de forma mais sedentária. Um detalhe fundamental é que, se o corpo não consome uma quantidade equilibrada de alimento, o corpo físico tende a entrar em repouso, pois dessa forma, garante uma espécie de armazenamento energético.

Quando um Exu atravessa do astral para o material, certamente sua essência está envolta em um corpo denso, não tanto quanto o físico, mas ainda assim denso. Apesar de possuir muitas faculdades, ao passar os 'portões' adentra no mundo vampírico que vivemos, onde precisamos constantemente de energia e buscamos em variadas formas de vida. Os Exus não recebem a pressão da mesma forma que recebemos, porém, em alguns momentos necessitam de fontes energéticas para a manutenção de suas forças. Os antigos entenderam que o ato de oferendar pode fortalecer a presença dos espíritos e a intervenção desses na vida das pessoas. Essa Tradição, ocorreu em diversas culturas antigas tais como: Africana, Celta, Grega, Egípcia, Suméria, Hindu, Americana, dentre outras.

O ato de oferendar consiste em agraciar e fortalecer os vínculos entre os seres humanos e os Deuses ou espíritos dos mortos através da entrega de certos materiais que carregam em suas essências o poder dos quatro elementos for madores (fogo, ar, água e terra).

O espírito que recebe as oferendas, além de ser agraciado, ganha uma descarga energética que possibilita força de combate contra os vórtices que os atraem para os planos astrais, pois aviva sua presença no plano que estamos. Um espírito esquecido torna-se desnecessário para a evolução (individual ou de um grupo específico), dessa forma, passa integrar grupos que zelam da coletividade (até que sua passagem na Terra tenha sido esquecida) ou fica aguardando no estado ilusório até sua volta ao cárcere da matéria densa (corpo).

Um dos maiores fundamentos da Quimbanda Brasileira é o ato de oferendar. Segundo nossa Tradição, as oferendas se dividem em alguns grupos:

- *Comidas;*
- *Bebidas;*
- *Velas;*
- *Perfumes;*
- *Taças;*
- *Tabaco (de várias formas);*

• *Flores, plantas, sementes e raízes;*
• *Pós;*
• *Objetos variados;*
• *Sangue animal.*

Alguns desses itens já foram descritos em capítulos próprios e o foco desse capítulo está nas comidas de Exu (Macho e Fêmea).

As Comidas

Na sessão de "Comida", quase todos os Exus e Pombagiras descritos nessa obra recebem em seus pratos alguns tipo de 'farofas'. Farofa é um prato tipicamente brasileiro, desenvolvido no período colonial, de baixo custo e com boa resistência a ambiente sem refrigeração, desenvolvido a partir da farinha de mandioca ou da farinha de milho passada em algum tipo de gordura com determinados complementos. A gordura mais comum é o óleo ou o azeite de dendê que também fornece à farofa uma coloração mais avermelhada.

A história da farofa remete-nos a um conto indígena Tupi-Guarani. Dito é que um índio insatisfeito com sua refeição (ensopado de tartaruga) resolveu torrar a farinha de mandioca para complementar a refeição. Pegou o casco da tartaruga e usou-o como uma espécie de panela onde torrou a farinha de mandioca. A gordura desse casco se desprendeu e transformou a simplória farinha em uma espécie de farofa. O conto mostra, que a tradição da farofa veio através dos índios e foi disseminada por todo território brasileiro. Alguns estudiosos alegam que a farofa foi criada para diminuir o impacto dos alimentos crus, pois eram uma forma de tempero, além disso, criavam uma 'liga' nos alimentos, haja vista que, até meados do século XVIII ainda existiam vilas mais afastadas das grandes cidades onde não se usavam talheres para a alimentação.

Na época da escravidão, a farinha era prato necessário em todas as refeições. Como seu custo era pequeno em relação a outras comidas, obviamente que também era servida nas senzalas. A farinha de mandioca foi criada pelos índios brasileiros, mas, através do sincretismo, os africanos acabaram usando-a em seus ritos religiosos. Dessa forma, nasce o 'Ipadê' ou 'Padê' que é o ritual de servir Exu com uma mistura de farinha de mandioca crua e algum outro elemento (dendê, água, mel). O 'Ritual de 'Padê' é uma adaptação do "Ritual de 'Pàdé', que consiste em evocar Èsú sob o aspecto de 'Ina' – fogo e de 'Òdará' – aquele que promove o bem-estar, oferecendo-lhe água, emú e dendê.

Lembramo-nos do conceito que a farinha branca é tida como uma das espécies de

"Sangue Branco Vegetal", portanto, carregada de energias.

A Quimbanda é um culto de raízes múltiplas (africana, indígena e europeia) que absorveu parte dessas culturas. Portanto, temos uma maneira particular de oferendar comidas e bebidas aos nossos 'Mestres' espirituais. Acreditamos que certos regionalismos devem ser respeitados, bem como determinadas adaptações, haja vista que nem todos os lugares possuem os materiais necessários para as ritualísticas. Um adepto deve antes de tudo conhecer seu entorno e saber o que poderá usar em substituição de um ou outro item.

A Farofa

Para a Quimbanda, Exu não deve ser tratado simplesmente com farinha de mandioca crua e algum complemento (água, dendê ou mel). Entendemos que existe uma arte no preparo da farofa de Exu que vai desde a escolha dos materiais até a forma de decoração do prato. Cada Exu tem suas particularidades, porém, alguns itens são constantes nas receitas.

A farinha de mandioca deve preferencialmente ser crua e grossa, entretanto, já obtivemos bons resultados servindo a farinha de mandioca torrada. Optamos pela primeira classificação, pois a farofa fica mais 'macia' e os grãos absorvem melhor os óleos e temperos.

Para fazermos uma farofa, obrigatoriamente necessitamos de um óleo. Nossa Tradição elegeu o óleo de dendê/ azeite-de-dendê (Epô), como a principal fonte. Entendemos que esse óleo possui um sabor mais acentuado e forte, alto poder ígneo e está relacionado aos itens tido como "Sangue Vermelho Vegetal". Além disso, sua cor avermelhada tinge a brancura da farinha de mandioca. Entendemos que existe uma relação entre o ato de tingir a farinha de mandioca com uma das lendas de Èsú, em que o mesmo, derruba um recipiente de epô em cima da roupa de Osálá fazendo-o carregar seus fardos e maculando a brancura de suas roupas. Esotericamente é o ato de macular a 'falsa luz branca'.

Também podemos fazer uma farofa usando banha animal, entretanto, sempre devemos tingir essa farofa. Podemos usar páprica-doce ou pó de urucum.
Outro item indispensável para a farofa de Exu é a cebola roxa. A principal função da cebola roxa nos pratos de Exu é reforçar o pedido de proteção, saúde e harmonia física. Um detalhe interessante de comentar é que 90% do peso da cebola provêm da água retida na hortaliça, o que proporciona um equilíbrio nas oferendas (fogo e água). Quando necessitamos que essa oferenda tenha um poder ígneo mais intenso, a cebola é cortada em rodelas e flambada no gim, conhaque ou no uísque.

A farinha de milho também é um cultivo dos povos ameríndios anexado ao Culto de Exu. Historicamente em tais regiões, o milho sempre foi considerado sagrado, portador de abundância e prosperidade. Esse conceito, somado ao alto poder nutricional que o milho possui, fez com que a farinha de milho também fizesse parte das oferendas para Exu. Costuma-se usar a farinha de milho em pratos onde se solicita a intervenção dos espíritos para o crescimento material (em amplos aspectos). Em alguns casos as farinhas são misturadas, pois assim a oferenda torna-se mais completa energeticamente.

Para umedecer a farofa, devemos usar sempre cachaça (marafo) ou outra bebida destilada. O uso da mesma na Tradição já está descrito em outro capítulo.

Montando as Oferendas

A farofa salgada básica
Existem duas opções para fazer a farofa básica:

1- Mistura Fria: Onde os elementos são misturados a frio até formarem uma massa homogênea.
2- Mistura Quente: Onde os elementos são colocados em uma panela e levados ao fogo por determinado tempo.

Quando as oferendas à Exu envolvem sangue, optamos pela 'Mistura Fria', já quando ofertamos a farofa como fonte energética, optamos pela 'Mistura Quente'.

Mistura Fria
Ingredientes básicos:

200 g de farinha de mandioca ou farinha de milho (ou ambas);
80 ml de óleo de dendê;
200 ml de cachaça ou outro destilado;
01 cebola roxa cortada em rodelas para adorno (sete ou nove rodelas).

Misturamos os três primeiros ingredientes em uma panela de barro ou bacia de ágata e mexemos (com as mãos ou colher de pau) essa mistura até que fique com aspecto uniforme. A cebola roxa é colocada por cima da mistura.

Mistura Quente
Ingredientes básicos:

200 g de farinha de mandioca ou farinha de milho (ou ambas);
80 ml de óleo de dendê;
200 ml de cachaça ou outro destilado;
01 cebola roxa picada;
O7 pimentas dedo-de-moça picadas.

Em uma panela de tamanho adequado à quantidade, colocamos o óleo de dendê, a cebola, a pimenta e refogamos levemente. Juntamos a farinha de mandioca ou de milho, a cachaça e a pimenta picada. Mexemos nessa mistura até que todo o conteúdo esteja com uma coloração uniforme (avermelhada). Devemos ter cuidado para não queimar a farinha. Como opção podemos derramar mais epô por cima da farofa pronta.

Outros itens que podem fazer parte da farofa:

• Óleo de pimenta - poder ígneo.
• Pimenta picada (vide Plantas de Exu).
• Salsinha (vide Plantas de Exu).
• Cebolinha (vide Plantas de Exu).
• Ovos cozidos esfarelados – Símbolo do nascimento, criação, fertilidade e harmonia.
• Açafrão, Curry - Tempero que conecta a oferenda às Linhas do Oriente (Povo da Lira).
• Páprica- Tempero que conecta às Linhas do Oriente. Força ígnea.
• Pitada de Sal – Considerado elemento Sagrado, usamos no Culto de Exu com muita parcimônia. Uma pitada na comida afasta energias nocivas da oferenda. Representa um ato de fidelidade. Na atualidade, preferimos o uso do 'Sal Negro' para essas ritualísticas, pois possui propriedades vulcânicas, além de ser rico em ferro e enxofre.
• Miúdos de boi – Possuem a força e a energia vital do animal. Fornecem ao prato coragem, virilidade e saúde. Devem ser previamente fritos no óleo de dendê.
• Coração de Galinha – Possuem a capacidade de fortificar oferendas que envolvam problemas sentimentais. Também são usados nos casos de depressão profunda.
• Búzios- Simbolizam o dinheiro, prosperidade e comércio.
• Moedas- Simbolizam riqueza. Pedido de ajuda financeira.

Itens que complementam a oferenda de farofa salgada

• Batatas - A batata é considerada um dos alimentos que mais resistem às adversidades naturais e aos acontecimentos não naturais. Repletas de valor energético são usadas como complemento nos pratos de Exu e Pombagira para carregar de força,

resistência e energia. Para fazer, depositamos uma pequena quantidade de óleo de dendê na panela, colocamos as batatas e mexemos no sentido horário, até que as cascas da batata estejam um pouco torradas. Damos preferência para batatas inglesas pequenas.
• Pimentas inteiras - Elemento ígneo e símbolo de dinamismo.
• Ataré - fogo, proteção e ancestralidade.
• Ovos cozidos inteiros - Símbolo do nascimento, da criação, da fertilidade e da harmonia.
• Ovos crus - Absorção de energias nocivas.
• Feijão Preto - Assim como outros alimentos populares e nutritivos, o feijão foi inserido dentro dos cultos afro-brasileiros ao longo do processo de colonização. A tradição de servir o Orixá Ogum com feijão preto torrado foi absorvida pela Quimbanda e modificada para servir Exu. O feijão deve ser colocado em uma panela com uma pequena medida de óleo de dendê e levado ao fogo. Com uma colher mexemos essa mistura até que os grãos de feijão fiquem bem torrados. Isso garante ao prato servido a Exu, velocidade, força e proteção.
• Pipoca - O milho de pipoca que servimos nas oferendas é estourado em gordura animal ou no óleo de dendê. Entendemos que além de trazer a transformação, protege-nos das eventualidades negativas e fortalece nosso interior, retirando a angústia, a depressão, as fobias e a ansiedade. É um pedido de cura que fazemos a Exu através da oferenda. Simboliza a alquimia da vida e da morte, usada para transmutar as polaridades e reverter situações difíceis que aparecem no rumo de nossas jornadas. Na nossa rotina, estourar a pipoca traz alegria e podemos imantar uma oferenda de Exu com a pipoca, também com esse intuito, desde que programemos esse objetivo desde o início da ritualística.
• Milho – O grão de milho é símbolo da fartura e da reconstrução. Servimos a Exu os grandes grãos, chamados de sementes de milho. Esse grão é frito no óleo de dendê e levemente torrado.
• Obi Vermelho (Quatro Gomos) - Semente sagrada nas religiões africanas, foi incorporada ao Culto de Exu na banda da ancestralidade. Sua presença no prato simboliza a boa sorte nas quatro direções e reforça a presença dos antigos mestres.
• Orogbô - Raramente usamos em pó na comida para o aumento de perseverança. Antes de fazer o pó, descascamos a semente.
• Chuchu (Sechium edule) - Essa hortaliça pode ser servida para Exu, desde que seja da qualidade que possui espinhos na parte externa. É usado para reforçar o pedido de proteção, garantir a felicidade conjugal ou destruir relações. Quando queremos usar para proteção, a parte da casca do chuchu que possui espinhos deve estar voltada para fora da oferenda. Já quando desejamos usar essa hortaliça para atacar, a parte com espinhos deve estar voltada para dentro.
• Frutas - Costumamos usar frutas ácidas e cítricas, porém, Nossa Tradição introduziu outras frutas a essa relação, afinal, Exu é Caminho. Dessa forma servimos: Limão, maracujá, cana-de-açúcar, jaca, groselha, laranja, figo, ameixa, jabuticaba,

carambola, mamão, kiwi, caju, manga, dentre outras. Caso não tenha essas qualidades, servimos qualquer tipo de fruta, com exceção da banana, pois pode ser vista como quizila em virtude de ter sido usada como forma de humilhação e racismo junto aos escravos. Um detalhe interessante é que o limão é servido descascado e cortado em cruz ou inteiro e decorado com cravos-da-índia espetados, a cana é cortada em pequenos pedaços, amolada como se fosse lança e colocada circularmente no entorno da oferenda. Com relação à jaca, Exu gosta muito de seus caroços assados e passados no dendê ou até mesmo uma farofa feita com esses caroços. A carambola cortada tem aparência de estrelas com cinco pontas e serve para glorificar a relação do Exu com V.S. Maioral. As frutas são carregadas de poderes, cada uma tem suas propriedades, mas dentro de uma oferenda, costumam emanar forças de cura e harmonia. Obviamente que se a intenção for outra, a ofenda segue o mesmo fluxo.

• Carnes – Talvez esse elemento seja o mais mal compreendido entre todos os demais, haja vista que as pessoas desconhecem a origem dessa oferenda. O real uso da carne é para apaziguar ou incitar a ira de Exu. Não é apenas uma fonte energética, tampouco, uma forma de agraciar. A carne exala o perfume da morte, do sangue e do sacrifício. Um pedaço de carne animal pode salvar uma vida ou tirá-la, dependendo da situação. Nossa Tradição entende que carnes cruas são usadas para casos onde necessite quebrar ou incitar uma demanda, e, as carnes temperadas são usadas para emanar energias de força e proteção.

- Carne Suína: Apreciada pelos espíritos conectados com as forças ctônicas. Assemelha-se muito a carne humana, portanto, pode apaziguar a ira e afastar a morte dos adeptos. Quando servida com ossos tendem a quebrar ou enviar fortes demandas.
- Carne Bovina: Apreciada por quase todos os espíritos. Usada para estabelecer caminhos, fortalecimento, sabedoria e reestruturação. Porém, dependendo da parte usada, pode incitar a guerra, como por exemplo, o fígado.
- Carne de Frango: Apreciada por quase todos os espíritos. Usada para estabelecer novos caminhos e agilidade.
- Carne Ovina: O uso das oferendas com carne ovina é exclusivo para Reis e Rainhas da Quimbanda, pois os mesmos quebram a egrégora formada pelas fontes do 'Falso Deus' e se apropriam da energia. Usamos essa oferenda para reforçar as energias dos Templos de Quimbanda contra outras emanações inimigas.
- Carne Caprina: Apreciada por todos os espíritos pela forte conexão que possui com as correntes da Quimbanda.
- Embutidos: Alguns espíritos apreciam os embutidos (principalmente os defumados). São partes do porco moídas com temperos fortes (páprica, pimenta, cebola) e acondicionadas dentro de uma tripa lavada. Essa tradição veio através de Portugal no processo de colonização.

A Farofa Doce Básica

A Tradição de servir farofa doce é um tanto quanto mais recente, entretanto, servir doces aos Deuses e espíritos desencarnados já é uma Tradição milenar dentro de antigas culturas. A Farofa Doce só é montada a frio, ou seja, os elementos são trabalhados sem ir ao fogo.

A farofa doce simples é feita da seguinte maneira:
200 g de farinha de mandioca ou farinha de milho (ou ambas);
150 ml de espumante rose;
100 ml de melaço de cana ou calda de açúcar.

Outros itens que podem fazer parte da farofa:

• Maçã Picada – quebrar as barreiras dos desejos ou receber sabedoria proibida. Existe uma versão onde se coloca a maçã ralada, açúcar mascavo, canela em pau e um pouco de espumante e se faz uma calda com esses itens para derramar sobre a farofa doce básica.
• Maçã com a 'tampa' cortada – Cortamos a tampa da maçã e a ocamos cuidadosamente. Esse procedimento é para dominar a cabeça da pessoa desejada. Se cortarmos a maçã ao meio, estamos trabalhando as emoções (conquistas e sentimentos).
• Uvas - Fruta considerada sagrada por algumas Tradições, pois é a responsável pelo vinho. Na farofa doce simboliza o prazer, a felicidade e o sexo.
• Uva Passa - Sabedoria e sedução.
• Chocolate - Energia, sedução, felicidade e conquista.
• Favo de mel - Usado nos trabalhos de feitiçaria sentimental.
• Morango - Luxúria e sedução.
• Anis-Estrelado - Usado para trazer autoestima nos adeptos. Seu uso pode corroborar nos processo de depressão.
• Canela - Atrativo de amor.
• Cravo-da-Índia – Pedido de proteção.
• Erva-Doce - Pedido de tranquilidade sentimental.
• Essência de Baunilha ou Fava de Baunilha – Afrodisíaco. Porém, serve também como uma força de ocultar algo, manter segredo.
• Mel – Sangue Vermelho vindo das Flores. É carregado de força, entretanto, não é recomendado o uso intensivo, pois pode enfraquecer o dinamismo de Exu.
• Açúcar – O açúcar é um derivado da cana-de-açúcar que traz um poder de imantação muito forte. Atrai movimento e circulação de dinheiro. Damos preferência ao açúcar mascavo ou a regional rapadura. Nos trabalhos sentimentais é muito importante para adoçar a pessoa desejada. Um poderoso trabalho é feito modelando a rapadura em forma de coração e escrevendo o nome da pessoa ao centro.

Com as farofas os adeptos podem modelar partes do corpo e direcionar seus feitiços com maior intensidade, ou seja, potencializar seus desejos usando formas. Um exemplo é o trabalho para 'abrir caminhos'. Com a farofa salgada básica é modelado um pé, no lugar das unhas usamos favas "Garra de Exu" ou moedas de pequeno valor. Esse pé é servido à Exu na encruzilhada aberta ou à Pombagira na Encruzilhada em 'T'. O mesmo trabalho serve para 'fechar caminhos', bastando perfurar o pé com pregos ou amarrar o mesmo com tiras de tecido vermelho e preto.

O Alguidar

O alguidar, conhecido também como Oberó, é uma bacia feita de barro, cuja boca é muito maior do que a base assim como um cone truncado invertido. Nesse recipiente é onde montamos as oferendas de Exu, pois a força fica concentrada e não se espalha. Esotericamente simboliza a terra que foi modelada pela água, secou ao vento e foi queimada no fogo. É o simbolismo do 'Grande Útero' que concede a vida e a realização dos desejos e necessidades. Também carrega uma energia de espirais crescentes e decrescentes que funcionam de acordo com a intensão.

Para usar o alguidar devemos lavá-lo em água corrente e depois com algum tipo de bebida destilada. Em alguns casos, usamos o lápis de carvão para gravar 'Pontos Riscados' e potencializar ainda mais as oferendas ou ungir a peça com óleo de dendê ou óleo de mamona. Quando o prato é servido para apaziguar a ira de Exu (último caso), untamos o alguidar com 'banha de Ori' ou 'èmí' (manteiga de Karité).

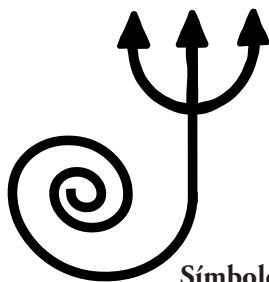
A falta do alguidar não significa que a oferenda não será recebida, haja vista que não é em todos os lugares que achamos essa peça. A evolução do culto nos ensinou que se criarmos a atmosfera correta, podemos usar outras peças para servir, desde que devidamente forradas com as folhas apropriadas.

Usamos como forro, as folhas de mamona, bananeira, figueira, a folha da fortuna ou mangueira. Existem outras folhas grandes que possuem ligação com o Culto de Exu, mas essas são as principais. As folhas podem forrar o alguidar ou outro tipo de recipiente, bem como servir de próprio recipiente para a oferenda, ou seja, servir diretamente na folha sem nenhum tipo de prato.

Filtros energéticos usados nos rituais de Exu

O desenvolvimento espiritual dos adeptos da Quimbanda Brasileira exige uma constante busca pelo aperfeiçoamento e por elementos que agreguem forças ao culto. O uso dos filtros energéticos é uma prática que foi anexada à ritualística para livrar o adepto de possíveis perturbações mentais advindas das energias dos planos mais densos. Quando um Exu se manifesta existem forças que, ao longo do tempo, podem causar distúrbios psicomentais ou emocionais nos adeptos menos preparados que acabam distorcendo a realidade e o próprio entendimento.

Como a Quimbanda Brasileira preza pelo autoconhecimento libertador e pela livre forma de pensamento, os filtros são uma maneira de assegurar que o ato ritualístico seja uma fonte de conhecimento e expansão da inteligência e evolução contínua.

Os filtros são divididos em duas classes:

- Filtros contra energias nocivas
- Filtros purificadores para rituais de sacrifício

Os filtros contra energias nocivas são compostos por elementos tradicionais no culto de Exu como o "epô", a farinha, a pipoca, os ovos, o carvão mineral e vegetal, a água, os perfumes, as flores e bebidas. Desses elementos, nasce a alquimia necessária para filtrar energias não benéficas.
O filtro mais tradicional é feito com sete pedaços de carvão mineral, sete colheres de epô e sete copos de cachaça.

Como fazer:
Primeiramente, uma bacia de barro (alguidar) tamanho médio deve ser devidamente lavada. Após seca, desenha-se com lápis convencional ou lápis carvão o símbolo dos "filtros contra energias nocivas" no fundo do mesmo.

Símbolo dos filtros contra energias nocivas

Com a bacia pronta, coloca-se a cachaça, o epô e por ultimo as pedras de carvão mineral. Esse filtro pode ser usado dentro de pontos riscados, nos cantos da "Casa de Exu" e ao lado dos assentamentos e firmezas. Depois de quinze dias é despachado na "Kalunga". Pode reaproveitar a bacia de barro.

Outro filtro tradicional é feito com sete copos "americanos" de farinha de mandioca, sete ovos brancos, sete colheres de epô e água.

Como fazer:
Primeiramente, uma bacia de barro (alguidar) tamanho médio deve ser devidamente lavada. Após seca, desenha-se com lápis convencional ou lápis carvão o símbolo dos "filtros contra energias nocivas" no fundo do mesmo.

Com a bacia pronta, mistura-se a farinha de mandioca com o epô e água e modela-se uma bola. Ao redor dessa bola coloca-se os ovos brancos. Esse filtro deve ser colocado na porta de entrada da "Casa/Terreiro/Templo de Exu" para barrar energias nocivas. Depois de uma semana é despachado em uma encruzilhada "X".

Um filtro que se costuma usar nos rituais de Pombagira é feito de perfume, mel, pétala de rosas vermelhas e espumante tipo "rose". Esse filtro além de exercer o papel de proteção é um catalisador de energias.

Como fazer:
Primeiramente, uma bacia de barro (alguidar) tamanho médio deve ser devidamente lavada. Após seca, desenha-se com lápis convencional ou lápis carvão o símbolo dos "filtros contra energias nocivas" no fundo do mesmo.

Com a bacia pronta, abre o espumante e despeja na bacia. Borrifam-se sete vezes o perfume ou aspergem-se sete gotas do mesmo. Cobre-se o conteúdo com pétalas de rosa e mel. Depois de uma semana é despachado em uma encruzilhada de "T".

O filtro de pipocas é o mais simples, todavia, não menos eficiente. Estouram-se pipocas no óleo de dendê (epô) e forra-se o chão onde haverá rituais. Dessa forma a pipoca absorve toda carga nociva.

Filtros purificadores para rituais de sacrifício.

Esses filtros são usados para purificar os animais antes do sacrifício. Muitos animais são criados em péssimas condições e por tal motivo, usam-se filtros para que toda carga que o animal carrega não seja transferida para a oferenda.

Filtro de água e mel: Despeja-se uma colher de mel em um copo de água, agita-se

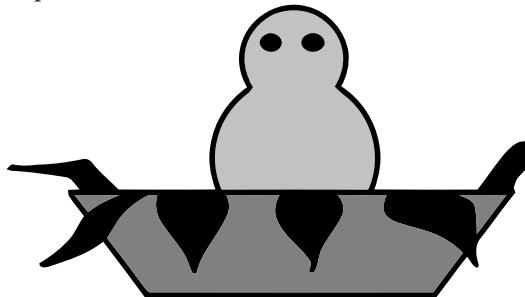
e está pronto para o uso. Esse filtro é usado para lavar os bicos das aves. Quando o sacrifício é feito para combater inimigos, não se costuma usar o filtro em questão, afinal, seu uso atrai boas energias nos relacionamentos, monetariamente e nos casos de consolidações em empregos.

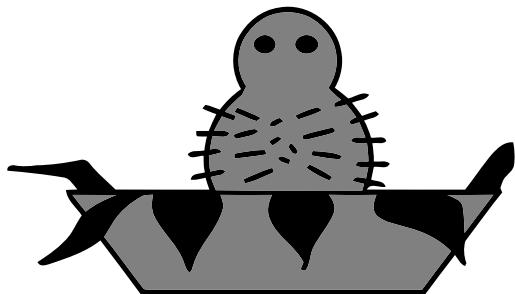
Filtro de água e epô: Despeja-se uma colher de epô em um copo de água, agita-se e está pronto para o uso. Esse filtro é usado para lavar os pés das aves. Quando é feito o sacrifício para combater inimigos também costuma-se usar esse filtro para lavar os bicos das aves. O óleo de dendê (epô) é muito quente, portanto, esse filtro tem por objetivo dar harmonização ao fogo consumidor.

Filtro de água, alfazema e mel: Despeja-se um copo "americano" de perfume de alfazema e um fio de mel em um litro de água. Agita-se e está pronto para o uso. Esse filtro é usado para lavar os animais de quatro e meio quatro pés.

Apeté

Outro filtro usado pela nossa forma de culto à Quimbanda é chamado de Apeté de Exu. Essa prática veio através dos cultos de Nação Africana, entretanto, a Quimbanda agregou alguns outros fundamentos e usa esse elemento como filtro dentro dos rituais.

O Apeté é uma espécie de bolinho feito a partir da batata inglesa. Após cozer a batata e deixar esfriar, retira-se a casca e se produz um purê. Essa é a massa base de todos os Apetés. O formato do bolinho se assemelha com o formato de uma cabaça, ou seja, a partir dessa massa se modela a firmeza.
A batata é uma raiz (se desenvolve abaixo da Terra) e, além disso, possui grande quantidade de fósforo, além de ferro, potássio e cálcio. Essas qualidades fazem-na um forte elemento para a absorvição de energias nocivas.

O Apeté de Exu também é uma comida servida a Exu, entretanto, para a função de filtro energético é usado como:

- Proteção;
- Eliminação de energias nocivas;
- Fortalecimento das correntes de Exu.

Para a proteção do templo/terreiro/casa é feito o Apeté de Proteção. Como o bolinho é em forma de cabaça, a parte inferior é sempre maior. Com o dedo indicador da mão esquerda, furamos a parte de baixo e colocamos dentro do Apeté um pedaço de carvão vegetal. Essa firmeza deve ser colocada na posição horizontal em um

alguidar forrado de folha de mamona. Um dos grandes fundamentos dessa firmeza é entender que a mesma está "viva", portanto, ao se modelar devemos determinar a intenção desejada. Outro detalhe fundamental é dispor olhos nessa firmeza. Para isso, pegamos dois grãos de feijão preto e lavamos na água corrente. Ainda umedecidos (como são os olhos), o colocamos na parte superior enquanto vibramos que enxerguem todas as energias que possam atrapalhar ou corromper os trabalhos. Feito isso, rega-se generosamente o Apeté com epô (óleo de dendê) quente e marafo (ou outra bebida alcoólica). Essas firmações são colocadas na porta do templo do lado esquerdo para quem entra.

Quando os trabalhos são agressivos e envolvem ataques espirituais, o Apeté é feito de outra maneira. Na massa base se mistura pó de ferro, pólvora e pó de carvão. A massa ficará bem escura. É feito o mesmo modelo (cabaça), entretanto, ao invés dos olhos serem feitos de feijão preto, são feitos de uma fava chamada "olho de cabra". Essa fava, assim como o feijão, deve ser umedecida antes de ser colocada na firmeza. São separados 49 (quarenta e nove) pregos de aço pequenos (previamente ungidos com óleo de rícino e polvilhados com enxofre), que serão espetados ao longo da parte inferior do Apeté. Enquanto se espeta, foca-se o objetivo do ritual. Esse filtro é muito poderoso e favorece a firmeza do templo, além de ser uma proteção difícil de ser violada. Assim como o Apeté de Proteção, rega-se generosamente com epô (óleo de dendê) quente e marafo (ou outra bebida alcoólica). Essas firmações são colocadas na porta do templo do lado esquerdo para quem entra.

Apeté de Fortalecimento

O Apeté de fortalecimento pode ter na parte interior pó de tijolo. Essa firmação, além de ser uma forma eficaz de proteção, serve como estimulador das energias receptivas de Exu e devem ser colocados ao lado dos assentamentos ou objetos de poder.

O Apeté de Fortalecimento mais forte que usamos, é feito como todos os descritos, entretanto, usamos o dedo indicador da mão esquerda e colocamos cinza de crematório dentro do mesmo. Os olhos são feitos com dois búzios brancos umedecidos. Depois rega-se com epô e marafo.

Despacho

Todos os Apetés descritos são muito particulares da nossa tradição. Nós costumamos deixar os Apetés firmados por mais dois dias seguidos aos trabalhos. Passados esses dias, despachamos no Cruzeiro das Almas para que todas as cargas energéticas sejam drenadas.

O uso de bebida e fumo no Culto de Exu

A palavra que sintetiza Exu é movimento. Partindo dessa premissa maior, entendemos que o culto a Exu é um conjunto de ações que trazem movimento ao que está estagnado. Portanto, ao expormos alguns dos materiais ritualísticos usados por Exu, descreveremos catalisadores dessa força.

Alguns "falsos moralistas" alegam que o uso desses materiais faz parte do culto ao "baixo espiritismo", todavia, devemos entender que dentro da história das religiões e cultos primitivos, os espíritos sempre foram adorados com comidas, bebidas, fumos e perfumes diversos, como forma de atraí-los e encantá-los para que venham do plano astral para o físico a fim de corroborarem com a ascensão espiritual dos adeptos. Para a Quimbanda Brasileira, o uso de determinados itens são necessários e imperativos. Dispensá-los seria o mesmo que retirar uma "peça da perfeita engrenagem" dentro do culto de Exu.

No contexto dos cultos afro-brasileiros, Exu é cultuado de três formas: **No plano espiritual**, **intermediário** e **material**.

No **plano espiritual**, a força dos espíritos é chamada através de evocações para atuar e intervir no plano material ou astral. Ao evocar a energia, a mesma se manifesta do lado de fora do adepto, ou seja, não existe a incorporação ou compartilhamento mental em tais casos.

No **plano intermediário**, Exu deve estar "assentado" ou ter sua devida "firmeza". Através de uma invocação (oração ou reza), manifesta-se no plano dos pensamentos, ou seja, como existe um grande "laço" espiritual construído, o Exu não retira a consciência do adepto e não incorpora, no entanto fornece a sabedoria, a energia e o conhecimento necessário.

No **plano material**, Exu utiliza-se do mecanismo da incorporação para praticar sua ritualística. Dentro dessa prática, o espírito faz uso do invólucro material para se expressar; com ou sem controle parcial do médium (intermediador).

Nessas três formas de manifestações, o uso de alguns materiais catalisadores ocorrem por meio dos adeptos ou do intermediador incorporado. Cada material tem um fundamento primordial que potencializa as invocações, evocações e incorporações.

Charutos, cigarros, cigarrilhas e cachimbos

O uso das folhas de fumo como charutos e cigarros, está datado por volta do século XVII na Europa, todavia, desde o século XIV essa planta repleta de poderes terapêuticos era usada para a cura de diversas enfermidades pelos nativos americanos. Como a Quimbanda é uma fusão de culturas, o uso do tabaco foi agregado ao culto como forma de proporcionar aos espíritos um elo com o plano mental dos adeptos. A fumaça do tabaco é um forte conector com o mundo ancestral.

Os africanos tiveram contato com o fumo através do povo português que introduziu a cultura em seus territórios. Por sua vez, enquanto os europeus absorveram as propriedades psicoativas do uso do fumo em busca do prazer e bem-estar proporcionado pelo uso rotineiro, os africanos adequaram-no aos seus ritos religiosos. Os cachimbos (do Quimbundo "kixima" - coisa oca), também usados pelos índios americanos, representavam o receptáculo sagrado e comunitário. Dentro do místico contexto envolvendo o uso do fumo, reconhecemos que tinha (tem) como principal função espiritual expelir as energias nocivas e descarregar o corpo físico e espiritual dos seres humanos; além de dar boas vindas aos visitantes. Outro ponto interessantíssimo é que o fumo de pior qualidade (refugo) ou o de "Terceira Categoria" era o único que Portugal permitia que fosse negociado entre a Bahia (Brasil) e os países africanos. Alguns historiadores afirmavam que o povo negro preferia o

tabaco ao próprio ouro, tamanha era a importância nos ritos religiosos.

A folha do tabaco representa o poder do mundo vegetal composta de água, luz e terra. Quando seca está apta para a combustão e, ao ser consumida como fumo, proporciona uma fumaça sagrada. O fogo, o ar, a água e a terra estão contidos nesse material, ou seja, os quatro elementos que se conectam ao quinto (espírito/quintessência) para proporcionar a plenitude ritualística.

Quando o tabaco é usado pelo adepto e sua fumaça soprada de forma sagrada em pontos riscados ou nos assentamentos, repele todas as energias nocivas, além disso, como a brasa proporciona uma fumaça de temperatura mais elevada, quando o adepto a sopra, o hálito (sangue branco) é aquecido e capacita a relação de respeito e serenidade entre vivos e mortos.

Ao longo da incorporação de Exu, o tabaco torna-se uma arma mágica e um instrumento regulador. Como arma mágica, purifica o campo energético do adepto, ora consulente, destruindo todas as "cascas" que impedem o fluxo entre seus sete pontos de energia, também conhecidos como chacras. É um utensílio purificador e reequilibrador. Como instrumento regulador, feito através da mais sagrada erva, potencializa os aconselhamentos, cicatriza e cura feridas emocionais e ajuda nos processos de união.

O uso do fumo não se trata de caracterização generalizada, afinal, cada espírito possui suas particularidades em relação à forma de usar o mesmo. Espíritos com a última reencarnação mais distante preferem fazer uso dos cachimbos ou mascar pedaços de fumo, por se tratarem de práticas ancestrais. Espíritos que deixaram o invólucro material em épocas mais recentes podem optar pelo uso de charutos mais finos, cigarrilhas, cigarros de palha e até cigarros industrializados. Todas essas opções são aceitas pela Quimbanda Brasileira.

Bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas fermentadas e destiladas no culto de Exu é um assunto que causa polêmica nas variantes religiosas afro-brasileiras. Muitos condenam o uso no plano material alegando se tratar de algo desnecessário tanto ao espírito que estaria preso ao invólucro material passado, quanto ao médium, que se tornaria dependente dessa substância para a desenvoltura espiritual. A Quimbanda Brasileira entende que, assim como o fumo, as bebidas alcoólicas são "peças da engrenagem" do mundo espiritual.

Historicamente, relata-se que a 8.000 a.C., os chineses dominavam a técnica de

produção de uma bebida alcoólica feita de arroz, mel e frutas locais. Os sumérios aperfeiçoaram a técnica e produziram diversos tipos de bebida a partir da cevada e do trigo. Essa, provavelmente, foi a civilização que inventou a "cerveja", posteriormente usada no Egito como forma de pagamento aos escravos ao longo da construção dos monumentos. Possivelmente a técnica usada pelos Egípcios foi adotada no processo colonizador brasileiro, afinal, dar bebida alcoólica aos escravos produzia um efeito de embriaguez e, por sua vez, facilitava o domínio da massa rebelde.

Os povos indígenas do Brasil produziam diversas bebidas fermentadas artesanalmente a partir de frutas, raízes, folhas e sementes. Eram bebidas com pouco teor alcoólico usadas para atos sagrados como a "beberagem" ou para comemorar datas especiais. Com o processo colonizador a cachaça adentrou em inúmeras tribos e destruiu uma grande parte dessa identidade cultural. Milhares de índios tornaram-se alcoólatras incapacitados ao combate. Essa também é outra técnica de dominação com raízes romanas, afinal, "Se você estimular que eles bebam em excesso, e der a eles quanta bebida quiserem, será mais fácil derrotá-los", palavras do historiador romano Tácito sobre como conquistar povos inimigos.

Na África, negros eram comercializados por bebidas. Dezenas de etnias eram vendidas por barris. Essa prática inglesa foi absorvida entre o século XVII e XVIII pelos senhores de engenho, brasileiros que passavam por um processo de proibição de venda no território colonizado.

Assim como os índios foram "alvo" do vício pela cachaça, os negros também o foram. Milhares de escravos que trabalhavam nas fazendas de cana-de-açucar eram dependentes do vício. Dessa forma, a mão de obra foi garantida em muitas fazendas. Ocorre que, assim como certas etnias indígenas se opuseram e criaram resistências ao homem branco, os negros que se rebelaram, fugiram e criaram comunidades escondidas (quilombos) também o fizeram e, a partir desse advento, a cachaça adentrou nos ritos religiosos.

Os quilombos abrigavam negros amotinados, todavia, existem indícios que uma minoria de índios e brancos que também se esconderam em tais locais. Como não aceitavam o cristianismo nessas terras, as antigas religiões de matriz africana puderam novamente ser exercidas. No entanto, como o Brasil é um território com a biodiversidade diferente da África, as tradições religiosas tiveram de se adaptar e captar nas matas os elementos que poderiam substituir o que tradicionalmente era usado. Muitas plantas, ervas, sementes, bem como penas, terras e outros elementos foram sendo substituídos pouco a pouco na ressurreição religiosa. Há a possibilidade de que nos quilombos onde brancos e índios puderam se esconder, a influência dos mesmos nos cultos de matriz afro tenham sido maior, afinal, os índios eram profundos conhecedores das propriedades mágicas e medicinais da

fauna e flora local.

Dentre as modificações ocorridas no culto afro-religioso, destacamos a substituição de uma bebida africana chamada em Yorubá de "Emu" (o vinho de Palma) pela cachaça. O vinho de Palma é uma bebida consumida em diversos países da África e Ásia, é feita a partir da seiva extraída das Palmeiras de Dendê (Dendezeiro). Essa bebida de tonalidade esbranquiçada tem diversos usos festivos e litúrgicos pelos povos africanos. O Dendezeiro foi trazido da África através dos negros escravos, todavia, apenas na região da Bahia e talvez com menos intensidade no Pará, Amazonas e Maranhão tenha se adaptado. Como as plantações eram em pequena escala, apenas os quilombos que faziam parte dessas regiões tinham acesso ao "Emu", ainda assim muito escasso. Como alguns negros dominavam a técnica de destilação, faziam-na e tornavam a bebida sagrada um forte destilado chamado de "Village Gin" (um gim "tribal" similar ao "Gim tradicional"). Até os dias atuais, muitos terreiros de candomblé adotam o Gim como a bebida de Exu. Os quilombos que não tiveram acesso ao Dendezeiro (e mesmo os que tinham) começaram usar a cachaça como bebida servida em rituais, de modo inclusivo alguns quilombolas misturavam ervas, raízes, restos de animais e sementes locais à bebida descobrindo seus usos medicinais. A cachaça, com alto teor alcoólico, era tida como uma "água de fogo" cujo poder incitava, evocava e invocava a força dos Espíritos. A cana-de-açúcar tornou-se tão presente na religiosidade que foi considerada a fruta que mais agrada os Exus, assim como a "garapa" (caldo de cana), uma das bebidas que "acalmariam" os mesmos espíritos.

O tempo e o sincretismo formaram novos conceitos acerca do culto aos espíritos. A cachaça continua sendo a bebida de Exu, entretanto, costuma-se chamá-la de "Marafo de Exu". O nome "Marafo" é a corrupção de uma antiga expressão kikongo: "Kulosa malafu", ou melhor, o ato de derramar um pouco do "Emu" no chão para saldar os antepassados antes de beber socialmente. Essa tradição persiste até os dias de hoje quando se joga o primeiro gole no chão e se diz: "É pro Santo!". Portanto, "Marafo" é o nome que a cachaça dada a Exu recebeu, pois se entende Exu como ancestral divinizado.

A Quimbanda Brasileira é fruto de uma série de sincretismos. O "Exu-Egun" ou "Exu-Catiço" adorado pela corrente, adotou os antigos costumes, porém, agregou outros tipos de destilados para o uso ritualístico. Um exemplo claro é o vinho de uva. No princípio, o vinho foi uma bebida destinada aos Reis, Rainhas e às Elites, prova disso se dá no enterro do faraó Tutancâmon que possuía dezenas de litros de vinho que acompanhariam o espírito sedento na grande jornada espiritual. Por volta do ano 1000 a.C., a cultura do vinho já havia se alastrado e popularizado em toda África e Ásia, e chegou em terras brasileiras através das primeiras caravelas portuguesas. Muitos Exus usam o vinho de uva como bebida em seus rituais, pois além

de conter um teor alcoólico moderado, possui muitas benesses medicinais. O vinho destilado é chamado de conhaque, também muito apreciado pelas linhas de Exu.

Champanhe (nome de uma marca) ou vinhos espumantes, são vinhos cuja fermentação formam bolhas. Costumeiramente usado pelas Damas Noturnas; Pombagiras; essa qualidade de vinho é uma exaltação à alegria, às artes, festas e à sexualidade. Muito apreciada pela corte francesa do século XV, historiadores alegam que o formato das taças apropriadas para essa bebida são inspirados no formato dos seios de Madame Pompadour, amante do Rei Frances Luís XV.

Outra bebida que é usada por algumas qualidades de Exu é o Uísque. Tido pelos antigos escoceses como a "água da vida" ou "aqua vitae", a história do uísque (whisky) remota o século XV, porém, existem indícios que essa bebida é um aperfeiçoamento de dezenas de técnicas indígenas levadas à terras irlandesas desde o século IV. Assim como outras bebidas, o uísque era uma moeda forte, além de nortear diversos acontecimentos especiais na sociedade escocesa.

No culto de Exu, o uso de bebidas alcoólicas no **plano espiritual** e no **plano intermediário** é mais aceito, afinal, o adepto não precisa ingerir a substância. Todas as bebidas são voláteis, ou seja, se reduzem a gás em temperaturas ambientes. Isso proporciona uma transcendência contínua entre o plano material e o astral, o que representa a destruição (diluição) de todas as cargas nocivas aos adeptos da Quimbanda. As bebidas são carregadas de energia do elemento fogo, portanto, são capazes de consumir em cinzas astrais toda emanação inimiga e ativar o elemento nos vasos e imagens. São úteis no processo de abertura de caminhos e portas astrais. Nas guerras astrais, as bebidas são importantes formas de manipulação de falanges que turvam e embriagam nossos oponentes. A bebida alcoólica é usada no processo de incorporação para equilibrar em amplos aspectos a relação entre o corpo material (invólucro) e o corpo astral dos Exus, além de proteger o médium de possíveis investidas inimigas. O álcool também cura e cicatriza "buracos" no campo áurico.

Chamada por vezes de "curiador", torna-se objeto de debate em relação ao médium incorporado. Quando as Casas/Templos/Terreiros religiosos possuem dirigentes inexperientes e permissionistas, o adepto canalizador em fase de desenvolvimento pode ultrapassar os limites do estágio evolutivo e permanecer no estado de embriaguez pós-trabalho. Esse médium, com seu corpo astral "aberto" e limpo pode ser vítima de outras qualidades de espírito, o que causará problemas em diversos níveis. Porém, quando o dirigente sabe até onde seus conhecimentos e práticas lhe asseguram, ministra e observa em cada adepto o consumo de bebidas, moderando-o para que não causem dano algum, haja vista que Exu incorporado e plenamente desenvolvido carrega para o plano astral todo resquício do curiador ingerido e não dissipado.

O uso da pólvora na Quimbanda Brasileira

A pólvora foi uma descoberta chinesa feita pelos magos alquimistas que buscavam elixires para a longevidade. Composta de enxofre, carvão vegetal e salitre, esse pó tem uma grande capacidade explosiva e pode gerar uma onda de pressão muito alta.

O contato das religiões com a pólvora tem origem incerta, entretanto, acreditamos que tenha ocorrido em terras africanas, mais precisamente na região de Uganda onde se localiza a cidade de Lira. O intenso comércio que existiu nessas terras provavelmente tenha trazido de outras regiões a famigerada fundanga (pólvora na língua Kikongo). A palavra cognata em Yorubá é tuyo, que significa expelir (no sentido de deslocar, jogar para fora). No Brasil, essa palavra acabou passando por transformações fonéticas e se tornou tuia. Os índios Guaranis chamavam-na de "língua de fogo" em alusão a língua da serpente.

Fundanga, Tuia, Língua de Fogo, Pó Preto, Pó de Fogo, enfim, a pólvora assumiu um lugar de destaque nos ritos afro e afro-brasileiros. A Quimbanda Brasileira entende que todos os elementos formadores da pólvora possuem estreita ligação com o culto de Exu e a queima desses elementos de forma agressiva possui diversas funções.

O primeiro elemento formador da pólvora é o enxofre. Esse mineral encontrado nas regiões vulcânicas tem um forte cheiro, e ao ser queimado é capaz de irritar os olhos e o aparelho respiratório. As relações que demonizaram o enxofre nos remetem às antigas tradições que cultuavam os deuses e deusas que habitavam os vulcões. Encontramos estreitas relações entre esses arquétipos relacionados ao fogo destruidor, a forja, à luz, aos novos caminhos, aos planos ctônicos, a violência e a dança sensual. Ao longo do processo de demonização, os deuses e deusas vulcão tornaram-se expoentes do mal, da desgraça e do diabo. Portanto, as montanhas de fogo, dantes sagradas, acabaram sendo locais amaldiçoados e o cheiro que existia nesses locais foram associados com odores demoníacos.

O culto hebreu descreve em uma de suas passagens o vale do *Hinnon* ou *Gehinnon* que teoricamente se localiza fora dos muros de Jerusalém. A tradição alega que tal lugar foi em tempos muito antigos palco para adoração dos deuses cananeus como Moloch. Segundo relatos, crianças eram sacrificadas sendo jogadas nas fogueiras dedicadas a esse deus. Com o fortalecimento do povo hebreu, o culto de Moloch foi demonizado, bem como o local onde o mesmo era cultuado que foi transformado em um terreno para incineração de lixo e de corpos impuros; como os de ladrões e assassinos. O enxofre era usado em tal local como forma de manter o fogo aceso

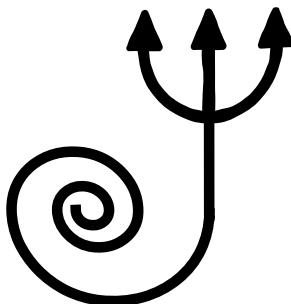
por mais tempo e purificar o ambiente, evitando contaminações diversas. Portanto, associaram o enxofre como cheiro da própria morte e, consequentemente, do diabo.

Para a Quimbanda Brasileira, os vulcões são portais naturais que conectam a superfície aos mundos ctônicos. Entendemos que o inframundo/submundo tem estreita ligação com o 7° Plano Astral e todo material orgânico produzido nesses locais é repleto de forças ocultas. O enxofre também é uma dessas matérias. Carregado de forças masculinas e ativas corrói todos os metais e proporciona a combustão.

O carvão vegetal é um dos elementos mais fortemente associados a Exu. Chamado pelos Yorubás de *kiribum*, trata-se da lenha carbonizada que possui grande poder combustível. Suas maiores propriedades são o alto poder de absorção e filtragem, e seu uso é descrito em quase todas as culturas antigas. Dentro do contexto religioso, o carvão é uma das espécies de sangue negro vegetal que absorve e isola as energias nocivas concedendo harmonia nos ritos da Quimbanda.

O Salitre (Nitrato de Sódio e/ou Nitrato de Potássio) são os sais. O maior poder dessa substância é a neutralização/inibição de bactérias. Ao contrário do que a grande maioria pensa, o salitre não é o sal de cozinha, e seu uso pode ser extremamente prejudicial. Dentre as consequências temos, desde a diminuição da libido (desejo sexual), a calvície, até consequências mais graves como o desenvolvimento de câncer. Na pólvora o salitre produz o oxigênio necessário para a explosão. A produção de pólvora ocorreu em terras brasileiras principalmente após a chegada da coroa portuguesa. Transcreveremos parte de um documento para mostrar como era feita a produção do salitre no Brasil colônia:

"...Começava-se por acondicionar em tonéis, camadas da terra de que se pretendia extrair o salitre alternadas com outras de cinza, e, algumas vezes, com camadas de palha adicionadas para facilitar a passagem da água. Fazia-se uma cova na parte superior deste arranjo, onde se adicionava potassa, para em seguida, colocar água. Passado algum tempo, deixava-se escorrer a água, carregada de salitre, que era levada a evaporar em caldeiras. Durante o processo de evaporação, retirava-se, com uma escumadeira, a massa de sal comum que se vai formando, até se ter apenas o líquido. Continuava-se até evaporação total, quando se tinha, finalmente o salitre "bruto ou impuro", que seria ser refinado posteriormente. (José Martins da Cunha Pessoa, "Memória sobre o Nitro, e utilidades que dele se pode tirar", Memórias Econômicas da Academia Real das Ciências de Lisboa, tomo IV, Lisboa, Tipografia da Academia, 1812, reimp. Lisboa, Banco de Portugal, 1991, pp. 159-73)

A terra e as cinzas (produzidas pela queima da madeira) estão religiosamente

conectadas ao culto de Exu, em particular ao culto africano ao Èsú Eledú, que estabelece seu poder sobre as cinzas, carvão e objetos que foram petrificados. Espiritualmente, o salitre age como um decompositor astral, pois quando as energias são atacadas pela pólvora, o enxofre as queima, o carvão as absorve e o salitre as restringe e as decompõem para que não possam voltar a agir.

A junção desses três elementos gera uma descarga agressiva e incisiva. A pólvora (fundanga) ao explodir desloca uma poderosa energia ígnea que afasta, corrói e drena todas as energias que estão atacando o "escudo astral" do adepto. Todo parasita astral (larvas) sofre um forte golpe quando a pólvora é queimada, entretanto, quando se trata de um vampirismo efetuado por seres obscurecidos, após o violento golpe que a queima da pólvora proporciona, costumam tentar agredir o adepto que efetua a ritualística. Por tal motivo, o uso da pólvora para limpeza de corpos, ambientes ou objetos deve ser feito com todo amparo necessário para a proteção.

A Quimbanda Brasileira usa a pólvora nos processos purificadores de duas formas:

- Através do círculo de fogo
Risca-se no chão um círculo com três metros de diâmetro e adiciona-se pólvora por cima da marcação. O adepto adentra nesse espaço e a pólvora é queimada. Em tais ritualísticas, dentro do círculo pode ser ativado um Ponto Riscado de Exu, entretanto, não é costume da nossa tradição fazer esse procedimento, pois optamos em riscar o "filtro contra energias nocivas". Dessa forma, toda carga de energia nociva é absorvida e presa dentro do portal que esse símbolo abre.

Quando o adepto sai da área em que foi queimada a pólvora, imediatamente é defumado com ervas de Exu e após toma uma série de banhos para restabelecer a força de seu escudo.

Outra opção, e só pode ser usada em casos mais graves, é a realização do círculo de pólvora com o adepto pisando em cristais de sal grosso (ao invés do filtro contra energias nocivas). Esse ritual deve ser feito apenas por pessoas capacitadas, pois o

sal é o dissolvente universal e se o ritual não vier acompanhado de uma série de outros procedimentos, pode acarretar problemas mais agudos no adepto. Defumação, banhos, oferendas e até uma alimentação específica deve ser ministrada ao recorrente.

-Através de embrulhos de pólvora.
Os embrulhos de pólvora são feitos depositando mínimas quantidades de pólvora em pedaços de algodão modelados como se fosse um embrulho (trouxinha). No procedimento, sete embrulhos são passados no corpo do adepto enquanto se reza para o afastamento e a queima dos inimigos. Essas "trouxinhas" devem ser queimadas separadamente no sentido oposto em que o adepto vai partir do local. O algodão é um ótimo captador energético e quando passado no corpo do adepto, puxa para dentro do embrulho toda a má energia que será consumida com a queima da pólvora.

Os ataques com pólvora

Como dito anteriormente, a pólvora dissolve e absorve certas energias, entretanto, a agressividade do deslocamento é tamanha que pode inserir no campo vibratório de uma pessoa outros elementos. Alguns feiticeiros da Quimbanda (e de outras vertentes) misturam na pólvora uma série de pós feitos com restos de animais, ossos, metais, venenos, dentre outros elementos e estouram-na em pertences e fotos pessoais da vítima. Dessa forma infiltram nas defesas pessoais elementos destruidores que causam uma série de malefícios. Outros estouram a pólvora dentro de cabaças, frutas ou cocos secos simbolizando a cabeça de seus inimigos. Esse tipo de feitiço é muito comum e costuma ser feito no princípio dos ataques para que as proteções sejam "quebradas/afastadas".

Ponto Cantado para a queima da fundanga:
"Quero ver arder,
Quero ver queimar
Feiticeiro que atira
Tem que saber atirar!"

Os Exus e os Dias da Semana

Os dias da semana são marcações cronológicas repletas de influências astrológicas e espirituais. Como os Exus e Pombagiras, mesmo em constante estado de embate, encontram-se sob as Leis Cósmicas, certamente que tais influências podem ser

usadas em benefício de determinados trabalhos. Entendemos que Exu não tem hora e nem lugar, entretanto, quando os adeptos compreendem acerca das correntes energéticas, tornam-se muito mais incisivos e letais em suas ritualísticas.

Domingo: Tradicionalmente é um dia conectado aos poderes solares. O Sol representa o fogo, o calor e não tardou para a Igreja associar e apoderar o 'dies solis' dos pagãos transferindo sua luz para Jesus – o Sol que ilumina a vida das pessoas. Entretanto, a Quimbanda não entende que o Domingo seja um dia de Jesus, tampouco, que a emanação solar apenas favoreça cultos demiúrgicos. Essa força está relacionada à imortalidade, ao desembaraço de situações difíceis, cuja energia pode aumentar os fluxos monetários (conexão com o Ouro), um novo ponto de partida após reflexão e a busca de forças para enfrentar os objetivos. Não é recomendado efetuar práticas de magia de ataque em tais dias, pois os fluxos energéticos não favorecem, entretanto, no horário central (12h), podem ser efetuados feitiços para cegar os oponentes. Os Reinos da Lira e das Encruzilhadas possuem conexões com esse dia.

Segunda-feira: É considerado o dia das Almas. Essa tradição instituiu-se através das práticas Católicas que alegam que as Almas condenadas ao sofrimento tem um alívio dessas tormentas todos os domingos e que na segunda-feira voltam a ser atormentadas, por tal motivo, deve-se orar pelas almas a fim de que tenham suas angústias suavizadas. A Quimbanda acabou absorvendo parte desse conceito, principalmente através do culto à Cruz das Almas, onde louvamos nossos mortos, Exus e Pombagiras e os Reis e Rainhas da Quimbanda. Não se trata de orar para que as Almas tenham suas dores aliviadas, mas de usar a energia das Almas para alcançarmos nossos objetivos.
Energeticamente, é o dia da Lua e todos os aspectos ctônicos que a mesma emana. É o dia do Povo da Noite, pois no período noturno as correntes são muito fortes. Os adeptos podem usar essas correntes e fazer suas ritualísticas voltadas para a fertilidade de suas vidas, bem como para a feitiçaria sentimental. Também podem se favorecer de equilíbrio e limpeza energética. Por ser um dia conectado às correntes ctônicas (relativas ao submundo), os Exus e Pombagiras das Almas, da Kalunga, do Cruzeiro e da Praia, bem como seus Pontos de Força, são os mais favorecidos com tal energia, porém, as outras Legiões também recebem fortes emanações.
Sob um véu mais obscuro, os adeptos podem usar as energias para favorecer os ritos em que correntes ilusórias são criadas para abater seus oponentes, assim como proporcionar aos mesmos uma espécie de 'cegueira'. A Lua tem claridade, mas essa só mostra parcialmente os caminhos e, em ambientes hostis, é causadora de desespero nas pessoas perdidas.
Como a Lua é um poder feminino, as Pombagiras são os espíritos que mais recebem essas emanações e podem atuar com muita força nos casos em que sejam necessárias suas intervenções.

Terça-feira: Segundo a Igreja Católica, é o dia em que se louvam os Anjos, para a Quimbanda é o dia de louvarmos e trabalharmos a guerra. Regido pela força do planeta Marte, esse dia possui uma energia de combate muito usada para o fortalecimento pessoal e para iniciar ou findar conflitos. É perfeita para lançar ou quebrar demandas, abrir caminhos, concretizar projetos, usar a magia sexual para conquistar algo, resolver problemas judiciais. Marte está fortemente associado ao poder masculino, portanto, os Exus (força dinâmica) acabam recebendo maiores cargas energéticas. Os Reinos da Encruzilhada e da Mata são os mais favorecidos com essa energia, porém, as outras Legiões também recebem fortes emanações.

Quarta-feira: Segundo a Igreja Católica, é o dia dos Apóstolos, isso pelo fato de que é um dia associado ao planeta Mercúrio. Segundo os Romanos, Mercúrio era o Deus da Comunicação e a Igreja não tardou em sincretizar seus apóstolos como comunicadores das 'boas novas'. Em verdade, a energia desse dia corrobora com as atividades que envolvam velocidade, harmonia e objetividade. Os Exus e Pombagiras mais favorecidos com esse dia são os pertencentes ao Povo das Encruzilhadas, do Cruzeiro e da Lira. É um dia em que a energia pode ser favorável para 'abrir portas' que fazem os adeptos crescer espiritualmente e materialmente. O Povo da Praça pode ser ativado nessa oportunidade para dinamizar projetos.
Também é associado à inteligência, aos estudos e à tudo que evolui mentalmente. Beneficia, através das correntes de Exu, os projetos de viagens.
Entretanto, igualmente é um dia onde as correntes de Exu podem ser usadas de forma punitiva ou não nos casos de falsidade, roubo e golpes de toda espécie.

Quinta-Feira: Esse dia é associado à Júpiter e as correntes energéticas são fortes para a tomada de grandes decisões. Não é comum que pessoas envolvidas nos cultos afro-brasileiros realizem práticas com Exu nesse dia, entretanto, o conhecimento magístico esotérico demonstra que é um dia muito forte e propício para o contato com os Reis e Rainhas da Quimbanda em busca de amparo para os trabalhos de prosperidade financeira, poder e ascensão. Também é um período onde os adeptos podem se conectar com as correntes ancestrais e pedir vingança pelas calúnias e difamações, bem como perseguições e injustiças que estejam vivenciando, assim como trabalhar esse impulso para que o Ego não seja a grande motivação dessas situações. Na Quimbanda Brasileira todos os feitiços realizados nesse dia são feitos no período noturno onde as correntes energéticas são compatíveis com os espíritos. Todos os Reinos da Quimbanda recebem forças nesse dia.

Sexta-feira: Esse dia é associado à Vênus. Esse planeta recebeu o nome da Deusa romana do amor, e as correntes energéticas estão fortemente associadas ao sexo, ao prazer, a libido, ao casamento, ao namoro, aos feitiços de 'amarração' e 'adoçamento', aos casos extraconjugais e a tudo que envolva os relacionamentos. Dia de força para as Pombagiras, onde se trabalha desde a estabilidade emocional e sentimental

até a desestrutura desses aspectos. Entretanto, um dos grandes mistérios é que a energia de Vênus possui uma faceta obscura, onde tempestade e descargas energéticas podem destruir as pessoas. Os adeptos usam dessa energia para se libertar dos grilhões sentimentais e reforçar sua força de embate, muitas vezes fazendo uso dos ataques psíquicos que aprisionarão seus inimigos nos presídios sentimentais.

Sábado: Esse dia é associado com o Planeta Saturno. Portador de uma energia 'fria' e 'mortuária', alega-se que esse Deus Romano era portador das pestes, desgraças, mortes, ruínas e devastações. Energia fortemente associada ao Reino da Kalunga (maior e menor). A força pode ser usada para superar restrições, honrar as pendências, dominar o tempo e as necessidades, da mesma forma, promover os ataques mais letais através da força de Exu e Pombagira. Todo adepto deve sofrer a iniciação através dessas forças e matar suas fraquezas e medos para renascer sob as asas negras de Maioral.
O sábado é o dia mais sagrado da Quimbanda Brasileira, pois sacrificamos parte de nosso tempo para honrar e glorificar todo legado dos Reinos de Exu e Pombagira.

A Influência da Lua nos Cultos de Exu

A Lua é objeto de fascínio e culto por centenas de civilizações antigas. Tida como uma Deusa, sua luz é o reflexo do próprio Sol, entretanto, sua energia é completamente diferente. A intensidade da luz solar refletida indica a fase da Lua. Essa atividade, age tanto na Terra quanto nos seres humanos que nela habitam, influenciando muitos aspectos coletivos e individuais. Como o Culto de Exu se baseia no culto aos espíritos ancestrais, podemos dizer sem receios que a Lua também pode influenciar nossas ritualísticas, principalmente pelas associações ctônicas que ela possui. Essa influência não chega ser incisiva, mas pode tanto corroborar quanto atrapalhar o desempenho dos atos mágisticos.

A Lua é a Mãe das Bruxas e das Feiticeiras, Senhora da Magia Oculta, que emana seu resplendor sob muitos aspectos. Sua energia feminina é muito mais intensa que a masculina, porém, transcende a polaridade e influencia a agricultura, a tábua das marés e o comportamento geológico. Nas mulheres influencia o lado sentimental, a menstruação e a gestação.

O movimento de ciclo lunar dura 28,5 dias e esse tempo é dividido em quatro fases de intensidade e aplicabilidade energética própria. Devemos entendê-las para usarmos favoravelmente cada fase e, potencializarmos a ação de nossas práticas.

Lua Nova: Fortemente associada com Lilith e com o período de escuridão, onde as energias são favoráveis para práticas obscuras, incluindo os rituais de necromancia. Alguns alegam que tais energias não são evolutivas, entretanto, a Quimbanda Brasileira entende que é justamente nesse período que as Senhoras Pombagiras estão no ápice energético. A força dessa Lua é particularmente usada nos feitiços de dominação mental e ataques de diversas naturezas. Os inimigos sentem dificuldade de enxergar as correntes energéticas nessa fase e os adeptos devem estar preparados para realizar seus intentos.

Lua Crescente: É o momento de atração, onde os fluxos lunares favorecem a expansão em amplos sentidos. Feitiços sentimentais mais brandos, abertura de caminhos, novos empregos, viagens, recomeço, enfim, é uma fase lunar de crescimento. Os Povos das Matas, da Lira e das Encruzilhadas aproveitam dessas energias para abrir novos caminhos e promover mudanças.

Lua Cheia: É o momento onde a energias positiva/dinâmica e negativa/receptiva encontram o maior equilíbrio. Momento propício para consolidar projetos, fortalecer vínculos, concretizar sonhos, receber promoções, casar, ter filhos, concluir estudos, consagrar, finalmente fortalecer poderes e dinamizar a vida. Ataques nessa fase são feitos para derrubar estruturas sólidas.

Lua Minguante: É o momento de limpeza e meditação. Propicia o fortalecimento interior através do fim de determinados ciclos. Pode ser usada para esconder intenções e promover magias diversas. Ataques nessa fase lunar mínguam estruturas sólidas e vindouras. A Lua Minguante é a anciã, a antiga feiticeira que pode nos ensinar os maiores mistérios da Quimbanda através do longínquo contato espiritual. O Povo do Cruzeiro, da Kalunga, das Almas e da Praia aproveitam dessas energias para promover a limpeza física, mental e espiritual dos adeptos.

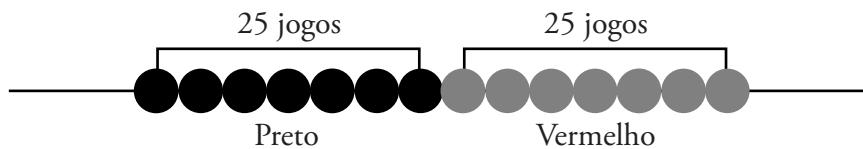
Os Fios de Conta da Quimbanda Brasileira

Os fios de conta, erroneamente chamados de 'guias', são objetos de proteção, poder e ascensão usados no Culto da Quimbanda. Não se trata de um adorno, mas de um elemento que carrega as bênçãos dos espíritos e protege o escudo energético do adepto durante suas práticas ritualísticas e cotidianas.

Contas são pequenos objetos de forma arredondada de vidro, cristal ou porcelana com um furo central. Chamadas popularmente de miçangas, são a base para a confecção dos fios religiosos. Possuem diversas cores, tamanhos e formas, mas nossa

Tradição opta em inicialmente usar cores opacas no tamanho '6/0'.

Contas de vidro

Os fios são confeccionados de acordo com a necessidade dos adeptos. Como a Quimbanda Brasileira é uma expressão religiosa que respeita a formação do Culto a Exu, não monta seus fios apenas com contas de vidro. Costumamos usar sementes, ossos, corais, cristais, conchas, madeira e metais em nossos fios, assim como nossos antepassados fizeram. Entretanto, entendemos que a ascensão dentro do culto é o que determina o uso desses elementos.

Um adepto que está iniciando suas práticas não possui o mesmo conhecimento, compartilhamento energético e prática ritualística que um adepto mais experiente. Certas forças devem ser edificadas através da vivência e do esforço individual. Os fios certamente irão acompanhar esse desenvolvimento através da adição ou multiplicação de novos elementos. A Quimbanda não é como o Candomblé, onde os fios representam os anos e os cargos, pois entendemos que o desenvolvimento pessoal não está vinculado aos anos de prática e sim a intensidade e doação que o adepto vivência. Obviamente que os anos de prática simbolizam muito conhecimento acerca do culto, mas isso não significa intensidade e absorção da essência do mesmo. Pensando dessa forma, entendemos que o recebimento do primeiro fio pelo Templo simboliza uma iniciação, ou melhor, a abertura do caminho iniciático através do Culto de Vossa Santidade Maioral.

O primeiro 'fio de contas'

Segundo nossa Tradição, o primeiro fio de contas do adepto deve ser feito em miçanga das cores vermelho e preto. O uso dessas cores está relacionado a todo enredo histórico já descrito em outros capítulos. Não gostamos de usar fios de nylon em nossos colares ritualísticos, pois os mesmos não absorvem o sumo das ervas, o sangue e outros elementos, porém, não condenamos o uso do mesmo. Damos preferência ao fio de algodão chamado 'cordonê'. Na falta desse, o fio de nylon pode ser usado, até porque ao consagrar o objeto suas características mundanas serão transmutadas tornando-se sagradas.

Não recomendamos que os adeptos comprem seus fios prontos. O processo de feitura manual do fio requer intenção mágica e doação de energia pessoal, principalmente ao 'fechar' o fio com sete nós. Pessoas mal-intencionadas podem carregar o fio com baixas vibrações e isso não é saudável ao adepto iniciante. Quando o adepto compra ou ganha o fio de um Sacerdote/Sacerdotisa da Quimbanda de sua confiança não existe tal possibilidade.

O primeiro fio deve seguir um padrão "sete". Se o adepto for homem, inicia seu fio com sete miçangas pretas e se for mulher, com sete miçangas vermelhas. Dessa forma, o fio fica com 25 jogos de sete miçangas pretas e 25 de miçangas vermelhas.

Para 'fechar' o fio, o adepto usará uma 'firma' convencional (preta-Exu/vermelha-Pombagira). 'Firmas' são pequenos objetos cilíndricos de vidro ou porcelana que se destacam por ser um marco de início e fim dos fios de conta.

Firmas

Fio de Conta Pronto

A Confecção do Primeiro 'Fio de Contas'

A confecção do primeiro 'fio de contas' requer 175 miçangas (contas) pretas e 175 vermelhas. A firma de fechamento será escolhida pelo próprio adepto seguindo sua intuição. Lembramos que o culto de Exu não requer ostentação alguma, portanto, prima-se pela descrição no primeiro fio. É necessário um pedaço de aproximadamente 1,30m de cordonê ou outro fio de algodão forte.

Antes de iniciar a confecção do fio, o adepto deverá se banhar com ervas, vestir uma roupa limpa e preparar um local adequado para uma pequena ritualística. Seguirá os seguintes passos:

1. Saudará o Reino de Maioral e acenderá uma vela vermelha e preta clamando aos Exus e/ou Pombagiras que amparem e abençoem a confecção desse colar de força.
2. Colocará uma pequena dose de bebida na boca e soprará por cima dos objetos para que os mesmos sejam libertos de todas as energias mundanas impregnadas.
3. Recitará a "Oração de Exu" ao colocar as primeiras miçangas/contas. Após o término da oração, continuará vibrando a força desejada através dos "Pontos Cantados".
4. Quando os 50 jogos de miçangas/contas estiverem no fio de 'cordonê', o adepto colocará a 'firma' e iniciará o procedimento de fechamento do fio de contas através dos 'sete nós sagrados'. Para cada nó o adepto vibrará a energia correta. No primeiro

nó o adepto glorificará a Magnitude de Maioral e dos Sete Reis e Rainhas Primordiais. No segundo nó glorificará a formação dos Sete Reinos da Quimbanda. No terceiro nó glorificará o Reino dos Mortos. No quarto nó glorificará a força dos elementos (fogo, ar, água e terra). No quinto nó glorificará o lado obscuro da Natureza. No sexto nó glorificará a ancestralidade de Exu e no último nó fará a seguinte oração:

"Laroyê Exu, Poderoso Espírito, seis nós firmam meu compromisso de não usar esse fio de maneira profana, porque certamente serei punido de forma dolorosa. Seis nós estabilizam minha jornada evolutiva, pois estarei amparado por um Grande Império. Seis nós simbolizam o equilíbrio da minha escolha, feita sem descontrole emocional. O sétimo nó atrairá as forças e sabedorias proibidas que me libertarão em todos os sentidos. Enquanto esse fio eu usar, malefício algum me abaterá, pois esse colar sagrado simboliza a capa, o garfo e os olhos de Exu. Se estourar, toda carga nociva e qualquer intenção inimiga será quebrada. Que a grande sombra de Exu oculte-me dos inimigos e traga a sorte nos meus caminhos e encruzilhadas. Que as Almas me reconheçam e não despejem suas fúrias sobre mim!"

A Consagração

O primeiro 'fio de contas' deve ser consagrado juntamente com a estátua. Deve ser lavado na mesma substância aquosa e, em seguida, colocado no entorno do pescoço da imagem. Como essa imagem estará animada no altar, o fio receberá forças concentradas e, após o ritual de consagração da estátua, estará pronto para ser usado.

Assentamento de Exu

Um dos assuntos que mais causa polêmica nos adeptos dos cultos afro-brasileiros é o ritual de assentamento de Exu. Assentar ou fazer alguém tomar assento significa fazer com que algo ou alguém seja colocado sobre uma fundação, ajustando as energias e aplicando-as para diversos fins.

O Exu não possui corpo material. É um ser que, apesar de possuir fagulhas ígneas, está no plano astral e no campo cósmico. A Quimbanda Brasileira entende que os Exus são os espíritos dos mortos que receberam o título de uma legião e agem em conformidade com a mesma. Tais espíritos já estiveram presos no invólucro material (corpo físico) e possuíam características individuais que, segundo as diretrizes do nosso templo, devem ser cultuadas.

Partimos da ideia que os assentamentos de Exu (chamado pelos africanos de “Igbá Èsú”) são um grupo de fetiches que geram uma força de canalização dentro do culto de Exu. Fetiches são objetos carregados de energias positivas e negativas que possuem poderes sobrenaturais e atributos mágicos. O conjunto desses objetos, acrescido de ritualísticas apropriadas, criam um campo energético muito poderoso que possibilita a formação de um corpo físico para os seres que se encontram no astral.

O assentamento é uma forma de recriar um microcosmo onde o Exu será cultuado. Para que isso ocorra, são necessários elementos sagrados que formem todos os membros e órgãos desse novo corpo físico.

Deve ser feito dentro de um “vaso” de barro ou caldeirão de ferro que simbolizará o “Grande Útero Negro”, na nossa tradição chamado de Baphomet e, a partir desse estágio, receberá os demais elementos necessários. O útero é um local de gestação e evolução onde habitam forças da vida e da morte. Esotericamente, seus mistérios conectam ao inconsciente, aos abismos que separam luz e escuridão e aos planos astral e material. A forma “uterina” está associada ao mistério do Graal, onde o sangue do Dragão é o infinito mar amorfo.

O “esqueleto” ou centro de sustentação, é a “ferramenta” ou o boneco de Exu (feito em ferro) que será colocado dentro desse vaso. As “ferramentas” são os pontos riscados confeccionados em ferro por habilidosos ferreiros. Esses artistas do ferro também podem confeccionar bonecos e bonecas de Exu conforme a necessidade dos dirigentes. É importante salientar que tanto na “ferramenta de Exu” quanto nos bonecos, as armas que definirão a polaridade (+,-) do espírito são parte da composição. Portanto, a “ferramenta” ou boneco possuem atributos de sustentação, batalha e poder magístico, bem como outras características.

Essa “ferramenta” ou boneco será firmado no fundo do caldeirão (panela) ou “alguidar” (vaso de barro) com argila negra. Essa argila é rica em ferro e representa uma espécie de “sangue negro” do reino mineral, além de ser parte da formação do “Corpo de Exu”. A relação do barro com o corpo dos deuses e dos homens é retratada em muitas culturas milenares (sumérios, gregos, hebreus) e o mito de Exu diz que sua formação deu-se através da junção de três elementos: Terra, água e hálito. Além dos aspectos mitológicos, o barro é uma síntese dos elementos, afinal, modela-se o barro com a água que necessita do ar no processo de secagem e por último, o fogo que queima a peça e a fortalece.

Desse mesmo reino mineral vem outros componentes primordiais para a existência dessa “habitação de Exu”. O “Okutá” ou “Otá” é uma pedra preparada para a realização dos assentamentos. Seu significado dentro do culto de Exu é assemelhar-se ao coração do assentamento, pois desse fetiche pulsará as energias necessárias

para a vida no "vaso". Existem muitas formas sagradas de encontrar o "Okutá", porém, descreveremos de forma simplória como efetuamos esse procedimento dentro do nosso templo. Como nosso culto não está associado ao culto de deidades africanas e sim de espírito/sombra dos mortos arrebatados pelas correntes de Exu, a pedra "Okutá" não necessita de muitos ritos exigidos em outras vertentes religiosas. Acreditamos que independente do Reino que a pedra foi encontrada, possui mistérios "adormecidos" que serão avivados através dos rituais. Portanto, muitas pedras podem ser o "Okutá" de Exu, pois podemos ativar sua formação buscando a história do planeta e das civilizações, contadas através do desenvolvimento rochoso da qual se desprenderam as partículas formadoras.

Um "Okutá" pode ser qualquer tipo de pedra, seja de origem mineral ou vulcânica. Sob nosso entendimento, mesmo as adquiridas em lojas especializadas são consideradas válidas, haja vista que podem ser despertas através dos rituais adequados. Quando a pessoa tem acesso aos pontos naturais (florestas, rios, pedreiras, cemitérios, estradas e encruzilhadas de terra batida, cavernas dentre outros) para procurar uma pedra significativa, ao encontrá-la deve solicitar "licenças" aos Reis e Rainhas do ponto e deixar no local um pedaço de "fumo de corda", uma garrafa de "Marafo" (cachaça) e sete moedas correntes. Feito o procedimento, essa pedra deverá ser levada ao local ritualístico e ser preparada como fetiche para assentamento.

Muitos tipos de pedra podem ser usados como pontos que emanam força e virtudes nos assentamentos. Segue uma pequena listagem acerca das pedras (cristais) e suas qualidades para o uso no culto de Exu.

Ágata de Fogo: Poder, dinheiro, força e sedução. Pedra associada ao planeta Mercúrio.
Carvão (Mineral): Sangue negro, ativa emanações saturninas e atrai dinheiro. Pedra associada ao planeta Terra.
Diamante: Espiritualidade, força, poder de penetração e corte.
Esmeralda: Atrai fortuna e bons negócios. Pedra associada ao planeta Vênus.
Cristal de Enxofre: Limpeza, desobstrução e ataque astral.
Hematita: Confiança.
Lápis Lazúli: Poder no mundo dos antigos, cura e proteção. Pedra associada ao planeta Vênus.
Lava: Pedra que representa os quatro elementos. Poder de proteção através do fogo.
Obsidiana: Pedra do elemento fogo, carregada de poder saturninos. Carrega o próprio poder de assentamento energético e a advinhação através de visão espiritual.
Ônix: Afasta os inimigos e energias nocivas ao desenvolvimento carnal, material, espiritual e mental. Pedra associada ao poder de Saturno que promove o autocontrole.
Pedra da Lua: Intuição, psiquismo, controle das emoções, aberturas oníricas. Pedra

associada aos poderes da Lua.
Pirita: Dinheiro.
Rubi: Incita paixões e luxúria. Pedra associada ao fogo e ao sangue.
Turmalina Negra: Proteção. Pedra ligada aos poderes ctônicos e ao sacrifício. Associada ao planeta Saturno, também representa a força de assentamento energético. Por absorver energias nocivas, age como escudo de proteção.

Uma pedra **fundamental** para os assentamentos é a "**Yangui**". Essa pedra de aspecto ferruginoso é conhecida como "laterita", uma pedra rica em ferro, alumínio e nutrientes do solo. Na mitologia Yorubá, a pedra "Yangui" representa o próprio "Èsú Yangui", o multiplicador dos seres. Está intimamente ligada ao processo gerador da ancestralidade masculina e feminina, a voracidade e ao processo de retribuição.

Após o "Vaso morada" ter recebido o "corpo, a estrutura, o coração (além de outros atributos vindos de outras pedras) e a ancestralidade de Exu", costuma-se agregar outros itens como forma de potencializar a morada de Exu. Todos os objetos descritos fazem parte da nossa tradição, portanto, serão contestados por inúmeras pessoas. Para nós, a opinião de outros grupos ou segmentos religiosos não modifica, injuria ou enaltece nossas práticas, pois acreditamos no valor energético dos nossos rituais.

São objetos de poder:

Animais secos: Usados nos "Vasos moradas" como poderes ocultos. Geralmente se opta por animais peçonhentos como aranhas (senhoras das teias – "Nahemoth"), serpentes, escorpiões e outros animais que podem ser inteiros ou em partes. Esses fetiches carregam os Exus de poderes ancestrais xamânicos, além de representarem elementos da psique humana que devem ser trabalhados na jornada evolutiva carnal. Na feitura dos Exus da Mata são elementos indispensáveis.

Azougue: Usado como força de Mercúrio, propicia a dominação da mente e dos impulsos que escravizam, pois atua como forte veneno que Exu usará para libertar.

Búzios (cauris): Na antiguidade os búzios eram moeda corrente na África, todavia, nos assentamentos de Exu exercem o papel de retentores de energia, pois as partes abertas do mesmo recebem a força vinda das ervas, terras e de todos os sangues que ficam armazenados dentro da concha. Costumam-se usar múltiplos de sete nos assentamentos.

Cabaça: Usado nos assentamentos como símbolo dos mistérios de Exu. Na cabaça estão todas as "mirongas", pós e outros fetiches. Como a cabaça representa o

símbolo fálico e o uterino, também refletem o aspecto dinâmico e receptivo de Exu e Pombagira.

Cadeado: Objeto usado nos assentamentos que necessitam que a energia seja retida. Nosso entendimento versa que apenas os Exus de Alma, Kalunga e Cruzeiro devem ter esse fetiche.

Chaves: Usadas como símbolos de abertura e fechamento de caminhos.

Corrente de aço: Usada como forte proteção, e instrumento de submissão aos ataques de inimigos, esse fetiche está associado ao Planeta Marte.

Dados: Objeto usado nos assentamentos como atrativo de sorte no destino. Podem ser relacionados aos oráculos ciganos, portanto, assim como os cadeados possuem direcionamento, entendemos que esse item está relacionado ao Reino da Lira.

Favas: São sementes usadas como forma de atrair os poderes ancestrais para o Exu. Cada fava possui qualidades adormecidas que serão despertas ao longo do rito de assentamento. O pó das favas também é chamado de "Sangue", pois tem associação com o esperma. Exemplos:
Àrìdan/Aridan: Proteção contra mazelas e feitiços.
Garra de Exu: Fava pontiaguda e cortante, usada para proteção nos assentamentos.

Ferradura: Além de ser um objeto feito em ferro, desde a antiguidade era símbolo de proteção e boa sorte. No culto da Quimbanda a ferradura simboliza força para os caminhos, pois permite ao animal o calçamento necessário para andar em todos os terrenos.

Lanças ou "lanceiros de Omulu": Feitos em ferro, são elementos de proteção e soterramento de energias nocivas.

Lanças de madeira: Possuem as mesmas funções dos lanceiros de ferro, todavia, são usados nos fetiches do povo das matas.

Ímã ou Pedra Ímã: Usado como campo magnético. Conecta os polos, abre portais astrais necessários para atrair ou repelir energias.

Moedas antigas (nacionais ou estrangeiras): Usadas como "pontos de riqueza dos antepassados". Moedas possuem o poder de "comprar" e corromper alguém quando necessário. Quando colocadas no "vaso/assentamento" são objetos que se multiplicam no campo astral e concedem poder de barganha ao Exu.

Moedas Correntes (nacionais ou estrangeiras): Usadas como “ponto de riqueza e abertura de caminhos”. Age como uma força de transação monetária imediatista.

Ossos: Os ossos são símbolos de temporalidade e mortalidade, porém, são fetiches usados para renascer o poder dos mortos. Possui uma relação estreita com “Gólgota”, por tal motivo, os Exus e Pombagiras da Kalunga, Cruzeiro e Almas usam caveiras e cruzes como símbolos de suas Legiões.

Parafuso de trem: Feitos em ferro, são objetos usados para prender os trilhos e assegurar o percurso dos trens através da fixação dos trilhos. Carregado de energias provindas do constante atrito, são poderosos fetiches para garantir que a jornada carnal dos adeptos esteja protegida de desvios acidentais.
Pó de Ouro: Usado como força solar que atrai riqueza e glória.

Pó de Prata: Usado como força lunar e fortemente associado à noite e às trevas. O uso no culto é para que exista a conexão da psique dos adeptos com a energia de Exu, além de promover a intuição e proteção ao longo das jornadas astrais.

Pó de Bronze: Usado como força do fogo, associado ao Sol, esse metal é atrativo de riquezas e glórias.

Pó de Cobre: Usado como força de Vênus trata-se de um metal receptivo, fortemente associado à polaridade negativa e feminina. Seu uso propicia atração de sensualidade e prazer e, por ser um grande condutor de eletricidade, também atrai a sorte.

Pó de Alumínio: Usado como força de Mercúrio, esse metal está associado à habilidade de expansão e ao contato astral.

Peça de estanho: Usado como força de Júpiter e associado ao elemento ar, esse metal é usado como “mensageiro”. Sempre que possível, coloca-se no “vaso” um projétil de estanho como forma de garantir proteção contra armas de fogo.

Peça de Chumbo: Usado como força de Saturno, o chumbo possui ligações com os poderes ctônicos e mortuários da Terra. Dentro dos assentamentos assegura a permanência dos conjuros, rezas e pedidos, além de possuir alto grau de proteção. Podem ser usados diversos símbolos em chumbo, como esferas, pequenas imagens (ex.: pães – que asseguram ao adepto não passar fome em sua jornada), punhais, “Ogôs”, dentre outras figuras. Pode ser substituído por pó de chumbo.

Punhal: Feitos em ferro, carregam a força marciana de guerra. Nos “Vasos morada” são peças fundamentais para soterramento de energias, dissolução de feitiços e

ataques espirituais, pois são propagadores do fogo. Representam no microcosmo uma das armas de Exu, que assim como os garfos/tridentes, exercem papel fundamental. Concedem hierarquia aos Exus.

Trilhos de trem: O trilho é a materialização dos caminhos feitos em aço e ferro. Simboliza a jornada espiritual e toda energia dinâmica que engloba desde a locomoção até a evolução espiritual. Nos trilhos existe uma energia muito grande capaz de abrir poderosos portais. Nos "Vasos morada" é uma peça importante, principalmente para os Exus que representam caminhos e encruzilhadas.

Os itens descritos fazem parte da alquimia na feitura do assentamento de Exu. Existem outros elementos que podem ser agregados conforme a necessidade e desejo da linhagem do espírito e de seu princípio individual, como por exemplo, no assentamento do "Senhor Exu Brasa" costuma-se usar cinzas de forno e, quando possível, cinzas de cremação. Já a "Senhora Maria Navalha" exige sete navalhas em torno do seu vaso e a Pombagira Cigana geralmente solicita cartas de baralho, fitas e vários tipos de fetiches associados ao povo andarilho. Tais particularidades são explicadas pelo conceito do culto africano a "Èsú Bara" ou "Bara", ao contrário do que leigos expõem em textos sem nexo, não é o Èsú coligado ao Òrisá, e sim o Senhor que traduz o princípio da individualidade dos seres regulando o destino de cada um deles. Na Quimbanda não cultuamos o "Bara", todavia, existe o "Exu-Catiço" denominado "Bará de Rua" que pode estar associado ao culto. Se os antepassados que cultuamos estiveram na matéria, obviamente não são iguais. Cada Exu e Pombagira têm qualidades diversas, pois a legião que os atraiu não os destituiu das qualidades individuais.
Acerca de "Èsú Bara" existe outro ponto deveras importante a ser salientado. O "Vaso" de Exu representa a existência desse "Ser" no mundo espiritual (astral), chamado pelo culto "Yoruba" de "Òrun". Em contrapartida, a existência de Exu no "Àiré" (mundo físico) está intimamente ligado ao próprio corpo físico dos seres humanos.

Dito é pela cultura Yorubá que quando uma pessoa falece, seu corpo deve ser devolvido à Terra para que a mesma receba novamente a massa que modelou-o ao longo da existência terrena. Dessa forma, o "Bara" que lhe acompanha desaparece. Portanto, o culto africano nos deixa claro que a massa modeladora do corpo de Exu reside na própria Terra.

Para criarmos condições do corpo do Exu tornar a existir (haja vista que já teve sua existência no Àiré) a Quimbanda Brasileira usa a argila negra no início do processo de assentamento e, para finalizar a montagem do "Vaso" de Exu e lacrar os fundamentos, complementa a ritualística com uma mistura de sete tipos de terra representando os Sete Reinos de Exu e todas as energias advindas dos mesmos.

Dito é pela cultura Yorubá que quando uma pessoa falece, seu corpo deve ser devolvido à Terra para que a mesma receba novamente a massa que modelou-o ao longo da existência terrena. Dessa forma, o "Bara" que lhe acompanha desaparece. Portanto, o culto africano nos deixa claro que a massa modeladora do corpo de Exu reside na própria Terra.

Para criarmos condições do corpo do Exu tornar a existir (haja vista que já teve sua existência no Àiré) a Quimbanda Brasileira usa a argila negra no início do processo de assentamento e, para finalizar a montagem do "Vaso" de Exu e lacrar os fundamentos, complementa a ritualística com uma mistura de sete tipos de terra representando os Sete Reinos de Exu e todas as energias advindas dos mesmos.

No culto da Quimbanda Brasileira, são louvados Sete Reinos de Exu:
Encruzilhadas;
Cruzeiros;
Kalunga;
Matas;
Almas;
Lira;
Praia (Kalunga Grande).

Cada dirigente espiritual usa uma sequência esotérica para misturar essas terras, assim como nós temos nossa própria forma de fazer. O mais importante é saber exatamente as palavras de força (rezas) corretas para ativar essa mistura. Sem esse procedimento, as terras, apesar de conterem a essência desses pontos representativos, não vão atingir a plenitude energética necessária para sustentar o corpo de Exu.

Outros tipos de Terra também podem fazer parte dessa massa. Terras de pontos de força de todo mundo são excelentes para agregar energias, tais como vulcões, desertos, campos de guerra, lugares onde existiram grande templos de antigas civilizações, terras de aldeia indígena, dentre outras.

Na massa/corpo também costumamos usar outros elementos que representem os três tipos de sangue tais como: Osun, dendê (epô), Yerosun (ìyèrosùn), pó de pemba, cinzas diversas, pó de carvão, enxofre, dentre outros. Essa mistura de Terras e elementos deve ser modelada com água e aguardente e um composto feito a base de ervas de Exu.

Feita a massa/corpo, fecha-se (lacra-se) o "Vaso" de Exu deixando apenas o "Okutá" parcialmente para fora, pois a partir dele, todo fetiche será imantado através do derramamento ritualístico de "Kydai". Esse rito propicia aos "Exus-Eguns ou Catiços" o renascimento repleto de poder, força e ancestralidade.

Entendemos que após a feitura dos vasos, os mesmos agirão como vórtices de energia. Essa energia é representada simbolicamente por um espiral anti-horário. Além de ser o receptáculo de um ancestral, o "vaso" também age como uma espécie de micro buraco negro, uma pequena reprodução da criação.

Assentamento de Exu no 'boneco'

Assentamento de Pombagira na 'boneca'

A importância do uso do sangue no culto de Exu

O sangue é o grande mantenedor da vida nos organismos animais, pois carrega muitas substâncias primordiais, tais como o oxigênio, o gás carbônico, os hormônios, os anticorpos dentre outras, além de transportar todo processo de defesa (imunológico) dos seres, solvendo e coagulando conforme a necessidade.

O sangue adquire coloração vermelha nos seres vertebrados pela composição de ferro existente nas hemoglobinas (molécula especialmente projetada para armazenar oxigênio e transportá-lo para as células), assim como o odor de "ferrugem". Quando o sangue está no estado solidificado, sua coloração torna-se muito mais escura e seu odor torna-se mais intenso.

Grande parte das antigas religiões fazia uso do sangue em suas liturgias religiosas. O ato de sacrificar "O ofício sagrado" (sacro- sagrado/ ofício- ofício), implica na oferenda de sangue (vida) para as forças espirituais como forma de aproximar, assegurar a existência dinâmica, fortalecer os laços entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, buscar proteção e cura dos males que abatem a matéria densa. Os nossos ancestrais acreditavam que o sangue era uma forma de glorificar os espíritos e receber dos mesmos as benesses divinas, pois o sangue possui uma forte ligação com a própria fertilidade e proliferação da vida.

Sacrificar de forma religiosa não tem nenhuma ligação com maldade ou crueldade. Sacrificar é o ato de doar uma vida e libertá-la do invólucro material que a acorrenta. O sacrifício garante a continuação da existência pós-morte e a certeza que as forças espirituais se renovarão em nossas jornadas.

Todo sacrifício animal envolve preparativos muitas vezes exaustivos, que unem e focam o grupo religioso. A preparação pessoal, limpeza do local, cuidados com o animal, fumigação e cânticos fazem com que os adeptos libertem-se dos pensamentos mundanos e se conectem com forças ancestrais. O ato de sacrificar expande a mente e conduz os adeptos aos ritos praticados na antiguidade, fazendo com que os mesmos entendam a superficialidade da vida carnal e a temporalidade da matéria.

Dessa forma, alinham suas jornadas e buscam conhecimentos nos recônditos do plano astral que fortalecerão a busca para o que está além das formas.

A Quimbanda foi moldada com influencia de algumas religiões, todavia, o conceito de expiação através do sacrifício não se aplica em nossa gnose. Não acreditamos em pecados pré-listados, portanto, não elegemos um ser para liberarmos de culpas através do sacrifício. Também não entendemos como verdade que os sacrifícios são formas de concessão às limitações psicológicas, assim como Maimônides (1135-1204) descreve em suas obras acerca do comportamento do povo judeu descritas no livro de Levítico (Segundo livro do Pentateuco).

Para nós o ato de sacrificar é dar continuidade à glória de nossos ancestrais, fortalecer nossa ligação com o mundo dos mortos, abrir portais para a manifestação da força que cultuamos, dar dinamismo às nossas decisões, trazer fertilidade para nossa vida cotidiana e cura para os males que aplacam nossa existência. Não entendemos como uma decisão justa reencarnarmos com nossa memória ancestral apagada e, buscamos na força dos seres graduados como Exus, respostas para a sandice espiritual.

Os humanos que não entendem essa concepção costumam condenar diariamente as religiões que fazem uso do ato sagrado. Todos que combatem o sacrifício desmerecendo nossa fé e entrega são pessoas sem qualidades morais apuradas, pois não conseguem compreender que os animais usados para a alimentação (salvo em alguns casos) são abatidos de forma muito mais sanguinária e profana. Comem a carne e sentem o prazer ilusório da morte em suas bocas satisfazendo seus sentidos deturpados...

Buscamos através do sacrifício a gnose do espírito que alimentamos. Desejamos a manifestação ativa nos planos astrais e no plano material, assim como a intervenção em nossas jornadas espirituais. Entendemos, que ao sacrificarmos uma vida a um espírito, fortalecemos nossa Luz interna, porquanto esse Mestre (Mestra) é portador de diversos conhecimentos fundamentais para nossa via evolucionista. O sangue animal ativa uma cadeia de outros materiais que compõem nossos fetiches (assentamentos) pessoais e cria portais (nexions) através desses vasos sagrados.

A Quimbanda absorveu o conceito das religiões africanas no tocante a amplitude da palavra "sangue". Entendemos que onde existe vida, uma forma de sangue é o mantedor da mesma. Portanto, recorremos a outras fontes geradoras como forma de cultuar nossos vasos.

O sumo das ervas é chamado de "sangue verde". Inúmeras qualidades e forças ocultas encontram-se na composição das ervas e podem ser usadas como fontes geradoras de energia.

Os óleos vegetais são ótima fonte energética, afinal, possuem combustão (elemento

fogo) e são usados para esse fim. O óleo de Palma (dendê ou "Epo") é um dos principais elementos dentro do culto de Exu sendo classificado como "sangue vermelho vegetal", porém, outros óleos são usados com a mesma finalidade. O Óleo de Baleia e o Óleo de Cobra, apesar de não apresentarem coloração em tons de vermelho, também possuem combustão e servem como catalisadores do fogo. O óleo (azeite) de Dendê está relacionado ao culto africano de "Èsú Elepô", o dono do azeite de dendê e o fogo que arde na queima com o "Èsú Inã", o dono do fogo. O pó de "Osùn" também é considerado uma forma de "sangue vermelho vegetal" assim como o mel, todavia, o uso requer certa cautela e zelo no trato dos Exus.

Existe a crença que os metais também possuem "sangue", todavia, o culto da Quimbanda Brasileira entende que a energia dos metais deve ser aplicada como potencializadora, pois existem ligações astrológicas e magísticas distintas em cada metal.

O petróleo é chamado de "Sangue Negro". Com alto grau de combustão ("Óleo da Pedra") é o óleo vindo das profundezas da Terra (repleto de forças ctônicas) que possui grande teor de enxofre e vários outros metais. Seu uso remota 4.000 a.C. em pavimentações, guerras (flechas incendiárias), iluminação e até fins medicinais. As cinzas produzidas a partir de galhos, cascas e folhas que foram usadas em ritualísticas também são consideradas "sangue negro" em estado solidificado. "Èsú Eledu" é o dono do carvão e de todas as cinzas dentro do culto de Èsú africano.

O "Sangue Branco" é representado pelo esperma, pela saliva, pela transpiração, pelo hálito, pelo próprio plasma contido no sangue animal, pelo sumo de plantas leitosas e pelas manteigas (banhas) de origem vegetal (banha de "Ori") e animal (Sebo de Carneiro). A água, elemento essencial para toda vida na terra, também é um elemento ativo no culto dos Exus, pois representa o estágio de purificação e o elemento que conecta o corpo mental com astral destruindo as formas, as Leis e dando consciência acerca das buscas espirituais. A água e o sal misturados são usados para purificar as formas físicas e astrais dos objetos em consagrações. As bebidas destiladas também são consideradas "sangue branco" e, existe correspondência ao culto de Èsú Africano através do "Èsú Aladi", dono do caroço do dendê, responsável pela fabricação do vinho de Palma ou "Emu".

Os animais e a as forças contidas no sangue

Os animais dados em sacrifício possuem qualidades e usos ritualísticos diferentes. O sangue, também conhecido como "Axorô", "Menga", "Ejé" ou "Kiday" (termo usado em nosso templo) deve ser objeto de veneração e zelo, pois cada sacrifício possui uma finalidade e não pode ocorrer erro nesse ofício. Portanto, dentro do culto da Quimbanda, foram estabelecidos alguns aspectos acerca do uso de cada

tipo de animal. Um detalhe importante é que todos os animais devem preferencialmente ser de cores negras ou escuras para atraírem as forças noturnas necessárias ao culto.

São considerados animais de “Quatro pés”:

Carneiro (“Agutan”): Animal ligado a longevidade e força dinâmica. Seus chifres em forma espiral mostram a continuidade, o ciclo. Por possuírem uma grossa camada de lã, representam no plano espiritual a força de proteção. As vezes apresentam comportamento agressivo, o que dá ao Exu força de combate.

Cabrito (“Godopé”): Animal ligado ao poder de virilidade, abertura de caminhos e estabilidade. O cabrito ou bode, possui força para sobreviver sob circunstâncias extremas. Escala encostas íngremes, se reproduz com rapidez e é facilmente domesticado. O sacrifício de um cabrito não incita nos ancestrais energias conturbadas, ao contrário, estabelece um bom vínculo. Quando o cabrito fica velho torna-se um bode (“Obukó”), e a tendência energética é de territorialidade. Porém, na Quimbanda não é admitido bode capado (“Odá”), pois a bolsa escrotal é usada nos rituais de fertilidade e energia dinâmica.

Porco (“Eledí”): Animal que está conectado com o poder material, principalmente financeiro. O porco é um animal que devora tudo que lhe ofertam e tem tendência de engorda rápida. Considerado pelas religiões de origem hebraica um animal impuro, simboliza os poderes ctônicos. Foi ofertado na antiguidade para muitos deuses e até para a própria Lua.

Cabra (Aurê): Animal cujas energias estão conectadas com a sexualidade, maternidade e com sentimentos. Sua imolação destina-se a fortalecer o poder de ação e estabilizar as Senhoras Pombagiras. Nos ritos de feitiçaria que envolvem energias sentimentais é um elemento indispensável.

Coelhos: Animais cuja energia é destinada à sexualidade. Também podem ser imolados aos Exus para acelerar processos, ou mesmo escapar de situações na justiça ou com a polícia. Oferta-se uma coelha a Pombagira quando as mulheres estão com dificuldade de engravidar.

São considerados “Meio” Quatro pés:

Peru Macho: Animal que se destina a trazer prosperidade e apaziguamento de problemas de qualquer natureza.

Angolista Macho e Fêmea (“Etun/Coquem”): Animais excelentes para abertura de

caminhos. Seus usos incluem os processos de proteção.

Faisões: Animais de realeza, cujo sacrifício tem por finalidade a louvação e glorificação do Exu. Seu sangue lava a coroa de Reis e Rainhas e sua carne é tida como prato nobre e requintado.

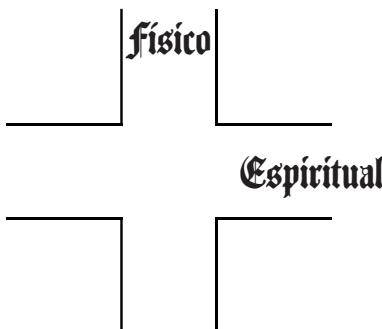
Preás ("Eku"): Animal roedor rápido, cujo sacrifício está descrito nas antigas lendas de Èsú. Sua principal finalidade é dar força e energia dinâmica ao Exu, atraindo a boa sorte e impedindo as perdas.

São considerados Dois pés:

Galos ("Akiko"): Animais de força, cuja virilidade e poder estão relacionados ao próprio elemento fogo. Existem variantes de raça e cor, todavia, não se deve dar a Exu galos da raça "Garnizé". Preferencialmente os galos devem ser vermelhos ou pretos e possuírem "esporas". A natureza do galo é o combate, a territorialidade e o domínio. No culto de Exu é o sacrifício primordial para a motivação de todas as forças.

Galinha (Adié): Animais de fertilidade, cujo sacrifício invoca as forças da procriação, da vida e da proteção. Animal de extrema importância no culto de Pombagira, pois derramando o Kiday os espíritos criam "Laços de fidelidade" com os adeptos.

Pombos (Ilé/Irelé): Animais de procriação rápida, portadores de doenças e pragas, os pombos não são apenas expressão de liberdade. Seu sacrifício concede aos Exus rapidez na solução de demandas complexas e o retorno de instintos primitivos necessários e, aos adeptos, é o reforço da fé. Pombos brancos não devem ser usados, pois fazem com que os espíritos diminuam a sede de vingança contra os inimigos.

Salve a força do Kiday!

O Poder das Encruzilhadas

Desde as épocas mais remotas, muitos mistérios cercam as encruzilhadas. Culturas milenares faziam uso dessas localidades para os cultos e oferendas. Dito pelas antigas tradições, as encruzilhadas são o ponto de intercessão entre dois mundos: O mundo físico e o mundo espiritual. As encruzilhadas são os locais onde ocorre o entroncamento e o direcionamento energético encaminhando as almas ao destino prescrito, ou seja, os "espíritos" encontram rumo correto no reino dos mortos. Vinda de qualquer direção, uma energia flui apenas por três caminhos distintos nas encruzilhadas. Estátuas e monumentos diversos foram erguidos em tais pontos para sinalizar o limiar entre o profano e o sagrado.

Como símbolo que une o físico ao espiritual, entendemos que a linha horizontal representa o mundo físico e a linha vertical o espiritual. O centro é onde ocorre a junção dos dois mundos. É o ponto de maior força e poder.

As encruzilhadas determinam a trajetória que deveremos seguir em nossas vidas, bem como, o destino dos nossos desejos e súplicas. Resolvemos explanar acerca desse tema, pois acreditamos que muitas pessoas não recebem a orientação necessária para se comportar diante as escolhas e caminhos que a vida nos impõe.
Ao analisarmos a figura geométrica de uma encruzilhada, o primeiro símbolo que associaremos é a cruz. A cruz, antes de estar associada ao martírio de Jesus, foi um símbolo relacionado à vida eterna. Os egípcios adotaram-na na figura da Ankh (pronúncia:anrr), ou seja, os caminhos que vencem a morte física. A parte ovalada sugere-nos que os princípios masculinos e femininos devam estar em harmonia para que o ciclo de reencarnações continue existindo. Portanto, os símbolos nos mostram a trajetória e transformação dos cultos.

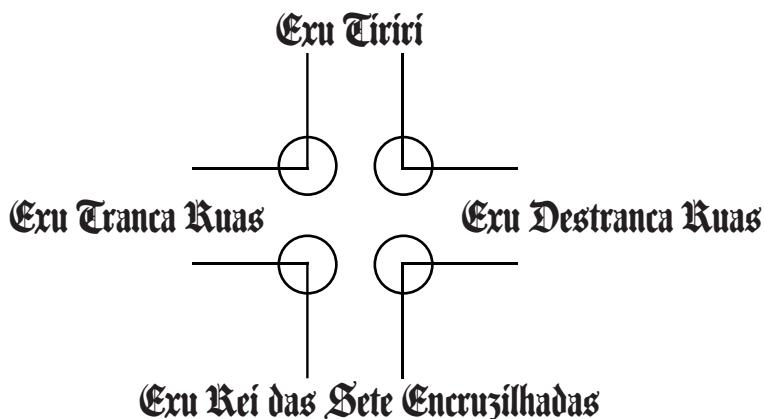
Os antigos povos elegeram a encruzilhada como local sagrado, onde era possibilitado o contato com a ancestralidade e com forças/Deuses, onde suas oferendas poderiam ser entregues na certeza de serem bem recebidas e seus pedidos potencializados. Mitos e lendas fizeram com que a adoração nas encruzilhadas se tornassem associadas ao mal e consequentemente, ao arqui-inimigo da igreja cristã: Satan; o diabo!

Porém, antes de nascer qualquer iconografia diabólica, a encruzilhada estava associada ao próprio homem e sua posição no mundo em relação ao Universo. O homem estava delimitado aos quatro pontos e tudo no seu corpo também, inclusive seu Ori (cabeça).

O princípio dinâmico, vital aos seres individualizados, dentro dos cultos afro-brasileiros está intimamente ligado ao mistério de Exu. Segundo a cultura Nagô, a qualidade de Exu (Èsù) Bara, Senhor dos Caminhos, que junto a qualidade de Exu Onã, abre e fecha a vida individual para elementos construtivos e destrutivos. Exu fica a esquerda dos caminhos controlando tudo que por eles passam. A encruzilhada aparece para Exu, sob o nome de orita, o ponto predileto, donde um único caminho reparte-se em três. Exu é o centro de toda comunicação, controlador dos caminhos e ordenador de todas as coisas que existem. Exu torna-se o regente da encruzilhada na horizontal e vertical, sendo o grande vínculo entre os homens e os espíritos.

"A encruzilhada é o grande portal que possibilita aos Exus estarem em qualquer lugar, o que faz dela o local mais importante para o culto de Exu, afinal, Exu direcionará de acordo com as necessidades." (Mestre Boolight)

Existem alguns tipos de encruzilhada que serão descritas ao longo desse capítulo, porém, sem entender o sistema energético contido nas encruzilhadas abertas, nenhuma outra fará sentido.

Como funciona a oferenda nas encruzilhadas

A encruzilhada não se presta apenas para a "abertura ou fechamento de caminhos", são locais onde ocorre a descarga energética, a limpeza e a quebra de maldições e pragas. Feito da maneira correta garante-se a eficácia de tais trabalhos, onde, os ensinamentos antigos corroboram para o bom andamento dos trabalhos.

A Quimbanda Brasileira entende que nas encruzilhadas abertas três Exus "Mestres" reguladores e um Exu Rei das Sete Encruzilhadas influenciem o fluxo energético:

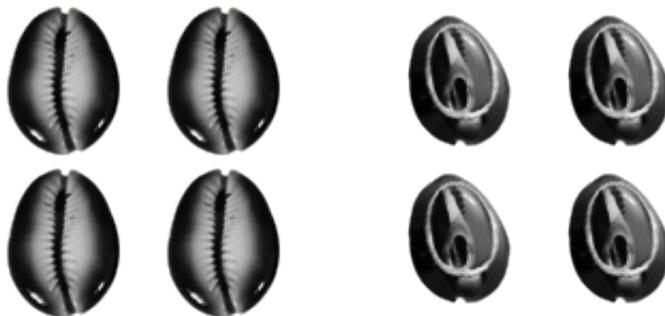
A qualidade de cada um desses "Mestres" está descrita no capítulo inerente aos Exus, entretanto, nas encruzilhadas esse fluxo impetuoso não é específico e particular, pois essas energias são apenas direcionadoras e potencializadoras das oferendas e ritualísticas de Exu. Ou seja, ao usar um ponto com influências energéticas do Exu Tranca Ruas, não significa que estamos ofertando ou ritualizando diretamente com o mesmo, e sim, que suas características de obstrução e isolamento de forças desarmônicas propiciem ao trabalho correntes apropriadas para os mesmos fins.

Todas as encruzilhadas abertas, também conhecidas como encruzilhadas em "X", possuem quatro pontos determinantes.

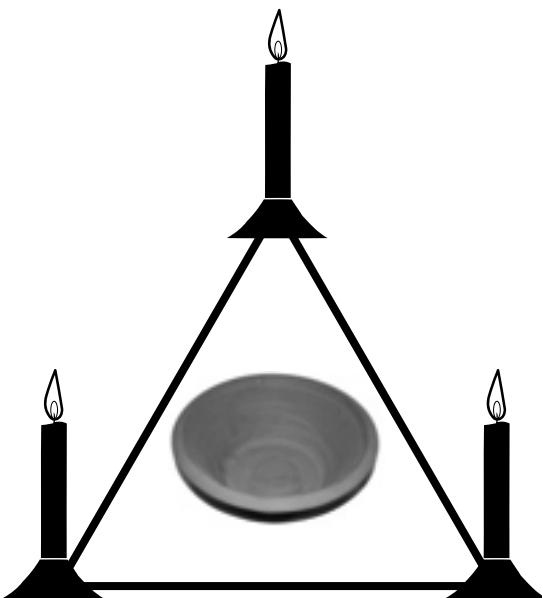
No **"ponto 1"**, temos influência energética do "Exu Tranca Rua" e do "Exu Tiriri". Isso significa que, ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto, teremos correntes de obstrução e isolamento para casos de: Injustiça eminente, quebra de maldições ou demandas, problemas de saúde ou relacionamentos com traços doentios, assim como, lançamento de maldições diversas.

No **"ponto 2"**, temos influência energética do "Exu Tiriri" e do "Exu Destranca-Ruas". Isso significa que, ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto teremos correntes que necessitam de uma via desobstruída de barreiras ou obstáculos para casos de "caminhos fechados" e relações pessoais. Essas correntes também podem ser acionadas para a incitação de inimigos à vingança.

No **"ponto 3"**, temos influência energética do "Exu Tranca Rua" e do "Exu Rei das Sete Encruzilhadas". Isso significa que, ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto teremos correntes relacionadas ao término de negócios, fechamento de caminhos, esgotamento intelectual, enclausuramento mental e espiritual, dentre outras funções.

No **"ponto 4"**, temos influência energética do "Exu Destranca-Ruas" e do "Exu Rei das Sete Encruzilhadas". Isso significa que, ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto teremos correntes de "abertura de caminhos", conclusão de negócios, conclusão de estudos, abertura de frentes e outras forças relacionadas à prosperidade material e intelectual.

Apesar das energias estarem exemplificadas, as encruzilhadas abertas possuem muitas outras funções. Entendemos que nem todas as encruzilhadas estão aptas para os trabalhos, pois, existem muitas forças em operação dentro delas e diversos artifícios

obscuros podem ser usados para impedir ou restringir os fluxos. Mestres da Quimbanda e das Práticas Obscuras são especialistas em tais operações, portanto, iluminados formadores da Quimbanda que praticamos desenvolveram em comunhão com os mestres Exus um oráculo que nos capacita entender os fluxos energéticos das encruzilhadas em todos os Reinos.

Quando um Exu nos solicita que algo seja feito nesse "ponto de força" pode existir direcionamentos ocultos. Portanto, mesmo que tenhamos entendimentos acerca dos pontos da encruzilhada e suas características, devemos ter convicção antes de "despachar" ou realizar os rituais. Para isso, nosso saudoso Mestre Boolight nos deixou um oráculo chamado: ***"Confirmação de Despacho"***.

Esse oráculo direcionador é muito simples e garante que o Exu receba suas oferendas no ponto energético que favorecerá seu trabalho. Não exige do adepto nenhum tipo de "preparo ou obrigação religiosa" e, mesmo sendo um oráculo da Quimbanda Brasileira, pode ser feito por todas as pessoas que cultuem Exu.

O oráculo é constituído de quatro búzios africanos abertos que simbolizarão os quatro pontos da encruzilhada.

Antes de adentrar na execução do oráculo, entendemos que os búzios devem ser consagrados. A consagração é o ato de tornar um objeto sagrado para que seu uso seja direcionado à pratica religiosa. Antes, o objeto deve ser lavado em água corrente e ser seco à luz do sol.

Numa bacia ou alguidar de barro, prepara-se uma água com sete qualidades de ervas de Exu maceradas (ver o capítulo sobre as Ervas), uma colher de sopa de óleo de dendê, uma colher de sopa de mel puro, meio copo americano de cachaça (ou outra bebida destilada), sete grãos de "Pimenta do Reino" e um pedaço de fumo de corda desfiado. Depois de feito, os búzios devem ser imersos nesse líquido e colocados dentro de um triângulo de velas pretas.

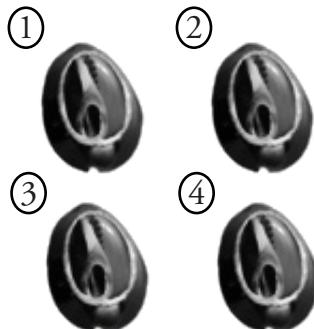
O adepto senta-se defronte ao triângulo, coloca suas mãos dentro do líquido e efetua a seguinte reza:

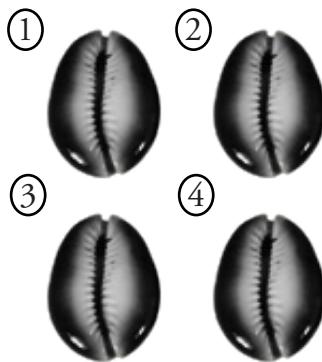
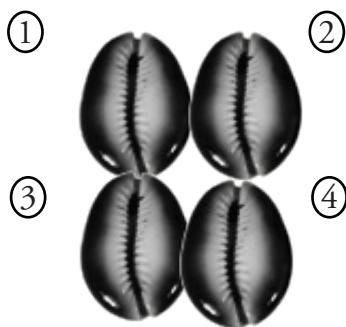
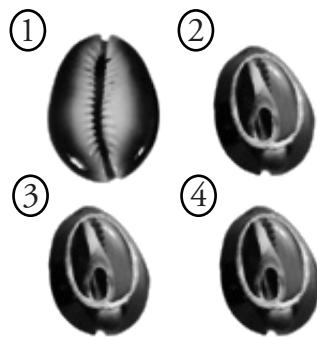
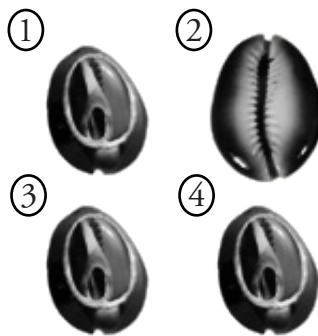
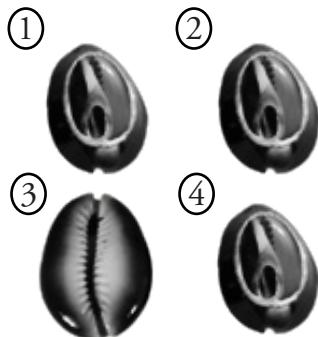
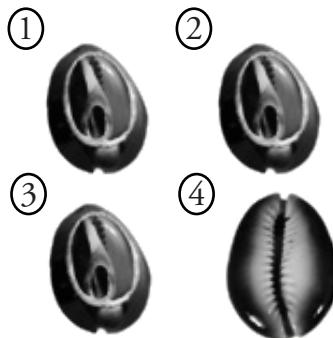
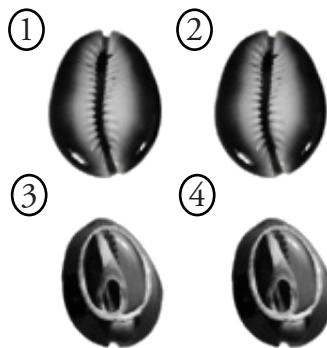
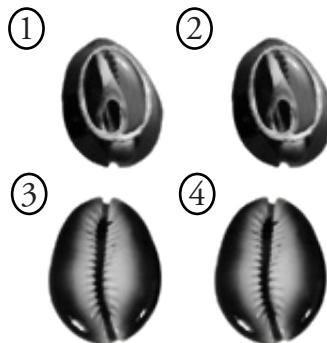
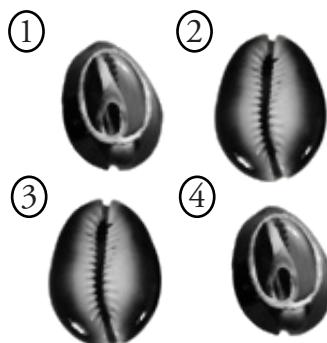
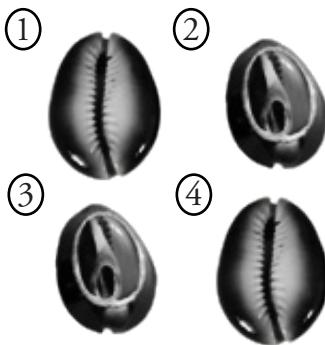
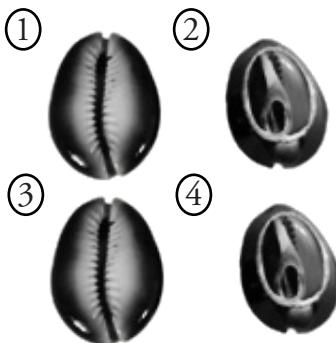
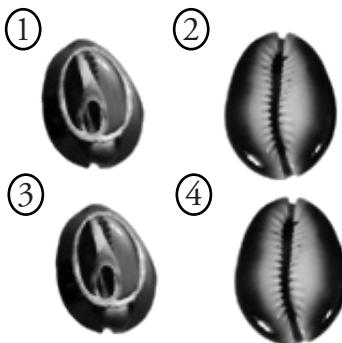
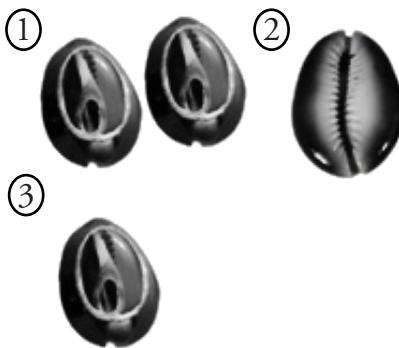
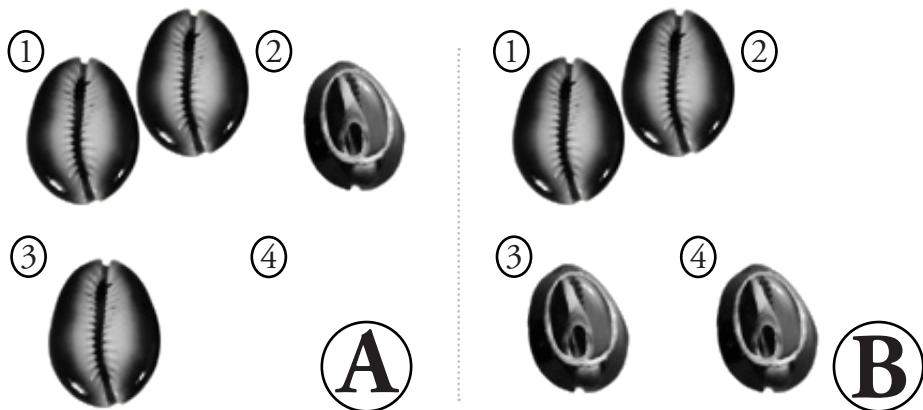
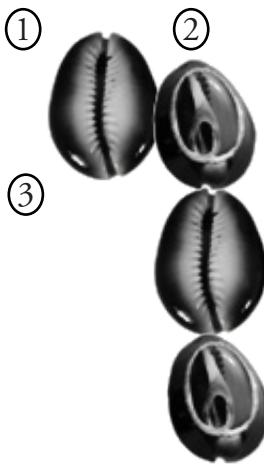
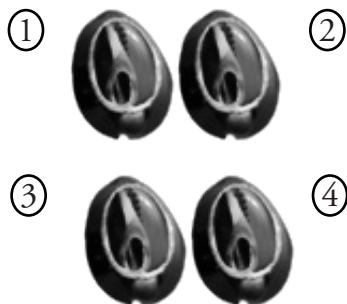
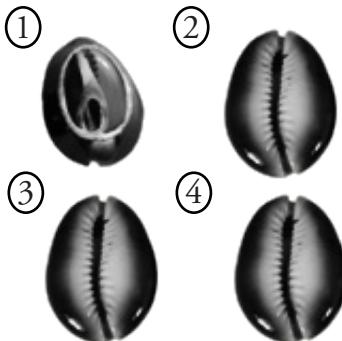
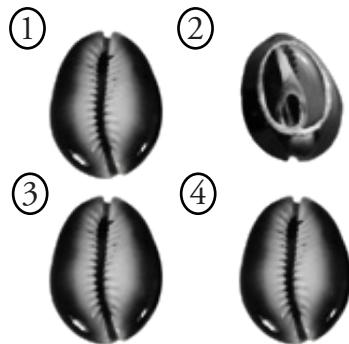
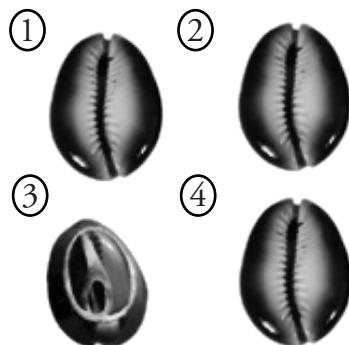
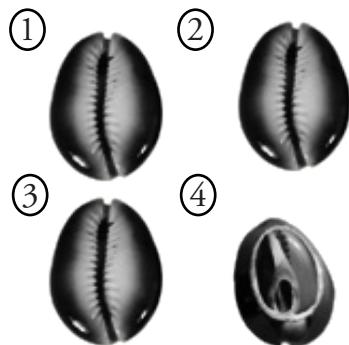
"Exu (dizer o nome do Exu que esses búzios serão dedicados), peço nessa hora que esses búzios sejam consagrados como portadores da verdade para que direcionem meus trabalhos em todas as encruzilhadas de todos os Reinos da Quimbanda. Que Exu me responda onde e como poderei ter forças nos meus afazeres. A luz que brilha na coroa de Maioral permitirá que esses búzios sejam como o farol que guia as embarcações para que seu trajeto seja livre de colisões com as pedras ou como a luz do candeeiro que permite minha ida ao mundo dos mortos. Laroyê Exu, Exu é Mojubá! Laroyê (dizer o nome do Exu evocado)!"

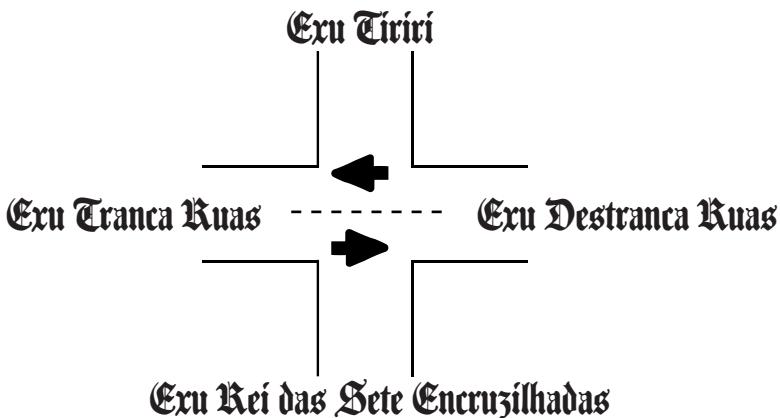
Feita a reza, o adepto se levanta e deixa as velas queimarem até o fim. Quando as velas findarem, o adepto retira os búzios do líquido sagrado e enrola-os num pano ou saco preto previamente defumado com mirra e raspa de chifre de bode. Os búzios estão aptos para exercerem a função de "confirmadores de despacho".

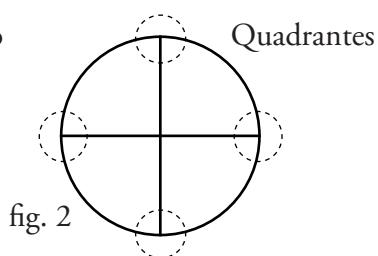
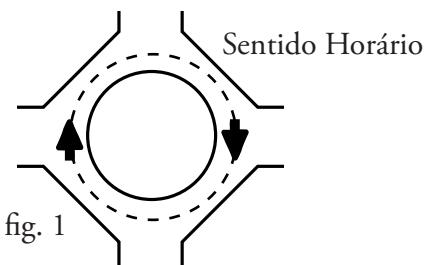
O Oráculo

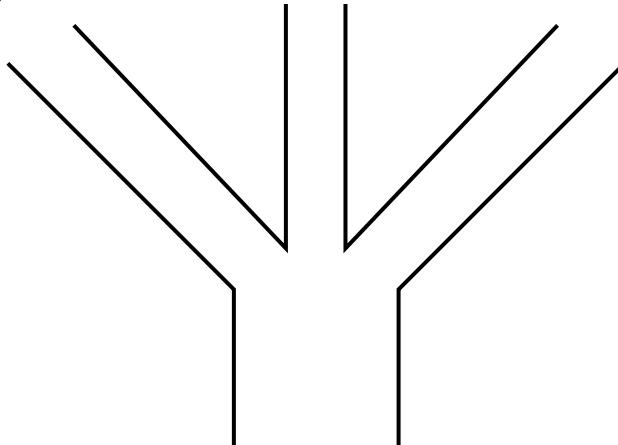
Sempre que o adepto necessitar ir à uma encruzilhada aberta (independente do Reino), deve levar consigo seus búzios.

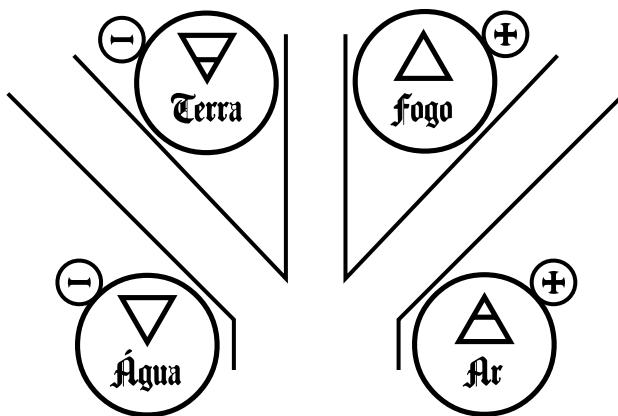
Chegando à encruzilhada escolhida, antes de iniciar qualquer atividade, saúda-se o "Exu Rei das Sete Encruzilhadas" pedindo permissão para iniciar suas ritualísticas. Inicia-se o trabalho saudando o Exu que vai receber a oferta/despacho. Chama-se pelo Exu e pede-se ao mesmo que direcione em qual ponto da encruzilhada a força é adequada para o afazer espiritual.

Junta-se as mãos em forma de concha e joga-se ao lado da oferta (que está no chão). A caída dos búzios determinará em que caminho a oferta deve ser depositada.
Os quadrados numerados são apenas ilustrativos, entretanto, se o adepto desejar usar este artifício para facilitar sua compreensão não existe problema algum.

Detalhes sobre a queda dos búzios

No jogo de confirmação, a forma com que o búzio (aberto ou fechado) fica não interfere em sua interpretação.

Quando os búzios caem todos abertos, a encruzilhada é apropriada para a realização da oferenda ou despacho, entretanto, devemos jogar novamente para sabermos em qual ponto devemos trabalhar.

Quando os búzios caem todos fechados, a encruzilhada não está respondendo. Devemos jogar novamente. Se a queda seguinte for da mesma maneira, devemos procurar outra encruzilhada para trabalhar.

Quando os búzios caem fechados dessa forma, devemos procurar outra encruzilhada imediatamente.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 2, 3 e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1, 3 e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1, 2, e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1,2 e 3.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 3 e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1 e 2.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos opostos transversalmente 2 e 3.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos opostos transversalmente 1 e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos opostos por lado 2 e 4.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos opostos por lado 1 e 3.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos opostos 1 e 3, entretanto, como dois búzios caíram abertos no número 1 significa que devemos dar prioridade para essa posição. Isso vale para qualquer casa onde abrirem dois ou mais búzios.

*Quando dois ou mais búzios se fecham numa casa, significa que o fluxo está completamente fechado. Mesmo que um búzio se abra na casa lateral, não é um bom indício **(a)**. Se esse búzio abrisse na casa oposta transversal **(b)** não haveria problemas, porém, como está na mesma linha, devemos procurar outra encruzilhada aberta.*

Quando os búzios caem em situações de difícil interpretação, temos o direito de pedir agô ao Exu e ao Povo da Encruzilhada e jogar novamente até que os mesmos caiam numa das posições descritas.

Quando todos os búzios caem abertos de forma agrupada, significa que toda encruzilhada está aberta, entretanto, a energia que responderá à entrega é a do Exu Rei das Sete Encruzilhadas.

Quando o búzio cair aberto na casa 1, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Quando o búzio cair aberto na casa 2, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Quando o búzio cair aberto na casa 3, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

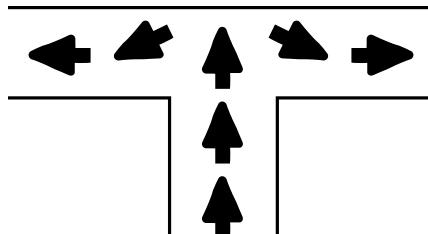
Quando o búzio cair aberto na casa 4, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Encruzilhada Fechada

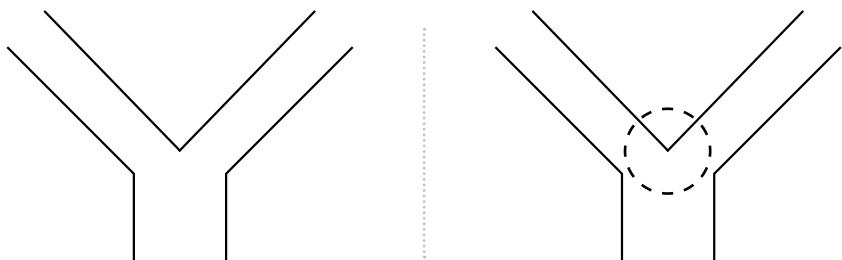
As "encruzilhadas fechadas" são aquelas cuja linha horizontal possui uma barreira que impede o fluxo da linha vertical. São pontos de força destinados à restrição energética e ao fechamento de "caminhos". Esotericamente também são usadas em rituais que visam, através da restrição, impedir que ocorram determinadas situações. O oráculo de confirmação é o mesmo, porém, a regência do lado direito deixa de pertencer ao Senhor Destranca Ruas e passa para o Senhor Tranca Tudo.

Encruzilhadas "Fechadas com Movimento Circular"

Essa qualidade de ponto de força geralmente nem é visto como uma encruzilhada, entretanto, a Quimbanda Brasileira entende que no espaço destinado ao entroncamento existe um poderoso vórtice energético que gira circularmente. Se a rotatória for ao sentido horário, a regência é do "Povo da Lira", em especial, o Exu Rei da Lira e o Exu Lúcifer que recebem suas ofertas e trabalhos diversos no espaço central da rotatória (figura 1), entretanto, se a rotatória for nos dois sentidos (horário e anti-horário) a regência é do Exu Gira Mundo e do Exu Vira Mundo que recebem nos quadrantes (figura 2).

As "Encruzilhadas Pé de Galinha"

Nos tempos antigos, as "Encruzilhadas Pé de Galinha" eram chamadas de tríplices em alusão às deusas com aspectos lunares. Essas encruzilhadas são pontos energéticos fortíssimos que podem ser associados a muitas práticas de magia e feitiçaria ao longo das eras.

Dentro desses espaços mágicos encontramos relação com polaridade e, elementar que, segundo a Quimbanda Brasileira, demonstra a relação entre Exu e Pombagira.

Do lado direito temos os elementos dinâmicos e masculinos, Fogo e Ar, ao passo que do lado esquerdo temos os elementos receptivos e femininos, Água e Terra. Entendemos que a figura da "Encruzilhada Pé de Galinha" é uma síntese de muitas forças, e, que representa o homem e a mulher, o caminho material e espiritual, o falo e a vagina, dentre outros simbolismos.

Dentro do culto de Exu, podemos ter alusão a tais encruzilhadas em vários "Pontos Riscados", bem como, no conceito do tridente de Exu. Alguns urbanistas acreditam que as "Encruzilhadas Abertas" sejam a evolução dessas encruzilhadas, porém, a Quimbanda Brasileira assim não entende, pois ambas existem dentro dos mesmos espaços e suas funções são muito diferentes. Enquanto a "Aberta" cruza as vias, a "Pé de Galinha" redireciona.

As "Encruzilhadas Pé de Galinha" são usadas tanto para Exu, quanto para Pombagira. Quando efetuamos um ritual, do lado direito temos a regência do Exu Rei das Sete Encruzilhadas e do lado esquerdo da Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas. A energia dessas encruzilhadas são muito propícias para a "abertura de caminhos", renovação energética, harmonia, força, conquistas materiais e amorosas, sedução, dentre outras funções.

As Encruzilhadas em "T"

A tradição afro-brasileira adotou o uso das "Encruzilhadas em T" como pontos energéticos destinados à ritualística com as Pombagiras (Exu fêmea). Entende-se que o fluxo dinâmico encontra uma barreira intransponível e só pode distribuir as energias por duas vias: Direita e esquerda (que acabam sendo receptivas). Quem rege todo esse fluxo é a Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas, entretanto, de forma diferente do procedimento do Exu Rei das Sete Encruzilhadas nas encruzilhadas em "X", essa Pombagira não mescla suas energias, apenas direciona-as.

As Encruzilhadas em “T” possuem uma energia similar às Encruzilhadas em “Y”, também conhecidas como “Forquilhas”. Ambas possuem a mesma regência, entretanto, nas encruzilhadas em “T” o ponto central, apesar de exercer uma função parcialmente restritiva, não é como nas encruzilhadas em “Y” (forquilhas), cuja função é completamente restritiva.

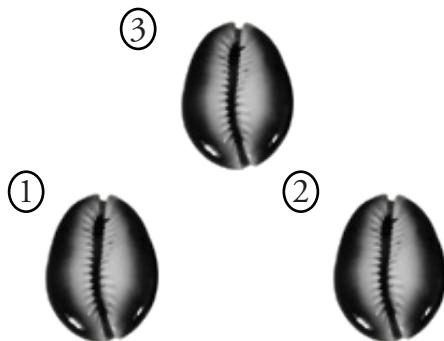
A Quimbanda Brasileira entende que nas encruzilhadas em “T” e nas em “Y” três Pombagiras “Mestras” reguladoras e uma Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas influenciem o fluxo energético:

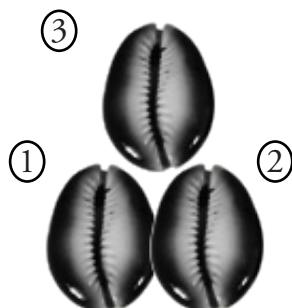
A qualidade de cada uma dessas “Mestras” está descrita no capítulo inerente às Pombagiras, entretanto, nas encruzilhadas esse fluxo impetuoso não é específico e particular, pois essas energias são apenas direcionadoras e potencializadoras das oferendas e ritualísticas dessas damas, ou seja, ao usar um ponto com influências energéticas da Pombagira Sete Saias, não significa que estamos ofertando ou ritualizando diretamente com a mesma, e sim que suas características de desobstrução, fortalecimento sentimental e libertação de “grilhões” propiciem ao trabalho correntes apropriadas para os mesmos fins.

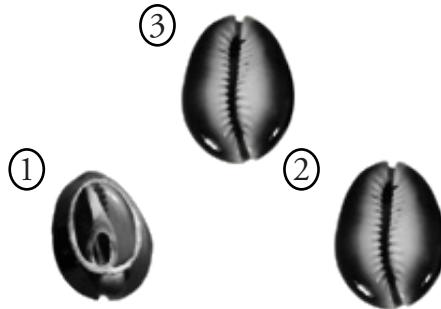
Todas as encruzilhadas em “T” possuem três pontos determinantes.

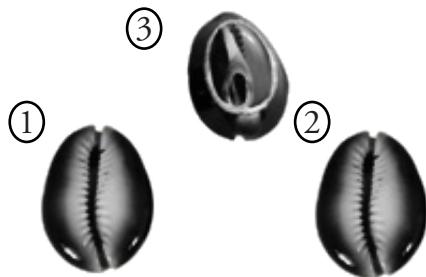
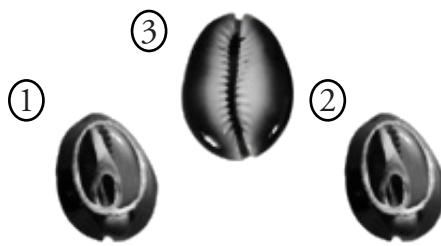
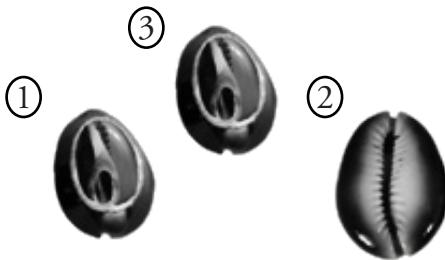
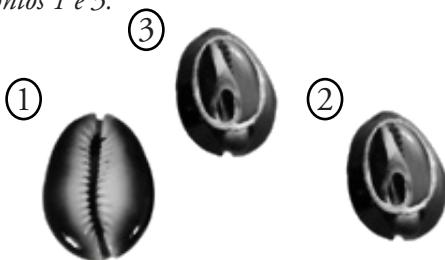
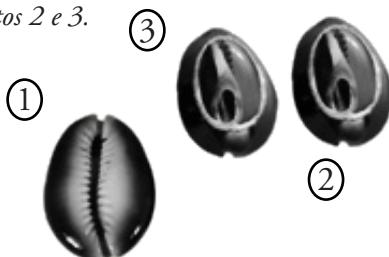
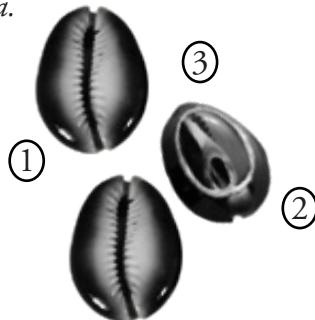
No **"ponto 1"**, temos influência energética da Pombagira Maria Padilha. Isso significa que ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto, teremos potencializadas fortes correntes relacionadas às conquistas materiais, proteção, busca pelo respeito, autoestima e a tudo relacionado com o poder magístico. É o direcionamento onde encontramos o maior fluxo energético e velocidade nas solicitações.

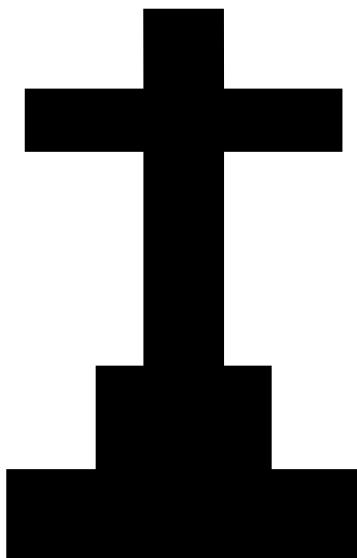
No **"ponto 2"**, temos influência energética da Pombagira Sete Saias. Isso significa que ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto, teremos potencializadas fortes correntes de desobstrução, fortalecimento sentimental e libertação psicológica.

No **"ponto 3"**, temos influência energética da Pombagira Maria Mulambo/Molambo. Isso significa que ao depositarmos uma oferenda ou outro tipo de trabalho magístico em tal ponto, teremos potencializadas fortes correntes que podem paralisar ou destravar determinadas energias. Tais forças, podem separar ou evitar a separação, bem como, matar uma vítima ou salvá-la, se for esse o direcionamento do adepto. Nas encruzilhadas em "Y" esse ponto é apenas restritivo, ou seja, não permite qualquer forma de movimentação, fechando as vias em todos os sentidos, muito similar a energia do Sr. Exu Tranca Tudo.

Confirmação de Despacho nas Encruzilhadas em "T"

Os búzios são os mesmos, entretanto, para trabalhos em Encruzilhadas de "T" ou "Y" são usados apenas três peças.

Chegando à encruzilhada escolhida, antes de iniciar qualquer atividade, saúda-se a Pombagira "Rainha das Sete Encruzilhadas" pedindo permissão para iniciar suas ritualísticas. Inicia-se o trabalho saudando a Pombagira que vai receber a oferta/ despacho. Chama-se pela mesma, e pede-se que direcione em qual ponto da encruzilhada a força é adequada para o afazer espiritual.

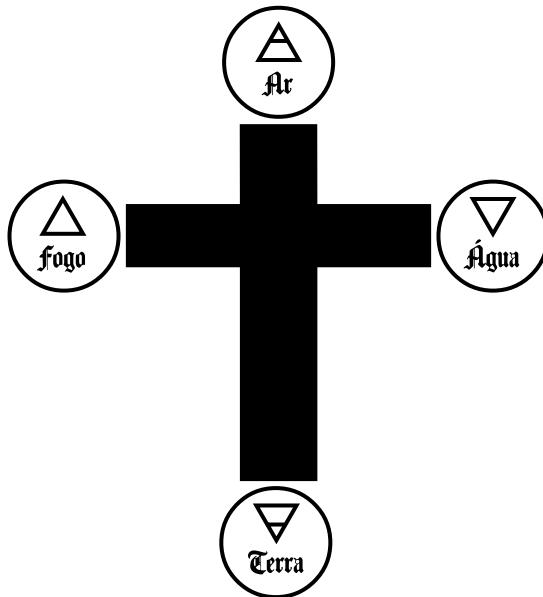
Junta-se as mãos em forma de concha e joga-se ao lado da oferta (que está no chão). A caída dos búzios determinará em que caminho a oferta deve ser depositada.

Os quadrados numerados são apenas ilustrativos, entretanto, se o adepto desejar usar este artifício para facilitar sua compreensão não existe problema algum.

Quando os búzios caem todos fechados, a encruzilhada não está respondendo. Devemos jogar novamente. Se a queda seguinte for da mesma maneira, devemos procurar outra encruzilhada para trabalhar.

Quando os búzios caem fechados dessa forma em qualquer casa (número), devemos procurar outra encruzilhada imediatamente.

Quando o búzio cair aberto na casa 1, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Quando o búzio cair aberto na casa 2, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Quando o búzio cair aberto na casa 3, os trabalhos devem ser efetuados em tal ponto.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1 e 2.

Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 1 e 3.

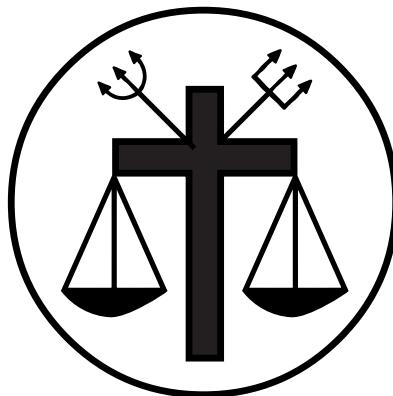
Quando os búzios caírem parcialmente abertos como demonstra essa ilustração, significa que podemos usar os pontos 2 e 3.

Quando os búzios caírem em dupla ou trio abertos na mesma casa, significa que tal ponto tem grande força.

Quando os búzios caem em situações de difícil interpretação, temos o direito de pedir agô à Pombagira e ao Povo da Encruzilhada e jogar novamente, até que os mesmos caiam numa das posições descritas.

O Poder do Cruzeiro

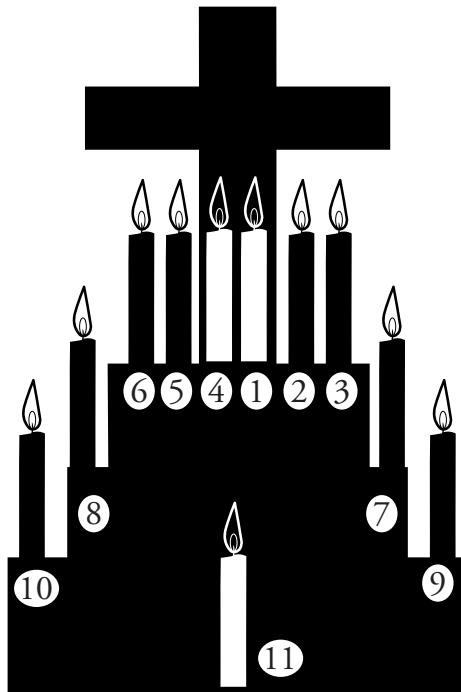
Cruzeiro das Almas

A palavra "Cruzeiro" remete-nos às cruzes de pedra ou de madeira erguidas nos adros das igrejas, nas praças, estradas e cemitérios. No Brasil, o culto à "Santa Cruz" teve início através do processo de colonização portuguesa. Na Europa antiga, as cruzes eram símbolos de proteção e foram largamente usadas como marco de divindade, pois assinalavam e santificavam os territórios dantes tidos como selvagens pelos cristitas. Todo processo de urbanização estava intrinsecamente conectado a elevação das cruzes. Segundo a pesquisadora Profª Drª Adalgisa Arantes Campos (Universidade Federal de Minas Gerais), o culto às Almas prestado diante as cruzes ocorreu no fim dos seiscentos da era cristã em Portugal.

Para a Quimbanda Brasileira, todo local onde uma cruz está erguida é um cruzeiro e pertence ao Povo do Cruzeiro.

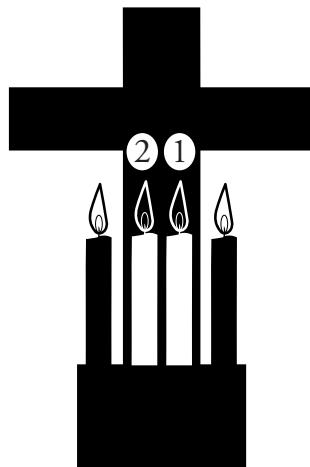
Inconscientemente, os seres humanos elegeram o cruzeiro como local onde são acesas as velas para os mortos encontrarem a paz. O Povo do Cruzeiro é executor e direcionador das almas que percorrerão o caminho que suas energias karmáticas construíram ao longo da existência material. Esotericamente, o Cruzeiro é o ponto

de conjunção de opostos, um grande vórtice de energia, um portal que conecta os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda.

A natureza esotérica da cruz é muito similar a das encruzilhadas, entretanto, a cruz não é um ponto de cruzamento e sim de direcionamento. Entendemos que, a cruz, é um símbolo que busca no interior dos vivos e dos mortos a quintessência oculta e a verdadeira chama adormecida. Muitos povos antigos adotaram-na como símbolo religioso com múltiplos entendimentos, entretanto, a Quimbanda Brasileira entende que dentre a enorme gama de significados, a cruz denote o símbolo que melhor expressa a relação entre o astral e o material, como um eixo que liga os planos e fornece entendimento acerca da prisão material e astral que os espíritos são submetidos.

A imagem da cruz demonstra a disposição elementar e outros aspectos esotéricos implícitos no símbolo. O ar representa o plano psíquico, o fogo o plano mental, a água o plano energético e a terra o plano físico, assim como os quatro reinos da Natureza: Mineral, vegetal, animal e humano.

O cruzeiro é o próprio julgamento, pois toda alma deverá ser avaliada e julgada pelos Reis e Rainhas e Mestres do Cruzeiro para ser direcionada ao plano astral correspondente. Um dos símbolos mais fortes dentro desse conceito é a balança de Exu. Esse símbolo, é um Ponto Riscado desenvolvido pela nossa tradição, usado como um lembrete aos adeptos acerca da forma com que Exu aplica e executa os julgamentos em diversos planos e com grande intensidade.

Por tal motivo, a cruz é usada como forte símbolo protetor na entrada das casas de Quimbanda, pois os inimigos terão de ser julgados para transpassá-las, e os Exus e Pombagiras do Cruzeiro são extremamente agressivos, territorialistas e feiticeiros que dominam o fogo destruidor. Apesar da natureza da cruz na Quimbanda não estar associada ao sofrimento e a dor (calvário de Jesus), a presença da cruz representa perigo aos espíritos que não fazem parte da egrégora desenvolvida na casa/templo onde está fincada.

A hierarquia do Cruzeiro

Entendemos que, o Cruzeiro possui locais corretos para que os trabalhos magísticos e entregas de oferendas fluam em plenitude. Não é necessário o oráculo de confirmação em tais casos, apenas compreender alguns aspectos importantes. O Cruzeiro das Almas é um ponto de força composto por três jogos de degraus que sustentam a cruz erguida. Alguns alegam que os degraus sejam uma alusão à Santíssima Trindade, outros que se tratam dos três mundos que antecedem o plano espiritual e há aqueles que dizem que são os degraus que separam o homem de Deus (evolução). A Quimbanda Brasileira entende que, esses degraus são a escalada energética que as Almas terão de percorrer para serem direcionadas aos planos astrais. Através dessa escalada é que os espíritos ígneos atingem a plenitude energética dentro dos Sete Reinos da Quimbanda.

Cada degrau representa um domínio e a ação em conjunto dos Reinos do Cruzeiro das Almas e da Kalunga. Muitos Exus e Pombagiras desenvolvem seus trabalhos em tais pontos de força e é necessário aos adeptos compreenderem que, todo esse processo envolve um ordenamento que quando não respeitado compromete o sistema energético e a eficácia dos trabalhos.

No gráfico acima temos pontos numerados que simbolizam o posicionamento dos Exus em relação ao cruzeiro das Almas.

1- Responde Exu Rei do Cruzeiro;
2- Responde Exu Rei das Almas;
3- Responde Exu Rei da Kalunga/Omulu Rei;
4- Responde Pombagira Rainha do Cruzeiro;
5- Responde Pombagira Rainha das Almas;
6- Responde Pombagira Rainha da kalunga;
7- Respondem os Exus do Cruzeiro;
8- Respondem os Exus das Almas e da Kalunga;
9- Respondem as Pombagiras do Cruzeiro;
10- Respondem as Pombagiras das Almas e da Kalunga;
11- Respondem todas as Almas.

Como dito anteriormente, a Quimbanda Brasileira, entende que todas as cruzes são pontos de força do Povo do Cruzeiro. Nem todo Cruzeiro das Almas possui os degraus como descritos na figura, entretanto, vale a regra do centro do Cruzeiro (destinado aos Reis e Rainhas do Cruzeiro) e a dualidade energética positva/Exu – lado direito e negativa/Pombagira – lado esquerdo.

Para as ritualísticas que envolvam as Almas, costumamos medir dois palmos a frente do Cruzeiro e acender as velas.

Louvação ao Cruzeiro

Para as ritualísticas que envolvam as Almas, costumamos medir dois palmos a frente do Cruzeiro e acender as velas.

"Glorioso Maioral, Senhor Supremo do Inferno, os filhos da Quimbanda se direcionam a essa cruz para louvar o Povo de Exu e receber as bênçãos sétuplas sob nós. Pedimos licença ao Povo Sagrado e iniciamos nossa jornada. Afastem de nós todos os inimigos carnais, materiais e espirituais e nos carregue de poder nesta hora sagrada!
Laroyê Exu Rei do Cruzeiro!
Laroyê Pombagira Rainha do Cruzeiro!
Laroyê Povo das Almas!
Laroyê Povo da Kalunga!"

Saudações de Exu e Pombagira

O ato de saudação a um Exu, sintetiza-se como o sentimento de júbilo em estar na presença de um representante do "mundo dos espíritos". A saudação é o cumprimento que devemos prestar ao longo dos rituais, mostrando respeito e dedicação às forças manifestas. Todo espírito saudado corretamente manifesta-se com maior cordialidade.

Dentro do hibridismo cultural formador da "Quimbanda Brasileira", as principais saudações usadas no culto de Exu e Pombagira possuem raízes africanas. São palavras que expressam múltiplos significados e geram energia através da carga ancestral que carregam. A forma com que são entoadas também interfere nas descargas energéticas dentro dos locais de culto, pois a "palavra-som" é poder, modifica o ambiente e provoca reações no corpo e na mente dos adeptos e, assim como os "mantras hinduístas", as saudações à Exu conectam os adeptos com a força "além-matéria".

São saudações:

Laroiê/Laroyê: O significado dessa palavra de origem Yorubá é "Travesso ou Brincalhão", todavia, na Quimbanda Brasileira essa expressão também representa diversas outras saudações: "Salve Exu!", "Boa noite Exu, seja bem-vindo!", "Salve o Mensageiro Exu!", "Salve o Comunicador!", "Salve o Travesso!", "Salve o Perverso!, "Boa noite Perverso!", "Salve o Malvado!", "Salve o Senhor da Encruzilhada! (Em alusão à morada de Exu)". No culto de Santeria Cubana, "Laroyê" é o nome de um exu dançarino e alegre (Eleguá), amante do dinheiro, que faz habitação na porta das casas, também descrito como uma criança rebelde.

Alupô: O significado dessa palavra de origem Nagô é "Salve". Alguns alegam se tratar de uma corrupção da palavra "Lálùpo", que seria algo como "Abra Senhor do Epô", ou ainda, "Abra Senhor do Dendezeiro", em alusão ao uso dessa semente e do seu óleo nos cultos de Matriz Africana. Sabemos se tratar de uma saudação costumeiramente usada no culto de "Batuque" para glorificar o Senhor "Bará". Como esse Ser é cultuado como senhor dos caminhos, das encruzilhadas, das chaves e do comércio, cujas ferramentas, formas de oferendas e outras características são similares aos conceitos do culto de Exu da Quimbanda, sua saudação foi agregada aos rituais. "Alupandê" é uma variante dessa palavra também usada como saudação em grupo (Salve a todos).

Mojubá: O significado dessa palavra de origem Yorubá é "Meus Respeitos - Mojubá". Assim como a palavra "Laroiê" assume outros significados dentro do sincretismo aplicado no culto da Quimbanda, a palavra "Mojubá" reflete outra designação. Na expressão: "Exu é Mojubá", Mojubá soa como "Rei/Rainha" ou "Dono da Coroa". Portanto, temos duas saudações:
"Exu Mojubá!" – Meus respeitos Exu!
"Exu é Mojubá!" – Exu é Rei!

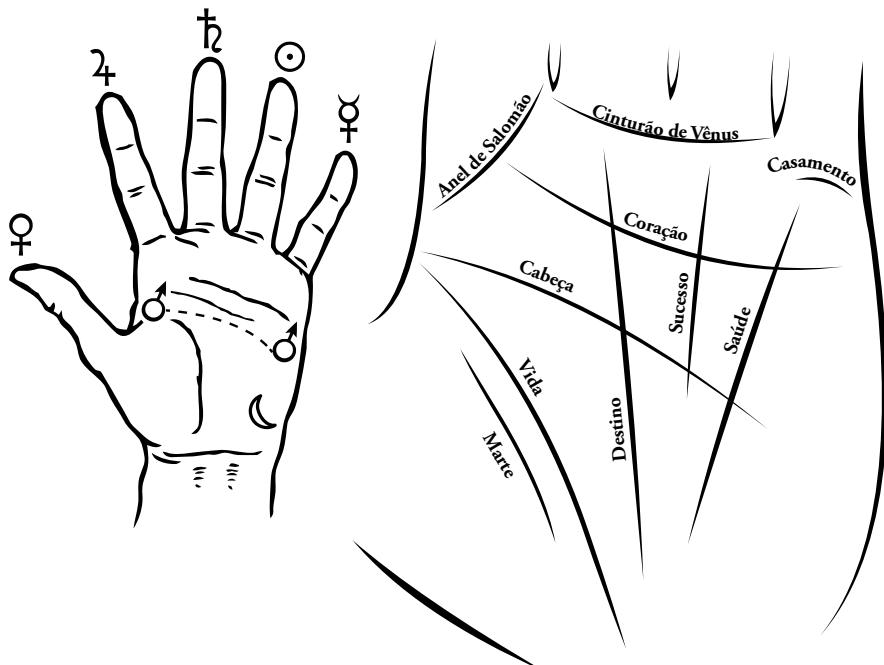
Agô: O significado dessa palavra de origem Yorubá é "licença". Pode ser usado como um pedido de proteção e desculpas pelas falhas cometidas.

Saravá: O significado dessa palavra é muito genérico, todavia, é uma das formas de saudação mais comum nos cultos afro-brasileiros. Seu uso implica desde um pedido de benção genérica até uma saudação mais profunda. Podemos dizer que "saravá" define-se como "Saúdo o Senhor que movimenta a força e a energia da natureza!". Entende-se também que seu uso pode expressar "Salve vossas forças!".

Mamba: Palavra que significa o nome de cobra muito venenosa que vive em territórios africanos. Saudar-se "Exu é Mamba!", é o pedido de ação dos Exus em casos de injustiça ou vingança.

Exu ê: Significa: "Exu faz ou Exu é!", ou ainda, "Viva Exu!".

Babá Exu: Essa expressão é costumeiramente usada nos rituais de Candomblé, porém, foi absorvida pela Quimbanda Brasileira para saudar os Exus Reis ou o Exu responsável pelo templo/casa. Simboliza "Pai de todos os Exus", ou ainda, "Pai Exu".

Cobá Exu: "Cobá" é uma palavra africana (Akobá) anexada aos cultos de Exu na Quimbanda Brasileira que evoca e invoca os aspectos de revolução contidos na essência de Exu. Essa revolução pode causar confusões na vida dos adeptos, porém, são movimentações necessárias para o desprendimento e renovação vital. Existe a variante de "Cobá Laroyê!" que expressa "Salve o Senhor Revolucionário da Encruzilhada!".

Ritual de saudação completo

Saudar é o ato de prestar reverência e respeito. Não se trata de submissão ou escravismo, pois não entendemos que os adeptos da Quimbanda Brasileira sejam cegos seguidores de regras. Saudar para nós é o início da relação entre Mestre e Aprendiz.

A Quimbanda Brasileira saúda Exu de uma forma particular. Diante ao assentamento, imagem consagrada ou ponto riscado, o adepto deve curvar-se e colocar o joelho direito no chão. Dessa forma demonstra o respeito aos "Sete Reinos da Quimbanda", pois o joelho esquerdo elevado é a marca da ascensão sobreposta ao escravismo. Com essa postura, o adepto deve bater três vezes as mãos no chão, representando que toda criação material no macro e microcosmo está submissa a Grande Dragão Negro Maioral.

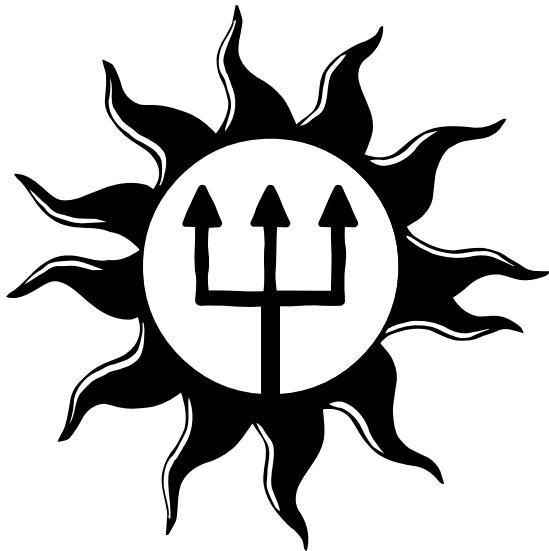
A mão (palma e dedos) representa muitas forças. Possui relação com os planetas, signos e comportamentos humanos. De forma implícita demonstra a relação do homem com comportamentos pré-determinados, assim como a influência do Macro sobre o Micro. A arte da Quiromancia consegue prever adventos na vida dos seres humanos "lendo" marcas que existem nas mãos e, dessa forma, ditando o futuro de cada homem. A Quimbanda Brasileira acredita que ao bater as mãos no chão, essa cadeia de acontecimentos deixa de estar sob a regência planetária e astral e passa ser conduzida pelos fortes impulsos provindos dos Reinos de Exu.

Batemos três vezes no chão, pois acreditamos que o número "3" gera eletricidade carregando o adepto de inteligência, sabedoria, harmonia, foco e de discernimento necessário para agir nos três mundos: Carnal, Material e Espiritual.

As duas figuras demonstram pontos de conexão nas mãos segundo a Quiromancia

Após bater as mãos, o adepto verbaliza as diversas saudações, coloca os dois joelhos no chão e bate (levemente) a cabeça no chão três vezes. Esse ato demonstra a relação da "coroa individual" com os poderes ctônicos e obscuros. Este é um ato de banimento e compartilhamento energético onde a Terra absorverá as cargas energéticas nocivas banindo o plano dos pensamentos e carregará o adepto com forças harmoniosas. Se resumíssemos em uma expressão essa seria: ***"Coloco minha divindade aos pés de Exu, pois sem meus Mestres não existe luz no meu caminho!"***

Após essa ritualística de saudação iniciam-se todas as demais práticas.

Saudação através dos pés

Saudar Exu através dos pés não é uma prática usual para os adeptos da Quimbanda Brasileira, porém, pode ser usado nos casos em que o mesmo necessite saudar Exus de outras pessoas. Bate-se o pé esquerdo três vezes no chão e saúda verbalmente Exu. Essa é uma forma de honrar os caminhos que Exu percorre e glorificar sua firmeza.

Parte V

Os Exus

Lúcifer

Fonte da imagem: "Lucifer Luciferax VII"

Lúcifer é um nome que causa furor nos meios ocultistas há alguns séculos. Tido como anjo caído para a grande maioria das pessoas, esse ícone flamejante da evolução emana a verdadeira luz que guia os adeptos da Quimbanda Brasileira. Muitos já escreveram sobre essa força, entretanto, um contínuo ciclo de erros continua ocupando o "trono da mentira" na grande maioria das obras e teses. Isso demonstra que o homem persiste no cabresto dogmático e acaba impossibilitado de livres associações. Não é interessante ao 'Falso Deus' que a Luz Verdadeira tenha espaço, por isso, ao longo do tempo, elegeu uma série de profetas que construíram e nutriram a farsa acerca de Lúcifer.

A corrente vigente entende que Lúcifer é o nome do mais belo arcanjo que, fascinado por seu poder, inteligência e luz, desejou tomar o Trono de Deus (Falso Deus). Isso gerou uma enorme guerra no plano "celestial" que culminou com a "queda" de Lúcifer e dos anjos aliados à ele. Alegam ainda que esse caído foi tomado pela soberba e hoje governa o inferno e todas as criaturas obscuras. Esse enredo mentiroso e falso está tão entranhado no inconsciente coletivo que até dentro da "Quimbanda Comum" vemos pseudos Exus e Pombagiras chamando Lúcifer de "Anjo Belo", ou ainda, dirigentes associando o nome dos Exus com seres da Goetia.

Entendemos que essa história foi alimentada por correntes escravistas a fim de cercear qualquer tipo de contato com a verdade. O nome Lúcifer tornou-se sinônimo de erro, queda, falha, dentre tantas outras sandices. Esse capítulo tentará elucidar

e prover um caminho de pesquisa aos adeptos que desejarem se aprofundar na real essência do Grandioso Portador da Luz.

A Etimologia e o Erro Bíblico

A Bíblia Cristã é uma coletânea de 66 livros divididos em dois grandes momentos: “Velho Testamento e Novo Testamento”. O ‘Velho Testamento’ foi redigido originalmente em aramaico e hebraico, enquanto o ‘Novo Testamento’ em grego. Apenas na transição entre os séculos IV e V que foi traduzida para o latim.
Acreditamos que as traduções foram feitas repletas de apelos emocionais e isso corroborou para certas manipulações. A primeira tradução ocorrida foi dos livros em aramaico/hebraico para o grego. O termo “Hêlēl ben Šhahar/ הידפיקיו – רפיצול” foi substituído erroneamente por “Eosforos /ΕΩΣΦΟΡΟΣ” (brilhante) e seu sinônimo “Phôsphoros/Φωσφορος” (portador da luz). Ao longo do processo de tradução do grego para o latim, a palavra grega “Eosforos /ΕΩΣΦΟΡΟΣ” (condutor da aurora) e seu sinônimo “Phôsphoros/Φωσφορος” (portador da luz) foram substituídas pela palavra latina “lūcĭfer / lūcĭfĕrī”.

Os romanos cultuavam os astros na forma de deuses e deusas. Lúcifer (lūcĭfer) era uma palavra que designava a luminosidade e, esotericamente, estava associada a aparição matutina de Vênus e de seu deus correspondente. Resumidamente, Lúcifer seria o condutor da luz solar pela aurora, ou ainda, a força que ilumina pós escuridão. O culto romano à “Luciferos”, Deus Romano do Resplendor, cuja forma antropomórfica era de um jovem alado, provavelmente tenha sido uma das maiores influências para a criação do maligno arquétipo Anjo Lúcifer (cristão), pois possuía associações com outros deuses cornífèros como Baco, Pan e Dionísio.

Entretanto, ao estudarmos os antigos textos hebreus, vislumbramos que Hêlēl ben Šhahar trata-se de um nome/termo que referia-se ao Rei Nabucodonosor, o senhor do “cativeiro babilônico”, um rei tirânico e soberbo que acreditava ser maior que “Deus” (criador) e não tinha relação alguma com o planeta Vênus e seus Deuses correlatos. Um erro de tradução criou uma figura e toda uma história adaptada para manipular a massa recém-convertida.

No cristianismo, Jerônimo foi o responsável pela primeira tradução dos textos bíblicos para o latim (Vulgata) autorizados pela Igreja Católica, entretanto, já existiam outras versões não autorizadas que circulavam na mesma época. Lúcifer não era um nome próprio e, sim, o adjetivo usado nas traduções como qualidade de “portador da Luz”, empregado inclusive como o próprio Jesus. A força da expressão a fez se tornar um nome próprio. Segundo alguns historiadores, no primeiro milênio Jesus era chamado de Lúcifer dentro da própria tradição cristã, inclusive esse

nome tornou-se popular entre os religiosos, ao ponto de existir um bispo italiano que, pós-morte, foi canonizado como São Lúcifer.

Lúcifer -nome próprio- assumiu um lugar dantes ocupado por Nabucodonosor e agregou qualidades repugnantes espirituais aos olhos da Igreja. Era necessário que existisse um culpado pelas constantes iniquidades praticadas pelos homens. Entendemos que, as relações poéticas e planetárias não estavam no enredo desejado pela Igreja Católica medieval e, sim, no motivo pela 'queda' do homem maculado. Nossa Tradição também acredita que o mito de Lúcifer tenha tido respaldo em diversas lendas pagãs e no Livro de Enoch. Tal obra, relata a revolta de Azazel e Samyaza (ou Shemyaza) e a consequente "queda consciente' de outros 200 Vigilantes Celestes.

Em todas as posteriores traduções Lúcifer tornou-se o opositor de Deus, aquele que desejava "destronar" o "Supremo Ancião", símbolo da "serpente tentadora", fonte dos pecados, senhor do inferno, líder dos anjos caídos, enfim, todas as espécies de qualidades nocivas ao culto cristão foram inseridas em tal nome.
"... Nota-se que a idéia do mal tem suas variantes conforme o momento histórico, o contexto sócio-econômico-político-cultural do local, a cosmovisão do povo e a identidade do grupo social. Tais ícones concebidos pela imaginação popular talvez tenham o seu papel como um mecanismo intrínseco à raça humana." O Mal: Transformações do Conceito na Tradição Judaico-Cristã. Antonio Lazarini Neto

A seguir, analisaremos a passagem bíblica (2 Pedro 1:19) em dois momentos distintos. A primeira em latim pertencente à Vulgata e a segunda é fruto das traduções do Padre Figueiredo.

Vulgata: *"et habemus firmiorem propheticum sermonem cui bene facitis adtendentes quasi lucernae lucenti in caliginoso loco donec dies inlucescat et* ***lucifer*** *oriatur in cordibus vestris."*

A tradução: *"E temos mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e* ***a estrela da manhã*** *apareça em vossos corações, (...)"*

Notamos que a palavra lúcifer aparece em ambos os textos com a função de adjetivo.

Seguindo o mesmo exemplo, analisaremos outra passagem (Isaías 14:12):

Vulgata: *"Quomodo cecidisti de coelo, lucifer qui mane oriebaris..."*
(Como caístes do céu, ó estrela da manhã...)

A tradução: *"Como caíste do céu, ó **Lúcifer**, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante?"*

No segundo exemplo nota-se na versão traduzida, que Lúcifer assumiu status de nome próprio.

O Mito

Mesmo que manipulado e corrompido, o mito foi criado. Concomitantemente, muitos deuses antigos foram corrompidos e colocados nas listas demoníacas. Acreditamos que ao verdadeiro adepto, todo exposto apenas reforça a concepção de dinvidade que existe na essência da palavra Lúcifer.

A Quimbanda Brasileira comunga da busca pela sabedoria. A sabedoria 'proibida' é o único meio de alcançar a Verdade Suprema e iniciar o árduo caminho da libertação. Obviamente o 'Falso Deus', cujos impulsos são restritivos e escravistas, não admite nenhuma forma rebelde e opositora ao seu ilusório sistema. O reflexo desse embate está retratado nas lendas e mitos, onde Lúcifer tornou-se nome próprio para um espírito angelical caído, derrotado e enviado para as Trevas da Ignorancia. Entretanto, entendemos que Lúcifer se tornou uma forma de nomear a energia opositora provinda dos negros oceanos da "Grande Sombra", que age como uma 'ponte' entre nossa mente inconsciente e a Real Essência (Chama Negra). Nossas mentes necessitam de estímulos advindos de símbolos, nomes, cânticos, orações e outros objetos para descrever as descargas que esses Deuses nos enviam, compreendê-las e comungar de suas essências.

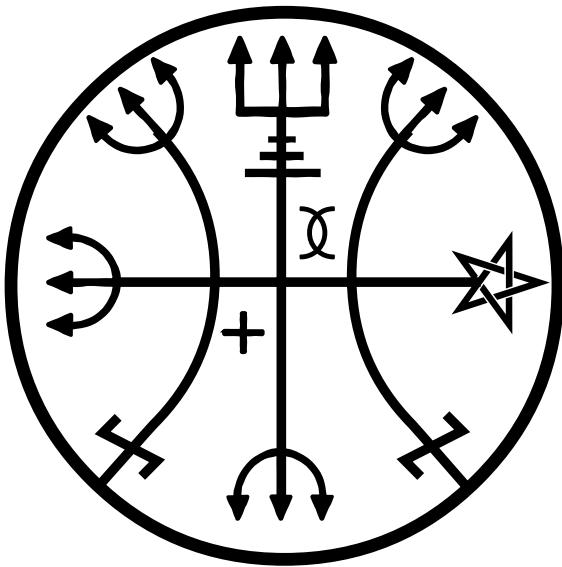
O 'Portador da Luz' é uma força não estática que motiva a imaginação, o intelecto e a evolução espiritual. Ele desperta-nos para a realidade de escravidão, dor e alienação que somos submetidos vida após vida. Como um fogo consumidor, transforma todas as ilusões em cinzas, queimando nossas debilidades e fragilidades. Lúcifer nos concedeu o 'Verdadeiro e Único Livre Arbítrio' às custas da manifestação ígnea em nossos próprios espíritos. Lúcifer é o opositor das frágeis estruturas do 'Falso Deus', e sua força dissipa as mentiras desse "Ser". Como Sabedoria é Iluminação e o 'Fogo Libertador' que destrói a ingenuidade, dando lugar ao astuto que galga as energias além da frágil criação.

Sigilo 218 de Vossa Alteza Lúcifer

Quando a Quimbanda Brasileira louva (todas as formas) Lúcifer, está louvando à face mais benevolente do Opositor, pois entendemos que Lúcifer e Satanás são duas manifestações provindas da mesma essência. Lúcifer desdobrou-se em arquétipos, tais como Loki, Prometeus, Luzbel, Lumiel, Luciftias, Drakon entre outros e, como "Portador do Archote", deu aos escolhidos os sagrados mistérios, ou seja, permitiu aos homens a deificação através da chama negra manifestada dentro do seu próprio "Eu".

Lúcifer na Quimbanda

Em outros capítulos ficou muito claro aos adeptos as relações históricas que influenciaram na formação da Quimbanda. Acreditamos que a presença de Lúcifer sempre existiu de maneira implícita ou explícita nos cultos de feitiçaria que foram um dos pilares da nossa Tradição.

Mesmo que indevidamente compreendido, a presença de Lúcifer fez com que a Quimbanda se tornasse um culto temido, repudiado e opositor. Acreditamos que até a farsa do 'anjo caído' foi um meio usado pela corrente opositora para a criação de um espaço físico-astral que posteriormente

beneficiaria os verdadeiros adeptos. Não estamos alegando que faltaram eleitos ao longo do processo formador da Quimbanda, entretanto, a mentira se proliferou e acabou se assentando nos subconscientes. Esse erro primordial abriu espaço para que outros ocorressem dentro do culto, como a associação de Lúcifer com o Exu Rei da Lira.

Em primeiro lugar, se entendemos Lúcifer como um constante estado de Luz/Sabedoria e propagamos que todos os Exus possuem parte dessa essência, não podemos limitar apenas o que está associado às artes, aos estudos, ao comércio e à vida noturna do sub-mundo. Dentro da nossa Tradição, Lúcifer é o "Portador da Gnose", cuja força age como fonte para todos os Exus e Pombagiras. Quando em vida uma pessoa alcança, transcende através da Sabedoria "Proibida", torna-se um 'nexion', ou seja, um Portal para a manifestação espiritual. Essa Alma é diferenciada das demais, pois já desencarna com o título de Lúcifer. Quando chega aos planos astrais, apenas recebe alguns conhecimentos complementares e ostenta a coroa de Exu. Esses são os Exus Lúcifer.

O Exu Rei da Lira certamente possui um espírito flamejante e desperto em todos os sentidos e governa áreas onde a emanação luciférica é contínua, porém, não pode ser chamado de Exu Lúcifer, pois alcançou a Realeza dentro do Plano Astral através de muito esforço e trabalho. Por tal motivo, alguns Quimbandeiros chamam-no de Exu de Lúcifer, o que também não entendemos como um termo correto.

Exu Lúcifer é uma qualidade muito presente dentro da Quimbanda Brasileira, pois toda corrente é fundamentada em estudo e busca contínua. Esses Exus são deveras exigentes e pouco se manifestam através da incorporação, contudo, estabelecem fortes ligações mentais e usam os 'Portais Oníricos' para transmitir conhecimentos e sabedorias aos seus eleitos. Demoram anos para se fundir integralmente aos seus e nos trabalhos de desenvolvimento suas manifestações são breves e muito intensas. Os adeptos costumam louvá-lo em todos os atos, mas recorrem aos seus poderes em busca de iluminação e purificação mental através da incineração de velhos conceitos.

Exu Lúcifer não tem um Reino específico, pois responde e possui autoridade Real em todos. Não ultrapassa o limite de Rei algum, apenas enobrece ainda mais os planos que exerce suas funções. Sua presença é tão intensa que pode causar confusões mentais nos menos preparados e, nos que comungam da busca com perseverança, estudo e fé, gnoses maravilhosas podem fluir.

Ponto Riscado do Exu Lúcifer que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

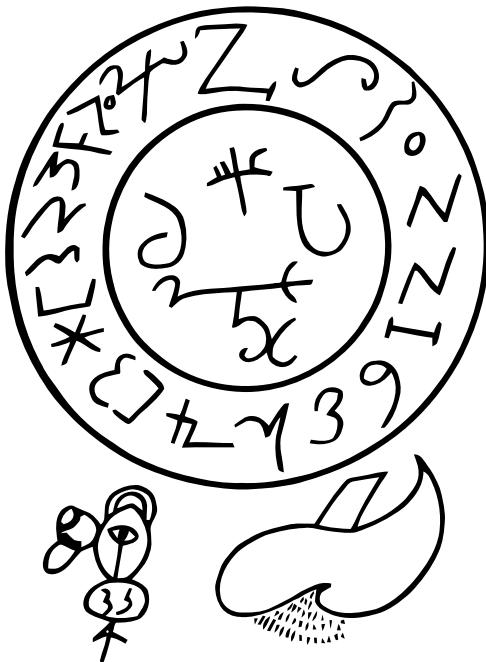
"Satanás, Satanás, Lúcifer é Satanás
Quem confia no Diabo
A cada dia cresce mais!"

"***Deu meia-noite***
Deu meia-noite já ...(2x)
Sete facas encruzadas em cima de uma mesa
Quem atirou foi Lúcifer pra mostrar quem Ele é!"

"Passeando na Kalunga, encontrei uma vela acesa
Pedi agô das Almas e segui o meu caminho
Saudei o Povo do Cruzeiro e uma luz apareceu
Escutei uma linda voz e o meu corpo tremeu...
Era o Senhor Lúcifer que vinha abençoar o ato da minha fé!"...(2x)

"Saudei Seu Lúcifer saudei, Saudei a Luz do meu Senhor
Eu vim pra saravar a Quimbanda
Lúcifer que comanda
O toque do tambor!"

"Ponto Cantado é uma linda oração
Mostra a fé do Quimbandeiro, seu amor e devoção
Lúcifer não é um anjo, Lúcifer é Maioral
Seu Trono é de Ouro e seu garfo é fatal
Sua capa é a noite,as palavras são a Lei
Laroyê Exu Lúcifer
Na Quimbanda também é Rei!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque, Uísque, licores finos, vinho branco e Absinto.
Comida: Em um prato de louça preto, serve-se carne defumada apimentada decorado com uvas verdes e figos. Também servimos miolo de boi refogado e temperado com pimenta caiena, pimenta do reino, cebola roxa, folhas de manjericão, azeite de oliva e salsa. Outra opção é ofertar um faisão assado (temperado com ervas finas), decorado com sete qualidades de frutas secas.
Fuma: Charutos finos.
Objetos de Poder: Tridente, espada flamígera, livros, pergaminhos, moedas antigas e correntes, crânios, ouro, esmeralda, chicote, cadeados, chaves antigas, pedaços de cobre.
Flores: Cravos vermelhos ou brancos, flor de cactus e agonia.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Todos dentro dos Sete Reinos da Quimbanda.

Sigilo de Beelzebuth

Antes de adentramos na criação do nome e das qualidades dessa inteligência, acredito que fazer uma breve explanação histórica acerca das civilizações pode contribuir para algumas associações. A Ásia Ocidental (principalmente o Oriente Médio) englobava a antiga Mesopotâmia, ou bacia do Tigre e do Eufrates; sua parte baixa constituía o país da Suméria, cuja civilização estendia-se e influenciava demais países vizinhos como Elam (Sudeste do Irã), o reino de Urartur ou de Van (mais recente), a Síria e a Ásia Menor (sede do poder dos hurritas e hititas), o reino da Fenícia e da Palestina.

Nos estudos acerca das religiões do passado, nas regiões citadas acima, as religiões eram basicamente delimitadas pela fertilidade e fecundidade. São chamadas de religiões Asiânicas e Mesopotâmicas.

Muitas guerras aconteceram dentro de tais territórios. Naturalmente, a cultura foi maculada pela miscigenação dos povos. Em especial destaco a guerra (duelo de múltiplas fases) entre semitas (provenientes da Arábia) e sumerianos que culminou na soberania semita. Portanto, qualquer definição acerca das religiões é cercada de

barreiras. Por mais que nos esforcemos, jamais conseguiremos dar uma completa exatidão dos pensamentos de tais povos que se distanciam de nós milhares de anos.

Partindo desses aspectos, iniciamos a jornada de Beelzebuth pelos caminhos da mitologia.

A Formação

Baal– palavra de origem semita, com cognato em hebraico: בַּעַל, que quer dizer "o senhor, dono ou marido". Tal palavra pode significar qualquer deus, ou até pessoas mundanas. Portanto, apenas estudando exaustivamente os textos das antigas religiões poderemos dar a certeza de que "Baal" estamos retratando e qual sua relação tempo-espaço nas culturas. Pode ser Hadad em Ugarit, Baal de Tiro, Baal de Cartago, Baal Afelkart entre outras passagens onde o nome aparece.

Outro aspecto deveras interessante na morfologia do nome Baal é a forma cognata em Acádio, Bel. Os significados são os mesmos. Um dos deuses que recebe esse título é Enlil (Pai dos Deuses) – deus do vento e das tempestades. Adorado na cidade de Nippur, no Ekur, recebe o título de Bel e ostenta uma tiara de cornos, assim como Anu.

No culto Fenício, Baal (filho de El-Dagon e Asherat) é representado por animais corníferos como o touro e o carneiro. O "culto ao corno" demonstra a correlação aos deuses Adad mesopotâmico e Hadad siríaco. Todos esses aspectos sustentam a ideia acerca das influências culturais ocorridas nos territórios mesopotâmicos.

Apesar da natureza dos cultos serem de grande responsabilidade, concedendo a ideias de justiça e benevolência, estudiosos afirmam terem ocorrido sacrifícios humanos de primogênitos (herdados pelos cananeus) com descobertas de urnas funerárias em Cartago e Kafer-Djarra para a divindade *Baal-Hammom*.

Uma característica dos deuses das culturas da Mesopotâmia são qualidades humanas. Todos possuem qualidades e defeitos. Não são deuses inatingíveis pelos homens, ao contrário, são presentes na vida das pessoas. Os mitos alimentavam as ligações, afinal, eles necessitavam de alimentos (sacrifícios) e se vestiam como humanos, com a diferença que ostentavam suas qualidades planetárias em jóias e artefatos simbólicos que guardavam seus poderes. Alguns defeitos e falhas de comportamento indicam deficiências no processo de formação da sociedade mesopotâmica. O poder do verbo deles também tinha grande força, inclusive em maldições. A imortalidade ao mesmo tempo era relativa, pois alguns deuses morreram em batalhas épicas. O conceito "imortal" foi fruto de uma evolução e miscigenação da sociedade.

Segundo antigos escritos, o nome ***Zebul*** aparece justamente em detrimento dos defeitos e das disputas dos deuses entre si; **"... atraídos pelo odor, reuniram-se como moscas em volta do sacrificador..."** (o sacrifício de Utanapishtim – o justo, no poema "O Dilúvio"). *Zebube* ou *Zebûb* (בובז לעב) possui o sentido literal **"voar"** sendo um substantivo coletivo. Portanto, a junção dos nomes *Baal+Zebûb* significaria **"Senhor que voa"** ou **"Senhor dos Ares"**. Em verdade, *Zebul* é uma forma de designar aos hebreus o "quarto céu" ou o que é "Sagrado", a "casa", o "Templo". Mais uma vez, *Baal+Zebul* significaria **"Senhor do Templo"** ou mesmo **"Senhor do Céu"**, e isso nos remeteria também a *Bel*.

A corrupção do nome existiu. Não sabemos de fato onde a degeneração surgiu, entretanto, como opções, podemos seguir algumas vertentes de pensamento. Se a corrupção veio pelo medo, pela evolução do pensamento da sociedade, pela imposição de deuses de culturas dominantes, pela corrupção linguística, enfim, muitas são as possíveis explicações. Não temos a fonte dessa informação, mas tivemos contato com um texto antigo que alegava quando sacerdotes de culturas hebraicas presenciaram o local de sacrifícios repleto de moscas atraídas pelo sangue, corromperam o nome transformando-o em "Senhor das Moscas", um arquidemônio destruidor citado nas escrituras dogmatizadas. Essa visão pode encontrar alguns alicerces se correlacionarmos com os sangrentos cultos cananeus na cidade de Ecrom. A Bíblia cita em Reis tal relação: **"O anjo de Jeová, porém, disse a Elias tesbita: Levanta-te, e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: É por que não há Deus em Israel, que vós ides consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?"**

Outra opção para possíveis origens do nome encontra-se na errônea interpretação bíblica do Rei James **(Authorized King James Version)**. Em suas explanações fantásticas, "Zebube", que está diretamente ligado com "aquilo que pode voar", "criaturas que podem voar" e em inglês "the things that can fly", foi deliberadamente modificado, afinal, "fly" também quer dizer "mosca". Associar deuses com animais incompreendidos e tidos como repugnantes era uma ótima maneira de corromper os Antigos Sagrados e elevar os "deuses" desejáveis e manipuláveis.

O lado sinistro do "Deus dos Ares"

Antes de adentrarmos no silêncio agudo de Beelzebuth, consideraremos suas aparições em determinadas circunstâncias que o elevaram ao posto de suma potência infernal. É tido como um dos maiores detentores de possessões autenticas na história da igreja católica, inclusive, existem relatos de sua participação em conjunto com o demonizado espírito de Judas Iscariotes. Em verdade, até a data atual as Igrejas montam verdadeiros exércitos de **"exorcistas"** prontos para a "pseudo" batalha... ***"Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas***

em Deus para destruição das fortalezas." [2 Coríntios 10:4]. Tais "aberrações" alegam que Beelzebuth atinge graus tão entranhados que conduzem à extinção das forças biológicas levando o ser vivo à morte.

Essa massa modeladora diabólica judaico-cristã criou arquétipos explanados em muitas obras de Demonologia. No **"Dictionnaire Infernal"** de ***"Jacques-Albin-Simon Collin de Plancy"*** postado originalmente em 1818 na França, Baal e Beelzebuth são descritos da seguinte forma (tradução adaptada feita pelo autor):

Baal: Grão duque e dominador supremo. General e chefe das armadas infernais.

Beelzebuth: Segundo as escrituras, é o **"Príncipe dos Demônios"**. Pela visão de **Milton**, o primeiro em poder e crime após Satanás e **Wierius** define-o como "Chefe Supremo do Império Infernal".

Seu nome significa **"Senhor das Moscas"**. **Bodin** diz que não podemos ver o ponto no seu templo. Beelzebuth era uma dinvidade do povo de Canaã que por vezes era representado/disfarçado por uma mosca, outras com atributos do poder soberano. Ele tinha o poder de libertar os homens das moscas (insetos alados) que devastavam suas culturas (entendemos plantações).

Muitos "demonólogos" classificam-no como governante do "Império Escuro", porém, cada um o representa segundo sua imaginação, assim como fabricantes de contos fantasiosos recheados de ogros, fadas e todos os seres imaginários.
Os "escritores sagrados" referem-se a tal, como hediondo e terrível. **Milton** lhe dá uma aparência imponente, transpirando grande sabedoria no rosto, alto como uma torre ou às vezes do mesmo tamanho que nós. Alguns o enxergam como serpente e outros como uma linda mulher.

Palingen disserta acerca do "Monarca do Submundo": "é tamanho prodigioso, sentado em um trono enorme, com a testa emanando fogo, peito estufado, rosto inchado, olhos cintilantes, sobrancelhas levantadas e ar ameaçador. Tem narinas extremamente grandes e dois grandes chifres em sua cabeça. É negro como um mouro, tem duas asas de morcego que saem de seus ombros, grandes pés de pato, cauda de um leão e cabelos longos da cabeça aos pés (demônios enviados).

Segundo o misterioso livro **"Grimourium Verum"**, *Beelzebuth*, juntamente com *Lúcifer* e *Astaroth* compõem a "tríade negra" possuindo diversos espíritos demonizados como inferiores à eles. Comanda a região da África. Descrito como monstruoso, aparece aos olhos do escritor como uma vaca gigantesca ou como um bode de rabo longo que, quando irritado, vomita labaredas de fogo.

Muitas outras visões distorcidas de *Baal-Zebube* corroboraram para a formação de um arqui-inimigo poderoso e extremamente dominador. Fundido no medo, nas guerras inter-raciais e estabelecido no subconsciente da humanidade, o **"Senhor das Moscas"** aterroriza as religiões do mundo com suas promessas de destruição. Sempre submisso e expulso da vida dos seres humanos em nome de "Deus", encontra-se presente nos sermões como aquilo que os seres devem temer. Batalhas espirituais entre sacerdotes figuram a deformação de seu culto original e consequentemente, alimentam ainda mais a fogueira das vaidades religiosas. Dentro desse contexto; *Beelzebuth* deu seu berro...

Antes de citar referências qliphoticas, ressaltamos uma ideia que deve ser compreendida para entendermos o contexto.

O "Niilismo"

Os "porquês" são constantes aos seres humanos desde o início da consciência. Buscando respostas em diversas vertentes evolucionistas, alcançamos padrões que possibilitam parâmetros para sanar essa "sede". Quando algo é "supostamente" respondido, edificam-se padrões sociais, científicos, artísticos, enfim, nasce a existência de um conceito. Esse conceito é uma forma de segurança ao homem, afinal, a matéria necessita de pilares rígidos sob pena de não existirem construções (no mundo físico, consciente e subconsciente). O Niilismo ocorre quando um desses conceitos literalmente desmorona deixando toda construção dos homens sem estruturas. É como se o homem crente no que faz descobrir que tudo é falso, sem fundamentos e lógica. Isso o fará despencar num abismo donde deverá decompor tudo que construiu em cima de falsas concepções.

Nessa destruição, o homem é impedido de mentir para si acerca dos seus conceitos e ao contrário do que alguns citam, não existem o niilismo negativo, pois a única forma de obter a completa liberdade é destruindo todo e qualquer conceito moral estabelecido ao longo da formação de uma sociedade hipócrita, religiosamente manipulada e fraca. O Niilismo provoca a morte dos sentidos e um aguçado senso de deidade particular diante a uma "humanidade civilizada".

Não adentraremos no conceito do niilismo com mais profundidade, apenas uma panorâmica foi descrita afim de que, posteriormente, a Torre de Beelzebuth possa ser devidamente compreendida.

Visão Qliphotica de Beelzebuth

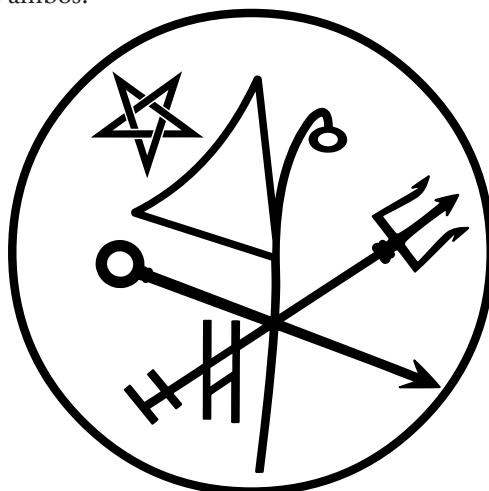
A Associação qliphotica ocorre na qlipha de Ghougiel, que é traduzida como

“estorvadores”. Estorvador é um agente que impede, dificulta, embaraça e tolhe **(Dicionário Aurélio Buarque de Holanda),** e isso faz parte do processo onde Beelzebuth dificulta os impulsos da criação, engolindo e decompondo as palavras demiúrgicas antes que as mesmas possam se alastrar abrindo caminhos. É o carcereiro da psique humana, destruidor do ego e de todos os supostos valores morais impelidos pelas religiões estagnadas da Terra. O escolhido “desprogramado” torna-se livre, revolucionário, revoltado e poderoso, um verdadeiro vaso jorrando a luz negra sem a ânsia e a falta de razão perante seu próprio “Eu”.

Outro ponto deveras importante reside que na própria putrefação biológica a raça humana enxerga sua podridão. O dito “ser perfeito” ao morrer, torna-se fétido e sua matéria orgânica, dependendo das situações, necessita de determinados tratamentos para não poluir a natureza.

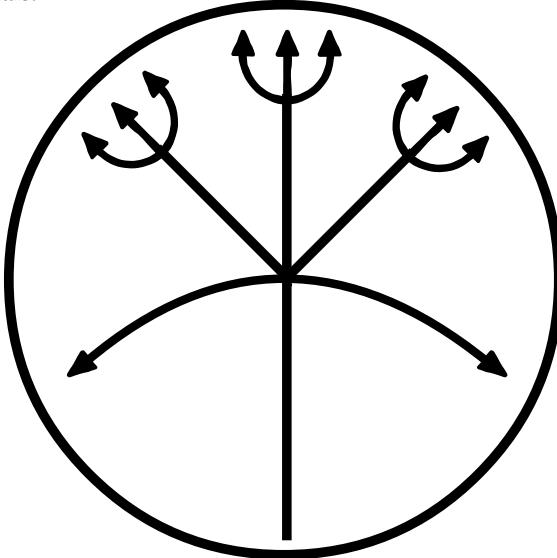
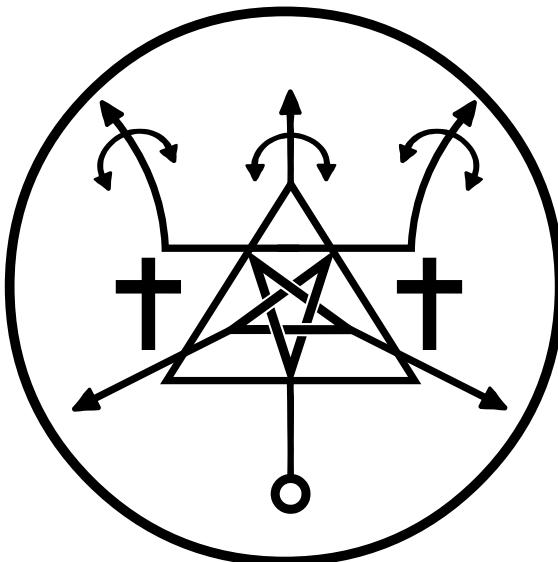
Quando o ser humano consegue aplicar Ghougiel sob seu ego, passa a ser uma sombra que possibilita a vida de novas sementes. Beelzebuth é o motivador dos ventos do niilismo. Suas energias possibilitam uma grande gama de transformações no vazio que as tempestades deixam (micro e macro), e o silêncio precede a criação ou destruição de algo que prende a evolução e o encaminhamento correto. Beelzebuth carrega a vingança dos deuses sinistros, pois faz com que os homens dobrem suas concepções à luz negra.

Segundo nossa gnose e Tradição, Beelzebuth, assim como Lúcifer, trata-se de um nome que carrega um enredo apropriado para nomear uma força inominada. O nome manifesta o efeito e não a verdadeira essência caótica.

Beelzebuth na Quimbanda

O enredo formador da Quimbanda Brasileira teve muita influência bíblica. Não se trata dos conceitos cristitas estarem presentes no culto, mas de alguns aspectos que se entranharam no processo formador do mesmo. Beelzebuth, Príncipe dos Demônios e Senhor das Moscas está relatado na própria Bíblia, nos livros de Lucas, Marcos e Mateus e em centenas de grimórios e relatos. Beelzebuth foi relacionado à Èsú da mesma maneira que Satanás, ou seja, através das expedições missionárias dentro do continente africano. Essa associação foi tão forte que um dos grimórios mais afamados dentro do “Universo da Demonologia” (Grimorium Verum) alega que Beelzebuth é o Governante da África.

Não podemos declarar que existiu algum culto na África para o Deus Baal ou Beelzebuth, mas temos certezas que certas relações foram estabelecidas. Historicamente a África teve parte de seu território colonizado pelos Fenícios por volta do

século X a.C. Sabemos que esse povo se expandiu por grande parte do Norte da África e sua cultura afetou e influenciou parte da cultura nativa. Seríamos imprudentes se afirmássemos que essa influência chegou ao Sul da África, mas temos em *Mpumalanga* (Sul da África) uma área agrícola chamada 'Beelzebub'. Isso pode ser resquício da antiga cultura entranhada no povo ou mesmo influência cristã no início do processo colonizador na África.

Certo é que parte do povo africano que veio para o Brasil através do processo escravista já tinha ouvido falar do Deus das Moscas e alguns sabiam que o mesmo era comparado ao Òrisá Èsú. O povo ameríndio teve contato com esse nome através dos Padres Jesuítas ao longo da evangelização do Novo Mundo.

Beelzebuth é um nome que impõe terror ao povo cristita há centenas de anos. Através do intercâmbio cultural no território brasileiro, Beelzebuth assumiu novas características e passou a ser chamado de Maioral do Inferno, assim como sua imagem foi relacionada com a imagem de Baphomet. Ao longo do desenvolvimento do culto da Quimbanda, a manifestação de Exu sincretizada com Beelzebuth foi chamada de **Exu Mór**. Essa afirmação está completamente errada, pois 'Mór' é um adjetivo para expressar a qualidade de maior ou maioral e nossa Tradição entende que quando um espírito recebe a incumbência de conduzir o desenvolvimento de uma Casa de Exu, torna-se o Maioral daquele 'chão', mas isso não significa que se transforme em **Exu Beelzebuth**, muito menos **Maioral Beelzebuth**. Exu Beelzebuth só se torna Exu Mór se o adepto preparado e desenvolvido para ser zelador de uma Casa de Exu possuir em seu enredo essa qualidade de Exu, caso contrário não existe relação entre ambos.

Ponto Esotérico de Beelzebuth que demonstra a plenitude dentro da Quimbanda Brasileira

Exu Beelzebuth é uma qualidade muito exaltada, porém, mal compreendida pela grande maioria dos adeptos e semelhantes. Os mais 'cegos' espiritualmente alegam que não existe essa legião, pois jamais conseguiram entender a profundidade desse nome na essência da própria religião. Os espíritos que compõem a legião desse Exu são atraídos pelo enorme poder estorvador que emanaram em vida. Geralmente eram religiosos de todas as espécies que, em algum momento de suas vidas, caíram no 'poço da descrença' após despertarem das inúmeras mentiras que suas vertentes propagavam como 'verdades absolutas'. Esses religiosos, por vezes sacerdotes e sacerdotisas, perderam-se após terem suas mentes despertas pelos impulsos do Trono de Beelzebuth e tornaram-se contrários aos sistemas que tinham como alicerces de suas existências.

Os adeptos da Quimbanda Brasileira evocam os poderes da legião de Exu Beelzebuth quando necessitam guerrear espiritualmente contra as energias geradas pelas religiões estagnadas. É chamado quando a guerra interna e externa é declarada e o adepto necessita estar em perfeito equilíbrio para agir, pois deve saber o exato momento de atacar (exterminar) ou recuar para buscar forças e energias. Suas correntes são tão fortes que podem transpassar qualquer proteção, pois sua forma de ação é completamente imprevisível e abstrata. Também é chamado para favorecer a busca pela sabedoria, afinal, promove estados mentais equilibrados e aptos ao entendimento. Esse poder é tão amplo que existem alguns relatos onde foi usado na cura de doenças mentais.

Ponto Riscado do Exu Beelzebuth que expressa suas qualidades extremamente receptivas. Usado para bloquear as correntes dos inimigos e infiltrar nas proteções.

Ponto Riscado do Exu Beelzebuth usado para a realização de ataques espirituais.

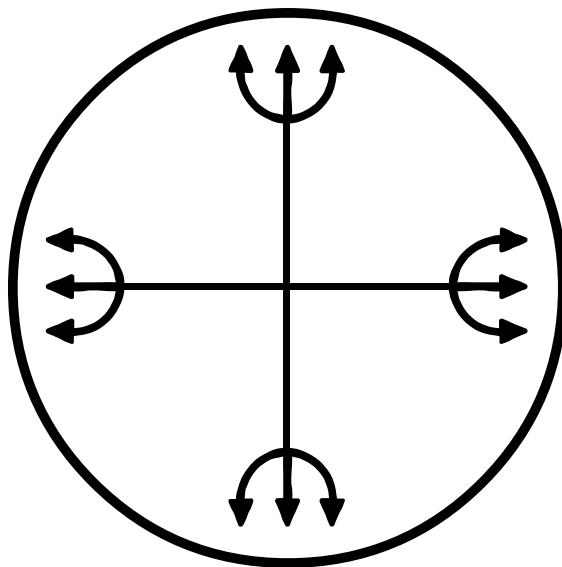
Pontos Cantados:

*"Olha Beelzebuth, olha Beelzebuth
Olha Beelzebuth, estão te chamando na Quimbanda!"*

*"Virou de costas, comecei a oração
Chamei Exu Beelzebuth para ventar sua proteção
Tridente é preto e a capa também
Você não terá tempo nem para dizer amém!"*

*"Meia noite em ponto, subi a ladeira da igreja
Acendi velas pras almas e saudei a Quimbanda Brasileira
Meu pedido era certeiro, queria derrubar o oponente
Não hesitei no meu chamado, Ele veio no fogo ardente
Se a guerra é feroz, mais feroz é o teu nome
Glorioso Beelzebuth, vai te matar enquanto dorme!"*

Bebida: Aguardente (Marafo) com sangue ou vinho tinto seco.
Comida: Em um generoso pedaço de carne bovina crua, despejamos um molho feito com epô, pimenta, açafrão e noz-moscada ralada. Uma bandeja (não o servimos em alguidar) é coberta com cebola roxa em fatias, ramos de salsinha e um pó

feito com louro moído e erva-do-fogo. Na mesma bandeja servimos rodelas de limão e pedaços de carambola.
Fuma: Charutos aromáticos ou cachimbo com fumo preparado com ervas.
Objetos de Poder: Penas, correntes, animais secos, moedas antigas, pedaços de ossos humanos, unhas de animais, peles, casulos de marimbondos e vespas, pedaços de ouro e prata.
Flores: Cravos vermelhos
Dia da Semana: Terça, sexta-feira e sábado.
Ponto de Força: Alto das montanhas, abatedouros, ponto central dos cemitérios, fundo das igrejas e outros templos religiosos.

Exu Rei

Ponto riscado de Exu Rei que representa todos os Tronos e pode ser usado para muitas vias espirituais.

O mundo espiritual é governado por um sistema monárquico que assim como no plano físico necessita de Reis e Rainhas. **Exu Rei** é o maior título que um espírito pode receber, pois governará parte de um Império e será o guia, o mestre, o soberano de enormes legiões espirituais. Os Exus Reis são notáveis espíritos, cujos serviços em suas fileiras foram tão abrangentes que receberam a coroa do próprio Dragão Negro Maioral.

Como já descrito em outros capítulos, os Sete Reinos da Quimbanda são tutelados e regidos por Sete grandiosos Reis.

- **Exu Rei das Sete Encruzilhadas;**
- **Exu Rei dos Sete Cruzeiros;**
- **Exu Rei das Almas;**
- **Exu Rei da Kalunga;**
- **Exu Rei da Mata;**
- **Exu Rei das Sete Liras;**
- **Exu Rei das Sete Praias.**

Antes de nos aprofundarmos nos mistérios de cada Rei, ressaltamos a importância

em se entender o constante uso do número "7" (sete) nos títulos recebidos.

Segundo a numerologia, o "7" (sete) é a composição de dois números. Por não possuir uma unidade divisível em partes iguais, evita que as coisas venham em partes. O número "7" é a perfeita união entre o corpo denso e a alma (físico e o espiritual). Representa a união/soma do número três (tríade sagrada de todos os povos) e o número quatro (os quatro elementos da natureza).

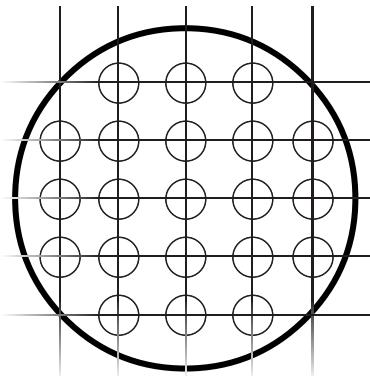
A influência e energia desse número proporciona as "chaves" necessárias para que, enquanto preso no invólucro material, o ser humano possa elevar-se espiritualmente através de uma constante busca pela Luz e, no plano astral, possa dar continuidade na elevação espiritual. Toda construção cósmica no Micro e Macrocosmo foi feita sob esse número, portanto, mesmo em estado de embate, os Reinos da Quimbanda atingem a plenitude através desse número e de seus múltiplos.

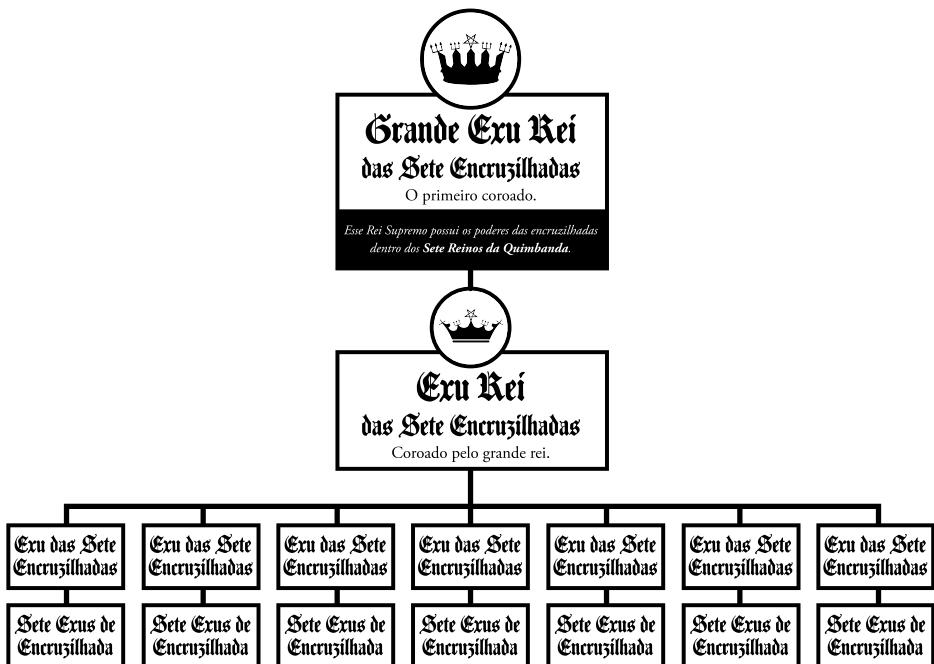
Desde a construção do sistema, o número "7" reina absoluto no corpo humano e em tudo que o rodeia física e espiritualmente. Alguns exemplos podem ser citados para corroborar no entendimento:

• O corpo humano se divide em sete partes: Cabeça/pescoço, membro superior e inferior, tórax, abdômen, costas e pelve/períneo. O cérebro também é dividido no mesmo número de partes: Amígdala, Cerebelo, Córtex cerebral, Hipotálamo, Sistema límbico, Bulbo raquidiano e Hipófise (pituitária) crânio. Os sentidos dos homens também são divididos em número sete: Paladar, olfato, visão, audição, tato, clarividência (extrassensorial) e intuição.
• Energeticamente, o homem possui sete chacras principais: Sahasrara (coronário), Ajna (frontal), Vishuddha (Laríngeo), Anahata (coração), Manipura (umbigo), Swadhisthana (baço/próximo aos órgãos genitais) e Muladhara (raiz ou básico).
• O planeta Terra é dividido em sete continentes: África, América, Ásia, Europa, Oceania, Antártida, e, em sete mares (oceanos): Pacífico Norte, Pacífico Sul, Atlântico Norte, Atlântico Sul, Índico, Ártico e Antártico.
• Os dentes de um bebê começam a nascer após sete meses (raros são os casos que iniciam-se anteriormente).
• Sete dias é o período entre as fases da Lua (ciclo de 28 dias – 4x7) que está associado ao processo menstrual feminino e regula a tábua das marés.
• Na terra, dois equinócios (datas em que o Sol alinha-se com a linha meridiana) que definem a primavera e o outono. Entre tais datas ocorrem exatos sete meses.
• Na antiguidade sete eram os principais planetas: Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno.
• No atual calendário existem sete dias da semana: Domingo, Segunda – Feira, Terça – Feira, Quarta – Feira, Quinta – Feira, Sexta – Feira e Sábado.
•Fenômenos como o arco-íris apresentam sete cores: Vermelho, Laranja, Amarelo,

Verde, Azul, Anil e Violeta.
• Tudo que se fala ou canta está dentro de um padrão de sete notas musicais: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.
• Dentro dos conceitos morais e éticos, sete são as virtudes do homem: Esperança, Fortaleza, Prudência, Amor, Justiça, Temperança e Fé. As sete virtudes segundo Pitágoras são: Retidão de propósitos, Tolerância na opinião, Inteligência para discernir, Clemência para julgar, Ser verdadeiro em Palavras e Atos, Simpatia e Equilíbrio.
• Religiosamente, o número sete está na composição de muitos mitos sagrados. Desde o Império egípcio já existia essa relação através dos Sete Deuses Originais e mais elevados; os fenícios tinham Sete "Kabiris"; na crença "Persa" o "sete" designava o número de portões, os cavalos sagrados de Mitra, os altares e os grandes mistérios; dentro dos fundamentos religiosos "Parsis" (grupo étnico-religioso) sete Reinos divinos (celestiais) tinham como "sombra" sete Reinos inferiores governados por sete "Demônios", no budismo tibetano sete é o número que designa a escalada progressiva das almas. Quase todas as religiões antigas acreditavam na divisão do Céu em Sete moradas chamadas "Sete Céus", "Sete Moradas" ou "Sete Reinos".
• O cristianismo preservou a tradição pagã e adotou o número sete como parte de seu contexto sagrado. Os ciclos históricos, a arquitetura sagrada e muitos detalhes eram influenciados e construídos com base no poder desse número.
• O Deus (Hebreu/Cristita) criou o mundo em "6" (seis) dias e descansou no sétimo. No nosso calendário atual é o Domingo, dia do Sol.
• Muitas profecias bíblicas relatam situações que envolvam o número "7" (sete), como por exemplo: "O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse" (Gênesis 4:15-16).
• Descrições bíblicas acerca das festas religiosas: "depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxeres o molho da oferta movida: sete semanas inteiras serão" (Lev. 23:15).
• Profetas bíblicos alegavam que a idade do homem maduro e pleno é aos "70" (setenta) anos.
• O "7" (sete) é o número da purificação plena, da remissão, do arrependimento, dos pedidos, das súplicas, da vingança e pragas, dos dons espirituais, da eficácia e da cura, das cores do espectro e das sete maravilhas do mundo.
• O "7" influencia princípios morais e condutas pecaminosas.

Se listarmos a infinidade de relações universais com o número sete, dedicaremos uma grande obra apenas para tal número. O intuito de elucidar o "7" (sete) é para entendermos o uso desse número nos títulos dos Reis e Rainhas da Quimbanda. Quando o Exu é um "Mestre Sete" significa que atingiu o ápice do poder dentro do sistema e tem abertura em todos os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda e quando coroado, governa parte desse sistema. O Exu Rei é um espírito que anda em todas

as tradições e influência a construção e a destruição, pois sua essência, bem como, todo conhecimento magistico e filosófico adquirido faze-o capacitado a exercer enorme influencia na vida dos planos astral e físico.

Os Exus Reis são Senhores de decisões fortes que dificilmente se manifestam no plano físico. Seus invólucros temporários, chamados de médiuns e por nós de "filhos", são pessoas destinadas ao governo de alguma situação cuja influência modifica o curso das pessoas que estão no entorno.

Quando um espírito é arrebanhado para a corrente de Exu Rei, significa que o mesmo cumpriu muitas "missões" na legião anterior e sua força se diferenciava dos demais Exus que compunham as mesmas fileiras. Seu poder de ação, negociação e estratégia é tão lapidado que os demais Exus acatam e seguem suas determinações.

No Brasil um grande erro é propagado há décadas: A associação de Exu Rei com Maioral. Muitos umbandistas ao escreverem sobre Quimbanda, alegam em seus textos que Exu Rei é Maioral ou ainda, que Exu Rei seja Lúcifer na linha de Exu. Não podemos confundir "Exu-Egun" ou "Exu-Catiço" com formações energéticas que nunca estiveram na matéria física, ou seja, Maioral é um ser que foi fruto da União Energética de quatro outros grandes Imperadores e foi criado justamente para emitir energias que sustentam os *Sete Reinos da Quimbanda*. Exu Rei é o governante multifacetado de um desses sete reinos, porém, já esteve na vida material e no árduo processo reencarnatório. A evolução desse espírito pode adquirir o status de "Lúcifer", pois, foi iluminado e age contrariamente ao sistema escravocrata em prol da evolução nos campos material e espiritual, entretanto, não tem conexão com o Lúcifer bíblico (anjo caído).

Exu Rei das Sete Encruzilhadas

O **"Trono"** de Exu Rei das Sete Encruzilhadas é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força pulsante que rege todas as encruzilhadas físicas e astrais, todavia, a constante expansão do Reino agregou incontáveis sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos deveriam ser diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei das Sete Encruzilhadas trata-se de um Exu que evoluiu da linha de **Exu das Sete Encruzilhadas**, pós-título de "Mestre Sete". Deste modo, como já descrito anteriormente, as ações de força, poder e controle fizeram-no governar com uma coroa dada pelo Grande Rei do Reino das Encruzilhadas. Um gráfico simplório aponta a diferença de tais nomenclaturas e os raios de ação das mesmas.

O círculo maior representa um "sub-reino" conectado ao Reino das Encruzilhadas. Dentro desse círculo existem algumas encruzilhadas com marcações circulares. Cada marcação circular interna representa o domínio de um **Exu de Encruzilhada**. Após assumir o controle de sete encruzilhadas, esse Exu já é um "Mestre Sete", ou seja, trata-se de um **Exu das Sete Encruzilhadas**. Quando esse Exu é coroado, torna-se "Rei" ou "Governador" de todas as encruzilhadas contidas dentro de um "sub-reino". Analisando a imagem, verifica-se que as linhas de energia continuam se expandindo para fora do círculo. Isso demonstra que os domínios do Exu Rei das Sete Encruzilhadas vão além do próprio Reino a ele designado.

Grande Exu Rei
das Sete Encruzilhadas
O primeiro coroado.

*Esse Rei Supremo possui os poderes das encruzilhadas dentro dos **Sete Reinos da Quimbanda**.*

Exu Rei
das Sete Encruzilhadas
Coroado pelo grande rei.

Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas	Exu das Sete Encruzilhadas
Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada	Sete Exus de Encruzilhada

As qualidades de Exu Rei das Sete Encruzilhadas são:

Exu Rei das Sete Encruzilhadas;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas do Cruzeiro;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas das Almas;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas da Kalunga;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas das Matas;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas da Lira;
Exu Rei das Sete Encruzilhadas da Praia.

Dentro da corrente da Quimbanda Brasileira não diferenciamos a forma de culto pela qualidade ou legião, pois acreditamos que apesar de existirem diferenças nos Reinos onde os mesmos estabelecem seus governos, todos os espíritos que compõem essa legião são desdobramentos individualizados do Grande Trono das Encruzilhadas. Portanto, não os classificamos segundo o Reino.

Os Reis das Sete Encruzilhadas são espíritos que governam as movimentações. Por serem responsáveis e chefes de grandes legiões, podem intervir e sanar todos os problemas relativos à energia das encruzilhadas. Porém, além desse aspecto, esses Exus atuam como poderosos conselheiros e mestres aos filhos da Quimbanda, ensinando-os o que for necessário para a evolução espiritual e, quando imperativo, para as mazelas da vida material.

Quanto à incorporação, os Reis coroados pelo Grande Rei das Encruzilhadas apresentam aspectos nobres, com palavras sábias e expressões tranquilas. Por vezes, ao incorporarem os seus filhos mancam de uma das pernas. Provavelmente para atingir a plenitude de Rei esse espírito guerreou muitas vezes e pode ter, como forma de lembrarmos sua alta hierarquia, trejeitos que nos lembre constantemente dessas vitórias espirituais.

Ponto riscado do Exu Rei das Sete Encruzilhadas que demonstra a plenitude de seus poderes através das encruzilhadas e cruzeiros pela força dos quatro elementos. O tridente horizontal demonstra que os poderes ocorrem em planos materiais e astrais e que como Rei seu poder é mais receptivo, ou seja, outros espíritos devem reportar-se. Noutro extremo do tridente, uma encruzilhada "pé de galinha" demonstra que esse Exu é Rei dos entroncamentos energéticos.

Pontos cantados:

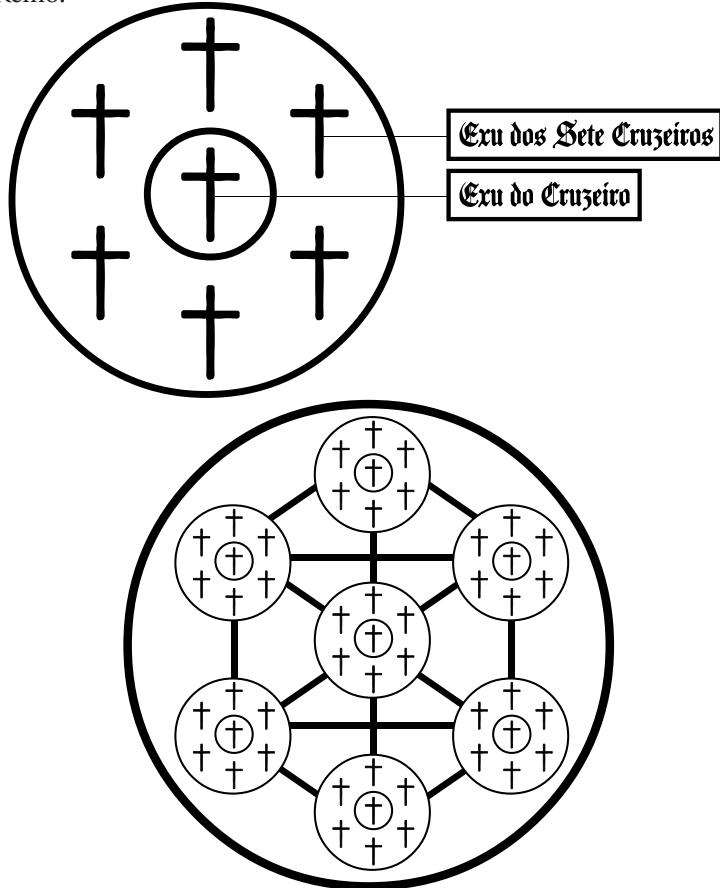
"Em cada encruza existe um guardião
Acima deles existe um Rei
E esse Rei é seu Sete Encruzilhadas
Que nos dá força e sua proteção"

"O meu Senhor das Almas
Disse que não valho nada (bis)
Olha lá que é Exu
Rei das Sete Encruzilhadas (bis)"

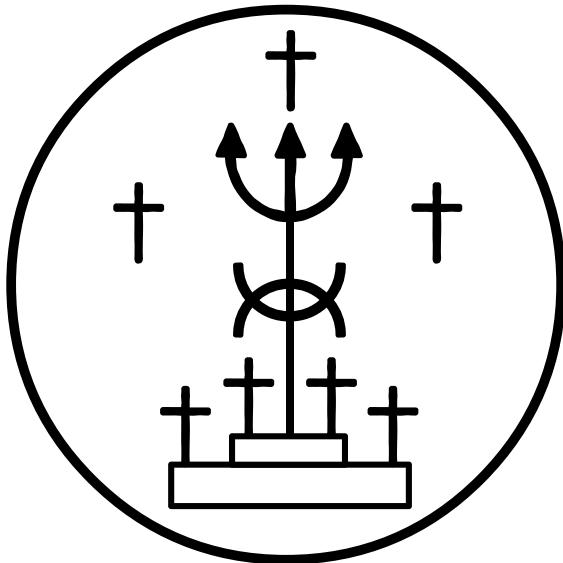
"Eu vou passar nas sete encruzas
E o Senhor Sete 'saravar'
Vou deixar o meu despacho
Para o Senhor Sete trabalhar
Eu estou muito doente

E com a vida embaraçada
Sarava Senhor das Sete Encruzas
Rei das Sete Encruzilhadas"

"Sete facas de ponta em cima de uma mesa
Sete velas acesas lá na encruzilhada
Exu é Rei, Exu é Rei , Exu é Rei
Rei das Sete Encruzilhadas (bis)"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque, vinho branco e conhaque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta, sete bistecas de carne de porco levemente fritas no epô e sete bifes de carne de gado feitos da mesma maneira, milho torrado, sete batatas inglesas torradas e pipoca. Pode-se ofertar um prato com sete bananas da terra assadas. Na nossa tradição também recebe frutas secas. Um prato feito para invocar e evocar a glória de Exu Rei das Sete Encruzilhadas é o faisão assado com temperos nobres.
Fuma: Charutos finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e novas, espadas, cruzes e pedras de esmeralda e quartzo fumê e pepitas de ouro. Costuma-se presenteá-lo sempre com sete ítens.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Todas as encruzilhadas.

Exu Rei dos Sete Cruzeiros

O **"Trono"** de Exu Rei dos Sete Cruzeiros é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo "Grande Dragão Negro". Esse espírito é uma força receptiva que rege todos os Cruzeiros, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei dos Sete Cruzeiros trata-se de um Exu que evoluiu da linha de **Exu dos Sete Cruzeiros** pós-título de "Mestre Sete".

Os Exus de Cruzeiro são responsáveis pelo encaminhamento dos espíritos aos locais determinados em julgamento, além disso, são vorazes guardas que zelam as entradas dos templos religiosos. São implacáveis sentinelas que cumprem as condenações. Quando assumem o grau de "Mestre Sete", tornam-se responsáveis por sete portais de direcionamento ao plano astral e transitam por sete pontos de força. Porém, quando assumem a coroa de Exu Rei dos Sete Cruzeiros, transitam em todos os pontos de força inerentes ao Reino, mas estabelecem reinado em apenas

um sub-Reino.

Sub Reino do Cruzeiro

As qualidades de Exu Rei dos Sete Cruzeiros são:

Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Rua;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Lira;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Lomba;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros das Almas;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Mata;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Kalunga;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Praça;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros do Espaço;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros da Praia;
Exu Rei dos Sete Cruzeiros do Mar.

Dentro da corrente da Quimbanda Brasileira não diferenciamos a forma de culto pela qualidade ou legião, pois acreditamos que apesar de existirem diferenças nos Reinos onde os mesmos estabelecem seus governos, todos os espíritos que compõem essa legião são desdobramentos individualizados do Grande Trono do Cruzeiro.

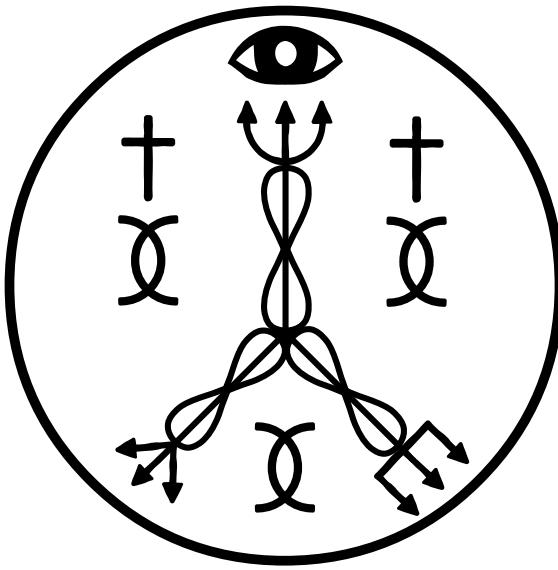
Ponto riscado do Exu Rei dos Sete Cruzeiros que demonstra a plenitude de seus poderes.

Pontos cantados:

"Eu corri o mundo inteiro
Sem saber seu paradeiro
Eu corri sete Kalungas
Encontrei Sete Cruzeiros!"

"Sete Cruzes eu louvei
Louvei Senhor Sete Guardião (bis)
Ele é Rei dessas passagens
Me protege dos ataques e
De toda Injustiça
Ele é Rei Sete Cruzeiros
Protege nossa porta
A entrada do terreiro!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque

e conhaque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e mel, uma costela de porco com "sete ripas", temperada com pimenta e louro e levemente assada, milho torrado, sete batatas inglesas torradas e pipoca. O prato deve ser forrado com folhas de mamona. Na nossa tradição a farinha regada com mel e dendê é modelada na forma de um "Cruzeiro das Almas".
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, cruzes, moedas antigas e novas, caveiras, ossos. Costuma-se presenteá-lo sempre com sete itens.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Todos os Cruzeiros.

Exu Rei das Almas

O **"Trono"** de Exu Rei das Almas é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro".* Esse espírito é uma força dinâmica que rege a via evolucionista das Almas, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei das Almas trata-se de um Exu que evoluiu da linha das Almas.

Não é comum ostentarem o título de "Mestre Sete", pois a evolução de um Exu de Almas é compor Legiões de outros Exus do Reino das Almas, como por exemplo, a linhagem do Senhor Tranca Rua das Almas.

"Exus das Almas" são todos os Exus que trabalham como condutores dos espíritos que foram libertos de seus invólucros materiais. Em sua forma mais obscura, são os Senhores e Senhoras que acorrentam os vagantes e os escravizam ou "negociam" com outros Reinos. O Exu Rei das Almas é o regente de todas as Legiões, portanto, é um Senhor que determina o destino de muitos espíritos. O comportamento de um "Rei das Almas" não pode ser determinado. São seres de enorme sabedoria, porém, nem sempre a compartilham. O olhar de um Exu dessa linhagem proporciona desconforto físico e mental na maioria dos seres humanos (que se sentem invadidos) e "passeiam" livremente pelos abismos inconscientes das pessoas, captando todas as formas de desiquilíbrio que possuem. Se o Exu Rei desejar, pode libertar uma pessoa de qualquer trauma ou desequilíbrio, mas ao contrário, pode ampliar os efeitos desses. Aos adeptos da Quimbanda são valorosos mestres e ferozes protetores, afinal, são "Senhores das Correntes" e podem "imobilizar" as proteções inimigas.

Ponto Riscado do Exu Rei das Almas que demonstra o fluxo dos Espíritos, a submissão e o poder de suas legiões capazes de estarem em todos os lugares onde ocorre a morte física.

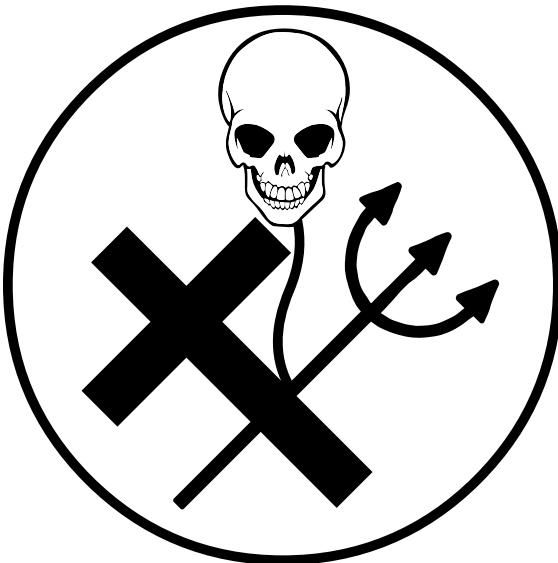
Pontos cantados:

"Na porta da igreja
As almas pedem socorro
Quem deve vai na corrente
Quem pode escala seu morro
Ê... Rei das Almas
Ouça o grito da Quimbanda
De madeira é feito seu terno
No inferno Maioral é quem manda!"

"Bateu nove badaladas
Na escuridão o perverso chegou
Saudação povo da noite
Rei das Almas abençoou!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e conhaque. Aceita licores de menta.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e mel, uma costela de porco com "sete ripas", temperada com pimenta e louro e

levemente assada e pipoca. O prato deve ser forrado com folhas de alface crespa e decorado com sete fatias de limão. Na nossa tradição, a farinha regada com mel e dendê é modelada na forma de uma "Cruz".
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, cruzes, moedas antigas e novas, caveiras, ossos. Costuma-se presenteá-lo sempre com sete itens.
Flores: Cravos vermelhos e brancos. Costuma-se colocar arranjos similares aos depositados nos cemitérios.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Cruzeiro das Almas, porta de igrejas, mesquitas e templos religiosos, hospitais e estradas. Em cima de montanhas também aceita suas oferendas.

Exu Rei da Kalunga

O **"Trono"** de Exu Rei da Kalunga é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força receptiva que rege o reino dos cemitérios, a morada dos corpos e dos ossos, o submundo, a decomposição, a ressurreição e todos os sub-reinos que foram sendo agregados ao longo do processo evolutivo. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei da Kalunga trata-se de um Exu que evoluiu da linha da Kalunga.

Os Exus da Kalunga são espíritos com alto poder receptivo. Suas essências primárias são decompositoras tanto no plano físico quanto no plano astral. São espíritos silenciosos e extremamente vorazes, cuja evolução é a mais árdua dentre todos os Reinos. São grandes feiticeiros que dominam as correntes mortuárias e todos os aspectos que as envolvem, principalmente as doenças, pragas e maldições. O Exu Rei da Kalunga, por ser raro, é um espírito muito confundido dentro dos cultos afro-brasileiros, pois costumam associá-lo a outras qualidades de Exu e isso ocorre pela pluralidade energética que o mesmo ostenta. Ao mesmo tempo em que é sábio e poderoso, por vezes se torna maligno, opressor e não hesita em drenar outro espírito até que o mesmo esgote-se completamente, tornando-se uma massa astral desprovida de funções. Essa função é primordial para que se mantenha ordem num meio tão hostil e repleto de facetas traiçoeiras. Para compor tal coluna de Maioral, esses espíritos passam centenas de anos desempenhando as mesmas funções e absorvendo energias e práticas mágicas em diversas fontes, pois a Kalunga é um sítio propício para tal. Não existe doença que esse poderoso Rei não seja capaz de curar, bem como feitiços feitos através da corrente mortuária que não possa desfazer. Aos adeptos, o contato real é muito importante e valioso na constante busca pela destruição mundana e edificação da Luz de Lúcifer.

Exu Rei da Kalunga e Omulu Rei

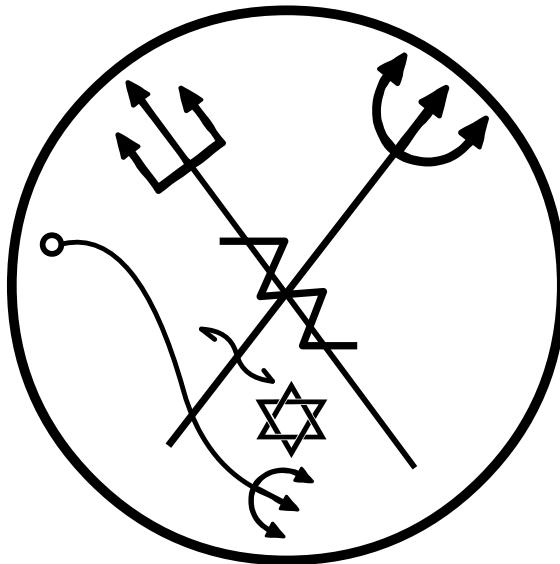
Omulu é um nome de origem africana que expressa o Orixá conectado à Terra, ao submundo, aos mortos, à decomposição, às doenças mortais e às conexões da "vida" num contexto mais amplo. Com a fusão cultural ocorrida em terras brasileiras, o culto de *Omulu/ Obàluáyê* (Rei da Terra) recebeu muitas influências. Alguns religiosos de vertentes afro-brasileiras não admitem a existência de "Exu Omulu Rei", entretanto, quando o Sagrado Exu Rei da Kalunga iniciou seus trabalhos dentro dos terreiros/templos, sua dança era muito similar ao *Opanijé* (dança característica do Orixá Omulu que retrata seus poderes de guerreiro e feiticeiro onde mata e come seus oponentes) assim como, trejeitos de um espírito mais antigo. Dessa forma, algumas pessoas identificaram esse Rei como se fosse uma manifestação do Orixá e nomearam-no como "Exu Omulu Rei". A Quimbanda Brasileira admite e louva-o através dos dois nomes, pois "Omulu Rei" retrata um período histórico de formação da Quimbanda e devemos respeitar todas as fases que cultivaram nossa sagrada religião.

Ponto riscado do Exu Rei da Kalunga usado para a plena manifestação de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno

Ele é Caveira, vem vestindo o seu manto
Traz na mão o seu tridente que abala todo canto!
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Seu tridente é mais brilhante que a Lua
Seu sorriso é macabro e sua voz é obscura!
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Onde Ele pisa a catacumba racha, o defunto se ajoelha
Para pedir a sua Graça!
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Ê Kalunga, Seu Rei ta chegando do Inferno
Por onde passa sua capa cobre a terra
Satanás lhe laureou com o Seu grito de guerra!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e conhaque.
Comida: Farinha de mandioca misturada com cachaça, epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta (extrato). Por cima dessa "farofa", coloca-se uma costela de porco com "sete ripas" crua decorada com sete galhos de arruda por cima e rodeada de pipoca. O prato deve ser forrado com folhas de alface crespa. Observação: A costela deve ter os ossos.
Fuma: Charutos, cachimbo e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, cruzes, moedas antigas e novas, caveiras, ossos. Costuma-se presenteá-lo sempre com sete itens.
Flores: Rosas e cravos vermelhos e brancos. Costuma-se colocar arranjos similares aos depositados nos cemitérios.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Todos os tipos de cemitérios.

Exu Rei das Matas

O **"Trono"** de Exu Rei das Matas é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força dinâmica que rege todas as Matas, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei das Matas trata-se de um Exu que evoluiu da linha de **Exu das Matas**.

No Reino das Matas os Exus não ostentam o título de "Mestre Sete". Apesar de o número estar implícito no processo formador desse Reino, todos os Exus e Pombagiras de Mata são "Mestres". O Exu Rei das Matas é um espírito muito sábio, um

grande feiticeiro conhecedor dos mistérios ocultos nos lugares mais obscuros desse Reino. Possui poder de cura e domina a força dos animais selvagens. É regente de todos os pontos de força e usa de seus poderes para conduzir os caminhos que devem ser percorridos. Pode abrir as vias obstruídas, todavia, em certos casos deixa os seres perdidos nos "Labirintos Verdes". Uma de suas mais letais armas está na confecção de venenos e no domínio das plantas com espinhos. Ao mesmo tempo que é ancião, apresenta-se como um guerreiro implacável. Por vezes utiliza-se de formas zoomórficas para confundir e destruir seus inimigos.

Ponto riscado do Exu Rei das Matas usado para evocação e invocação. A "estrela de seis pontas" carrega o poder da ancestralidade e das forças dinâmicas e receptivas, portanto, esse Rei pode libertar ou acorrentar sob mesmo sigilo.

Pontos Cantados:

"Exu das Matas carrega uma coroa
Feita de ossos e folhas ô ...
Seu manto é de pele abatida
Com a flecha de ouro
Rei das Matas cavalgue e abra meus caminhos
A mata escura não temo, pois o Senhor não me deixa sozinho!"

"Rei, Rei, Rei das Matas te chamo
Me guarde dos inimigos
Me livre dos labirintos

Salve O Pajé de todas as tribos!"

Bebida: Aguardente (Marafo), descansada com ervas, mel ou frutas, bebidas fermentadas (bebelança) e destilados como Gim e conhaque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê), carne de javali ou cateto temperada com pimenta e cachaça assada na brasa e muitas frutas silvestres. O prato deve ser forrado com folhas de mamona ou mangueira.
Fuma: Charutos e cachimbo com fumos especiais.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, moedas antigas e novas, lanças, machados, arcos e flechas. Costuma-se presenteá-lo sempre com sete itens.
Flores: Flor do campo de cores escuras.
Dia da Semana: Segunda e quarta-feira.
Ponto de Força: Todas as matas.

Exu Rei das Sete Liras (Exu Rei da Lira)

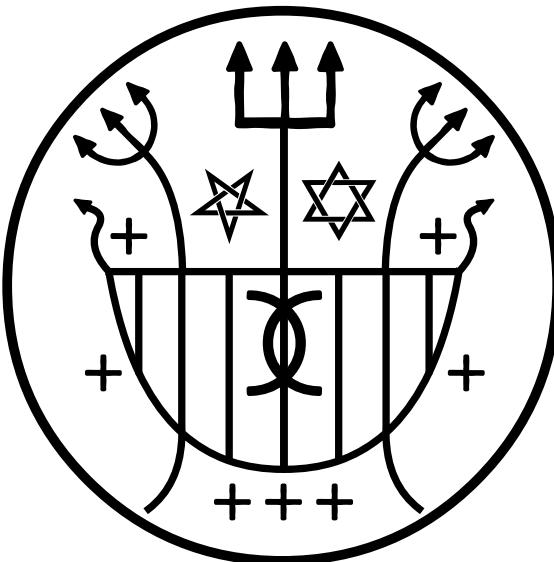
O **"Trono"** de Exu Rei das Sete Liras é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito ostenta forças dinâmicas e receptivas que regem todo Reino da Lira, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei das Sete Liras trata-se de um Exu que evoluiu da linha de **Exu da Lira** e após receber o título de "Mestre Sete" ("Sete Liras" ou "Sete da Lira") foi coroado. Em algumas vertentes, o título de "Mestre Sete" não é usado na formação nominal, mas isso não modifica em nada seu reinado.

Os Exus de Lira são espíritos que desenvolvem suas atividades dentro dos pontos de força do comércio, dinheiro, entretenimento/cabarés, estudo, literatura, artes e política. Suas essências contêm tanto os poderes dinâmicos quanto os receptivos e são os espíritos com maior capacidade de influência de todo Reino da Quimbanda. Uma das características mais manifestas desses seres é a movimentação que proporcionam nos pontos de força que regem, e isso ocorre pela constante necessidade de descargas energéticas. Porém, também existem Exus de Lira responsáveis na manutenção e proteção de certas instituições. Citaremos um exemplo da ação do Reino da Lira para que os adeptos não tenham dúvidas. Um Exu de Lira que está dentro de uma "Casa de Valores" age constantemente na movimentação do dinheiro, bem como na entrada e saída das pessoas, porém, necessita de uma força protetora para esse local. Dessa forma, comunica-se com Exus de outros Povos para que desenvolvam suas atividades concomitantemente. Esse exemplo mostra o dinamismo do Exu nas movimentações e sua essência receptiva que atrai o lucro para tais comércios. A ação política ocorre quando o mesmo busca em outros Reinos forças para que possa exercer suas atividades. Os "Exus de Lira", juntamente com os

"Exus de Encruzilhada" são os maiores responsáveis pela movimentação do mundo.

O "Reino da Lira" também possui espíritos brutais. Por tal, o "Rei das Sete Liras" são espíritos que além de possuírem um poder diplomático notável, são exímios estrategistas. Nada passa despercebido por eles e suas cobranças são rápidas e precisas.

Exu Rei das Sete Liras e Lúcifer

Sob nosso entendimento, "Lúcifer" não é um nome próprio, apesar de ter sido usado antes do século XIII como tal. Temos o exemplo da Igreja Católica que não divulga a existência de um bispo canonizado cujo nome de batismo era *Lúcifer Calaritano* que pós-morte e santificação é glorificado como São Lúcifer. Lúcifer (o nome) é um adjetivo cujo significado é: "O Portador da Luz".

Um dos maiores erros dentro da Quimbanda é a associação entre o "Exu Rei das Sete Liras" (Também conhecido como "Rei da Lira") e Lúcifer. É até plausível que os antigos tenham associado os mesmos correlacionando características, pois segundo alguns grimórios medievais, Lúcifer está adjunto às artes, danças, festas, músicas, ao nudismo e ao sexo. Isso porque, Lúcifer já era substantivo e nome próprio do "Anjo Rebelde e Caído" cujas características assemelhavam-se aos deuses pagãos *Pan* (Grego) e *Dionísio* (Romano).

No Brasil, em meados do século XIX, o culto a Exu era muito fechado e restrito. Costumavam integrar diretamente ao diabo cristão e era costumeira a ideia de que as almas que exerciam suas atividades dentro de tais falanges, estavam associadas ao cabaré e ao universo que rodeava tais locais.

As primeiras manifestações através da incorporação do Exu Rei da Lira (ou das Sete Liras) foram marcos que determinaram a confusão e o erro de associação. Ao chegar ao mundo físico, todos os Reis e Rainhas emanam descargas maiores que os demais Exus e Pombagiras e isso faz com que todos os espíritos manifestados prestem-lhes reverência. Como "Diabo Mor", dançando, fumando, bebendo, promovendo a "festa" dos espíritos marginalizados e repleto de sabedoria e poder, não tardou a comparação com o próprio Lúcifer. Esse erro é até compreensível, haja vista que, na época as pessoas envoltas no culto não tinham acesso a quase nenhuma forma literária que não tivesse fortes vínculos com a Igreja e, suas tradições orais vindas através dos seus dirigentes espirituais, já haviam sofrido enormes influências multi-éticas.

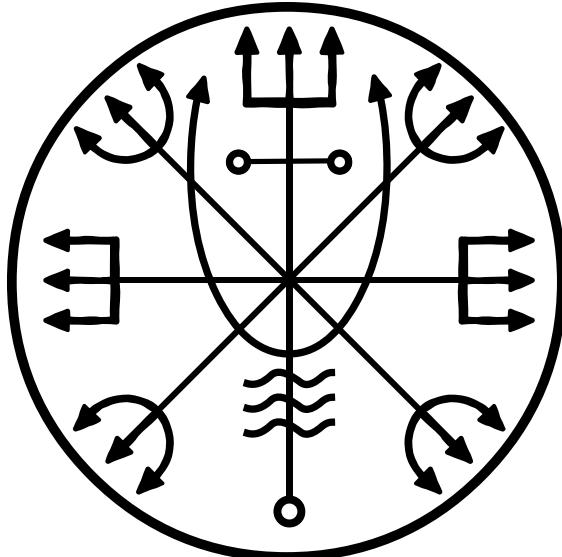
O fato é que o erro perdura até os dias atuais. Existem no Reino da Quimbanda, espíritos denominados "Exus Lúcifer ou Exus de Lúcifer" e os mesmos não possuem

conexão alguma com o Reino da Lira. No capítulo inerente aos Exus serão descritas suas características. Entretanto, gostaríamos de afirmar que o Exu Rei da Lira é um ser que possui a chama luciférica em sua essência, entretanto, não podemos renomeá-lo apenas em razão disso. Para a Quimbanda Brasileira, soa como um desrespeito tanto ao grau conquistado por esses espíritos, quanto à grandiosidade que Lúcifer representa na busca pela sabedoria libertadora.

Ponto riscado do Exu Rei da Lira usado para evocação e invocação. A "estrela de seis pontas" carrega o poder da ancestralidade e o pentagrama invertido demonstra seu controle sobre os impulsos bestiais dos homens e mulheres. Esse Rei pode libertar ou acorrentar sob mesmo sigilo, bem como fornecer energias de elevação e crescimento (espiritual e material) contínuo.

Ponto Cantado:

"Sou exu, trabalho no canto
Quando canto desmancho quebranto
Sete cordas tem minha viola
Vou na gira de lenço e cartola... (2x)
Viola é tridente
Cigarro é charuto
Bebida é marafo
Sou o Rei da Lira
Derrubo inimigo
No ponteiro de aço!"

Bebida: Aguardente (Marafo), uísque, vinho tinto e branco, gim, conhaque e licores finos.
Comida: Farofa de farinha de mandioca e farinha de milho misturadas com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Tem preferência por carne bovina, portanto, um bom bife acebolado (cebola roxa) levemente frito no óleo de dendê pode ser servido por cima da farofa. Nossa corrente oferta sete qualidades de frutas doces cravejadas de cravos da índia (tempero) e regadas com mel. Enfeita-se o prato com sete moedas douradas e três notas de pequeno valor.
Fuma: Charutos finos, cigarros e cachimbo.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e novas, cordas de instrumentos musicais, pentes, dados, bolas de bilhar, navalhas, lenços de bolso vermelhos, correntes e anéis de prata ou ouro, dentre outros itens.
Flores: Cravos e rosas vermelhas.
Dia da Semana: Quartas, sextas-feiras e sábado.
Ponto de Força: Todos os locais onde exista grande fluxo de comércio, nas encruzilhadas de casa de prostituição, nos jardins de museus e bancos financeiros, nas encruzas de casa de espetáculos, nas estradas movimentadas, nas encruzilhadas de escolas e universidades.

Exu Rei da Praia

O **"Trono"** de Exu Rei da Praia é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito, ostenta forças dinâmicas e receptivas que regem todo Reino da Praia, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Todo Exu Rei da Praia trata-se de um Exu que evoluiu da linha da Praia e na linha das águas e após receber o título de "Mestre" ou "Mestre Sete", foi coroado.

Os Exus da Praia são espíritos que exercem suas atividades em muitos pontos de força. Cada ponto desses vibra em intensidades diferentes e podem ser, tantos emissores quanto receptores energéticos. Exemplificamos o raio de ação desse Rei da seguinte forma: O Povo ou Legião das Cachoeiras é extremamente dinâmico e suas poderosas energias abrem caminhos e diluem todos os entraves, entretanto, o Povo ou Legião do Lodo é extremamente receptivo e suas energias são vórtices de esgotamento e aprisionamento. Ambas as energias possuem similaridades em determinado ponto, entretanto, uma é dinâmica e a outra é receptiva. O Exu Rei da Praia é exatamente isso, vibra incessantemente em duas vias. Além dessas características, entendemos que dentre os sete Reinos, o Rei da Praia é o Exu que lida com a maior força natural do campo material, isso porque sua ação não regula apenas as águas, mas todas as curas, comércios, guerras, delimitações territoriais, expansões e os prazeres que existem nelas. Além disso, como rege o Povo das Profundezas, também

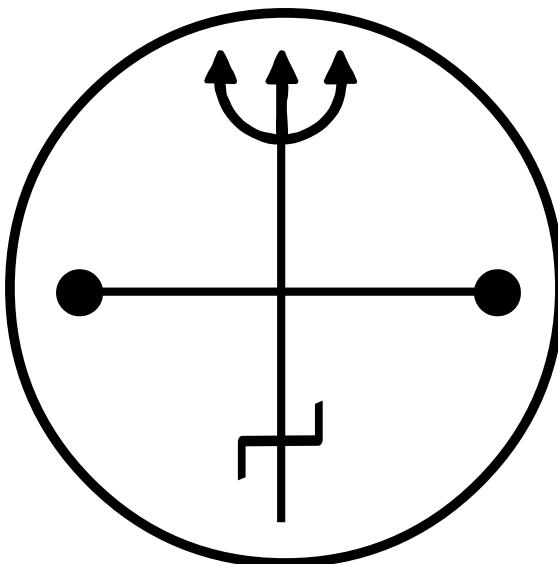
regula aquilo que está abaixo das águas, ou seja, os maiores presídios espirituais de todos os Reinos.

Como as águas estão conectadas aos sentimentos, Exu Rei da Praia é considerado o Exu mais empedernido entre todos na execução de seus afazeres.

Ponto riscado do Exu Rei da Praia, usado para invocação e evocação. Demonstra todo poder de movimentação, assim como os poderes receptivos.

Ponto Cantado:

"Lá na beira do mar, a lua refletiu nas ondas
Saudei Seu Exu Rei, que estava fazendo sua ronda...
Laroyê Exu, eu peço vossa benção
Esse mar é traiçoeiro, mas teu poder é muito imenso!"

Bebida: Aguardente (Marafo), uísque, run, gim e conhaque. Aceita bebidas curtidas com frutas.
Comida: Farofa de farinha de mandioca e farinha de milho misturadas com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê), óleo de pimenta e camarão seco. Tem preferência por peixes assados envoltos na folha de bananeira. Aceita todos os frutos do mar e frutas cítricas.
Fuma: Charutos e cachimbo.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e novas, sinos, instrumentos de pesca, areia do mar e do rio, pedras de cachoeira, ouro e prata

Flores: Cravos e rosas vermelhas e amarelas.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Todos os locais onde existe água (praias, cachoeiras, lodos, rios, represas) e todos os pontos naturais que cercam esses lugares (matas costeiras, pedras, portos).

Exu Tranca Rua ou Tranca Ruas

Ponto riscado que simboliza o Trono de Tranca Rua, usado para fins de proteção, defesa física e astral.

Exu Tranca Ruas certamente é o representante da linha de Exu mais conhecido e admirado nas religiões afro-brasileiras. Inúmeras histórias são contadas acerca desse glorioso mestre, todavia, ocorrem muitas dúvidas por existirem relatos em grande parte do território nacional e em alguns outros países. Portanto, optamos em descrever a grandeza desse "Rei" e seus desdobramentos, bem como, tudo que o envolve nas práticas da Quimbanda Brasileira.

Tranca Rua é um Senhor do Reino Noturno, chefe de muitas legiões cujo poder desdobra-se dentro de todos os sete Reinos da Quimbanda.

Tranca - Uma barra de ferro, aço ou madeira colocada transversalmente para segurar internamente as portas, um "braço de árvore", um obstáculo que dificulta ou ainda é uma alusão as pernas (corpo humano).

Rua - Caminho dentro de um povoado, flanqueado de casas, paredes ou fileiras de árvores ou ainda, as vias que o povo anda quando está fora de seus domicílios. Figurativamente também é usado para determinar a condição social de um desafortunado: "homem de rua".

Portanto, numa primeira e simplista análise, ao associar os significados das palavras que compõem o nome do Senhor Exu Tranca Ruas, compreendemos que, ele é responsável pelas passagens, caminhos e encruzilhadas, abre e fecha as "Portas", tranca as vias, dificulta o andamento e não permite a mobilidade do povo. Encontramos em duas palavras parte do significado e função primordial desse Ser.

Tranca Rua é um nome e um título. Nome de um grande Trono ocupado pelo **"primeiro"** e um título dado aos espíritos que compõem sua legião. Nessa linha de ação, os espíritos são iluminados através da sabedoria e recebem um amplo conhecimento de magia e feitiçaria. Prezam a iluminação dos adeptos e costumam fechar os caminhos materiais e espirituais de tudo que possa interferir nocivamente em tal evolução. Portadores de grande energia, os "Tranca Rua" costumam ensinar seus eleitos e "lapidar" as matérias para que as fagulhas aprisionadas tenham direito de libertação. Poderosos protetores, onde estabelecem seus pontos de força costumam isolar energias desarmônicas e não hesitam em combater todos que tentem invadir seus campos. Suas descargas energéticas são fortes e obstrutivas e suas vítimas costumam ficar presas em espaços que as destroem. Por tais atributos, Tranca Rua é saudado no início dos trabalhos de Quimbanda para isolar o Templo/Terreiro de possíveis ataques, bem como, regular a entrada e saída dos espíritos, permitir o recebimento de oferendas, o aprisionamento de "intrusos" e o desenvolvimento mediúnico.

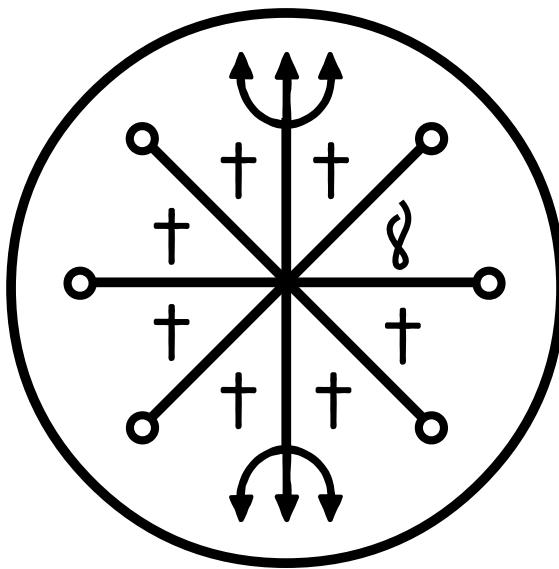
Por estar ligado aos caminhos, Tranca Rua é um Exu que tem a faculdade de abrir vias obstruídas no campo monetário e sentimental. Em alguns casos costuma exercer essa função ao lado dos Senhores **Exu Destranca Rua, Exu Sete Portas, Exu Porteira, Exu Sete Porteiras, Exu Sete Chaves, Exu Tiriri, Exu Sete Encruzilhadas e ao Exu Rei das Sete Encruzilhadas**. Todavia, por serem extensas e grandiosas suas funções, suas forças possuem legionários em todos os Reinos da Quimbanda recebendo o nome-título adequado.

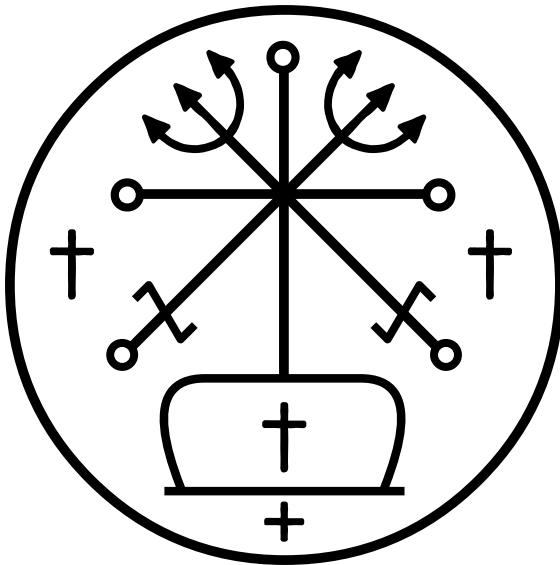
- **Tranca Rua das Almas;**
- **Tranca Rua das Encruzilhadas;**
- **Tranca Rua das Sete Encruzilhadas;**
- **Tranca Rua do Embaré;**
- **Tranca Rua da Mata;**
- **Tranca Rua do Luar;**
- **Tranca Rua das Sete Giras.**

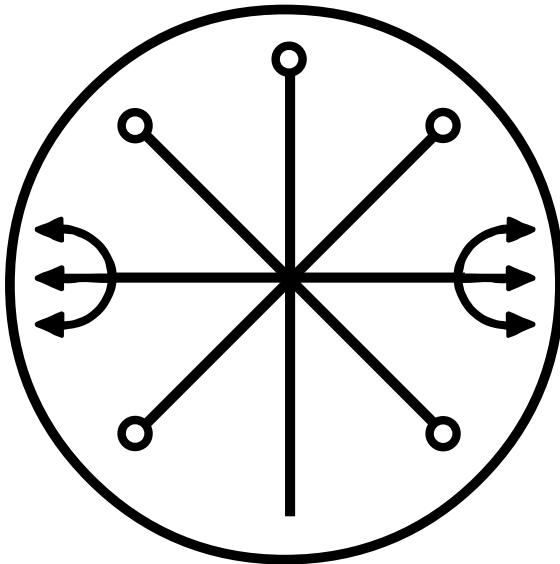
Pontos cantados Exu Tranca Rua (podem ser cantados para todas as legiões)**:**

"O sino da Igrejinha faz
Belém, blem, blom
"O sino da Igrejinha faz
Belém, blem, blom
Deu meia noite o galo já cantou
Seu Tranca Rua que é dono da gira
Ô corre gira Lúcifer mandou!"

"Seu Tranca Rua nasceu,
Pra cumprir uma missão
Pela sua perspicácia ganhou logo um galão
Ele é um Exu perigoso
Quando entra na demanda
Não quer sair mais não!"
"Lá na encruza, na encruza
Existe um homem valente
Com sua capa e cartola
E o seu punhal e tridente
É madrugada, é madrugada
E ele está ao meu lado
Por isso eu te digo Tranca Rua
Você é meu advogado!"

"Tanto sangue derramado, ô luar...
Em cima do frio chão; ô luar...
Tanto sangue derramado; ô luar...
Em cima do frio chão; ô luar...
Ô luar! Ô luar! Ele é o dono da rua
Quem cometeu as suas faltas, peça perdão a Tranca Rua!"

"Deu um clarão na encruzilhada
E do clarão surgiu uma gargalhada
Não era o Sol, não era a Lua
O que brilhava era o mestre Tranca Ruas!"

Algumas características gerais:

Exu Tranca Rua das Almas

Os espíritos que compõem essa grande armada são exímios "caçadores", perseguidores e carcereiros das almas. No culto de Quimbanda Brasileira, Tranca Rua das Almas representa o "chefe" da Legião ou Povo do **"Cruzeiro das Almas"**. Apesar do nome estar associado as "Almas", tais espíritos tem grande poder no Reino do Cruzeiro e no da Kalunga, afinal, na nossa linha de trabalho, as qualidades de **"Tranca Rua do Cruzeiro"** e **"Tranca Rua da Kalunga"** são apenas desdobramentos nominais do Senhor Tranca Rua das Almas. Por exercer seus domínios nos "Campos da Morte", é muito eficaz no lançamento de feitiços e usa de fundamentos religiosos diversos para que seus oponentes não tenham chances de desmanchar com rapidez.

Dentre seus atributos, Tranca Rua das Almas conduz os espíritos escolhidos para serem direcionados através do poder do Cruzeiro das Almas. Para tais fins, exerce suas atividades com os Senhores **Exu das Sete Cruzes, Exu dos Sete Cruzeiros, Exu das Almas, Exu Tranca Gira, Exu Kaminaloá e Exu Rei das Almas.** Outrora, esse Exu trabalha na desobstrução de cargas nocivas que rodeiam o campo astral dos adeptos, ou seja, livra os seres humanos de cargas energéticas densas que alojam-se em seus duplos etéreos. Protetor inviolável, costuma ser cultuado nas portas físicas dos Templos/Terreiros de Quimbanda.

Ponto que representa a força plena de Tranca Rua das Almas e sua conexão com os Sete "Cruzeiros das Almas". Usado quando é necessário esgotar e soterrar forças, equilibrar campos energéticos e solicitar proteção plena.

Ponto que representa a conexão de Tranca Rua das Almas com o "Cruzeiro das Almas", com a força da Kalunga e com as Encruzilhadas de Kalunga. Ponto de proteção e invocação de "Justiça" provinda dos mortos e fechamento de caminhos para os inimigos.

Ponto que representa a conexão de Tranca Rua das Almas com todo povo do Cruzeiro. Usado para elevação espiritual, purificação

do corpo astral (duplo etéreo).

Pontos cantados:

" É meia noite e no céu brilhou a Lua
É meia noite e no céu brilhou a Lua
Saravei o seu cruzeiro
Laroyê Seu Tranca Ruas!"

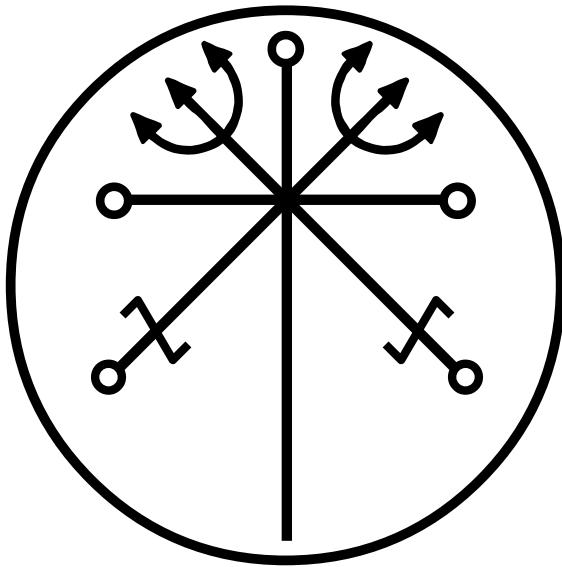
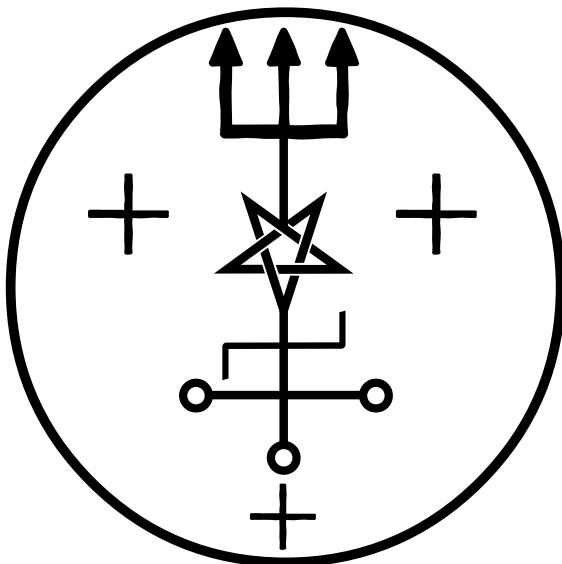
"Tranca, tranca minha porteira
Salve Exu da Quimbanda
Tranca Rua das Almas
É vencedor de demandas!"
"No Cruzeiro da Kalunga
Tem um Tranca
Tranca Rua das Almas
No Cruzeiro da Kalunga
Tem um Tranca
Tranca Rua das Almas
Tira do meu peito essa angústia e desespero
Laroyê Seu Tranca Ruas meu grande companheiro!"

"Chegou na canjira de Quimbanda
Seu Tranca Ruas das Almas
Seu Tranca Rua me cubra com sua capa
Pois quem tem sua capa escapa
Sua capa me livra dos inimigos
Laroyê Seu Tranca Rua
Me livre dos perigos! (2x)"

"Viva as almas
Salve a coroa e a fé
Salve Exu das Almas
Ele é Tranca Rua de fé
Ô viva as Almas!"

"Vocês estão vendo esse moço
Que no cruzeiro está
Ele é o Exu Tranca Rua
Filho das Almas também
Preste a ele uma grande homenagem
Quando por ele passar

Ele é o Exu Tranca Rua
Filho das Almas também
Tome cuidado não vá se enganar
Reúna os caminhos ele poderá passar!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque, vinho tinto e Conhaque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta, bistecas de carne de porco levemente fritas no epô, milho torrado, batatas inglesas torradas, fatias de cebola roxa e pipoca. Na nossa tradição, também recebe frutas e algumas qualidades de doce.
Fuma: Charutos finos.
Objetos de Poder: Tridentes, caveiras de aço, punhais, moedas antigas, espadas, chaves usadas, cadeados, cruzes e pedras de Hematita e Lava Vulcânica.
Flores: Cravos e Rosas brancas e vermelhas.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas próximas ao cemitério, necrotério, delegacias e hospitais. Aos "pés" do "Cruzeiro das Almas", nas portas de templos religiosos e em estradas desoladas.

Exu Tranca Rua das Encruzilhadas

Os espíritos que compõem essa armada são muito inteligentes e rápidos em suas ações. Nas encruzilhadas, Tranca Rua faz a intercessão entre o mundo carnal (material) e o mundo espiritual (astral). São seres muito dinâmicos, entretanto, por estarem nos cruzamentos são capazes de trancar todos os caminhos evolutivos de um ser humano. Dessa forma, suas emanações energéticas podem ser benéficas ou não, mas aos adeptos da Quimbanda, toda vez que as vias são trancadas e as ideias não expandem, a ação de Tranca Rua das Encruzilhadas é tida como regulamentadora e aparadora de excessos. Quando desarmonizadas, as energias de Tranca Rua das Encruzilhadas causam a inércia em amplos aspectos, inclusive intelectual.

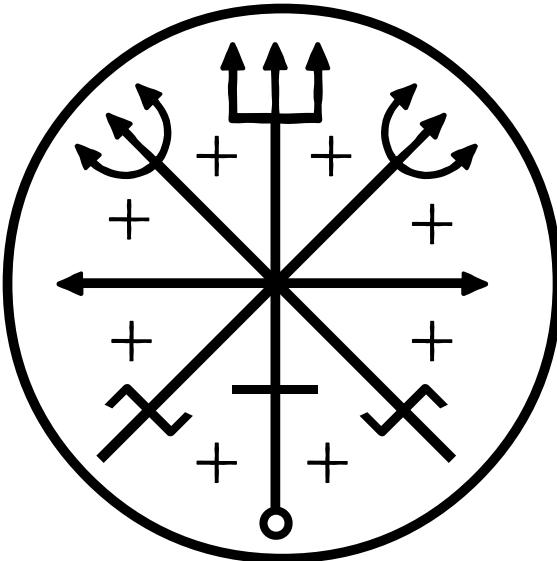
Dentre seus atributos, Tranca Rua das encruzilhadas direciona as energias e os espíritos através do poder das Encruzilhadas. Para tais fins, exerce suas atividades com os Senhores **Exu das Sete Encruzilhadas, Exu dos Sete Caminhos, Exu Tiriri, Exu Destranca Rua, Exu Tranca Tudo e o Exu Rei das Sete Encruzilhadas.** Outrora, esse Exu trabalha na desobstrução dos empecilhos que atravancam a mobilidade. Quando bem motivado, abre os caminhos para novas experiências em todos os sentidos, principalmente monetárias e sentimentais (novos relacionamentos).

Ponto de Tranca Rua das Encruzilhadas usado para trancar ou destrancar vias, invocar mobilidade nos assuntos financeiros e amorosos.

Ponto de Tranca Rua das Encruzilhadas usado para a desobstrução das vias materiais (financeiras).

Pontos cantados:

"Deu um clarão na encruzilhada
E do clarão surgiu uma gargalhada
Não era o Sol, não era a lua
O que brilhava era o mestre Tranca Rua!"
"Eu amei alguém, mas este alguém
Já não ama ninguém (bis)
Eu amei o sol, eu amei a lua,
Na encruzilhada eu adoro Tranca Rua (bis)!"

Bebida: Aguardente (Marafo) com ou sem melaço, porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e Conhaque. Licores também são servidos. Alguns optam em servir cerveja, mas nossa Tradição não o faz.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta, generosos bifes de carne bovina levemente fritos no epô, milho torrado, batatas inglesas torradas, fatias de cebola roxa, pinhão roxo e pipoca. Na nossa tradição, também recebe frutas e algumas qualidades de doce.
Fuma: Charutos e cigarros "fortes".
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, chaves usadas e novas, cadeados, pedaços de metais nobres.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas em "X" do lado esquerdo de preferência em ruas íngremes.

Exu Tranca Rua das Sete Encruzilhadas

Todo espírito que carrega o título "Sete Encruzilhadas" age como um Rei em seu ponto de força. Possui os mesmos atributos do "Tranca Rua das Encruzilhadas", entretanto, os domínios são muito maiores. Espíritos que compõem essa falange respondem nos sete Reinos da Quimbanda - *Tranca Rua das Sete Encruzilhadas, Tranca Rua das Sete Encruzilhadas da Kalunga, Tranca Rua das Sete Encruzilhadas do Cruzeiro, Tranca Rua das Sete Encruzilhadas das Almas, Tranca Rua das Sete Encruzilhadas das Matas, Tranca Rua das Sete Encruzilhadas da Lira e Tranca Rua das Sete Encruzilhadas da Praia.*
São muito sábios e articulados. Possuem um poder imenso de movimentação e podem adentrar em todos os Reinos para solucionar as demandas e pedidos. Sob nosso entendimento, recebe o título de "Sete Encruzilhadas", o Exu Tranca Rua que evoluiu na linha das Encruzilhadas, ou seja, o trabalho exercido por esse espírito, bem como, o grau de evolução que o mesmo atingiu o eleva para um "Mestre

Sete". Tranca Rua das Encruzilhadas exerce seus domínios em um único ponto de força e em tal vórtice desempenha seu papel com muita força, já o Tranca Rua das Sete Encruzilhadas possui sete pontos de força e desempenha suas funções com a mesma maestria.

Ponto de "Tranca Rua das Sete Encruzilhadas" usado para a plena manifestação de seus poderes.

Ponto cantado:

"Era madrugada
E o luar clareava toda rua
Um moço rico tão garboso caminhava
Com sorriso me olhava
Tinha fogo em seu olhar
Mas ele é meu amigo de fé
Meu exu camarada
O seu axé está na rua
O seu nome é Tranca Ruas
Senhor das sete encruzilhadas!"

Bebida: Aguardente (Marafo) com ou sem melaço, porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e Conhaque. Licores também são servidos.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta, generosos bifes de carne bovina levemente fritos no epô, milho

torrado, batatas inglesas torradas, fatias de cebola roxa, pinhão roxo e pipoca. Na nossa tradição, também recebe frutas e algumas qualidades de doce (Sempre múltiplos de sete).
Fuma: Charutos e cigarros "fortes".
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, chaves usadas e novas, cadeados, pedaços de metais nobres.
Flores: Cravos vermelhos e brancos.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas em "X" em todos os Reinos (depende da solicitação do adepto).

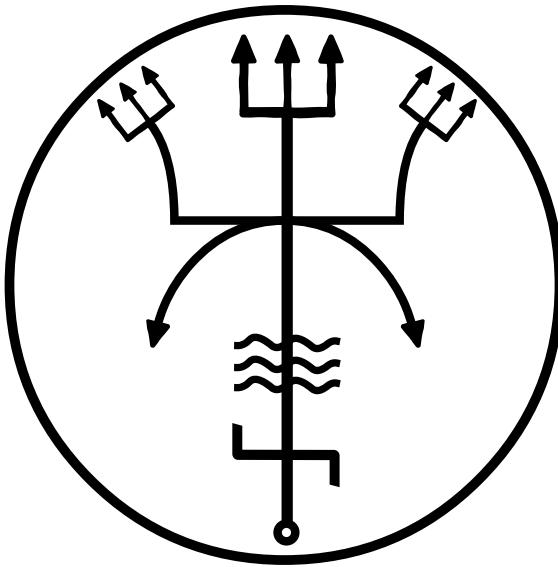
Exu Tranca Rua do Embaré

Para compreender o mistério dessa face de Tranca Rua devemos buscar os prováveis significados da palavra "Embaré". Na língua Tupi (indígena), a palavra *"MBAÉ"* possui as seguintes traduções: "Coisa, objeto e espírito" e, na língua Guaraní (indígena), a palavra *"MBA'E"* também possui os mesmos significados. Todavia, nos melhores dicionários de línguas nativas igualmente nos deparamos com outro significado: "propriedade".

No Guaraní, a palavra *"RE"* significa "nome" e se acrescentarmos na palavra *"MBA`E"* teremos o seguinte significado: *"MBA`E RE - Nome da Propriedade"*. Essa tradução é o início desse caminho "desbravador" para entendermos esse mistério de Tranca Rua.

Tranca Rua é um espírito, todavia, tratava-se de um Senhor, enquanto encontrava-se na matéria física. Nosso entendimento direcionou uma possível tradução e relação com o mistério de Exu como sendo "Senhor da propriedade" ou ainda "O espírito que é dono da propriedade". Essa tradução possui pilares históricos, haja vista que, na atualidade, a cidade litorânea de Santos, S.P. Brasil, possui como um dos bairros mais tradicionais o "Embaré", cujo ponto mais marcante é a Igreja Católica de Santo Antônio do Embaré, construída pelo Barão de Embaré, Antônio Ferreira da Silva, no ano de 1875.

Algumas pessoas alegam que o nome "Embaré" é o sobrenome de uma família portuguesa que veio do interior de São Paulo. Essa hipótese, apesar de não descartada, em nada muda os conceitos acerca do poder desse nome.

Embaré também era uma palavra de designava o grande poder curativo das águas do litoral de Santos. Estudos comprovam que antes do processo de poluição, tais águas possuíam uma grande quantidade de sal e iodo, o que proporcionava alívio

para as dores e doenças diversas. Alguns estudiosos ainda afirmam que Embaré é a corrupção de outra palavra Guarani; "Mbaràa-Hé" (cura para as enfermidades). Toda faixa litorânea de Santos era chamada de Embaré antes da separação por bairros.

Dentro do folclore que envolve Tranca Rua do Embaré, existem lendas antigas sobre a aparição desse espírito atrás da imagem de Santo Antônio, localizada na entrada da igreja. Dizem ainda que, todas as segundas-feiras o mesmo dava consultas ao povo local.

Esse contexto histórico e folclórico, nos dá bases para definirmos a amplitude do nome "Embaré" dentro da Quimbanda Brasileira. Para nós, "Embaré" é um título de nobreza! Muitos confundem Tranca Rua das Almas com Tranca Rua do Embaré, entretanto, os seres ligados à corrente de Embaré estão relacionados ao comércio, à ascensão de poder, ao requinte e sofisticação, aos estudos e no cuidado e zelo coletivo. Como está vinculado ao mar e as praias, todo esse comércio gira em torno desse orbe (Portuária), ou seja, envolve desde estivadores, marinheiros, capitães até os senhores de fazendas e empresários da região. Portanto, um Tranca Rua do Embaré pode se apresentar sério, culto e eloquente tanto quanto, brincalhão, bruto e por vezes com comportamentos que assemelham-se à malandragem, pois o povo que compõe a falange de Tranca Rua do Embaré tem uma forte associação com o Povo da Lira.

A falange de Tranca Rua do Embaré está ligada ao mar, à beira mar e à tudo que envolve transações nas cidades e povoados costeiros. Muitas vezes, Tranca Rua do Embaré é chamado de **Tranca Rua do Mar** ou **da Praia**. Nós não usamos tais nomes, afinal, entendemos que a palavra "Embaré" norteia todos os aspectos desejados. Os espíritos que servem essa fileira são comerciantes natos e sua força proporciona poder ao adepto. Pode elevar uma pessoa rapidamente, como afundar nas profundezas mais escuras. Carregam em suas essências os poderes de cura, principalmente para os males que atravancam o corpo físico. Como as águas do mar são ricas em sal, tais espíritos possuem o dom de captar riquezas e elevar salários. Mas quando enfurecidos, turvam as visões e fazem as pessoas se perderem nos oceanos da vida, principalmente acorrentados nos vícios. Exerce suas atividades com muitos Exus, principalmente com: **Exu Rei das Sete Encruzilhadas, Exu Maré, Exu Barra, Exu Marinheiro, Exu Pirata e Exu Rei da Lira.**

Ponto Riscado de Tranca Rua do Embaré usado para a manifestação plena de seus poderes.

Ponto Cantado:

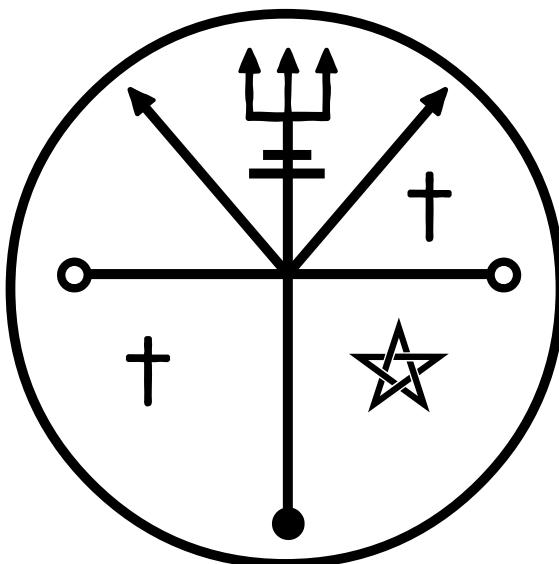
"Quem é que chegou no Reino
Me diz quero ver quem é (bis)
Exu é Mojubá
Salve Tranca Rua do Embaré!"

"Se você tem fé
Você pode acreditar
Tranca-Ruas de Embaré
Quando vem, vem trabalhar"

"Lá na porteira
Ele diz que é general (bis)
Ele diz que é general
Ele diz que é de Fé
Ele é Seu Tranca Rua
Tranca Rua de Embaré"
"Seu Tranca Ruas foi criança
Ele cresceu e foi estudar
Ele já foi padre e foi doutor (bis)

Um camponês e um sabiá
Ele foi padre, já rezou missa
Foi coroado pelo Satanás!"

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida com carqueja ou cambuci, porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque, Run e Conhaque. Licores finos também são servidos.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta contendo camarões, aceita carne de boi, galo e cabrito, mas prefere peixes levemente fritos no epô, batatas inglesas torradas, fatias de cebola roxa, pirão de peixe. Na nossa tradição, também recebe frutas e cocadas pretas.
Fuma: Charutos, cachimbos e cigarros "finos" (de preferência aromáticos).
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, chaves usadas e novas, cadeados, pedaços de metais nobres, conchas, armas de fogo antigas.
Flores: Cravos vermelhos e brancos.
Dia da Semana: Segunda e quinta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas em "X" próximas ao mar, encruzilhadas em "X" que cortam rodovias, encruzilhadas próximas a grandes firmas, todas as encruzilhadas próxima aos portos e encruzilhadas em "X" próximas ao cabaré (atua conjuntamente com Exus de Lira).

Exu Tranca Rua da Mata

Todas as matas possuem caminhos e encruzilhadas. Entretanto, saber trilhar dentro da mata não é comum. Apenas homens que nasceram e cresceram dentro desse habitat sabem os mistérios de tais "labirintos verdes".

Tranca Rua das Matas rege a intercessão desses caminhos, "picadas" e trilhas. Possui uma estreita ligação com Tranca Rua das Almas chegando até ser confundido com o mesmo. Diferencia-se pelo modo como desempenha sua energia na condução das Almas até o Cruzeiro das Matas. Profundo conhecedor das doenças e curas, sua ação atinge o corpo físico e astral dos seres humanos, principalmente os presos em labirintos psíquicos e os desprovidos de objetividade. São perseguidores de "demanda" e sabem guerrear e armar emboscadas com maestria, levando os inimigos aos sombrios vales sem luz. Quando necessário, retiram os espíritos dessa situação indicando o caminho correto para sua ascensão.

Essa corrente é composta de mateiros, seringueiros, fazendeiros, capatazes e todo povo da mata. São brutos, agem como caboclos e às vezes falam palavras de baixo calão. São Tranca Ruas que não viveram na civilização (apesar de conhecer), portanto, são simples e não cobram dos adeptos itens materiais luxuosos.

Exerce suas atividades com muitos Exus, principalmente com: **Exu Rei das Matas, Exu das Matas, Exu Pantera Negra, Exu Arranca Toco, Exu Cobra, Exu Lobo, Exu Treme Terra, Exu Curador**, dentre outros.

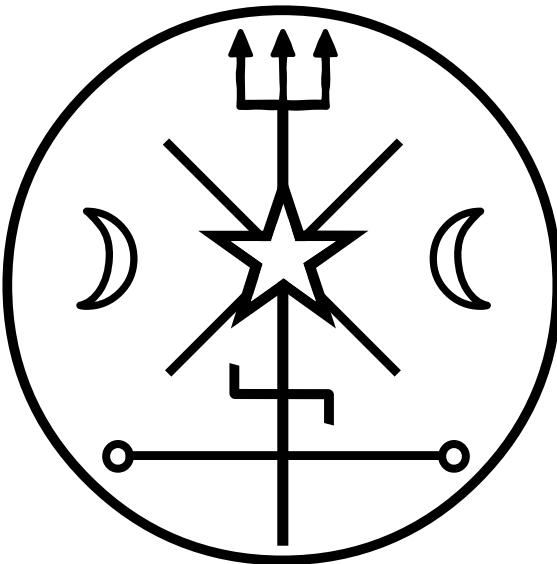
Ponto de Tranca Rua das Matas que expressa a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Ouvi um barulho na mata
Tremendo barulho o que será?
É Seu Tranca Rua das Matas
Que veio trabalhar!"

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida com ervas, porém, aceita outros destilados como Uísque e Conhaque. Bebidas fermentadas naturalmente também o agradam.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta contendo carne seca, aceita carne de boi, porco, galo e cabrito, mas prefere carne de animais exóticos (por exemplo: Javali) levemente assados no epô, batata doce torrada, fatias de cebola roxa. Na nossa tradição, também recebe frutas silvestres. Deve servir o prato em folhas de bananeira ou mamona.
Fuma: Charutos, cachimbos e cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, facões, pedaços de metais nobres, armas de fogo antigas, chicotes, pedaços de couro.
Flores: Flores silvestres.
Dia da Semana: Segunda-feira.

Ponto de Força: Encruzilhadas em "X" próximos à mata, encruzilhadas em "X" que cortam trilhas na mata, encruzilhadas "Pé de galinha" nas matas e encruzilhadas de terra batida que são margeadas por mata cerrada. Em pastos de criação animal também aceita entregas.

Exu Tranca Rua do Luar

Qualidade muito enigmática e confundida entre os adeptos dos cultos afro-brasileiros. Tranca Rua do Luar é uma faceta de Tranca Rua entrelaçada ao povo cigano. Esses povos nômades e viajantes percorriam estradas imensas e eram dotados de uma espiritualidade agregadora e latente. Os espíritos ciganos que traçavam as rotas de viagem foram os primeiros Tranca Rua do Luar, pois direcionavam o povo para o destino desejado e evitavam as rotas onde poderiam ocorrer saques e desgraças.

Apesar do povo cigano ter fortes laços com o povo da Lira, Tranca Rua do Luar não está tão conectado com tal Reino. Sua função é proteger a viagem do clã e dos andarilhos solitários, afastando dos seres humanos os males ocultos que podem abatê-los na escuridão da noite. Esotericamente, Tranca Rua do Luar é o protetor daqueles que ousam adentrar nos recônditos e descobrir outros horizontes. É guardião de Tradições esquecidas e pode ser evocado para esclarecer dúvidas acerca do mundo espiritual. Além desses atributos, capacita aos adeptos força para movimentar sua jornada evolutiva. Porém, também pode levar as pessoas aos caminhos sem volta, bem como conduzir à desgraça em amplos aspectos. Por ser da linha cigana, Tranca Rua do Luar é favorável à dança e às festas, aos oráculos, magias, feitiçarias e comércio em geral.

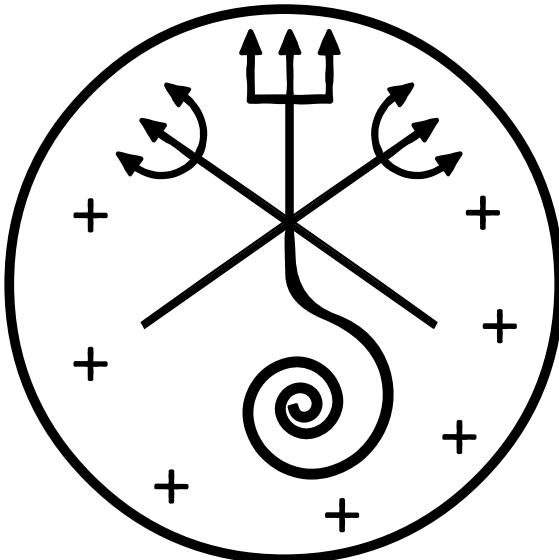
Muitas vezes esse Exu recebe outros nomes como **Tranca Rua Estradeiro** ou ainda **Tranca Rua da Estrada**, mas para a Quimbanda Brasileira, apesar de tais nomes não comprometerem a força desse espírito, não costumamos usá-los.

Exerce suas atividades com muitos Exus, principalmente com: **Exu Cigano, Exu dos Trilhos, Exu Rompe Trilho, Exu Rei das Sete Encruzilhadas,** dentre outros.

Ponto Riscado de Tranca Rua do Luar que expressa a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

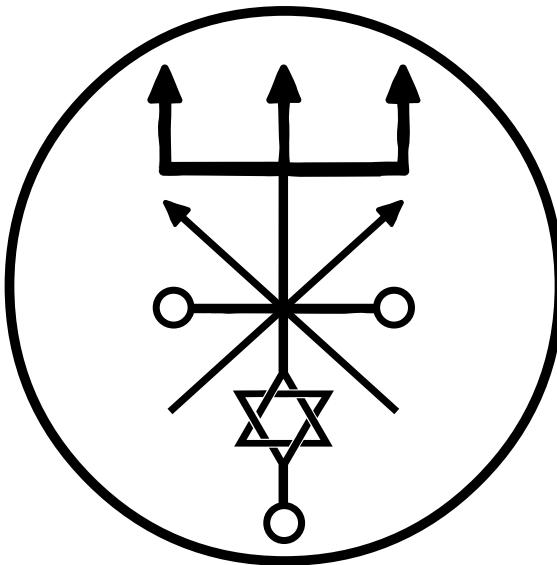
"Estou perdido e não sei o que fazer
Peço socorro para alguém vir me guiar
Ouço uma linda gargalhada na estrada
Era Exu Tranca Rua do Luar!" (bis)

Bebida: Vinho tinto ou aguardente (Marafo) curtida com ervas, frutas e mel, porém, aceita outros destilados como Uísque e Conhaque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta contendo carne seca, aceita carne de boi, porco, galo e cabrito, peixes e carne de animais exóticos (por exemplo: Javali) levemente assados no epô, batata de qualquer qualidade torrada, frutas secas. Na nossa tradição, também recebe frutas diversas.
Fuma: Charutos, cachimbos e cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, facões, lanças, esporas, laços, pedaços de metais nobres, arma de fogo antiga, chicotes.
Flores: Flores silvestres.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas em "X" próximos à estrada, encruzilhadas em "X" que cortam estradas, encruzilhadas "Pé de galinha" nas estradas de asfalto ou terra batida.

Exu Tranca Rua das Sete Giras

Tranca Rua das Sete Giras são os espíritos que guardam os portais entre o plano físico e o plano astral. Quando são iniciados os trabalhos de Quimbanda Brasileira, tal linha, juntamente com **Exu Tranca Rua das Almas, Exu Sete Porteiras, Exu Sete Chaves, Exu Sete Encruzilhadas e Exu Rei das Sete Encruzilhadas** regula a entrada dos espíritos no plano físico. Quando algo pode perturbar ou provocar guerra nas casas/templos de Quimbanda Brasileira esse Exu já fecha o caminho desse espírito entre os dois planos.

Pouco cultuado, sua ação está intimamente vinculada com o Exu Tranca Rua das Almas, no entanto, quando cultuados são fortes aliados no desenvolvimento mediúnico dos adeptos. Diferente das demais classificações, Tranca Rua das Sete Giras não é cultuado com comidas e bebidas, pois dentro desse segmento espiritual, não se manifesta no mundo físico através de incorporação. A manifestação de sua força ocorre via Ponto Riscado com velas direcionadoras. Pode ser encantado através de Pontos cantados, mas isso não é uma regra dentro do desenvolvimento dos cultos.

Ponto Riscado de Tranca Rua das Sete Giras que expressa a plenitude de seus poderes.

Exu Destranca Ruas

Essa qualidade de Exu demonstra sua principal função no próprio nome: Abrir Caminhos. Muitos o confundem como um desdobramento do Exu Tranca Ruas ou até como um espírito contrário ao mesmo, porém, são legiões que se complementam nos caminhos e encruzilhadas dos adeptos da Quimbanda.

Destranca Ruas é um título, uma honraria dada aos espíritos que conduzem diversos níveis de energia pelos caminhos astrais e materiais. Não existe via obstruída ou isolada que esse Exu não possa abrir, principalmente quando seja necessária para a evolução dos adeptos. Extremamente dinâmico, suas poderosas descargas energéticas movimentam tudo que está isolado ou inerte.

Seu principal ponto de força são as encruzilhadas, entretanto, sua ação ocorre dentro dos Sete Reinos da Quimbanda. Quando seu ponto de força é específico, agrega nomes-títulos designando suas funções.

- **Destranca Rua das Encruzilhadas;**
- **Destranca Rua das Sete Encruzilhadas;**
- **Destranca Rua das Almas;**
- **Destranca Rua do Cruzeiro;**
- **Destranca Rua da Kalunga;**
- **Destranca Rua das Matas;**
- **Destranca Rua da Lira;**
- **Destranca Rua da Praia.**

Destranca Ruas é um Exu muito procurado pelos adeptos da Quimbanda para abrir caminhos, fornecer energia dinâmica, trazer movimento, novas perspectivas, novos relacionamentos e boa sorte. Entretanto, uma das principais funções, conjuntamente com Tranca Ruas, é organizar o fluxo das Almas e demais energias que transitam pelos pontos de força. Apesar de ser um Exu de abertura, tem um comportamento bastante sóbrio e um olhar deveras penetrante. Nossa Tradição costuma dizer que os olhos Dele furam nossas almas em busca das respostas. A partir dessa gnose, sabe-se que Destranca Ruas é um buscador da verdade e pode clarear todas as situações obscuras.

Ponto Riscado do Exu Destranca Ruas que demonstra a plenitude de seus poderes dinâmicos, sua função de equilibrador e harmonizador. Usado para evocar e invocar a plenitude desse espírito.

Pontos Cantados:

"Era meia-noite e passei na encruzilhada
Meus olhos se turvaram e então não vi mais nada
De repente um clarão iluminou todo caminho
Saravei Destranca Rua, eu não estava mais sozinho...
Laroyê Exu dos Caminhos, salve todas as encruzilhadas
Salve Exu Destranca Rua, sem esse Exu não se faz nada!"

"Uma moeda eu joguei na encruzilhada
Pedindo o agô do Seu Destranca
Eu sei que minha vida está trancada
É olho gordo, mandinga e demanda
Mas eu confio no poder desse Exu
Que não abandona os filhos da Quimbanda
Abra os caminhos desse filho
Se o inimigo me derruba é o Senhor que me levanta!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e Conhaque.

Comida: Farofa feita de farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Um generoso bife mal passado é servido coberto de fatias de cebola roxa. Na nossa Tradição, o prato é decorado com folhas de comigo-ninguém-pode e abre-caminho. Também colocamos chaves e moedas na oferta. Quando vamos servir a oferenda, cercamos a mesma com uma farta porção de grãos de feijão preto e milho caipira torrados. Recebe frutas (principalmente o figo) e doces de amendoim.
Fuma: Charutos finos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, flechas, foices, moedas antigas e correntes, espadas, chaves usadas, cadeados, alicates de corte, chifres, pólvora, ferraduras e pedaços de trilho de trem.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Lado direito de todas as encruzilhadas.

Exu Tiriri

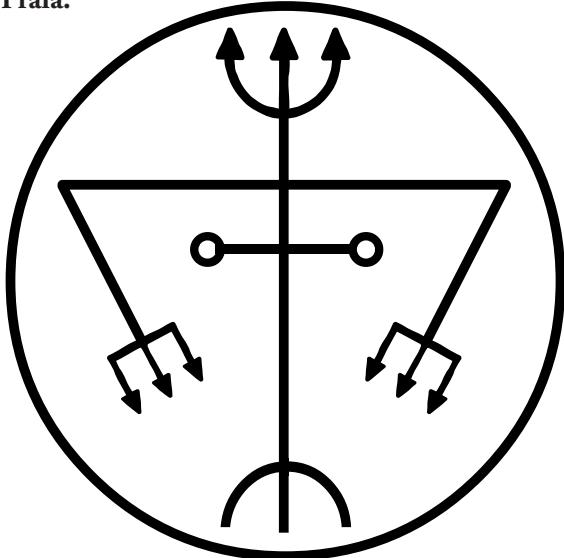
Assim como o Exu "Tranca Rua", "Tiriri" é um espírito muito admirado e cultuado no Brasil pelas religiões de matriz africana. Muitas histórias, mitos e lendas são contados acerca desse mestre, entretanto, não encontramos segurança, tampouco, embasamento histórico para relatá-las. Optamos em descrever a importância desse Exu, bem como tudo que o envolve nas práticas da Quimbanda Brasileira.

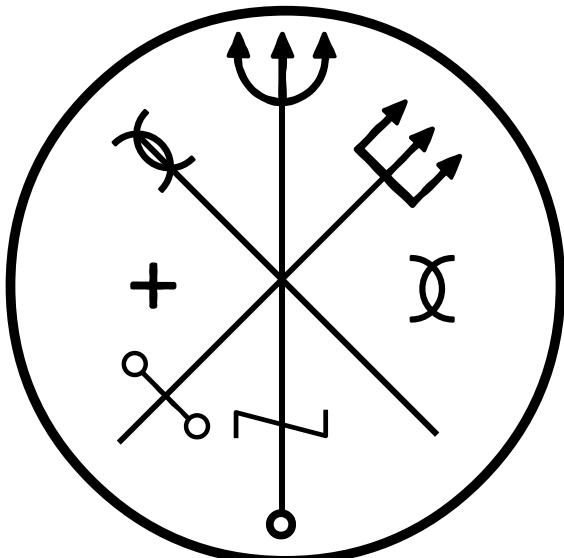
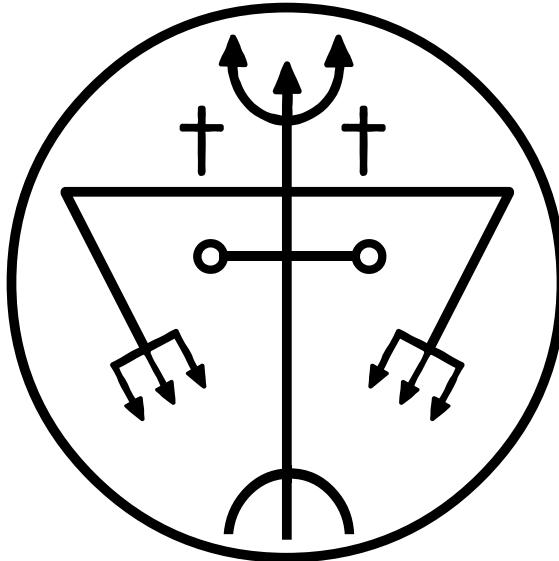
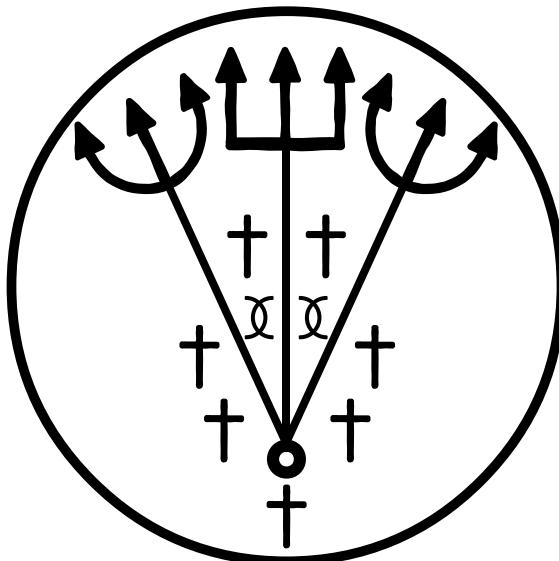
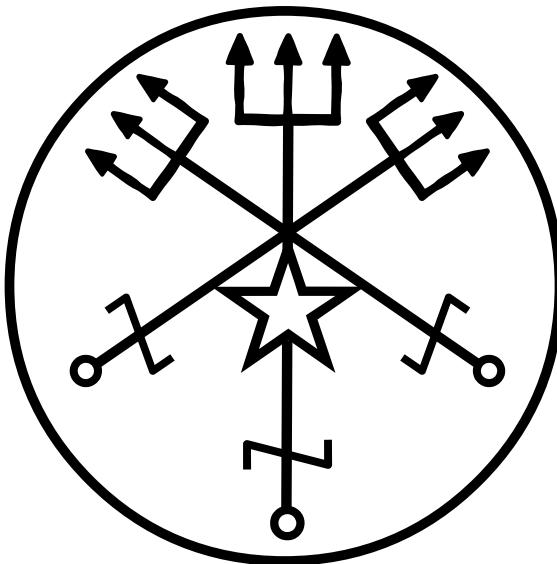
"Tiriri" é um nome Yorubá cujas origens apontam para as terras de *"Oyo"* na Nigéria. O significado é similar a "forte e corajoso". É uma qualidade de "Èsú" que está conectada aos caminhos do "Orixá Ogun". Através da miscigenação e corrupção cultural e religiosa, o nome "Tiriri" foi agregado ao culto de "Exus-Eguns" e tornou-se popular entre os seguidores das religiões afro-brasileiras.

Dentro de alguns barracões de segmentos afro-brasileiros, certos zeladores(as) conectam Exu Tiriri com outras qualidades africanas de Èsú/Mavambo formando nomes compostos. Isso acabou se refletindo no culto ao 'Exu-Egun' onde alguns espíritos assumem tais nomenclaturas. A Quimbanda Brasileira não faz uso dessas associações.

• **Exu Tiriri-Lonan - *"Tirirí l'ònòn"*:** Segundo parte da Tradição afro-brasileira, é uma faceta de Tiriri que possui a força para designar os caminhos e proporcionar as aberturas necessárias para gerar as conquistas. Segundo outra linha de pensamento, trata-se de uma qualidade de Tiriri associada ao Povo da Rua, aos malandros e boêmios. Essas duas funções descritas correspondem ao Exu Tiriri da Encruzilhada e ao Exu Tiriri da Lira ou Cigano.

• **Exu Tiriri-Bara:** Segundo parte da Tradição afro-brasileira, é a faceta de Tiriri individualizada, ou seja, é o Exu que acompanha a pessoa e é responsável pela parte oracular. Tiriri Bara é aquele que "fala", guia e indica as vias dos indivíduos. A Quimbanda Brasileira acredita que todos os desdobramentos de Tiriri carregam em si essa função, entretanto, não usa a nomenclatura africana "Bara".

• **Exu Tiriri-Apavenã:** Segundo parte da Tradição afro-brasileira, é a faceta de Tiriri que age como mensageiro entre os homens e as deidades. Sob tal aspecto, é o Exu das oferendas. A Quimbanda Brasileira entende que Exu Tiriri está conectado às oferendas pela forte associação que exerce nas encruzilhadas. Neste sentido, entendemos que se trata do Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas.

Tais espíritos são conhecedores das artes oraculares e, por tal motivo, sabem aconselhar e dar a via evolutiva exata que os seres humanos necessitam. Alguns o nomeiam como um Exu de visão longínqua, ou seja, um espírito que possui completo domínio sob as linhas do tempo/espaço. Sua intervenção é muito importante para que ao longo da vida material dos adeptos, os mesmos saibam "caminhar" em todas as direções sem sofrer por suas escolhas. Afasta todos os tipos de vícios e erros que em nossa existência possamos cometer. Além disso, é extremamente voraz e vingativo no revide de feitiçaria e, quando evocado para os trabalhos de destruição, fulmina com extrema rapidez. Entretanto, possui um lapidado senso de justiça e só demonstra essa face terrível quando constata que ocorreu uma injustiça ou um abuso por parte do lado contrário. Grande parte das vezes aparece com formas obscuras e não suporta mostrar a face ou o rosto, pois, segundo uma antiga lenda, tanto seu rosto quanto seu corpo foram multilados no decorrer do cumprimento de pena por crime passional. Tal faceta conquistadora, rebelde e sedutora age nos casos que envolvam sedução e libido, incluindo os casos extraconjugais. Essa intervenção não é aleatória, pois Exu Tiriri, antes de tomar frente, observa atentamente o comportamento das pessoas e sabe julgar o momento de prendê-las ou libertá-las das correntes dos sentimentos viciantes.

Tiriri é o "lobo na pele de cordeiro", um silencioso e elegante Exu guerreiro que conta com uma poderosa armada que compõe o "Reino de Vossa Majestade Maioral". Todavia, por serem extensas e grandiosas suas funções, desdobra-se em todos os Reinos da Quimbanda recebendo o nome-título adequado:

• **Exu Tiriri das Encruzilhadas;**
• **Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas;**
• **Exu Tiriri das Matas;**
• **Exu Tiriri dos Infernos, também cultuado como Exu Tiriri da Figueira;**
• **Exu Tiriri Menino;**
• **Exu Tiriri da Kalunga;**

- **Exu Tiriri das Almas;**
- **Exu Tiriri do Cruzeiro;**
- **Exu Tiriri da Lira, também cultuado como Exu Tiriri Cigano;**
- **Exu Tiriri da Praia.**

Ponto Riscado do Exu Tiriri usado para a plena manifestação de seus poderes e forças.

Ponto Riscado do Exu Tiriri nos que evoca/invoca seus poderes através do Reino das Encruzilhadas.

Ponto Riscado do Exu Tiriri que evoca/invoca seus poderes através do Reino da Kalunga.

Ponto Riscado do Exu Tiriri que evoca/invoca seus poderes através do Reino do Cruzeiro.

Ponto Riscado do Exu Tiriri que evoca/invoca seus poderes através do Reino das Matas.

Pontos Cantados:

"Exu que é Rei na Quimbanda
Tem sete obés de ouro (2x)
Laroyê Exu Tiriri
Ele é meu rei e meu tesouro!"

"Caminhava; pela rua
De repente vi esse moço gargalhar
Ele é meu Senhor
Na Quimbanda Exu é trabalhador
Ele é meu Senhor
É meu guia Seu Tiriri é vencedor!" (2x)

"Eu vi Exu dando gargalhada
Com tridente na mão
Sua capa bordada (2x)
Mas Ele é Exu Tiriri
Morador lá da Kalunga
Vem firmar seu ponto aqui!"

"Ô da licença na encruzilhada
Galo preto cantou ao bater a asa
Eu venho aqui fazer minha entrega
Um bode preto, sete maços de vela
Ô da licença na encruzilhada
Galo preto cantou ao bater a asa
Trago também bastante marafo
Fundanga e charuto...Vai acabar o fracasso!
Ô da licença na encruzilhada
Galo preto cantou ao bater a asa
Ele já chegou, eu já conheci
Eu não tenho medo do Seu Tiriri
Ô da licença na encruzilhada
Galo preto cantou ao bater a asa
Daí-nos sua força com precisão
Todos respeitam sua saudação!
Ô da licença na encruzilhada
Galo preto cantou ao bater a asa ...."

"O galo cantou
Seu Tiriri chegou (2x)
É meia noite
Chegou Tiriri das Almas
O galo cantou
Seu Tiriri chegou" (2x)

"Você não mora onde moro
Você não vê o que eu vi
Lá no meio do Cruzeiro
Ele é o exu Tiriri!"

"Seu Tiriri é um Exu valente
Que ajuda tanta gente e vai me ajudar (2x)
Com seu tridente, capa e cartola
Ele chegou agora para me ajudar
E o seu Garfo está apontado pra lua
Ele é o Rei da Rua
Ninguém pode duvidar!" (2x)

"Seu Tiriri Toquinho
Quando vem pra trabalhar
Ele vem beirando o rio

Ele vem beirando o mar!"

"Ao som do violino, bateu meia noite (2x)
Dando gargalhadas, um cigano vem aí
Laroyê aos seus mistérios, Salve Exu Tiriri!"

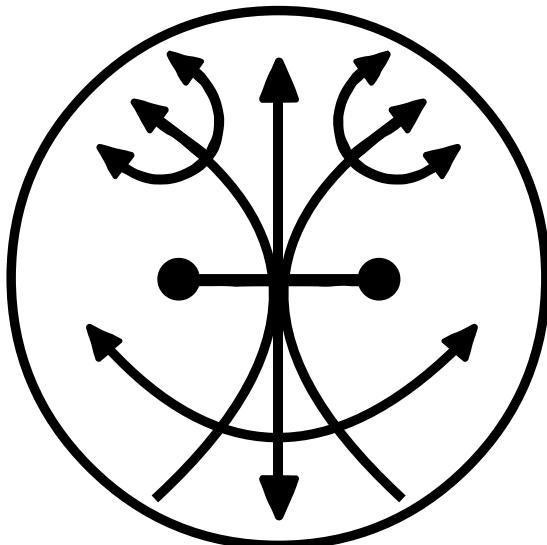
Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque e conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, óleo de dendê (epô), cebola roxa, pimenta de cheiro, pimenta ardida e pedaços de bacon (ou barriga de porco) fritos. Essa farofa vai ao fundo do alguidar. Por cima, servimos sete bolinhos de carne moída mista (bovina e suína) fritos no epô. Outra opção, é servir por cima da farofa um bife de fígado frito bem acebolado. Nossa Tradição, oferta nesse prato sete moedas douradas, uma chave e um elo de corrente.
Aceita gomos de jaca e figos regados com licor de anis.
Fuma: Charutos finos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, caveiras, punhais, moedas antigas e correntes, espadas, chaves usadas, cadeados, cruzes, penas de coruja, munição usada, trilho de trem, bengalas e chapéus.
Flores: Cravos e Rosas vermelhas.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas abertas e estradas de movimento, entretanto, recebe nas encruzilhadas de todos os Reinos.

Exu Marabô

"Marabô" é o nome de uma linhagem de "Exus-Eguns", cuja ancestralidade é muito antiga. Provavelmente a origem desse nome derive de uma corrupção do nome "Ibarabo" ou "Barabô" - um dos nomes de *"Orisá Èsú"* cultuado pelos povos de língua *Yorubá*. "Barabô" é uma manifestação de "Exu Orixá" ligado aos mistérios de "Xangô" (Senhor da Justiça). Em alguns pontos cantados em louvor a Marabô, existem referências à "Ganga" (Nganga). Isso é um indício de uma possível ligação da vibração do nome com a fé da etnia *"Banto"*, afinal, os "Ngangas" eram os feiticeiros tribais de tais povos.

Alguns alegam que "Marabô" signifique: "Aquele que nos envolve em proteção", o que, sob nosso entendimento não está errado, porém, esse significado não representa a plenitude desse "Exu" para a Quimbanda Brasileira. Exu "Marabô" está intimamente ligado aos mistérios da "Lei de Exu", ou melhor, as leis que regulamentam o funcionamento e ordenamento dos Reinos da Quimbanda. Tais Leis, por serem desprovidas de conceitos morais e éticos, dificultam nosso limitado entendimento

fazendo-nos crer que sejam “injustas”. Por tal motivo, compreender a ação dos Exus é deveras importante para conhecer seus mistérios.

Por ser um Exu que aplica as Leis, possui domínio em todos os Reinos. Suas qualidades são divididas na seguinte ordem:

- **Exu Marabô das Sete Encruzilhadas;**
- **Exu Marabô do Cruzeiro;**
- **Exu Marabô das Almas;**
- **Exu Marabô da Kalunga;**
- **Exu Marabô das Matas;**
- **Exu Marabô Toquinho;**
- **Exu Marabô Cigano;**
- **Exu Marabô das Praias.**

As legiões de “Marabô”, além de aplicarem as Leis nas Casas/Templos/Terreiros, exercem uma função reguladora de energia. Aplicam fortes descargas energéticas em todos os espíritos que não vibrarem com a egrégora evocada. Imobiliza os inimigos que atacam mentalmente (psicologicamente) os adeptos da Quimbanda e combatem demandas de todas as naturezas.

Exercem seus poderes concomitantemente aos demais Exus, todavia, em casos necessários também regulam a ação dos mesmos. Sua ação protetora garante a harmonia dos rituais, bem como a garantia de execução das ordens de Maioral.

Os espíritos que compõem a armada de “Marabô” dominam perfeitamente a magia astral. São antigos inquisitores que se comportam de forma comedida e sempre cordial. Gostam de usar capas com gorro ou chapéus que cubram suas faces, pois seu olhar direcionado pode comprometer, esgotar e culpar. Quando incitados ao combate, tornam-se terríveis e incansáveis perseguidores que usam todos os meios para derrotar seus oponentes. Marabô é um Exu que capacita a ascensão intelectual dos adeptos e transmite sabedoria (Luz) aos que a buscam com afinco, mas também pode cegar e aprisionar os desavisados e interesseiros. Tais qualidades foram transmitidas através de sua intensa ligação com o Senhor **Exu Lúcifer.**

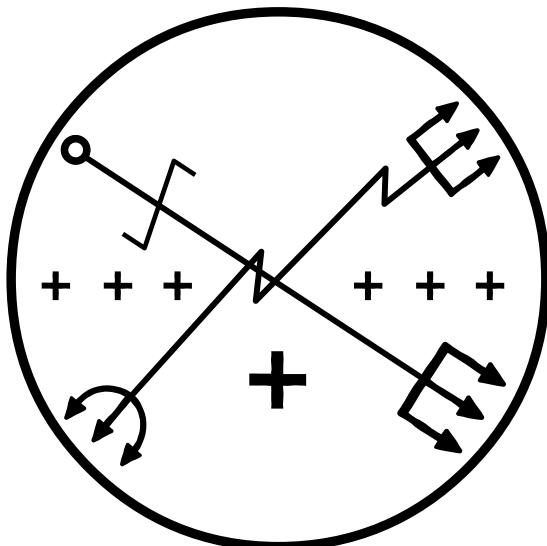
Ponto Riscado do Exu Marabô que expressa as qualidades e domínios desse Exu. Uma característica importante no uso desse ponto é o poder de soterramento energético que o mesmo desempenha.

Pontos Cantados:

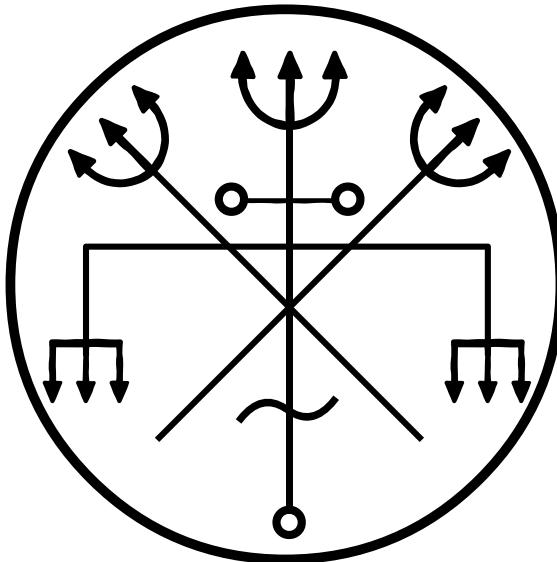
"Quem me chamou do inferno
Me diga, me diga quem é (2x)
Eu venho julgar sua fé, não venho buscar seu amor
Laroyê povo da noite o meu nome é Marabô!"

"Marabô iê
Marabô ia
Marabô iê
Marabô ia
Cadê Marabô, Cadê Marabô
Cadê Marabô, Marabô ia..."

"Não brinque com minha espada
Que ela pesa para o seu lado
Cortará toda essa crista
O meu trilho é pesado
Aiê Marabô,
Segura a cantiga da minha vida
Se tentam puxar minha corda
Tua espada lhes ceifa a vida!" (2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Gim, Conhaque, Uísque e vinho tinto. Uma particularidade é o uso de licores finos e Absinto.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta. Costumeiramente, recebe carne bovina cortada em bifes levemente fritas no óleo de dendê, mas aceita carne de aves temperadas com ervas finas e assadas em fogão à lenha. Complementam o prato, fatias de cebola roxa, pinhão e pimentas. Na nossa tradição, também recebe frutas secas e algumas frutas cítricas. O prato deve ser forrado com folhas de mamona ou mangueira.
Fuma: Charutos, cachimbo ou cigarros.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, cristais de quartzo de todas as qualidades e sementes de mamona.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e quinta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas e estradas. Recebe suas oferendas em diversas encruzilhadas, pois suas qualidades assim permitem. Estradas de terra batida e a beira mar também são pontos onde as oferendas e despachos podem ser colocados.

Algumas características gerais:

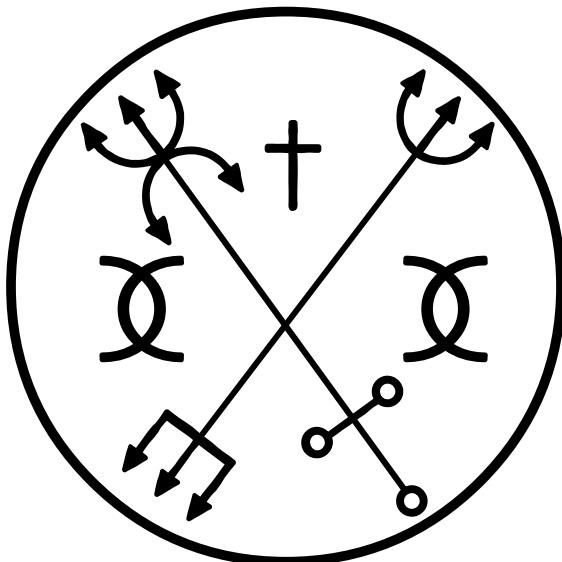
Exu Marabô das Sete Encruzilhadas

São Exus da legião de Marabô que operam como "Mestres Sete" no Reino das Encruzilhadas. Atuam como reguladores das ordens dos **Exus Reis das Sete Encruzilhadas** e exercem suas funções ao lado dos Exus Sete Encruzilhadas.

Ponto Riscado do Exu Marabô das Sete Encruzilhadas que demonstra o ordenamento e a punição com esgotamento. Esse ponto é usado para evocar ou invocar as forças de Marabô para solucionar problemas financeiros e sentimentais.

Ponto Cantado:

"Trazendo a riqueza
Abrindo as porteiras
Veio das sete Encruzilhadas
Marabô de realeza!"

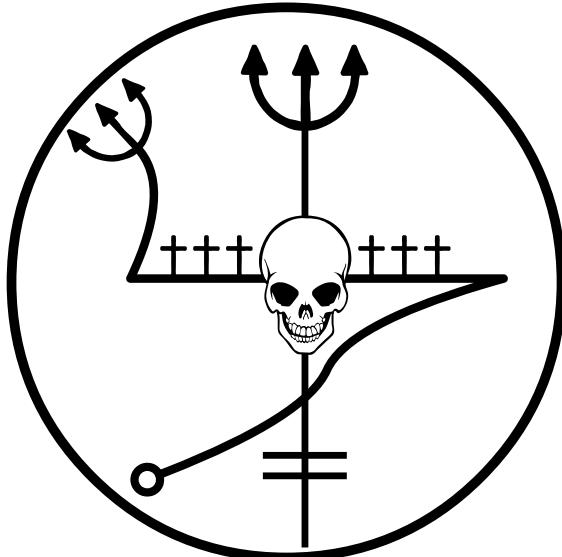
Exu Marabô do Cruzeiro

São Exus da legião de Marabô que operam no Reino dos Cruzeiros. Atuam como fiscalizadores das ordens vindas de **Exu Rei dos Cruzeiros** e exercem suas funções ao lado dos **Exus dos Sete Cruzeiros**.

Ponto Riscado do Exu Marabô dos Cruzeiros usado no soterramento e neutralização de energias nocivas. Esse ponto mostra a relação de Marabô com os Cruzeiros e com as encruzilhadas de kalunga.

Ponto Cantado:

"Aê Marabô Iê
Aê Marabô Iê
Marabô do Cruzeiro
Ô Marabô das Almas
Pega os inimigos
E leva da minha casa!"

Exu Marabô das Almas

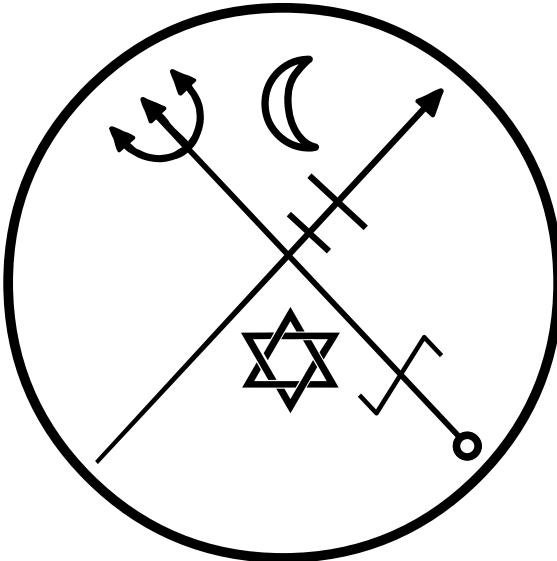
São Exus da legião de Marabô que operam no Reino das Almas. Atuam como fiscalizadores das ordens vindas de **Exu Rei das Almas** e exercem suas funções ao lado dos **Exus de Almas**.

Ponto Riscado do Exu Marabô das Almas usado na plena manifestação de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Eu louvei a Justiça
Louvei Seu Marabô das Almas
Louvei ao Sagrado guardião
Saravá Seu Marabô
Veneno de escorpião!"

Exu Marabô da Kalunga

São Exus da legião de Marabô que operam no Reino da Kalunga. Atuam como fiscalizadores das ordens vindas de **Exu Rei da Kalunga** e o **Sr.Omulu Rei**, e, exercem suas funções ao lado dos **Exus de Kalunga**.

Ponto Riscado do Exu Marabô da Kalunga que expressa sua conexão com as covas, ossos e o povo do "buraco". Usado para desmanchar magias e feitiçarias, bem como, descarregar pessoas e ambientes.

Ponto Cantado:

"Exu é o diabo
Disfarçado de doutor (2x)
Na mão de Marabô inimigo passa dor
No Reino da Kalunga brotou o osso e não a flor!"

Exu Marabô das Matas

Essa qualidade de Marabô é a mais corrompida pelos "falsos escritores" das religiões afro- brasileiras. Os Exus Marabô que operam no Reino das Matas são reguladores das ordens dos **Exus Reis das Matas** e exercem suas funções ao lado dos **Exus de Mata**.

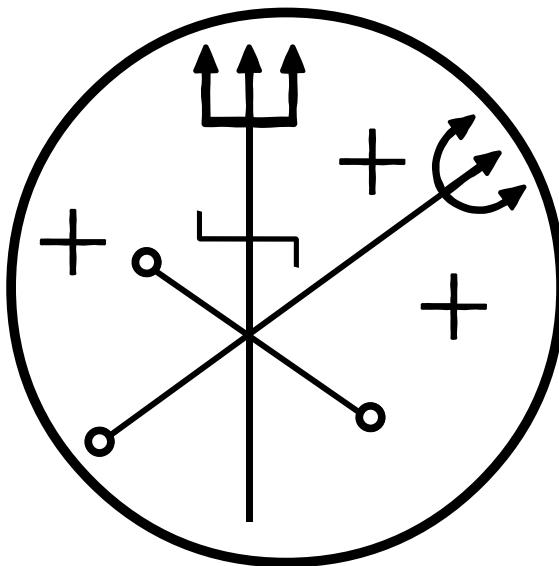
São Exus da legião de Marabô que operam no Reino das Almas. Atuam como fiscalizadores das ordens vindas de **Exu Rei das Almas** e exercem suas funções ao lado dos **Exus de Almas**.

Ponto Riscado do Exu Marabô das Matas usado para invocação e evocação dessa legião.

Ponto Cantado:

"Na beira da mata
Tem um Rei poderoso (2x)
Seu nome é Marabô
Vem da corte de Lúcifer
Não brinque com os seus poderes
Porque senão tu não ficas em pé!"

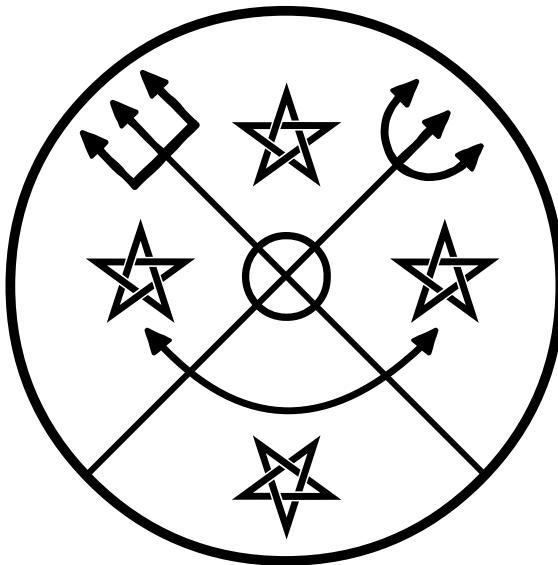
Exu Marabô Toquinho

A palavra "Toquinho" é um diminutivo da palavra "Toco". Em verdade, sabemos que o significado de "toco" está relacionado com algo cortado ou amputado, como madeiras, velas, dedos, dentes entre outros. "Toquinho" é algo cortado muito rente, ou seja, muito próximo ao limite.

Quando um Exu recebe essa qualidade, sabe-se que suas emanações energéticas

efetuam cortes, ou seja, cortam outras emanações. É a face mais severa da "Lei de Maioral", pois torna quase nula a fonte cortada. A intervenção de "Marabô Toquinho" ou o "Senhor das Sete Cabaças" pode desmanchar/cortar quase todas as descargas e drenagens energéticas de modo que, as mesmas, não tornem à ocorrer.

Essa legião é composta de antigos feiticeiros muito poderosos e com completo domínio acerca das linhas energéticas. Todavia, apresentam-se como guerreiros, portadores de grandes espadas e armas obscuras.

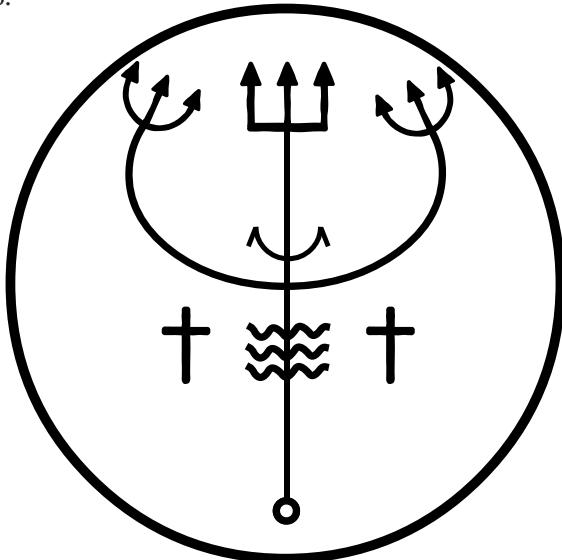
São Exus da legião de Marabô que operam com a Legião ou Povo da Encruzilhada do Inferno e exercem suas funções ao lado dos Exus: **Capa Preta, Exu Sete Encruzilhadas, Sete Maldições, Sete Venenos e Rei das Sete Encruzilhadas.**

Ponto Riscado do Exu Marabô Toquinho usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Exu Marabô Toquinho
Exu Marabô Toquinho
Corre gira, corre gira
Abra meu caminho
Corre gira, corre gira
Nunca estou sozinho!"

"Toquinho é um nome que engana
Toquinho é um povo de Exu (2x)
Laroyê Seu Marabô
Afugenta inimigo, surra de bambu!"

Exu Marabô Cigano

Essa qualidade de Marabô opera no Reino da Lira e são reguladores das ordens dos **Exus Reis da Lira**, exercendo suas funções em toda extensão desse reino. Marabô Cigano, além de possuir o conhecimento provindo do Rei da Lira, recebe emanações do Exu Cigano, chefe da legião ou Povo Cigano, uma das legiões mais numerosas do Reino da Lira.

Ponto Riscado de Exu Marabô Cigano que demonstra sua ligação com o Povo Cigano, com o Reino da Lira e com o Cruzeiro do Espaço. Usado para desanuviar caminhos, encontrar direções e trazer intuições corretas.

Ponto cantado:

"Nas estradas dessa vida encontrei Seu Marabô
Sorria enquanto dizia: Te livro dessa tua dor!
Marabô leu minha sorte, Marabô me deu caminho
Nas estradas dessa vida não me sinto mais sozinho!"

Exu Marabô da Praia

Essa qualidade de Marabô opera no Reino da Praia, regulam as ordens dos **Exus Reis da Praia**. O Reino das Praias possui inúmeros executores, carcereiros e esgotadores energéticos. Marabô das Praias é o espírito que observa e, se necessário, regula a ação de tais espíritos. Quando os seres humanos estão acorrentados em fortes campos emocionais, a ação desse Exu pode ser fundamental para o início de uma reabilitação.

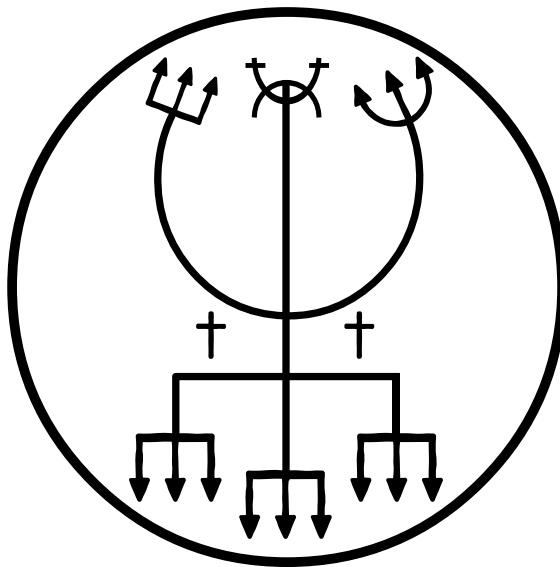
Ponto Riscado de Exu Marabô da Praia que expressa a plenitude de seus poderes e forças.

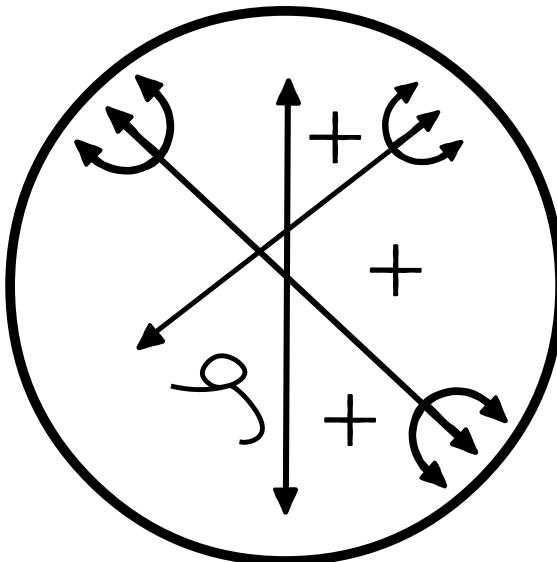
Ponto Cantado:

"A Lei que regula as ondas
A Lei é de Maioral
O barco balança nas águas
Marabô é a Lei do umbral!"

Exu Mangueira

Na Índia, a manga é considerada a rainha das frutas. A mangueira é uma árvore que possui dezenas de funções de tratamentos de doenças, em especial, das doenças respiratórias. Entretanto, a relação da mangueira com Exu pode ter sido fruto de uma série de misturas e sincretismos ocorridos dentro do território brasileiro. Segundo os africanos, da Nação Jeje, Dagbe (Vodun Dangbe) é um deus representado pela serpente píton-real e possui uma estreita ligação com a mangueira. Historiadores relatam que através da introdução bíblica nas terras africanas, os "deuses serpentes" foram associados à 'Serpente do Éden' e logo, aos 'anjos caídos'. Essa corrupção veio para as terras brasileiras através do processo escravocrata e a mangueira, assim como, outras árvores sagradas que eram locais escolhidos para que os deuses recebessem suas oferendas, foi associada (pela cultura cristita) a um ponto de conexão com as forças malignas e espíritos escuros.

Outras associações ocorreram ao longo do processo formador da Quimbanda. Como a folha da mangueira é muito rica em ferro, dentro das tradições afro-brasileiras de origem Yorubá, está associada ao Òrisá Ogun e às energias da guerra, vitalidade e caminhos. Isso rendeu ao Exu Mangueira características similares. Também o sincretizam com os assustadores espíritos Iwin (iwin buruku, iwin buburu, eburu), moradores das árvores cujos atos, os impediram de reviver ou ascender aos "céus" fazendo-os presos entre os mundos.

Exu Mangueira é um grande curandeiro, e, exerce suas atividades juntamente com as forças do Exu Curador e do Exu Cobra, entretanto, destacam-se em sua essência fortes impulsos de libertação, abertura de vias obstruídas, purificação e equilíbrio para os adeptos ao longo do árduo processo de alquimia espiritual. Por ser um profundo conhecedor da arte das ervas, também pode matar ou adoecer suas vítimas quando desejar. Isso ocorre pelos poderosos laços que esse Exu possui com Vossa Majestade Maioral, que o dotou de uma enorme força ofídica capacitando-o como poderoso Mestre. Além das ervas e plantas, Exu Mangueira também conhece e trabalha com muitas qualidades minerais e animais. Por conhecer os minerais, esse Exu também exerce influências de ascensão nos campos materiais.

Uma das qualidades ocultas de Exu Mangueira é o forte poder de atração e energia sexual contidas em sua essência. A manga é uma fruta doce, com formato similar ao coração (figurativo), de coloração alaranjada e vermelha (fogo), e, considerada por muitos como portadora de poderes afrodisíacos. Essas qualidades representam uma das faces de Exu Mangueira: Um Exu que emana poderes sexuais e atrativos despertando paixões.

Exu Mangueira pertence ao Reino das Matas, entretanto, responde nos caminhos, nas encruzilhadas e nos cruzeiros da mata. Isso não significa que seu nome se desdobra como outros Exus, pois sua atuação nesses pontos de força são características comuns a todos os Exus que compõem sua legião.

Alguns religiosos alegam que existem similaridades entre o Exu Mangueira e o Exu Marabô, que fazem muitas pessoas se confundirem. Isso ocorre pelo fato de que, em alguns terreiros de Umbanda quando Exu Mangueira incorpora em algum médium, faz-se eloquente como Marabô e relata que sua forma de vestir é elegante e requintada. Entretanto, esse é mais um dos muitos erros que existem nas religiões de duas vias evolucionistas, afinal, entre os dois Exus existem muitas diferenças e, segundo a Quimbanda Brasileira, vestir roupas finas e ostentar um vernáculo requintado não é o arquétipo desse Exu das Matas. Exu Mangueira é um mestre da feitiçaria das matas e inspira paixões pelo seu alto grau de magnetismo e hipnose e não pelas roupas ou gostos finos que pessoas confusas alegam que ele tenha.

Ponto Riscado do Exu Mangueira que demonstra sua função de equilibrador e aterrador de energias. Esse ponto é usado para invocar ou evocar as forças desse Exu guardião, trazendo a saúde carnal, mental e espiritual para que a vida dos adeptos flua nos campos materiais. Pode ser ativado para quebrar demandas quando necessário.

Ponto Riscado do Exu Mangueira usado para atração sexual.
Esse ponto também fortifica sua presença.

Pontos Cantados:

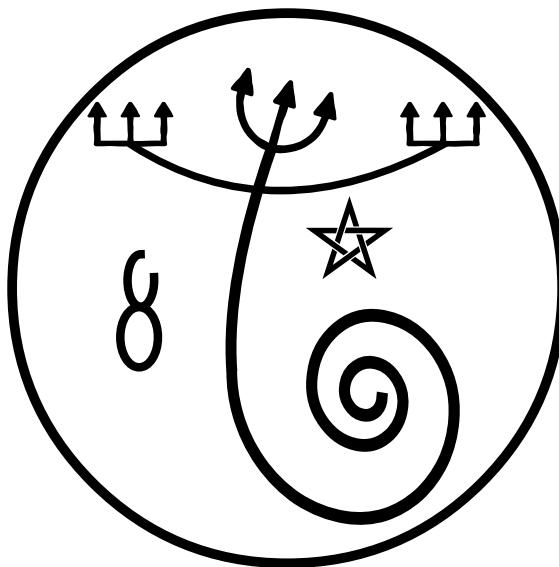
"Esse boi vermelho, ô Kalunga,
Amarra na mangueira, ô Kalunga,
Pra tirar o couro, ô Kalunga,
E fazer pandeiro, ô Kalunga!
Demanda braba, ô Kalunga,
Chama Exu Mangueira ô Kalunga!
Homem guerreiro, ô Kaluga,
Que vem neste terreiro, ô Kalunga!"
"Ninguém derruba Exu Mangueira
Na sua estrada a raiz é forte
Exu de sorte vem subindo a ladeira
Trazendo a segurança pra Quimbanda a noite inteira!"

"Ventania já soprou
A folha caiu na encruza
Era Exu Mangueira
Com ele ninguém abusa!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque, vinho branco, vinho de Palma (èmú) e conhaque. Em alguns casos, prepara-se uma cachaça com galhos e folhas de mangueira que, depois de repousada, pode ser servida ao mesmo.
Comida: Farofa feita a partir de farinha de mandioca crua, misturada com mel de abelha. Por cima dessa farofa são colocados sete bifes de costela de porco crus, ovos brancos e sete pedaços de manga madura. O prato pode conter grãos, como: feijão vermelho e milho cru ou torrado (para os casos financeiros). Esse Exu também aprecia carne bovina assada temperada com alecrim, manjericão e tomilho, coberto com cebola roxa. Seus pratos são sempre decorados com fatias de manga e folhas de mangueira. Para os casos de saúde, quando o prato for despachado, o chão deve ser coberto com pipoca estourada no azeite doce.
Fuma: Cachimbo, fumo de corda, cigarro de palha e charutos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, facas, facões, cordas, moedas antigas e novas, pedras de rio, cristais esverdeados e pepitas de ouro.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Segunda, terça e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas, trilhas e cruzeiros da mata. Recebe também, aos pés de Mangueiras.

Exu Veludo

Na antiguidade, o tecido veludo era um artigo destinado aos mais nobres. Geralmente era feito em seda pura, o que garantia um toque macio. O veludo chegou ao Brasil através dos europeus colonizadores, todavia, seu uso tornou-se moderado, por se tratar de um tecido muito quente.

Os espíritos que compõem a legião de "Veludo", são grandes mestres que se destacam pela forma polida e educada que se apresentam. Suas palavras revelam uma serenidade tão grande que acabam sendo hipnóticas. Veludo é um grande orador e político, um "diplomata" apto a resolver tensões dentro dos Reinos de Exu. Algumas vezes desempenha seus poderes como um verdadeiro advogado, evitando a pesada inquisição do Exu Marabô.

Exu Veludo possui uma estreita ligação com Lúcifer, pois suas descargas energéticas também são voltadas aos elementos culturais. Devido a importância fundamental, sua legião se estendeu por todos os Reinos da Quimbanda, contudo, sua origem está no Reino da Lira. Suas descargas energéticas influenciam importantes decisões e podem modificar o rumo de negociações em níveis coletivos e individuais.

A Quimbanda Brasileira não comunga da ideia que Exu Veludo tenha sua origem

Banto, tampouco, que *Swahili* (língua nativa africana com influências árabes) seja seu idioma oficial. Acreditamos que, dentre os inúmeros espíritos que compõem as frentes de Exu Veludo possam existir alguns que, em sua última reencarnação tiveram como procedência o continente Africano e, por muitos motivos, findaram sua existência material em terras brasileiras. Tais espíritos influenciaram muito essa legião, principalmente por seu grande poder persuasivo nos negócios e seu grande conhecimento em narrativas poéticas, entretanto, outros espíritos provindos de etnias diversas foram agregados à essa corrente.

Por ser um Exu que intermedia conflitos, possui domínio em todos os Reinos. Suas qualidades são divididas na seguinte ordem:

- **Exu Veludo das Sete Encruzilhadas;**
- **Exu Veludo dos Sete Cruzeiros;**
- **Exu Veludo das Almas;**
- **Exu Veludo da Kalunga;**
- **Exu Veludo do Inferno;**
- **Exu Veludo Sigatana;**
- **Exu Veludo Cigano** (Povo do Oriente);
- **Exu Veludo da Praia.**

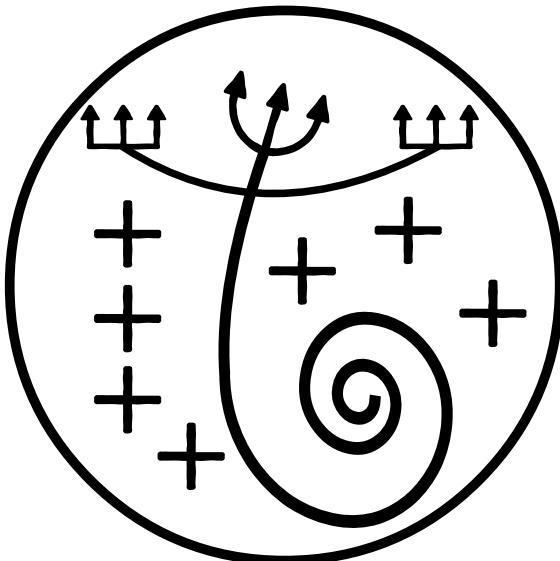
Ponto Riscado do Exu Veludo que expressa o equilíbrio e a força de ação dinâmica e receptiva, tragando as energias para zonas mais densas. Demonstra também, a hereditariedade e a quebra do infinito.

Pontos cantados:

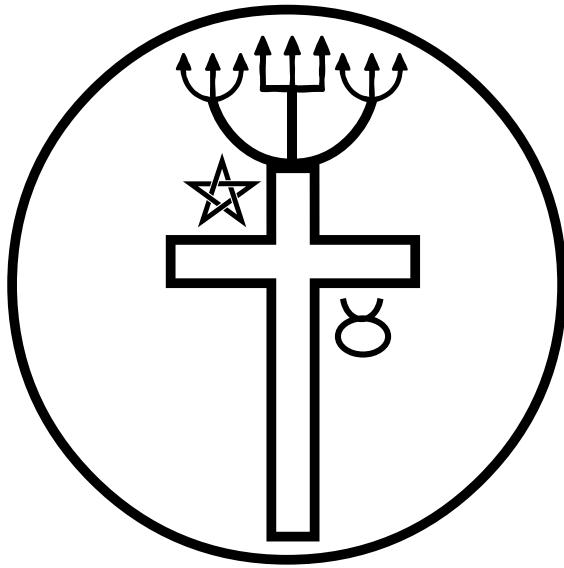
"Não vem demandar comigo não
Não vem com pensamento miúdo
Se tentar atrapalhar os meus caminhos
Vai se encontrar com Exu Veludo!"

"Ele vence demanda,
Ele quebra tudo
É meu sagrado mestre
Laroyê Exu Veludo!
Alupandê Exu, Alupandê..."

"Eu sou Exu Veludo
Venho na minha Quimbanda
Saravei Seu Maioral
E os meus filhos de banda!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Gim, Conhaque, Uísque, vinho tinto e licores finos.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta. Costumeiramente, recebe carne bovina, temperada com óleo de dendê, açafrão, canela e especiarias. Deve ser levemente assada. Porém, aceita carne de aves e suínos preparados da mesma forma. Complementam o prato: fatias de cebola roxa, frutas secas e cravo- da-índia. O prato deve ser forrado com folhas de parreira.
Fuma: Charutos finos, cachimbo ou cigarros.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, moedas antigas e correntes, cristais de quartzo de todas as qualidades e sementes de mamona.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e quarta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas. Recebe suas oferendas em diversas encruzilhadas, pois suas qualidades assim permitem. Estradas de terra batida e à beira mar, também são pontos, onde as oferendas e despachos podem ser colocados.

Exu Veludo das Sete Encruzilhadas

São Exus da legião de Veludo, que operam como "Mestres Sete" no Reino das Encruzilhadas. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis das Sete Encruzilhadas** e exercem suas funções ao lado dos Exus: **Sete Encruzilhadas, Marabô, Sete Capas, Tranca Ruas das Sete Encruzilhadas, Tiriri**

das Sete Encruzilhadas, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo das Sete Encruzilhadas usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes. Também é usado para atrair bons negócios e fluxo monetário.

Ponto Cantado:

"Ninguém pode comigo
Eu posso com tudo
Lá na encruzilhada
Eu vou chamar Exu Veludo!"

Exu Veludo dos Sete Cruzeiros

São Exus da legião de Veludo, que operam como "Mestres Sete" no Reino dos Cruzeiros. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis dos Sete Cruzeiros** e exercem suas funções ao lado dos Exus: **Sete Cruzeiros, Marabô, Sete Cruzes, Tiriri dos Cruzeiros**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo dos Sete Cruzeiros usado para drenar energias conflitantes, efetuar limpezas astrais e trazer harmonia aos adeptos da Quimbanda.

Ponto Cantado:

"Esse Cruzeiro tem muita vela acesa
Esse Cruzeiro é iluminado pela Lua
Eu saravei Exu Veludo nessa hora
Pedindo proteção para que meus males fossem embora.
Aê Veludo, portador das minhas alegrias
Teu tridente afasta os inimigos
E tuas palavras são a cruz que me guia!" (2x)

Exu Veludo das Almas

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino das Almas. Atuam como intermediadores de conflitos sob a regência dos **Exus Reis das Almas** e exercem suas funções ao lado dos Exus: **Tranca Rua das Almas, Marabô das Almas, Tiriri das Almas, Destranca Tudo das Almas**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo das Almas costumeiramente usado para afastar e drenar energias nocivas, provindas de almas obscurecidas e vampíricas.

Ponto Cantado:

"No espelho d'água eu vi
Uma alma atormentada
Rosnava nas minhas costas
E dava gargalhada
Chamei meu guardião e clamei pelo socorro
Exu Veludo aprisionou e carregou para seu poço!"

Exu Veludo da Kalunga

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino da Kalunga. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis da Kalunga** e do Senhor Omulu Rei, exercendo suas funções ao lado dos Exus: **Caveira, Sete Catacumbas, Sete Caveiras, Tata Caveira, João Caveira, Zé Caveira, Sete Campas, Sete Lombas, Exu do Buraco, Marabô da Kalunga, Tiriri da Kalunga**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo dos Sete Cruzeiros usado para drenar energias conflitantes, efetuar limpezas astrais e trazer harmonia aos adeptos da Quimbanda.

Ponto Cantado:

"Esse Cruzeiro tem muita vela acesa
Esse Cruzeiro é iluminado pela Lua
Eu saravei Exu Veludo nessa hora
Pedindo proteção para que meus males fossem embora.
Aê Veludo, portador das minhas alegrias
Teu tridente afasta os inimigos
E tuas palavras são a cruz que me guia!" (2x)

Exu Veludo das Almas

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino das Almas. Atuam como intermediadores de conflitos sob a regência dos **Exus Reis das Almas** e exercem suas funções ao lado dos Exus: **Tranca Rua das Almas, Marabô das Almas, Tiriri das Almas, Destranca Tudo das Almas**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo das Almas costumeiramente usado para afastar e drenar energias nocivas, provindas de almas obscurecidas e vampíricas.

Ponto Cantado:

"No espelho d'água eu vi
Uma alma atormentada
Rosnava nas minhas costas
E dava gargalhada
Chamei meu guardião e clamei pelo socorro
Exu Veludo aprisionou e carregou para seu poço!"

Exu Veludo da Kalunga

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino da Kalunga. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis da Kalunga** e do Senhor Omulu Rei, exercendo suas funções ao lado dos Exus: **Caveira, Sete Catacumbas, Sete Caveiras, Tata Caveira, João Caveira, Zé Caveira, Sete Campas, Sete Lombas, Exu do Buraco, Marabô da Kalunga, Tiriri da Kalunga**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo da Kalunga usado para a plena manifestação de seus poderes dentro do reino.

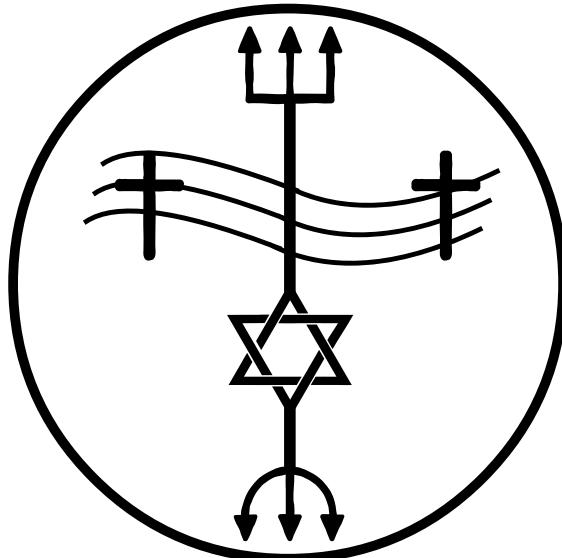
Ponto Cantado:

*"Estende o tapete que Ele vai passar
Na encruza da Kalunga você pode encontrar
Saravá Exu Veludo, Exu Veludo Saravá
Salve o Povo da Kalunga, Veludo vem trabalhar!"*

Exu Veludo do Inferno

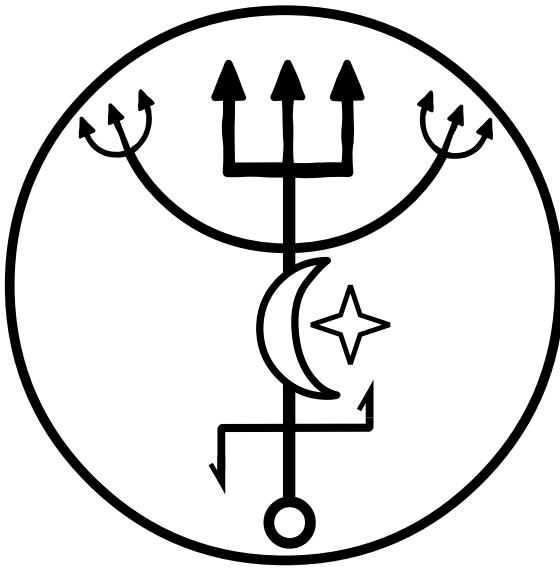
Os Exus que recebem a qualidade "Inferno", são Exus que exercem suas funções nos entroncamentos energéticos de diversos "Povos". São Exus, cujas qualidades, são extremamente obscuras e desenvolvem seus trabalhos dentro de zonas astrais densas e agressivas. O Exu Veludo que recebe a nomenclatura de Exu veludo do Inferno, vive nas zonas mais instáveis, junto ao Povo das Trevas, da Mironga, do Forno, da Tumba, das Raízes, dentre outros Povos.

Ponto Riscado do Exu Veludo do Inferno usado para a plena manifestação de seus poderes dentro do reino.

Ponto Cantado:

"Sua capa infernal é feita de Veludo
Seus olhos são vermelhos e sua boca cospe fogo
Faz o errado virar certo, faz o são tornar-se louco!"

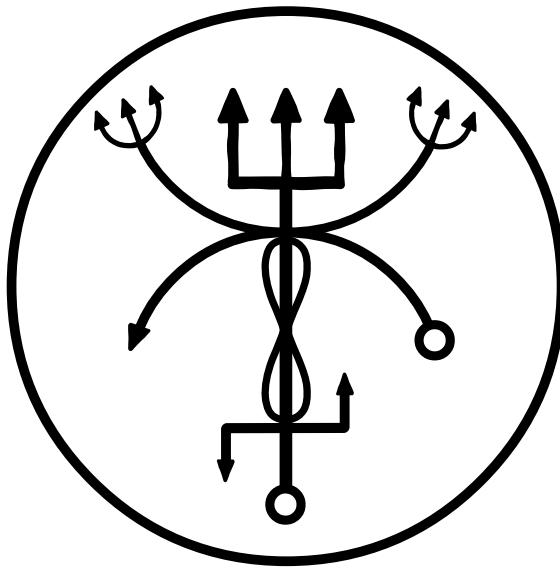
Exu Veludo Sigatana

São Exus da legião de Veludo, que operam no Povo do Lodo. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis da Praia**, exercendo suas funções, ao lado dos **Exus do Lodo, das Sete Profundezas, dos Sete Poços**, dentre outros.

É um grande feiticeiro, um verdadeiro *"Nganga"*, conhecedor dos mistérios contidos nas profundezas das águas. Sigatana é um nome de um *"Njila"* (Na cultura *Quicongo* são espíritos relacionados a rua ou aos caminhos), associados a *Zumbarandá* e *Kissimbi*. Os espíritos que compõem a armada de Exu Veludo Sigatana, são, em sua grande maioria, africanos que vieram para às terras brasileiras ao longo do processo de escravidão, entretanto, existem espíritos de outras origens que foram agregados

a tal legião. Às vezes, é confundido e nomeado de Exu Veludo do Lixo, pois, o "Lodo" é um local onde também estão depositadas as imundas correntes energéticas emanadas pelos seres humanos. Tais correntes, produzem "larvas" capazes de promover desequilíbrios de grande porte quando não destruídas ou manipuladas pelos Exus e Pombagiras que atuam em tal Reino.

Ponto Riscado do Exu Veludo Siganata usado para a plena manifestação de seus poderes dentro do reino.

Exu Veludo Cigano (Povo do Oriente)

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino da Lira. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis da Lira**, exercendo suas funções ao lado dos Exus: **Sete da Lira, Tranca Rua do Luar, Tiriri da Lira, Cigano, Zé Pilintra,** dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo Cigano usado para a plena manifestação de seus poderes dentro do reino.

Ponto Cantado:

"Ê Povo da Estrada, ê Povo Cigano
Tô chamando Seu Exu Veludo
Que vem nos abençoando
Sua magia e sua mironga
Na carroça Ele guarda
Saravá Exu Veludo, Guardião da estrada!"

Exu Veludo da Praia

São Exus da legião de Veludo, que operam no Reino da Praia. Atuam como intermediadores de conflitos, sob a regência dos **Exus Reis da Praia**, exercendo suas funções ao lado dos Exus: **Sete Ondas, Tranca Rua do Embaré, Tiriri da Praia, Pirata, Barra, Marê**, dentre outros.

Ponto Riscado do Exu Veludo da Praia usado para a plena manifestação de seus poderes dentro do reino.

Ponto Cantado:

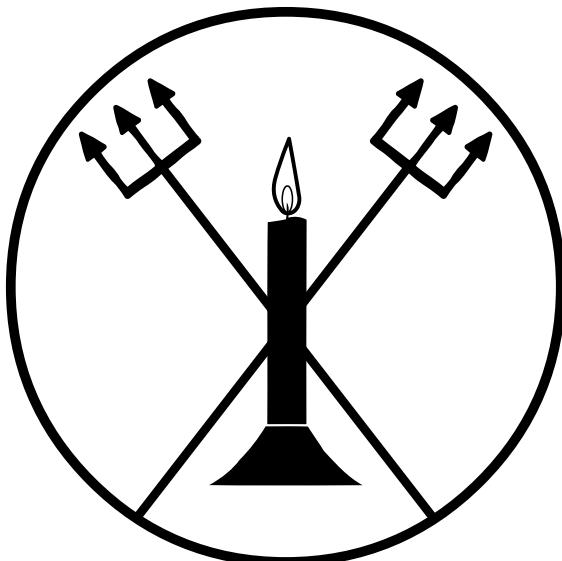
"Olha lá o barco, rasgando os sete mares
E Exu Veludo nesse barco é Capitão
Laroyê Exu Veludo, nesse barco é Capitão!"

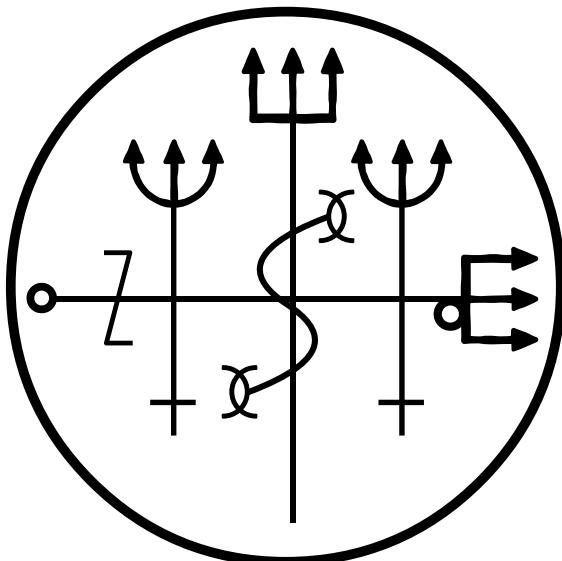
Exu Meia-Noite

Meia-Noite (24h) é um mito, um marco descrito como o momento em que as bestas estão soltas e os propósitos de maldade são iniciados. Segundo a doutrina cristita, esse horário, a maioria dos homens estão dormindo e seus espíritos se tornam fracos e inofensivos. A própria bíblia incita que seus fiéis orem à meia-noite para combaterem os exércitos do mal. Meia-Noite é a hora em que 'Noctifer' está em ascensão, em que os diabos assombram e roubam a respiração, os vampiros se levantam dos caixões para beber o sangue das vítimas e todas as práticas que envolvam o além-mundo são feitas, desde as mais complexas, até as mais simples, como, a evocação do diabo na encruzilhada.

Toda essa força necessita de um representante que seja agressivo e ao mesmo tempo sábio o suficiente para orquestrar determinadas ações que ocorrem no apogeu da

escuridão. Esse ser deveria conhecer e dominar todas essas correntes mortais e também ser conhecedor do efeito que o ápice da oposição solar causa na natureza e nos espíritos. Maioral o escolheu, e, popularmente acabou conhecido como Exu da Meia-Noite ou Exu Meia-Noite.

Por ser uma fonte de sabedoria, muitos adeptos costumam evocá-lo à meia-noite em busca da gnose proibida, bem como, quando necessário, solicitam sua proteção para atravessar a mortalha da morte. Isso porque, Exu Meia-Noite é um dos condutores entre os mundos e em sua estátua observamos que no lugar do pé esquerdo está um casco, ou seja, no mundo espiritual suas formas estão correlacionadas ao 'Grande Bode', uma das formas de Maioral: a fonte de toda Libertação.

Alguns autores alegam que seus olhos são como fogo, mas não vemos isso nas práticas com essa legião. Ao contrário, não gostam de mostrar seus olhos, pois neles as pessoas podem se perder em labirintos psíquicos e na escuridão que a meia-noite carrega. Sem receio, dizemos que Exu Meia-Noite está na porta de nossos abismos, no limiar entre os hemisférios cerebrais e, se não tivermos zelo para lidar com tal força, podemos confundir nossas noções de realidade.

A agressividade dessa legião também é latente. Sempre carregam armas e seus corpos são fechados em mantos negros. Quando evocados para a cobrança, causam destruição e morte dos inimigos, arrastando as proteções naturais para a escuridão e deixando as pessoas vulneráveis a uma série de ataques. Em contrapartida, esse Exu guarda muitos conhecimentos acerca de feitiços, magias e sistemas mágicos. Os adeptos podem criar uma boa relação com esse espírito e aprenderem uma infinidade de coisas. Os adeptos que o carregam em seu enredo, são cobrados quando estacionam na busca pelo autoconhecimento.

Seu grande Ponto de Força está nos Cruzeiros da Praia, onde zela pelo transito da Kalunga Grande, mas sua Legião é muito grande e se expandiu dentro de todos os Reinos da Quimbanda, portanto, podemos encontrar nomes compostos que expressam sua ação.

- **Exu da Meia-Noite da Kalunga;**
- **Exu da Meia-Noite das Almas;**
- **Exu da Meia-Noite do Cruzeiro** (também conhecido como da 'Igreja')**;**
- **Exu da Meia-Noite da Lira** (também conhecido como do 'Oriente')**;**
- **Exu da Meia-Noite das Sete Encruzilhadas;**
- **Exu da Meia-Noite das Matas;**
- **Exu da Meia-Noite da Praia.**

Ponto Riscado do Exu Meia-Noite usado nos trabalhos de defesa e ataque com magia negra e obscura.

Ponto Riscado do Exu Meia-Noite usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes. Notamos, que o eixo horizontal possui uma torção e isso demonstra, que espiritualmente trabalha com a consumição através do elemento ígneo. Ao analisarmos, também percebemos toda uma função de equilíbrio feita pelos garfos receptivos e pela simbologia dos opostos.

Pontos Cantados:

"Exu da Meia-Noite
Exu da Encruzilhada...(2x)
Salve o Povo da Quimbanda
Sem Exu não se faz nada!"

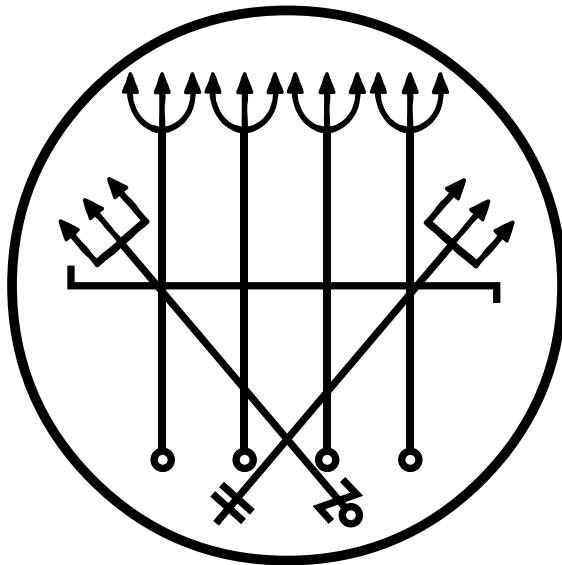
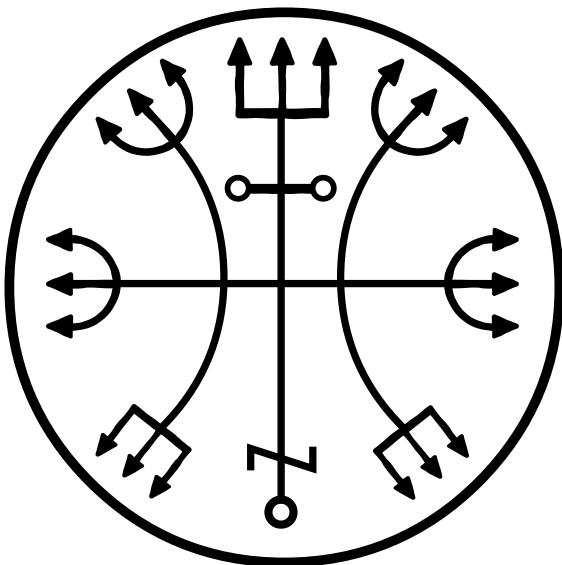
"Exu da hora boa
Na hora boa vou trabalhar
Alupandê Seu Meia-Noite
Na Quimbanda Ele vai chegar!"

"Me cubra com a sua escuridão
Pros meus inimigos não me verem
Quando eles derem as costas, ó Gangá,
Meia-Noite come eles!"... (2x)

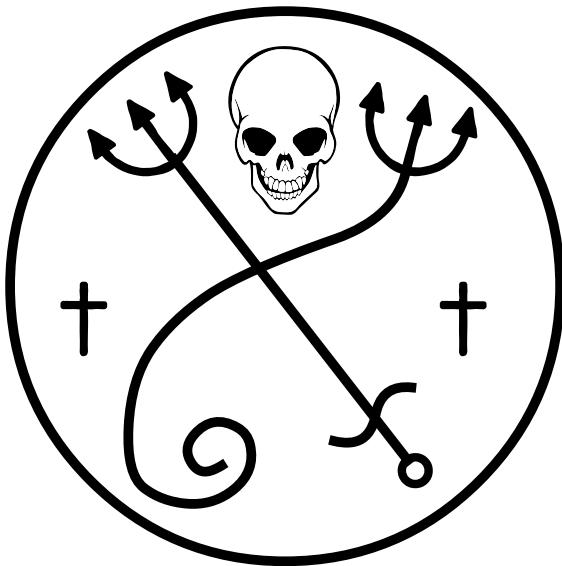
Bebida: Aguardente (Marafo) normal e a versão com uma cobra dentro da garrafa, porém, aceita destilados como Gim, Run, Conhaque, Uísque e licores.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, miúdos de frango crus, pimenta, cebola roxa e óleo de dendê. Por cima, sete bifes de fígado e sete fatias de cebola.
Fuma: Cachimbo, charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, facas, moedas antigas e correntes, ossos de gato, oráculos, correntes, cadeados, patuás e cruzes.
Flores: Cravo-de-Defunto e Dama-da-Noite.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Cruzeiro do Mar e encruzilhadas abertas.

Exu Caveira

A caveira provavelmente seja um dos símbolos mais abençoados dentro da magia, pois separa o profano do sagrado. Dantes, tidas, como símbolo da ambiguidade entre a vida e a morte, da eterna sabedoria, da continuidade (culto aos antepassados), por inúmeras corrupções ao longo dos séculos (principalmente no século XVII), tornou-se um ícone tenebroso de referência à morte, que assusta e intimida as pessoas menos esclarecidas. A caveira é um símbolo de poder, dos ossos que resistem ao tempo e formam novas energias. São objetos sagrados, pois estão libertos de toda fragilidade e confusão sentimental gerada por inúmeros dogmas que os seres humanos carregam.

Entendemos, que a morte não é apenas um marco biológico que faz parte da linha

temporal dos seres humanos; e sim uma deidade com grande poder e força que rege o fim das existências materiais e regula uma infinidade de planos e subplanos astrais. Exu Caveira é um dos mais poderosos espíritos que exerce suas funções junto à essa personificação. Muito se fala sobre esse Exu, entretanto, poucos realmente conhecem a verdadeira essência do mesmo. Todo Exu Caveira simboliza a guerra, a estratégia, a morte, a condenação, o sofrimento e a transmutação. Uma das maiores características que esse Exu possui é o completo domínio sobre a psique, pois seus fluxos são tão intensos que podem desorganizá-la. A presença de um Exu Caveira acaba por alterar a bonança e o prazer de existir, substituindo-as por fluxos de pavor.

Caveira é um Exu muito absorto em guerras e demandas, e sua natureza, é extremamente estrategista. Entendemos, que a Legião de Exu Caveira é a verdadeira armada da Morte. Essa qualidade de Exu não só vence o inimigo como também faz com que o mesmo seja reduzido ao ponto de implorar perdão e 'rastejar' em busca de ajuda. Dentro do cemitério (Kalunga), age em concomitância com outros Exus como: **Tata Caveira, João Caveira, Zé Caveira, Sete Crânios e o Sagrado Rei da Kalunga/Omulu Rei**, entretanto, como braço armado da Morte, deve receber a reverência e o pagamento pelos trabalhos ritualísticos em todas as atividades feitas nos campos santos.

Outra função de Exu Caveira, é a guarda das prisões astrais dentro da Kalunga, onde estão encarceradas as almas em estado de tortura mental. Eventualmente, pode usá-las para efetuar trabalhos de natureza muito densa e causar danos irreversíveis nas pessoas. Essa relação com as almas torturadas possui também um laço com os próprios vícios que açoitam a humanidade. Os adeptos da Quimbanda Brasileira, entendem, que o Mestre Caveira, além de ser um braço armado, pode conceder libertações psíquicas e proporcionar um estado mental de aprendizado contínuo. Essa libertação psíquica nos fornece um poder de decisão que é fundamental para evoluirmos e conquistarmos, tanto no campo espiritual, quanto material. Acreditamos, que Exu Caveira nos emita forças de equilíbrio para que nenhuma emanação aprisionadora (dinheiro, sexo, drogas, poder...) possa consumir nossos sentidos. Acima de tudo, o garfo de Exu Caveira é sincretizado com o próprio alfanje da Morte e consome os excessos. Portanto, Exu Caveira pode agir como um Exu de cura para as doenças mentais e desequilíbrios emocionais.

Na grande maioria das vezes, as pessoas costumam condicionar Exu Caveira ao portão do cemitério, como se esse ponto de força fosse o único domínio desse Exu. Por todo local onde ocorre o "transito" das Almas, esse espírito pode atuar. Portanto, responde nos Cruzeiros, nas Encruzilhadas (em especial as de dentro da Kalunga), no alto das Montanhas, nas Campinas, nas Kalungas de Mata e nas Praias (Kalunga Grande).

Ponto Riscado do Exu Caveira usado para trabalhos de absorção de energias nocivas, equilíbrio e proteção.

Ponto Riscado do Exu Caveira usado para quebra de obstáculos, equilíbrio material e espiritual, esgotamento de vícios e evocação ou invocação de suas poderosas forças.

Ponto Riscado do Exu Caveira usado para evocar e invocar os poderes e forças da guerra para gerar ataques e defesas.

Ponto Riscado do Exu Caveira usado para evocar os poderes de Exu Caveira como estrategista, visando o domínio de certas situações. Também é usado para casos de resolução de problemas judiciais.

Pontos Cantados:

"Deu meia noite, galo preto cantou,
Levantou quem tava morto e quem tava vivo deitou
Ê Caveira!
Ê Caveira, firma seu ponto na folha da bananeira
Ê Caveira, firma seu ponto na folha da bananeira"

"Ê Caveira, firma seu ponto na folha da bananeira, Exu Caveira! ... (2x)
Quando o galo canta é madrugada,
Foi Exu na encruzilhada, batizado com dendê.
Rezo uma oração de trás pra frente,
Eu queimo fogo e a chama ardente aquece Exu, Ô Laroyê.
Eu ouço a gargalhada do Diabo,
É Caveira, o enviado do Príncipe Lúcifer.
É ele quem comanda o cemitério,
Catacumba tem mistério, seu feitiço tem axé. Ê Caveira!
Ê Caveira, afirma ponto na folha da bananeira, Exu Caveira! ... (2x)
Na kalunga, quando Ele aparece,
Credo e cruz, eu rezo prece pra Exu, dono da rua.
Sinto a força deste momento,
E firmo o meu pensamento nos quatros cantos da rua.
E peço a ele que me proteja,
Onde quer que eu esteja ao longo desta caminhada.
Confio em sua ajuda verdadeira,
Ele é Exu Caveira, Senhor das Encruzilhadas. Ê Caveira!
Ê Caveira, afirma ponto na folha da bananeira, Exu Caveira!" ... (2x)

"Portão de ferro, cadeado de madeira ... (2x)
No portão do cemitério quem comanda é Exu Caveira!"

"Ê Puerê, ê Puerá
Olha a mosca varejeira
Salve Exu Caveira!" ... (2x)

"No portão do cemitério Exu Caveira é o maior
Ele não tem carne, Ele osso só!"

"Exu Caveira comedor de carne crua ... (2x)
Ele come o defunto sob a luz da lua!"

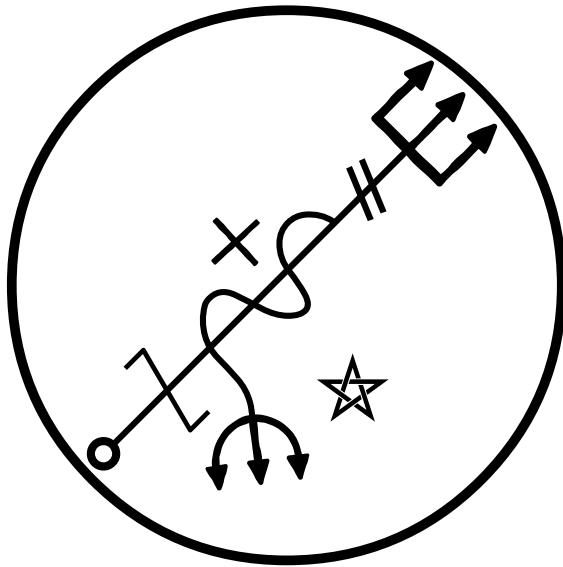
"Se matar um boi
Leve na porteira
Coma a carne toda e
Deixe os ossos pro Caveira
Roeu o osso todo
A carne não existe mais
Vai lá na Kalunga ver o
Que Caveira faz!"

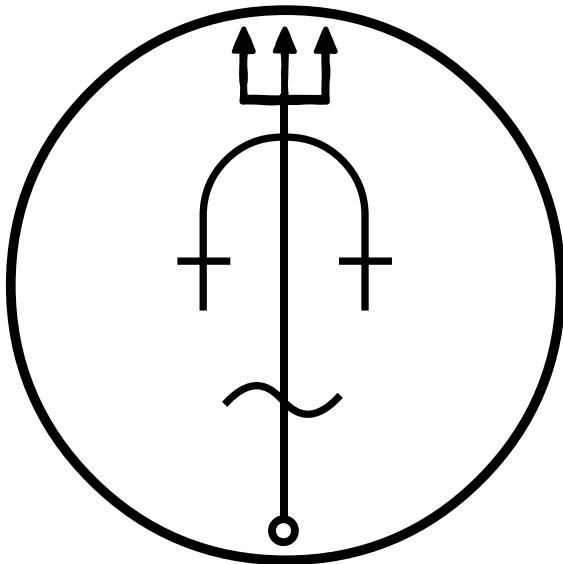
Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com sete bifes de carne de porco embebidos no vinagre ou carré de cordeiro. Esses bifes (ou carré) são colocados em um alguidar forrado de folhas de bananeira e decorado com pipoca (estourada no dendê), fatias de cebola roxa e um pequeno punhado de farinha de mandioca fina misturada com cachaça.
Fuma: Charutos e cigarros de qualquer espécie.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, foices, facas, moedas antigas e correntes, ossos humanos e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Portão do cemitério, Encruzilhada de Kalunga e de Rua, Cruzeiro das Almas, Campinas, Montanhas, Kalunga Pequena e Grande.

Exu Tata Caveira

A palavra *'Tata'* é de origem *bantu* e significa pai. Esse nome é largamente usado dentro da hierarquia do Candomblé de Angola para expressar pai no âmbito de zelador, experiente, sábio e religioso. Tal nome, não seria concedido a uma legião se fugisse desse contexto, ou seja, mesmo sendo um espírito, age como direcionador, zelador e educador, tanto das almas como dos seres humanos, em especial dos adeptos da Quimbanda.

Dentro do Reino da Kalunga é tido como referência. Dizemos sem medo algum que Tata Caveira é o grande conselheiro da Quimbanda e nossa tradição, entende que, possui o mesmo grau evolutivo de um Rei, entretanto, não ostenta majestade. Muitas imagens de Tata Caveira apresentam-no sentado em um trono, e isso demonstra, que seu alto poder receptivo e atrativo é como um vórtice que atrai muitos espíritos aos seus domínios. Pode ser comparado com o Arcano Eremita do tarot, pois é a personificação do equilíbrio, da sabedoria, da iluminação, da profundidade, da prudência e principalmente, dos gélidos poderes saturninos. Na sua

essência mais esotérica, carrega a ampulheta, pois é um dos responsáveis pelo tempo das coisas, regulando as conquistas e os ordenamentos, evitando a precipitação e a imobilidade.

Tatas Caveiras emitem forças tão intensas que podem esclarecer quaisquer problemas e criarem soluções para diversos males, inclusive os relacionados à saúde física. Os adeptos da Quimbanda, após terem contato com esses espíritos, acabam criando fortes laços de confiança, pois, os Tatas Caveiras são conselheiros que enxergam o que está escondido nas profundezas dos espíritos e sabem tocar em assuntos "doloridos" com formas tão peculiares que conseguem abrir todos os medos e receios. Entretanto, quando esses Exus atacam as pessoas, são ataques tão profundos que dificilmente podem ser revertidos. Uma emanação negra pode causar uma depressão, um vício e um isolamento tão profundo que pode conduzir a vítima ao suicídio, pois, esses Exus são conspiradores macabros e, juntamente com os Exus **Caveira** e **João Caveira**, levam suas vítimas para as sombrias estradas da emboscada.

Muitos desconhecem a essência de Tata Caveira para os negócios, porém, como sábio conselheiro, pode fazer crescer materialmente qualquer pessoa, retirando-as das difíceis situações cotidianas, como também, pode afundar a pessoa que agir de forma contrária às correntes de crescimento. No campo sentimental, faz com que os adeptos vençam as barreiras da timidez e se abram para relacionamentos.

Tata Caveira é um pai, um conselheiro e educador, entretanto, sua mão pesa nos filhos da Quimbanda que não souberem ouvir as vozes de Exu.

Seus principais pontos de força estão na porta dos cemitérios (no lado direito de dentro), nas encostas das pedreiras, em todos os Cruzeiros, ao lado esquerdo das portas de igrejas e em todas as Kalungas. Essa qualidade de Exu é essencial para o desenvolvimento dos Reinos da Kalunga e das Almas.

Ponto Riscado do Exu Tata Caveira que demonstra sua essência equilibradora. Usado para evocar e invocar a plenitude dessas forças.

Ponto Riscado do Exu Tata Caveira usado para o trabalho com as Almas.

Pontos Cantados:

"Soltaram um bode preto meia noite na Kalunga ... (2x)
Ele correu os quatro cantos, foi parar lá na porteira
Bebeu marafo com Tata Caveira!"

"Cemitério pegou fogo
Defunto deu na carreira
Eu tô chamando, tô chamando
Seu Exu Tatá Caveira"

"Tatá Caveira chegou no Reino
Ele chegou pra demandar
Veio buscar quem não presta
É pra calunga que Ele vai levar!"

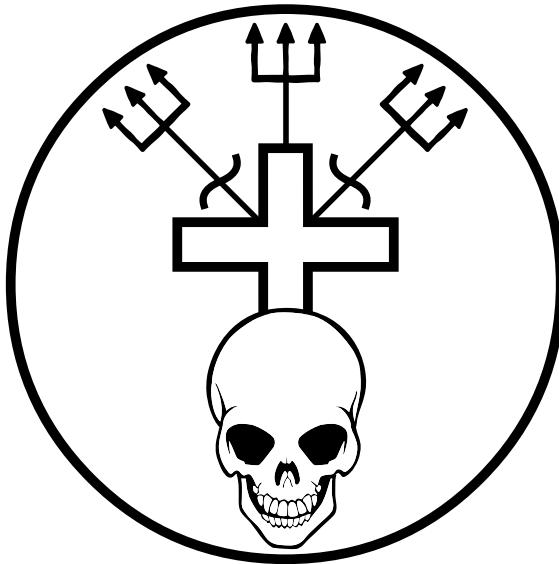
"Ele fica no portão
Do seu cemitério
Presta conta e toma conta
Na porteira do inferno!"

"Um pombo preto voou das matas
Voou e pousou lá na pedreira
É onde os Exus se reúnem
É reino é de Tata Caveira!"

"Tata Caveira tá te esperando pra uma prosa
Conhece tuas dores e sabe também
Do teu amor por uma rosa
Que tu não falas pra ninguém!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita Vinho tinto doce, Absinto, Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com sete bistecas de carne de porco embebidas no óleo de pimenta e levemente fritas no óleo de dendê. É feita uma farofa (pequena quantidade) na gordura e no óleo dessas bistecas, depois coloca-se nove fatias de cebola roxa. A farofa forra o alguidar e os bifes vão por cima. Feito, coloca-se sete ovos cozidos no entorno do prato e derrama-se mel e dendê por cima. Outra comida entregue para Tata Caveira são sete pimentas ardidas grandes recheadas de carne moída mista (bovina e suína) e sete chuchus cozidos com espinhos. Para realizar esse prato, após cozer os chuchus, ocar os mesmos (na parte superior) e colocar a pimenta dentro. Monta-se o prato, que é regado com cachaça.

Fuma: Charutos e cigarros de qualquer espécie.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, correntes, foices, facas, livros antigos, moedas antigas e correntes, ossos humanos, chifres de bode e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos e brancos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Porta dos cemitérios (no lado direito de dentro), nas encostas das pedreiras, em todos os Cruzeiros, ao lado esquerdo das portas de igrejas e em todas as Kalungas.

Exu João Caveira

João é um nome muito popular no Brasil e, apesar de ser um nome hebraico, veio para às terras brasileiras através dos colonizadores cristitas europeus. Embora tenha significado correlacionado ao Falso Deus, nas legiões de Exu, faz parte de um título dado a uma coluna do Povo das Caveiras.

João Caveira não é autoritário e tem como principal característica a diplomacia e a velocidade. São espíritos ágeis, astutos, extremamente estrategistas que não se melindram com facilidade. Isso o faz muito perigoso, porque como todo 'Caveira', possui poderes e forças conectados a própria morte. Conquista as pessoas com muita facilidade fazendo-as crer em todas as suas palavras e, quando necessário, age como manipulador. Essa face de João Caveira por vezes concede-lhe o título de "Protetor dos Golpistas", porém, nossa tradição, não aceita essa prerrogativa. Dentro do Reino da Kalunga é o mais veloz e pode trabalhar em todos os Sub-Reinos, agindo sempre com muita originalidade e objetividade.

A Quimbanda Brasileira, entende que, o Exu João Caveira emite forças para que os adeptos não se abatam com seus opositores e saibam aguardar o momento certo para a tomada de decisões. Mesmo nas ocasiões de fúria, esse Exu nos ensina a controlar os impulsos destrutivos e esperar melhores condições de canalizá-los. Também é considerado um Exu com forte poder de persuasão sexual, uma vez que sua oratória esconde as reais intenções de seus atos. De forma obscura, esse Exu pode agir no plano mental das pessoas e fazer com que as mesmas deixem de acreditar no próprio potencial e passem a agir como escravas sem autoestima.

Possui o poder de cura, entretanto, não o exerce com tanta regularidade, preferindo encaminhar tais processos a outras legiões. Quando evocado, pode 'clarear' os pensamentos dos adeptos e mostrar novas formas de solucionar suas questões, bem como, indicar o exato momento de aplicar uma vingança ou tomar o poder dentro de alguma situação. A velocidade e o magnetismo persuasivo fazem com que qualquer inimigo seja cercado antes de ter forças para agir. Quando estão cercados,

João Caveira usa suas energias mortuárias e drena a vida dos mesmos.

Ponto Riscado do Exu João Caveira usado para evocar e invocar a plena manifestação de seus poderes.

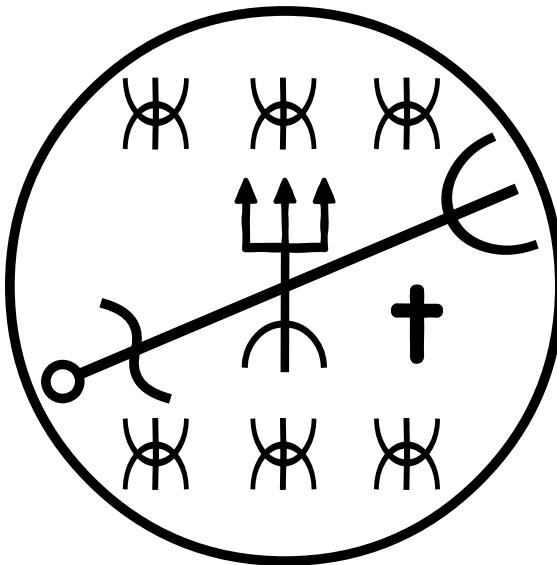
Pontos Cantados:

"O cavaco de pau é de qualquer madeira
Caixão de defunto é do Seu João Caveira
Cabeça de gente, eu quero ver rolar
Eu sou cria do Diabo, ninguém vai me enganar!"

"Abram alas que aí vem Seu João
Vem do inferno com o crânio na mão
Veio da Kalunga pra ajudar me levantar
Eu sou filho da Quimbanda, ninguém vai me derrubar!"

"João Caveira pisou em uma cobra
Irritada a cobra lhe mordeu
O veneno de João era tão forte
Que a Cobra Coral morreu!" ... (2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu de forma bem peculiar. Primeira-

mente, fazemos uma massa com farinha de mandioca, água e cachaça. Fritamos no óleo de dendê um punhado de carne de porco moída bem apimentada. Com esses dois itens, modelamos sete bolinhos recheados e servimos em um alguidar forrado de folhas de bananeira, decorado com pipoca (estourada no dendê) e nove fatias de cebola roxa. Espetamos uma moeda masculina (cunhada com rosto masculino) em cada bolinho.
Fuma: Charutos e cigarros de qualquer espécie.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, foices, facas, moedas antigas e correntes, ossos humanos, cartas de baralho e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Recebe em todas as encruzilhadas, entretanto, o ponto de força é nas encruzilhadas de Kalunga.

Exu Kalunga

Como dito anteriormente, Kalunga é uma palavra de origem africana que designava o rio que separava o 'Monte dos Vivos' com o 'Monte dos Mortos'. Em verdade, os antigos africanos entendiam a grandeza de uma pessoa conforme suas ligações ancestrais, inclusive um grande Rei só era poderoso se conseguisse unir seu povo em torno da ancestralidade. Ao longo do processo escravista e todo sincretismo posterior, a palavra 'Kalunga' foi aplicada para o mar e posteriormente tornou-se sinônimo de cemitério.

Exu Kalunga é um espírito conectado ao Reino da Praia, mais precisamente ao oceano: a Kalunga Grande. Assim como o **Exu das Almas**, Exu Kalunga possui uma das maiores legiões dentro do Reino da Quimbanda. Sua função primordial é a condução das Almas das pessoas que falecem na Kalunga Grande e em todo Reino da Praia para os devidos Cruzeiros. Dentro dessa função, também captura e escraviza quando necessário.

Exu Kalunga responde no Cruzeiro do Mar e está diretamente conectado com as pessoas embarcadas (principalmente marinheiros, comerciantes e pescadores). Esotericamente, essa legião possui ligações com o **Exu Rei da Praia**, que por sua vez, também se conecta ao **Exu Rei da Kalunga**. Os adeptos da Quimbanda costumam evocar Exu Kalunga para limpezas energéticas, pois, Ele carrega os inimigos para os presídios submersos. Também buscam nesses espíritos forças para curar diversos males (doenças físicas e psicológicas) e afastar os inimigos, afinal, são capazes de descarregar emanações fortíssimas que perturbam a mente dos oponentes. Esotericamente, é um Exu que pode aconselhar acerca das melhores 'rotas' para a vida, à fim de que os adeptos possam evitar transtornos em sua jornada material.

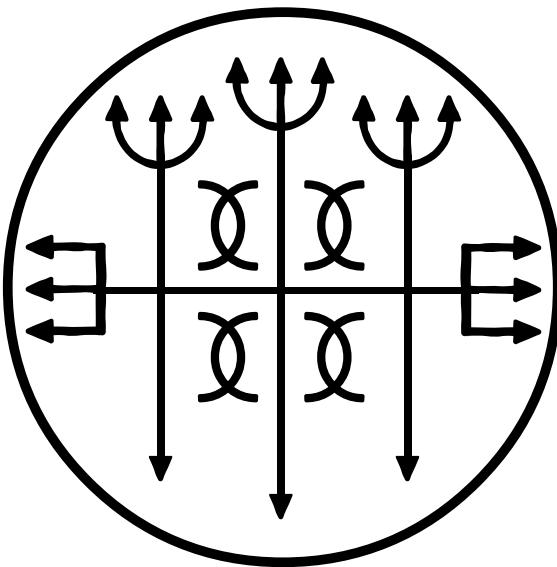
Ponto Riscado do Exu Kalunga usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"No mar, defunto chora, por que não existe tumba
Se fizer a reza certa, vem a luz de Exu Kalunga!
Ê Kalunga, Kalunga que não tem cova
Kalunga que não tem sepultura
Kalunga que defunto chora... Ê Kalunga!" ... (2x)

"Com faca de dois gumes não convém você brincar
Ele é Seu Exu Kalunga, vamos todos respeitar!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Rum, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa de farinha de milho, com dendê e camarão seco. Por cima, servem-se três generosos bifes suínos levemente fritos no dendê, acebolados e apimentados. Decora-se o prato com pipocas e grãos de feijão preto torrados.
Fuma: Cachimbo e charuto e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, pedras preciosas, moedas antigas e correntes, cordas, anzóis, conchas e penas.
Flores: Todas as qualidades que nascem nas praças, rosas e cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: No Cruzeiro do Mar, na beira da praia, na encosta dos rios e

quando o adepto viver em um lugar que não possua acesso ao mar ou rios, no Cruzeiro das Almas.

Exu Pimenta

A pimenta é uma fruta de cor avermelhada ou preta que produz uma grande ardência ao ser ingerida ou manipulada, e, possui profundas ligações com o Reino de Exu. Seu uso moderado pode trazer benefícios à saúde, mas, se usado em excesso, causam úlceras e outros males.

Exu Pimenta, ao contrário do que muitos alegam, é um espírito guardião da ancestralidade contida na Kalunga da Mata, ou seja, é um espírito do Reino da Mata que exerce suas funções nos campos do Reino da Kalunga. Existem inúmeras lendas que relatam a agressividade e violência dos espíritos guardiões da Kalunga da Mata, mas a maioria das pessoas desconhecem a necessidade de manter intacta certas estruturas espirituais.

O mistério do nome 'Pimenta" está relacionado com o efeito de calor e euforia que a presença desse Exu proprorciona, bem como, nas energias emanadas por essa legião que podem desde queimar os inimigos até estimular efeitos afrodisíacos. Alguns podem sentir o aroma dessa fruta em determinados adeptos quando incorporam esse Exu. O efeito afrodisíaco da pimenta pode incitar paixões ou reavivar um casamento e Exu Pimenta o faz, através de seus pós mágicos muito procurados e apreciado pelas pessoas.

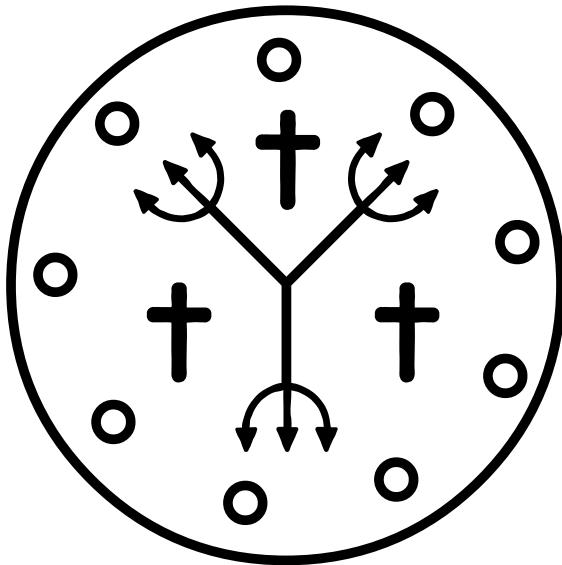
Sua ação maléfica proporciona um ataque às células benéficas do corpo, causando uma grande perca de proteção no organismo. Além disso, suas energias costumam cegar e paralisar temporariamente todos que se colocam em seus caminhos. Em contrapartida, quando age nos trabalhos de cura proporciona energia, vitalidade e longevidade aos adeptos. Muito associado com o **Exu Curador**, esse Exu também possui fortes ligações com o **Exu Pantera Negra, Exu Lobo** e com o Senhor **Sete Montanhas**, além dos **Reis e Rainhas da Mata e da Kalunga**. Esotericamente é um Exu que incita o despertar do fogo interno e a contínua busca pela Sabedoria Proibida advinda das tochas de Lúcifer.

Ponto riscado do Exu Pimenta que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Eu vi as matas se abrindo,
Eu vi o vento agitar,
Eu escutei seu grito de guerra,
É o Exu Pimenta que vem trabalhar (2x)"
"Todo mundo quer
Só a Quimbanda é que aguenta
Chega, chega no terreiro
Chega, chega Exu Pimenta! "

Bebida: Aguardente (Marafo) de preferência curtida com pimenta ou pólvora, também aceita Gim, Uísque, Licor de pimenta e Vinho licoroso. **Comida:** Para fazer a comida desse Exu, devemos antes preparar um forte óleo de pimenta. Para isso usamos 1(l) de óleo de dendê e ½(kg) de pimenta malagueta (ou outra com forte ardência). Pré-aquecemos o óleo e colocamos as pimentas picadas dentro, deixamos essa mistura descansar por pelo menos 15 dias. Misturamos farinha de mandioca com farinha de milho, o óleo de pimenta, a cebola roxa picada, a cachaça (ou outro destilado) e fazemos uma farofa. Em cima dessa farofa colocamos três pimentões (Capsicum annuum) recheados de carne moída refogada, bem apimentada e temperada com coentro, salsinha e cebolinha.

O prato deve ser decorado com sete qualidades de pimentas e sete moedas.
Fuma: Fuma cachimbo, entretanto, prefere cigarros de fumo de corda.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, dentes, cruzes, pedras, ervas secas, pedaços de animal seco, ossos, moedas antigas e pimentas.
Flores: Antúrio.
Dia da Semana: Segunda e quinta-feira.
Ponto de Força: Na Kalunga da Mata, no Cruzeiro das Almas da Kalunga Pequena e na beira de uma mata.

Exu das Almas

Esse Exu, segundo nossa Tradição, possui uma das maiores Legiões do Reino de Maioral. Sua função primordial é o recolhimento das Almas pós-morte física. Exu das Almas possui falanges em todos os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda, entretanto, seu ponto de força são as Encruzilhadas de Lomba.
Entendemos que o termo "Lomba" foi erroneamente utilizado durante anos como sinônimo de cemitério. A associação da 'Lomba' com as 'Almas' está contida no enredo de sincretismos, onde as ladeiras eram o caminho para as igrejas, santuários, casas de misericórdia e cruzes. Também existe a forte relação das Almas com o alto das montanhas, um lugar repleto de portais, conhecido na nossa Tradição como Cruzeiro.

Dentro das funções desses Exus, está o recolhimento e encaminhamento das Almas através dos Cruzeiros, bem como, o aprisionamento e condução aos presídios astrais. Entendemos, que quando um espírito é arrebanhado para o Povo de Exu é essa linha que faz a distribuição. Dentro da nossa Tradição, esses Exus são poderosos vigilantes que devem ser cultuados nas portas dos terreiros, juntamente com outros Exus.

Os adeptos recorrem aos Exus das Almas quando iniciam seus processos de descarrego/limpeza, pois os mesmos impedem que espíritos contrários à evolução se aproximem ao longo e após os rituais. Um ataque efetuado com Exu das Almas exerce um efeito de drenagem energética muito poderosa, capaz de abrir os escudos energéticos de suas vítimas. Também ajudam os adeptos vencerem as dificuldades ao longo da jornada espiritual, emanando descargas de superação e força.

Ponto Riscado do Exu das Almas que expressa seu poder nas Encruzilhadas de Lomba e nos Cruzeiros. Os nove círculos simbolizam sua ação no fim da jornada material e o início da solitária escalada espiritual. Esse ponto é ativado pelos adeptos que buscam o fortalecimento em suas vias espirituais para transcender e reduzir os vínculos com o Ego.

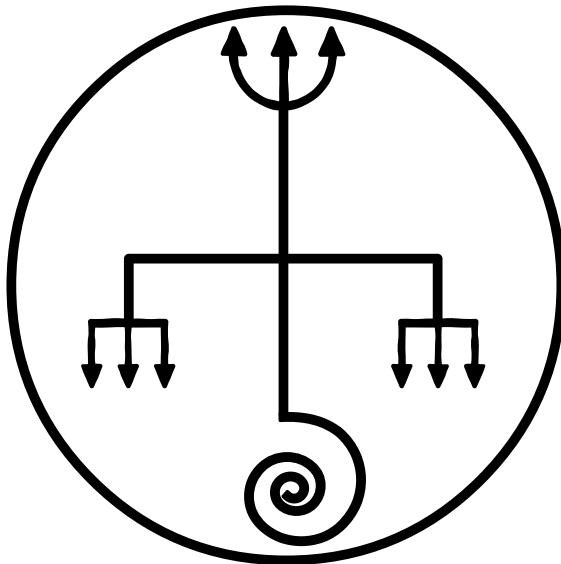
Pontos Cantados:

"Viva as Almas, Viva a Coroa e a Fé
Salve Exu das Almas, Salve o Senhor Lúcifer
Ô viva as Almas!"

"Exu das Almas ta subindo a ladeira
Em busca daquele que já chorou
Louvamos todo o Povo da Lomba
Nos livre de tudo que já passou!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: É feita uma massa com farinha de mandioca, água e cachaça. Com a mesma, modela-se nove bolinhos. Em um alguidar forrado com folhas de bananeira os bolinhos são colocados circularmente. Um grande bife de fígado bovino cru cobre essa oferenda. Costumamos forrar o chão com pipoca estourada no azeite de oliva.
Fuma: Fuma cachimbo, charuto e cigarro.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, correntes, moedas antigas e atuais, cruzes e

borra de vela.
Flores: Cravos vermelhos e brancos.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Encruzilhada de Lomba, entretanto, recebe em todos os Cruzeiros, nos veleiros, nas ladeiras e escadarias de igrejas e templos religiosos.

Exu Sete Catacumbas

Dentro dos "sub-reinos" da "Kalunga Pequena", encontramos as catacumbas. Catacumbas são as escavações onde os corpos são guardados pós-morte física. Na antiguidade, as cavernas e grutas também eram sinônimos de catacumbas, pois, além dos corpos, ossos eram guardados.

Dentro da Quimbanda Brasileira, os Exus Sete Catacumbas são "Mestres Sete" que evoluíram das falanges dos "Exus Catacumbas", cuja função, é governar todo o "povo do buraco", ou seja, um reino ctônico movimentado pela energia provinda da putrefação dos corpos. Esse Reino Ctônico assemelha-se ao "Umbral" descrito pela doutrina Kardecista, porém, com algumas diferenças. O reino do Senhor Sete Catacumbas é o mais próximo da crosta terrestre onde o aprisionamento das almas ocorre no próprio invólucro material ao longo do processo de putrefação. Em tais casos, os "Exus das Almas", responsáveis pela condução, não direcionarão ao povo do Cruzeiro, deixando a alma em estado inerte até descer ao "Reino da Catacumba". Lá permanecerá presa até que a fonte energética seja drenada alimentando o "povo do buraco". Depois disso, os "Exus Catacumbas" entregarão tal alma aos "Exus da Encruzilhada da Kalunga" ou aos "Exus de Cruzeiro" para que a mesma seja direcionada ao local destinado.

O Exu Sete Catacumbas está ligado aos poderes da necromancia e das feitiçarias obscuras, sabe lidar com a força da "sombra dos mortos" e com a energia impregnada nos ossos. É um Exu sombrio, todavia, repleto de conhecimentos acerca dos mistérios da vida e da morte. Tudo que é enterrado está sob seu domínio, portanto, assim como o **"Exu Sete Covas"**, **"Exu do Buraco"** e o **"Exu Sete Sepulturas"** pode desmanchar e dissolver qualquer energia estagnada e oculta.

A presença do Exu Sete Catacumbas nos rituais de Quimbanda Brasileira impinge uma atmosfera de ordenança, pois, a energia emitida por esses espíritos está fortemente associada ao acorrentamento, aprisionamento e esgotamento das almas. Assim sendo, a presença desses seres efetua naturalmente uma limpeza de ambiente e uma renovação energética dos templos/casas/terreiros. Seus feitiços são muito poderosos e podem causar desde a cura de doenças até danos físicos irreversíveis. Comunicar-se com os espíritos das catacumbas exige dos adeptos cautela e zelo,

pois, são seres que não se sociabilizam facilmente, podendo se tornar agressivos.

Ponto Riscado do Exu Sete Catacumbas que expressa seu poder dinâmico voltado ao submundo e à energia receptiva alimentando o processo de decomposição nos planos físicos. Nesse ponto evoca-se e invoca-se esse Exu.

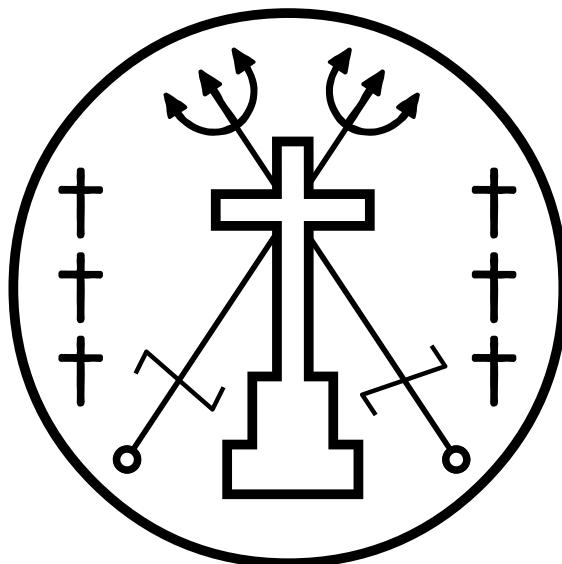
Pontos Cantados:

"Poderoso Senhor do cemitério
Sete Catacumbas sabe todos os mistérios
Quando o galo canta
Quando o galo se deita
É pra Sete Catacumbas porque o galo lhe respeita!"

"Deu meia noite, cemitério treme
Catacumba racha e o defunto geme...
Laroyê Exu Sete Catacumbas
Laroyê Exu Sete Catacumbas
Com a sua proteção
O meu barco nunca afunda!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta. Costumeiramente, prefere carne bovina crua (fígado ou

costela), porém, aceita carne suína. Complementam o prato fatias de cebola roxa e pimentas. Na nossa Tradição, também recebe frutas cítricas. O prato deve ser forrado com folhas de mamona roxa.
Fuma: Charutos, cachimbo ou cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, punhais, moedas antigas, crânios, lápides e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos ou brancos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Cemitérios. Recebe suas oferendas ao lado de catacumbas, todavia, também pode receber nas "Encruzilhadas da Kalunga" ou até mesmo, do lado esquerdo do "Cruzeiro das Almas".

Exu Sete Covas

Assim como o "Exu Sete Catacumbas", os Exus "Sete Covas" são espíritos que evoluíram na linha dos "Exus de Covas" e governam um sub-reino conectado aos mortos, ao processo gerador e ao processo de decomposição. Por suas características serem muito similares, acabam sendo confundidos pela grande maioria dos adeptos. Existem algumas diferenças que devem ser levadas em consideração para que cada Exu possa ter seus domínios bem exemplificados.

Covas são buracos abertos que podem ser usados tanto para o plantio de árvores como para o enterro de corpos. O "Reino das Covas" não está restrito à "Kalunga" como o do Senhor Sete Catacumbas; em todos os Reinos e "sub-reinos" esse Exu pode estabelecer suas ações. Portanto, os "Exus de Covas" além de possuírem atributos decompositores, possuem poderes energéticos ligados à vida e ao crescimento.

Dentro do "Reino da Kalunga", o processo decompositor é exclusivo do Senhor Sete Catacumbas, todavia, fora dele, o Exu Sete Covas é o responsável por tais atributos. Exerce a mesma função de aprisionamento e esgotamento energético. Quando seus poderes são direcionados para gerar vida e crescimento, faz com que as almas presas e obscurecidas possam novamente crescer e evoluir. Num sentido mais esotérico, esse Exu proporciona os elementos necessários para a alquimia e o despertar das almas. Exemplificando uma situação, se uma alma é submetida ao esgotamento através dos poderes do "Exu Sete Catacumbas" e a mesma necessita ser desperta por algum interesse das legiões, o "Exu Sete Covas" é aquele que amolda as energias de ascensão.

O "Exu Sete Covas" é um espírito que na Quimbanda é evocado e invocado para drenar e aprisionar energias, bem como, transformar energias inertes em forças evolutivas. Seus poderes estendem-se aos abismos psicológicos e físicos. Tem a

capacidade de curar sintomas depressivos, claustrofóbicos e suicidas, bem como, drenar a energia dos seres humanos levando-os à escuridão das covas. No campo material seus poderes podem erguer qualquer pessoa "falida", bem como, provocar a falência e todos os males inerentes.

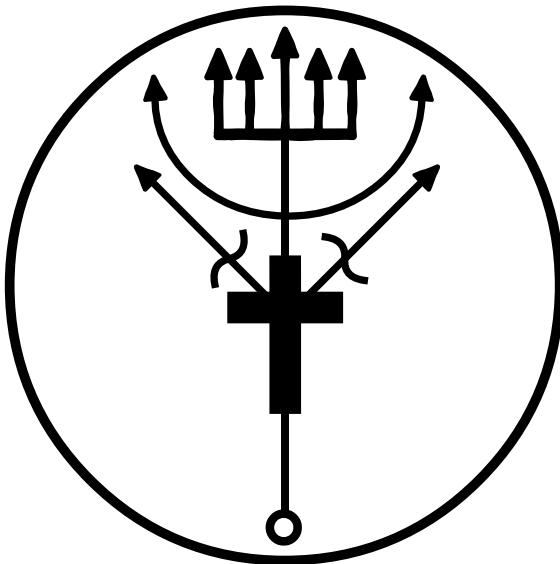
Ponto Riscado do Exu Sete Covas usado para evocação e invocação de seus poderes. O "Cruzeiro das Almas" ao centro do ponto demonstra sua conexão com o "Reino do Cruzeiro" e os garfos receptivos cruzados demonstram a energia de decomposição e a energia de ressurreição.

Pontos Cantados:

"Eu tenho sete inimigos
Mas não posso com nenhum
Vou chamar Seu Sete Covas
Que de pé não fica um!"

"Sete Covas vem chegando
Não tropeça no caminho
Passa no quintal dos outros
Mas não mexe com vizinho!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e

óleo de pimenta. Costumeiramente, prefere carne suína (costela) crua. Complementam o prato fatias de cebola roxa, milho torrado, pipoca, feijão torrado e pimentas. Na nossa Tradição, também recebe algumas qualidades de frutas provindas de árvores. O prato deve ser forrado com folhas de alface "crespa" ou de mangueira.
Fuma: Charutos, cachimbo ou cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos de animais, punhais, moedas antigas, crânios, sementes secas e cruzes de madeira.
Flores: Cravos vermelhos ou brancos e flores do campo.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Covas. Recebe suas oferendas em covas abertas, todavia, também pode receber do lado esquerdo do "Cruzeiro das Almas".

Exu Sete Campas

Campas são as pedras que cobrem as sepulturas. Protegem o corpo falecido e exercem a função de altar familiar. Muitos confundem as campas com as sepulturas, mas, na Quimbanda Brasileira são vistas como partes individuais.

Exu Sete Campas é um 'Mestre Sete' que exerce suas funções para o Reino da Kalunga através do Reino do Cruzeiro, pois, rege o Povo do Cruzeiro da Lomba. Campa acaba se tornando um sinônimo de porta mortuária que protege ou aprisiona conforme a necessidade. Afirmamos que, dentro da escalada das Almas, Exu Sete Campas é responsável direto pelo último estágio evolutivo, bem como, é o Exu que joga os escravos esgotados para os planos da falsa luz, onde, os 'socorristas astrais' exercem seus papéis hipnóticos.

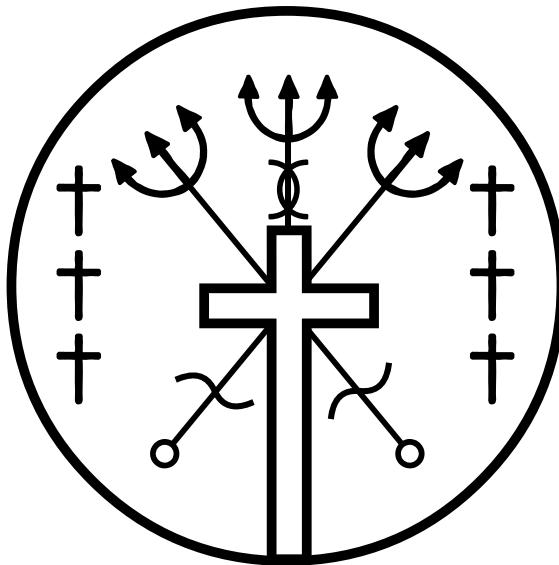
Dentro dos templos/terreiros de Quimbanda é cultuado como forte guardião e como o Exu que permite as orações e o culto aos mortos. Enquanto o adepto trabalhar com a força das Almas, Exu Sete Campas zelará para que as energias sejam bem direcionadas.

Ponto Riscado do Exu Sete Campas que expressa a plenitude de seus poderes e funções.

Pontos Cantados:

"Sete caixões, sete tampas de mármore
O fogo que sempre arde, Saravá Seu Sete Campas
O Cruzeiro que chama, a alma que está perdida
Esse Exu que ali habita, abre ou fecha suas tampas
Laroyê Seu Sete Campas, Salve o Povo da Kalunga
Se o Cruzeiro é da Lomba, meu inimigo sempre afunda!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Recebe costela suína crua coberta com pimenta e óleo de dendê. Complementam o prato fatias de cebola roxa, pipoca e sete bolinhos de carne moída crua. O prato deve ser forrado com folhas de bananeira e sete galhos de arruda.
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, punhais, pregos, moedas antigas e correntes, correntes de aço, crânios e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos ou brancos e todas as flores que são colocadas sobre as campas.
Dia da Semana: Segunda-feira.

Ponto de Força: Nos Cruzeiros da Lomba, das Almas e sob a sétima campa dos cemitérios.

Exu Sete Cruzeiros

Todo local onde existe uma cruz erguida pode ser chamado de "Cruzeiro". Nas igrejas, cemitérios, praças, praias, enfim, é um ponto de referência muito comum no território brasileiro. Espiritualmente, são grandes portais que conectam o mundo dos vivos ao mundo dos mortos e a ligação entre os Sete "Reinos da Quimbanda". A cruz, ao contrário do que os seguidores das religiões cristitas alegam, não é apenas um instrumento de dor, punição e purificação; é uma complexa representação entre os pólos ativo e receptivo, entre o tempo e o espaço, masculino e feminino, entre o positivo (eixo vertical) e o negativo (eixo horizontal), entre o espírito e a matéria e a manifestação dos quatro elementos primordiais.

Ao contrário do que a grande maioria divulga, Exu Sete Cruzeiros não pertence ao Reino da Kalunga, pois, sua fonte energética está nos Cruzeiros e sua função mesmo tendo enlaces com o Cruzeiro das Almas, está no recebimento e direcionamento dos mortos e de outras energias que vagam pelos territórios da Lira. Exerce suas funções principalmente com o **Exu Tranca Rua das Almas** e com o **Exu das Almas**, porém, todo seu trabalho é direcionado pelo **Exu Rei das Sete Liras**. Essa confusão ocorre quando as pessoas desconhecem o **Exu Sete Cruzes**, que mesmo sendo um representante do Reino do Cruzeiro, exerce suas funções dentro dos domínios do Reino da Kalunga.

O Reino da Lira apresenta aspectos obscuros onde assassinatos e suicídios ocorrem costumeiramente. O Exu Sete Cruzeiros direciona essas Almas através de seus pontos de força, ou seja, sua função é deveras importante. Além disso, esgota a energia de certas pessoas, anuviando seus pensamentos e retirando-as de determinadas obsessões. Quando o enredo necessita que ocorra uma emanação de incitação, o mesmo também o faz. Dessa forma, ocorre uma espécie de equilíbrio energético no Reino da Lira.

São poderosos sentinelas nas portas dos Templos/Casas/Terreiros. Nenhum espírito consegue transpassar seu ponto energético sob pena de ser esgotado, acorrentado e aprisionado. Além dessa importante função, suas feitiçarias podem drenar a força de um ataque magístico e até inverter a intenção oculta de um inimigo. Suas energias são evocadas para purificação de imóveis, cura de doenças e proteção contra furtos e roubos. Nos casos de obsessão, são os primeiros evocados pelos feiticeiros.

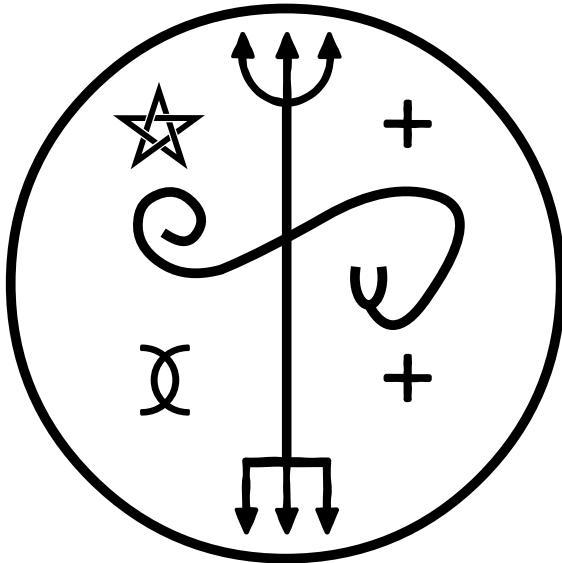
Ponto Riscado do Exu "Sete Cruzeiros" usado para a plena manifestação de seus poderes em todos os sete Reinos da Quimbanda.

Pontos Cantados:

"Sete almas já chamei
Chamei Seu Exu Sete Cruzeiros
Chamei pela força dessa cruz
Laroyê Povo de Ganga (refrão)
No escuro Ele é minha luz!"

"Ô alma perdida
Não venha me atormentar
Sou protegido pelo Exu Sete Cruzeiros
Esse mestre vai te acorrentar!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Recebe carne suína e carne bovina crua ou frita "mal passada" no epô, porém, aceita frango assado temperado na cachaça e na laranja. Complementam o prato fatias de cebola roxa, pipoca e pimentas. O prato deve ser forrado com folhas de mamona roxa e em volta deve ser aceso incensos de sândalo ou arruda.
Fuma: Charutos e cigarros.

Objetos de Poder: Tridentes, ossos, punhais, pregos, alfinetes, moedas antigas e correntes, crânios e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos ou brancos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Nos Cruzeiros da Lira e em frente a todos os Cruzeiros.

Exu Sete Gargalhadas

Gargalhar é uma reação a um estímulo externo ou interno (lembranças). Entretanto, nossa Tradição, entende que o ato de gargalhar gera uma energia de banimento e pode limpar o ambiente das correntes inertes. Isso é compreensível pelo fato de que as ondas sonoras produzem variação de pressão por onde passam.

Inúmeros textos retratam o Sr. Sete Gargalhadas como um Exu conectado às artes teatrais, à comédia e ao Povo da Lira, entretanto, isso não passa de mais um dos inúmeros erros clássicos existentes no culto a Exu, pois essa qualidade de 'Mestre Exu' (evoluído da linha de Exu Gargalhada) está diretamente conectada com o Povo do Espaço e rege as encruzilhadas desse Sub-Reino. Seu poder, manifesto através das gargalhadas, perturba o ambiente parado fazendo com que estruturas enraizadas entrem em conflito. São extremamente velozes e possuem liberdade em todos os Reinos e Sub-Reinos. Todos os Exus e Pombagiras usam da gargalhada em suas manifestações, justamente por conhecerem os efeitos que as mesmas produzem no ambiente.

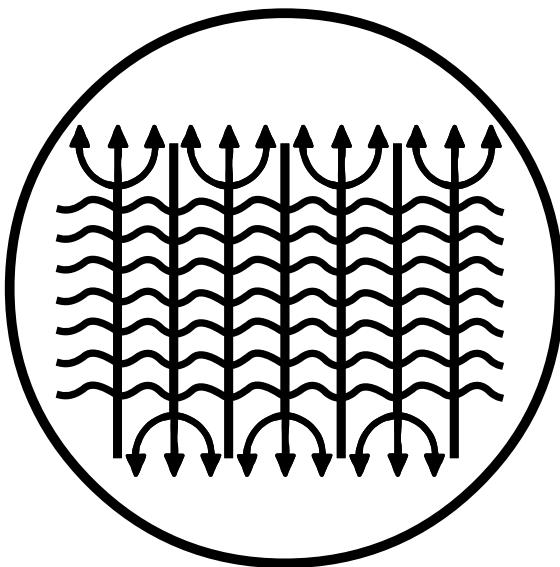
A gargalhada desse Exu confunde as pessoas, pois, adentra em seus subconscientes despertando lembranças de todos os tipos. A vibração pode avivar desde as dores agudas até a ira contida, portanto, lidar com esse Exu requer cuidado e a vontade contínua de evolução e desprendimento. Os adeptos da Quimbanda Brasileira buscam-no para o banimento mental antes dos rituais, e, quando desejam que uma pessoa mostre quem ela realmente é, ou seja, exteriorize o que arduamente tenta esconder. Talvez seja essa a ligação que erroneamente foi feita com esse Exu, que, ao gargalhar desmarcara as pessoas, fazendo-as sair dos "personagens da vida".

No campo material, a velocidade desse Exu pode corroborar com alguns trabalhos, principalmente quando for necessário retirar alguns concorrentes do caminho. No campo sentimental, apenas quando desejar aflorar as mágoas para vencê-las.

Ponto Riscado do Exu Sete Gargalhadas que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Brilhou no céu
A lua em seu esplendor
Laroyê Povo do Espaço
Exu Sete Gargalhadas chegou!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, cachaça (ou outro destilado), óleo de dendê, uvas-passas e miúdos de frango. Colocam-se por cima sete coxas de frango assadas, previamente temperadas com cebola roxa picada e cachaça.
Fuma: Fuma cachimbo, cigarro de palha e charuto.
Objetos de Poder: Tridentes, correntes, moedas antigas e atuais e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e quarta-feira.
Ponto de Força: Todas as Encruzilhadas Abertas em noites de céu estrelado.

Exu Sete Montanhas

Essa legião de "Mestres Sete", cujas descrições feitas em outras obras fogem da realidade, é composta por grandes guerreiros indígenas com poderes extremamente receptivos, amplo conhecimento e domínio nas correntes energéticas da vida e da morte. Conhecem os mistérios das plantas e dos animais e seu ponto de força está no alto das montanhas e nas nascentes dos rios que iniciam em tais pontos.

Um dos grandes mistérios desse Exu é a relação de Sete Montanhas com a peregrinação das Almas. Encontramos relatos em antigas civilizações sobre o ato de escalar montanhas e a relação de espiritualidade, transcendência e elevação espiritual. Pelo fato de conectar o Céu e a Terra, é considerada por muitos, como a morada dos Deuses e o local onde o espírito encontrará a ascensão absoluta. Existem descrições de ritos funerários onde as Almas escalam a montanha em busca de sua passagem para o plano astral, e, é exatamente nesse ponto que a Legião do Exu Sete Montanhas inicia suas funções.

Dentro da nossa Tradição, o alto das montanhas é um Cruzeiro, independente de ter uma cruz erguida ou não, torna-se um ponto de passagem para as Almas. Exu Sete Montanhas é o grande responsável pelo encaminhamento dessas Almas. Seu julgamento é que direcionará para qual caminho cada uma delas deverá ir, bem como, quando necessário, age de maneira punitiva escravizando e entregando nas mãos de outras Legiões. Outro aspecto interessante desse Exu é a guarda das nascentes em tais pontos, pois, são pontos onde qualquer forma de contaminação energética desarmoniza o trabalho do Povo da Mata e do Povo do Rio (Reino da Praia). Exu Sete Montanhas possui fortes relações com os lobos e com as aves de rapina. Seus olhos costumam enxergar de longe, com extrema perfeição e isso garante um ataque fulminante.

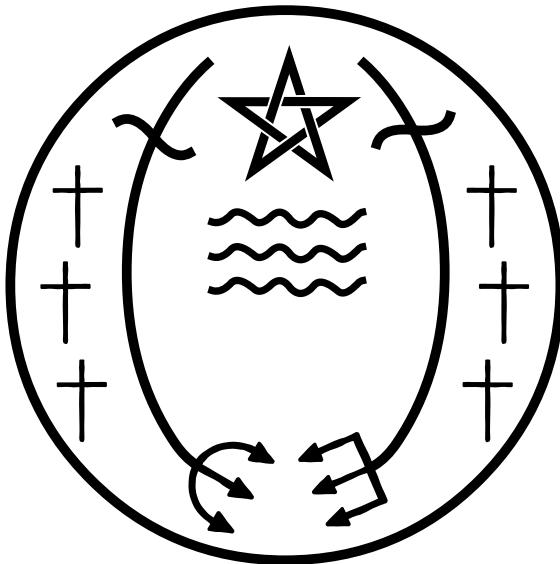
Os adeptos da Quimbanda costumam evocá-lo quando necessitam de forças para seguir dentro do culto, seja através da estabilidade emocional, seja através da peregrinação, estudo e força de vontade. Também é chamado nos casos onde os olhos, bem como a intuição, não conseguem discernir o certo do errado.

Ponto Riscado do Exu Sete Montanhas usado para a plena manifestação de seus poderes. O Ponto demonstra a extrema força receptiva que esse Exu possui.

Pontos Cantados:

*"Lá no alto da Serra
Eu botei minha campanha
É o Reino de Exu
Do Exu Sete Montanhas!"*

Bebida: Aguardente (Marafo) descasada com ervas, também aceita Gim e Uísque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, cachaça, óleo de dendê, cebola roxa, pinhão roxo. Por cima dessa farofa colocam-se sete pedaços de carne bovina assadas (mal passada), previamente temperadas com manjericão, alecrim e poejo. Sete pedaços de mandioca cortados em tiras são cozidos, untados com epô e dispostos no entorno do prato. Preferencialmente forramos o alguidar com folhas de mamona. Aceita frutas silvestres.
Fuma: Fuma cachimbo e charutos.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, flechas, machados, peles, penas, pedras de rio, cruzes, ossos, moedas antigas e correntes.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: No alto das montanhas, mas também pode receber nas

Encruzilhadas de Lomba.

Exu das Sete Cachoeiras

A água é um elemento sagrado em diversas religiões. Tal elemento, está intimamente ligado à vida de todos os seres humanos. Esotericamente, a água é o elemento que sempre procura a terra e está conectada aos sentimentos e emoções nos seres humanos. Pode exercer a função purificadora, construtiva e preservadora, mas em seu pólo negativo, representa o elemento dissipador, desagregador e decompositor. Cachoeiras são formações geológicas por onde a água corre por cima das rochas e ocorre uma queda. Quando brutas, são chamadas de cataratas, capazes de produzir grande força energética, quando esguicham, são chamadas de "salto", e, se a força é mais amena, são chamadas de cascatas.

O Exu Sete Cachoeiras recebe esse título por representar a força, a eletricidade e a capacidade de modificar estruturas sólidas. São poderosos "Mestres Sete" que regulam o processo alquímico interno dos adeptos da Quimbanda. Capazes de destruir sólidas estruturas mentais, abrem caminho para o autoconhecimentos espiritual. Assim como, a lágrima escorre pelo rosto, os senhores das Sete Cachoeiras podem livrar os seres humanos das descargas emocionais nocivas. Sob a obscuridade, são motivadores de depressões e labirintos psíquicos, pois, a mente torna-se um lago de águas paradas, habitat perfeito para larvas e outros insetos.

No plano material, são espíritos com capacidade de abrir novos caminhos e vencer grandes dificuldades. Amenizam as dores da alma e proporcionam energia vital. No campo sentimental, a energia desses seres capacita a destruição de laços afetivos negativos e vampíricos. Ensinam aos adeptos usarem a emoção alheia para conquistar aquilo que é desejado.

Fazem parte das fileiras do grande Exu Rei das Matas, todavia, seus domínios incluem o Reino das Praias. Todo processo de diluição e descarga é levado ao fundo dos oceanos. Quando se entoa o ponto cantado: "Leva, leva, leva o que tem que levar, leva toda tristeza leva tudo para o fundo do mar!", estamos clamando aos Senhores Sete Cachoeiras para que desemboquem os fluxos sentimentais nocivos nos oceanos.

Ponto Riscado do Exu Sete Cachoeiras usado para invocação e evocação. O ponto apresenta a associação do elemento água e terra, além da relação com a "Grande Kalunga".

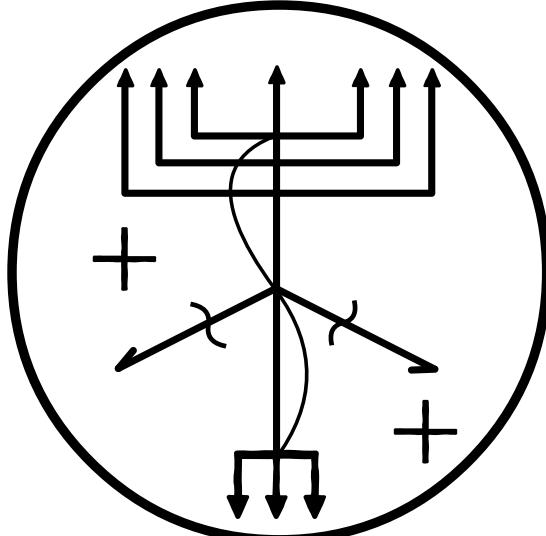
Pontos Cantados:

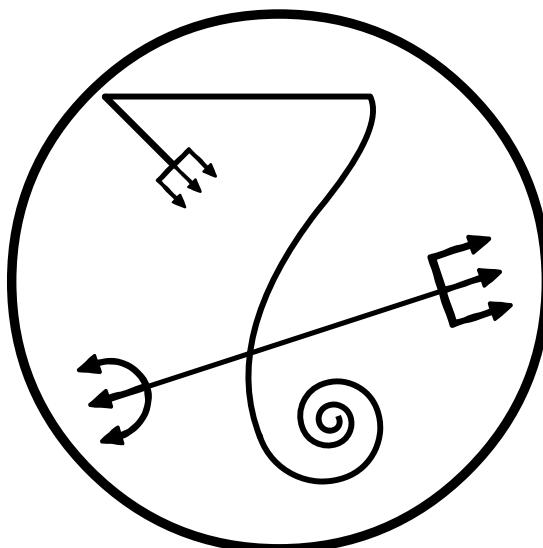
"Cai água lá do alto
Essa água fura a pedra
Laroyê Exu Sete Cachoeiras
Clareie meus caminhos
Evitando a minha queda!"

"Moço bonito,
Brilha no alto da montanha
Seu sorriso é cascata e
Sua força é que me banha!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta. Costumeiramente prefere peixe ou carne de cabrito levemente assada no epô. Complementam o prato porções de milho torrado, mandioca torrada e fatias de cebola roxa. Na nossa Tradição, também recebe frutas silvestres.
Fuma: Charutos, cachimbo e fumo de corda.

Objetos de Poder: Tridentes, pedras de rios, punhais, moedas antigas, crânios de animais, anzóis.
Flores: Silvestres.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Cachoeiras. Recebe suas oferendas ao lado de cachoeiras, todavia, também pode receber nos locais onde rios desembocam na água do mar.

Exu Sete Capas

Todos os adeptos da Quimbanda acreditam nos poderes mágicos da capa de Exu. É uma peça de roupa associada ao que está oculto e não pode ser decifrado à escuridão e principalmente ao poder de proteção. Inicialmente usada por soldados em suas campanhas militares, tornou-se símbolo de status e, quanto mais adornada fosse, mais alta era a patente, o cargo político ou as posses das pessoas.

Exu Sete Capas é muito confundido com o "Rei da Kalunga". A grande maioria das pessoas desconhecem a amplitude desse "Mestre Sete". "Capas" é um título dado aos Exus que ao longo do ciclo reencarnatório tiveram uma passagem material como violentos guerreiros, soldados ou militares de alta patente. Possuíam verdadeira adoração pelo contínuo estado de combate e aniquilação. Foram treinados para não possuírem nenhum tipo de sentimento ao ceifar a vida das pessoas, queimar vilarejos e dizimar culturas. Nas reencarnações seguintes, esses impulsos "apagados" no plano astral despertavam novamente e transformavam a jornada material em guerra. Quando esses espíritos são arrebanhados pelas correntes de Exu, recebem instruções em muitas artes mágicas e podem direcionar esses violentos impulsos dentro dos Reinos de Maioral. Ao contrário do pensamento de muitos espiritualistas, não entendemos esse comportamento como um desajuste ou desequilíbrio. Direcionados de forma correta são Exus fundamentais no embate entre o movimento e a inércia. Também não enxergamos os espíritos segundo padrões de moral e costumes atuais, pois estaríamos recaindo em erro.

A Quimbanda Brasileira não diferencia "Exu Sete Capas" por Reino como outros segmentos religiosos o fazem. Para nós, esse Exu não pode ser limitado, haja vista que, todos os espíritos que compõem tal Legião possuem descargas energéticas capazes de agir em todos os Reinos da Quimbanda. Entretanto, como "Exu Sete Capas" necessita de um movimento contínuo, estabelece seu "sub-reino" dentro do "Reino das Encruzilhadas" e não no "Reino da Kalunga", pois, sua conexão com a "Morte" não está associada à energia receptiva.

No plano material, o Exu "Sete Capas" age em dois aspectos: conquista e combate. São espíritos aptos para abertura dos caminhos onde temos concorrência ou encon-

tramos pessoas que desejam interpor barreiras. Essa legião faz o que for necessário para alcançar um objetivo. Além disso, "Sete Capas" é evocado pelos adeptos da Quimbanda para promover guerra ou destruir um inimigo potencial. Suas ações são extremamente estratégicas e ataca das maneiras mais inesperadas e sorrateiras. São ótimos conselheiros quando o assunto é estratégia e combate (físico, comercial e sentimental).

Ponto Riscado do Exu Sete Capas usado para evocar e invocar as forças de guerra dessa legião.

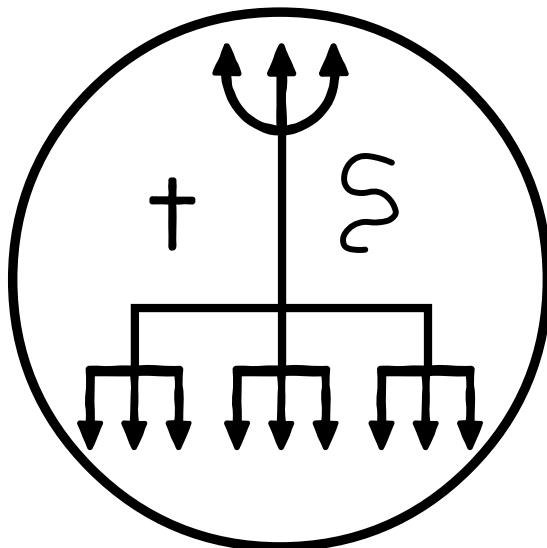
Ponto Riscado do Exu Sete Capas usado para a abertura de caminhos obstruídos.

Pontos cantados:

"Exu 7 Capas o seu poder vem lá da encruzilhada
Trabalha a noite inteira realizando seus mistérios
Mata um, mata dois por não ter o que fazer
E da risada a noite inteira até o dia amanhecer!" ... (2x)

"Sete Capas me cobriram lá no alto da montanha
Sete Capas me cobriram na beira do mar
Meu inimigo procura mas não acha
Não adianta não, nem tenta demandar
Demanda não senão tu vai morrer
Demanda não senão tu vai morrer
Sete Capas deu seu grito
Botou o bicho pra correr!"

Bebida: Vinho tinto seco e aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Em suas oferendas aceita todos os tipos de carne, todavia, tem preferência por carne de cabrito assada e temperada com ervas.
Complementam o prato porções de milho torrado, batatas inglesas torradas, inhame assado e fatias de cebola roxa. Na nossa Tradição, também recebe frutas silvestres.
Fuma: Charutos, cachimbo, cigarros de palha e cigarros convencionais.
Objetos de Poder: Tridentes, espadas, facas, elmos, capas, armas de fogo antigas, moedas antigas e correntes, pólvora, crânios de animais.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas próximas à delegacias, presídios e "I.M.Ls", estradas movimentadas, locais onde existam lutas, bolsa de valores, dentre outros.

Exu das Sete Pedras

As pedras são uma rica forma natural de captação, armazenamento e emanação energética e desde a antiguidade os praticantes de magia são fascinados pelos poderes que tais objetos podem conter. Os Exus que compõem essa Legião estão muito conectados com o Reino Mineral e possuem um incrível conhecimento acerca das

energias e forças que as pedras podem emanar. Além desse conhecimento, tais espíritos são os responsáveis pela guarda e zelo das Minas de Extração Mineral, bem como, pelos locais onde existam jazidas (cavernas, montes, montanhas, encostas e rios). Sua Legião/Povo é formada por mineradores, garimpeiros, atravessadores e todo tipo de explorador que viveu sob essa regência.

Nas Minas ocorrem escavações donde se retiram os minerais. Exu Sete Pedras é o responsável pelo controle das energias ctônicas que habitam em tais lugares, ou seja, em conjunto com os Senhores **Exu Sete Covas** e **Exu Sete Buracos** existe um estímulo para que o homem cave e retire os tesouros da terra enquanto energias presas emergem sobre a superfície. Mas essa função descrita é muito esotérica e apenas os verdadeiros adeptos a entenderão.

Dentro dos ritos da Quimbanda esse Exu é evocado para ensinar sobre o poder das pedras, bem como, das energias e forças que residem em seu interior. Pode ser chamado para efetuar uma cura física ou psicológica, bem como, para criar uma forte proteção ou mesmo despertar os poderes de uma pedra para casos sentimentais. Outro aspecto importante é a relação dessa Legião com os 'Okutas' de Exu. Quando saímos em busca do mesmo e achamos a pedra nos pontos da natureza, esse Exu deve ser chamado para que a mesma carregue consigo as forças primárias ao ser retirada de seu local de descanso.

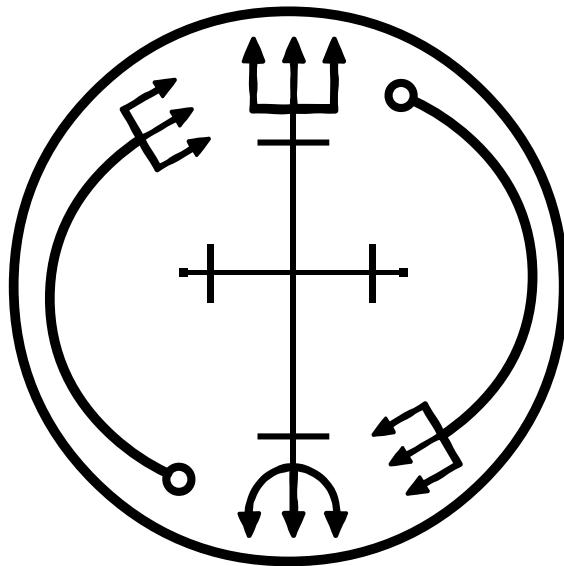
Exu Sete Pedras também possui uma forte ligação com o Povo da Lira, pois, nas Minas ocorrem um intenso comércio onde bancos, bares e casas de prostituição encontram "terra fértil".

Ponto Riscado do Exu Sete Pedras que demonstra a plenitude de seus poderes.

Pontos cantados:

"Peguei na ponta do lápis
Comecei a rabiscar,
Sete Pedras estava junto,
E veio me ensinar! "

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque, Licor e Conhaque.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com um prato típico brasileiro chamado "sarrabulho ou sarapatel", feito com o coração, rins, pulmões, fígado e o baço do caprino que são fritos e temperados com coentro e pimenta. O prato é decorado com sete pimentas. Caso a região não tenha essa iguaria, podemos fritar os miúdos do frango e servi-lo da mesma maneira.
Fuma: Cachimbo, charutos, cigarros convencionais ou cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, cordas, revólveres, munições, machados, enxadas, imãs, pedras preciosas e semipreciosas e apenas com valor da natureza.
Flores: Flores que nascem na mata e cravos vermelhos.
Dia da Semana: Terça e quinta-feira.
Ponto de Força: Nas matas, beiras de rios, encruzilhadas ou mesmo, na frente das Minas abandonadas.

Exu das Sete Portas

Exus que carregam essa qualidade são pouco compreendidos pelos adeptos da Quimbanda. Muitos creem que sua única função é zelar pela entrada dos Terreiros/Templos, entretanto, a palavra 'porta' assume uma pluralidade de significados que expressam as funções desse Exu.

Em primeiro lugar não podemos confundí-lo com o **Exu Sete Porteiras**, pois, o mesmo é responsável pela abertura e fechamento de grandes portais que envolvem os Sete Reinos da Quimbanda. Exu Sete Portas está associado à admissão, acesso, às vias para que os desejos sejam alcançados. Quando os adeptos encontram-se em uma fase onde todos os caminhos estão fechados (dificultosos), o problema pode ser resolvido através do Senhor Sete Portas. Entendemos que, dentre seus poderes está a receptividade, ou seja, a força de ter as 'portas abertas' e pessoas dispostas para a conclusão dos empreendimentos, como também, quando necessário, o fechamento dessa acessibilidade.

Dentre suas funções destacam-se:

- Colocar os adeptos dentro dos locais desejados;
- Proporcionar acordos (inclusive judiciais) amigáveis;
- Disfarçar ou ocultar a entrada de alguém ou algo em determinados lugares;
- Ação que faça inimigo ser despedido;
- Destruir, arrombar a entrada para que os adeptos possam ter acesso ao que necessitarem;
- Facilitar amores proibidos;
- Proporcionar sombras nas atividades proibidas;
- Fazer com que os inimigos ajam de forma precipitada e atrapalhada.

Acreditamos que os adeptos, em sua grande maioria, nem imaginassem a grandeza desse 'Mestre Sete', que gerencia o Cruzeiro do Espaço. Costuma agir em harmonia com os **Exus Sete Chaves, Tranca Ruas, Sete Porteiras, Tiriri, Marabô e com o Exu Rei do Cruzeiro do Espaço.**

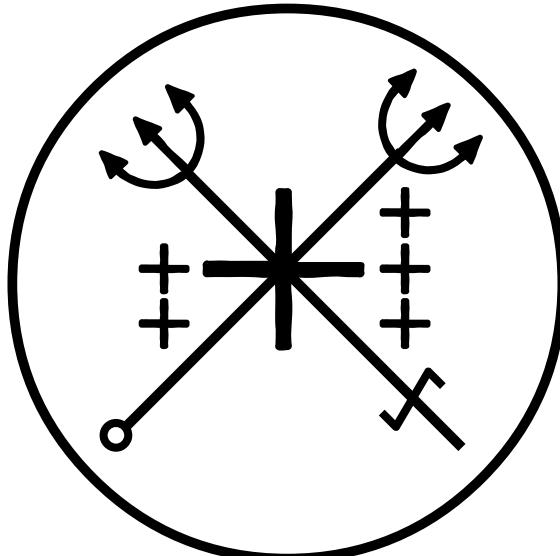
Ponto Riscado do Exu Sete Portas usado para invocar e evocar a plenitude de seus poderes.

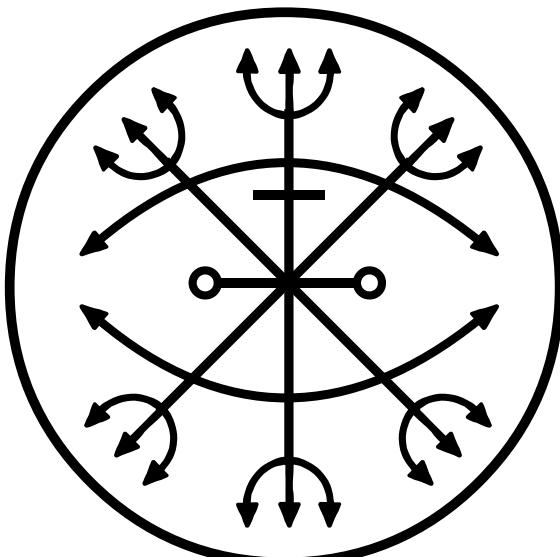
Ponto Cantado:

" Se o caminho fechou
Não sabe pra onde correr
Chame o Senhor Sete Portas
Pra poder lhe socorrer
Ele abre, ele fecha

Bota o inimigo pra correr!" ...(2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, óleo de dendê, mel e óleo de pimenta. Por cima, colocam-se sete pedaços de bifes temperados com cebola roxa e pimenta malagueta levemente fritos no dendê. Decoramos a oferenda com sete chaves, sete moedas e uma corrente com sete gomos.
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Chaves, maçanetas, pedaços de batente de portas, tridentes, pós feitos com documentos queimados.
Flores: Dente de Leão.
Dia da Semana: Terça e quarta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas abertas em locais descampados.

Exu Tranca Tudo

O nome desse Exu demonstra claramente sua essência. Tranca Tudo é uma legião composta por espíritos que fecham os caminhos em todos os Sete Reinos, interrompendo os fluxos energéticos. Sua ação extremamente receptiva/negativa é necessária no Reino de Exu para cercear forças para imobilizar os inimigos.

Tranca Tudo representa o lado esquerdo das Encruzilhadas Fechadas e exerce suas funções ao lado dos Exus **Tranca Ruas, Tiriri, Sete Encruzilhadas, Marabô e Exu Rei das Sete Encruzilhadas**. Seu nome também recebe complementação de acordo com o Reino em que exerce seus poderes:

- **Tranca Tudo das Almas;**
- **Tranca Tudo das Encruzilhadas;**
- **Tranca Rua das Sete Encruzilhadas;**
- **Tranca Tudo das Matas;**
- **Tranca Tudo da Kalunga;**
- **Tranca Tudo da Lira;**
- **Tranca Tudo do Cruzeiro;**
- **Tranca Tudo da Praia.**

Os adeptos da Quimbanda Brasileira costumam apelar ao Exu Tranca Tudo quando necessitam interromper bruscamente uma situação, ou mesmo, cercar os inimigos para aplicar sobre eles as punições necessárias. No campo material, essa legião pode ser evocada nos processos que envolvam perseguição no trabalho (individual), disputa de vagas, disputa entre empresas e ataque de concorrentes. Dentro do processo de direcionamento das Almas, impede que as mesmas tenham sua evolução

fechando as vias de acesso aos Cruzeiros. Quando sua força é evocada em nome de Vingança ou Justiça, trabalha em conjunto com o **Exu Marabô** e o **Exu Prisioneiro**. Inclusive, a ação desses Exus, ocorre de forma bem intensa nos presídios e delegacias. No campo sentimental, sua ação pode corroborar nos trabalhos que geram impotência sexual, falta de libido e amarração.

Ponto Riscado do Exu Tranca Tudo que expressa sua ação nas encruzilhadas (de todos os Reinos).

Ponto Riscado do Exu Tranca Tudo que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Trancou, trancou, ele vem trancar
Trancou, trancou, ele vem pra trabalhar
Sua Quimbanda é muito forte
Mas seu ponto é miúdo
Ele sabe o que faz
Saravá Seu Tranca Tudo!"

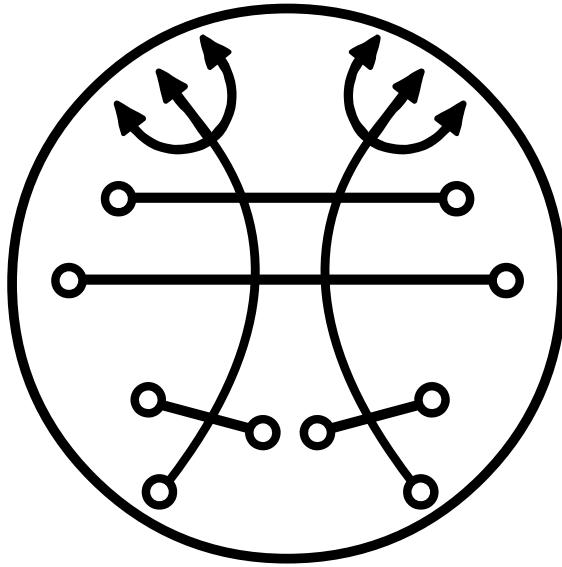
"A lua iluminou a encruza e a estrada
A lua iluminou Tranca Tudo das Almas!"

"Maioral, ó Maioral
Não há glórias sem Vossa presença
Vou clamar a minha Quimbanda
Seu Tranca Tudo nos dê licença!"

"Ê inimigo vou te dar um recado
Na minha encruza
Tranca Tudo está ao meu lado
Se quiser demandar
Não passa vontade não
Acenda uma vela preta
Bem na minha intenção
Pois quem mora na minha porta
Nunca pisca, nunca dorme
Saravá Seu Tranca Tudo
Mata o inimigo e come!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Uísque, Vinho tinto seco e Conhaque.
Comida: Farinha de mandioca misturada com óleo de dendê, cebola roxa e cachaça (ou outro destilado). Por cima dessa mistura, ofertam-se três pedaços de rabo bovino, temperados com pimenta e assados "ao ponto". O prato é decorado com sete fatias de limão. Nossa tradição, coloca dentro dessa comida um cadeado fechado com a chave quebrada dentro.
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, pregos, cadeados, chaves quebradas, moedas antigas e correntes, espadas, cruzes, correntes de aço e pedras retiradas de construções abandonadas.

Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda, terça-feira e sábado.
Ponto de Força: Encruzilhadas fechadas, portas de delegacias e presídios.

Exu Tronqueira

"Tronqueira" é uma palavra que, dentro de algumas vertentes afro-brasileiras, significa a "casa de Exu". O real significado da palavra está vinculado com cerca ou cercado que possui as mesmas funções de uma porteira. A diferença entre ambas, é que, a tronqueira tem uma construção mais simples e artesanal e as porteiras são mais caras, pesadas e necessitam de instalação mais preparadas.

Exu Tronqueira desempenha funções muito similares ao Exu Porteira, porém, sua maior diferença é na ação, como delimitador de espaços. Por tal motivo, costuma-se associar Exu Tronqueira com a "Casa de Exu", pois, o mesmo delimita o espaço destinado aos mesmos e impõe uma espécie de porta sutil que restringe apenas a entrada de energias não desejadas pelos Exus e Pombagiras. Sua ação é muito importante, pois, possui o poder de organizar a ação dos Reinos. Além dessa função, a tronqueira difere-se da porteira por ter uma energia de continuidade, e, isso garante aos espíritos velocidade na abertura de portas astrais, proteção nos espaços delimitados e até uma função de "camuflagem" astral, pois, os inimigos não sabem por onde podem adentrar nos domínios que querem atacar.

No plano material, Exu Tronqueira é evocado e invocado pelos adeptos da Quimbanda para proteger seus lares, manter inimigos afastados e organizar os espaços de Exu. Também pode ser evocado para abrir "brechas" em espaços aparentemente protegidos e facilitar algum objetivo.

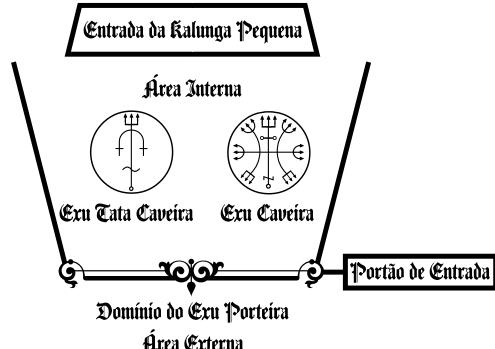
Quando esse Exu recebe o título de "Mestre Sete", passa a ser chamado de Exu Sete Tronqueiras e seus domínios expandem-se através dos Sete Reinos da Quimbanda. Todavia, por ser um guardião de passagens, pertence originalmente ao Reino das Almas e está sob as ordens do Exu Rei das Almas.

Ponto Riscado do Exu Tronqueira que expressa seu poder receptivo e negativo delimitador e equilibrado.

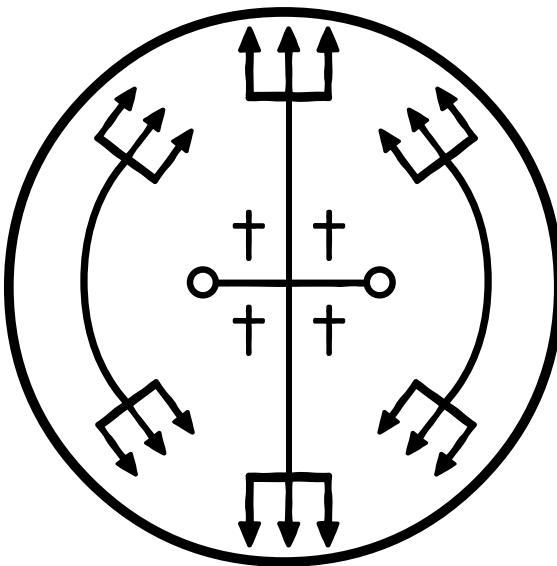
Pontos Cantados:

"A lua brilhou, a mata inteira estremeceu
Foi Seu Tronqueira que gritou:
-Quem manda na mata sou eu!"

"Exu Tronqueira é Exu das Almas
Pega seu povo e vamos trabalhar
Fecha a entrada dos meus inimigos
E me deixa livre que quero passar!" ... (2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e óleo de pimenta. Recebe joelho de porco cozido temperado com sete qualidades de pimenta e óleo de dendê. Complementam o prato, fatias de cebola roxa e pipoca. O prato deve ser forrado com folhas de mamona roxa.
Fuma: Charutos e cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, chifres, punhais, pregos, pedaços de arame farpado, moedas antigas e correntes, carrancas e cruzes.
Flores: Cravos vermelhos.

Dia da Semana: Segunda-feira
Ponto de Força: Em frente a todas às tronqueiras, nos pastos, nas portas das casas de Exu e nas portas da Kalunga do lado de fora.

Exu Porteira

Porteira é um termo que, dentro do nosso entendimento, simboliza a passagem. Dentro do Plano de Maioral, onde estão as Sete Fontes Primordiais que alimentam os Sete Reinos da Quimbanda, existem inúmeras passagens entre os planos astrais e o plano material. Essas passagens, são o meio através do qual todos os Exus, Pombagiras e as Almas se movimentam. Portanto, para manter a energia desses pontos é necessário um poderoso 'sentinela', um Exu que guarde-as com todo vigor de Maioral. Esse é o Exu Porteira. Quando Exu Porteira evolui para o grau de "Mestre Sete", torna-se Exu Sete Porteiras, porém, sua essência permanece a mesma, mudando apenas a extensão de suas responsabilidades e domínios. Enquanto não recebe essa evolução, se divide, recebendo o nome do campo de atuação junto ao nome da Legião:

- **Exu Porteira da Encruzilhada;**
- **Exu Porteira das Almas;**
- **Exu Porteira da Kalunga;**
- **Exu Porteira do Cruzeiro;**
- **Exu Porteira das Matas;**
- **Exu Porteira da Lira;**
- **Exu Porteira da Praia.**

Associar essa Legião apenas ao portão do cemitério é limitar seu campo de ação e sua importância no Reino de Maioral, entretanto, seu maior Ponto de Força encontra-se nos Portões do Cemitério, mais especificadamente do lado de fora dos mesmos. Nesses pontos, trabalha em harmonia com os Senhores **Exu Caveira** e **Tata Caveira**.

Nenhum espírito transpassa os domínios de Exu Porteira se não for liberado pelo mesmo. São Exus que permanecem em constante estado de embate, prontos para a guerra. Nenhuma Legião se atreve a combater esse Exu, pois, o mesmo pode fechar as passagens e os espíritos não conseguirem retornar aos seus pontos de origem. Porém, mesmo com todo esse poder, Exu Porteira não age de forma desiquilibrada em nenhum instante.

Os adeptos da Quimbanda, evocam o Senhor das Porteiras quando adentram nos Pontos de Força. Essa 'benção', garante que a entrada e a saída sejam desprovidas de problemas. São Exus que podem facilitar o andamento das energias de todos os trabalhos, por isso, um bom adepto jamais deve esquecer de zelar dessa Legião. Nossa Tradição, não crê que um Exu com tamanha responsabilidade deva ser evocado ou invocado para outros propósitos que não sejam as bênçãos ao entrar e sair dos Pontos de Força e a guarda da entrada dos Templos de Quimbanda.

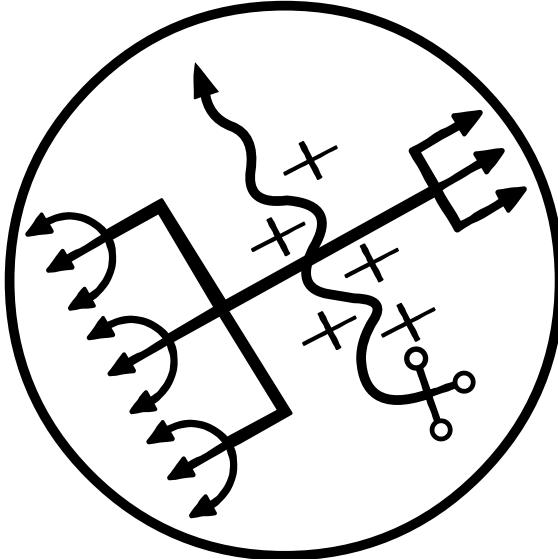
Ponto Riscado do Exu Porteira usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Na estrada tem um Nganga
Nganga não leva carreira
Quando a demanda é grande
Chamamos o Exu Porteira!" ... (2X)

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque, Licores e Conhaque.
Comida: Sete bolinhos de farinha de mandioca torrada com carne moída apimentada e um generoso bife de carne bovina cru coberto de rodelas de cebola roxa. Servimos esta comida em cima de uma folha de mamona ou bananeira.
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, correntes, chaves, cadeados, facas, espadas.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: O lado externo dos cemitérios, as encruzilhadas no entorno dos cemitérios, entrada de matas, entrada da praias.

Exu Campinas

Chamado por muitos de Exu da Campina ou Exu Campina, esse espírito é mais um dos grandes mistérios que envolvem a Quimbanda Brasileira. Entendemos que, todas as Legiões nasceram com o intuito de cercar os estágios da Criação impostos ao Falso-Deus. Cada Exu ou Pombagira estão dispostos em posições previamente definidas por Vossa Majestade Maioral para que exista o entrave e o combate contínuo. Essa visão esotérica, vai muito além do que simplesmente acreditar que os Exus são escravos de alguém, em verdade, são parte de uma grande obra que visa libertar e agrupar os espíritos afins, corroborando com suas jornadas materiais e espirituais.

A civilização também foi uma maneira de entrave, pois, juntamente com ela vem o progresso e a liberdade de consciência. A civilização trouxe a ciência e, com isso, iniciou-se uma batalha entre temas incongruentes (Falso-Deus e a razão). Entretanto, para uma civilização nascer é necessário um ponto de partida. A história nos relata que as civilizações nasceram através da movimentação dos nômades (lavradores e pastores), que buscavam solos ricos (para o plantio), caça e água em abundância. Portanto, para existir uma vila, que se tornaria uma cidade, a área preferencialmente deveria ser livre de acidentes naturais, com solo rico, matas circundantes e rios próximos. Essa característica encaixa-se perfeitamente na descrição das Campinas.

Entendemos que, Exu das Campinas agiu e ainda age na edificação da civilização. São espíritos nômades que vasculharam a terra em busca dos melhores locais para a construção das vilas que se tornaram cidades. As cidades abriram as portas para todos os demais Povos da Quimbanda agirem em conformidade com a Obra. Dessa forma, Exu das Campinas é o Exu que abriu caminho para todas as demais legiões agirem no perímetro urbano.

Além da abertura de caminhos, esse Exu promove a construção e organização de

certas estruturas. O adepto da Quimbanda, o evoca quando necessita achar um ponto de início em sua jornada ou um emprego onde conseguirá uma estabilidade financeira e possibilidades de ascensão dentro da empresa. Também é chamado para possibilitar aos adeptos a aquisição de uma residência em local apropriado. O Exu das Campinas é muito benquisto dentro de todos os Reinos e pode intermediar qualquer situação com Exus e Pombagiras, portanto, demandar com Ele é um assunto muito delicado e pode levar o inimigo, bem como, todos que o cercam, à desgraça.

Ponto Riscado do Exu Campinas usado para a plena manifestação de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Mas Ele é Exu de Quimbanda
Vem livrar o seu povo da dor
Saravá Seu Maioral
Exu Campinas chegou! "

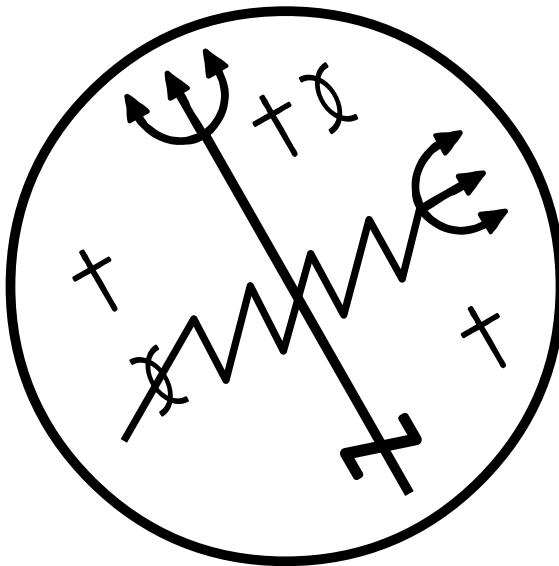
"Não meche com Ele não
Porque Ele corre Gira
Ele é feiticeiro
Ele é Exu Campinas! "

Bebida: Aguardente (Marafo), também aceita Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa de farinha de milho, com óleo de dendê e pedaços de carne seca

apimentada. Também servimos frutas silvestres.
Fuma: Fuma cachimbo, charutos ou cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, facões, facas, alicates turquesa, arames farpados, cordas, pregos, parafusos, martelos, foices, enxadas e trilhos de trem.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Quarta e quinta-feira.
Ponto de Força: Seu Ponto de Força são as Campinas, entretanto, responde em todos os pontos do perímetro urbano.

Exu Arranca-Toco

Arranca-Toco é um nome que já nos mostra parte da força dessa legião. Toda energia capaz de 'arrancar um toco' propicia um caminho aberto, pois, retira um empecilho. O toco está relacionado à base das árvores e está conectado às raízes, algo profundo e complicado de ser retirado.

Formada por espíritos de índios, caçadores e mateiros, essa Legião responde pelo Povo das Raízes, ou seja, pelo Povo que trabalha nas partes mais difíceis de serem alcançadas. Todo Reino da Mata possui o poder de abertura de caminhos, mas cada Povo possui suas particularidades. Arranca-Toco é evocado ou invocado para retirar os piores obstáculos, pois mesmo que já estejam parcialmente cortados, os piores percalços ficam ao seu encargo. No plano material, esse Exu é convocado quando o caminho dos adeptos possui barreiras intransponíveis aos outros Exus, pois, sua força arranca e destrói tudo que estiver em seu caminho, porém, essa força só deve ser usada quando o adepto realmente já tiver esgotado as demais vias, pois Exu Arranca- Toco é muito agressivo na sua forma de agir, não medindo consequências para seus atos. São espíritos arredios e de poucas palavras.

Esotericamente, sua força pode ser invocada para abrir as 'portas corta-fogo' que impedem a evolução espiritual dos adeptos. Tudo que estiver atrapalhando a escalada religiosa é arrancado com extrema brutalidade, de modo que, as raízes entranhadas não possam renascer. Dessa forma, os adeptos conseguem se livrar de determinados comportamentos, sentimentos e crenças que insistem em perturbar suas mentes.

Como estão conectados aos mistérios mais profundos da Terra, possuem uma estreita ligação com os mortos e os espíritos ctônicos e com os Cruzeiros da Mata, mas isso não o transforma em um membro do Reino da Kalunga. Exu Arranca-Toco é das Matas, da 'Kalunga Verde' e descansa sob as pilhas de raízes que arranca na mata fechada. Existe a crença que essa Legião guarda os tesouros escondidos na mata, mas isso não é uma informação completa, pois, não se trata de tesouros de moedas e joias, mas sim, dos tesouros ocultos nas raízes, na terra, nos minerais e em todo

ciclo abstruso da natureza.

Quando evocado para atacar um oponente, usa de seus poderes receptivos para sugar a força do mesmo até o limite, podendo conduzir à morte ou à derrota plena.

Ponto Riscado do Exu Arranca-Toco usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

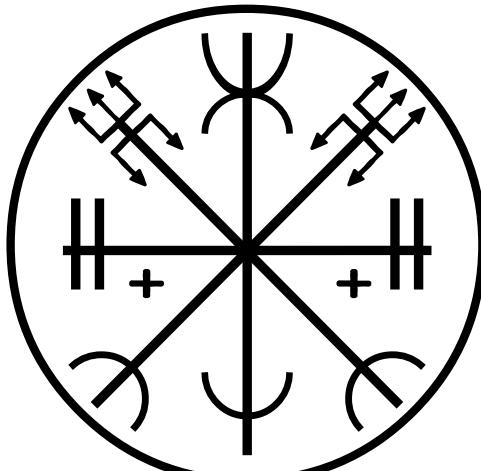
"Oi lá nas matas tem
Eu vou mandar buscar
Exu Arranca-Toco
Que chegou pra trabalhar!"

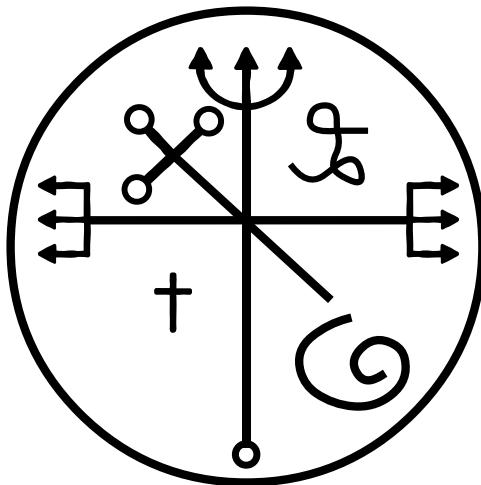
"Ó Grande Rei das Matas
De mim não faça pouco ... (2x)
Olha lá que Ele é Exu
Ele é Exu Arranca-Toco!"

"Não mecha com ele não
Porque Ele te deixa louco
Ele é diabo das matas
Ele é Arranca-Toco! "

Bebida: Aguardente (Marafo) com folhas de Absinto, também aceita Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa de farinha de mandioca, com óleo de dendê e pedaços de carne defumada temperada com gengibre e pimenta. Também servimos frutas silvestres e sete pedaços de mandioca frita.
Fuma: Fuma cachimbo, charutos ou cigarros de palha.
Objetos de Poder: Tridentes, facões, facas, foices, picaretas, lanças de madeira, raízes secas, pós, fumo desfiado, penas, ossos de animais e de humanos.
Flores: -X-
Dia da Semana: Segunda, terça e quinta-feira.
Ponto de Força: Seu Ponto de Força são as Matas, entretanto, responde em encruzilhadas e em terrenos desmatados. Costuma-se acender suas velas em cima de tocos de madeira.

Exu Brasa

Brasa é uma palavra que está conectada com com o elemento fogo. Não se trata do fogo em chamas, mas sim, de um estado incandescente. Geralmente, a Brasa é feita a partir da lenha queimada e acaba se tornando pó após consumir toda parte ígnea da madeira.

Muito se especula acerca desse Exu e encontramos verdadeiros absurdos sobre o mesmo. Dentre tais falácias, deparamos com uma que merece destaque: *"Concede ainda o dom de acertar o alvo desejado assim como o de escapar de balas"*. O leigo que lê uma coisa dessa, pensa que esse espírito possibilita que sua trajetória possa ser como a de um 'cowboy fora-da-lei', visto nas películas americanas.

Exu Brasa está conectado com os mistérios ígneos da alma dos escolhidos e nos mostra que tudo na vida são ciclos, onde podemos atingir o ápice antes de deixar o corpo material, da mesma forma que a madeira. Além desse aspecto esotérico, essa Legião é parte de um Povo chamado Povo do Forno, que está ligado à cremação dos corpos e à guarda das cinzas. Exu Brasa governa parte da Kalunga, tendo fortes laços com o próprio **Exu Rei da Kalunga**. Apesar de ser um 'Mestre Sete', não costuma ostentar o título, entretanto, existem alguns casos onde se manifesta como **Exu Sete Brasas**.

Exu Brasa é evocado e invocado pela Quimbanda, quando um adepto precisa controlar o elemento fogo dentro de si ou em alguma situação. Quando a raiva está consumindo a pessoa, fazendo-a perder o foco evolutivo, esse Exu aparece para controlar a brasa e ensinar conviver com o fogo e suas benesses, além de ensinar o tempo certo para cada coisa. É o próprio autocontrole feito através do autoconhe-

cimento. Quando atacam seus oponentes costumam ser impiedosos, pois, incitam o total descontrole emocional através de delírios. Isso, gera a falência dos órgãos internos levando as vítimas à morte. Tem grande influência nos processos de defumação, pois, as ervas são queimadas em turíbulos com pedaços de carvão em brasa, dessa forma, entendemos que, ao incitarmos dois elementos positivos e dinâmicos (fogo e o ar) teremos uma forte descarga (ar quente+propriedades das ervas) que queimará todas as energias nocivas. No campo sentimental, Exu Brasa pode incitar as paixões, como também, as extinguir. Uma construção de respeito entre esse Exu e o adepto pode ser favorável, inclusive, no campo sexual.

Ponto Riscado do Exu Brasa usado para evocar a consumição através do fogo. Esse ponto age exclusivamente no plano material.

Ponto Riscado do Exu Brasa usado nos trabalhos de dominação e expansão.

Pontos Cantados:

"Exu Brasa não é criança
Que se engana com um tostão ...(2x)
Só lembram desse Exu
Nos momentos de aflição!"

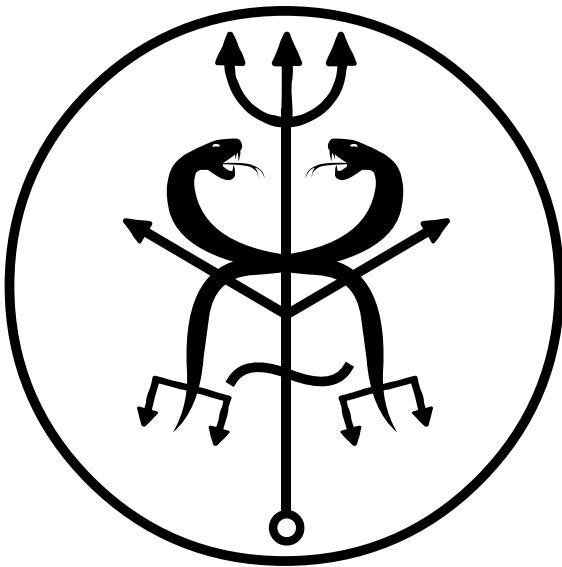
"Firma seu ponto com sete facas cruzadas
Toma cuidado seu moço
Ele é o Exu Brasa!"

Bebida: Aguardente (Marafo) misturada com pimenta e pólvora, porém, aceita outros destilados como Gim, Absinto, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita de farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e muito óleo de pimenta. Sete pedaços de carvão enfeitam o prato, que ainda leva uma costela de porco crua, temperada com cebola roxa e rodelas de limão.
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, foices, cobras peçonhentas, urtigas, folhas-do-fogo, moedas antigas e correntes, espadas, carvão, enxofre, cadeados, pólvora e pó de ossos.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas de Kalunga e crematório.

Exu Cobra

As cobras são o grupo de animais mais mal compreendidos da natureza. No livro *"The Fruit, the Tree and The Serpent"* (O Fruto, a Árvore e a Serpente), a autora traça uma série de mitos que envolvem as cobras, desde a tentação de Adão e Eva no Éden bíblico, até o envenenamento de Thor na mitologia nórdica. Isso, demonstra o papel central do animal na religião e folclore humano. Essa imagem maligna fez com que toda "santidade" desse animal deixasse de existir e um medo/fobia fosse alicerçado na psique humana desde o início dos tempos, exercendo um papel transformador na evolução dos primatas.

Fato é que, as cobras exercem tanto o medo quanto o fascínio. São animais predadores e repletos de poder. Muitos deuses antigos eram relacionados à cobra/serpente e significavam divindades de sabedoria, proteção, medicina e destruição.

A Legião de Exu Cobra é composta por espíritos feiticeiros que possuíam um alto

conhecimento no campo da medicina herbal e animal. Geralmente, eram curandeiros que manipulavam muito bem as ervas e as peçonhas animais, capazes de extrair as curas dos próprios venenos. Eram responsáveis pelas poções paralisantes que abatiam desde as pequenas presas até os inimigos, conheciam a essência oculta de várias ervas, manipulavam os venenos das cobras e de outros répteis, enfim, extraíam de seu habitat qualidades que outros homens sequer imaginavam existir. Em vida, tais feiticeiros eram territorialistas, protegiam seu ambiente a todo custo e não hesitavam em matar seus oponentes no primeiro sinal de avanço. Alguns possuíam o dom da hipnose e manipulavam as pessoas ao seu entorno conduzindo-as da maneira que lhe trouxessem benefícios.

Aos adeptos da Quimbanda Brasileira, Exu Cobra se apresenta como um grande guardião. Ele desempenha um papel fundamental nos cultos, pois regenera os corpos astrais e "desintoxica" os filhos de todos os venenos e vícios. Proporciona condições para que "as peles sejam trocadas" e ocorra evolução contínua. Entretanto, Exu Cobra possui um lado destruidor e manipulador. Quando as energias dos adeptos destoam da egrégora da Quimbanda, seus fortes impulsos paralisam (em amplos sentidos) a jornada das pessoas, transformam suas mentes em um habitat de poções e venenos onde ocorrem transtornos psíquicos tão intensos que dificilmente a Medicina Humana poderá compreender.

Um ataque do Exu Cobra dificilmente é detectável, pois o mesmo se camufla nos lugares mais inusitados e podem permanecer em estado adormecido por décadas, até que a vítima (Presa) aproxime-se o suficiente (abra o campo de defesa) para que o bote seja fatal.

Exu Cobra pertence ao Reino da Mata e é Chefe da Legião ou Povo das Cobras. Exerce suas atividades ao lado do **Exu Pantera Negra, Arranca Toco, Sete Montanhas, Exu das Matas, Exu Curador, Exu Lobo, Exu Cobra Coral e Exu rei das Matas**. Esse Exu, ao contrário dos exus da Mata, recebe o título de "Mestre Sete" e passa ser chamado de Exu Sete Cobras, entretanto, suas características permanecem as mesmas.

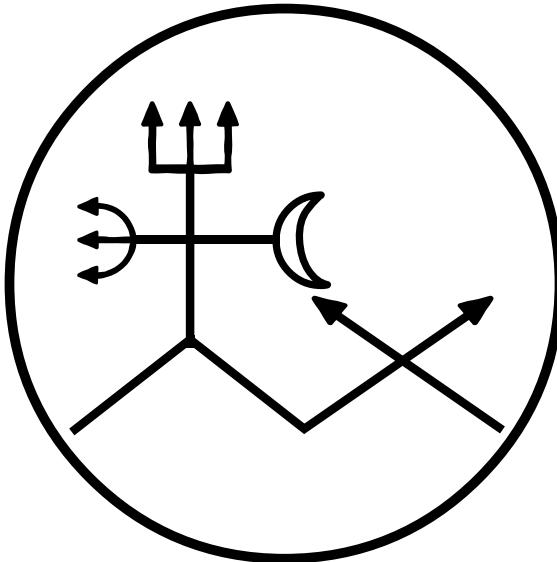
Ponto Riscado do Exu Cobra usado para a plena manifestação de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Eu vi um clarão da Lua
Numa brecha na mata escura
Ouvi barulho de cascavel
Vi a mata se mexendo
E um homem a aparecer
Já era noite, eram altas horas
De joelhos eu louvei meu Mestre Exu Cobra!"

"Na encruza uma cobra piô
Na encruza um Exu gargalhou
Na encruza uma cobra piô
Na encruza um Exu gargalhou
Saravá, Seu Exu Cobra
Sua magia faz abrir as minhas portas
Saravá, Seu Exu Cobra
Sua magia faz abrir as minhas portas!"

Bebida: Aguardente (Marafo), de preferência curtida em ervas.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça. Esse Exu não come com epô. Seu prato leva ovos de codorna crus e carne de Codorna assada na brasa e temperada

com ervas. Não costuma-se servi-lo no alguidar, apenas, numa folha de bananeira.
Fuma: Fuma cachimbo, entretanto, prefere mascar fumo de corda.
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, dentes, forquilhas, pedras, ervas secas, pedaços de animais secos, moedas antigas e tudo relacionado à cobras.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Segunda e quinta-feira.
Ponto de Força: Em todas as matas. Recebe também, nos desertos e em construções abandonadas.

Exu Lobo

Exu Lobo é uma qualidade rara de ser encontrada dentro dos terreiros de cultos afro-brasileiros. São espíritos selvagens que caminham em muitos tipos de habitat e possuem uma estreita ligação com os poderes lunares. Conectados com o Reino das Matas, esses espíritos são exímios caçadores e seus ataques são considerados extremamente agressivos, principalmente porque costumam atacar quando as pessoas estão em repouso (sono).

Os lobos são conectados com a bruxaria, licantropia e com deusas e deuses ctônicos. São vistos como guardiões das entradas do inferno. Essas ligações, demonstram aos adeptos da Quimbanda, que esses espíritos sempre foram escolhidos pelas inúmeras qualidades que possuem, dentre as quais, a força e a fidelidade. Quando um Exu Lobo se aproxima de uma egrégora é porque sente que a mesma é respeitada e respeita as energias noturnas, bem como, a própria alcateia. Dessa forma, abençoam os trabalhos e protegem os adeptos pelos caminhos escuros.
O que um Exu Lobo diz é lei, pois, levará sua palavra até as últimas consequências para concretizá-la e não abandonará seu intento até conseguir seu objetivo. A persistência, a habilidade, a força e a esperteza podem ser absorvidas pelos adeptos que cultuarem esse Exu.

Esotericamente, possuem uma ligação com as Almas, pois, são guardiões dos caminhos e, quando necessário, saem à captura das mesmas conduzindo-as ao Cruzeiro da Mata. Por tal motivo, são considerados os guardiões dos Cruzeiros da Mata. Trabalham em conjunto com o **Exu Sete Montanhas, Exu Pantera Negra, Exu Cobra, Exu Curador, Exu Mangueira, Exu Arranca- Toco, Exu das Matas e Exu Rei das Matas.**

Ponto Riscado do Exu Lobo que expressa sua relação com as matas, a lua, a caça e com a busca pela ascensão espiritual. Usado para a manifestação da plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

“Uivou pra Lua, abençoou o caminho pela mata
Cantou pras bruxas, com a matilha saiu pra sua caça
Laroyê Exu Lobo; ó grande guerreiro!
Laroyê Exu das Matas; é arco certeiro!”

“Com seus olhos vermelhos,
Seus dentes de punhal
Exu Lobo vem em Terra
Cantar pra Maioral
Não mecha com esse lobo
Não brinque em seu terreno
Sou protegido da matilha
Eu sou filho desse guerreiro!”

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida em ervas, Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca misturada com farinha de milho, óleo de dendê, cebola roxa e pinhão. Essa farofa é coberta com fatias (tiras) de fígado e coração bovinos levemente fritos no óleo de dendê.

Fuma: Cachimbo e charutos, entretanto, prefere mascar fumo de corda.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, ossos, dentes, pedras, ervas secas, moedas antigas, peles, chifres e penas.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Em todas as matas. Recebe também nos Cruzeiros da Mata, na entrada das Kalungas de Matas e no alto das montanhas.

Exu Pantera Negra

Ao ouvir o nome "Pantera Negra", o cérebro humano associa instantaneamente com um felino de grande porte e pelagem escura, cuja presença causa temor e admiração. Muitos mitos e lendas cercam a existência desse animal, tornando-o misterioso e extremamente perigoso.

Tecnicamente, a "Pantera Negra" não é uma espécie de felino diferenciada. Com uma variação melânica que produz a pelagem negra, tanto os Leopardos quanto as Onças Pintadas podem apresentar tal mutação. As onças são animais encontrados em quase toda a América, já os Leopardos, são comuns na África e parte da Ásia. As diferenças entre as duas espécies são que o leopardo tem um porte menor e apresenta pintas formadas por sinais circulares muito próximos. Na onça, também ocorrem sinais circulares, todavia, apresentam pontos dentro.
Algumas características desses animais serviram de alicerce para atrair espíritos afins à legião de "Pantera Negra": São ágeis, agressivos, movimentam-se silenciosamente em territórios selvagens, preferem ficar isolados e costumam atacar com velocidade. A mordida é uma das mais fortes e letais do reino animal e ostenta unhas afiadíssimas como arma natural.

Historicamente, a "Pantera" foi objeto de veneração por diversos povos antigos. Conhecido também como **Jaguar**, esse felino de grande porte foi símbolo de força e guerra para algumas culturas pré-colombianas. Os povos **Olmecas** (1500 e 400 a.C.), civilização-mãe de todas as civilizações mesoamericanas cultuava o "Deus Jaguar" como Senhor da Guerra, Dono da Terra e das Florestas; tido como uma das principais deidades desse panteão. Existem relatos de que alguns adeptos multilavam suas faces para de alguma forma se conectar ao Sagrado Deus.

Na América do Sul, destacamos a cultura Andina como a "nascente" do culto à Pantera Negra. Ao contrário do que a grande maioria pensa, antes da formação tirânica do Império Inca, os povos da Floresta Amazônica e os povos andinos tiveram intensa troca mercantil e cultural. Esse intercâmbio ocorreu durante milênios e apenas com o estabelecimento do Império Inca (Estado) foi que houve uma diminuição

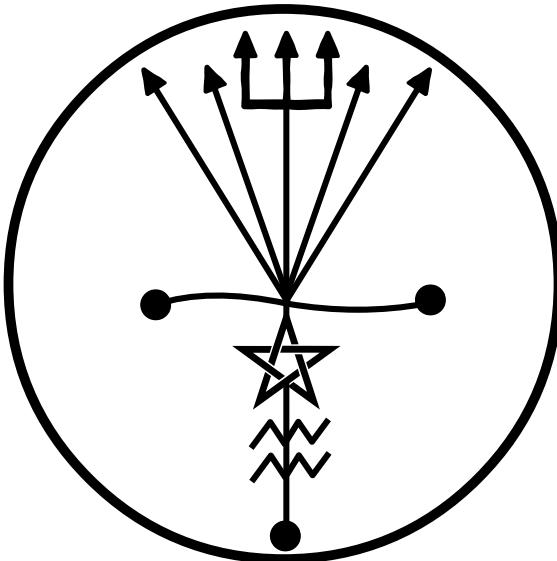
significativa, haja vista que os povos amazônicos resistiram à conquista e expansão Inca.

Nesse mesmo período, índios Chiriguanos (Guaranis) provenientes do Paraguai e Bolívia também fizeram suas incursões dentro dos mesmos territórios fronteiriços. Novamente ocorreram trocas culturais. Posteriormente, seja através de guerras tribais ou de contato ameno, existiram trocas entre os Guaranis e os Tupis e até mesmo dos Tupis com os próprios Incas.

O mito de *"Titi"* (dialeto ***Aymara***), o Puma/Jaguar sagrado, o animal totêmico do poderoso deus *Tezcatlipoca*, cuja força e poder mataram os antigos gigantes, foi assimilado pelos povos nativos da bacia amazônica e posteriormente pelas demais tribos que tiveram contato com a religiosidade Inca. O poderoso felino, símbolo de poder e guerra, tornou-se um expoente do próprio fogo e muitos mitos e lendas foram criados a partir de então. O guerreiro que carregava a pele ou dentes de Pantera era considerado poderoso e inatingível.
Na região da Bacia Amazônica até os dias atuais, existem tribos "Matsés" conhecidas como "povo onça", que pintam suas peles ou mesmo as tatuam como a pele do felino.

No Continente Africano, segundo a mitologia *Bantu*, a Pantera (Leopardo) aparece como um dos nove primeiros animais vomitados por "Bumba" no processo formador do mundo. Outras lendas descrevem o felino com o nome de "Osebo", o leopardo de dentes terríveis. Porém, a mais interessante delas no contexto do processo formador da legião de Exu é a lenda de *"Agassou"* (o bastardo). Reza a lenda que há muito tempo atrás, uma jovem princesa africana "Alìgbonon" apaixonou-se por uma grande Pantera. Os dois copularam e tiveram um filho chamado "Agassou". Esse personagem, em noites de "lua cheia" transforma-se em leopardo. Toda linhagem de "Agassou" (denominada **kpòvĭ** - filhos do leopardo) carregava o mesmo poder e foram trazidos para as Terras Americanas através do processo escravista. Um desses homens-leopardos fugiu de seu cativeiro e foi se esconder numa remota tribo indígena, dando origem a uma nova linhagem de homens-leopardos. Agassou é cultuado até os dias atuais, como grande Loa e, em algumas regiões da África, como um poderoso Rei de uma linhagem sagrada. A influência europeia sob as culturas africanas, fez com que alguns acreditassem que Agassou fosse a personificação do próprio arcanjo Cassiel "O Espelho de Deus", que veio a Terra na forma de um leopardo.

O mito de mulheres que copulavam com Panteras também ocorreu na América pré-colombiana dando origem à lenda dos "homens-jaguares". Esses cruzamentos são muito similares a lenda dos Nephilins, outra antiga história que retrata seres "semidivinos".

No território brasileiro, os índios e os negros acabaram fundindo muitos aspectos culturais que, posteriormente foram sincretizados com a cultura europeia. A "Pantera Negra" tornou-se o expoente da força, guerra, proteção e divindade. Por ser negra, os antigos acreditavam que era a poderosa sombra dos antigos Reis que outrora governavam a Terra. Os mitos dos povos pré-colombianos, amazônicos, africanos e europeus formaram a energia necessária para que o nome, bem como, as qualidades desse felino fossem perfeitas para retratar uma das mais poderosas linhagens de Exu: Os "Exus Pantera Negra".

A Quimbanda Brasileira entende que, a linhagem de **Exu Pantera Negra** é formada por "caboclos", ou seja, pelo povo "que vem da mata" *(tupi:caa-boc)*. Porém, a definição de caboclos estende-se aos índios de diversas etnias, aos negros que refugiaram-se nas matas de todo território americano e aos guerreiros e caçadores que tiveram contato com os povos nativos. O nome "Pantera Negra" é um título de força e nobreza que poucos espíritos tem acesso.

Todo "Exu Pantera Negra" tem como característica a expressão de força. São bravos, arredios e são espíritos sempre dispostos às lutas. Ótimos conselheiros, costumam atrair atenção quando explanam sobre qualquer assunto, todavia, nem sempre desejam conversar. São mestres nas emboscadas e jamais deixam transparecer isso a suas vítimas. Possuem um senso de justiça mais amplo e apurado do que o nosso e muitas vezes somos surpreendidos com a forma de solucionar os problemas que os "Panteras Negras" apontam. Quando familiarizados ao ambiente (templo/terreiro/casa) são adorados pelos adeptos.

Uma característica dentre esse povo/legião é a voz. São guturais. Muitas vezes os espíritos, quando incorporados em adeptos, mesclam a língua nativa com a língua regional. Não fazem uso de palavras de "baixo calão" e não gostam que fixem olhares em suas faces.

Sob nossa visão, não existe a divisão entre "Exu Pantera Negra" e "Exu Pantera Negra Africano". O que existe, são diferenças entre os espíritos que compõem a Legião. Alguns tendem mais à cultura indígena brasileira e outros ao culto africano, porém, todos fazem parte da mesma armada. Como outros Exus da Mata, são ágeis para a abertura de caminhos, desobstrução de impedimentos e, pelo grande conhecimento em feitiçaria antiga são excelentes na "quebra de demandas". As unhas representam o poder de abrir cortes profundos e aflorar os medos que devem ser superados ao longo da escalada evolutiva. Por estar entre a luz do dia e as trevas noturnas, concebe a vida e a morte em cada uma de nossas lágrimas. Por ser um animal de força, ensina-nos superar as adversidades da vida, assim como, emboscar os inimigos e devorá-los de forma correta.

Em alguns casos, costumam exercer essa função ao lado dos Senhores **Exu Cobra, Exu Arranca-Toco, Exu Jiboia, Exu Treme Terra, Exu Sete Montanhas, Exu das Matas, Exu Curador e ao Exu Rei das Matas**. Sua relação com o mundo dos mortos ocorre pelo fato de ser protetor dos cemitérios indígenas e dos campos sagrados.

Ponto que representa a conexão de Pantera Negra com todo povo da Mata. Usado para elevação espiritual, purificação do corpo astral (duplo etéreo), evocação e invocação. Também tem como finalidade a atração das forças ancestrais, representadas pelo pentagrama que busca na força das matas a energia dinâmica que sustenta o garfo central.

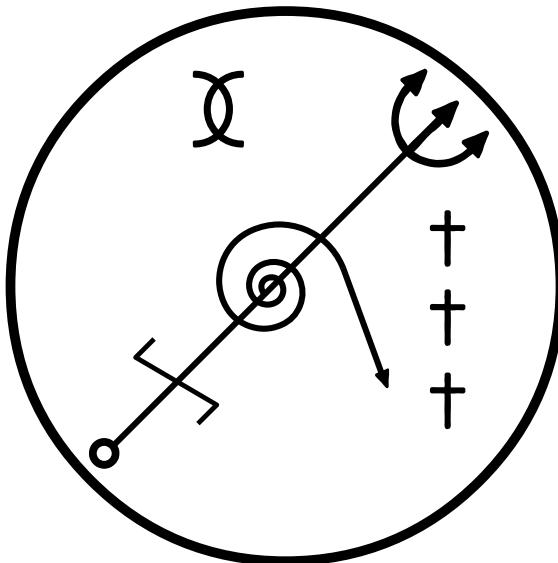
Pontos Cantados:

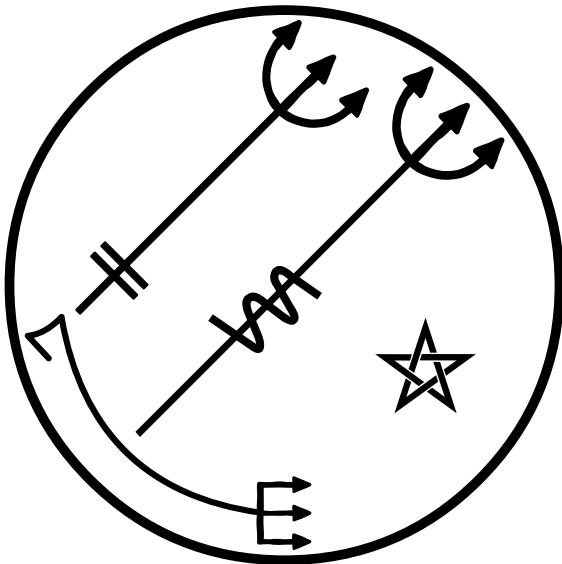
"Vermelho é a cor do sangue do meu Pai
E o verde é a cor das matas
Saravá ao Exu Pantera Negra
Saravá a mata onde Ele mora ...(2x)
Como é lindo de se ver
O Rei da Mata aparecer...Ô Laroyê!"

"Ninguém pode com o bicho
Ninguém pode com a fera
Quero ver quem pode
Com a falange do Pantera!"

"Na mata escura mora um grande feiticeiro
Um feiticeiro de Quimbanda Ele é
Laroyê Exu Pantera Negra, Ele é
A sombra na mata de Lúcifer!"

"Pantera Negra, meu Pai peço socorro
Me perdi e não acho meu caminho
Meus pés estão feridos de espinhos
E meus pensamentos estão me deixando louco
Preciso de Ti meu Pai, por favor, me retire dessa guerra
Meus inimigos choram quando se deparam com a garra da Pantera!" ....(2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita outros destilados como Gim, bebidas fermentadas diversas e Mezcal.
Comida: Farinha de mandioca com cachaça, regada com epô (azeite de Dendê) e no óleo de pimenta. Aceita todo tipo de carne, porém, costumeiramente prefere a suína levemente frita no epô. Complementam o prato porções de milho torrado, batatas inglesas torradas e fatias de cebola roxa. Na nossa Tradição, também recebe frutas silvestres. Outro prato, é feito dentro de uma moranga (abóbora) com carne seca crua regada com epô.
Fuma: Charutos e fumo de corda.
Objetos de Poder: Tridentes, penas, punhais, moedas antigas, ossos, machados de pedra e bronze, lanças, escudos, partes de animais secos e peles diversas.
Flores: Silvestres.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Matas. Recebe suas oferendas aos pés de árvores robustas e altas, todavia, seu maior ponto de força localiza-se nas matas que margeiam rios.

Exu das Matas

Quando um Exu recebe o nome de um Reino, certamente terá uma grande Legião, pois a partir dessa, é que os Exus e Pombagiras serão agregados em outras colunas. Portanto, são de extrema importância dentro do culto da Quimbanda, pois, sem essas legiões seria impossível determinar a qual Povo o espírito pertence. Exu das Matas, Exu dos Cemitérios, Exu Kalunga, Exu das Praias, Exu das Encruzilhadas, Exu do Cruzeiro e Exu da Lira são as Legiões que desempenham papéis similares dentro dos Sete Reinos.

Vossa Santidade Maioral, elegeu o primeiro, que por sua vez, expandiu esse Reino. Exu das Matas é um nome respeitado, pois, traz todos os espíritos arrebanhados no Reino das Matas. A Quimbanda entende, que seu Ponto de Força está localizado

nas Matas Costeiras, donde trabalha em conjunto com **Exu Kalunga** no processo de condução das Almas. Esses Exus geralmente são bravos guerreiros, conhecedores dos mistérios das ervas, frutas, raízes e animais. São 'mateiros' que conhecem os caminhos mais escondidos da mata fechada, bem como, todos os perigos que os envolvem. Um detalhe interessante de salientarmos é, que, quando um Exu de Mata (Pantera Negra, Cobra, Mangueira, etc.) entra em uma demanda, pode solicitar a força dessa Legião. Por tal motivo, os adeptos que cultuam o Povo das Matas jamais podem esquecer de criar vínculos com esses Exus.

São evocados e invocados nos processos de limpeza energética e rituais de cura, entretanto, quando chamados para o combate, levam seus inimigos para dentro das matas fechadas e lá impingem o terror da escuridão do 'labirinto verde'. As matas fechadas simbolizam o subconsciente e os terrores são os medos que as pessoas ocultam.

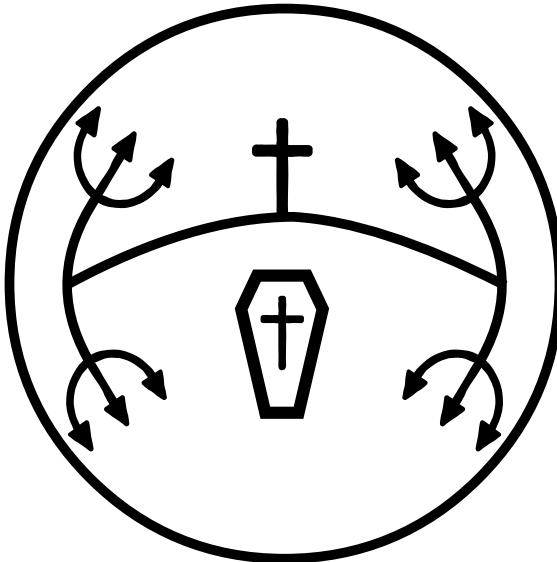
Ponto Riscado do Exu das Matas usado nos processos de limpeza energética. Através desse ponto, o Exu pode aprisionar as energias/espíritos desiquilibradas e encaminhá-los para o Cruzeiro da Mata, da Praia ou das Almas.

Ponto Riscado do Exu das Matas usado para evocar a ancestralidade dos espíritos da mata, bem como, impedir o caminho dos inimigos. Esse Ponto também pode ser usado para canalizar as energias em busca de conhecimento e sabedoria.

Ponto Cantado:

"Eu peço licença ao Rei das Matas
Pra saudar esse Exu Guerreiro
Que me protege nessa trilha
Salve o seu arco certeiro!
Laroyê Exu das Matas
Salve a falange dos mateiros
Se o inimigo me persegue
Tua lança abate a caça!"

Bebida: Aguardente (Marafo) descansada nas ervas ou sementes, Gim, Uísque e Conhaque. Quando solicitado, servimos em nossa Tradição, a 'beberagem sagrada'.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com um pirão feito com farinha de mandioca e caldo de peixe. Acrescemos cebola roxa, pimenta e cebolinha para temperar. Servimos também frutas frescas, espigas de milho assadas e, quando possível, um generoso bife de carne de javali assada.
Fuma: Cachimbo com fumos especiais e charutos.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, cordas, flechas, arcos, machados, penas, ossos de animais, peles e ervas.

Flores: Flores que nascem na mata.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Nas matas costeiras, nas matas à beira de estradas, nos Cruzeiros da Mata.

Exu Corcunda

A iconografia desse Exu, nos remete ao clássico livro *"Notre-Dame Paris"*, também conhecido como *"Corcunda de Notre-Dame"* do escritor francês Victor Hugo, onde a igreja escondia em seu sótão, um personagem deformado e coxo que se apaixonava perdidamente por uma cigana chamada Esmeralda.

Não estamos dizendo que Exu Corcunda seja coxo e deformado, mas a iconografia retratada em suas imagens demonstra exatamente isso, com o acréscimo de uma roupa de 'bobo da corte'. Concluímos que toda essa forma jocosa, esconde uma essência extremamente obscura, pois, todos que carregam o fardo da deformidade são vítimas da sociedade e geralmente são colocados à margem de tudo. Alguns corcundas tendem a reprimir suas emoções e viver em um constante estado de desespero e sofrimento, outros foram usados como atração (aberração) e aprenderam lidar com a sociedade e sobreviver, mas existiram aqueles que desejavam apenas o isolamento e acabavam se escondendo dentro dos cemitérios, trabalhando como coveiros, preferindo a companhia dos mortos.

Dessa descrição nasce Exu Corcunda e suas legiões são formadas por pessoas cuja aparência física foi causa para desespero, isolamento, depressão, ódio, segregação, além de doenças terríveis. Esse Exu é responsável pelo Povo da Lomba dentro da Kalunga. No Reino de Exu, sua corcunda simboliza o peso da terra sobre os homens e o próprio peso da cegueira, que vê a deformidade do corpo, mas não enxerga a deformidade da própria essência. Na Quimbanda, esse Exu é chamado para todos os casos de injustiça e preconceito, além disso, possuem poderes de cura e podem ensinar os adeptos a comunicação com os mortos. Outro aspecto interessante, são os trabalhos para fortalecer a autoestima e conceder os dons do discernimento espiritual, pois, Exu Corcunda é muito maior do que aparenta e seu corpo espiritual (forma com que aparece) é apenas uma armadilha aos desavisados. Por vezes, também pode exercer suas funções junto ao Povo da Lira, mas só em casos onde exista a necessidade de desmascarar alguma pessoa.

Ponto Riscado do Exu Corcunda usado para a manifestação de seus poderes.

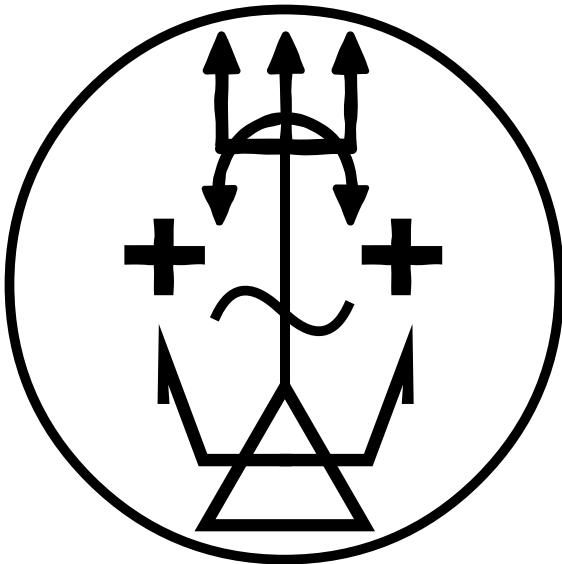
Ponto Cantado:

"Senhor Maioral abre nossa Quimbanda
Salve o som do nosso tambor!
Levante gente não fiquem sentados não
Pois Exu Corcunda na Terra chegou...
Chegou, chegou, chegou
Na Terra Exu Corcunda chegou!" ... (2x)

"As sete covas do inferno tremiam
Para demonstrar quão forte é você
Se tem demanda ou feitiço grande
Seu Exu Corcunda não vai retroceder!"

"Exu Corcunda vem chegando de pé
Vem do outro lado saudar filhos de fé!
Exu Corcunda é Ganga
É da Kalunga, ô Ganga!"

Bebida: Aguardente (Marafo), também aceita Gim, Uísque e Licor.
Comida: Nossa Tradição oferta milho torrado no epô, sete pimentas recheadas de carne moída (temperada com óleo de pimenta e cozida), um chuchu cozido (com

espinhos) cortado em sete pedaços. Esse prato deve ser montado da seguinte forma: Em um alguidar forrado com folha de bananeira, colocamos as sete pimentas recheadas de um lado e os sete pedaços de chuchu no outro. Ao centro, colocamos o milho torrado e no entorno colocamos sete moedas douradas com a face de homem voltada para cima. Fica a critério ofertar frutas, porém, devem ser cítricas.
Fuma: Fuma charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, cruzes, pregos de caixão, ossos, moedas antigas e correntes, guizos e fitas vermelhas.
Flores: Gerânio.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Na Kalunga em cima de uma cova. Deve-se pedir permissão ao morto antes de arriar a oferenda.

Exu do Cheiro

O cheiro é um dos maiores responsáveis dentro do processo de atração. Entendemos que, muitas vezes os perfumes agem de forma inconsciente, fazendo um enlace involuntário. Exu do Cheiro, conhecido também como "Cheiroso", é um espírito que age de forma sutil na vida dos seres humanos, muitas vezes inconsciente. Sua presença pode garantir uma conquista amorosa, um afastamento/separação, uma manipulação de ação ou até mesmo, uma repudia forte. Por ser um espírito que consegue reproduzir determinados odores, torna-se uma arma letal usada pelos adeptos da Quimbanda Brasileira.

Quando esse Exu ataca alguém, nem sempre causa doenças (físicas e mentais) ou acidentes como outros Exus, mas, faz com que a pessoa aja de forma descontrolada, consumindo em demasia, traindo, sentindo repudia, se aproximando de aproveitadores, dentre outras armadilhas. Isso ocorre pelo controle que Exu do Cheiro possui sobre os odores e todo conhecimento acerca da ação desses nas regiões subconscientes. Usamos o exemplo do odor de 'carro novo', perfumes sensuais, cheiro do dinheiro, cheiro de comida, dentre outros.

Da mesma forma que os odores podem destruir um ser humano, podem resolver diversas questões. Muitas vezes o Exu do Cheiro é responsável em retirar certos vícios (bebida e droga) fazendo com que a pessoa crie uma repulsa ao sentir o cheiro dessas coisas. Também pode unir um casal, facilitar uma conversa profissional, enfim, tudo que o cheiro possa influênciar. Quando os adeptos fazem determinados tipos de banho, Exu do Cheiro é atraído e pode, quando evocado, ampliar o efeito dessa alquimia.

Ponto Riscado do Exu do Cheiro usado para evocar/invocar a plenitude de seus poderes.

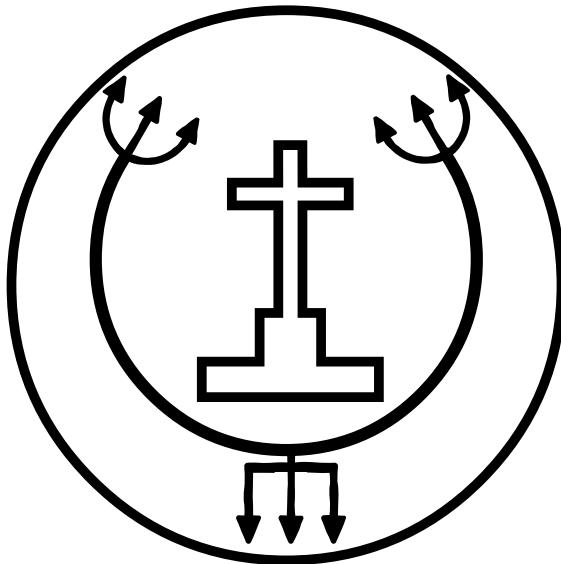
Ponto Cantado:

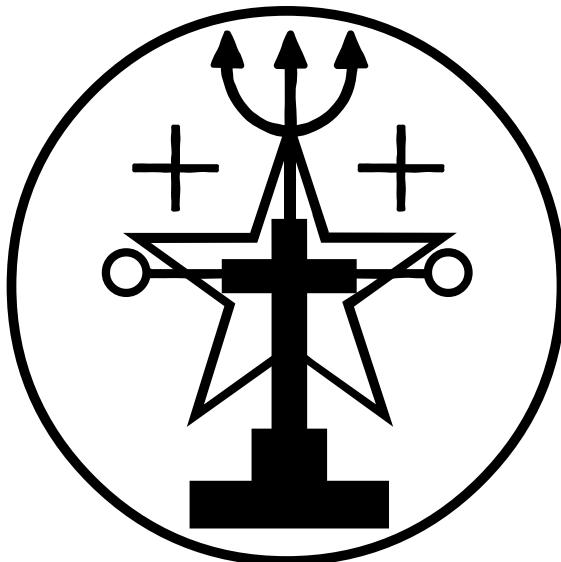
"Ei inimigo, se prepara para o combate
Usarei erva queimada, sumo de erva e flor da morte
Não conte com a sorte porque até ela vai se esgotar
Laroyê Exu do Cheiro, na sua cabeça Ele vai passear!
Vai passear, vai passear
Na sua cabeça Ele vai passear!" ... (2x)

Bebida: Aguardente (Marafo) descansada com anis e canela em pau, Gim, Uísque, Licores (preferencialmente o "Amarula") e Conhaque. Também o servimos com Vinho licoroso.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com uma farofa feita com farinha de mandioca e farinha de milho misturadas, óleo de dendê (epô), ervas aromáticas, cebola roxa, salsinha, cebolinha e coentro. Por cima dessa farofa, servimos um bife temperado com pimenta e canela. O prato é decorado com cravos vermelhos.
Fuma: Cachimbo com fumos especiais e charutos.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, ervas, incensos, flores e pós.
Flores: Todas as flores, preferencialmente as que nascem ou foram plantadas em jardins.
Dia da Semana: Terça, quarta e quinta-feira.

Ponto de Força: Nos jardins onde existam flores.

Exu Kaminaloá

Esse Exu figura a imensa lista de erros praticados dentro dos cultos afro-brasileiros. Acreditamos que a falta de acesso à documentos, fez com que as pessoas desconhecessem a real essência desses espíritos. Primeiramente, devemos deixar claro aos adeptos que Kaminaloá é uma junção de palavras de origem Bantu que formam uma expressão similar ao "pequeno que fala". Em verdade, essa expressão significa: "A palavra do pequeno", pois, a grande maioria dos negros escravos possuía uma estatura mediana e quando chegavam à terceira idade (o que era raro), estavam muito mais magros e a maioria apresentava as costas curvadas pelo excesso de peso que carregavam ao longo da vida. O "pequeno" significa nesse enredo, o ancião, cuja palavra deveria ser respeitada por chegar aos deuses.

A Tradição alega que Exu Kaminaloá é o Chefe da Linha dos *Mussurumins*. Para entendermos esse Povo, devemos buscar na história do Brasil Colônia algumas referências. Dentre as etnias que aportaram no Brasil através do processo escravista, vieram os negros islamizados denominados *"Muçulmi"* ou *"Malê"*. Apesar de não seguirem a crença e os costumes exatamente como os Árabes, seguiam certos padrões maometanos mesclados à algumas práticas católicas e rituais de feitiçaria nativa. Eram cultos e letrados, porém, altivos, rebeldes e muito menos afáveis que as demais etnias.

Esses negros eram grandes feiticeiros, possuíam vasto conhecimento acerca dos símbolos sagrados e suas formas de ação magística, eram bem diferentes dos demais negros. Alguns autores alegam que o símbolo do pentagrama foi introduzido nos cultos afro-brasileiros em virtude de ser largamente usado como 'patuá' de proteção pelos Malês. Quando irritados, lançavam conjuros que adoeciam e até matavam os oponentes. Os islâmicos tradicionais chamavam as práticas dos Malês de "Macumba Mulçumana".

Foram poucos espíritos Malês atraídos para as Legiões da Quimbanda. Somente os mais revoltados conseguiram receber a verdadeira Luz e figurarem as colunas de Maioral. Portanto, são raros os adeptos que possuem esses espíritos em seus enredos. Apesar de não ser uma grande Legião é muito respeitada e sua ação principal está dentro do Reino das Almas. Os Kaminaloás são Exus que ensinam as Almas recém-desencarnadas, incitam a revolta através da Sabedoria Proibida, retiram os vícios e falhas e preparam-nas para seguir o processo evolutivo. São fortalecedores da crença e da dedicação ao mundo espiritual. Também possuem um enorme conhecimento de feitiçaria e podem ajudar os adeptos em diversos casos, desde ataques

espirituais até rituais e rezas para atrair mulheres e homens.

Ponto Riscado do Exu Kaminaloá usado para atrair as correntes de sabedoria e força. Usado quando o adepto necessita fortalecer a fé ou se afastar de algum vício que esteja atrapalhando-o.

Ponto Riscado do Exu Kaminaloá usado pela nossa Tradição para a plena manifestação de seus poderes.

Pontos Cantados:

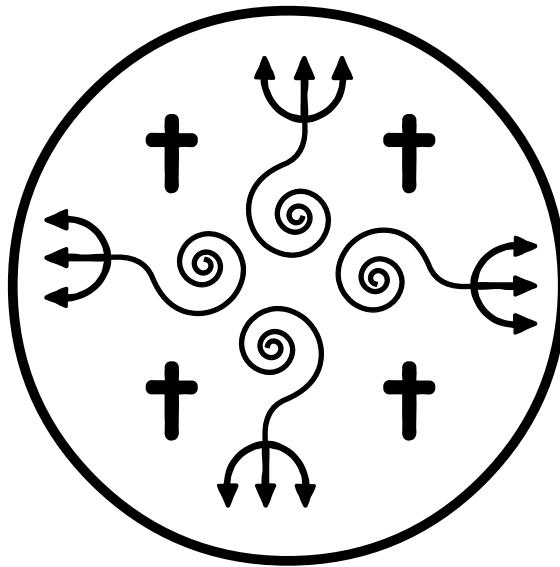
"Quem vem de lá, quem vem lá de tão longe
Quem vem de lá, quem vem lá de tão longe ... (2x)
É meu grande feiticeiro, Exu Kaminaloá
Ele é mestre da magia, Ele demanda sem parar!"

"Saudei o Povo da Estrela, Saudei Exu Kaminaloá
Risca na tábua o seu ponto riscado, joga um litro de marafo
Aleijado vai andar...
É na Quimbanda que Ele mostra seu poder
Laroyê Exu, Salve o Povo Malê!"

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida com anis, Anisete ou Vinho branco suave.
Comida: Farofa feita com farinha de milho, temperada com açafrão, cebola refogada com zattar, gengibre e canela. Por cima dessa farofa, coloca-se uma paleta de cordeiro assada e temperada com pimenta do reino, tomilho e alecrim.
Fuma: Charutos aromáticos ou cachimbo com fumo preparado com ervas.
Objetos de Poder: Fios de Conta, tridentes, pós diversos.
Flores: Tulipa vermelha.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Cruzeiro das Almas e portas de templos religiosos.

Exu Kirombô

A palavra *'Kirombô'* é uma construção verbal de origem *Yorubá*, fruto da junção das palavras Kiro-n (orar, glorificar os céus) e bo (adoração, santificar dos deuses). No processo de fusão entre a língua *Yorubá* e a Portuguesa tornou-se um substantivo, cuja interpretação seria parecida com *"aquele que através das orações, glorifica os deuses do céu"*.

A Quimbanda Brasileira entende que essa Legião é composta por Exus que, enquanto vivos na matéria eram pessoas com grande poder espiritual (sacerdotes) que se corromperam pelos impulsos sexuais. Tais pessoas, cuja sociedade depositava fé e devoção, secretamente vivenciavam fantasias 'proibidas' e, em diversos casos, condenavam as pessoas pelas mesmas práticas. Eram hipócritas, manipuladores e aliciadores que se escondiam em roupas sagradas. Quando seus atos não os faziam sofrer arrependimentos, ao morrer eram encaminhados ao Reino de Maioral onde seus vícios eram controlados e seus dons revertidos para a Grande Obra. O título "Kirombô" é recebido por tais espíritos pelo poder hipnótico que os mesmos exercem nas pessoas, fazendo-as crer que o mesmo, se trata de um interlocutor entre

o Falso-Deus e seu rebanho.

A ação desse Exu extrapola outras religiões e seus impulsos podem derrubar Igrejas e Templos Religiosos. Também corrompem o caminho de algumas pessoas predestinadas à vida religiosa. Por essas ações, muitos acreditam que seus poderes estão associados à corrupção de mulheres e a prostituição. Essa é apenas uma ínfima parte de seu domínio. Kirombô derruba toda estrutura que tiver "infiltração", ou seja, se uma pessoa age com hipocrisia em seu círculo de relações e propaga ideais que condenam, excluem e discriminam a conduta de outrem, todavia, longe dos olhos e ouvidos faz exatamente aquilo que condena, Kirombô tem as 'portas abertas' para agir na vida dessa pessoa, acorrentando-a ao "jardim dos prazeres proibidos" e a transformando em uma escrava dos grosseiros sentidos, até o momento que sua 'pele de cordeiro' exale o perfume das orgias e toda essa postura conservacionista e hipócrita esfarele.

Exu Kirombô nada tem de "Mirim". Quando ele aparece nos Templos/Terreiros de Quimbanda, sua postura geralmente é de alegria, falando palavras de baixo calão, bebendo em excesso e incitando as pessoas a agirem da mesma forma. Realmente é um Exu deveras perigoso de se lidar, pois, esse comportamento esconde emissões que podem causar sérios danos psicológicos nos adeptos iniciantes. Porém, mesmo agindo dessa forma, Kirombô ainda continua sendo "aquele cujas orações agradam os Deuses do Céu" e, dentro do contexto da nossa Tradição, sua intervenção junto aos Deuses Maiores que habitam a Escuridão além do Céu pode nos favorecer em amplos aspectos.

Dentro dos cultos, seus poderes são chamados para desmascarar as pessoas, interromper o destino de outras e, principalmente, ajudar os adeptos vencerem barreiras morais e éticas que atravancam suas evoluções. Toda energia que causa desconforto na ação religiosa dos adeptos pode ser drenada pelo Exu Kirombô. Seu Ponto de Força está nos Cruzeiros das Praças, entretanto, possui fortes relações com o Povo da Lira.

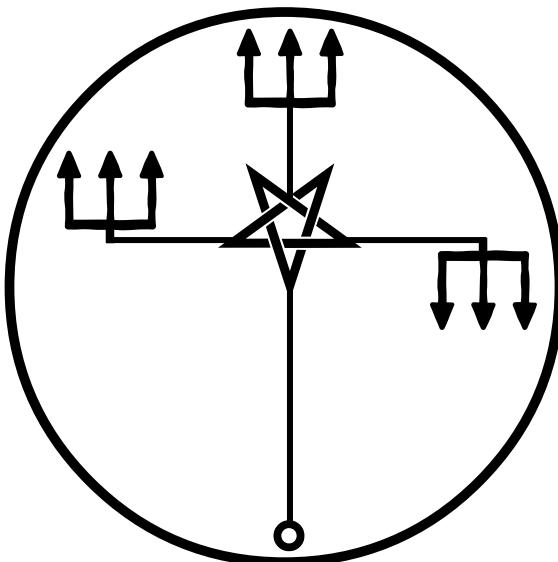
Ponto Riscado do Exu Kirombô usado para evocar seus poderes de dominação, hipnose e esgotamento.

Pontos Cantados:

"Quem matou, quem matou
Quem matou a Cainana?
Foi Exu Kirombô
Que venceu sua demanda!"

"Chorando numa praça vazia
Estava pensando em me matar
Nada mais tinha sentido
Morrer era melhor do que sonhar
Sonhava com minha bela morena
Que me abandonou lá no altar
Disse que sua vida era na rua
Que era uma cigana do luar
Sentei no banco da praça
Puxei meu revólver da cintura
Engatilhei na minha cabeça
E meu fim é a sepultura
Mas nisso ouvi uma gargalhada
Senti meu corpo todo estremecer

Abri meus olhos e me assustei
Era o diabo que veio interromper
Olha seu moço eu sou Kirombô
Não vai se matar por uma saia não
Tem muitas sozinhas lá na rua
Vou abrir teus caminhos e trazer-lhe mais de uma!
O amor é uma flor roxa, que nasce no coração do trouxa
Se tu viver sem esse amor
Vai ser feliz e viver sem sentir dor!"

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida com mel e pétalas de rosa, Licor de anis, Gim, Uísque e Conhaque, além do Vinho tinto adocicado.
Comida: Farofa feita com farinha de milho, sete cerejas, um fio de mel, sete pitadas de açúcar, cachaça e sete pimentas frescas. Por cima, três coxas de frango fritas no óleo de dendê, temperadas com gengibre, tomilho e canela (apenas uma pitada). Também servimos um alguidar contendo tâmaras, pêssegos e figos.
Fuma: Cachimbo com fumos nobres, charutos finos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, capas de tecidos nobres, objetos religiosos, cruzes.
Flores: Boca de Leão Vermelho ou Gerânio.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Cruzeiro das Praças ou Encruzilhadas da Lira.

Exu Matança

O verbo *matar* geralmente está associado ao assassinato/homicídio. A grande maioria dos adeptos não sabem exatamente a função desse Exu, pois, costumam associá-lo ao Omulu, quando em verdade, desenvolve suas funções ao lado dos Exus Sete Facadas, Sete Capas e Sete Capas Pretas. Isso porque, dentro do seu dinamismo, sua função primordial é regular o ato do sacrifício, o corte animal e o posicionamento do *"Obé"*. O ato do sacrifício envolve muitos preparativos que vão desde a escolha do animal até o processo de desossa do mesmo e, esse Exu é o regulador desses atos.

Quando um animal é sacrificado, existem duas forças em operação: A Morte e a ressurreição. Entretanto, o mesmo sangue que alimenta energeticamente os assentamentos ou traz vida a uma oferenda também atrai outros tipos de energias, afinal, todos os seres desejam força. É como jogar sangue no oceano numa região com tubarões, todos que sentirem a presença vão se deslocar até o local. Exu Matança é o encarregado de não permitir que tais seres se infiltrem nos rituais e que todo "Kiday" derramado tenha seu destino alcançado. Ele não garante a eficácia do trabalho, mas, garante o direcionamento desse sangue.

Por tais motivos, um dos maiores segredos da Quimbanda é louvar Exu Matança antes dos rituais de sacrifício. Dessa forma, garante-se a eficácia do ato.

Os espíritos atraídos para a Legião de Exu Matança, em vida, foram ceifadores ou pessoas que guardaram com a própria vida sua religião. Alguns antigos quimbandeiros alegam que Exu Matança é adorador de sangue e doador de vida e que seu "Obé" é dado a todos os adeptos que tratam o sacrifício com respeito. Na Quimbanda Brasileira, esse Exu é louvado em todas as ocasiões onde sacrifícios são realizados, pois a lâmina da faca jamais pode se voltar contra quem a segura. Seu Povo está nas Encruzilhadas, todavia, reponde nas Encruzilhadas de Kalunga e de Mata.

Ponto riscado do Exu Matança que expressa seu dinamismo e seu amplo direcionamento de polaridades.

Ponto Cantado:

"Eu canto e encanto segurando esse bode
Pedindo a Exu Matança segurança nesse corte
Ê salve Exu Matança, Ê salve nossa fé
Quem louva a Quimbanda com esse Senhor
Nem percebe que o cabrito não berrou!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Gim, Conhaque e Uísque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca umedecida com cachaça, epô (azeite

de Dendê) e óleo de pimenta. Costumeiramente, recebe sete bifes de carne bovina crua decorados com fatias de cebola roxa.
Fuma: Charutos de qualquer espécie.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, facas, moedas antigas e correntes, pedaços de animais e penas.
Flores: Cravos e rosas vermelhas.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas de Rua e Encruzilhadas de Kalunga.

Exu Morcego

Morcego é um animal relacionado ao obscuro, a noite e a prática do vampirismo. Visto como sagrado em algumas culturas e como portadores do mal em outras, esse mamífero alado, chamado pelos Índios *Tupis de Andyrá*, tornou-se o nome de uma Legião que rege o Sub-Reino dos Parques (Reino da Mata), mas que tem forte ligação com a Kalunga, com as Almas e com os Cruzeiros.

Nossa Tradição, entende que Exu Morcego possui forte associação com Exu Beelzebuth por fazer parte do seleto grupo de espíritos alados. Os espíritos que compõem as linhas de Exu Morcego são antigos feiticeiros que se alimentam da força noturna. Não são adeptos de lugares tumultuados e preferem levantar seus pontos de força em locais com pouco movimento, onde os humanos não possam edificar.

Por serem alados, possuem o poder de transitar com extrema velocidade e carregar suas magias através das linhas formadas entre os Cruzeiros de todo o mundo. Essa movimentação entre os Cruzeiros ocorre, pois, são nesses pontos que as pessoas fazem o maior número de orações e ativam os vórtices energéticos que possibilitam a movimentação da Legião.

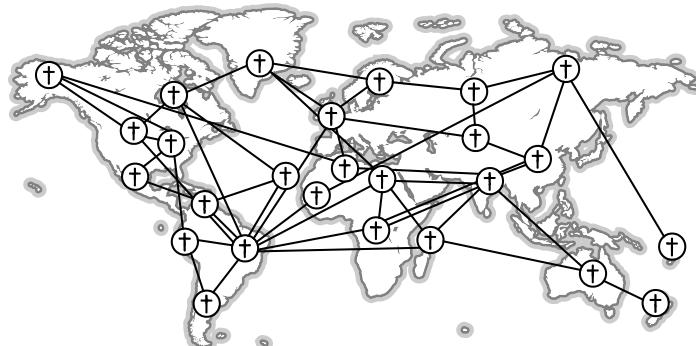
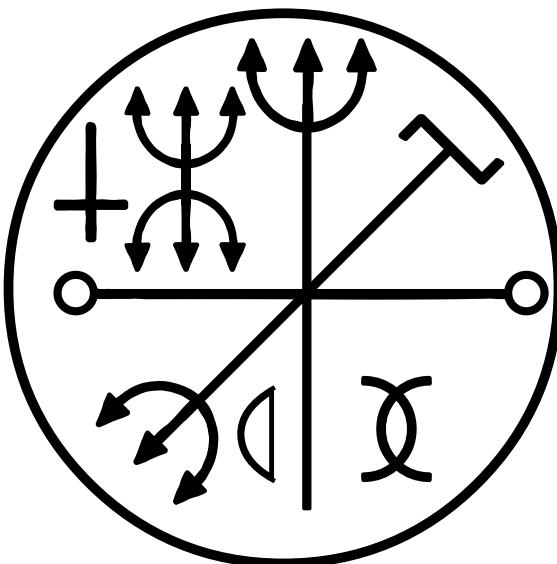
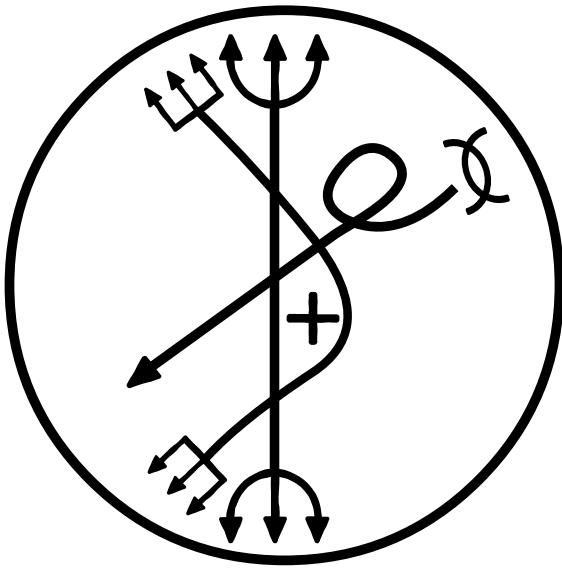



Ilustração que exemplifica a movimentação do Exu Morcego no mundo material.

Seus poderes estão ligados ao plano mental, a psique e a mente inconsciente. As magias praticadas por esse Exu podem esgotar energeticamente suas vítimas (vampirismo), conduzindo-as às cavernas mais sombrias (abismos pessoais). Da mesma forma, pode emanar o equilíbrio e a geração de nova vida às pessoas que estão enclausuradas em seus mentais. Exu Morcego é o carcereiro que abre as portas para a liberdade mental. Muito respeitado entre os adeptos da Quimbanda, esse 'Mestre' é evocado em diversas situações:

- Para limpezas energéticas;
- Para desobstruir a mente de pensamentos enraizados;
- Para curar enfermidades mentais;
- Para esconder as reais intenções;
- Para enlouquecer um inimigo;
- Para seduzir implementando informações na mente das vítimas;
- Para aprender técnicas de necromancia para manipular os *èmí-okú* (sopro dos ossos) ou 'sombra dos mortos'.

Ponto Riscado do Exu Morcego usado para evocar os poderes de ataque e defesa. Promove o equilíbrio espiritual do adepto enquanto seus rituais são feitos. Quando os rituais são voltados para a cessação do vampirismo, cercamos o mesmo com dentes de alho.

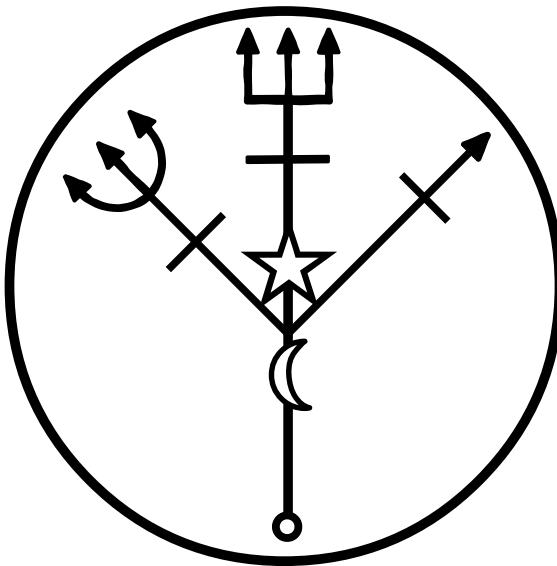
Ponto Riscado do Exu Morcego usado para concentrar seus poderes no local destinado. Usado nos Templos para desobstruir energias e harmonizar os adeptos, bem como, promover o revide energético contra inimigos.

Pontos Cantados:

"Era meia-noite eu vi um morcego cortando o ar
Bati três vezes no chão, pois eu já sabia quem era
Pedi a proteção, era Exu Morcego indo pra guerra!"

"Voando em duas asas negras
Voando pelo mundo inteiro ...(2x)
Na lei de Exu, Exu Morcego
É o Diabo que chamei primeiro!"

Bebida: Aguardente (Marafo), porém, aceita destilados como Absinto, Gim, Conhaque e Uísque. Também servimos Vinho tinto adocicado.
Comida: Na nossa Tradição, servimos esse Exu com uma farofa feita de farinha de mandioca, óleo de dendê (epô), cominho, alecrim e pimenta. Por cima, colocamos um farto bife bovino mal passado (no epô), sete batatas inglesas assadas e frutas silvestres vermelhas.
Fuma: Charutos e cigarros aromáticos, preferencialmente os amadeirados e de conhaque.
Objetos de Poder: Espadas, tridentes, punhais, facas, moedas antigas e correntes,

penas, morcegos secos, cruzes, crânios.
Flores: Narcisos.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Parques. Aceita suas oferendas na mata, na Kalunga, nos Cruzeiros, na Praia e nas Encruzilhadas.

Exu Quebra Galho

'Quebrar um galho' é uma expressão cotidiana muito conhecida entre o povo brasileiro, que significa, fazer um favor ou abrir uma exceção. O 'galho' representa a dificuldade na vida das pessoas e quando o mesmo é quebrado, através da ajuda de terceiros, acerta-se a situação. Algumas pessoas alegam que a expressão nasceu em detrimento da ação do Exu Quebra Galho no tocante à recuperação do amor feminino.

Esse Exu, responsável pelas Encruzilhadas das Praças, tem fortes conexões tanto com o Povo da Lira, quanto com o Povo da Mata, entretanto, o primeiro prevalece. Sua energia é muito vinculada com a facilitação dos caminhos, ou seja, não se trata propriamente dito de uma abertura, mas de uma facilitação. Esses caminhos envolvem os campos materiais e sentimentais. Nossa Tradição, entende que esse Exu tem fortes vínculos com o Povo Cigano e domina muitas artes ocultas dessa cultura. Por tal motivo, é procurado pelos adeptos e semelhantes para acertar a jornada sentimental masculina. Dentro do campo material, evita a falência dos comércios e, quando corretamente motivado, pode desviar o caminho dos cobradores e fiscais ou favorecer processos de corrupção (propina).

Por vezes, Exu Quebra Galho age de formas não convencionais, burlando regras conforme suas necessidades. Com grande conhecimento em oráculos e feitiçarias, suas energias manipulam com facilidade os pensamentos e sonhos e, podem levar suas vítimas à loucura. Outro atributo marcante é o desenvolvimento da intuição e da 'leitura' dos sinais da natureza. Os adeptos têm muito a aprender com esse Exu, afinal, é um grande Mestre Feiticeiro.

Ponto Riscado do Exu Quebra Galho demonstrando a plenitude de seus poderes.

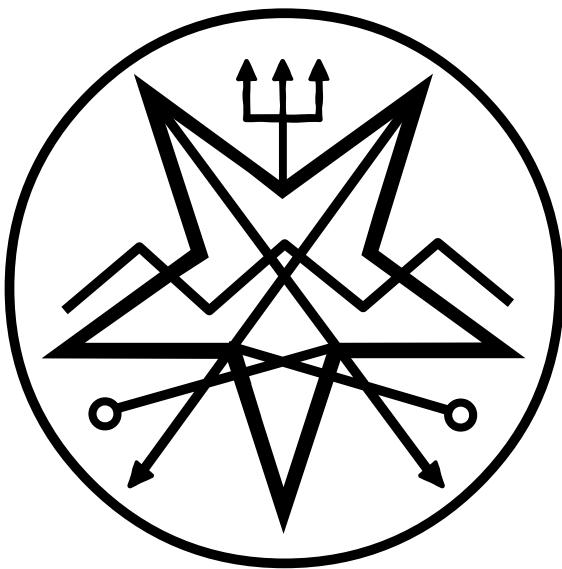
Pontos Cantados:

"Exu pisa no toco, Exu pisa no galho
O galho quebra e Exu não cai!"

"Eu estava chorando de amor
Desesperado procurei Seu Quebra Galho
Esse Exu me pediu uma semente
Plantou no vaso e nasceu uma rosa...
Ê feiticeiro poderoso, trouxe de volta meu amor
A semente era o caminho, a mulher era a flor!"
"Apostei no caminho, estão querendo me matar
Vou chamar Seu Quebra Galho para vir me ajudar!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Licor de menta, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca misturada com farinha de milho, temperada com noz-moscada e pimenta da costa, regada com óleo de dendê e decorada com sete fatias de cebola roxa. Por cima dessa farofa, coloca-se três pescoços de frango fritos no óleo de Dendê, dois pés de frango (cozidos e fritos) e sete moedas douradas com face masculina. Aceita frutas cítricas e doces em calda.
Fuma: Cachimbo e charuto e cigarros.

Objetos de Poder: Tridentes, facas, pedras preciosas, moedas, ervas, penas de urubu, peles, chifres e outros tipos de penas.
Flores: Todas as qualidades que nascem nas praças, rosas e cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda, terça e sexta-feira.
Ponto de Força: Nas Encruzilhadas de Praça e na entrada das matas.

Exu Serra Negra

A história dessa Legião se confunde com a própria história do Brasil. Ao longo do processo colonizador, muitas tribos foram expulsas de seus territórios e não foi diferente com os *Kambiwás*. A tradução da palavra *Kambiwás* é *"retorno à Serra Negra"*. Entendemos, que Serra Negra seja um lugar Sagrado para esse Povo, um local que mistura lendas, mitos e forças ancestrais, haja vista que essa tribo tem muito zelo no culto de seus mortos.

Exu Serra Negra aparece nesse contexto como guardião desse espaço sagrado e de todo o antigo legado. Em sua Legião estão índios, negros e brancos que tiveram contato com Serra Negra. Entendemos, que as serras são locais de difícil acesso e a mata densa acaba tornando-a um local sombrio. "Serra Negra" é a corruptela da expressão indígena herã=n=yerê, que interpretamos como "lugar que deve ser contornado" em referência aos rodeios que os viajantes realizavam para não enfrentar as escarpas e a escuridão desses espaços.

Dentre as funções desse Exu, está a guarda do legado indígena e de toda troca cultural ocorrida dentro da Serra Negra. Sabemos que possui grande conhecimento no culto da Jurema (erva) e da bebida extraída dessa árvore, bem como, no culto aos ancestrais, animais de poder e espíritos da floresta. Os adeptos da Quimbanda, costumam evocá-lo em busca de sabedoria, limpeza e serenidade. Também o chamam quando os espaços sagrados para a Quimbanda podem ser comprometidos em razão de terceiros, ou seja, quando um Templo está sendo cercado por pessoas contrárias ao culto, esse Exu luta com poderosas armas.

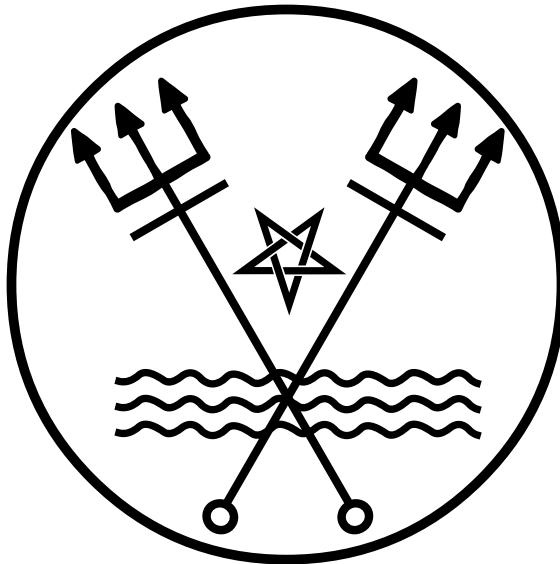
Às vezes o cotidiano faz com que ocorram momentos em que as pessoas acabam perdidas em meio à escuridão e os poderes desse Exu podem ser bem utilizados como um guia para encontrarem o rumo certo, de acordo com suas vontades.

Ponto Riscado do Exu Serra negra que expressa a plenitude de suas forças e poderes.

Pontos Cantados:

"O alto da serra é um lugar que me alegra
Saravá minha Quimbanda, Laroyê Seu Serra Negra!"

Bebida: Aguardente (Marafo) curtida em ervas, mas também aceita Gim, Uísque e Conhaque. Na nossa tradição, o servimos com Vinho licoroso.
Comida: Farofa de farinha de mandioca, com óleo de dendê e codorna apimentada. Em volta do prato colocamos sete pedaços de mandioca frita. Costumamos servir frutas silvestres.
Fuma: Fuma cachimbo com fumo preparado com ervas.
Objetos de Poder: Tridentes, facões, facas, penas, peles, flechas, pós mágicos, cruzes, ossos e sementes.
Flores: Do campo.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Seu Ponto de Força são as Serras, entretanto, também responde nas estradas com ladeiras, nas giratórias ou nas encruzilhadas da Lomba.

Objetos de Poder: Tridentes, facas, pedras preciosas, moedas, ervas, penas de urubu, peles, chifres e outros tipos de penas.
Flores: Todas as qualidades que nascem nas praças, rosas e cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda, terça e sexta-feira.
Ponto de Força: Nas Encruzilhadas de Praça e na entrada das matas.

Exu da Barra

Barra é um sinônimo de obstáculo natural. Esse termo é muito usado para descrever a foz (desembocadura) de águas doces em salgadas. O movimento dessa desembocadura age como um 'leque' que a Quimbanda entende como uma das formas de encruzilhada.

Exu da Barra é um dos responsáveis pela harmonia e transito do Reino da Praia (água doce e salgada). Sua função primordial é regular o curso das energias dentro das Encruzilhadas da Praia e seus trejeitos, bem como, sua forma de trabalhar são similares ao Exu Tranca Ruas. Por vezes, os rios que desembocam em delta, acabam formando ilhas e esse Exu abre caminhos para o Povo das Ilhas expandirem domínios.

Não é uma legião que aparece com frequência nos terreiros/templos, mas, suas descargas são fundamentais para a integração entre os Sete Reinos, pois, entendemos que todas as formas de energia desembocam em seus domínios. Nossa Tradição, acredita que a ação do Exu da Barra pode influênciar nosso corpo material, principalmente nos processos de retenção ou eliminação de líquidos. Sentimentalmente, abre os caminhos para novos relacionamentos, movimentando tudo que está parado/inerte.

Ponto Riscado do Exu da Barra que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

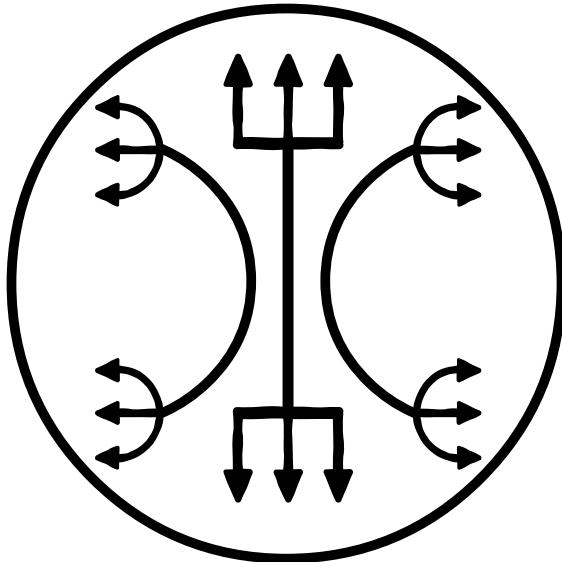
"Rio que chega no mar
Mar que chega no rio
Onde está Exu Barra, ó Gangá
Ninguém sabe, ninguém viu!"

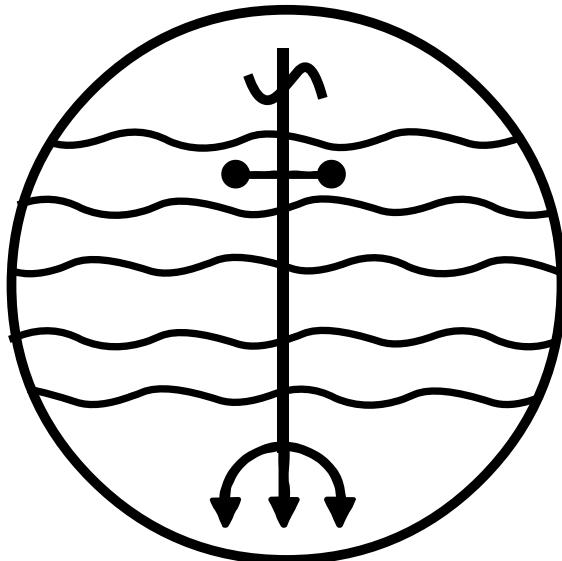
"Acendi uma vela com areia da praia
Pedindo forças para abrir os meus caminhos
O mar fez ondas e o rio ficou irado
Era Exu Barra que estava do meu lado!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Rum, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de milho, óleo de dendê, cebola roxa e camarão seco. Por cima dessa farofa, colocamos sete patas de caranguejo temperadas com sete qualidades de pimenta e coentro.
Fuma: Fuma cachimbo, charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, conchas, correntes, moedas antigas e atuais, cruzes
Flores: Cravos vermelhos e brancos.
Dia da Semana: Segunda e quinta-feira.
Ponto de Força: Nas Encruzilhadas de Praia.

Exu do Lodo

Lodo é a forma popular de designar todos os sedimentos rochosos cobertos pelas águas dos rios, mar, pântanos e lagos. Podemos associar o lodo com a lama que é a mistura pastosa de terra e água, porém, por ser rico em minerais e outros componentes, pode servir de habitat para várias espécies. O lodo também existe nas redes de esgotos.

Exu do Lodo é muito conhecido pelos adeptos das religiões afro-brasileiras, mas, incompreendido pela grande maioria. Esse Exu está conectado com as profundezas e com os presídios guardados abaixo das terras inundadas. A água é um elemento receptivo e negativo, associado ao magnetismo e à atração. Águas profundas têm fortes associações com o Reino dos Mortos e com o subconsciente. A terra também possui polaridade negativa e tem densidade superior aos demais elementos, o que lhe garante o poder das formas. É um elemento limitador e aprisionador. Analisando esotericamente os aspectos dos dois elementos, entendemos, que o lodo nada mais é do que a 'terra destruída' (materialidade) coberta de água onde o ventre das formas é esterilizado. Os dois elementos unidos são parte da alquimia da natureza. Espiritualmente é o local para onde os espíritos chafurdados na materialidade são atraídos.

Exu do Lodo é chamado na Quimbanda para carregar consigo os entraves materiais que poluem os adeptos. Sua energia proporciona a compreensão sobre o desapego material e a necessidade de um constante estado de embate contra o sentimentalismo e o medo do invisível. É um grande sábio, porém, de poucas palavras. A iconografia de sua imagem/estátua apresenta um espírito agachado como se tivesse dificuldades em se locomover. Em verdade, representa o campo extremamente negativo que exerce suas funções onde os homens não poderão contar mais com a locomoção, o equilíbrio e a sensação de materialidade. Apesar de trabalhar em campos negativos, sua presença é muito dinâmica.

Uma verdade que as pessoas costumam dizer é que Exu do Lodo, nas magias destrutivas, afunda a vida de suas vítimas, carregando-as para o lodo/lama. Esse Exu usa correntes negativas e destrói a vida material, arrancando das vítimas a estabilidade financeira. Dessa forma, tira os 'pés do chão firme' e as fazem viver se arrastando em busca do que perderam. Em contrapartida, pode retirar uma pessoa desse estágio e fornecer um caminho, onde outros Exus poderão acompanhar.

Sua relação com os mortos está vinculada aos presídios astrais onde os devedores e escravos são esgotados e escravizados. Uma de suas mais importantes funções é a captura das almas que são atraídas para esses campos astrais. Exu do Lodo tem

grande afinidade com os **Exus Sete Correntes, Sete Infernos, Maré, Capa Preta do Inferno, Marabô da Praia** e **Exu Rei da Praia**.

Ponto Riscado do Exu do Lodo que demonstra a plenitude de seus poderes. Usado nos trabalhos de feitiçaria que visam erguer ou afundar as pessoas, bem como, atraí-las para o reino do Lodo. Esse Ponto é acionado nos trabalhos de limpeza energética.

Ponto Riscado do Exu do Lodo usado para resgatar ou retirar as pessoas das situações difíceis, tanto no âmbito material, como, emocional e espiritual.

Pontos Cantados:

"Exu que vem do Lodo
Não se assuste não senhor
Ele não é sorridente
Com o tridente é vingador!"

"Se a minha demanda é pesada
Chamo logo esse Senhor
Vem na Quimbanda Exu do Lodo
Mostre tua ira e teu rancor!"

"Quando chega a madrugada
Exu do Lodo chega na Quimbanda
Vem carregando a fileira de escravo
Pra limpar o chão que Maioral anda
Seu poder é grande, sua força é maior
Mexeu com esse Exu na noite
Verá estrela e não verá o sol!" ... (2x)

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca, cachaça, pimenta e óleo de dendê. Por cima, colocam-se três generosos bifes de carne bovina crua.
Fuma: Cachimbo e charutos (às vezes aceita cigarro de palha).
Objetos de Poder: Tridentes, ossos, objetos feitos em barro, correntes e cadeados.
Flores: Cravo de Defunto.
Dia da Semana: Segunda-feira.
Ponto de Força: Nos pântanos e na beira dos rios, lagos e praias. Também pode receber no Cruzeiro das Almas.

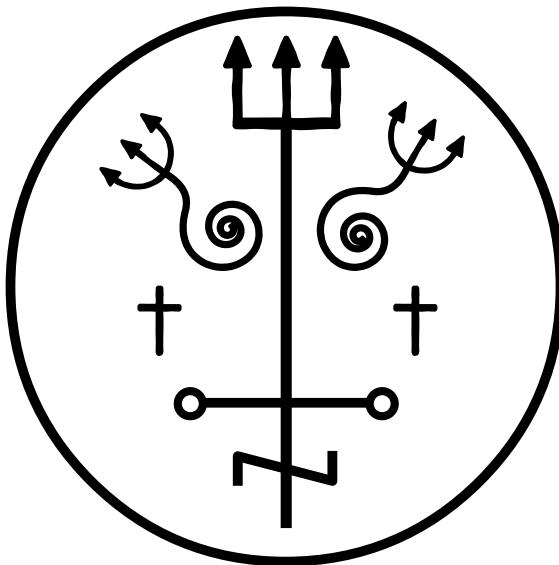
Exu Zé Pelintra ou Pilintra

Dentre o rico enredo das religiões afro-brasileiras, certamente que a figura de Zé Pelintra esteja inclusa em todas as casas. Existem manifestações desse espírito em cultos como Catimbó, Jurema, Candomblé e Umbanda, além da Sagrada Quimbanda. Nas doutrinas de duas mãos aparece como preto-velho, baiano, mestre, malandro e até Exu. Para compreendermos a ação desse espírito, teremos de explanar acerca das diferentes formas de manifestação através do mesmo nome.

Dentro da grandeza dos planos astrais, existem espíritos libertos e acorrentados. Os libertos são aqueles cuja chama interior faz com que, após desencarne, sejam atraídos para o sétimo plano, ou melhor, o Plano de Vossa Santidade Maioral. Os acorrentados são aqueles que galgam planos mais sutis e a remissão dos erros e pecados dentro da Lei Causal de Reencarnação. Para atravessar do plano astral para o plano físico, é necessário que o espírito tenha acesso a uma 'porta' aberta através de uma determinada ritualística. O espírito de Zé Pelintra que atravessou a primeira porta (Catimbó) certamente não era vinculado ao Reino de Maioral, porém, deixou a passagem aberta para que outras formas espirituais usassem-na. Como o arquétipo tornou-se popular em razão da grande familiaridade que as pessoas tinham à época, V.S. Maioral elegeu o primeiro espírito de Zé Pelintra, desvinculou seu nome das correntes causais, ofertou-lhe grandes poderes e o colocou para reger todo trabalho que estaria por vir. Não tardou para que os espíritos da Quimbanda visualizassem nessa 'porta' um meio de infiltração. Em pouco tempo, era comum as pessoas verem no mesmo terreiro dezenas de Zé Pelintras incorporados. Entretanto, toda "porta de entrada", quando não é zelada de forma adequada, acaba perdendo a energia para estar constantemente aberta, foi aí que em alguns templos/terreiros, aconselhados por espíritos libertos (que garantiriam o futuro dessa Legião), iniciaram o processo de assentamento do Exu Zé Pelintra. O próprio Ponto Riscado de Zé foi e é usado até hoje para manter a energia enquanto o mesmo está exercendo suas funções. Complementando as informações, entendemos que, existem dois tipos de espíritos que se apesentam como Zé Pelintra: Os libertos, vindos das zonas astrais de V.S. e os acorrentados, que nada mais são que espíritos presos em Leis Carmáticas tentando negociar sua ascensão através do direcionamento dos seguidores das religiões de duas mãos. Usam o mesmo nome, porém, estão longe de serem similares energeticamente.

No começo da Quimbanda, os terreiros de outros segmentos religiosos foram terra fértil para a implementação das correntes de Exu, principalmente aqueles que tinham suas porteiras desguarnecidas ou já haviam sido ludibriados e louvavam Exu Porteira na frente de suas casas. A estratégia de V.S. Maioral foi simplesmente perfeita, pois, dentro das casas de religião nem os espíritos demiúrgicos tinham condições de discernir os espíritos da Quimbanda que, de maneira quase imperceptível, criavam condições para que centenas de portas fossem abertas. Através da inspiração individual ou do ego dos 'Pais de Santo' que transcreveram os Pontos Riscados ocorreu uma invasão sem precedentes.

Voltando ao Exu Zé Pelintra, centenas de histórias sobre sua passagem na Terra estão escritas, mas, ninguém sabe ao certo qual delas é verídica e, se, ao menos existe uma verídica. O tempo tratou de traçar um espírito malandro, que gostava de levar uma vida fácil, cheia de paixões espalhadas. Um boêmio, exímio sambista, que adorava apostas e jogos como bilhar, cartas, dados e jogo do bicho. Um homem

perigoso, conhecedor das artes da capoeira e que portava em sua roupa engomada um punhal e uma navalha. Arquétipo do malandro carioca, que sabia as Leis do Morro melhor do que ninguém e conhecia o preço da traição, não falava demais e criava relações criminosas sem estar atrelado ao crime. Dava golpes nos que adentravam em seu território sem conhecimento, não tinha piedade alguma dos que o procuravam em busca de diversão com prostitutas, era amado pelas prostitutas e odiado por dezenas de homens que gostariam de ter seu charme e astúcia. Esse modelo deu vazão para muitos espíritos similares, vindos das mais diversas regiões do Brasil encontrarem uma porta astral que possibilitava a continuidade de sua vida carnal. O malandro deixou de ser apenas carioca e é muito comum vermos sotaques regionais em pessoas incorporadas. Zé Pelintra se tornou Exu e chefe de uma enorme Legião.

Certamente não erraremos ao dizer que Zé Pelintra é o espírito mais cultuado se entrelaçarmos as religiões. As mulheres o adoram, principalmente pela forma de galantear que costumam ter, os homens o procuram para ajudar nas mais diversas dificuldades, criminosos o respeitam e pedem sua força e somente os policiais (chamados de "Botas Pretas") é que não gostam muito dele, por razões óbvias.

A Legião continuou crescendo e novamente as portas energéticas começaram se tornar pequenas. Dessa necessidade, nasceu a Linha dos Malandros, conectados ao Reino da Lira e sob a regência de Zé Pelintra. Os malandros assumiram muitos outros nomes atrelados à mesma energia do Zé: **Bola "8", Brilhantina, Zé Malandro, Camisa Preta, Camisa Vermelha, Pente Fino, Chico Pelintra, Malandro da Lapa**, dentre outros nomes. Na Linha dos Malandros nem todos os espíritos trajavam-se como Zé Pelintra (todo de branco) optando em usar roupas pretas e vermelhas e por vezes eram um tanto quanto mais agressivos que o próprio Chefe de Legião. Por tal motivo, dentro da nossa Tradição, o Exu Zé Pelintra não se veste de branco e, sim, de preto e vermelho e tem uma postura muito mais sóbria que os 'Zés' que se apresentam em outras correntes, tornou-se um verdadeiro Exu e não mais necessitou adentrar em outras casas religiosas para edificar a obra. Absorveu todo conhecimento das plantas do culto de Catimbó e deixou os vícios dentro de outros terreiros. Antigos Quimbandeiros diziam que Zé Pelintra é o lobo em pele de cordeiro, pois, era um espírito conectado à Potência **Barrabás**, o Rei dos Ladrões e Assassinos. Isso demonstra que certos ou errados em suas associações, entendiam que Zé Pelintra **era muito mais** do que apenas um preguiçoso malandro, que dava 'golpinhos' e era excluído da sociedade por ser negro e pobre, refugiando-se em bares e casas de prostituição. Zé Pelintra é o Senhor da Rua, aquele que vaga nas madrugadas observando homens e mulheres que se derretem nos vícios, regulando ações dentro dos cantos obscuros da Lira, ocultando o que deve ser ocultado, hipnotizando homens e mulheres para que não acordem e vejam o lixo a sua volta. É o Senhor da 'Boca do Lixo' que recebe todos que vem do luxo descarregar seus

instintos animalescos e frustrações. Sua presença garante que as 'engrenagens' de certos pontos da Lira continuem perfeitas e as trocas energéticas existam em grau e intensidade harmoniosos. Quando incorpora, sorri e faz as pessoas sorrirem, pois com esse comportamento enlaça aqueles que deseja, galanteia as mulheres para despertar nelas seus desejos ocultos e reprimidos, dança para criar esferas energéticas e garantir sua fonte de alimentação, enfim, como os antigos diziam, Zé é lobo em pele de cordeiro, ou melhor, de malandro.

Para os adeptos da Quimbanda, Zé Pelintra é um espírito muito querido, pois, não nega ajuda aos que o procuram. Traz felicidade com sua forma de agir, quebrando as correntes energéticas inertes, afasta os vícios, as falhas comportamentais graves e ensina como conduzir a vida material, ludibriando os problemas para que percam a intensidade e o impacto. A malandragem de Zé é útil nas horas em que não sabemos o que fazer ou falar ou mesmo quando precisamos fazer com que as pessoas olhem-nos como ícones positivos naquilo que desempenhamos. Zé afasta de nós situações drásticas, portanto, também é um forte protetor. Mexer com Exu Zé Pelintra é ter de enfrentar todos os aspectos obscuros de uma só vez, o que pode fazer uma pessoa sã se tornar parva em pouco tempo.

Ponto Riscado do Exu Zé Pelintra usado para evocar e invocar seus poderes. As cruzes representam a ligação desse Exu com o encaminhamento das Almas para o Cruzeiro da Lira.

Pontos Cantados:

*"Seu Zé Pelintra quando vem,
Ele traz sua magia,
Para saudar todos seus filhos,
E retirar feitiçaria
Seu Zé Pelintra quando vem,
Ele traz sua magia,
Para saudar todos seus filhos,
E retirar feitiçaria! "*

*"De terno preto, seu punhal de aço puro
O seu ponto é seguro
Quando vem pra trabalhar
Segura o nego, que esse nego é Zé Pelintra
Na descida do morro ele vem trabalhar
De terno preto, seu punhal de aço puro
O seu ponto é seguro
Quando vem pra trabalhar
Segura o nego, que esse nego é Zé Pelintra
Na descida do morro ele vem trabalhar!"*

*"Ó, Zé quando for lá na Lagoa
Toma cuidado com o balanço da canoa
Ó, Zé faça tudo o que quiser
Só não maltrate o coração desta mulher!"*

*"Mulher, mulher
Não tema seu marido não
Se ele é bom na faca
Eu sou no facão
Se ele é bom na reza
Eu sou na oração
Se ele diz que sim
Eu digo que não
Eu sou Zé Pelintra
Ele é Lampião!"*

*"Eu tava no alto do morro
Fumando um tatê e a polícia parou
Joguei o tatê no barranco
Sai no pinote*

Ninguém me pegou
Quá, Quá, Quá
Quá, Quá, Quá
Eu saí no pinote, ó Gangá
E ninguém me pegou!"

"De manhã eu desço a ladeira
Digo pra nega que vou trabalhar
Boto o baralho no bolso, meu lenço no pescoço
E vou pra Barão de Mauá...
Trabalhar? Trabalhar pra que?
Se eu trabalhar eu vou morrer!"

"Com seu baralho desafia qualquer um
Com seu punhal vai buscar os inimigos
Zé Pelintra é teimoso
Zé Pelintra é vingativo
Vai buscar os inimigos
Estejam mortos ou estejam vivos!"

"Pra agradar me dê cachaça
Acende um bom pra eu fumar
Eu te livro da desgraça
Risca o ponto pra eu sambar!"

Bebida: Aguardente (Marafo), Gim, Licor, Batida de coco, Uísque e Conhaque.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca misturada com farinha de milho, cebola roxa, cominho, pimenta e carne seca (dessalgada, cozida e desfiada).
Fuma: Charutos e cigarros.
Objetos de Poder: Tridentes, facas, navalhas, perfumes, dados, baralhos, correntes de ouro, lenços, moedas antigas e correntes.
Flores: Cravos vermelhos.
Dia da Semana: Segunda, quinta e sexta-feira.
Ponto de Força: Nas Encruzilhadas da Lira.

Exus 'Não Descritos'

O Reino de Exu é muito vasto e complexo e seríamos irresponsáveis se limitássemos o Culto da Quimbanda apenas aos Reis, Chefes de Sub-Reinos e os que são mais populares dentro dos cultos afro-brasileiros. Também, perderíamos a credibilidade se descrevêssemos alguns Exus que desconhecemos a essência e a prática, ou seja,

nos tornaríamos copistas de outros estudiosos. Tudo que está contido nesse livro é fruto de anos de trabalho espiritual consolidado com as forças descritas. Existem alguns Exus que tivemos contato pessoal, mas, não foram suficientes para descrevermos a plenitude de suas funções, dessa forma, optamos em citá-los fornecendo apenas algumas características.

Exu Aleijadinho: Essa Legião, é composta por espíritos que em vida sofriam algum tipo de deficiência nas pernas. No Reino de Exu é chamado para amparar os adeptos nos caminhos difíceis e ensinar as pessoas desenvolverem outros sentidos e habilidades. Seus ataques envolvem a perca dos movimentos nas pernas.

Exu Angola: Essa Legião, é composta por espíritos vindos da região de Angola (África) para o Brasil no período da escravidão. São bravos defensores da liberdade e guardiões de uma parcela da ancestralidade. Pertencem ao Povo do Cativeiro.

Exu Aranha: Essa Legião, é muito rara e faz parte dos Espíritos da Mata. São Exus que desenvolvem a conexão entre todo Povo do Reino da Mata, fazendo-os agir em conformidade com as emanações do Exu Rei da Mata. Quando um espírito deixa de seguir essa trajetória, Exu Aranha prende-o e suga suas energias até transformá-lo em um cadáver astral.

Exu Asa Negra: Essa Legião, possui uma estreita ligação com Exu Morcego, pois, age da mesma maneira. Asa Negra é um grande Mestre Xamã (feiticeiro) que trabalha com o poder das aves de rapina e as aves de decomposição. É evocado pelos adeptos tanto para a limpeza espiritual, quanto para a elevação mental e o fortalecimento dos dons de visão.

Exu Babá Fogo: Essa Legião, está conectada com o elemento Fogo e pertence ao Povo do Forno. A palavra Babá é um título que representa 'Pai". Pai do Fogo é um Mestre antigo desse elemento que traz a força da renovação e da consumição das impurezas. É chamado pelos adeptos nos processos de queima e limpeza energética, bem como, quando é necessária uma grande descarga energética. Possui fortes conexões ctônicas e seus objetos de poder sempre estão conectados aos vulcões. Por tal motivo, pode ser chamado de Exu dos Vulcões ou Exu Vulcão.

Exu Bará da Rua: Essa Legião, está fortemente associada aos caminhos, a abertura e fechamento das vias evolutivas. São muito viris e dinâmicos e trabalham de forma similar aos Senhores Tranca Rua e Destranca Rua. Mesmo que carreguem o nome de um Orixá, não podem ser confundidos, pois, são Exus-Eguns.

Exu Campeiro: Essa Legião, trabalha junto com o Exu das Campinas.

Exu Cangaia: Essa Legião, quase esquecida pelos cultos afro-brasileiros, é composta por espíritos que carregam as cargas nocivas de dentro dos terreiros/templos de Quimbanda. Dentro de suas funções, também está a proteção das cancelas.

Exu Carranca: Essa Legião, é composta por espíritos que guardam o curso dos rios e mares. Estão conectados ao Reino da Praia.

Exu Casamenteiro: Essa Legião, é composta por espíritos que trabalham dentro do Reino da Lira e são evocados para promover a união estável entre casais. Sua ação, pode ser estendida para sociedades (casamento comercial) que necessitem de estabilidade para gerar bons frutos.

Exu Chama Dinheiro: Essa legião, é composta por espíritos que trabalham dentro do Reino da Lira e são responsáveis pelo Povo do Dinheiro. São evocados na Quimbanda, para aumentar os fluxos materiais dos adeptos e promover estabilidade financeira.

Exu Cigano: Essa legião, é composta por espíritos de ciganos que foram deportados ao Brasil-Colônia. Possuem as características de seus povos, entretanto, foram arrebanhados para as colunas de Exu em razão do poder ígneo de suas almas. Essa legião, divide-se em:

- *Exu Cigano do Ouro - Responsável pelas transações que envolvem joias e metais preciosos.*
- *Exu Cigano do Circo - Responsável pela parte de entretenimento dentro do Povo da Lira.*
- *Exu Cigano da Praça - Responsável pela parte de negociações e comércios nas praças e feiras.*
- *Exu Cigano Andarilho - Responsável pela intensa movimentação. Também conhecido como Exu Cigano da Estrada.*
- *Exu Cigano do Garito - Responsável pelas bancas de jogos clandestinos (apostas).*

Exu Coruja: Essa Legião, que faz parte da Kalunga da Mata, exerce a função de guardiões da sabedoria tribal. Apesar de sábios, são valentes guerreiros e caçadores, podendo estabelecer seus poderes em todos os Reinos. Além dessas funções, são exímios mensageiros.

Exu Cospe Fogo: Essa Legião, faz parte do Povo do Forno. O ato de cuspir, segundo nossa Tradição, está relacionado à evocação. Portanto, esse Exu é responsável pela evocação do Fogo.

Exu da Figueira: Essa Legião, faz parte do Povo das Almas. São antigos

espíritos de bruxos, feiticeiros e sacerdotes responsáveis pela sabedoria e conhecimento. Também existe a contraparte obscura, onde se apresentam com extrema fúria e geralmente levam suas vítimas a morte física.

Exu das Estradas: Essa Legião, guarda os caminhos e as mudanças. Podem promover estabilidade ou discórdia.

Exu de Duas Cabeças: Provavelmente, essa seja a Legião mais mal compreendida dentro do Reino de Maioral. Essa Legião, é composta por espíritos que possuem as duas polaridades dentro da mesma essência, ou seja, uma cabeça é masculina e outra é feminina. Seu raio de ação torna-se muito mais amplo que o das demais Legiões, entretanto, isso não o faz um Rei, tampouco Rainha, pois, o fato de ter duas cabeças simboliza que duas almas muito afins se fundiram de tal maneira que se tornaram um só corpo astral. Todos os espíritos possuem o princípio masculino e feminino, mas, sempre um desses princípios vai se sobressair. Exu de Duas Cabeças é o tabu que a grande maioria dos religiosos jamais entenderão, pois, se trata de uma análise nos conceitos de corpo astral e de incorporação. Se ao incorporar um espírito o adepto divide o espaço de seu involucro material, porque não ocorreria isso com um corpo astral que é muito menos limitado? Pois bem, essa é a grande resposta: Dois espíritos que se fundem em um só corpo astral, mas, mantém parte dessa fusão separada (as cabeças).

Exu Desmancha Tudo: Essa Legião, faz parte do Povo da Encruzilhada, porém, se desdobra em todos os Reinos da Quimbanda. Sua função é intervir nas feitiçarias feitas contra os adeptos e, em certos casos, feitas pelos adeptos desiquilibrados.

Exu do Aço: Essa Legião, faz parte do Reino das Encruzilhadas, mais precisamente nas Encruzilhadas de Trilho, onde desempenha suas funções sob a regência de Exu Marabô. É um Exu de abertura de caminho e fortalecimento de jornada.

Exu do Fogo: Essa Legião, faz parte do Povo do Forno, porém, está intimamente conectado com a essência do Elemento. O fogo é um elemento dinâmico cuja emanação é força pura. O Fogo representa a Sabedoria, mas, ao mesmo tempo a Justiça de V.S. Maioral que consome os fracos de espírito e impõe terror ao Sistema vigente. Essa Legião, é muito procurada para purificar (limpar) ambientes onde serão realizados rituais e conceder energia após a limpeza. Também são chamados para queimar determinadas situações da vida, pois, o fogo derrete qualquer corrente.

Exu do Ouro: Essa Legião, faz parte do Povo da Lira, porém, tem lastros com o Povo dos Rios e da Mata. O metal ouro é tido como a luz solar em forma de mineral. Como vitalizador, pode corroborar com os caminhos monetários, aplicações e negócios rentáveis. Sua presença dentro de um ambiente pode fazer com que

aumente o fluxo de vendas e a circulação do dinheiro. No âmbito pessoal, pode fazer com que as pessoas descubram seus dons e passem a se valorizar, pois, a luz do ouro mostra às pessoas suas fraquezas e pontos de vulnerabilidade.

Exu dos Sete Mares: Essa Legião, pertence ao Reino da Praia e exerce suas atividades nas linhas de poder e nas correntes marítimas de todo mundo. São evocados quando um adepto resolve mudar completamente de vida e precisa de um direcionamento.

Exu Estrela: Essa Legião, pertence ao Povo do Espaço e é evocada pelos adeptos da Quimbanda quando os mesmos necessitam encontrar um caminho (material ou psicológico) ou estão completamente perdidos diante às situações que a vida impõe. Pode receber o grau de 'Mestre Sete' e aparecer como Exu Sete Estrelas.

Exu Faísca: Essa Legião, pertence à linhagem ígnea e é evocada quando se torna necessária a intervenção de um Exu que inicie o processo de mudanças. A faísca traz o fogo e incita que a natureza saia do estado de inércia e adentre ao combate.

Exu Formiga: Essa Legião, pertence ao Povo das Campinas e está sobre a regência do Exu das Campinas (Exu Campina). As formigas são animais que trabalham incessantemente construindo e nutrindo os formigueiros com extrema agilidade, força e união. Porém, não devemos mexer nos formigueiros, pois, seremos picados dezenas ou centenas de vezes. Exu Formiga é uma qualidade de Exu que pode ajudar muito na edificação (construção) da vida, centrando nossos pensamentos para que trabalhemos com foco, ultrapassando nossas limitações. Da mesma forma, protege-nos como se fôssemos sua 'casa', e é voraz contra os inimigos. Infiltra-se com facilidade em qualquer ambiente e se adapta a qualquer situação. Seu veneno tem certo conteúdo ígneo, o que demonstra sua ligação com o Povo do Fogo. Alguns alegam que o Exu Formiga tem associação com os Povos da Mata que usam do veneno desse inseto para realizar seus ritos de passagem, aguçar os sentidos e demonstrar coragem. Nossa Tradição, também o entende dessa forma, um guerreiro que suporta qualquer situação e jamais desiste de seus objetivos.

Exu Ganga: A palavra 'Ganga' é a corrupção da palavra africana (bantu) 'Nganga' que significa feiticeiro. Ao contrário do que muitas pessoas pregam acerca desse Exu, a verdade é que são espíritos de antigos feiticeiros africanos que lutaram contra as imposições do cristianismo e se obscureceram ao longo dessa luta. São profundos conhecedores das correntes energéticas, das curas através da espiritualidade e da manipulação das ervas, da previsão de acontecimentos através de oráculos, enfim, são grandiosos Mestres Exus.

Exu Gato Preto: Todos os Exus que carregam nomes de animais são poderosos

Mestres. Essa Legião, é muito misteriosa, pois, o gato preto é um símbolo de sorte e de azar, um animal que vaga entre o mundo dos vivos e dos mortos. Alguns alegam que o gato preto é um receptáculo que abriga um espírito de um feiticeiro ou feiticeira. Na África, a gata preta é a personificação de uma 'Yá-Mi', e é muito temida pela população. Certo, é que o gato preto vaga pelas ruas, cemitérios, praças e becos e dificilmente pode ser visto, a não ser que queira isso. Assim, é o Exu Gato Preto, um espírito que anda em todos os Reinos e age silenciosamente através das fortes correntes de bruxaria e de magia negra que manipula. O ataque do Exu Gato Preto dificilmente é detectado e causa malefícios quase que de forma imediata que podem ser desde a sequência de acontecimentos desagradáveis (falta de sorte), até acidentes inexplicáveis.

Exu Gererê: A palavra 'Gererê' é uma corrupção da palavra Tupi 'iereré' que simboliza um instrumento de pesca conhecido como puçá. É uma Legião, formada por antigos pescadores, conhecedores dos mistérios do mar (Kalunga Grande). São Exus conectados às Almas, capturam e prendem-nas em suas armadilhas. É chamado na Quimbanda para trazer boa sorte e fartura, além da proteção e intuição em ambientes hostis.

Exu Gira Mundo: Essa Legião, é uma das mais perigosas dentro da Quimbanda Brasileira. Gira Mundo não é uma expressão literal (Girar o Mundo), mas sim, uma expressão oculta que apenas os espíritos encarregados de abrir grandes portais entre os mundos carregam. Girar o Mundo significa produzir vórtices que capacitam o transito de grandes quantidades energéticas. Em algumas casas de Quimbanda, Exu Gira Mundo é o responsável pela porteira da casa, pois, abre todos os portais para os demais Exus, como também, suga todos os espíritos para os Cruzeiros das Almas. Em um contexto exotérico, é um Exu que proporciona aos adeptos movimento em suas vidas, ou seja, quando alguma situação 'estacionou' por qualquer motivo, esse Exu pode 'girar' sua capa e trazer movimento e ascensão.

Exu Kolobô: Essa Legião, é muito desconhecida, mas fazem parte do Povo das Mirongas. Encontram-se a serviço do Reino da Kalunga e sua função é guardar o segredo dos assentamentos.

Exu Lalu: Esse Exu é mais um fruto da árvore dos sincretismos que ocorreram no processo formador da Quimbanda. Para os cultos afro-brasileiros, Lalu é o Exu que acompanha Oxalá, dessa forma, é um ser atrelado e acorrentado. Na Quimbanda, é uma Legião que recebeu esse nome pela similaridade que possuía com Lalu, ou seja, são espíritos conectados com a fartura, abundância e prosperidade. Muito dinâmicos, favorecem o crescimento material, os acordos e podem solidificar relações. Em contrapartida, podem frear a vida financeira das pessoas e causar inúmeras intrigas em seus ambientes de trabalho.

Exu Labareda: Conhecido também como 'Lavareda', esse é mais um Exu que exerce suas funções junto ao Povo do Fogo. Suas manifestações são tão fortes que chegam a produzir efeitos físicos nos adeptos (pequenas queimaduras). Carrega em sua essência grande conhecimento e pode passar isso aos adeptos, mas, a Quimbanda costuma evocá-lo para fortalecer as correntes ígneas nos cultos, favorecer os caminhos de Exu, limpar as vias de acesso entre o mundo dos vivos e dos mortos.

Exu Limpa Tudo: Essa Legião, faz parte do Povo do Lixo e sua função é limpar todos os pontos de força para que as forças fluam. São importantíssimos dentro do culto, devendo ser evocados antes de arrearmos os trabalhos na natureza.

Exu Lonan: Essa Legião, é mais uma que foi sincretizada com o culto de Òrisá Èsú. Lonan é o Senhor dos Caminhos e do Destino, e, essas qualidades foram vistas nos 'Exus-Eguns' que acabaram recebendo o mesmo nome.

Exu Lorde da Morte: Essa Legião, tornou-se muito popular entre os adeptos da Quimbanda, pois, trata-se de uma Legião com fortes enlaces com a própria Morte. O título de 'Lorde' simboliza que são espíritos responsáveis em nutrir espiritualmente outros espíritos, além de estarem diretamente conectados com as Leis de Maioral dentro da Kalunga. Os 'Senhores da Morte' possuem conexões diretas com o Rei da Kalunga, também conhecido como Omulu Rei. São grandes mestres da feitiçaria, persuasivos, equilibrados e sábios. Trabalham em conjunto com o Mestre Marabô da Kalunga e interferem em casos de desiquilíbrio.

Exu Manguinho: Essa Legião, está conectada com o mangue, sendo ativa sob as ordens de Exu do Lodo.

Exu Marabá: Marabá é uma corrupção do vocábulo indígena "mayr-abá". Essa Legião, é composta por espíritos que em terra nasceram através das relações entre brancos, europeus e índios nativos. A princípio, eram desprezados, pois, não pertenciam a mundo algum, porém, foram criando força e agregando conhecimentos provindos das duas correntes. Possuem ligações com o Reino da Mata e com o Reino da Lira, pois, muitos Marabás foram frutos das relações de caixeiros-viajantes com as índias, ou ainda, de algumas índias que viviam no fundo de armazéns fazendo programas de prostituição. São chamados na Quimbanda para trazer a adaptação, auto-aceitação, formação de identidade, além de possuírem um imenso conhecimento das ervas, matas, caça e pesca.

Exu Marê: Essa Legião, é uma das mais importantes dentro do Reino da Praia. São muito ativos, justos, rígidos e portadores de uma sabedoria sem limites. Esse Exu pode se transportar para todos os Pontos de Força, pois, possui uma grande pérola (presente do Exu Rei da Praia) nas mãos que tem os atributos de um Cruzeiro. Essa

movimentação, faz parte de uma de suas grandes funções: Condutor das Almas condenadas e Guarda dos presídios submersos. Quando esse Exu vai buscar uma Alma, seu corpo astral assume formas assustadoras que impingem terror aos demais espíritos. Caminha com ele o Senhor Exu Sete Correntes, cuja maior função é prender os errantes. Não admite traição sob hipótese alguma e é considerado um dos mais vingativos Exus. Os adeptos da Quimbanda o evocam para diversas situações, principalmente as que necessitem de uma intervenção rápida e fatal. Também invocam seus poderes para realizarem curas psicológicas e amenizarem os impulsos de vingança.

Exu Morte: Essa Legião, é pouco conhecida até pelos adeptos da Quimbanda. Trata-se de uma poderosa horda de espíritos antigos conectados com as mais sombrias correntes mortuárias. Foi a forma que V.S. Maioral encontrou para a manifestação dessas forças dentro do culto da Quimbanda. Possuem conexões com antigas deidades e forças que nosso culto começou a compreender e conectar. São portadores de conhecimentos grandiosos e Mestres nas artes da magia negra, necromancia, magia qliphótica, dentre outras expressões.

Exu Mulambo: Essa Legião, é composta por espíritos de homens africanos e indígenas que foram submetidos ao trabalho escravo nos campos. Viviam sujos, maltrapilhos e com as roupas rasgadas, muitas vezes pela ação dos chicotes dos capatazes. Conheceram a força espiritual dentro das senzalas e galgaram suas liberdades à custa de muitos feitiços e ações malignas. São grandes ícones da Quimbanda, pois, lutaram contra todas as imposições. São chamados pelos adeptos sempre que necessitam de uma força de ação do Povo do Lixo.

Exu Olho Gordo: Essa Legião, trabalha em conjunto com o Povo da Pimenta. 'Olho Gordo', é o nome popular para uma emanação de inveja em alta densidade. Essa energia é tão incisiva que pode cortar ou 'secar' uma emanação de sorte e prosperidade (em amplos sentidos). Exu Olho Gordo, domina essas correntes e pode ser chamado tanto para secar o caminho de um oponente, quanto para retirar e cortar essas energias.

Exu Pagão: O termo 'pagão', significa aquele que segue uma religião politeísta, ou seja, todos os espíritos que vieram de Tradições rústicas onde não existia o conceito de 'Uno Todo-Poderoso'. Em tese, quase todos os espíritos da Quimbanda se encaixam nesse perfil, mas quando se evoca o nome 'Pagão', buscamos os espíritos de embate, cuja função é destruir determinadas estruturas sólidas. Separações, incitação ao ódio, desconfiança e traição são as densas energias que esse Exu manipula com maestria. A Quimbanda evoca esses poderes apenas em casos onde exista grande necessidade, pois, respeitamos o legado desses espíritos.

Exu Pássaro Preto: Essa Legião, pertence ao Povo da Mata, entretanto, exerce suas funções junto ao Povo da Kalunga. É mensageiro da morte e da desgraça, sua presença causa distúrbios psicológicos intensos e pode levar as vítimas à loucura. Para os adeptos são grandes guardiões das vias astrais, pois, podem avisar sobre demandas espirituais e materiais, preparando os adeptos. Nenhuma demanda escapa aos olhos do Exu Pássaro Negro.

Exu Pé Preto: Essa Legião, é muito antiga e quase não existem mais relatos sobre a ação e fundamentos dela. O que sabemos a respeito desse Exu, é que, o mesmo se movimenta em locais de grandes densidades, mais densos que o próprio lodo. São extremamente nervosos e agressivos e não gostam muito de se comunicarem. Quando o adepto consegue estabelecer um contato com esse Exu, o mesmo se torna um guardião intransponível que consegue arrastar as demandas e lutas para o seu território. Dificilmente outra qualidade de espírito consegue suportar a pressão e a densidade desses locais.

Exu Pemba: Essa Legião, é a responsável por todos os símbolos e escritas sagradas do Reino de Maioral. São exímios produtores de pós mágicos e conhecem o sistema de evocação de todos os espíritos da Quimbanda. Podem ser evocados e invocados para os mais variados fins, pois, conhecem a movimentação espiritual como nenhuma outra Legião. Quando os adeptos criam laços de respeito com esse Exu, o mesmo se torna muito fiel e ensina grandes mistérios sobre o mundo espiritual.

Exu Pirata: Essa Legião, pertence ao Povo da Praia, mas possui fortes laços com o Povo da Lira e é composta por espíritos de antigos Piratas que morreram nas costas do Brasil. Não é uma grande Legião, entretanto, os anos e a expansão do culto tem feito com que piratas do mundo inteiro sejam agregados às fileiras. São espíritos de intensa movimentação e favorecem comércios, jogos, prostituição e atos clandestinos. Atuam à margem de todas as Leis e sabem esconder tudo que possuem. São chamados na Quimbanda para enevoar o Culto, afastar perseguidores e favorecer as ritualísticas que confrontam as Leis cristitas. Também corroboram no processo de direcionamento material, mostrando aos adeptos onde os mesmos podem buscar meios de riqueza. Quando incitados ao ataque, costumam pilhar as forças materiais dos oponentes e fazer com que as pessoas literalmente 'afundem'. Seus atos incluem o isolamento de uma pessoa, causando transtornos psicológicos intensos.

Exu Quebra Osso: Essa Legião, faz parte do Reino da Kalunga, mais precisamente no enredo do Povo das Caveiras. O osso é um objeto com um grau de dureza considerável e para quebrá-lo exige-se uma força intensa. Além de ser forte e pertencer à falange dos Caveiras, possui a particularidade de 'quebrar ciclos viciosos' como a bebida, as drogas e obsessões diversas. Mas dentro de um contexto mais esotérico, esse Exu exerce pressão sobre os seres humanos. Os que não aguentam 'tem seus

ossos quebrados', ou seja, demonstram a fraqueza e a fragilidade, já os que superam, são abençoados por esse Exu. Quebra Ossos também quebra demandas pesadas, afasta doenças e acidentes, mas, pode emanar descargas que atraem esses acontecimentos. Cada vez se torna mais raro dentro dos Templos Religiosos.

Exu Quebra Pedra: Essa Legião tão gloriosa foi corrompida e confundida ao longo dos séculos. Aos leigos, Exu Quebra Pedra está associado às pedreiras e ao Orixá Xangô, porém, a 'quebra das pedras' não é apenas uma figura de linguagem espiritual para o advento de retirar/findar dificuldades. Esse Exu tem como maior função quebrar a estrutura dos altares (fé) estagnados, rachando dogmas. A ação de combate dessa Legião desestrutura dirigentes, igrejas e religiões que vivem pela inércia espiritual. A pedra que compõe o nome desse Exu é um símbolo de condensação de amarguras, medos, dores, entraves evolutivos, sentimentos escravizadores, enfim, são condensadoras de energias nocivas aos homens. No corpo físico, refletem nos rins e na vesícula em formas de pedras. Na Quimbanda esse Exu é evocado para purificar os adeptos de sentimentos que atravancam suas evoluções. Exotericamente também é evocado para abrir um caminho difícil, mas, não é esse o foco desses gloriosos espíritos.

Exu Risca Faca: Essa Legião, está conectada com o Povo da Lira e trabalha junto com o Mestre Sete Facadas. São espíritos que incitam as disputas sangrentas.

Exu Rompe Ferro: Essa é uma grande Legião de Guerra, são os Exus que formam as primeiras linhas. Romper significa abrir a força, destroçar, entrar com violência, enfim, significa a força dinâmica da própria batalha. O ferro é o elemento da guerra e do fogo. Esses Exus são chamados para as batalhas espirituais, para a abertura de caminhos em território hostil, para a conquista de novos espaços. São guerreiros sangrentos, violentos e inteligentes. Não se pode confundi-los com os 'Caboclos Rompe Ferro' cultuados em outros segmentos religiosos.

Exu Sapo: Essa Legião, pertence ao Povo das Matas e possuem fortes conexões com o Reino da Praia. São grandes feiticeiros que dominam correntes mortais da Magia Negra. Da mesma forma, são conhecedores de curas que os homens estão longe de saber, pois, dominam o lado obscuro e oculto de muitas qualidades de ervas. Podem ensinar aos adeptos formas de ultrapassarem as barreiras causais e adentrarem nos mistérios da botânica proibida.

Exu Sete Buracos: Essa Legião, pertence ao Povo do Submundo, trabalham juntamente com o Senhor Exu Sete Covas. A expressão 'buraco' também simboliza um momento de ruína, perca material ou sentimental que joga a pessoa 'para baixo'. Esse 'Mestre' Exu, pode tanto retirar a pessoa desse estado erguendo-a e fornecendo energia para que a mesma se recupere, quanto o processo inverso.

Exu Sete Candeeiros: Essa Legião, pertence ao Povo do Espaço. São Exus que carregam na essência a sabedoria proibida, guardada fora do alcance da grande maioria das pessoas. O adepto precisa estar em verdadeira comunhão para ter acesso ao candeeiro e gozar da Luz Luciférica.

Exu Sete Chaves: Essa Legião, é de extrema importância para o Reino da Quimbanda. As chaves são as zeladoras dos mistérios e guardiãs das iniciações, afinal, é o símbolo universal de abertura e fechamento. Um mistério interessante sobre as chaves é acerca de sua cor. As prateadas realizam a desconexão, enquanto as douradas a conexão/ligação, mas isso não é tão relevante dentro do culto. O que mais importa é que essa Legião tem domínio sobre as portas fechadas, ou seja, ninguém as abre sem a chave correta. Na Magia Negra, esse Exu é chamado de “Chaveiro” e o ruído do molho de chaves simboliza sua aprovação. Sete Chaves não guarda apenas as passagens, pois, existem inúmeras trancas físicas, astrais e psicológicas que esse Ser pode destrancar ou trancar. Sua ação é ampla e pode intervir em todos os aspectos da vida material e espiritual. As chaves guardam os tesouros de Maioral, a luz de Lúcifer e a Libertação da Quimbanda.

Exu Sete Correntes: Essa Legião, faz parte do Povo do Inferno desempenhando o papel de aprisionadores. São agressivos e contundentes, pois, dominam os quatro elementos e suas correntes se adaptam conforme for a energia do espírito que estiver sendo acorrentado. São ‘mestres’ em todas as correntes elétricas e espirituais que envolvem a Terra. Também possuem o poder de desacorrentar as pessoas de seus vícios e sentimentos. Quando trabalha com o Exu Prisioneiro, cerceia as pessoas que se encontram no cárcere privado, até que as mesmas tenham cumprido suas reprimendas.

Exu Sete Maldições: A arte de lançar Maldições não é dada a todos os espíritos, pois, envolve uma ciência muito complexa acerca das correntes energéticas, espirituais e astrais. Com seu poder ele transforma essas energias em fortíssimas descargas que, quando lançadas nas pessoas, atingem-nas em amplos sentidos e podem resistir por gerações. Isso pelo fato de que essa Legião manipula e domina muitos aspectos da genética humana e do ciclo de reencarnação, o que o faz uma das armas mais letais do Reino de Maioral. Entretanto, o contato com tal força limita-se a poucas pessoas, pois, nem todos os adeptos podem ter em suas mãos o controle dessa energia. Por ser um ‘Mestre Sete’, atua em todos os Reinos e pode se locomover em todos os Pontos da Natureza, entretanto, seu ponto de força mais ativo está nas mesas de velório, preferencialmente as de zinco.

Exu Sete Sombras: Esse Exu é um Cavaleiro Negro, cujo poder se relaciona com a vida e a morte. Sua presença ocorre em qualquer ambiente e não existe luz que possa dissipá-lo, pois, enquanto o mundo for denso e repleto de formas, esse Exu

resistirá. Os antigos alegavam que as sombras eram os espíritos malignos de bruxas e feiticeiros que seguiam as pessoas, como criaturas que aguardavam para atacar, isso porque independente da cultura o 'bem' é representado pela luz e o 'mal' pelas sombras. Esse pensamento unânime atravessou as eras e o medo das sombras (ou das criaturas que habitam nela) tornou-se uma fobia chamada pelos psicólogos de *Esciofobia*. Exu Sete Sombras é um grande 'Mestre Sete' que transita em todos os cantos da terra. Em sua essência está o poder de incitar o medo nas pessoas, causar síndromes, descontrole emocional e outros males psíquicos. Para os adeptos, seus impulsos corroem todos os traumas, medos e inseguranças, permitindo a evolução sem as fobias 'plantadas' pelos nossos familiares.

Exu Sete Tesouros: Exotericamente essa legião pertence ao Reino da Praia e exerce suas funções junto aos Exus: **Pirata** e **Sete Covas** para facilitar a descoberta de tesouros escondidos, porém, nossa Tradição acredita que o maior tesouro é a Sabedoria e esse Exu é Guardião de muitas arcas. Pouquíssimas pessoas já tiveram contato com esses espíritos.

Exu Sete Venenos: Um 'Mestre Sete' pouquíssimo conhecido, mas que exerce suas funções com grandeza. Os venenos são todas as substâncias tóxicas ao corpo vivo e esse Exu é o dono de grande parte deles. Trabalha com o Povo da Mata (principalmente Exu Cobra, Exu Sapo e Exu Escorpião), porém, pode trabalhar dentro de todos os Reinos. O mesmo veneno que mata é o que cura, depende apenas da ação desse espírito.

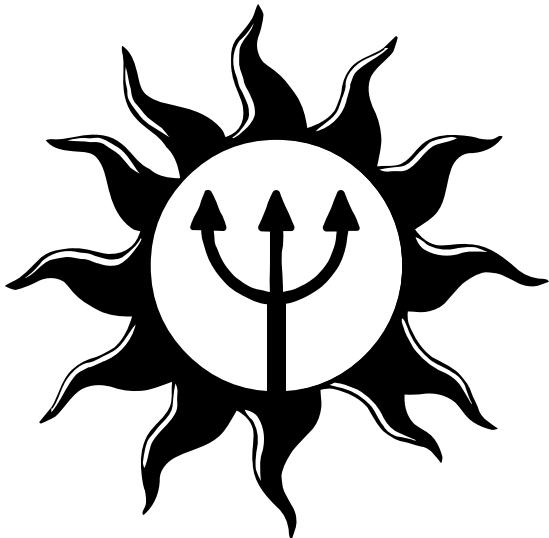
Exu Toco-Preto: Essa Legião, pertence ao Povo da Kalunga e representa o poder ígneo e magístico da vela preta. Ao contrário do que muitos pensam, 'toco' é a forma com que muitos Exus chamam as velas e esse Exu não tem associação a 'tocos de madeira queimados' ou ainda a 'tocos de jurema preta' como certas pessoas costumam pregar. A vela preta simboliza a própria escuridão que a Quimbanda representa e pode ser usada em todas as circunstâncias para Exus e Pombagiras. A cor da vela é feita através da mistura de parafina e corantes, portanto, em tese, todas as velas são iguais, entretanto, a vela preta tem uma história que merece ser contada. Na antiguidade, muitos feiticeiros pintavam suas velas com pó de carvão ou cinza dos mortos quando desejavam ultrapassar as barreiras espirituais. Como as velas eram feitas de sebo animal, geralmente ficavam amareladas e esse pó tornava-as pretas e faziam com que suas chamas diminuíssem em intensidade. Dessa forma, acendiam suas velas e não chamavam tanta atenção.

Exu Vira Mundo: Essa Legião é chamada pelos adeptos quando necessitam de uma força brusca para reverter situações. Da mesma forma que o Exu Gira Mundo, esse Exu age com a força das espirais e tem poder de fluxo e influxo.

Exu Zé Caveira: Essa Legião, pertence ao Reino da Kalunga, mais precisamente ao Povo das Caveiras. Possui a força dos 'Caveiras', entretanto, todo Exu que tem o nome 'Zé' é conectado aos mistérios de Exu Zé Pelintra e de toda malandragem. A ação desse Exu mescla a malandragem com a rigidez e sua regência está nas movimentações dentro do Reino dos Mortos. De seu olhar nada escapa e nenhuma artimanha feita pelos espíritos é despercebida. Os adeptos da Quimbanda procuram-no quando precisam resguardar as reais intensões de seus atos, bem como, para aprenderem lidar com as adversidades sem uma exposição demasiada.

Existem muitos outros Exus e grandes mistérios a serem revelados. O trabalho de nossa Tradição sempre caminhará para a melhor compreensão dessas Legiões e Povos. Entendemos que a Luz de Lúcifer nos guiará para alcançarmos metas superiores e continuarmos em um crescente estágio evolutivo.

Sabemos que no início da Quimbanda as Legiões e os Povos não estavam organizados, e, pela mesma 'via de acesso' que se manifestavam os **Poderosos Mortos** também adentravam outras classes de espírito. Essas manifestações eram reais, porém, se apresentavam com nomes completamente diferentes dos Exus que se manifestam atualmente. Jamais poderemos dizer que tais Exus são espíritos atrasados apenas pelo fato de usarem um nome incomum, cômico ou com forte apelo sexual, pois, não podemos esquecer que no Brasil Colônia existiam bruxas e feiticeiros deportados que possuíam alcunhas bem estranhas, como é o caso da **Maria Arde-lhe o Rabo** ou **Juca Sabiá**. Os 'pseudos' espiritualistas insistem em dizer que tais espíritos são defeituosos e atrasados (chamados pelos umbandistas de Kiumbas), mas, mal eles sabem que essa palavra deriva-se da expressão *bantu* - **Ma-Kiumba**: Espíritos da Noite. Espíritos defeituosos não tem relação alguma com o enredo da religião, tampouco com as fileiras de V.S. Maioral. Acreditamos que em algumas situações os espíritos obscurecidos são atraídos para as fileiras de Exu de Quimbanda e não são objeto de combate e perseguição, pois, se os mesmos não servem à obra, apenas são descartados e se tentarem entrar em conflito são simplesmente dizimados. Em uma Casa/Templo de Quimbanda não existe a possibilidade de existir um espírito que se passa por Exu e engana as pessoas, isso só ocorre em lugares desguarnecidos, onde a espiritualidade é tratada com superficialidade e os frequentadores não galgam a incorporação inconsciente e não possuem pontos de força firmados.

Seguem alguns nomes:

Exu Acadêmico, Exu Alegria, Exu Amarra-pé, Exu Arruaça, Exu Baderna, Exu Bexiga, Exu Bordoada, Exu Capeta, Exu Cheira-Cheira, Exu Clareza, Exu Come Tuia, Exu Come-Fogo, Exu Corneta, Exu Cortezão, Exu Cospe-Cospe, Exu Desengano, Exu Encrenca, Exu Esfarrapado, Exu Faiscador, Exu Falador, Exu Fracalhão, Exu Galhofeiro, Exu Gostoso, Exu Grinalda, Exu Lambada, Exu Metralha, Exu Mexe-Mexe,

Exu Pé de Valsa, Exu Pisa Macio, Exu Renegado, Exu Requenguela, Exu Risada, Exu Rola Dura, Exu Rola-Rola, Exu Some-Some, Exu Suspiro, Exu Trapaceiro, Exu Tagarela, Exu Trapalhada, Exu Vagaroso, Exu Vale Ouro, Exu Vertigem e Exu Vital.

Parte VI

As Pombagiras

Pombagira

"As Senhoras da Noite...
Ela gira e gira o pensamento, nascem e morrem Reinos, homens vão à loucura, resplandece o brilho da lua em seus olhos incandescentes!" (Exu Lúcifer – Fevereiro-2014)

Pombagira é uma classe de espíritos que, sob nosso entendimento, são os mais mal compreendidos dentro do culto da Quimbanda. Sem nenhuma dúvida esse foi o capítulo mais difícil de transcrever, afinal, nosso entendimento acaba ferindo os "pilares tradicionais" das religiões Afro-brasileiras.

Pombagira é uma força magnética cuja suavidade esconde um véu bestial e brutal e na energia das palavras somos conduzidos à "labirintos" psíquicos e abismos pessoais. O pulsar de liberdade é tão intenso que nossos corpos canais e mentais por vezes não suportam. Sob nosso entendimento, toda Pombagira ostenta mistérios individuais sinistros e ocultos à grande maioria dos adeptos, e, o contato verdadeiro com essas "serpentes" exige muito mais que oferendas e rezas. Pombagira é Exu mulher, um ser que esteve na matéria, conheceu as luxúrias da vida, vivenciou complôs e armadilhas, foi traída, multilada, foi rainha, princesa ou concubina, se vendeu por necessidade ou por pura vontade, matou, humilhou e foi humilhada. Viveram intensas paixões ou amores tendenciosos e interesseiros, riu, debochou, conduziu ao erro e foi conduzida aos abismos. Pombagira é um título para as mulheres que escreveram suas vidas de acordo com suas vontades, silenciosas ou não, são mulheres notáveis que marcaram suas passagens em linhas astrais e rasgaram suas roupas diante à Luz.

Portanto, falar de forças tão anárquicas e subversivas não pode sob hipótese alguma ser tratada de forma simplista e superficial. Temos a intenção de colocar as "Rainhas do Mundo" no altar que elas merecem, sem hipocrisias propagadas pelos que tentam aplacar suas energias. Existe uma linha de conduta moral e ética, cujos homens modernos aplicam como uma espécie de "lei" do "bem", da caridade e do amor. Tais regras, foram codificadas e aplicadas como forma de conduta coletiva, afinal, o homem tem necessidade de viver em grupo de "afins" e julgar todos os atos segundo tais "normas". Acreditamos que a primeira fundação que sustenta nosso entendimento sobre Pombagira reside exatamente nesse ponto. As "Pombagiras" foram espíritos subversivos e contrários a tais padrões comportamentais. São "diabas", livres pensadoras que agem segundo seus instintos e conhecimentos e, por tal motivo, associam-na ao próprio Satanás; literalmente: "O Inimigo".

Para corroborar, a palavra “Moral” explicitamente significa: Costumes. Entendemos, portanto, “Moral” como um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade. Tais normas são frutos da educação, tradição e do próprio cotidiano. Quando lutamos contra tais “Leis” entranhadas no subconsciente, quebramos uma cadeia de julgamentos “internos” e nos libertamos de todo e qualquer modo comportamental aprisionador, ou seja, damos vazão aos nossos desejos desprovidos de qualquer barreira interna que impeça a ascensão do nosso “Eu”. A Moral, por ser um empreendimento social, norteia todos os seres em diversos níveis sócio-religiosos-culturais e é agravada pelo julgamento ético, que nada mais é do que a “regulamentação” da moral. A função da moral e da ética é fazer com que os indivíduos acatem as normas de forma livre e consciente, ou seja, “camufla-se” a escravidão numa pluralidade de “conceitos” entranhados nas mais diversas tradições e religiões para que a vida, bem como as atitudes que a fazem proliferar, devam ser enraizadas.

Para compreendermos melhor a definição de uma mulher contrária ao “sistema patriarcal escravocrata” talvez encontremos respostas nas antigas lendas de origem hebraica. No manuscrito *“Alphabetum Siracidis”* (Sabedoria de Siraque) atribuído a Shimon ben Yeshua ben Eliezer Ben Sira, a história de uma deusa intrigante é contada. *“Lilith”* foi a mulher que surgiu do barro para que Adão não se sentisse sozinho. Todavia, essa Deusa não admitia ser tratada como inferior, tanto sexualmente como em outros aspectos. Uma das alegações transcritas nesse manuscrito expressa isso claramente: *“Nós somos iguais uns aos outros na medida em que ambos fomos criados a partir da terra.”* Diante ao sistema patriarcal isso soa como um grande insulto, uma rebeldia ou um sinal de disputa. Mesmo diante às graves ameaças vindas de seu “Criador”, Lilith se manteve forte na decisão de deixar tudo de lado e viver sua liberdade. Lilith foi o claro exemplo do inconformismo.

Ela demonstra em seus atos que ninguém deve ser acorrentado contra a própria vontade e que dogmas são prisões a serem derrubadas. Lilith tornou-se então “Mãe” dos Demônios, Rainha dos Vampiros, Governanta das Meretrizes e a Imperatriz do Mal. Uma deidade que assombra a humanidade desde o tempo dos Sumérios até os dias atuais. Não é difícil de entender a manipulação de tais lendas em prol de pilar patriarcal. Entramos em discordâncias com isso desde o momento que IEVE citou que o homem era sua semelhança (vide escrituras). Oras, então como foi gerado um homem sem uma mulher? Na extensão, como algum homem é capaz de gerar algo sem sua companheira? Não há como uma criatura pensante crer que existe a possibilidade disso ocorrer de forma natural. No afã de assegurar um DEUS PAI, cria-se a figura de Lilith como espírito rebelde, sexualmente aberta, livre de dogmas e vergonhas e “demonizada” por não acatar as ordens angelicais. Lilith foi a língua da serpente que fez Adão pecar, ou seja, fez Adão enxergar que sexo poderia ser a forma com que os humanos estabeleciam pontes com o divino sem se privar de

nada, ao contrário, transformando o sexo num ato cerimonial e prazeroso. Lilith é temida como também desejada em razão de sua beleza surreal. Nas noites, assombra e seduz todos que estão adormecidos e, com sua energia, capacita prazeres sexuais que vão muito além do gerado em nível material.

Essa deusa resiste aos séculos de perseguição religiosa, pois, jamais permitiria que seu legado fosse em vão. ***Lilith é a expressão máxima de Pombagira, talvez a Mãe e Imperatriz de todas elas.*** Esotericamente, através de Lilith são abertos os portais do ***"antimundus"*** para que o adepto preparado possa penetrar nas regiões inconscientes mais obscuras. Tais "vales sombrios", nos conectam com o abismo que destrói os aspectos que a grande maioria dos homens ignoram e reprimem. Através de uma exploração dos princípios que compõem a esfera mundana, o indivíduo desperto pode encontrar a Deusa Lilith além e contra esses princípios.

Mas pode ir para o paraíso da sandice caso se encante por aspectos superficiais.
A etimologia do nome "Pombagira" é deveras confusa. A definição mais comum alega que o nome Pombagira se trata da corrupção do nome do ***Nkisi "Pambu Njila"***, cultuado no rito de Candomblé de Angola como "Senhor dos Caminhos e das Encruzilhadas, protetor das vilas e guardião de tudo que começa". A palavra *Kikongo* ***"Mpambu"*** significa "encruzilhadas", enquanto a palavra **"Njila"** significa "caminhos". Provavelmente essa corrupção seja a real origem do nome Pombagira, afinal, no território brasileiro, dezenas de etnias provindas da África pronunciavam de modo diferente nomes comuns à mesma divindade. Dessa forma, a mesma força recebia diversos nomes: ***Pambu Njila, Mpambu Njila, Bambogira, Kongogiro, Ganga Pambuguera, Pangira, Ungira, Ungila.*** A contraparte feminina de Bombojira chama-se Vangira. Alguns autores alegam que ***"Pambu Njila"***, assim como, ***"Aluvaiá"*** (divindade do Congo), foram submetidos ao Èsú Yorubá pelo processo de fusão cultural e acabaram assumindo o polo passivo, receptivo e feminino. Nós entendemos isso como parte da verdade, haja vista que colhemos outros elementos para formar o pensamento.

Ao longo do desenvolvimento das manifestações sociorreligiosas no Brasil Colônia, formaram-se núcleos de resistência negra. Esses não eram compostos única e exclusivamente por uma determinada etnia e isso fez com que houvesse uma intensa troca de informações e ocorressem diversos sincretismos. Em tais lugares, os negros tiveram livre acesso aos índios como também com grupos de mercadores que faziam o escambo com esses negros. Por vezes, iam até as capitanias fazer suas trocas (que também envolviam pólvora e armas), como, alguns mercadores iam aos seus encontros em busca de seus excedentes.

"Indígenas aldeados, cativos e soldados desertores, junto com habitantes de mocambos, viviam na floresta a plantar ou extrair produtos diversos. Desde o

século XVIII, circuitos mercantis se estabeleceram clandestinamente por todo o território". Nascimento, Claudio. "As 'trocas diretas e solidarias' da Economia dos Quilombolas". www.fbes.org.br

Em conversas informais com alguns Doutores em História, ficou claro que essa intensa movimentação (principalmente no final do século XVIII) fez com que não só os produtos advindos dos núcleos de resistência fossem comercializados, como também, alguns 'favores religiosos'. Foi nesse exato momento que a corrupção começou se alastrar pelas terras brasileiras. Isso porque os beneficiados pelos favores espirituais não conheciam o enredo religioso e contavam suas benesses da maneira que compreendiam. Assim, muitos erros foram institucionalizados.

Também compreendemos que no curso da história e da mitologia, deuses sempre tiveram suas consortes e isso se refletiu na formação dos espíritos que encarnariam em matérias densas (humanos). O homem e a mulher sempre existiram em pares e Exu também possui sua parceira (esposa), sua manifestação feminina "Exua" ou "Exu Mulher", ou seja, um espírito feminino que caminhou nas sendas espirituais da mesma forma que Exu e recebeu seu título astral.

Uma interpretação interessante transcrita em uma das obras de Nicholaj de Mattos Frisvold, relata que Pombagira pode ser interpretada como: ***"A ave fértil (pomba) que ao girar espalha sua inspiração sobre a congregação (aqueles que a procuram)."*** Esse ponto de vista torna-se ainda mais interessante quando observamos que pombas são animais dóceis, todavia, carregam inúmeras pragas nocivas e mortais aos seres humanos, principalmente aos que apenas se encantam com a doçura e beleza dessa ave. É como o lado obscuro do planeta Vênus.

Apesar de ser extremamente ligada ao erotismo, Pombagira está intimamente associada às agitadas decisões individuais e coletivas. Dentre suas múltiplas facetas, aparece aquela que influência os bastidores, que motiva decisões como conselheira oculta e que eventualmente usa do sexo e dos prazeres para galgar o que deseja. Esses espíritos literalmente fazem o que for necessário para alcançarem seus desejos e metas. O poder de sedução é tão intenso que age como teias, enredando o objeto ou pessoa de tal forma que dificilmente consegue escapar. Esse atributo "aracnídeo" é mais uma qualidade oculta que encontramos na sagrada Deusa Lilith. Armar, aguardar, estrangular e sorver! Dentro desse mesmo conceito, a Deusa ***Namaah*** é outra fonte primal para entendermos Pombagira.

Namaah é uma deusa sensual, erótica, dominante e majestosa; uma Princesa das Trevas! Costumeiramente vestindo roupas sensuais da cor vermelha, adornadas em joias e pedrarias, essa deusa possui uma ligação enorme com os poderes do submundo (ctônicos). Sua história é deveras controversa, todavia, entendemos que seja

necessário, mesmo que breve e superficialmente, um resumo dessa lenda.

Namaah, segundo as lendas hebraicas, é descendente direta de *Caim (Qayin)*. Filha de *Lameque e Zillah*, representa a sexta geração de *Caim*. Além de vir da sagrada linhagem Qayinica, era a manifestação material de ***Lilith***, portanto, uma divindade, ou melhor, uma avatar. A Deusa, além de possuir uma beleza inenarrável, tinha o dom de, através de seu címbalo e de danças exóticas, expressar uma sensualidade "inocente e amável" que fascinava todos a sua volta. ***Namaah*** também foi a primeira tecelã da história, o que nos leva a crer em seus dons espirituais de tecer as teias do destino através de seus impulsos, aspecto esse, herdado de Lilith em sua manifestação como ***Arachinídea-Lilith.***

O *"Livro de Enoque"* descreve a expressão "tutores/vigilantes" como uma classe de anjos que foram atraídos pela beleza das mulheres humanas. Tais Seres celestiais romperam as "Leis Deus" e abandonaram seus lugares no céu. Vieram para o plano físico a fim de encontrar uma saída aos seus desejos sexuais. ***Namaah*** encantou ardentemente o Vigilante ***Azazel***, que tomado pela paixão ardente, desceu ao mundo da matéria e revelou ao homem mistérios que mudaram a concepção da sociedade.

"Além disso, Azazel ensinou os homens a fazerem espadas, facas, escudos, armaduras (ou peitorais), a fabricação de espelhos e a manufatura de braceletes e ornamentos, o uso de pinturas, o embelezamento das sobrancelhas, o uso de todo tipo selecionado de pedras valiosas, e toda sorte de corantes, para que o mundo fosse alterado." (Livro de Enoque, cap.08:01)

Essa união despertou o mundo para uma nova era onde o homem conheceu a vaidade, a arte da guerra, o comércio aprimorado, a arte das tinturas, o poder da astronomia e da astrologia, a qualidade das ervas, todos os sortilégios mágicos, o poder do movimento lunar, dentre outros ensinamentos não listados nas escrituras de Enoque. Podemos afirmar que o conceito de civilização foi alicerçado neste exato período histórico, afinal, até a atualidade tais ensinamentos são perpetuados e aprimorados.

Toda essa lenda nos ensina que os poderes implícitos e explícitos contidos nas mulheres podem gerar enormes mudanças no ordenamento. ***Namaah*** foi um marco, uma estaca que delimita o primitivo do moderno. Por razões óbvias, acreditamos que sua coroa brilhará eternamente e seu arquétipo vive dentro de todas as Pombagiras. Dançarina, feiticeira, tecelã, amante sedutora, vaidosa e misteriosa, amável e tenebrosa, doce e sangrenta... Eis o primeiro grande arquétipo!

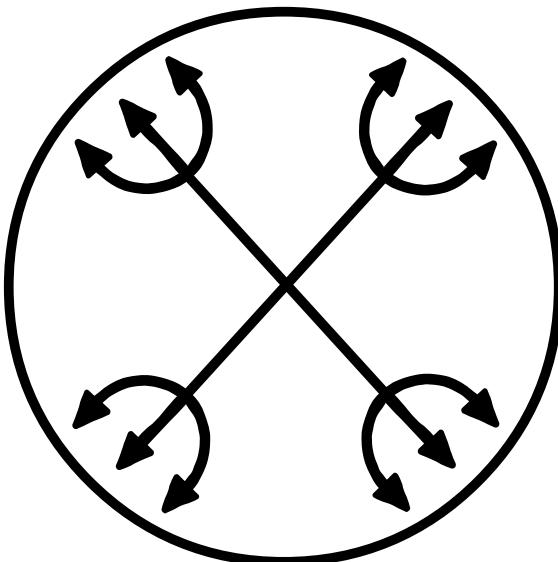
Sob nossa concepção, ***Lilith*** é a Grande Deusa, Mãe de todas as Pombagiras e Imperatriz do Inferno e Namaah, sua avatar, torna-se a grande Rainha das Rainhas,

Princesa das Trevas e dos Sete Reinos de Exu e Pombagira. Arquétipos de "mulheres deusas" que desafiam e enfrentam o mundo e tudo que se interpõem aos seus desejos.

Entendemos que todas as Pombagiras são filhas dessa revolta. Cada espírito feminino que é sugado para os Povos de Exu teve estórias marcantes na Terra e causaram mudanças no raio que puderam influenciar. Muitas passaram momentos difíceis e desesperadores como estupros, mutilações, agressões, prisões, vícios, opressões, abortos e traições e a partir desses "Obeliscos da Agonia" reescreveram suas jornadas e acenderam a tocha que brilha entre seus olhos. São notáveis seres que superaram os limites e assumiram o que eram, sem vergonhas ou medos hipócritas.

Na Quimbanda Brasileira, Pombagira é o espírito da inquietude e da liberdade. Só a energia provinda desses espíritos é capaz de observar os abismos que os homens e mulheres carregam dentro de si e ativar ou trancar as portas desses "porões" de acordo com a necessidade. A alegria, o erotismo e a força que pulsa delas capacita ao homem enxergar o que é necessário e não o que está condicionado a ver. Como "rasgaram véus", sabem exatamente a lâmina necessária para cada tipo situação. Todavia, o lado obscuro e sinistro que carregam faz desses espíritos os mais perigosos da Quimbanda, pois, todas as mulheres que formam as Legiões de Exu sabem inúmeros caminhos dolorosos para concluir suas vinganças. São profundas conhecedores das artes negras, feitiçarias e bruxedos. "Misturam as cartas das doutrinas e montam baralhos com forças mágicas" difíceis de serem reconhecidas e combatidas, são ***"assassinas silenciosas e sorridentes que escondem a morte entre o sexo ardente! (Frase de Zé Pilintra).***

As grandes "Damas Infernais" expressam tudo aquilo que causa descontentamento e frustração nas mulheres e nos homens. São lindas, luxuosas, sedutoras, repletas de energias, inteligentes e sagazes. Todos os atributos que uma mulher enseja em ter elas possuem, são capazes de transformar a mulher menos atraente num "oceano" de beleza e libido, afloram a beleza reclusa e escondida, pois, "soltam as feras" contidas no âmago de cada mulher. Além disso, através de suas poderosas emanações energéticas, fazem o homem cair em suas teias e dobrarem-se ao poder feminino oculto e até num sentido mais esotérico, o poder exclusivo do sexo feminino: A maternidade.

Todos os objetos relacionados à Pombagira são considerados "armas". Um inofensivo leque usado por muitas "Rainhas da Noite" pode proporcionar esquecimento e confusão mental, assim como, pode avivar lembranças de todos os tipos. Um batom, algo muito natural e costumeiro para as mulheres, age nas Pombagiras como objeto que atrai o olhar para a boca enquanto esses espíritos proferem suas feitiçarias e encantos, a fumaça do cigarro é um forte desagregador de energias inertes, as taças

captam os desejos mais ocultos e, por vezes, sombrios e "proibidos". Os chapéus escondem a intenção do olhar, as gargalhadas são banimentos necessários para a limpeza do ambiente, facas e navalhas são instrumentos disciplinadores e punitivos e o perfume é o inebriante cheiro da sedução. Nada relacionado à elas é simples, ao contrário, tudo possui amplo sentido.

Quando invocadas e evocadas, podem sanar a dor mais aguda dos seres humanos: Os relacionamentos amorosos. Por terem vivido intensamente ou sido repreendidas de forma brusca, as Pombagiras são únicas no que diz respeito a relacionamentos. Quando magisticamente acionadas de forma correta e condizente podem "virar o jogo" em um relacionamento. Se necessário, desfazem casamentos, afastam amantes, unem casais improváveis, proporcionam prazer ou "asco". Tudo pelo simples desejo de acertar a vida de alguém que está sofrendo de amor. Porém, sua ação não se limita apenas ao sentimental. São grandiosas curandeiras, capazes de realizar prodígios incríveis em muitos aspectos, tais como: saúde, abertura de caminhos, quebra de maldições e outras necessidades.

Dentro de um contexto mais profundo, Pombagira pode ser a condutora e mestra para aqueles que se atrevem ultrapassar os portões de **"Nahemoth"**. Sendo esses espíritos representantes de grandes legiões de mortos coroados, possuem conhecimentos avançados sobre o entrelaçamento das raízes e todos os meios de deslocamento. Quando objeto de estudo e seriedade, são poderosas feiticeiras astrais que conseguiram deslocar-se da roda das reencarnações e não se submeteram à "lavagem" de suas memórias ancestrais no rio do esquecimento.

O importante no contato com essas "Senhoras Sedutoras" é o amadurecimento e a evolução espiritual galgada através da libertação de todos os grilhões que nos afastam dos reais desejos. Pombagiras não são "bagaceiras" como muitos membros de religiões afrodescendentes costumam falar; são as maiores "Damas" que o astral pode enviar para nos alertar acerca das prisões que nos transformam em escravos de dogmas e medos infundados. ***Conheça teu abismo e descubra quem realmente és!*** Essa frase é a síntese dessa maravilhosa coroa.

Pombagira Rainha

Ponto Riscado de Pombagira Rainha que representa todos os Tronos e pode ser usado para muitas vias espirituais.

O mundo espiritual é governado por um sistema monárquico bipolar (Exu e Pombagira) que assim como no plano físico necessita de Reis e Rainhas. **Pombagira** é o maior título que um espírito feminino pode receber, pois governará parte de um Império e será a guia, a mestra, a soberana de enormes legiões espirituais. As Pombagiras são notáveis espíritos cujos serviços foram tão abrangentes em suas fileiras que receberam a coroa do próprio Dragão Negro Maioral.

As **Pombagiras Rainhas** são Senhoras cultas, elegantes, inteligentes, altivas, de decisões fortes e que dificilmente se manifestam no plano físico. Quando incorporam apresentam aspectos nobres, com palavras sábias, comportamento sedutor e expressões tranquilas. Seus invólucros temporários, chamados por outras denominações de médiuns e por nós de "filhos", são pessoas destinadas ao governo de alguma situação cuja influência modifica o curso das pessoas que estão no entorno.

Quando um espírito é arrebanhado para a corrente de Pombagira Rainha, significa que o mesmo cumpriu muitas "missões" na legião anterior e sua força se diferenciava das demais Pombagiras que compunham as mesmas fileiras. Seu poder de ação, sedução, facilitação, negociação e estratégia é tão lapidado que as demais Pombagiras acatam e seguem suas determinações. Por esse motivo, os trabalhos com a

Pombagira Rainha são rápidos e eficazes, pois, uma Rainha possui muitas Legiões e livre acesso a todos os Reinos. Quando uma relação entre o adepto e o espírito coroado é construída, as Rainhas tornam-se generosas e em alguns casos possessivas. Para construir essa relação, não basta agradá-la materialmente como alguns alegam, são necessárias trocas energéticas onde o espírito sinta a real vibração do adepto. Essa alegação é tão verdadeira que dentro de um Terreiro/Templo vemos muitas vezes pessoas dando presentes caros e não recebendo o pedido, e, pessoas que apenas às reverenciam com força e verdade que recebem coisas inacreditáveis.

Existem outras Pombagiras que recebem títulos de Rainha, tais como: **Rainha da Figueira, Rainha das Trevas, Rainha Cigana, Rainha do Cabaré, Rainha do Trono, Rainha das Sete Navalhas, Rainha das Sete Catacumbas,** dentre outras. A Quimbanda Brasileira entende que existem Sub-Reinos com particularidades tão marcantes, que as Pombagiras que os governam acabam exercendo o papel de Rainhas. Geralmente são Pontos de Força onde as energias são mescladas, agressivas, confusas e hipnóticas. O poder dessas 'Rainhas' não está vinculado ao grau de ascensão, mas na autoridade de ação que as mesmas possuem dentro de um único ponto. Nada impede que uma dessas Rainhas possa evoluir e receber responsabilidades pelos Reinos, e, existem alguns relatos onde a Rainha do Cabaré e a Rainha Cigana receberam título de Rainha da Lira.

Como já descrito em outros capítulos, os Sete Reinos da Quimbanda são tutelados e regidos por Sete grandiosas Pombagiras.

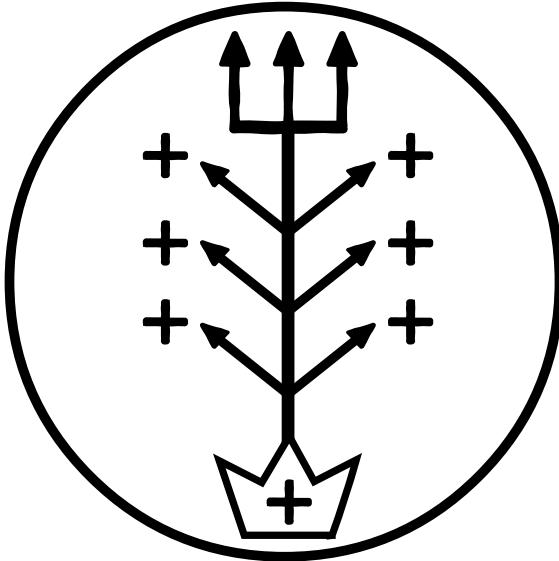
- **Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas;**
- **Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros;**
- **Pombagira Rainha das Almas;**
- **Pombagira Rainha da Kalunga;**
- **Pombagira Rainha da Mata;**
- **Pombagira Rainha das Sete Liras;**
- **Pombagira Rainha da Praia.**

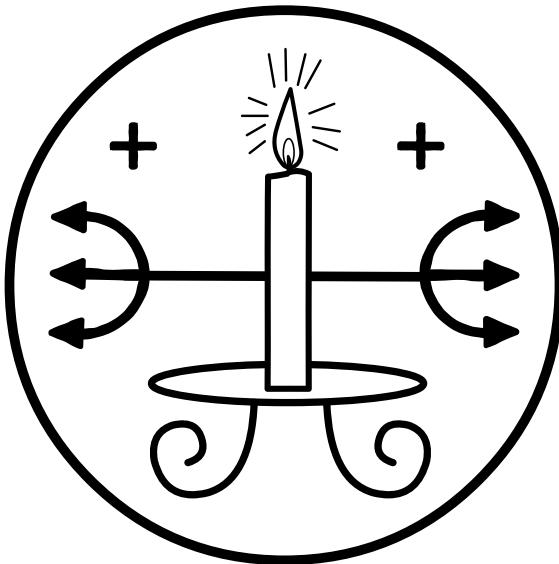
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas

O "Trono" de Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas é ocupado pelo primeiro espírito feminino coroado pelo "Grande Dragão Negro". Esse espírito é uma força pulsante que rege todas as encruzilhadas físicas e astrais, todavia, a constante expansão do Reino agregou incontáveis sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos deveriam ser diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda **Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas** trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha de Pombagira das Sete Encruzilhadas pós-título de "Mestre Sete". Deste

modo, como já descrito anteriormente, as ações de força, poder e controle fizeram-na governar com uma coroa dada pela Grande Rainha do Reino das Encruzilhadas.

As qualidades de Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas são:

Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas do Cruzeiro;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas das Almas;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas da Kalunga;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas das Matas;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas da Lira;
Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas da Praia.

Dentro da corrente da Quimbanda Brasileira não diferenciamos a forma de culto pela qualidade ou legião, pois, acreditamos que apesar de existirem diferenças nos Reinos onde os mesmos estabelecem seus governos, todos os espíritos que compõem essa legião são desdobramentos individualizados do Grande Trono das Encruzilhadas. Portanto, não os classificamos segundo o Reino.

As Rainhas das Sete Encruzilhadas são espíritos que governam as movimentações. Por serem responsáveis e chefes de grandes legiões, podem intervir e sanar todos os problemas relativos à energia das encruzilhadas. Porém, além desse aspecto, essas Pombagiras atuam como poderosas conselheiras e mestras aos filhos da Quimbanda, ensinando-os o que for necessário para a evolução espiritual e, quando imperativo, para as mazelas da vida material.

Ao longo do processo de incorporação, essa Pombagira exala sensualidade e pode fazer com que homens e mulheres sintam-se hipnotizados com sua presença (essa emanação independe da beleza física dos filhos). Quando hipnotizados o espírito emana uma forte descarga de energia nociva ao desavisado, que hipnotizado pela 'beleza' da Rainha, não percebe as intenções malignas. Esse comportamento é muito comum às Rainhas, pois, como atuam nas sombras dos Exus Reis, sabem agir em conformidade aos seus desejos. Isso as torna muito mais perigosas que os próprios Exus.

Como essa Rainha age no entroncamento entre a linha material e a espiritual, acaba se relacionando ao destino que os homens estão submetidos, e, suas ações podem tanto arruinar quanto elevar os que adentram em seu Reino. Para isso, usa de todas as formas de magia e feitiçaria.

Ponto Riscado da Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas que demonstra a plenitude de seus poderes nas encruzilhadas. Usado para a grande manifestação de seus poderes.

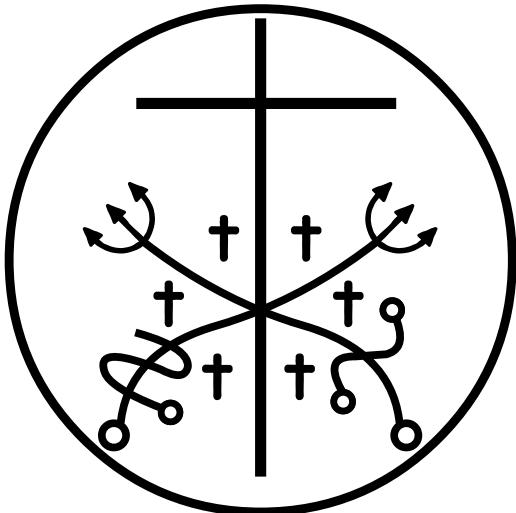
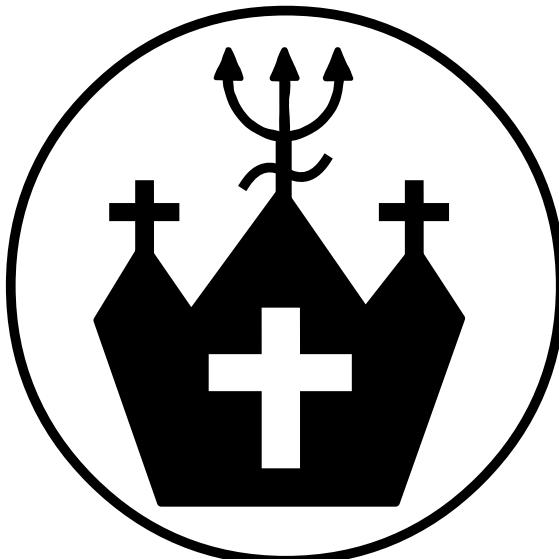
Ponto Riscado da Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas usado quando é necessária sua intervenção nas encruzilhadas da Kalunga.

Pontos Cantados:

"Se a sua coroa é de ouro
A sua capa é encarnada
Se a sua coroa é de ouro
A sua capa é encarnada
Pombagira Rainha tem força
Ela é das Sete Encruzilhadas!"
"Pombagira Rainha
Que comanda a madrugada
Quando chega na Encruza
Solta a sua gargalhada!"
"Mas ela vem com a cabeça coroada
Vem girando com sua saia rodada
Exu venha ver, quão linda gargalhada
Laroyê Rainha das Sete Encruzilhadas!"

"Pombagira na encruzilhada é Pombagira de fé
Mas ela tem uma Rainha que é mulher de Lúcifer
É, é, é mulher, a Quimbanda saúda a Rainha
Pedindo a benção pros filhos de fé!"

"Rosa vermelha, rosa vermelha sagrada ... (2x)
Rosa vermelha é Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas
Quando ela vem, ela vem dançando e dá risada
Ela é uma diaba, coroada na encruzilhada! ... (2x)

Bebida: Espumante rose com pétalas de rosa, Vinho branco, Licores finos ou Vermute.
Comida: Farofa feita com farinha de mandioca e farinha de milho, misturado com uma calda feita de maçã ralada e açúcar. Adiciona-se corações de galinha fritos no dendê, cebola roxa em fatias, sete qualidades de pimenta. Por cima dessa farofa, servimos uma codorna assada, temperada com cebola, salsinha, cebolinha e pitadas de açafrão. O prato é decorado com morangos e fatias de manga.
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, pequenos punhais, joias, pedras preciosas, capas e coroas.
Flores: Rosas vermelhas e lírios.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
7 Todas as encruzilhadas.

Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros

O **"Trono"** da Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força receptiva que rege todos os Cruzeiros, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha de Pombagira dos Sete Cruzeiros pós-título de "Mestra Sete".

As **Pombagiras dos Cruzeiros** são responsáveis pelo encaminhamento dos espíritos aos locais determinados em julgamento, além disso, são vorazes guardiãs que zelam as entradas dos templos religiosos. Quando assumem o grau de "Mestra Sete", tornam-se responsáveis por sete portais de direcionamento ao plano astral e transitam por sete pontos de força. Porém, quando assumem a coroa de Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros, transitam em todos os pontos de força inerentes ao Reino, mas, estabelecem reinado em apenas um sub-Reino. São espíritos antigos, muito conectados com a bruxaria e a magia negra, às correntes fúnebres e aos aspectos mais ocultos das mulheres. São capazes de atacar uma pessoa sem que a mesma perceba a gravidade de sua ação, e, nos casos mais graves estendem esses ataques a todos que estão no entorno da vítima. Em contrapartida, é repleta de sabedoria proibida e após um ciclo de devoção e respeito, ensina as artes negras aos adeptos abrindo as portas para as gnoses mais profundas. Por serem grandes bruxas, conhecem as correntes elétricas do corpo como ninguém e efetuam curas inexplicáveis até mesmo para a medicina. Por vezes, são chamadas nos casos que envolvem problemas e disputas sentimentais, mas, nossa Tradição não entende que essa qualidade deva ser exaltada.

Ponto Riscado da Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros usado nos trabalhos de defesa.

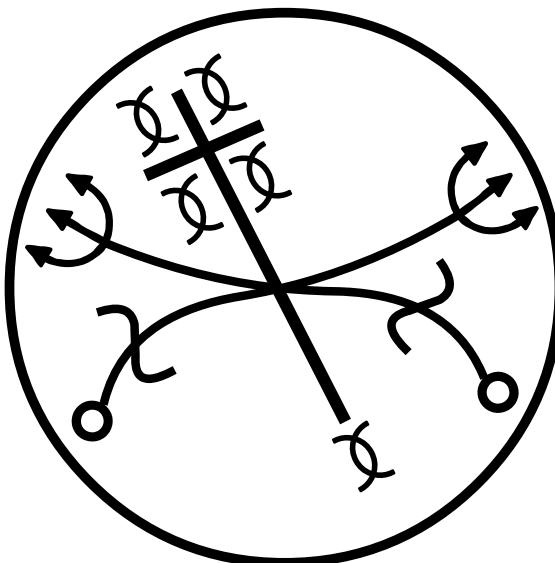
Ponto Riscado esotérico da Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Seu manto é de veludo
Bordado em pedra e ouro
Rainha dos Sete Cruzeiros
Sua proteção é um tesouro!"

"Moço vou contar uma história
Da Linda Rainha do Cruzeiro
Preste muita atenção,
Pois essa Rainha tomará seu coração
Era jovem e muito bela,
Beleza igual eu nunca vi
Mas foi sacrificada
E morreu meu bem-te-vi
O Rei da Morte se encantou
Levou essa moça pro Cruzeiro
Ensinou feitiçaria, ó Gangá
E a coroou nesse momento...

A menina virou bruxa
Todas as Almas a adoraram
Sua coroa era e ouro, ó Gangá
E seu Cruzeiro era de prata!"

Bebida: Espumante rose com pétalas de rosa amarela, Vinho branco, Licores finos ou Vermute.
Comida: Farofa feita com farinha de milho, mel e dendê (em igual proporção), uma dose de espumante e maçã ralada. Por cima dessa farofa, coloca-se corações de frango temperados com cebola ralada, salsinha e alho-poró, após, são fritos no óleo de dendê. Complementam o prato pipocas, sete moedas douradas e sete cigarros (filtro branco).
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, pequenos punhais, joias, pedras preciosas, batons vermelhos, pulseiras douradas, cruzes, gatos pretos, capas e coroas.
Flores: Rosas vermelhas e amarelas.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Todos os Cruzeiros, mas prefere o Cruzeiro das Almas.

Pombagira Rainha das Almas

O **"Trono"** de Pombagira Rainha das Almas é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força dinâmica que rege a via evolucionista das Almas, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha das Almas trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha das Almas.

Não é comum ostentarem o título de "Mestra Sete", pois, a evolução de uma Pombagira das Almas é compor Legiões de outras Pombagiras do Reino das Almas, como por exemplo, a Senhora Maria Padilha das Almas.

"Pombagira de Almas" são todos as Pombagiras que trabalham como condutoras dos espíritos que foram libertos de seus invólucros materiais. Em sua forma mais obscura, são as Senhoras que acorrentam os vagantes e os escravizam ou "negociam" com outros Reinos. A Pombagira Rainha das Almas é a regente de todas as Legiões, portanto, é uma Senhora que determina o destino de muitos espíritos. O comportamento de uma Rainha das Almas não pode ser determinado, pois, agem silenciosamente e nunca demonstram alteração de voz ou comportamento. Essa frieza é natural para os espíritos que exercem suas funções junto às Almas, afinal, convivem e compartilham com todo sofrimento, problema de aceitação, raiva, remorso,

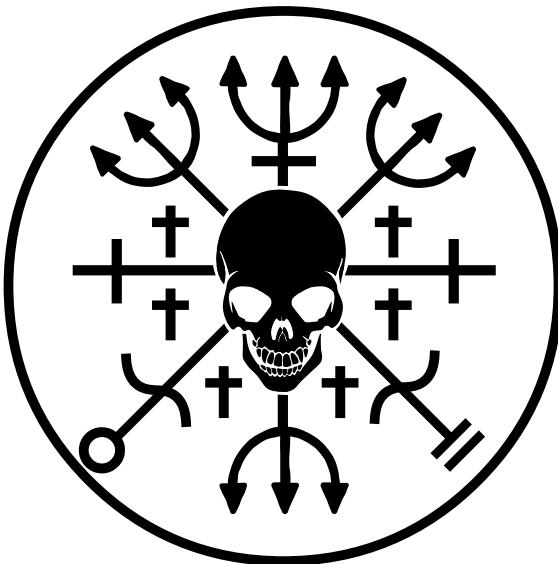
enfim, sentimentos desiquilibrados emanados pelos recém-desencarnados. São seres de enorme sabedoria, porém, nem sempre a compartilham e simplesmente desprezam as pessoas que as procuram por motivos fúteis. O olhar de uma Pombagira dessa linhagem proporciona desconforto físico na maioria dos seres humanos, pois, ele rasga o escudo e adentra nos labirintos psíquicos com extrema facilidade. Aos adeptos da Quimbanda, são valorosas mestras e ferozes protetoras, afinal, são "Senhoras das Correntes" e podem "imobilizar" as barreiras inimigas, além dessas qualidades, podem reverter os processos de vícios, concedendo liberdade mental e física, conceder a energia do desapego material, corroborar no processo de autoconhecimento e principalmente na auto-aceitação.

Ponto Riscado da Pombagira Rainha das Almas que expressa a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Nossa Rainha chegou
Chegou trazendo o seu Povo
Salve a coroa das Almas
O defunto tá gritando socorro!
Quem me deve me paga
Sou protegido por ela
Se você não a conhece
O silêncio é sua guerra
O seu nome eu não sei

Mas me ajoelho na presença
Salve a Rainha das Almas
Sua força me acalenta!"

Bebida: Espumante seca, Vinho branco, Vinho tinto suave, Licores finos ou Vermute.
Comida: Segundo nossa Tradição, um pedaço de carne de porco é temperado com pimenta e limão caipira, em seguida espetamos vários cravos-da-índia na carne. Assamos com pedaços de abacaxi e cereja. Com a calda fazemos uma farofa com farinha de milho.
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, pequenos punhais, joias, pulseiras douradas, cruzes, rosários, capas e coroas.
Flores: Rosas vermelhas.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Todos os Cruzeiros das Almas.

Pombagira Rainha da Kalunga

O **"Trono"** da Pombagira Rainha da Kalunga é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força receptiva que rege o reino dos cemitérios, a morada dos corpos e dos ossos, o submundo, a decomposição, a ressurreição e todos os sub-reinos que foram sendo agregados ao longo do processo evolutivo. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha da Kalunga trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha da Kalunga.

As Pombagiras da Kalunga são espíritos com alto poder receptivo. Suas essências primárias são decompositoras tanto no plano físico, quanto no plano astral. São espíritos silenciosos e extremamente vorazes, cuja evolução é a mais árdua dentre todos os Reinos. São grandes feiticeiras que dominam as correntes mortuárias e todos os aspectos que as envolvem, principalmente as doenças, pragas e maldições. A Pombagira Rainha da Kalunga, por ser rara, é um espírito muito confundido dentro dos cultos afro-brasileiros, pois, costumam associá-la a outras qualidades de Pombagira, principalmente com a **Pombagira Rainha da Praia** e isso ocorre por associarem a palavra africana "Kalunga" (Grande Rio) com os mares e pela pluralidade energética que envolve a coroa dessa Rainha. Ao mesmo tempo em que é sábia e poderosa, por vezes se torna maligna, opressora e não hesita em drenar outro espírito até que o mesmo esgote-se completamente tornando-se uma massa astral desprovida de funções. Essa função é primordial para que mantenha ordem num meio tão hostil e repleto de facetas traiçoeiras. Para compor tal coluna de Maioral,

esses espíritos passam centenas de anos desempenhando as mesmas funções e absorvendo energias e práticas mágicas em diversas fontes, pois, a Kalunga é um sítio propício para tal. Não existe doença que essa poderosa Rainha não seja capaz de curar, bem como, feitiços feitos através da corrente mortuária que não possa desfazer. Aos adeptos, o contato real é muito importante e valioso na constante busca pela destruição mundana e edificação da Luz de Lúcifer.

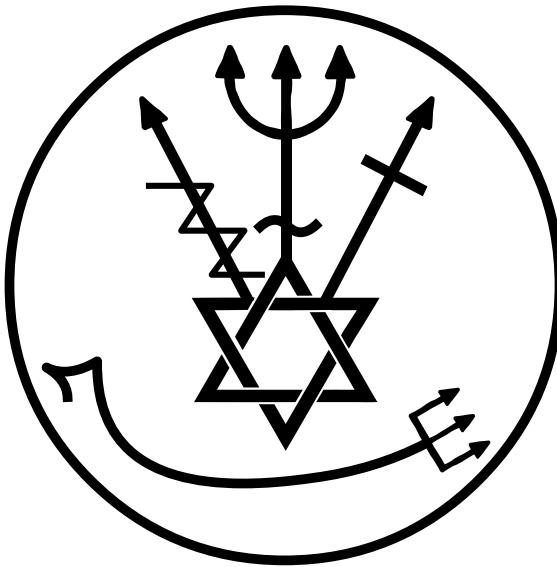
Ponto Riscado da Pombagira Rainha da Kalunga que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Na sua catacumba tem mistério
Mas Ela é Rainha do Cemitério!" ... (2x)

"Noite escura, hoje é festa na Kalunga ... (2x)
Abre alas, abre alas,
Está chegando a Rainha
Tão bela quanto a Lua,
É a Rainha da Kalunga!"

Bebida: Espumante, Vinho tinto suave, Licores finos ou Vermute.
Comida: Segundo nossa Tradição, servimos sete bistecas de porco fritas no óleo de dendê e temperadas com pimenta-do-reino e limão. Acompanha o prato uma farofa de farinha de milho, mel, espumante, açúcar ou rapadura moída. Para

entregar fazemos um tapete de pipocas. Essa Pombagira aprecia muito o maracujá 'in natura'.
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, joias, pulseiras, cruzes, ossos, tecidos finos, capas e coroas.
Flores: Rosas vermelhas, roxas e amarelas.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Todos os cemitérios.

Pombagira Rainha das Matas

O **"Trono"** da Pombagira Rainha das Matas é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito é uma força dinâmica que rege todas as Matas, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha das Matas trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha de Pombagira das Matas.

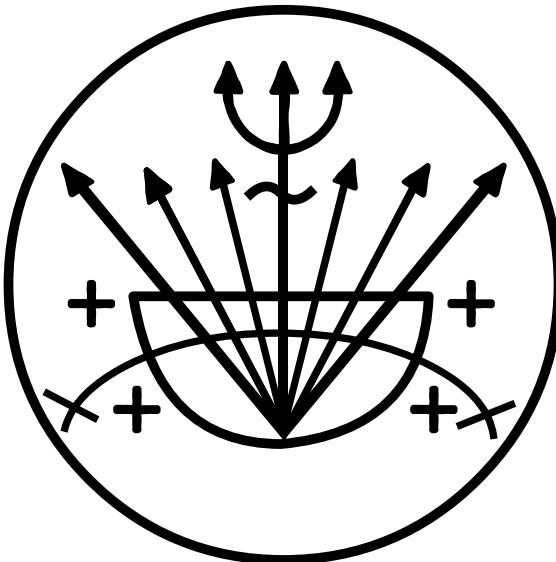
No Reino das Matas as Pombagiras não ostentam o título de "Mestra Sete". Apesar de o número estar implícito no processo formador desse Reino, todos os Exus e Pombagiras de Mata são "Mestres". A Pombagira Rainha das Matas é um espírito muito sábio, uma grande feiticeira conhecedora dos mistérios ocultos nos lugares mais obscuros desse Reino. Possui poder de cura e domina a força e os mistérios das madeiras, raízes, folhas, propriedades curativas da água e dos animais selvagens. É regente de todos os pontos de força e usa de seus poderes para conduzir os caminhos que devem ser percorridos. Pode abrir as vias obstruídas, todavia, em certos casos deixa os seres perdidos nos "Labirintos Verdes". Uma de suas mais letais armas está na confecção de venenos e todas as formas de feitiçaria com os antigos espíritos da mata. Ao mesmo tempo que é anciã, apresenta-se como uma guerreira implacável. Por vezes, utiliza-se de formas zoomórficas de serpente ou coruja para confundir e destruir seus inimigos.

Ponto Riscado da Pombagira Rainha das Matas que expressa a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Do meio da mata Ela vem gargalhando
E o vento sopra em nossa direção
Traz o perfume da dona das matas
Salve a Rainha, matadora da aflição!"

Bebida: Espumante, Vinho tinto suave, Vinho de ervas, Licores ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia corações de frango assados e temperados com ervas aromáticas. Acompanha o prato uma farofa de farinha de mandioca com bebida, mandioca cozida e besuntada com óleo de dendê, frutas e flores silvestres. Essa comida deve ser entregue em uma folha de bananeira ou qualquer outra folha grande. Não usamos alguidar ou taça (deve ser substituída por um coco seco).
Fuma: Cachimbo, cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, joias, pulseiras, flechas, ossos, peles de animal, raízes, cascas de árvore e coroas.
Flores: Flores silvestres.
Dia da Semana: Terça e sexta-feira.
Ponto de Força: Todas as matas, beira de mata.

Pombagira Rainha das Sete Liras (ou Rainha da Lira)

O **“Trono”** da Pombagira Rainha das Sete Liras é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *“Grande Dragão Negro”*. Esse espírito ostenta forças dinâmicas e receptivas que regem todo Reino da Lira, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha das Sete Liras trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha de Pombagira da Lira e após receber o título de “Mestra Sete” (“Sete Liras” ou “Sete da Lira”) foi coroada. Em algumas vertentes, o título de “Mestra Sete” não é usado na formação nominal, mas isso não modifica em nada seu reinado.

As Pombagiras da Lira são espíritos que desenvolvem suas atividades dentro dos pontos de força do comércio, dinheiro, entretenimento/cabarés, estudo, literatura, artes e política. Suas essências contêm tanto os poderes dinâmicos quanto os receptivos e são os espíritos com maior capacidade de influência de todo Reino da Quimbanda. Uma das características mais manifestas desses seres são as movimentações que proporcionam nos pontos de força que regem e isso ocorre pela constante necessidade de descargas energéticas. Porém, também existem Pombagiras da Lira responsáveis na manutenção e proteção de certas instituições. Essas acabam sendo brutais e extremamente territorialistas.

Rainha das Sete Liras é um espírito muito confundido dentro dos cultos afro-brasileiros, pois, durante muito tempo as pessoas a nomeavam como **Pombagira Rainha das Marias** que logo se tornou **Maria Padilha**. Isso ocorreu entre as décadas de 60 e 70, onde as giras de Quimbanda eram folclóricas, os zeladores (em sua grande maioria) tinham pouquíssimo estudo e os “Exus e Pombagiras” se apresentavam e agiam como se estivessem dentro de um cabaré. Sabemos que esse comportamento em partes trata-se de um reflexo do lado oprimido dos adeptos dessa época, bem como, da falta de estrutura do culto, do completo desconhecimento acerca das hierarquias e sistemas evolutivos que esses espíritos obedeciam. Obviamente que a grande maioria das casas/templos que tocavam a Quimbanda eram casas de Candomblé ou Umbanda com completo desconhecimento sobre a raiz sombria que estava oculta por trás dessa roupagem leviana. O título de Rainha das Marias até pode ser compreensível, principalmente quando adentramos no contexto histórico do Brasil onde as bruxas e feiticeiras deportadas pelos ditames do “Santo Ofício” em grande parte possuíam o nome ‘Maria’. Dessa forma, Rainha das Marias seria interpretada como Rainha das Feiticeiras/Bruxas.

Certo é que a Rainha da Lira é uma Pombagira forte, rápida, diplomática e que sabe usar os impulsos da sedução como ninguém. Por ser sábia e guardiã dos extremos

(luxo e lixo), consegue equilibrar-se para governar todos esses Povos. Conhecedora das dores sentimentais, pode resolver mazelas desse tipo com extrema facilidade, desde que não envolva separação judicial onde o casal realmente se goste. Se existiu traição ela age com extrema rapidez. Uma emanação destrutiva dela pode levar a vítima ao vício das drogas, do jogo, sexo, dentre outras formas terríveis de desvio de comportamento. Os adeptos costumam glorificá-la em busca de sabedoria, equilíbrio e de resolução de todos os problemas cotidianos.

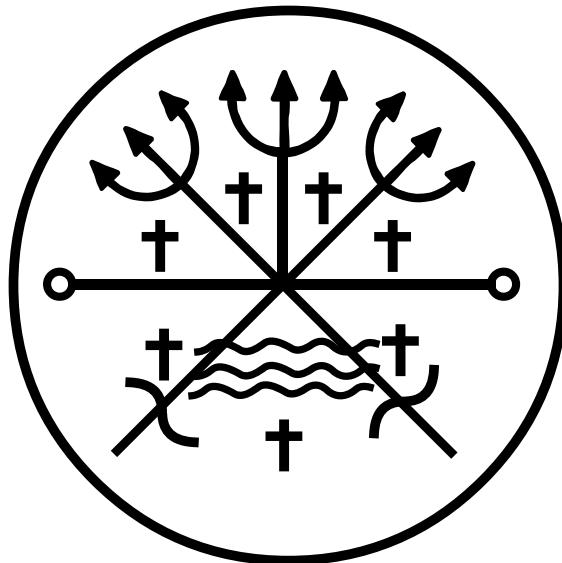
Ponto Riscado da Pombagira Rainha da Lira usado para expressar a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"O violino toca meia-noite na encruza
Pétalas de rosas vêm formando o caminho
Todos se ajoelham para Ela
É a Rainha da Lira, Senhora do Destino!"

"Sete são os seus caminhos, sete destinos, sete amores
Sete são os seus domínios, sete encruzas, sete sabores
Sete são as taças cheias de magia,
Salve a Soberana Pombagira Rainha da Lira!"

Bebida: Espumante rose (serve-se com morango ou cereja dentro), Vinho tinto suave, Licor de menta, chocolate e cereja ou Vermute.

Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com farinha de mandioca, cereja em calda e uva passa. Feita essa mistura, modela-se uma coroa que deve ser decorada com pimentas. Um pedaço de carne é cortado em cubos que serão fritos no óleo de dendê, com uma pitada de sal e cebola roxa. Essa carne será colocada no entorno do prato.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, joias, pulseiras, batons, perfumes, capas, perfumes, taças de cristal, pedras preciosas e coroas.
Flores: Rosas Vermelhas.
Dia da Semana: Quarta e sexta-feira.
Ponto de Força: Todo reino da Lira.

Pombagira Rainha da Praia (ou Rainha das Sete Praias)

O **"Trono"** da Pombagira Rainha da Praia é ocupado pelo primeiro espírito coroado pelo *"Grande Dragão Negro"*. Esse espírito ostenta forças dinâmicas e receptivas que regem todo Reino da Praia, todavia, a expansão do Reino agregou muitos sub-reinos. Para ocupar a função suprema, tais espíritos são diferenciados dos demais em vários aspectos. Toda Pombagira Rainha da Praia trata-se de uma Pombagira que evoluiu da linha da Praia e na linha das águas e após receber o título de "Mestra" ou "Mestra Sete" foi coroada.

As Pombagiras da Praia são espíritos que exercem suas atividades em muitos pontos de força e cada ponto desses vibra em intensidades diferentes e podem ser tanto emissores quanto receptores energéticos. O elemento água está fortemente associado ao campo sentimental e a própria psique, e, a Pombagira Rainha da Praia é uma mestra na arte de adentrar na mente das pessoas e vasculhar os "porões" em busca de informações escondidas, sentimentos acorrentados e traumas vividos e supostamente superados. Portando essas informações, age de acordo com os interesses maiores, ou seja, pode realmente libertar, direcionar, aconselhar de forma positiva e fazer com que a pessoa evolua em amplos aspectos como também confundir, destruir estruturas, 'reviver fantasmas' e abrir as 'portas' para doenças psicológicas. Acreditamos que essa punição seja uma das piores, pois, não existe como controlar as emissões dessa Rainha. Além disso, como rege o Povo das Profundezas, também regula aquilo que está abaixo das águas, ou seja, os maiores presídios espirituais de todos os Reinos.

Associada diretamente ao planeta Vênus, essa Rainha também carrega a dualidade desse planeta, ou seja, pode fazer com que os relacionamentos pessoais sejam abençoados ou mesmo pode levar tempestades e ventos cortantes para os mesmos. A grande maioria das pessoas confiam nessa Rainha em busca de direcionamento

tanto comercial, quanto sentimental, principalmente porque quando incorporada apresenta-se de forma tranquila e serena, o que atrai as pessoas que se abrem completamente para ela. Dentre seus poderes, destaca-se a cura de doenças mentais, os demais problemas psicológicos e a força de purificação.

Ponto Riscado da Pombagira Rainha da Praia que demonstra a plenitude de seus poderes e a forte ligação com o transito das Almas.

Pontos Cantados:

"Em uma noite linda de luar
Adormeci deitado na areia
Na madrugada eu acordei
Sentindo um perfume encantador
De longe eu ouvi uma voz
Cantando e rasgando a madrugada
Não acreditei no que eu vi
Era a Rainha da Praia!"

"Salve a força da Kalunga
Kalunga Grande, Cacurucaia!
Laroyê Trono do Inferno
Salve Pombagira Rainha das Praias!"

Bebida: Espumante ou Vermute rose. Aceita também 'Batida' de coco e Amarula.

Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia uma farofa feita com farinha de milho, óleo de dendê, camarão seco, cebola roxa, salsinha e cebolinha. Por cima, servimos coxa de frango assada ou frita (no epô). O prato deve ser decorado com pimentas 'dedo de moça' e lascas de coco.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, redes de pesca, anzóis, arpões, pérolas, joias, pulseiras, batons, perfumes, espelhos, taças de cristal e coroas.
Flores: Rosas Vermelhas, brancas e amarelas.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Todo Reino da Praia.

Pombagira Maria Padilha

Essa Legião certamente é a mais conhecida, cultuada e adorada pelos adeptos das religiões afro-brasileiras. Maria Padilha é um ícone construído em uma história de amor, traições, bruxaria, feitiçaria, dor, mágoa, deportação e reinício. Para entendermos a profundidade dessa Pombagira, teremos de buscar no processo de formação católica fragmentos que possam elucidar alguns pontos obscuros e, a partir de então, seguirmos o texto.
A "Santificação e Elevação de Maria" teve como base os antigos cultos pagãos às Deusas da Fertilidade e foi anexado à fé cristã através da figura de Maria, Mãe de Jesus. Essa "Santa" assumiu dezenas de características de outras divindades pagãs através do processo de sincretismo tornando-se um dos pilares da fé cristã. Toda essa criação foi envolta por disputas de poder, mortes e profanação das antigas religiões (submetidas através da conquista romana). A criação da 'Mãe Celeste' pela Igreja Católica teve como reflexo uma adoração sem precedentes que se espalhou por todo mundo. Maria é um nome cuja origem é incerta, entretanto, diversas teorias apontam para origem hebraica (מירם), cuja transliteração significa "rebelião". Com o crescimento do cristianismo, a origem hebraica não poderia perdurar, desse modo, uma suposta origem egípcia foi adotada e Maria tornou-se "Senhora Amada"; um dos nomes mais populares nos países de fé cristã. Milhares de homens e mulheres possuíam/possuem Maria em seus nomes como forma de proteção e bênção da "Virgem" e, dentre essas, ocultavam-se seguidoras das vertentes medievais Ibéricas de bruxaria que posteriormente viriam para as terras brasileiras através dos processos de deportação impostos pelo "Santo Ofício".

Já dissertamos acerca da vinda das bruxas para o Brasil Colônia em outros capítulos, dessa forma, poderemos focar na expressiva figura chamada Maria Padilha. A história de Padilha é envolta em mistérios e mentiras, mas, que ela realmente existiu e foi amante e esposa do Rei Dom Pedro I de Castela (Espanha) é inegável. A associação de Maria Padilha com a bruxaria começa no período antes do casamento

clandestino com o Rei. Segundo boatos, Padilha teve contato com bruxos e bruxas alquimistas e tornou-se profunda conhecedora de feitiços e poções que facilitaram a paixão. Segundo populares, foi dessa forma que o Rei ficou tão apaixonado por ela, ao ponto de abandonar sua antiga esposa e posteriormente mandar matá-la. Sua história foi muito atribulada e os boatos de que era feiticeira se expandiam e atingiam até Dom Pedro I de Castela que foi acusado por judeus e mouros de feitiçaria. A partir desse ponto, muitas lendas nasceram.

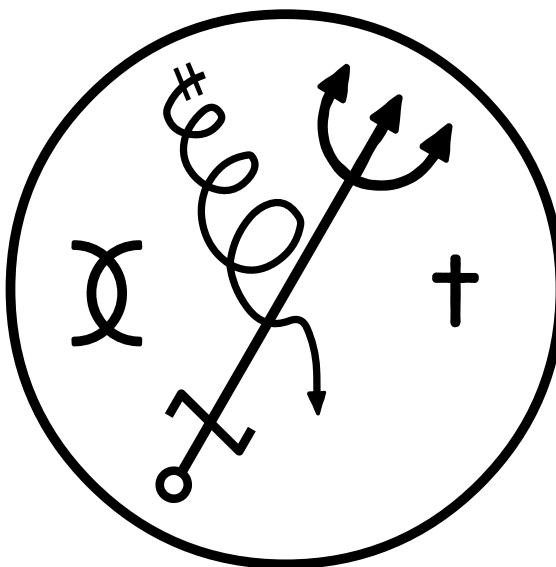
Em uma delas, Padilha teve que fugir do território espanhol porque o Santo Ofício voltou seus olhos para ela em virtude dos inúmeros boatos de feitiçaria. A pedido do Rei, se escondeu em Angola e lá teve acesso à religião *Bantu* e aos poderosos ensinamentos dos *Ngangas*. Mas mesmo que isso tenha ocorrido, não existe a possibilidade dela ter sido extraditada ao Brasil se a história narra que a mesma faleceu de peste bubônica em 1.361. Outra lenda é que, após sua morte, Padilha reencarnou na própria Espanha e veio morar em Ilhéus (Bahia-BR). Lá teve contato com as energias do Cabaré e acabou falecendo assassinada. As lendas podem ter 'faícas' de verdade, mas não é apenas baseadas nelas que desenvolvemos nossa concepção acerca do poder dessa Legião. Certo é que Maria Padilha foi um marco histórico que influenciou as práticas de feitiçaria europeia, inclusive assumindo um caráter mais denso, relacionado às práticas mais obscuras e existem até conjuros antigos onde a mesma está relacionada com os Deuses Satanás, Lúcifer e Beelzebuth. O povo, que já convivia com inúmeras histórias, colocou-a no patamar de Grande Feiticeira após sua morte e não tardou para que se tornasse um espírito muito procurado pelos adeptos das tradições ibéricas em busca de favores sentimentais. Tornou-se a expressão da mulher do Diabo, um marco de liberdade, pois, Padilha desenvolveu sua vida segundo seus desejos e fez o que foi necessário para alcançar a plenitude de sua vitória. Colocou o nome de sua linhagem no escudo real e certamente foi uma das mulheres mais poderosas da Europa medieval.

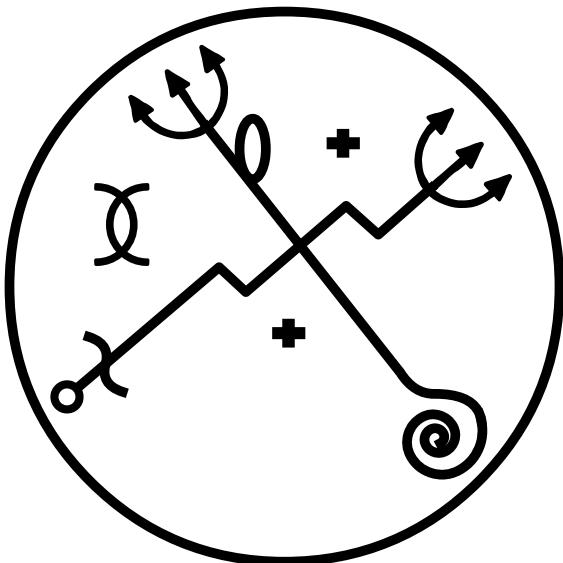
Padilha, que já possuía grandes conhecimentos em vida, recebeu a força de uma enorme egrégora após a morte. As bruxas acabaram adotando-a como uma "Deusa" e seu culto foi se entranhando pelos séculos seguintes. No Brasil, chegou através das bruxas deportadas pelo "Santo Ofício" que traziam os conjuros, evocações e invocações das Tradições Medievais e aqui encontraram uma Terra fértil e propícia para desenvolver seu culto.

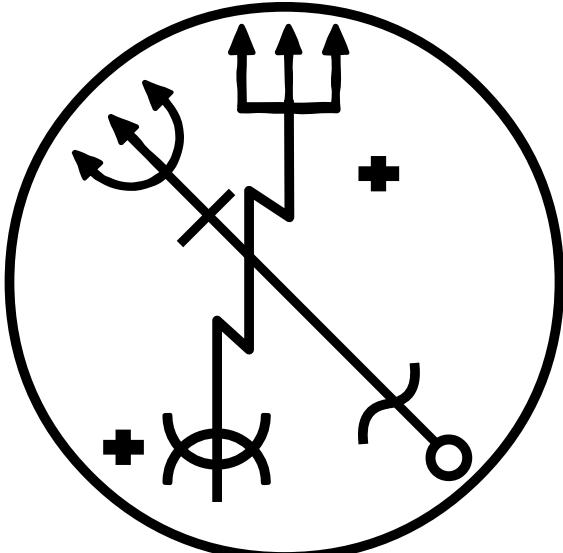
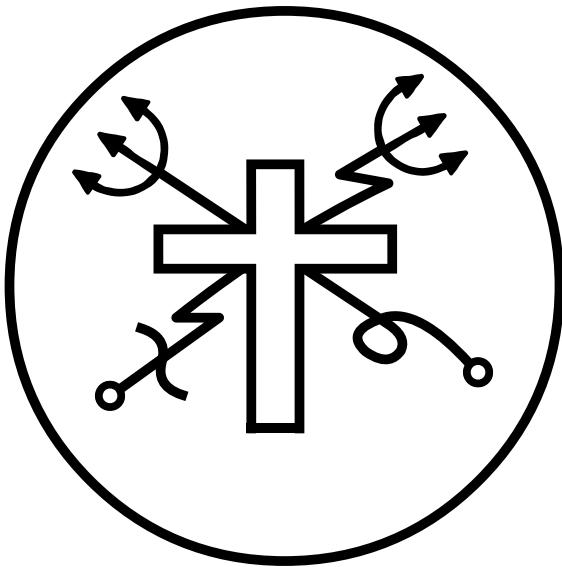
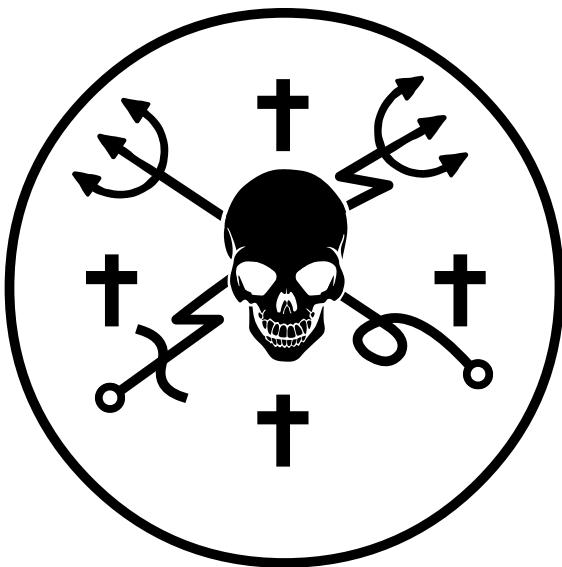
A influência do culto à Maria Padilha foi tão grande, que a partir dele nasceu toda linhagem do "Culto das Marias", ou seja, grande parte dos espíritos femininos que se manifestavam adotavam o primeiro nome de Maria como forma de reverenciar Padilha e seu legado. Existe um conhecimento esotérico que foi passado à nossa Tradição através de espíritos incorporados onde estes nos relataram que as feiticeiras que dominavam a arte da necromancia, formavam verdadeiras "quadrilhas" de

espíritos femininos, cujo primeiro nome era Maria. Essas informações se refletiram em um antigo ponto cantado que retrata o "Sabá das Marias":

"Na família de Maria, só não entra quem não quer
Ela é Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Mulher!"

Legião das Marias:

- *Maria Alagoana;*
- *Maria Bahiana;*
- *Maria Caveira;*
- *Maria Cigana;*
- *Maria Colodina;*
- *Maria da Praia;*
- *Maria das Almas;*
- *Maria do Barranco;*
- *Maria Farrapo;*
- *Maria Lixeira;*
- *Maria Mirongueira;*
- *Maria Mulambo;*
- *Maria Navalha;*
- *Maria Quitéria;*
- *Maria Rosa;*
- *Maria Túnica.*

Essas Marias não estão submissas à Maria Padilha, mas, renasceram nas Legiões em razão da ação desse espírito no plano astral e por ele possuem imenso respeito e admiração. Outro conhecimento esotérico passado à nossa Tradição através de espíritos incorporados relataram que V.S. Maioral elegeu Maria Padilha como responsável pela edificação do Culto dos Exus femininos, haja vista que a Ela foram passados todos os mistérios ocultos e inacessíveis a outros espíritos. Dessa forma, edificaram-se muitas Legiões de Pombagiras e Maria Padilha recebeu o status de Rainha do Inferno, mulher de Sete Maridos e Guardiã da Quimbanda. Assim, deixou de representar apenas a ancestralidade da mulher europeia e passou a representar o Sagrado Feminino, edificando colunas de espíritos despertos e fazendo suas próprias formas de infiltração.

Os espíritos que compõem a Legião de 'Maria Padilha' são muito poderosos e possuem os atributos necessários tanto para usar o nome Maria (Rebelião/Senhora Amada), como Padilha (nome que envolve bruxaria, feitiçaria, dominação, vontade, desejo). Por ter sido a força que edificou entradas em muitos Reinos, se dividem e recebem a complementação em seus nomes. Assim temos:

- **Maria Padilha das Almas.**
- **Maria Padilha das Sete Encruzilhadas (variante - Maria Padilha das Encruzilhadas).**
- **Maria Padilha dos Sete Cruzeiros (variante – Maria Padilha do Cruzeiro das Almas).**
- **Maria Padilha da Kalunga (variante- Maria Padilha do Cemitério, Maria Padilha das Sete Catacumbas).**
- **Maria Padilha das Matas (Podem aparecer como Maria Padilha da Figueira).**
- **Maria Padilha da Lira (variante - Maria Padilha do Cabaré).**
- **Maria Padilha da Praia.**
- **Maria Padilha do Inferno.**

Os adeptos da Quimbanda encontram na Legião de Padilha todas as respostas. Geralmente é procurada pelos profanos e desesperados para resolver problemas sentimentais, entretanto, suas funções são infinitamente mais amplas. Como portadora da sabedoria oculta, pode elucidar questões que outras linhas ainda não tiveram acesso. É uma ótima conselheira e sabe o exato momento em que cada movimento de nossa vida deve ser dado. Conhece o lado proibido das ervas, dos antigos deuses e dos sistemas de evocação espiritual. Por tais motivos, torna-se perigosa e fatal em seus ataques que na grande maioria das vezes, são irreversíveis.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Padilha usado para a evocação e invocação de seus poderes de dissolução e equilíbrio. Nossa Tradição, faz uso desse símbolo quando exerce trabalhos com os Reinos da Kalunga, Almas e Cruzeiro.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Padilha que demonstra a plenitude de sua força ígnea receptiva e o direcionamento nas encruzilhadas. Esse ponto costuma ser usado para que essa Legião seja evocada para receber as oferendas. Usamos esse ponto para trabalhar com a energia da Lira.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Padilha com poderes ígneos dinâmicos, usado para estabilizar os caminhos, abrindo novas opções através das encruzilhadas.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Padilha usado nos trabalhos que envolvam a energia do Cruzeiro.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Padilha usado nos trabalhos que envolvam a energia da Kalunga.

Pontos Cantados:

"Maria Padilha você é a flor prefeita
Que vem dentro dessa seita
Para aqueles que tem fé
Tu és a rosa que perfuma a Quimbanda
Vencedora de demandas
Com poder de Lúcifer
Maria Padilha, não me deixe andar sozinho
Ponha rosas sem espinho nos caminhos onde eu passar
Ó Pombo Girê, Ó Pombo Girá
Faça um tapete de rosas
Para que Ela possa caminhar!"

"Sentada numa Catacumba
Sentada numa Catacumba
Maria Padilha ri
Maria Padilha fuma
Maria Padilha ri
Maria Padilha fuma
Enquanto solta a fumaça
O meu inimigo afunda!"

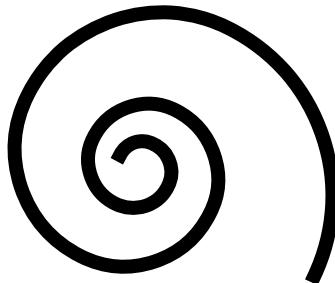
"Na porta do cabaré,
Eu vi uma linda mulher
Era Dona Maria Padilha
Guardiã da minha fé
Com sorriso no rosto
Soprando fumaça pro ar
Laroyê Povo da Lira
Maria Padilha vai chegar!"

"Maria Padilha das Almas
O teu brilho tem mistério
Tua luz veio do Cruzeiro
E Tua força do cemitério
Defunto se vira na tumba
O chão da Kalunga estremece
Toda alma se ajoelha
Quando essa diaba aparece!"

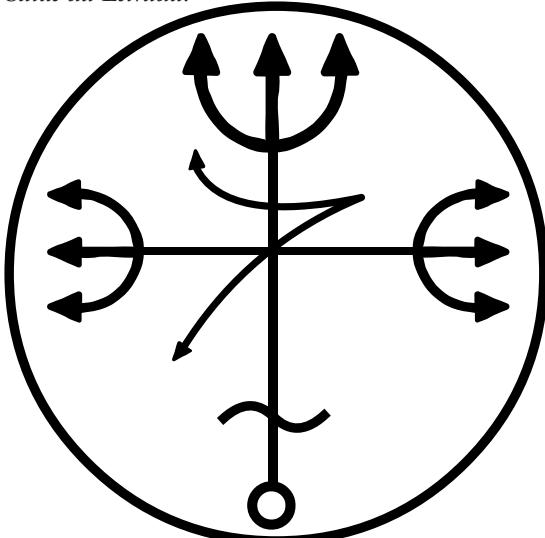
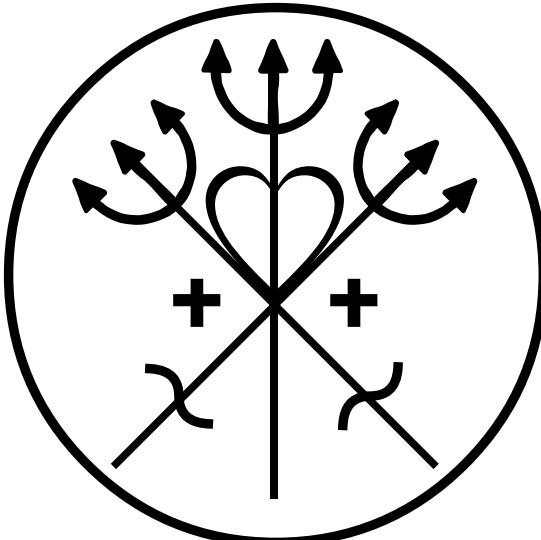
"Deu meia-noite, deu-meio dia
Sua presença é forte e me arrepia
Quem é essa mulher, é uma Pombagira
Veio da encruzilhada, Dona Maria Padilha!"

Bebida: Espumante, Vinho rose suave, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com miúdos de frango refogados no epô com canela em pó e erva-doce. Após refogar os miúdos, mistura-se farinha de milho e de mandioca torrada. O prato é montado em um alguidar forrado de pétalas de rosa. Por cima da farofa, colocamos três cebolas roxas cortadas em rodelas previamente refogada com vinho branco e açúcar mascavo.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, caldeirões, ervas, flores secas, teias de aranha, joias, batons, perfumes, taças de estanho, pedras preciosas/semipreciosas e flores.
Flores: Rosa vermelha.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas em 'T' de todos os Reinos.

Pombagira Sete Saias

Dentro da iconografia das Pombagiras encontramos as saias como vestimenta padrão entre as 'mulheres da noite'. Não se trata apenas de uma roupa que as diferencia dos Exus, são poderosos instrumentos de trabalho. Enquanto a Pombagira dança e faz movimentos circulares, as saias produzem um turbilhão energético que desagrega todas as energias inertes. Além disso, proporciona uma espécie de limpeza em todos que se encontram dentro dos Templos religiosos. A saia também é um instrumento que aguça a luxúria, pois, discretamente mostra as pernas da mulher e faz com que olhos desprevenidos sejam encantados pelos vórtices de luxúria e paixão. Os antigos quimbandeiros diziam que na barra de uma saia existiam mistérios que os homens jamais poderiam compreender e isso realmente é uma verdade, pois, jamais saberemos qual é a real intenção de uma Pombagira quando faz uso desse instrumento.

Pombagira Sete Saias é uma 'Mestra Sete' que usa desses poderes com maestria. Quando ela gira sua saia, movimenta não só o ambiente que se encontra, mas todos os Sete Reinos da Quimbanda. É rápida e direta nas suas ações, não costuma florear situações, e, por vezes é até bruta na maneira de falar. Dentro da nossa Tradição, costumamos dizer que a palavra de Sete Saias é como um 'soco na cara', ou seja, ela não costuma amenizar as situações ou se preocupar com as consequências de

suas palavras, apenas diz o que deve ser dito. Não é uma Pombagira que exige dos adeptos muitas coisas materiais, mas, jamais se deve fazer uma promessa a Ela e não cumprir, pois, certamente suas saias girarão e afetarão negativamente a vida das pessoas.

Pombagira Sete Saias não é Pombagira Cigana das Sete Saias. Muitos as confundem pela similaridade que possuem em alguns aspectos, principalmente na ação incisiva que produzem nos feitiços sentimentais, porém, não são da mesma legião. Pombagira Sete Saias é uma grande conselheira, um espírito que pode ajudar os adeptos decifrarem os mistérios do Reino de Exu, como também é uma feiticeira implacável que domina muitas correntes energéticas, inclusive as ctônicas. Aplica sua magia para aliviar as pessoas que passam por momentos difíceis nos relacionamentos e age conforme entende ser a maneira mais adequada, ou seja, não adianta uma pessoa pedir para Sete Saias algo se Ela está enxergando consequências desastrosas e pesadas, pois, certamente fará ao contrário.

Quando esse espírito está desiquilibrado, a vida do adepto torna-se confusa e desesperadora. Muitos acabam se afastando do culto em razão de não serem instruídos corretamente ou até de desconhecer as chaves dessa Pombagira. Uma forma muito eficaz de fazer com que as energias de Sete Saias tornem-se equilibradas é servir uma oferenda em cima de um "espiral horário", riscado no chão. Dessa forma, todo fluxo volta a se normalizar.

Pombagira Sete Saias recebe a complementação em seu nome de acordo com o Reino que exerce suas funções:

- *Pombagira Sete Saias da Kalunga;*
- *Pombagira Sete Saias da Praia (Podem aparecer também como Pombagira Sete Saias do Cais ou Pombagira Sete Saias do Porto);*
- *Pombagira Sete Saias da Campina;*
- *Pombagira Sete Saias do Cruzeiro (Podem aparecer também como Pombagira Sete Saias do Cruzeiro das Almas);*
- *Pombagira Sete Saias da Figueira (Podem aparecer também como Pombagira Sete Saias da Mata);*

- *Pombagira Sete Saias da Encruzilhada (Podem aparecer também como Pombagira Sete Saias das Sete Encruzilhadas);*
- *Pombagira Sete Saias da Lira (Podem aparecer também como Pombagira Sete Saias do Cabaré);*
- *Pombagira Sete Saias da Estrada.*

Ponto Riscado da Pombagira Sete Saias usado para evocação e invocação de seus poderes.

Ponto Riscado da Pombagira Sete Saias usado nos feitiços sentimentais.

Pontos Cantados:

"Ô Sete Saias estou cantando em seu louvor ... (2x)
Na barra da sua saia escorre sangue e nasce flor!" ... (2x)

"Pombagira Sete Saias
Mulher de Sete Maridos
Carrega Sete Navalhas
Na barra do seu vestido
Xô, Xô, Xô, Xô
Sete Saias chegou!"

"Ô Sete Saias de babado de veludo
Em cada uma delas, traz os mistérios do mundo ... (2x)
Ela faz, Ela desfaz, Ela manda e não pede
Laroyê, Feiticeira do Amor
O seu nome é Dona Sete!"

"Mulher tão bonita
Mulher tão formosa
Ela é Dona Sete Saias
Pombagira Poderosa
Ao girar a sua saia
O perfume é de rosas!"

"Deu meia-noite a diaba vem trabalhar ...(2x)
Arreda, arreda Povo do inferno
Sete Saias vêm bailar!"

Bebida: Espumante rose (de forma opcional, serve-se com um botão de rosa dentro da taça), Vinho rose suave, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com Farofa feita com farinha de milho, óleo de dendê, miúdos de frango, cebola picada, pimenta-do-reino, salsinha. Por cima, colocamos três coxas de frango fritas no óleo de dendê. Servimos bombons recheados de licor, maçãs, morangos e pêssegos em calda em um segundo prato.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, saias, colares com sete voltas, joias, pulseiras, batons, perfumes, taças de cristal, pedras preciosas/semipreciosas e flores.
Flores: Rosa vermelha e Gardênias.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas em 'T' de todos os Reinos.

Pombagira Maria Mulambo/Molambo

A palavra "Mulambo" tem fortes associações com uma expressão pejorativa. Geralmente as pessoas com maltrapilhas e sujas são chamadas de 'mulambentas'. Porém, a palavra de origem angolana (Quimbundo) era usada pelos Senhores de Engenho para designar os escravos que usavam roupas rasgadas, maltrapilhas e sujas em razão das condições sub-humanas a que eram submetidos.
No enredo da Quimbanda, Mulambo não é uma palavra pejorativa, pois, retrata um estado de sofrimento imposto pela escravidão. Muitos antepassados foram submetidos a tal situação degradante e, mesmo assim, guardavam tesouros em conhecimento e sabedoria. Falar sobre a Pombagira Maria Mulambo e não tocar nesse assunto seria tratar de forma superficial algo tão importante no processo formador da nossa forma de culto.

A grande maioria das lendas soam à nossa Tradição como relatos infundamentados. Não temos o costume de seguir ou sequer publicá-las, pois, entendemos que as lendas demonstram fraquezas humanas que os Exus e Pombagiras não possuem mais, principalmente os que recebem as marcas de Maioral. Maria Mulambo é a expressão de uma guerreira, uma mulher que resistiu as piores humilhações que um ser humano pode ser submetido, foi agredida no corpo e na alma e, em meio a esse sofrimento, edificou-se espiritualmente como um dos espíritos mais ativos da grande horda de Maioral. O nome dela reflete que viveu como escrava no Brasil Colônia e certamente era uma escrava simples, que vestia os mesmos trapos que os trabalhadores rurais. A grande massa que frequenta os terreiros das religiões afro-brasileiras prefere acreditar nas lendas onde as Pombagiras são espíritos de antigas rainhas ou princesas na Europa do que em vida tenham sido escravas, mulheres batalhadoras, prostitutas, ladras, golpistas, assassinas, dentre outras qualificações. Parece-nos que as pessoas acreditam que se o espírito não tenha sido de alguém importante em vida, não tem condições de despontar no plano astral... Grande engano!

Se retirarmos o nome título 'Maria', teremos apenas Mulambo. Uma Mulambo, ou melhor, uma mulher escrava e vestida com tecido de algodão desgastado e sujo. Isso faz dela uma expressão de luta pela liberdade e esforço para aprender meios de sair dessa situação. O que transcreveremos a seguir trata-se de uma adaptação das palavras de um espírito da Legião de Maria Mulambo que dissertou acerca do Grande Espírito que se encontra no Trono desse Povo.

"Veio pra essa terra jovem, jogada foi numa casa de lama, dormia no chão frio dividindo uma esteira de palha trançada. Conheceu uma velha 'rezadeira' e feiticeira que mal conseguia andar e que durante anos passou os mistérios de sua crença. Foi iniciada à luz

da Lua e teve sua pele marcada com os símbolos da libertação. A velha morreu de ódio e deixou para Mulambo todo seu legado. Usou do que aprendeu para enfeitiçar quem se colocava no caminho, trocou a saia branca pela sai de chita e entrou nos palácios do opressor. Dentro, corrompeu, incitou e destruiu. Quando conseguiu sair pela vida, hora no cabaré, hora na rua, fez o que deveria ser feito."

O relato é claro e não deixa dúvidas sobre o início dessa Legião. Outro ponto importante é a relação da Maria Mulambo com o lixo, ou melhor, com o "Povo do Lixo". Uma grande parcela dos seguidores acreditam que o lixo estaria relacionado com o lixo físico (detritos) e com os locais de guarda e incineração (lixões). Essa relação é muito maior e envolve uma divisão de classes e a desigualdade social que ocorria e ocorre nos países "em desenvolvimento". O Povo do "Lixo" faz parte do Povo da Lira. Entendemos que, entre o final do século XVIII e o início do XIX algumas cidades despontaram e cresceram no Brasil. O crescimento ocorreu sem planejamento algum e isso deu margem à 'bolsões' onde pessoas miseráveis, de maioria índia e negra, se aglomeravam. Esses espaços foram formados em razão das 'limpezas urbanas' (para não dizer "arianas") ocorridas em meados do século XIX. Nos bairros populares, ocorria a baixa prostituição dentro de "inferninhos" precários e sujos. Além disso, tais áreas eram repletas de andarilhos maltrapilhos, viciados e trabalhadores menos abastados que habitavam em cortiços. Porém, também existiam as casas de religião afro-brasileiras, festas populares e uma atmosfera de mútua ajuda que fez com que compositores tradicionais brasileiros, como Adoniram Barbosa, escrevessem clássicos da música popular inspirados em áreas como essas.

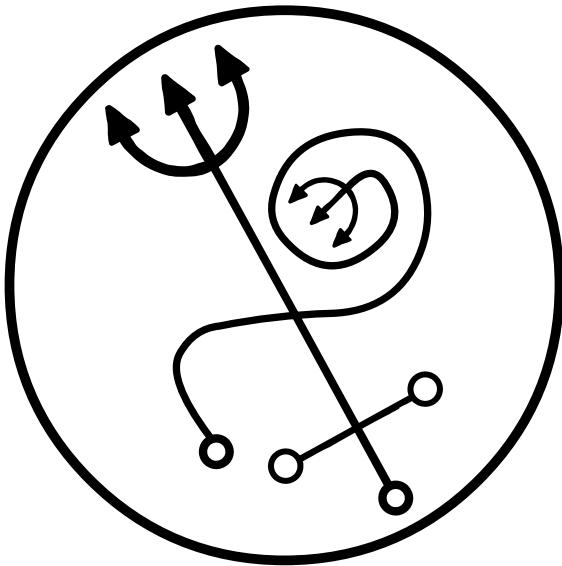
"Saudosa Maloca
Adoniran Barbosa

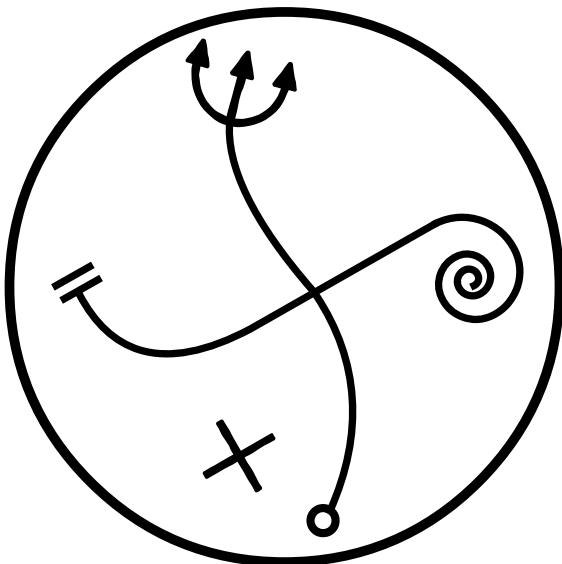
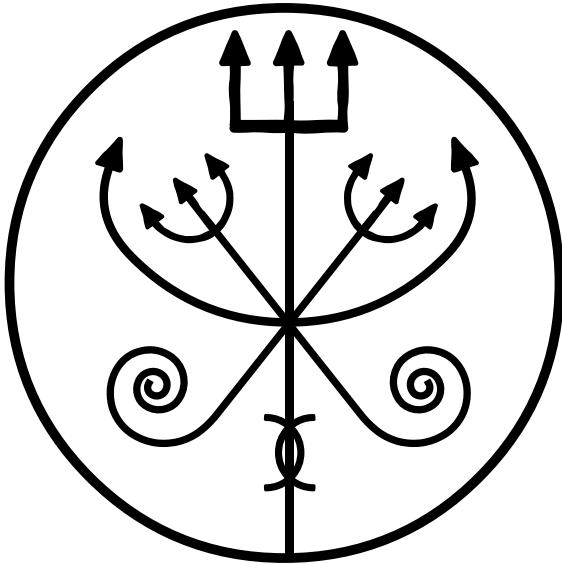
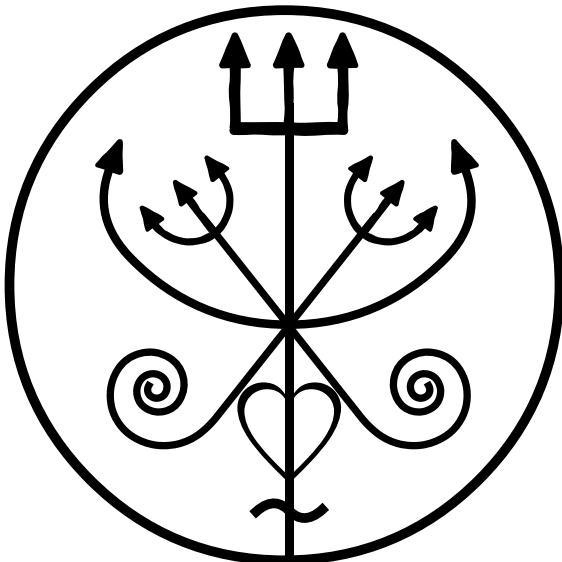
Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de contar
Ali onde agora está
Este "adifício arto"
Era uma casa "véia", um palacete assobradado
Foi aqui seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construimos nossa "maloca"
Mas um dia
"nóis" nem pode se "alembrá"
Veio os "home" com as ferramenta
E o dono "mandô derrubá"
Peguemos todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
"Apreciá" a demolição

Que tristeza que “nóis” sentia
Cada táuba que caía
Doía no coração
Matogrosso quis gritar
Mas em cima eu falei
Os “home tá cá” razão
“nóis arranja” outro lugar
Só “se conformemo”
Quando o Joca falou
Deus dá o frio conforme o “cobertô”
E hoje “nós pega” a paia
Nas grama do jardim
E pra esquecer “nóis cantemos” assim:

Saudosa maloca, maloca querida
Dim dim “donde nóis passemo” os dias feliz de nossa vida!
Saudosa maloca, maloca querida
Dim dim “donde nóis passemo” os dias feliz de nossa vida! “

Portanto, o Povo do Lixo não são apenas as pessoas que vivem no entorno dos “lixões” como os menos esclarecidos falam, mas também, o povo que vivia e vive até hoje nas ‘Bocas do Lixo’.

A população que sobrevive em volta dos lixões físicos no estado de miséria e desgraça fazendo comércio de materiais recicláveis e aproveitando certas coisas encontradas no lixo, também são pessoas excluídas, envoltas em vícios (na sua grande maioria), que encontraram em tais lugares um refúgio. Entendemos que a modernidade trouxe a necessidade de reaproveitamento de certas coisas e o lixo está se tornando um grande negócio. A reciclagem possibilita a formação de cooperativas que proporcionam a essas pessoas uma atividade laborativa com direcionamento e foco, ou seja, meios mais dignos de sobreviver através do lixo. Porém, sempre será um ponto onde muitas forças espirituais imundas encontram abrigo, devendo ser zelado e cercado para que exista o controle de tais emanações. Maria Mulambo do Lixo é uma das guardiãs desses pontos, mas, suas funções estão longe de serem limitadas apenas a esse espaço.

A Legião de Maria Mulambo cresceu e se espalhou dentro dos Sete Reinos da Quimbanda. Dessa forma, as Pombagiras receberam o acréscimo de Reinos e Sub-Reinos em seus nomes.

- **Maria Mulambo da Encruzilhada (Podem aparecer como Maria Mulambo das Sete Encruzilhadas);**

- **Maria Mulambo da Kalunga (Podem aparecer como Maria Mulambo das Sete Catacumbas);**
- **Maria Mulambo da Lira (Podem aparecer como Maria Mulambo do Cabaré, Maria Mulambo dos Sete Véus e Maria Mulambo da Estrada);**
- **Maria Mulambo da Mata (Podem aparecer como Maria Mulambo da Figuei ra ou Maria Mulambo das Sete Figueiras);**
- **Maria Mulambo da Meia Noite (vertente- Maria Mulambo do Inferno ou das Portas do Inferno);**
- **Maria Mulambo da Praia;**
- **Maria Mulambo das Almas;**
- **Maria Mulambo das Rosas;**
- **Maria Mulambo das Sete Lombas;**
- **Maria Mulambo do Cruzeiro (Podem aparecer como Maria Mulambo do Cruzeiro das Almas ou Maria Mulambo dos Sete Cruzeiros);**
- **Maria Mulambo do Lixo;**
- **Maria Mulambo do Lodo;**
- **Maria Mulambo dos Sete Portais.**

Mulambo é uma grande mestra, muito exaltada por todas as vertentes afro-brasileiras e mais ainda pela corrente da Quimbanda Brasileira. Enxergamos nessa Legião todo processo de luta e transformação, a alquimia vinda da mais aguda dor, a glória de ter superado as adversidades do sistema hipnótico e ter imposto a deidade independente de classe social. Mulambo é um exemplo a ser seguido por todos os verdadeiros Quimbandeiros. Os adeptos evocam e invocam suas forças para trabalhar vícios, sair de situações difíceis, desmanchar demandas, movimentar tudo que está em inércia, amarrar ou desamarrar pessoas e incitar processos de autoconhecimento. Mulambo está relacionada ao ordenamento das Casas de Quimbanda, à limpeza física e astral, à organização, cobrança, enfim, *Mulambo é Mulambê!*

Ponto Riscado da Pombagira Maria Mulambo usado para atrair energias e pessoas mantendo-as presas segundo a vontade do adepto.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Mulambo usado para evocar a força material, muito relacionado com emprego e negócios.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Mulambo que reflete a plenitude de seus poderes. Usado pelos adeptos em busca de evolução, limpeza energética, cura e intuição.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Mulambo usado para amarração, dominação e conquistas sentimentais. Esse ponto pode ser usado por prostitutas que buscam clientes de grande potencial financeiro.

Pontos Cantados:

"Saudei, saudei, saudei uma grande feiticeira ... (2x)
Era madrugada, e sem rumo na vida pela estrada caminhava
Sob a luz da Lua, acendi um toco vermelho e clamei pela ajuda
Na encruzilhada ouvi uma gargalhada que fez o chão tremer
Meu coração disparou, minha boca secou e fiquei um pouco bambo
Que coisa mais linda, no meio da encruza, vi Maria Mulambo!
Saudei, saudei, saudei uma grande feiticeira" ... (2x)

"A Pombagira Mulambo
A deusa encantada
Tem no congá uma segurança
Ela tem seu caminho marcado
Caminhou num tapete de flores
E nem sequer se importava
Ela deixou
Os seus súditos chorando
E foi morar
No meio da perdição
Ela é rainha, Ela é mulher
Pedacinho de Mulambo
É para quem tem fé!" ... (2x)

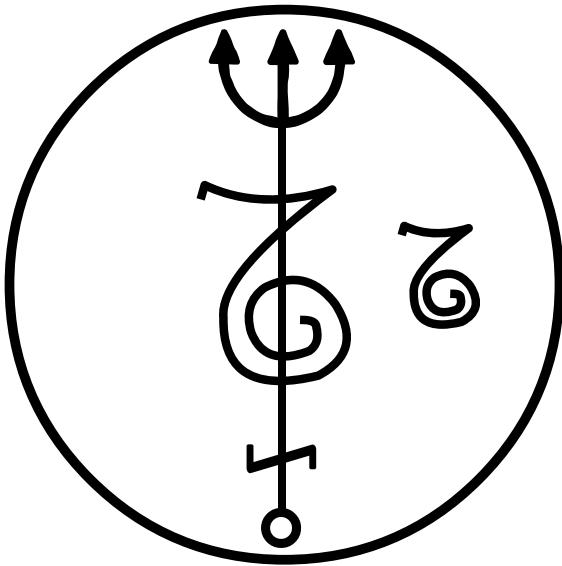
"É mal de amor, é mal de amor
Maria bebe todas pra curar a minha dor! ... (2x)
Ê Mulambo me tira da solidão
Vou te levar pra casa pra ganhar seu coração!"

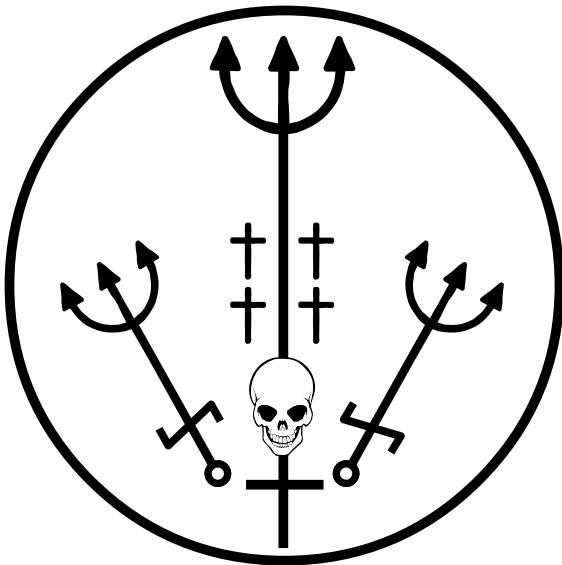
"Lá no morro tem, lá no morro há
Uma linda lixeira
Para a Mulambo morar
Bebe Mulambo, bebe
Ensina os seus filhos viver
Gira, Mulambo, Gira
Gira até o dia amanhecer!"

Bebida: Espumante misturada com marafo, Vermute, Cachaça com canela e Vinho licoroso.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia que se sirva um prato com carne seca desfiada, linguiça fresca apimentada, farinha de milho, arroz. Retire o sal da carne seca e cozinhe junto com o arroz. Em outra panela, frite a linguiça

(cortada em pedaços) e com esse óleo faça a farofa com a farinha de milho. Pegue um alguidar, forre com folha de bananeira e coloque metade de arroz com carne seca e metade com a farinha de linguiça. Decore com sete pimentas.
Fuma: Cigarrilhas, cigarros finos e em alguns casos solicita charutos finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, navalhas, saias de chita, joias, pulseiras, batons, perfumes, flores, correntes, varas de marmelo e vassouras de palha.
Flores: Rosa vermelha.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas em 'T' de todos os Reinos.

Pombagira Maria Quitéria

Maria Quitéria foi um ícone histórico no processo de independência do Brasil. Assim como a mártir francesa *Joana D'Arc*, essa mulher se vestiu como homem para entrar em batalha. Não teve uma educação formal, mas aprendeu manejar armas, caçar e cavalgar com maestria. Era uma guerrilheira. Sua rebeldia a fez passar por cima da vontade do próprio pai e correr para as trincheiras de guerra, onde desempenhou seus conhecimentos ao ponto de ser condecorada pelo próprio Imperador.

Essa Legião, integra espíritos femininos que guerrearam em suas vidas em busca de seus sonhos, seus objetivos e seus desejos. Mostraram a capacidade feminina de superação, inclusive em confrontos armados. São mulheres fortes, esclarecidas, cuja presença marcante e a percepção aguda marcaram suas presenças nessa vida material. Espiritualmente, esses espíritos compõem as fileiras de Maioral e regem a trajetória das Almas que falecem ou faleceram em 'campos de guerra'. Contrariando a grande maioria dos escritores, nossa Tradição, não conecta Pombagira Maria Quitéria com o Reino da Lira e, sim, com o das Almas. A iconografia dessa Pombagira demonstra-a através de suas imagens sempre com um punhal na mão e um crânio aos pés, isso mostra sua relação com o ato de constantemente estar em guarda, pronta para um ataque fulminante que certamente matará o inimigo. O fato de aparecer nua, apenas reforça a ideia de que após ser inserida nas Legiões de Exu, absorveu novas formas de sedução para realizar seus ataques.

Quitéria tem uma profunda ligação com duas Pombagiras: **Maria Padilha das Almas** e **Sete Saias**. De Padilha ela absorveu os conhecimentos magísticos e com Sete Saias aprendeu sobre a sensualidade e a forma de combate com as saias. Essa associação também pode ser vista na imagem/estátua dessa Senhora.

Seus poderes são evocados e invocados pelos adeptos da Quimbanda quando necessitam de força para o combate ou para tomar duras decisões. As energias dessa Legião favorecem a independência e a liberdade. Sempre dispostas à luta, não deixam seus filhos desguarnecidos e se tornam extremamente agressivas nos períodos de demanda. São 'Mestras' estrategistas, conhecem os atalhos da vida como ninguém e, assim como outras grandes Legiões, se espalharam pelos Reinos e receberam o nome dos Pontos de Força para diferenciá-las.

- *Maria Quitéria das Sete Encruzilhadas (Aparecem também como Maria Quitéria das Encruzilhadas);*
- *Maria Quitéria da Kalunga (Aparecem também como Maria Quitéria das Sete Catacumbas);*
- *Maria Quitéria das Almas;*
- *Maria Quitéria das Campinas;*
- *Maria Quitéria do Cruzeiro;*
- *Maria Quitéria da Figueira (Aparecem também como Maria Quitéria da Mata).*

Ponto Riscado da Pombagira Maria Quitéria usado para evocar/invocar seus poderes de guerra. Esse ponto também pode ser usado para trabalhar os adeptos que canalizam esse espírito.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Quitéria usado para evocar/invocar seus poderes no Reino das Almas. Esse ponto é riscado em busca de proteção, limpeza e desobstrução de obstáculos.

Pontos Cantados:

"Olhem essa moça guerreira
É dona da faca, é Senhora da Morte ... (2x)
De quem é essa beleza
Iluminada pela Lua
Maria Quitéria da Quimbanda
Que veio das sepulturas!"

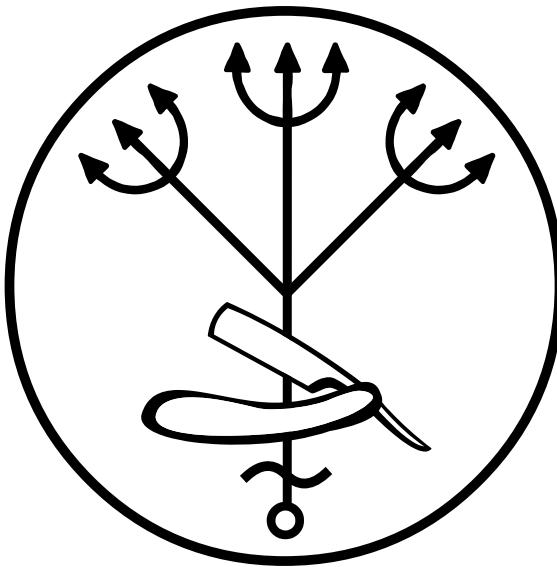
"Risca a faca no chão
Chamou pra briga Maria Quitéria
A coisa ficou séria, ela é veneno de escorpião
Quem mexer com essa moça amanhece no caixão!"

"Maria existem muitas por aí
Mas não confunda Maria Quitéria
Ela é mulher perigosa
Deixou um rastro de sangue em cima da Terra!"

Bebida: Espumante rose, Vinho branco, Licor ou Vermute. Por vezes aceita Batidas feitas com cachaça, ou mesmo, uma dose de Cachaça pura.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato de farofa feita com farinha de milho, óleo de dendê, carne seca, cebola picada, pimenta e coco ralado. Decora-se o prato com rosas vermelhas, sete moedas e sete pequenos punhais. Servimos bombons recheados de licor, maçãs e morangos em um segundo prato.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, espadas, objetos bélicos, foices, saias, colares, joias, pulseiras, batons, perfumes, taças de cristal e flores.
Flores: Rosa vermelha e Sempre-Vivas.
Dia da Semana: Segunda e terça-feira.
Ponto de Força: Cruz das Almas e as encruzilhadas em 'T' de todos os Reinos.

Pombagira Maria Navalha

Navalha é um instrumento de corte usado para fazer a barba e alguns tipos de cortes de cabelo. Por ter uma haste dobrável, torna-se um instrumento relativamente seguro de se transportar, haja vista que a lâmina fica guardada.

O nome 'Navalha' acabou se transformando em um adjetivo muito conectado com o assassinato, a frieza, a dor e a agonia, pois, esse instrumento foi adotado por

criminosos. É uma arma perigosa que geralmente passa despercebida até aos olhos atentos e por isso, tornou-se tão popular. Todos que viviam à margem da sociedade andavam com uma navalha no bolso para eventualidades. Assim como a faca, não faz barulho ao atacar um oponente e pode levar a morte muito mais rápido, pois, seu fio atinge facilmente as grandes veias. A navalha simboliza o código do silêncio, a Lei do 'não sei e não vi', pois, a malandragem é exatamente isso, saber andar em todos os territórios, sem se comprometer ou 'amarrar' palavra. É saber se comunicar com todo tipo de pessoa, mantendo a postura e evitando determinados tipos de contágio.

Maria Navalha é muito confundida, afinal, seu nome é fruto das marcas que deixou na Terra. No caso dela foram sangue, profundas cicatrizes e pescoços degolados. Ela não era apenas uma simples malandra, mulher da vida e dona de cabaré como os desavisados acreditam; Maria Navalha foi uma assassina. A navalha apenas era o meio de execução, pois, o aliciamento da vítima ocorria através de sua beleza e das fortes emanações energéticas emitidas pelo seu corpo. Como toda 'Maria', sabemos que sua história foi cercada de dor e atos irreversíveis motivados pelo contexto que a cercava.

Alguns autores insistem em dizer que Maria Navalha não vem na 'Linha de Pombagira' e sim, na 'Linha da Malandragem'. Segundo a nossa Tradição, dentro do Povo da Lira existe a Legião ou Povo da Malandragem, regida pelo glorioso Exu Zé Pelintra. Portanto, ela é uma Pombagira a serviço da Lira que, juntamente com Zé, rege esse Povo. Só dela ser uma regente, sabemos que precisa ser maleável em alguns sentidos e extremamente dura em outros. Por ser conhecedora dos labirintos psíquicos, conhece a fraqueza dos homens como ninguém e sabe se aproveitar desses aspectos. Esotericamente sabemos que a Legião de Maria Navalha foi criada a partir de Maria Padilha que viu em uma de suas legionárias força suficiente para reger uma Legião própria.

Os adeptos da Quimbanda evocam ou invocam seus poderes em busca de discernimento acerca das pessoas ou situações. Pedem sua proteção em todos os aspectos e sua experiência adquirida nas ruas para conduzir seus atos. Quando os adeptos se sentem ameaçados, podem solicitar a esse espírito que tome frente na batalha, pois, certamente os oponentes sofrerão duras cicatrizes em suas jornadas. As mulheres costumam pedir sua intervenção nos casos em que os homens são infiéis, pois, a navalha também pode cortar a libido. Outro aspecto interessante é que a Maria Navalha tem forte associação com espíritos conectados ao dinheiro, portanto, pode corroborar muito nesse aspecto.

Ponto riscado da Pombagira Maria Navalha que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Ela é Maria Navalha
Mora na beira do Cais ... (2x)
Ela seduziu o diabo
Seu Zé Pelintra e outros mais!"

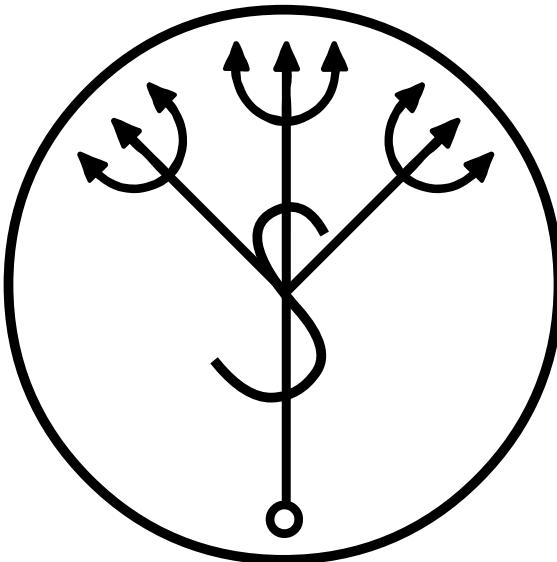
"Ela é malandra, não precisa trabalhar
Maria Navalha bota tudo em seu lugar
Deu meia-noite na encruza, firma ponto e acende a vela
Chama Maria Navalha que é a Rainha da Favela!"

"Se ela mostrar a navalha, sai da frente dessa mulher
A navalha arranca o sangue e quem bebe é Lúcifer
Saravá Maria Navalha, se a faca de ponta é guerra
Tu riscas o chão e seu alvo nunca erra!"

Bebida: Espumante rose, Vinho rose, Licor ou Vermute. Por vezes aceita bebidas mais fortes como Absinto, Cachaça e Gim.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia uma farofa de farinha de mandioca, óleo de dendê, linguiça, carne seca, cebola picada, pimenta e salsinha.

Primeiro fritamos a linguiça, a carne seca (vide capítulo das Comidas de Exu) e a cebola. Nesse óleo misturamos a farinha, a pimenta e por último a salsinha. Por cima do prato, servimos três batatas inglesas e três ovos cozidos.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, navalhas, saias, pulseiras, batons, perfumes e flores.
Flores: Rosa vermelha.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas em 'T' no Reino da Lira ou na porta do cabaré.

Pombagira Dama da Noite

Muitos mistérios envolvem essa Legião, afinal, podemos dizer que todas as Pombagiras são 'Damas da Noite'. O que diferencia essa Legião são os espíritos que a compõem, pois, são dotados de grandes habilidades mágicas, além de serem profundos conhecedores dos impulsos humanos. As 'Damas da Noite' não estão somente conectadas ao Reino da Lira (como alegam alguns autores) e suas funções se expandem pelos Sete Reinos da Quimbanda, entretanto, não absorvem em seus nomes o Reino onde exercem suas funções.

A palavra que sintetiza essa legião é: Versatilidade. Ágeis e com grande conhecimento estratégico, formam uma grande 'rede de informações' que aperfeiçoa seu trabalho e o de outras Pombagiras. Esotericamente, está conectada com os poderes aracnídeos, em especial a tecelagem de teias, por onde nada pode escapar; o que a torna muito perigosa e imprevisível.

Dotadas de grande habilidade religiosa, doam-se para os adeptos que estão em fase de desenvolvimento ensinando e conduzindo com maestria as atividades dos principiantes e, como possuem uma forma de comunicação simples e de fácil absorção, tornam-se espíritos muito apreciados dentro do Culto de Exu. Além disso, ensinam os adeptos os pontos de equilíbrio entre os Reinos e Sub-Reinos e como devem se portar diante às diferenças energéticas de cada plano.

"Para os legítimos adeptos é uma grande 'mãe' que deseja aprimorar e evoluir os que a ela recorrem. Para os falsos... É a pior madrasta!" (Exu Lúcifer).

Apesar de serem sensuais, não abusam da sexualidade e isso faz com que sejam misteriosas e ainda mais desejadas. Essa suposta 'inocência' é uma das armadilhas que constantemente fazem os desavisados se enrolarem em suas teias. São sensíveis aos casos de abuso sexual (verbal ou físico) e se vingam com muita crueldade dos praticantes fazendo-os sentir as dores mais lascivas. É muito procurada por pessoas

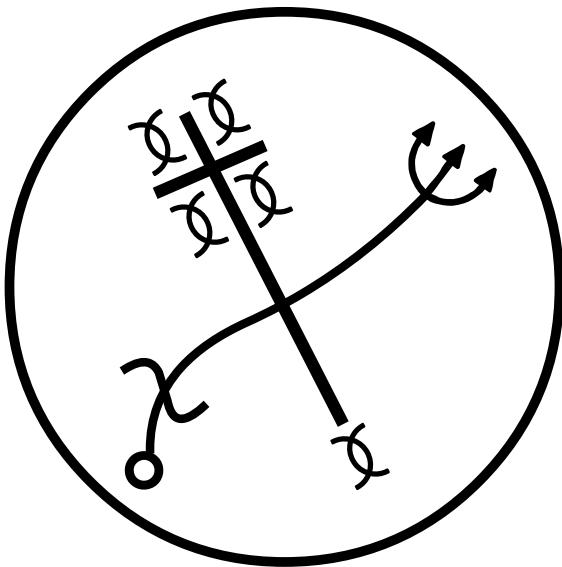
que buscam o aconselhamento diante aos casos de separação conjugal, pois sabe usar as energias para apaziguar, ocultar e facilitar esses momentos. Para os adeptos que possuem em seu enredo 'Exus Mestres' de alta vibração, Dama da Noite os oculta de pessoas de má índole até que o adepto encontre um zelador adequado para ocorrer o desenvolvimento.

Ponto Riscado da Pombagira Dama da Noite que expressa suas qualidades receptivas e evolutivas.

Pontos Cantados:

"Ó Dama da Noite, ó minha donzela
Cadê Dama da Noite eu vim aqui falar com ela
Olha ela aí, que linda mulher
É Dama da Noite a mulher de Lúcifer!"

"Ela é luxuria pura
Tome cuidado com ela
Já enfeitiçou o Diabo
Fez o padre largar a capela
Seu nome é Dama da Noite
Seu perfume é sem igual
Quando ela passa na rua
É a sedutora fatal!"

Bebida: Espumante rose (de forma opcional, serve-se cereja dentro da taça), Vinho tinto suave, Licor de morango ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com farinha de mandioca mesclada com farinha de milho, óleo de dendê, fio de mel, cebola roxa picada e espumante. Feita a farofa, colocamos por cima corações de galinha fritos no óleo de dendê. Obrigatoriamente servimos um segundo prato com maçãs, morangos, pétalas de rosa e mel.
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, joias, pulseiras, batons, perfumes, taças de cristal, pedras preciosas/semipreciosas e flores.
Flores: Dama da Noite (Cestrum nocturnium) e Rosas Vermelhas.
Dia da Semana: Quarta e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas de todos os Reinos.

Pombagira das Almas

Essa Pombagira, segundo nossa Tradição, possui uma das maiores Legiões do Reino de Maioral. Sua função primordial é o recolhimento das Almas pós-morte física. Pombagira das Almas possui falanges em todos os Reinos e Sub-Reinos da Quimbanda, entretanto, seu ponto de força são as Encruzilhadas de Lomba.

Essa legião é composta por rígidos espíritos de antigas bruxas e feiticeiras que exerciam controle sobre cultos necrosóficos e vampíricos. Suas manifestações são cercadas de mistérios, pois, ao mesmo tempo em que são sensuais, possuem uma faceta obscura que impõe respeito e medo. Suas formas astrais podem variar de acordo com a necessidade e os adeptos devem saber se comunicar com clareza e senso de justiça, afinal, são aprisionadoras e podem se ofender com sentimentos superficiais. Mas, quando é construída uma relação envolta em respeito e aprendizado, são Mestras que exalam sabedoria e ascensão espiritual. Uma das qualidades ocultas dessas Pombagiras está no reconciliamento sentimental entre casais que sofreram demandas de separação, dissolvendo as feitiçarias e fornecendo um novo rumo aos mesmos. No campo da saúde, ajudam nas enfermidades mentais e nos problemas de fertilidade.

Por possuírem as correntes que aprisionam almas perdidas e errantes, são solicitadas nos trabalhos de limpeza energética, pois, impedem que espíritos contrários à evolução se aproximem ao longo e após os rituais. Um ataque efetuado com Pombagira das Almas exerce um efeito de drenagem energética muito poderosa capaz de abrir os escudos energéticos de suas vítimas e enviar o terror das almas famintas.

Ponto Riscado da Pombagira das Almas usado para a evocação e invocação de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Acende a vela que Ela vai passar
Muitas pétalas de rosa em seu caminho eu joguei
Saravei essa Senhora, meu tesouro encontrei
Salve Pombagira das Almas meu caminho retomei!"

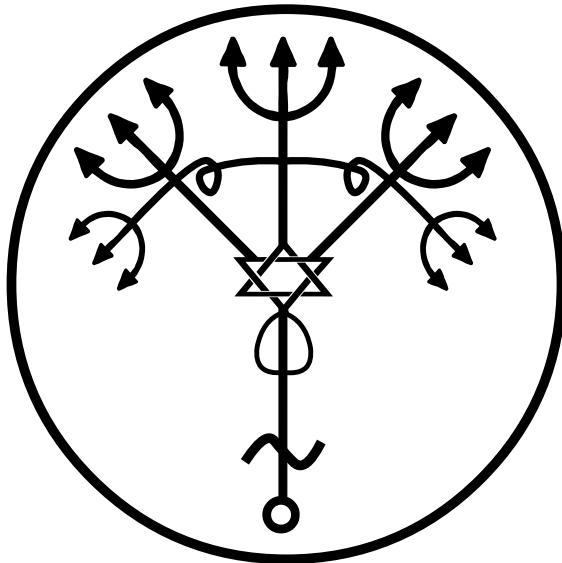
"Pombagira das Almas
Que força você tem
Livrou-me da morte
E trouxe de volta meu amor
Pombagira das Almas eu canto em seu louvor ... (2x)
Livrou-me da morte
E trouxe de volta meu amor!"

Bebida: Espumante, Vinho tinto suave, Licores finos ou Vermute.
Comida: Segundo nossa Tradição, servimos uma farofa feita com farinha de mandioca misturada com o óleo de dendê onde previamente tenha sido frito sete pedaços de barriga de porco. Esses pedaços de barriga serão colocados por cima da farofa e coberto com nove fatias de cebola roxa decorado com sete pimentas 'dedo-de-moça'. Para entregar, fazemos um tapete de pipocas. Essa Pombagira aprecia muito

o maracujá polvilhado com açúcar mascavo.
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, joias, pulseiras, cruzes, correntes, caldeirões, ossos.
Flores: Rosas vermelhas e roxas.
Dia da Semana: Segunda-feira e sábado.
Ponto de Força: Encruzilhadas de Lomba e Cruzeiro das Almas.

Pombagira da Figueira

A figueira é uma planta milenar repleta de mitologia e simbolismos, porém, hoje é vista como uma árvore com fortes conexões diabólicas, uma espécie de lar para criaturas noturnas e malignas. Lendas mais antigas associavam essa árvore com forças divinas, bons fluídos e um local de descanso sagrado, mas essa figura de 'árvore maligna' se consolidou através do famigerado capítulo bíblico onde Jesus amaldiçoa a Figueira (Marcos 11:12-14). Também não podemos esquecer que foi com folhas de Figueira que Adão se cobriu após praticar o 'suposto' pecado.

Dentro do rico "Universo" da Quimbanda, Figueira simboliza dois aspectos:
Exotérico: Lar dos Demônios e outros espíritos obscuros que encontraram na árvore amaldiçoada refúgio e proteção.
Esotérico: Local de passagem das Almas, refúgio dos antepassados, ponto de iluminação e caminho espiritual.

Na nossa Tradição, Pombagira da Figueira são os espíritos femininos mais antigos, ou melhor, são espíritos que 'cortaram' milênios em passagens sobre a Terra e alcançaram um profundo grau de sabedoria e discernimento, desempenhando a função de protetoras da ancestralidade. A Figueira é uma espécie de entroncamento energético onde os espíritos ancestrais se agrupam por afinidade em busca de evolução espiritual. Essas mestras são responsáveis em guardar a sabedoria, o conhecimento, a gnose e as práticas mágicas proibidas que os ancestrais desenvolveram. Devido a essa função, são chamadas também de "Guardiãs da Biblioteca das Almas". Sob esse aspecto, podemos associar essa Pombagira com o Mestre Lúcifer e com o fogo de seu archote sagrado. Suas emanações podem mostrar aos homens e mulheres acerca das ilusões impostas pelo 'Falso Deus', abrindo uma vastidão de conhecimentos e esclarecimentos inacessíveis ao homem. Também é responsável em equilibrar a fusão das religiões e os resultados provindos desses acontecimentos.

Os adeptos buscam seus poderes para o discernimento espiritual, força, contato com a ancestralidade e procura pela sabedoria proibida. Entretanto, também recorrem a mesma em busca de saúde, equilíbrio material e harmonização. Não costumam entrar em demandas, mas quando entram, matam seus oponentes através de

poderosas ondas que adoecem o mental e o carnal das vítimas. Causam doenças no sistema linfático e fazem com que o sangue perca as proteções naturais. Nos momentos em que estão em guerra, a Figueira deixa de ser o ponto de iluminação e passa ser o habitat dos Demônios.

Quando uma Pombagira recebe no nome de sua Legião o título de 'Figueira', simboliza que faz parte dos espíritos mais antigos da mesma. Assim temos Pombagira **Maria Padilha da Figueira, Mulambo da Figueira, Sete Saias da Figueira, Rainha da Figueira,** dentre outras. Isso não significa que na última encarnação que tiveram partiram dessa Terra na forma idosa. Geralmente as feiticeiras mais idosas são atraídas para a corrente de **Pombagira Tata Mulambo**.

Ponto Riscado da Pombagira da Figueira que expressa a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Foi numa estrada velha
Na subida de um serra,
Numa noite de luar, de luar,
Pombagira da Figueira moça bela e faceira
Dá o seu gargalhar
Por que?
Ela é Mojubá, Ela é Mojubá, Ela é Mojubá!"

“Sua gargalhada ecoa na madrugada
A Dona Figueira não é cinza, Ela é brasa
O Sol e a Lua, louvamos como fé
A Dona Figueira está pro que der e vier
Tá pro que der e vier, Tá pro que der e vier
Não mecha com a Figueira
Brincadeira Ela não é! ... (2x)
Transforma espinho em rosas se fores merecedor
Na barra da sua saia ninguém nunca encostou
Labaredas de fogo queimam
É o aviso que Ela dá
Quem quer caminhos floridos
Com Ela não vá brincar
Tá pro que der e vier, Tá pro que der e vier
Não mecha com a Figueira
Brincadeira Ela não é!” ... (2x)

Bebida: Espumante, Vinho branco suave, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito da seguinte forma:
Em um alguidar forrado com folhas de figueira, colocamos um favo de mel ao centro e polvilhamos com canela e açúcar mascavo. Rodeamos o prato com sete figos cristalizados ou secos. Cobrimos o favo com rodelas de maçã e grãos de romã. Assamos uma coxa de frango temperada com especiarias e colocamos por cima dessas fatias de maçã.
Fuma: Cigarrilhas.
Objetos de Poder: Punhais, caldeirões, ervas, pós, teias de aranha, ninhos de passarinho, cruzes de madeira, joias, perfumes, taças de pedra, pedras (cristais) e flores.
Flores: Rosa vermelha, Orquídeas avermelhadas, Lírios escuros.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Embaixo de árvores, preferencialmente uma figueira ou na entrada de uma mata.

Pombagira Cigana

Dentro da Quimbanda, a história do Povo Cigano está atrelada à história da própria formação do Povo da Lira. Os ciganos foram muito ativos nas relações comerciais, como também, no ramo de entretenimento, ocultismo, dança/música e nas relações mais sombrias como a prostituição, os roubos e assassinatos.

A grande maioria das pessoas acreditam em uma face branda do culto aos ciganos, onde são seres benevolentes e agradáveis, que exaltam liberdade, sensualidade e

amor, porém, tanto a história, quanto os espíritos, nos mostram outra 'face da moeda' que os ciganos tanto adoram. Dito é que, em Lira, os ciganos eram ícones do comércio e que as mulheres eram usadas para seduzirem os homens e fazer com que ocorresse a vontade do clã.

Sobre a origem dos ciganos, a historiadora Denize Carolina Auricchio Alvarenga em "Introdução à história dos ciganos" relata:

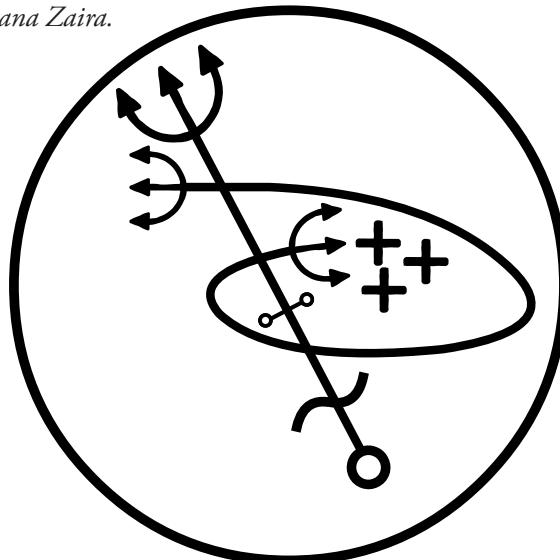
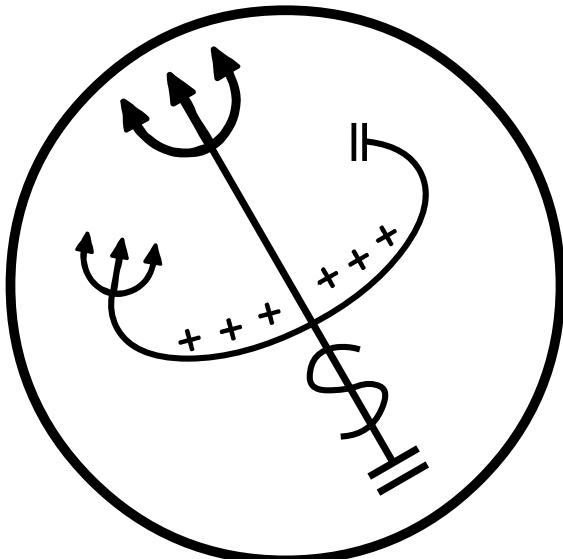
"Para uns eles seriam indianos, outros acreditam que egípcios. Não faltaram também hipóteses de que teriam vindo de algum outro lugar da Ásia como a Tartária, Silícia, Mesopotâmia, Armênia, Cáucaso, Fenícia ou Assíria. Alguns deram crédito às hipóteses de serem europeus de regiões afastadas da Hungria, Turquia, Grécia, Alemanha, Bohemia ou Espanha (em um misto de mouros e judeus), ou mesmo de africanos de outras regiões (que não o Egito) como a Tunísia. Mas através de pesquisas estas hipóteses foram sendo descartadas e delas apenas duas continuaram sendo examinadas pelos ciganólogos: a origem egípcia e a indiana.
Ao longo de suas andanças seculares os ciganos incorporaram culturas de diversos países, o que dificulta enormemente os estudos que tentam reconstruir sua origem e dispersão pelo mundo."

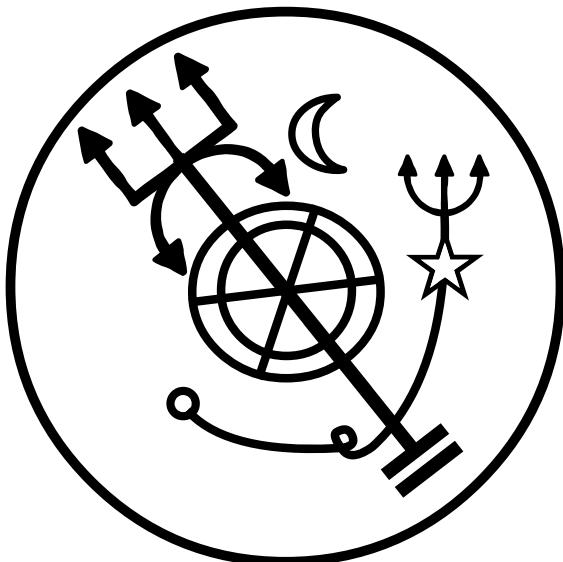
Certo é que as histórias sobre os ciganos, verídicas ou não, fazem com que esses povos sofram uma exclusão social até os dias atuais. Dentre as inúmeras lendas podemos destacar:

- *Descendência direta de Caim – motivo pelo qual foram condenados vagar pelo mundo;*
- *Fabricação dos pregos que estiveram na crucificação de Jesus;*
- *Roubo do quarto prego da crucificação que fez com que a mesma fosse mais dolorida;*
- *A recusa dos egípcios em receber a "Sagrada Família" que gerou ódio de Deus e a punição de levar uma vida errante aos descendentes dessa civilização;*
- *Canibalismo.*

Toda a história dos ciganos foi envolta em perseguição por parte dos Povos Cristãos. Acreditamos que tenham sido um dos povos que mais sofreram (e sofrem) com o racismo e exclusão social. São associados com a casta do Diabo por terem em sua grande maioria pele escura e praticarem rituais mágicos. Foram esquartejados, mutilados, espancados, enfim, até no advento do holocausto foram vítimas de mortes em massa.

A chegada do Povo Cigano no Brasil ocorreu através da deportação portuguesa e seus nomes eram alterados como forma da não proliferação da cultura. Nas terras

brasileiras, grande parte acabou optando pelo trabalho nas regiões de cabarés e comércios, assim, reatando os laços com a antiga Lira. Certo é que as ciganas eram belas mulheres e possuíam o dom de seduzir como nenhuma outra etnia, além disso, eram grandes feiticeiras conhecedoras das magias e filtros de amor e paixão. Tornaram-se prostitutas, outras optaram pelo comércio de magia e oráculos e somente uma pequena parte realmente trabalhava dentro das fazendas, pois, era muito difícil acertarem um emprego. Um detalhe interessante sobre os ciganos é que costumavam fazer comércio de coisas que podiam carregar consigo e que eram de fácil venda. Como não tinham costume de se fixar por muito tempo nos lugares, faziam comércio de artigos que eram vendidos com facilidade como ouro, prata, cavalos, ervas, porcelanas, peles, roupas e todo tipo de artigo exótico. Além disso, são assíduos apostadores e contam com a sorte para ganhar em jogos de azar (tanto que um de seus principais símbolos são os trevos-Portadores da Sorte).
Pombagira Cigana aparece justamente dentro desses conceitos. Sofredora, excluída da sociedade, cujas opções foram limitadas ao ponto de fazer a vida dentro de um cabaré. Através de sua beleza e de seus dons artísticos (dança), conquistou espaço e adentrou na vida de muitos homens poderosos. Escalou socialmente e se firmou como uma das grandes damas da Quimbanda. Toda essa escalada a fez poderosa, ao ponto de ser uma das Legiões mais amadas e cultuadas dentro dos ritos afro-brasileiros.

Esotericamente estão fortemente conectadas com a Deusa *Namaah* e seu encanto arrebatador. Os ciganos, mestres na arte da forja, possuem ligação com *Tubal-Caim* e assim entendemos que essa Legião tem fortes conexões energéticas com a *Qlipha de Nahemoth*, chamada também de *Qlipha de Lilith*.

Os adeptos da Quimbanda evocam e invocam os poderes dessa Legião em busca de forças para seduzir, manipular e corromper as pessoas. Pombagira Cigana é a expressão da liberdade e pode fazer com que as pessoas presas em relacionamentos insalubres tomem a iniciativa de se separar. Costuma agir em favor daqueles que estão presos, emitindo energias de liberdade, inclusive nos momentos em que as pessoas estão prestes a serem condenadas (processo jurídico). Sabe o que é a dor da solidão e se compadece das pessoas colocando em seus caminhos pares adequados. Favorece viagens e mudanças, gosta de movimento e novas oportunidades. Os adeptos que possuem essa Pombagira em seu enredo pessoal, recebem dons de magia cigana, tais como as cartas (baralho), sorte através dos dados, premunição com pedras e outras magias. Quando incitadas ao ataque, emanam energias densas que fazem as pessoas se perderem na vida, sendo constantemente enganadas e acorrentadas às piores situações físicas e psicológicas.

Pela grandeza de sua Legião, agregou inúmeros espíritos advindos de outras linhagens que se manifestam tanto com nomes dos Reinos, como com nomes próprios:

- *Pombagira Cigana da Kalunga;*
- *Pombagira Cigana da Estrela (Aparecem como Pombagira Cigana das Sete Estrelas ou Pombagira Cigana Rosa dos Ventos);*
- *Pombagira Cigana da Lua (Aparecem como Pombagira Cigana do Luar);*
- *Pombagira Cigana da Praça;*
- *Pombagira Cigana da Praia (Aparecem como Pombagira Cigana do Mar);*
- *Pombagira Cigana da Rosa Vermelha;*
- *Pombagira Cigana da Rosa Negra;*
- *Pombagira Cigana Rosinha (Aparecem como Pombagira Cida das Sete Rosinhas);*
- *Pombagira Cigana das Almas;*
- *Pombagira Cigana das Matas;*
- *Pombagira Cigana das Sete Saias;*
- *Pombagira Cigana do Acampamento;*
- *Pombagira Cigana do Baralho;*
- *Pombagira Cigana do Cabaré;*
- *Pombagira Cigana do Forno;*
- *Pombagira Cigana do Oriente;*
- *Pombagira Cigana do Pandeiro;*
- *Pombagira Cigana dos Infernos;*
- *Pombagira Cigana do Cruzeiro (Aparecem como Pombagira Cigana dos Sete Cruzeiros);*
- *Pombagira Cigana Maria Madalena;*
- *Pombagira Cigana Menina;*
- *Pombagira Cigana Sarah (Aparecem como Pombagira Sarah da Estrada)*
- *Pombagira Cigana das Sete Encruzilhadas;*
- *Pombagira Cigana Sulamita;*
- *Pombagira Cigana Zaira.*

Ponto Riscado da Pombagira Cigana usado para atrair forças de movimentação.

Ponto Riscado da Pombagira Cigana usado para atrair forças de sedução, domínio astral e material. Expressa o poder dessa Pombagira.

Ponto Riscado da Pombagira Cigana usado para evocar e invocar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Bem que eu te avisei
Que você não jogasse essa cartada comigo!
Você apostou no valete e eu apostei na dama
Amigo você não me engana
Sou filho da noite, Eu sou da Quimbanda
Sempre aposto na dama, que dança ao som do tambor,
Laroyê Pombagira Cigana, minha rosa negra de puro amor!"

"Encontrei uma cigana que leu minha sorte
Gargalhou e tirou do seu baralho uma carta,
Inimigo me ronda, a raposa nunca dorme
Mas ela mata o inimigo enquanto ele dorme...
Olhou a carta com raiva e rezou sete vezes,
Cuspiu no chão e pisou pediu o nome do inimigo
No dia seguinte de manhã veio logo a notícia
Que o inimigo que morreu era meu melhor amigo!
Laroyê Pombagira Cigana, uma rosa vou lhe dar
Tu me livraste da emboscada, mandou outro em meu lugar!" ... (2x)

Bebida: Espumante rose (de forma opcional, serve-se com um botão de rosa dentro da taça), Vinho branco, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com arroz, vinho branco, frango desfiado, temperado com cebola roxa, pimenta do reino, açafrão, louro e salsinha. Acompanha um segundo prato com frutas frescas (não cítricas).
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, roupas sensuais, colares, joias em ouro e prata, maquiagem, perfumes, baralhos, dados, bolas de cristal, pedras preciosas/semipreciosas e flores.
Flores: Rosa vermelha, Violetas e Flores do Campo.
Dia da Semana: Quarta e sexta-feira.
Ponto de Força: As encruzilhadas em 'T' no Reino da Lira, porta de Casas de Prostituição ou estradas movimentadas.

Pombagira Rosa Caveira

A rosa e a caveira são símbolos esotéricos muito antigos. Se analisarmos profundamente esses dois elementos, entenderemos que a caveira simboliza a morada da Alma, o símbolo máximo da última transmutação dos encarcerados na matéria: a

morte. A rosa simboliza o amor, a paixão, a 'auto-provação' e a beleza aveludada que ofusca a vaidade humana. Representa a ressurreição após o inverno, contemporiza os mortos, aponta a fase em que a mulher vive. Na Alquimia simboliza o próprio órgão genital feminino.

Pombagira Rosa Caveira simboliza a própria morte e o processo de decomposição da carne. A iconografia de sua imagem apresenta uma bela senhora cuja metade do corpo é esquelética, ou seja, mostra a temporalidade da vida, da beleza e da juventude. Também demonstra que muitas coisas são superficiais e perecíveis. Sua predileção pelas rosas amarelas aponta maturidade, o que a torna insusceptível às paixões arrebatadoras. Num contexto esotérico, entendemos que, essa figura dúbia é o reflexo de um extremo romantismo. A morte é uma forma de libertação de um mundo repleto de injustiças, julgo e incompreensões, o fim de uma angústia sem remédios. Rosa Caveira é o ícone dessa mudança, onde o mundo ilusório deixa de exercer a pressão constante sobre as pessoas. Por estar conectada a morte e ao Reino das Caveiras, essa Pombagira possui completo domínio sobre a feitiçaria e magia necrosófica. Exerce seus domínios junto as Almas e a todo Povo da Kalunga. Repleta de prestígio, é muito procurada pelos adeptos da Quimbanda em busca de sabedoria e aconselhamento, principalmente nos casos sentimentais, haja vista que Rosa Caveira é a manifestação de uma fase mais madura do Sagrado Feminino, uma bruxa que sabe lidar como ninguém com as adversidades desse mundo repleto de armadilhas. Porém, quando enfurecida torna-se o reflexo da própria morte e seus ataques assumem a frieza da própria alfanje. Gosta de escravizar seus inimigos e colocá-los a serviço de seus impulsos, bem como, negociá-los com outras Legiões. Rosa Caveira é um mistério, assim como a Morte.

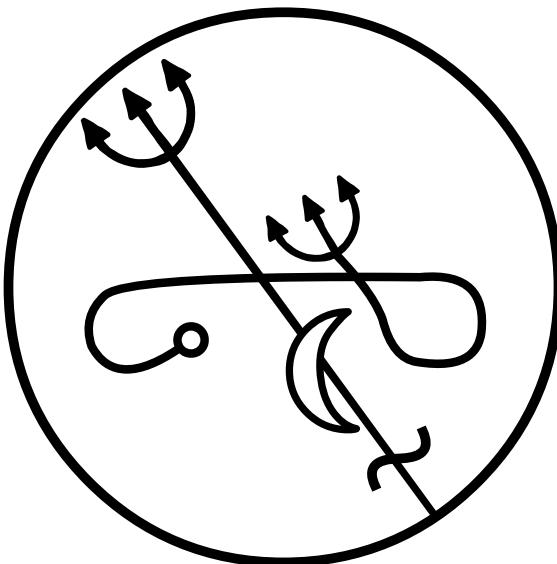
Ponto Riscado da Pombagira Rosa Caveira usado para expressar a plenitude de seus poderes.

Pontos Cantados:

"Quão linda essa rosa
De pétalas macias
Ela é uma rainha
Que nasce na magia
Pombagira tão formosa
De perfume sem igual
Trazendo a feitiçaria
Ó, Sedutora fatal
Laroyê Rosa Caveira
Tua teia já teceu
Destruiu meus inimigos
E meu amor renasceu!"

"Olha me sacode o pó que chegou Rosa Caveira
Pombagira da Kalunga vem levantando poeira ... (2x)
Tuas mandingas são cercadas de mistério
Saravá a Pombagira que vem lá do cemitério
Se diz que faz, é melhor não duvidar
Dona Rosa Caveira promete pra não faltar
Olha me sacode o pó que chegou Rosa Caveira
Pombagira da Kalunga vem levantando poeira ... (2x)
Levo uma rosa quando vou ao seu axé
Falo com Rosa Caveira porque nela tenho fé
Tudo que peço nunca me deixou faltar
Ela é muito formosa, Ela é Mojubá!
Olha me sacode o pó que chegou Rosa Caveira
Pombagira da Kalunga vem levantando poeira" ... (2x)

Bebida: Espumante, Vinho branco suave, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito da seguinte forma:
Untamos um alguidar com mel e óleo de dendê e forramos com folhas de chicória. Fazemos bolinhos de carne moída mista crua (bovina e suína) misturados com epô, mel e pimenta. Para dar consistência na carne usamos um pouco de farinha de mandioca crua fina. Para banir forças nocivas, costumamos acrescentar uma pitada de sal negro nessa oferta. Em um segundo alguidar ofertamos três espécies de frutas cítricas cortadas em cruz.

Fuma: Cigarrilhas, cigarros e em alguns casos cachimbos.
Objetos de Poder: Punhais, caldeirões, ervas, pós, ossos, cruzes de madeira, perfumes, pedras (cristais), poções, óleos e caixões.
Flores: Rosas amarelas.
Dia da Semana: Segunda, sexta-feira e sábado.
Ponto de Força: Portão da Kalunga e Cruzeiro das Almas.

Pombagira Maria Farrapo

Essa Legião está intimamente conectada com as fileiras de Maria Mulambo, e isso se deve, pela similaridade na formação dessas duas Legiões. Maria Farrapo também foi escrava 'molambenta' no Brasil Colônia. Assim como Dona Mulambo, aflorou sua espiritualidade através do contato com as feiticeiras africanas, mas o que diferencia suas estórias é a forma com que ascenderam. Maria Farrapo foi 'molambo' até meia idade e só adentrou à 'Casa Grande' (residência dos Senhores de Engenho) quando não tinha mais vigor físico para fugir ou incitar algo. Foi chamada de 'Farrapo' pelo fato de que suas vestes brancas estavam completamente desgastadas e rasgadas quando iniciou a fase de mucama (sem apelo sexual).

Ocorre que Maria Farrapo tornou-se tão obscurecida e sedenta de vingança que não galgou sua liberdade e, sim, a destruição de toda família que a submeteu aos duros trabalhos e às esporádicas chibatadas do Capitão do Mato (soldado do Engenho). Dessa forma, envenou, enfeitiçou e corrompeu todos os portugueses escravistas levando-os à loucura, desgraça financeira e morte. Seus conhecimentos eram amplos, pois, além de ser uma poderosa feiticeira com formação e iniciação na linhagem africana, o contato com os índios a fez modelar esse conhecimento e agregar ao que já sabia. Tornou-se uma bruxa com vasta gama de conhecimento e isso a fez uma arma letal. Segundo nossa Tradição, essa Pombagira não se prostituiu no Cabaré, mas encontrou em tais centros refúgio após ter concluído sua vingança.

Hoje sua Legião possui espíritos femininos que galgaram a liberdade através da vingança. Dentre os mesmos existem espíritos que em Terra fizeram parte dos Cabarés, mas, a essência oculta não está fixada em tais lugares. Os adeptos da Quimbanda evocam suas forças quando necessitam se libertar física e psicologicamente de situações onde existe violência, coação, dor e mágoas. Entendemos que esses espíritos são os primeiros que socorrem mulheres abusadas sexualmente e 'correm gira' (se movimentam através das encruzilhadas) para que o agressor receba punições físicas e espirituais. A essência dessa legião é carregada de sabedoria e pode transmitir aos adeptos muito conhecimento, principalmente na parte prática. São 'Mestras Marias' na arte de produzir duras punições como: impotência, separações, doenças venéreas, alcoolismo, dentre outras formas punitivas. Um detalhe interessante é

que em muitos terreiros 'Farrapo' incorpora com certo 'ar de deboche', como se estivesse bêbada. Isso foge completamente de sua essência e muito provavelmente deva se tratar de uma doença mental por parte do seguidor.

Ponto Riscado da Pombagira Maria Farrapo que expressa a plenitude de seus poderes.

Ponto Cantado:

"Do buraco donde eu vim, as mulheres me odeiam
Do buraco donde eu vim, os homens me desejam
Fui menina, já fui moça; hoje sou mulher
Sou Maria Farrapo a dona do cabaré.

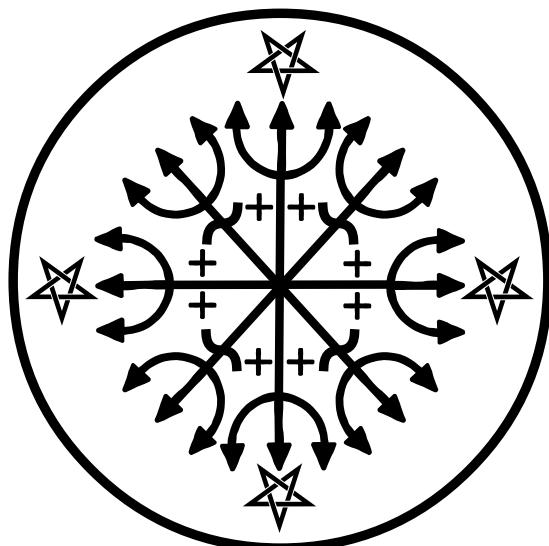
Deu meia-noite quando a lua se escondeu
Lá na encruzilhada Farrapo apareceu...
Ela vem girando, girando, girando, girando, girando
Ela vem girando, girando, girando, girando, girando
Vem dando gargalhada Maria Farrapo já está chegando
Vem dando gargalhada Maria Farrapo já está chegando!"

Bebida: Espumante, Aguardente com groselha, Licor ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito com feijão preto cozido, carne seca desfiada (já cozida), pimenta, cebola picada e óleo de dendê. Pegamos uma generosa porção de feijão preto cozido e amassamos tentando

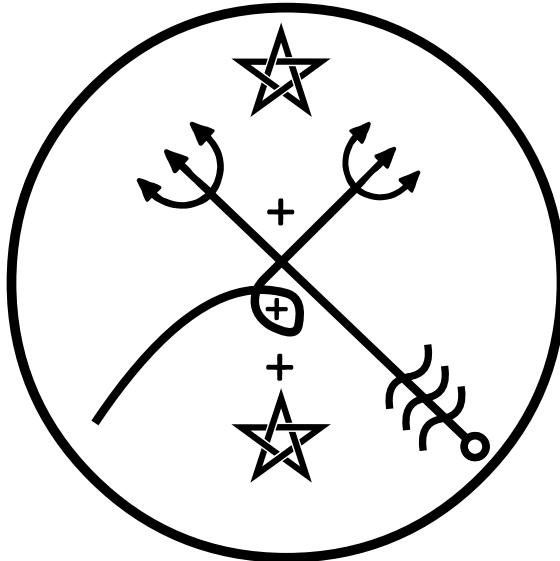
retirar a casca do feijão o máximo possível. Nessa mistura acrescentamos a cebola, a pimenta picada e o epô. Fazemos pequenos bolinhos para serví-la (sempre múltiplos de sete). Quando possível, forrar o alguidar com folha de bananeira. Podemos agraciar essa Pombagira com uma pequena porção de pinhão cozido.
Fuma: Cachimbo, cigarrilhas ou cigarros fortes.
Objetos de Poder: Tridentes, punhais, panelas, colheres de pau, ervas, sementes, terras, pedras, argilas, pilões, perfumes, pedras preciosas e semipreciosas.
Flores: Rosa vermelha, amarela e Lírios.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Nas encruzilhadas em 'T' (mesmo ponto de Maria Mulambo) de todos os Reinos.

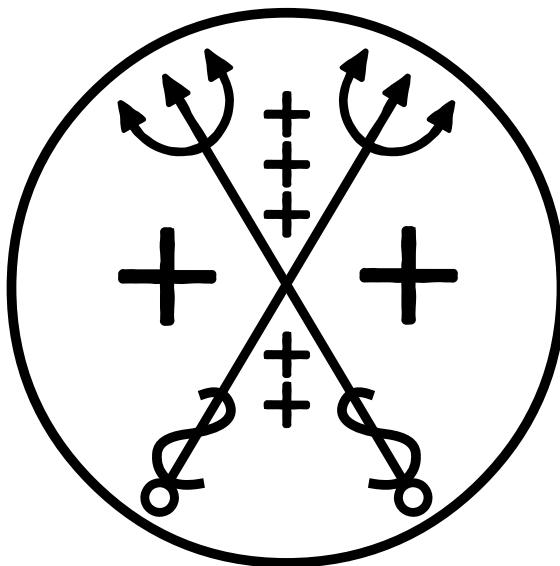
Pombagira Menina

Essa Legião é erroneamente confundida com **Pombagira Mirim**. Menina é um termo que remete à jovialidade, às paixões, ao desejo, às descobertas e à transformação. Existem muitas lendas sobre essa linhagem, mas todas são tão fantasiosas que fogem ao verdadeiro enredo, pois, parecem a imaginação de uma jovem que sonha com príncipes encantados, amores proibidos e situações que contrariam o destino.

Nas ruas, no "mundo do crime" ou em prostíbulos, milhares de jovens estão escondidos das deficientes relações familiares. Muitos são abusados, surrados e expostos a uma realidade cruel que massacra todo tipo de princípio. Pombagira Menina é fruto dessa anomalia social, onde as pessoas são expostas ao 'canibalismo consumista e urbano'.

Sabemos que no período de colonização do Brasil muitas meninas eram compradas pelos Senhores de Engenho para satisfazerem suas libidos e sua maioria acabava gerando filhos bastardos. Em alguns casos, essas meninas eram repudiadas e jogadas ao relento tendo que reaprender viver diante ao terror que eram as Terras Brasileiras. A primeira Pombagira Menina teve esse enredo e não tardou para formar uma das maiores Legiões da Quimbanda. Apesar de aparentarem uma doçura incomum às demais Pombagiras, Pombagira Menina usa dessa artimanha para enlaçar, hipnotizar, desfocar e manipular as pessoas. São espíritos que aprenderam lidar com o ódio e canalizá-lo para seus objetivos, mas, por detrás da calmaria de seus rostos e palavras reside uma chama de vingança e punição. São vorazes e traiçoeiras quando necessitam acabar com suas vítimas, pois, facilmente conduzem as pessoas ao erro. Uma de suas maiores características está na arte de 'ler' as pessoas e enxergar as reais intenções das mesmas. Sem receios dizemos que essa é a maior arma dessa Legião.

Na Quimbanda os adeptos a evocam solicitando forças para seus problemas

amorosos (se não for casado), abertura de caminhos, casos de injustiça, abandono, saúde, jovialidade, energia, controle dos vícios, ascensão intelectual, dentre outros objetivos. Esotericamente, são espíritos que aprenderam sobreviver em Terra hostil e controlar todo tipo de situação, pois, agiam sem o apoio da força física e sem parâmetros mais maduros. Aprenderam na dor e cresceram em meio ao ódio, mas, se tornaram fortes o suficiente para terem sua própria Legião e expandirem-se pelos Sete Reinos; conforme a graça de V.S. Maioral.

Na Quimbanda Brasileira recebem o título e o nome do Reino onde exerce suas funções:

- *Pombagira Menina Cigana;*
- *Pombagira Menina da Encruzilhada;*
- *Pombagira Menina da Estrada;*
- *Pombagira Menina da Kalunga;*
- *Pombagira Menina da Praia;*
- *Pombagira Menina do Cabaré;*
- *Pombagira Menina do Lixo;*
- *Pombagira Menina do Cruzeiro;*
- *Pombagira Menina das Rosas (Chamada também de Pombagira Rosinha ou Sete Rosinhas);*
- *Pombagira Menina Mariazinha (Conectada com a Legião de Padilha).*

Ponto Riscado da Pombagira Menina que tem forte poder atrativo e é muito usado nos trabalhos relacionados aos problemas sentimentais. Esse ponto demonstra a velocidade desse espírito

e todos os poderes obscurecidos que carrega.

Ponto Riscado da Pombagira Menina usado pelos adeptos quando necessitam invocá-la nos rituais de incorporação. Esse ponto carrega um alinhamento e uma energia de harmonização.

Ponto Riscado da Pombagira Menina usado para os trabalhos que envolvam fortes movimentações financeiras, abertura de caminhos, emprego e justiça.

Pontos Cantados:

"Estou sentindo falta de um sorriso
Que falta está fazendo aquele olhar
São belezas de uma Pombagira
Encantadora que tem nome de Menina
Ó Pombagira você é a mais bela flor
Trazendo da sua encruzilhada
A magia que liberta o amor! "
"Olha que menina linda
Olha que menina bela
Olha que menina linda
Me olhando da janela
Gira menina gira
Gira que eu quero ver
Gira menina gira
Que Exu não tem querer!"
"Pombagira Menina
Ela é da areia, é da praia e do mar
Pombagira Menina
Ela é da areia, é da praia e do mar
Linda flor que brinda a todos
Com seu jeito de sonhar
Linda flor que brinda a todos
Com seu jeito de sonhar
Saravá Pombagira Menina
Do céu da terra e do mar!"

"Seu rosto é tão ameno e sua voz parece mel
Pombagira Menina das Rosas sabe fazer o seu papel
Por trás dessa beleza e dessa doçura de Menina
Mora uma grande feiticeira que também é assassina!"

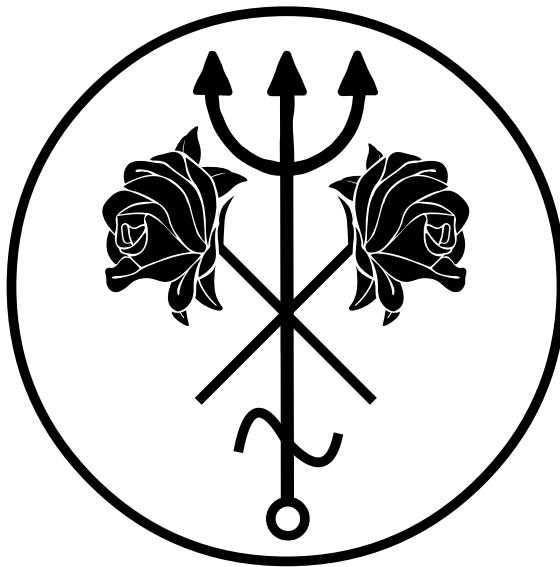
"Linda Menina
Por que me faz sofrer?
Se essa lua que tanto brilha
Não brilha mais sem você!"

Bebida: Espumante rose, Vinho branco adocicado, Licor (principalmente o "Amarula") ou vermute. Por vezes aceita Batidas feitas com coco, anis ou amendoim.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato de farofa doce, acompanhado de maçãs, bombons licorosos (fora da embalagem), cerejas em

calda e fios de ouro (doce).
Fuma: Cigarrilhas ou cigarros finos.
Objetos de Poder: Punhais, pulseiras, anéis, tiaras, colares, pedras preciosas, moedas douradas, batons, maquiagens, vestidos bordados, espartilhos, dentre outros objetos.
Flores: Rosa vermelha, rosa e champanhe, assim como, Gérberas avermelhadas.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Originalmente nas Encruzilhadas de Lira, entretanto, recebe nas encruzilhadas de todos os Reinos e no Cruzeiro das Almas.

Pombagira Rosa Vermelha

As rosas vermelhas são as flores que melhor representam as Pombagiras. Sua cor rubra está associada ao sangue, à Sagrada Linhagem, ao elemento fogo e à sabedoria que só alcançamos se percorrermos uma senda de espinhos. Dentro de um contexto esotérico, essas flores guardam como "Sentinelas" a história das modificações e da ascensão das mulheres, bem como, a quebra da inocência e da ignorância representadas pelas rosas brancas (segundo nossa Tradição).

Exotericamente as rosas vermelhas simbolizam a paixão, o desejo, o amor, a libido, o sexo e o segredo. Essa flor é tão poderosa que seu perfume faz com que os seres humanos relembrem os momentos de felicidade que já viveram ao lado de uma pessoa e criem um ideal de esperança em reviver algo similar, as pétalas são como 'lisas mãos' que acariciam as pessoas sedentas pelo carinho e amor tornando-as prontas para se entregarem sem pudores. Essa flor é emoção pura e pode causar muitas outras sensações.

Impossível não atentarmos que é uma flor perigosa, afinal, encanta e entorpece as pessoas fracas e vulneráveis conduzindo-as para os ritos de conquista. Uma Pombagira é assim: Um perfume que altera os sentidos e conduz homens e mulheres pelos caminhos que as mesmas desejam.

Pombagira Rosa Vermelha é a expoente da sedução e da paixão. Essa Legião, é composta por espíritos que usam formas fluídicas das mais lindas mulheres. São doces, sensuais, hipnóticas e conquistam espaços dessa maneira. Muitos a associam com a Pombagira Rosa Caveira e, isso, não é algo complemente errado, haja vista que a rosa vermelha simboliza a morte e o assassinato da inocência, mas, essa ligação não é tão forte quanto seu papel junto ao Povo da Lira. Rosa Vermelha é o encanto do Cabaré, mas se reflete em todo o Reino, desde as obras de arte até os amores escondidos e traições; nos segredos comerciais e nos tratados que derrubam oponentes. Sua emanação e perfume pairam em toda Lira e em todos os pontos onde a paixão,

o sexo e a libido encontram 'terra fértil'. Por tal, sua Legião se expandiu e recebeu o complemento do Reino atuante em seu nome.

- *Pombagira Rosa Vermelha da Encruzilhada;*
- *Pombagira Rosa Vermelha da Estrada;*
- *Pombagira Rosa Vermelha da Kalunga;*
- *Pombagira Rosa Vermelha da Lira;*
- *Pombagira Rosa Vermelha das Almas;*
- *Pombagira Rosa Vermelha das Sete Encruzilhadas;*
- *Pombagira Rosa Vermelha do Cabaré;*
- *Pombagira Rosa Vermelha do Cruzeiro;*
- *Pombagira Rosa Vermelha do Cruzeiro das Almas.*

Os adeptos da Quimbanda Brasileira evocam seus poderes para resolverem assuntos referentes ao campo sentimental, principalmente nas conquistas e solidificação da paixão. Também são evocadas para guardar segredos, não permitindo que certas informações se expandam. Auxiliam nas conquistas monetárias e em novos empreendimentos.

Ponto Riscado da Pombagira Rosa Vermelha usado para a plena manifestação de suas forças de conquista.

Pontos Cantados:

"Ela veio caminhando de um cruzeiro;

Vinha dançando, vestida de vermelho ... (2x)
Ela é a Pombagira, ela é rosa de amor... (2x)
Rosa Vermelha, Rosa Vermelha Sagrada
É uma linda flor que gira nas Sete Encruzilhadas.
E vai girando sob o clarão da lua,
Ela é Rosa vermelha, leva minha amargura
Bonita rosa da encruzilhada;
Bonita rosa chegando de madrugada!" ... (2x)

"Rosa Vermelha
que perfuma a Quimbanda
Rosa Vermelha
que perfuma a Quimbanda
No Terreiro te chamamos
e louvamos tua banda
No Terreiro te chamamos
e louvamos tua banda!"

Bebida: Espumante rose, Sidra de maçã, Vinho rose suave, Licor de cereja e de rosas ou Vermute.
Comida: Segundo a nossa Tradição, essa Pombagira aprecia um prato feito da seguinte forma: Uma farofa doce coberta de pétalas de rosa. Podemos servir também uma farofa salgada com corações de galinha fritos no dendê e o prato decorado com sete rosas vermelhas.
Fuma: Cigarrilhas e cigarros finos.
Objetos de Poder: Rosas vermelhas, pó feito com flores secas, joias, vestidos vermelhos, pedras avermelhadas, perfumes de rosa, maquiagens, sinetas, fitas de cetim, óleos de amarração.
Flores: Rosa vermelha.
Dia da Semana: Segunda e sexta-feira.
Ponto de Força: Encruzilhadas da Lira.

Pombagiras 'Não Descritas'

Os domínios de Pombagiras são vastos e complexos e seríamos irresponsáveis se limitássemos o Culto da Quimbanda apenas às Rainhas, Chefes de Sub-Reinos e as que são mais populares dentro dos cultos afro-brasileiros. Também perderíamos a credibilidade se descrevêssemos algumas Pombagiras que desconhecemos a essência e a prática, ou seja, nos tornaríamos copistas de outros estudiosos. Tudo que está contido nesse livro é fruto de anos de trabalho espiritual consolidado com as forças descritas. Existem algumas Pombagiras que tivemos contato pessoal, mas

não foram suficientes para descrevermos a plenitude de suas funções, dessa forma, optamos em citá-los fornecendo apenas algumas características.

Pombagira Cacurucaia: Essa legião, é composta por espíritos femininos que desencarnaram muito idosos e absorveram grandes conhecimentos enquanto na terra estiveram, principalmente do culto das Ya-mi. Geralmente, essas anciãs eram feiticeiras ou sacerdotisas dos cultos afros que se rebelaram contra o Sistema vigente. Possuem conexão com a terra lodosa, com o fundo dos rios e mares, portanto, servem ao Reino da Praia, mas têm estreita ligação com o Reino Almas. Dessa forma, recebem suas oferendas no Cruzeiro do Mar, Cruzeiro da Praia e no Cruzeiro das Almas. São grandes conselheiras e protetoras e podem fornecer aos adeptos conhecimentos que a grande maioria das Legiões não possui.

Pombagira da Tronqueira: Essa Legião, exerce funções similares ao Exu Tronqueira na guarda e proteção dos espaços destinados às firmações de Exu.

Pombagira das Cobras: Essa Legião, possui fortes conexões com o Reino da Mata, porém, não está atrelada aos poderes de Exu Cobra. Movimenta-se com extrema rapidez e tem nas encruzilhadas um de seus maiores pontos de descarga. Conhecedora dos pós e dos venenos, domina a arte da destruição, bem como, da reconstrução. Sábia e poderosa possui traços ctônicos e sua presença traz para os Terreiros/Templos de Quimbanda energias muito antigas e proveitosas para os adeptos das artes obscuras. Uma de suas funções mais esotéricas está no desenvolvimento das artes relacionadas à prática de magia sexual, pois, é detentora de energias que dão início à escalada do 'Dragão Adormecido'.

Pombagira das Matas: Essa Legião, é muito ampla e ativa dentro do Reino da Mata. Possui características similares ao Exu das Matas, entretanto, suas descargas são mais receptivas. São donas dos 'Labirintos Verdes' e guardiãs da 'Sabedoria' das flores e das ervas. Por vezes, foram chamadas ao longo da história da Quimbanda como Pombagira Curadora.

Pombagira Ganga: Essa Legião, é composta por antigas feiticeiras que acompanham as Legiões do Exu Ganga.

Pombagira Gira Mundo: Essa Legião, é composta por espíritos femininos que acompanham as Legiões do Exu Gira Mundo.

Pombagira Maria Alagoana: Alagoas é um Estado brasileiro, cuja postura dos homens é extremamente machista, onde ainda ocorre o desrespeito, a desigualdade e a exclusão. Esse quadro era muito pior no início do século, principalmente para as etnias negras e indígenas. Maria Alagoana é um espírito que pode ser retratado

como a própria Dandara que no século XVII foi a esposa de Zumbi dos Palmares (Líder da resistência negra- Quilombo), guerreou com o mesmo e preferiu se suicidar do que voltar a condição de escrava. Os espíritos que recebem o nome de Alagoana ou Alagoas são ferozes e lutam sempre pela liberdade dos adeptos, pelos seus objetivos e pelo crescimento de suas jornadas. Como uma 'Maria', certamente possui o legado de feitiçaria e magia que usa em prol desses objetivos.

Pombagira Maria Bonita: Essa Legião, é composta por espíritos que materialmente viveram com armas em punho lutando contra o Governo opressor. Abandonou tudo na vida para seguir uma luta e morreu tragicamente. São assassinas e estrategistas e costumam acompanhar Exus como os Srs. Sete Facadas e Sete Capas.

Pombagira Maria Caveira: Essa Legião, é composta por feiticeiras que exercem suas funções dentro do Reino da Kalunga, mais precisamente junto ao Povo das Caveiras. São os pares naturais do Sr. João Caveira e Zé Caveira e possuem atributos muito similares ao mesmo, todavia, de forma receptiva e negativa. A ascensão dessa Pombagira é integrar as colunas de Maria Padilha da Kalunga ou Maria Padilha das Sete Catacumbas.

Pombagira Maria da Praia: Essa Legião, pertencente ao Povo da Praia, está subordinada ao comando de Maria Padilha da Praia. A ascensão dessa Pombagira é integrar as colunas da mesma.

Pombagira Maria do Cabaré: Essa Legião, pertencente ao Povo da Lira, está subordinada ao comando de Maria Padilha do Cabaré e Maria Navalha. A ascensão dessa Pombagira é integrar as colunas das mesmas.

Pombagira Maria do Cais: Essa Legião, é composta por mulheres fortes que viveram nos portos (cais), geralmente no enredo da prostituição ou venda de mercadorias ilícitas. São vividas, espertas e sabem se comunicar com todo tipo de gente, haja vista que nos cais circulam marinheiros do mundo todo. Possuem um comportamento característico das garotas de prostíbulos baratos, usam palavras de baixo calão e dançam com erotismo explícito. São evocadas pelos adeptos que necessitam sair de situações difíceis, ou mesmo, incitar a sensualidade de uma pessoa ao qual estejam interessados. Essa Pombagira pode alavancar a vida de uma pessoa, retirando-a das sombras do submundo e colocando-a dentro dos melhores lugares. Também facilitam viagens e amores proibidos.

Pombagira Maria do Cruzeiro: Essa Legião, é composta por espíritos que estão a serviço do reino do Cruzeiro, mais precisamente sob as ordens de Maria Padilha do Cruzeiro e Maria Mulambo do Cruzeiro.

Pombagira Maria dos Trilhos: Essa legião, trabalha com a força da guerra e da justiça. Maria dos Trilhos é uma Chefa de Sub-Reino que se difere das demais 'Marias', pois, não possui ascensão para outras Legiões. Maria dos Trilhos exerce suas funções em locais onde existe grande eletricidade e movimento, e, dentre seus atributos está a abertura de caminhos, a quebra das demandas e as resoluções de questões judiciais. No ponto de força age conjuntamente com Exu Marabô.

Pombagira Maria Eulália: Eulália é um nome muito popular entre os europeus, principalmente os católicos que conviveram e convivem com o culto à Santa Eulália. A Legião dessa Pombagira é quase esquecida pelos adeptos das religiões afro-brasileiras, pois, quase não ocorrem mais manifestações desses espíritos. Receberam esse nome em razão de preferirem morrer a serem corrompidas por dinheiro ou falsas promessas, seguindo o exemplo da mártir que inspirou o nome. Na Quimbanda são confundidas com a Pombagira Maria Mulambo, que não possui correspondência alguma com Eulália. Os poucos adeptos que as conhecem evocam-nas quando necessitam fortalecer suas convicções religiosas e colocar a evolução espiritual em primeiro lugar.

Pombagira Maria Morena: Essa Legião, pertence ao Povo da Lira e está subordinada à Senhora Maria Mulambo.

Pombagira Maria Rosa: Essa Legião, pertence ao Povo da Lira e está sob a regência do Povo Cigano. Confundida com a própria Maria Navalha (ou Maria Navalhada) pela agressividade que despende diante aos casos de traição.

Pombagira Maria Sete Catacumbas: Essa Legião, está inserida dentro do Reino da Kalunga e em alguns casos são os pares do Exu Sete Catacumbas, e exercem atividades similares, porém, de forma mais negativa. Sua ascensão está na Legião de Maria Padilha das Sete Catacumbas.

Pombagira Maria Sete Covas: Essa Legião, faz par com o Exu Sete Covas e exercem suas funções de forma muito similar, porém, de maneira negativa.

Pombagira Morcego: Essa Legião, é pouco conhecida dentre os seguidores da Quimbanda, entretanto, sua ação junto ao Exu Morcego é fundamental. Sem receios dizemos que essa Pombagira é o verdadeiro e único par de Exu Morcego, pois, juntos se completam e harmonizam as energias dentro de suas funções. São polos negativos intensos, Chefas de Legião responsáveis pela movimentação magística entre os Pontos de Força em todo mundo material. Além disso, são feiticeiras poderosas que agem no plano mental e podem sanar ou gerar desequilíbrios através de intensas seções de vampirismo. Seus poderes podem causar confusões mentais de tamanha envergadura que as vítimas perdem noção do espaço e do tempo.

Pombagira Rosa da Noite: Essa Legião, acompanha a Legião de Dama da Noite usando fortes descargas energéticas que afastam espíritos de baixa vibração que alimentam-se dos vícios humanos (drogas e álcool), para que a Pombagira Dama da Noite possa restabelecer a autoestima nas pessoas. De forma obscura, atrai esses espíritos e os coloca na vida das pessoas atacadas.

Pombagira Rosa das Almas: Essa Legião, acompanha a Legião da Pombagira Rosa Caveira, fornecendo fortes descargas energéticas que corroboram com as funções da mesma.
Pombagira Rosa do Cruzeiro: Essa Legião, acompanha a Legião da Pombagira Sete Cruzeiros, fornecendo fortes descargas energéticas que corroboram com as funções da mesma.

Pombagira Rosa do Cruzeiro das Almas: Essa Legião, acompanha a Legião da Pombagira Maria Padilha das Almas, fornecendo fortes descargas energéticas que corroboram com as funções da mesma.

Pombagira Rosa dos Ventos: Essa Legião, acompanha a Legião da Pombagira Cigana, fornecendo fortes descargas energéticas que corroboram com as funções da mesma. Dentre suas funções, está o direcionamento das pessoas, mostrando os melhores caminhos a seguir. Seu lado obscuro mostra uma maligna mulher que se aproveita de certas situações e empurra as pessoas para os piores caminhos.

Pombagira Rosa Negra: Essa Legião, é muito poderosa e rara. Pertencentes ao Reino da Kalunga e conectada com as forças da própria morte, esses espíritos femininos são protetoras dos adeptos que não tardam em aplicar vinganças terríveis nos oponentes. Conhecedoras dos mistérios contidos nas correntes mortuárias, trabalham em prol do contínuo processo de evolução e purificação dos verdadeiros adeptos.

Pombagira Salomé: Essa Legião, é pouco conhecida inclusive pelos adeptos, haja vista que são cada vez mais raras as manifestações desses espíritos. Essas Pombagiras são extremamente sedutoras e usam de seus recursos (dança, charme, beleza, corpo e as palavras doces) para alcançarem o que desejam. Não medem as consequências de seus atos e fazem a cabeça de homens e mulheres deixarem todos os padrões morais no instante em que se encontram com ela. São da Lira e os Quimbandeiros verdadeiros a consideram uma das Pombagiras mais perigosas de se lidar, haja vista que seus encantos infiltram-se nas ‘rachaduras’ dos nossos sentidos. Os adeptos que a conhecem, solicitam seus préstimos em casos onde apenas uma intervenção dessa natureza pode acertar uma situação.

Pombagira Sete Capas: Essa Legião, é composta por espíritos femininos que

acompanham as Legiões do Exu Sete Capas. São exímias assassinas das encruzilhadas.

Pombagira Sete Catacumbas: Essa Legião, é composta por espíritos femininos que acompanham as Legiões do Exu Sete Catacumbas e da Pombagira Maria Padilha das Sete Catacumbas. Possuem a natureza muito similar ao Exu, porém, suas emanações energéticas são receptivas e negativas.

Pombagira Sete Coroas: Esse é um dos nomes antigos da Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas.

Pombagira Sete Luas: Essa Legião, carrega o mistério da noite em sua essência. A Lua, apesar de refletir a Luz não ilumina os caminhos ao ponto de tudo ficar claro. Muitas coisas as pessoas tem de enfrentar confiando na fé e nos instintos para superar o medo da escuridão. Pombagira Sete Luas é uma 'Mestra Sete' que age nos planos inconscientes dos homens e mulheres, desvendando as mentiras e a falsidade, anunciando a traição e a emboscada. Ela pode estimular o lado emocional e ajudar superar perdas (todos os sentidos), bem como, colocar uma pessoa na pior desordem psíquica, destruindo suas estruturas passionais que levam as pessoas aos piores enganos e suposições. É perigosa e ardilosa, por tal motivo, o adepto deve ter cautela na construção de uma relação com esses espíritos.

Alguns nomes antigos de Pombagiras que ocorriam antes da formação das Legiões:

Pombagira Assanhada, Pombagira da Desgraça, Pombagira Leviana, Pombagira Mariposa, Pombagira Prostituta, Pombagira Rameira, Pombagira Siririca, Pombagira Profana, Pombagira Presepeira, Pombagira Peralta, Pombagira Mundana, Pombagira Pervertida, Pombagira Preguiçosa, Pombagira da Perdição, Pombagira Alcoviteira, Pombagira Sete Camas, Pombagira Sete Machos, Pombagira Cortesã, Pombagira Catingosa, Pombagira dos Pecados, Pombagira Cheirosa, Pombagira Faladora, Pombagira Pega-Homem, Pombagira Sete Canas, Pombagira Sete Cornos, Pombagira Sete Maridos, Pombagira Vira Ponte, Pombagira Apaixonada, Pombagira Arrebentada, Pombagira Azarenta, Pombagira Vale Tudo, Pombagira da Rua, Pombagira Quebra Pé, Pombagira Quebra Tudo, Pombagira Gostosa, Pombagira Gracinha, Pombagira Gargalhada, Pombagira Cantora, Pombagira Elegante, Pombagira Pomposa, Pombagira Dengosa, Pombagira Maria Vai com as Outras, Pombagira Adúltera, Pombagira Boneca, Pombagira Libertina, Pombagira Sedutora, Pombagira do Escurinho, Pombagira dos Prazeres, Pombagira das Delícias, Pombagira Boa de Cama, Pombagira Estrela, Pombagira Vaidosa, Pombagira Boêmia, Pombagira Ordinária, Pombagira Sete Homens, Pombagira Encrenqueira, Pombagira Traiçoeira, Pombagira Amarra Pé, Pombagira Cafetina, Pombagira do Riso, Pombagira Egoísta, Pombagira Bate Boca,

Pombagira Lambe-Lambe, Pombagira Maltrapilha, Pombagira Tagarela, Pombagira Furacão, Pombagira Falante, Pombagira Provocante, Pombagira Maria Tentação, Pombagira Mete-Mete, Pombagira Devassa, Pombagira Valentona, Pombagira Invejosa, Pombagira Exótica, Pombagira Curiosa, Pombagira Sabe Tudo, Pombagira Valente, Pombagira Taberneira, Pombagira Puxadeira, Pombagira Pinguça, Pombagira Explosiva, Pombagira da Luxúria, Pombagira Gulosa, Pombagira Pintora, Pombagira Lava Trapos, Pombagira Assobiadeira, Pombagira Beiçola, Pombagira da Favela, Pombagira Puritana, Pombagira Tirana, Pombagira Dominadora, Pombagira Sapeca, Pombagira dos Boleros, dentre outras.

Parte VII

Alguns Trabalhos com Exu e Pombagira

Como consagrar uma estátua de Exu ou Pombagira

Uma das coisas que mais atraem as pessoas ao culto de Exu é a força transmitida através das imagens/estátuas. São arquétipos que expressam forte sensação de proteção através da intimidação. Moldados ou esculpidos em gesso, madeira ou ferro a partir de relatos ou visões espirituais, essas estátuas são muito importantes dentro do culto da Quimbanda Brasileira.

Entendemos, que a estátua não é apenas um ponto de conexão que facilita o exercício da fé, tampouco, um objeto secundário dentro do culto. São formas que, após serem devidamente consagradas, tornam-se receptáculos da energia do próprio Exu, agindo como detentoras de força e meios de manifestação. Dessa forma, faz-se mister entender todos os processos de consagração, bem como, a manutenção da energia desejada.

Se o adepto possui noções de arte pode fazer sua própria imagem. Caso não deseje, pode optar pela compra da mesma. Existem Exus e Pombagiras que possuem muitos modelos de estátuas, entretanto, há aqueles que não são encontrados nas lojas especializadas. Nesses casos, existem imagens para "batismo" ou a opção de pagar por uma modelagem exclusiva.

Consagrar é o ato de preencher com forças espirituais um objeto ou uma pessoa que se dedicará inteiramente à religião. Consagrar uma imagem é o primeiro passo

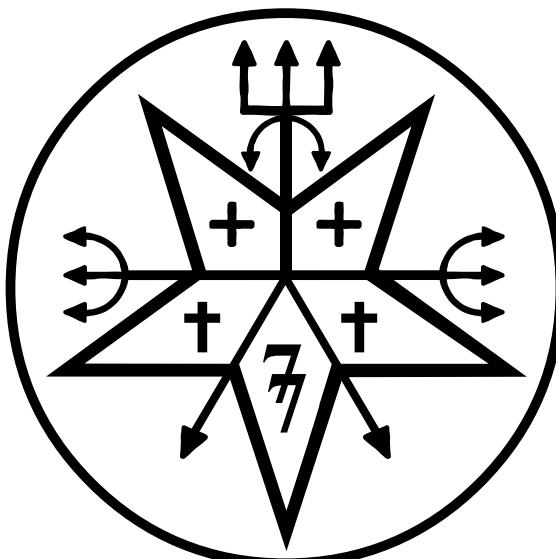
iniciático dos adeptos que, através desse rito, vincularão o objeto à essência espiritual dos Exus e Pombagiras, transformando uma estátua vazia em um objeto sagrado que absorverá e emanará as forças.

Ritual de Consagração

O ritual será iniciado em uma segunda-feira de Lua Nova exatamente à meia-noite (24:00h). Previamente, o adepto deverá ter preparado seu corpo através de um forte banho de limpeza e antes de iniciar o ritual, recomenda-se uma defumação no ambiente e a firmação de um filtro energético contra energias nocivas.

Para a consagração da imagem/estátua de Exu são necessários os seguintes itens:

- A estátua do Exu ou da Pombagira (podem ser ambas);
- Três velas de "sete dias" (340g) das cores vermelha, preta e vermelha/preta (metade vermelha - metade preta);
- Sete velas "palito" (4 horas) vermelha/preta (metade vermelha - metade preta);
- 100 ml de óleo de Dendê (Epô);
- 100 ml de melaço de cana (falso mel) - Pode ser substituído por uma calda de açúcar mascavo;
- Um copo (250ml) de cachaça ou outra bebida destilada;
- Um copo (250ml) de espumante rose;
- Um copo com água mineral;
- Um pequeno pedaço de ferro;
- Um cinzeiro;
- Um charuto;
- Sete cigarros de filtro branco;
- Um pedaço de fumo de corda – Pode ser substituído por três charutos dichavados;
- Uma fava 'Ataré' ou um punhado de Pimenta da Costa – Na falta pode ser substituída por Pimenta 'Lelecum';
- 5g de enxofre;
- Sete cravos vermelhos (flor);
- Sete rosas vermelhas (sem espinhos);
- Uma agulha ou lâmina de barbear sem uso;
- Uma pequena toalha preta (pode ter as bordas vermelhas);
- Um giz de calcário;
- Uma pequena porção de sal refinado (1g);
- Um banho (macerado) com pétalas de cravo e rosa (uma flor de cada), arruda, guiné, comigo-ninguém-pode, hortelã-pimenta, alfavaca e folha-da-fortuna.

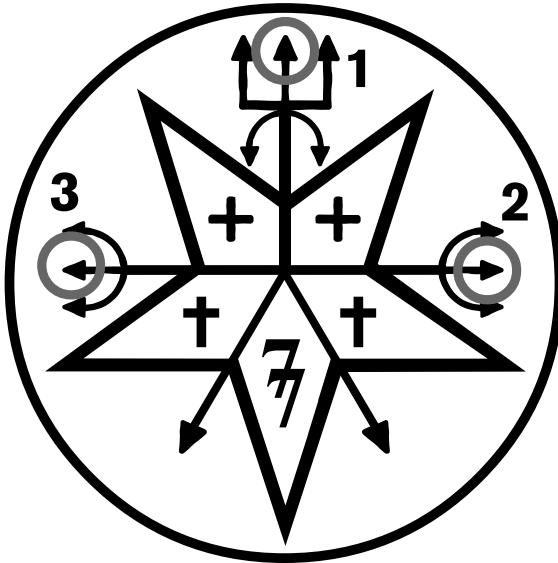
Informações complementares:

Em algumas regiões, certas qualidades de plantas não existem, assim como, as velas apropriadas. Nesses casos, pode existir uma adaptação e substituição. No capítulo que disserta sobre as qualidades conectadas a Exu, existe uma explicação de como reconhecer algumas qualidades e associá-las ao culto.

O início da Consagração

Quando o adepto iniciar a defumação no ambiente, deve abençoar todos os itens que serão usados no ritual através da fumaça. O Ritual se divide em duas partes feitas em dois dias consecutivos.

1ª parte (dia 01):
1. Com o giz, o adepto traçará o 'Ponto Riscado de Consagração' no centro da toalha. Esse Ponto faz parte da nossa Tradição e, caso o adepto não queira a energia da nossa egrégora, pode substituir pelo 'Ponto Riscado' do próprio Exu/Pombagira.

Ponto Riscado de Consagração

2. Dentro do copo de água, o adepto colocará sete pitadas de sal. Depois disso, com as pontas dos dedos da mão esquerda aspergirá sete vezes a água salgada na imagem enquanto entoa:
"Com água e sal eu purifico a estátua de todas as energias profanas!"

3. A(s) estátua(s) deve ser colocada exatamente no centro desse "Ponto Riscado".

Lembramos que, todas as operações com Exu precisam ser feitas no chão (solo), pois, a força desses espíritos também se alimentam de energias telúricas.
4. O adepto irá dispor as três velas de sete dias dentro do "Ponto Riscado" na seguinte ordem:

1 - Vermelha e preta / 2 - Vermelha / 3 - Preta

Ao acender (na mesma ordem), deve-se fazer a saudação de Exu e proferir as seguintes palavras:

"Laroyê Exu, Salve a Força de Vossa Santidade Maioral, dos Sete Reis e Rainhas da Quimbanda! Clamo para que testemunhem meu ato de devoção e entrega! Nessa hora sagrada evoco as forças dos Sete Reinos para abençoar minha entrada no Mundo Obscuro através da aliança firmada com o Exu/Pombagira (dizer o nome do Exu). Abençoem-me ao longo desse ritual de consagração, a fim de que meus passos sejam guiados pela magia e feitiçaria de Exu! Acendo essas velas glorificando o fogo que iluminará minha mente e permitirá a grandiosa manifestação!"

5. Ao lado da vela 2 (Vermelha) o adepto colocará os sete cravos vermelhos e ao lado da vela 3 (preta) as sete rosas vermelhas (sem espinhos). Essas flores são os presentes aos Reis e Rainhas da Quimbanda.
6.O adepto se senta a frente dessa firmação completamente concentrado, pega a bacia com o banho (preparado previamente) e coloca no seu colo. Deve fixar seu olhar na água durante certo tempo, imaginando todas as qualidades que deseja despertar

na estátua de Exu/Pombagira. Quando sentir que aquele banho está carregado de intenções, começa adicionar outros elementos.
7. O primeiro elemento é o enxofre. Antes de adicionar no banho, o adepto deve salpicar em cima da chama das três velas principais (na ordem inicial). O segundo elemento é o fumo de corda em pedaços, o terceiro é o Óleo de Dendê (Epô), o quarto o melaço, o quinto as bebidas (cachaça e espumante), o sexto a Pimenta da Costa (Fava Ataré) e o sétimo o pedaço de ferro. Com ambas as mãos o adepto começa macerar essa mistura. Enquanto pratica a maceração, sente a energia fluir em seu corpo e se concentrar nas mãos. Enquanto pratica esse ato deve entoar sete vezes o seguinte ponto:
"Enxofre pra queimar os inimigos,
Fumo para me purificar,
Salve o Senhor (a) do Óleo Quente
Salve a Legião de Maioral!
Eu chamei Exu
Eu chamei o Diabo
Seu garfo é de ferro e seu bafo é de melaço!"
8. Com a mistura aquosa pronta, o adepto começa banhar a imagem enquanto sente a energia da alquimia em suas mãos. Em seguida, coloca a imagem no centro do "Ponto de Consagração", recita a oração de batismo e deixa a mesma repousando o restante da noite.
"Glorioso Exu/Pombagira (dizer o nome do Exu), em nome de Vossa Santidade Maioral, nessa noite abençoada pelas corrente da Quimbanda, eu (dizer o nome completo), crio um poderoso vínculo através dessa estátua, lavada e consagrada através da alquimia dos antepassados. Permita que essa imagem torne-se um poderoso vínculo entre adepto e Mestre (a). Exu/Pombagira (dizer o nome) vos elejo como mentor (a) e protetor (a) da minha caminhada evolutiva. Laroyê Exu! Exu é Mojubá!"

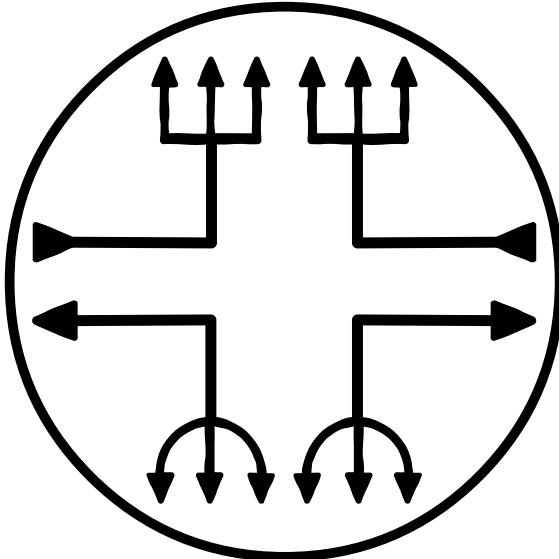
2ª parte (dia 02):
9. No segundo dia, o adepto se aproxima da firmação e saúda Exu/Pombagira conforme ensina nossa Tradição. Posteriormente, defuma o ambiente e inicia os "Pontos Cantados" do mesmo, para atrair suas correntes.
10. Antes de pegar a imagem, pede a devida licença.
11. Separará os frascos com Óleo de Dendê (Epô) e Melaço.
12. Colocará o dedo indicador da mão direita no Epô e passará uma fina camada na imagem toda. Enquanto pratica esse ato, visualiza a estátua em chamas. O 'Epô' a carregará com poderes ígneos e força.
13. Em seguida, colocará o dedo indicador da mão esquerda no melaço e passará uma fina camada na mão ou braço direito da estátua e na boca da mesma. Esse ato garante que o Exu/Pombagira se comunique com mais harmonia e possa atrair as correntes materiais desejadas.

14. Após a unção, o adepto pegará alguns grãos de "Pimenta da Costa" e mastigará. Quando começar arder, colocará um pequeno gole de cachaça ou outro destilado na boca, olhará fixamente para a estátua e soprará esse líquido sobre a mesma. Esse ato é conhecido pela nossa Tradição como "Sopro Vital", pois, entendemos que o sopro e a saliva são uma das qualidades de 'Sangue Branco'.
15. O charuto deve ser aceso e sete baforadas são sopradas na estátua. A cada baforada o adepto vai visualizar todas as metas que deseja alcançar através da força de Exu. Se for estátua de Pombagira, sete cigarros de filtro branco são acesos e o procedimento é o mesmo. Coloque o charuto/cigarro no cinzeiro e deixe queimando. Nesse momento o adepto iniciará um período de reflexão na frente da estátua, deixando que as correntes de Exu se manifestem em seu corpo.
16. Quando o adepto se sentir apto, pegará a agulha ou lâmina e fará um pequeno furo/corte em seu dedo e deixará algumas gotas de seu próprio sangue escorrer na imagem. Esse é o ato final da consagração, onde o adepto transformará a estátua em um portal de manifestação do Exu/Pombagira. Nesse momento, recitará a seguinte oração:
"Pelos caminhos de Exu/Pombagira percorrerei, assim como, meus antepassados fizeram. Sei que barreiras enfrentarei, mas minha vitória sempre virá, pois, ofereço minha energia vital ao Mensageiro de Maioral em busca dessa sagrada união. Sangue por sangue, vida por vida e força por força!
Que a capa de Exu me cubra de todos meus inimigos carnais, materiais e espirituais e o poderoso garfo intimide, afaste e mate todos que se colocarem em meus caminhos. Que minhas palavras sejam o açoite dos profanos, mas, que eu tenha discernimento de quando serão necessárias. Que minha mente não seja canteiro de mesquinharias e que meu comportamento seja obscuro e imprevisível.
Que Exu me de vitórias materiais, mas, não permita que delas eu seja escravo e que não me falte sexo e luxúria, mesmo que dentro de um casamento.
Que a sabedoria do Mestre (dizer o nome do Exu) viva em mim e que meu espírito se liberte de todas as correntes e amarras, a partir desse momento, nomeio o Exu/Pombagira como Grande Mestre da minha vida e essa estátua, que abrigará as fagulhas desse poderoso feiticeiro (a), é a manifestação material do meu vínculo espiritual.
Cobá Exu, Laroyê (Dizer o nome do Exu/Pombagira), Exu/Pombagira é Mojubá!"
17. Essa oração será recitada todos os dias pelo adepto até que se findem as velas de sete dias.
18. Quando as velas findarem, o adepto pegará os cravos e as rosas, o charuto ou filtros dos cigarros e o banho restante. Munido com sete búzios 'cauris' brancos ou sete moedas correntes douradas, o adepto se dirige até uma encruzilhada aberta (Exu) ou a uma encruzilhada em 'T' (Pombagira).
19. Chegando ao local, o adepto pede o 'agô' para Exu Rei das Sete Encruzilhadas (ou Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas) a fim de realizar sua ritualística.

Caminha até ao lado direito da mesma.
20. Antes de qualquer ato, os sete búzios ou moedas são colocados de forma agrupados para 'pagar' o transito de energias. Com a mão direita o adepto segura os sete cravos e na mão esquerda as sete rosas que serão colocadas no chão de forma cruzada (em 'X'). Na encruzilhada aberta os cravos ficam por cima e nas encruzilhadas em 'T' por baixo.
21. Por cima das flores, coloque o charuto queimado ou os filtros de cigarro. O banho será despejado formando um círculo em volta das flores. Peça que todas as energias nocivas sejam levadas e que sua jornada com Exu/Pombagira seja abençoada pelos poderes das encruzilhadas.
22. Dê sete passos para trás, vire-se e vá embora sem olhar novamente.

Ritual de Banimento e Energização

O intuito desse ritual é atrair poderosas correntes que abençoarão o adepto espiritualmente e materialmente. Não se trata de usar as forças das correntes de Exu apenas em benefícios materiais e egoístas, mas sim, para que as energias possam adentrar em nossos campos vibracionais e proporcionar um banimento das correntes inertes adequando forças e poderes que corroborarão para a evolução espiritual e o êxito nos objetivos materiais.

Esse ritual não é oneroso, tampouco complicado, mas exigirá muita concentração dos adeptos para que sintam as reais transformações energéticas.

Materiais necessários:

- Uma vela fina preta e vermelha ou vermelha ou preta;
- Um copo sem uso ou purificado com água e sal;
- Um charuto ou cigarro (filtro vermelho);
- Uma garrafa de bebida destilada (cachaça, uísque, rum, gim, conhaque);
- Uma folha branca virgem;
- Um lápis;
- Uma caixa de fósforos.

Antes do início do ritual, recomendamos que os adeptos façam um **"Banho de Limpeza".** Em seguida o adepto deverá escolher o local para realizar esse ritual. Com o corpo e o local ritualístico preparados, deverá iniciar o seu trabalho.

1- No local desejado, o adepto deverá sentar-se confortavelmente e dispor a sua frente todos os materiais.
2- Fechará seus olhos e deixará a escuridão tomar conta de seus sentidos. Isso é feito para que diminua a intensidade do "Eu profano" e das imundas energias que confundem a mente e atrapalham a concentração. Inspire e expire lentamente, até sentir seus sentidos mais 'calmos'.
3- Abra os olhos e desenhe na folha em branco o seguinte sigilo:

Esse sigilo (Ponto Riscado) simboliza o processo de limpeza das energias inertes que serão levadas através das encruzilhadas e a ativação das forças de Exu que abrem novos caminhos.

4- Concentre os olhos fixamente no sigilo até que a imagem comece embaçar. Nesse exato momento feche os olhos e deixe que a força desse símbolo penetre dentro de seu corpo.
5- Quando o adepto perceber que a vibração de seu corpo começou mudar, deverá acender a vela e colocá-la no chão enquanto exclama:
"Diante de mim uma luz é acesa. Oferto o brilho e o calor a Exu, para que eu possa ser visto enquanto dedico-me nessa noite abençoada. Laroyê Exu! Exu é Mojubá! "
(A escolha do Exu que acompanhará o ritual fica a encargo do adepto).
6- Após acender a vela, o adepto colocará uma dose mínima de bebida na boca e soprará no chão, como se estivesse colocando para fora do corpo toda inércia e os males que abatem os bons caminhos. Em seguida recitará a seguinte oração:
"Pelo poder de Exu, cuspo na Terra morta todos os males que me abatem e

estorvam minha alma. Diante da glória e do poder de Vossa Majestade Maioral, nenhuma energia imunda há de habitar em meu ser e pelo poder ígneo dessa bebida abençoada, toda imundície será retirada do meu corpo físico e astral!"

7- O adepto acenderá o charuto/cigarro e soprará no chão (da mesma forma que fez com a bebida) e recitará a seguinte oração:

"Pelo poder de Exu, sopro na Terra morta todos os males que abatem e estorvam meus pensamentos. Diante da glória e do poder de Vossa Majestade Maioral, nenhuma energia imunda há de habitar em meus pensamentos e pelo poder ígneo dessa fumaça abençoada, toda imundície será retirada da minha mente!"

8- O adepto colocará a folha em que o sigilo está desenhado no chão e do lado direito da folha (por cima) colocará o cigarro em cima da caixa de fósforos e do lado esquerdo a garrafa de bebida. Erguerá o copo à altura dos olhos e exclamará:

"Sirvo Exu para que nunca me falte fluxo criativo, poder ígneo, prosperidade e decantação! Laroyê Exu mestre Guardião!"

9- Após colocar o copo na frente da garrafa, o adepto fecha os olhos e inicia uma profunda meditação. Deverá se concentrar e visualizar que está atravessando uma encruzilhada aberta ("X') enquanto as forças de Exu estão sendo absorvidas pelo seu corpo. Sentirá uma sensação de poder, como se todos os entraves da vida estivessem sendo retirados e a coragem para uma nova jornada iniciasse. No momento que sentir que os olhos devem ser abertos, agradeça Exu e vagarosamente retorne desse momento de meditação.

10- Deixe a vela queimar até o fim. No dia seguinte, pegue a borra da vela, a garrafa de cachaça, o copo, o charuto queimado ou o filtro do cigarro e vá até uma encruzilhada. Chegando no local, peça licença ao Exu Rei das sete Encruzilhadas, a todos os espíritos que habitam nesse ponto, bem como, aos que no momento estiverem vagando por ele e coloque todos os itens acrescido de três moedas correntes em um dos quatro pontos. Dê sete passos para trás, vire-se e vá embora sem olhar para a oferenda.

11- O sigilo desenhado na folha deve ser guardado para outros rituais.

Trabalho de Quebra de Proteção

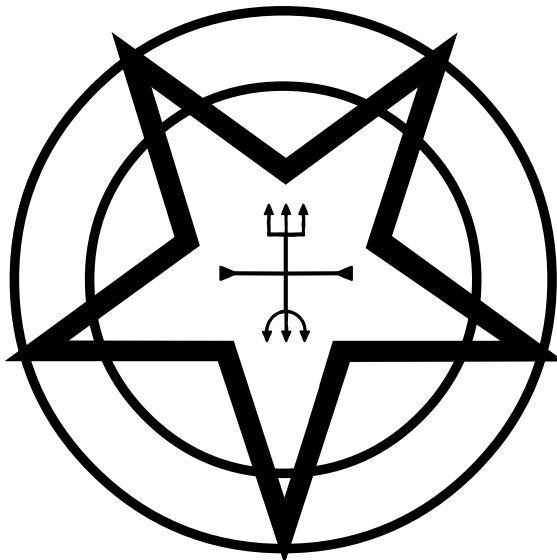
A Quimbanda Brasileira não é uma expressão religiosa que confia nas "Leis Causais", principalmente na "Lei do Retorno". Entendemos que nossos inimigos são todos os espíritos ou pessoas que de alguma maneira desejam nos prejudicar. A intensidade dos ataques pode variar de acordo com a gravidade do ato praticado contra os adeptos. Um dos grandes mistérios para o lançamento de um feitiço é estar com a mente desprovida de sentimentos, ou seja, exercer o autocontrole no

momento de realizar as ritualísticas. A ira ou raiva demasiada pode causar uma espécie de influxo energético prejudicial que gera malefícios aos próprios feiticeiros. A mente deve estar programada para arquitetar e realizar as ações sem que a vítima tenha meios de defesa, assim como é executado um crime premeditado.

Lembramos que não devemos realizar feitiços de ataque sem que o motivo gerador seja prejudicial. Existem pessoas que usam dos conhecimentos para lançar indiscriminadamente feitiços e maldições, e, isso pode gerar um descontrole e o afastamento do verdadeiro Mestre Exu, pois, a função desse glorioso espírito não é resolver pendências banais. Quando isso acontece, espíritos de baixíssima vibração ancoram nos escudos energéticos levando o adepto ao esgotamento completo.

Antes de realizarmos um feitiço de ataque devemos afastar das vítimas todas as formas de proteção que ela possua. Essa ritualística é chamada de “Feitiço de Quebra de Proteção”. Existem muitas formas de realizar esse ato, entretanto, descreveremos uma que gera descargas energéticas muito agudas criando correntes capazes de enlouquecer os inimigos, fazendo-os cometer atos descontrolados. Usamos essas práticas para causar profundos danos na proteção da vítima.

Como fazer:

Em primeiro lugar devemos ter duas fotos da vítima, seu nome e data de nascimento. Com esses dados iniciaremos a preparação desse feitiço. Esse ritual demora dois dias.

Materiais necessários:

1 vela fina preta;
1 cebola roxa;
1 dose de bebida destilada;
1 pequeno pano preto;
1 faca pequena amolada.

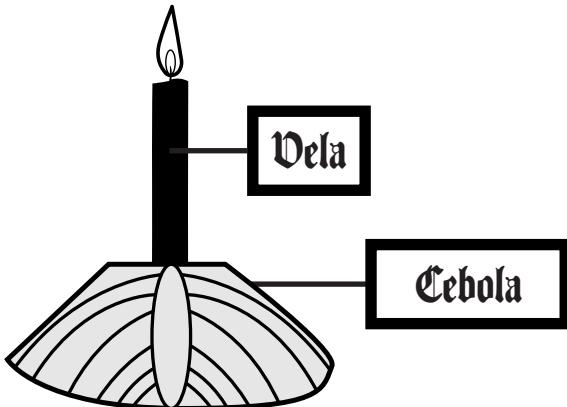
Usaremos um nome fictício para exemplificar: ***Claudia Amendroetar***, nascida aos 17 de fevereiro de 1.989.

1ª parte (dia 01):

1- No verso da foto devemos desenhar o seguinte Ponto:

2- Em seguida, devemos escrever o nome da vítima no centro desse Ponto:

3- Com o Ponto pronto, iniciaremos o chamado de Exu:

a- Segure uma vela preta acesa com a mão esquerda e inicie a oração:

"Laroyê meu sagrado Mestre Exu/Pombagira (quando o adepto sabe quem é

seu Mestre o exalta), nessa hora sagrada vos evoco, clamo pela totalidade de Vossa força e poder para iniciar meu rito obscuro. Em nome de Vossa Santidade Maioral e de todas as correntes de Exu e Pombagira clamo para que minhas palavras sejam como dardos envenenados em direção ao meu inimigo, empeçonhando sua alma e apodrecendo seus alicerces. Saravá Exu/Pombagira, que meus olhos sejam como punhais furando o corpo físico, astral e espiritual da minha vítima! Eu evoco a vingança de Exu, evoco a força de combate e o garfo flamejante!"

b- Olhe fixamente para a foto da vítima e continue a oração:

Peço que a capa negra me oculte livrando-me das perseguições do Falso Deus e que a névoa de enxofre afaste desse recinto todas as forças contrárias. Que as encruzilhadas se abram para esse feitiço que será guiado pela flecha mortal do Senhor Beelzebuth. Que as Almas corram por todos os lados cercando a vida de (nome do inimigo) Claudia Amendroetar, nascida aos 17 de fevereiro de 1.989, que sua força seja drenada e não exista direita ou esquerda para lhe proteger, que seus pés não sustentem o peso desse feitiço, fazendo-a (o) cair no lamaçal infernal. Que sua mente seja amaldiçoada e que todas as dores acumuladas ao longo de sua vida venham a tona de uma só vez, causando dores agudas e sentimentos autodestrutivos. Que nenhum ser vivo ou morto possa socorrê-la, pois, hordas infernais serão guiadas pelos Exus da Quimbanda para a realização desse intento. Claudia Amendroetar, se um dia teve felicidade em sua vida será apagada, seus amores destruídos, seus relacionamentos acabados, sua imagem corrompida e todas as velas acesas para lhe derrubar brilharão novamente dando caminho para seus algozes.

c- Pegue a cebola e faça um furo no centro, de modo que a vela possa ser colocada na posição horizontal.

Antes de colocar a vela dentro da cebola, segure-a nas mãos e diga:

"Ó bulbo sagrado, fostes eleito como útero desse feitiço. O que dentro de ti estiver apodrecerá! Que teu perfume afaste os farejadores e ninguém saiba onde jaz o meu feitiço!"

a- Dobre a foto várias vezes de modo que o sigilo fique para fora. Coloque-a dentro da cebola e junto coloque a vela. Deixe a vela queimar até a metade e apague-a. Pegue o pano preto, cubra o feitiço e guarde-o em um local seguro.

2ª parte (dia 02):

1- No segundo dia inicie seus trabalhos desenhando o "Ponto de Consumição" por cima da imagem da vítima.

2- Pegue a cebola, acenda a vela, ajoelhe-se e coloque a foto debaixo do joelho esquerdo enquanto repete as orações anteriores. No momento da oração o adepto deve visualizar diversas situações que abaterão a vítima.
3- Após efetuar as orações, o adepto deve queimar essa foto e colocar as cinzas dentro de um copo que contenha uma dose de bebida destilada deixando isso ao lado da cebola até que a vela termine.
4- Pegue a cebola e a bebida e direcione-se até uma encruzilhada aberta "X". Faça a saudação às Regências, peça agô, deixe uma moeda em cada canto da encruza. Direcione-se até o canto que deseja colocar a cebola, bata as mãos três vezes no chão, glorifique o Reino das Encruzilhadas e peça que ***Claudia Amendroetar, nascida aos 17 de fevereiro de 1.989,*** tenha toda sua força drenada e consumida pelo poder de Exu e Pombagira. Jogue a bebida no entorno da cebola, dê sete passos para trás e se retire do ponto de força.
5- Chegando ao seu lar, tome um banho de higiene e lave as mãos com água e açúcar.
6- Depois de três dias inicie seus trabalhos de destruição.

Trabalho de Quebra de Proteção

Todo adepto deve entender que os trabalhos de destruição são usados sempre após os trabalhos de quebra de proteção. Dessa forma, existirão maiores chances das correntes energéticas penetrarem o escudo protetor e iniciarem o processo de falência energética.

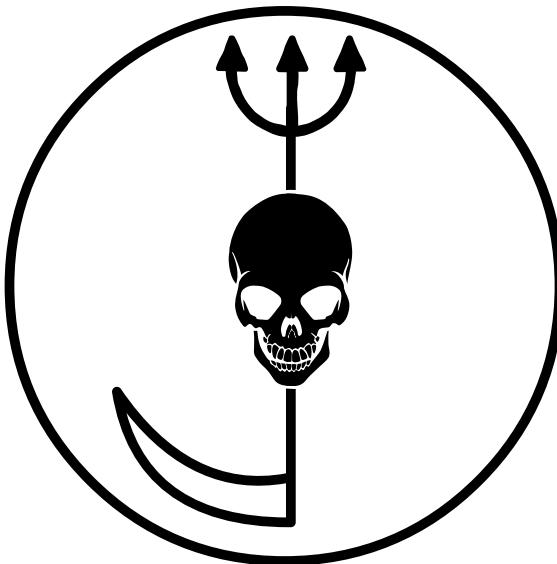
Esse trabalho visa lançar uma descarga energética nociva advinda de Exu para que o oponente fique 'cego temporariamente' e tenha sua vida 'drenada' em muitos aspectos. O efeito pode deixar um rastro de desemprego, separação matrimonial, falência monetária, acidentes, dentre outros malefícios.

O adepto necessitará:

- 1 caixão pequeno de papelão ou madeira;
- 1 foto da vítima;
- 1m de corrente fina;
- 1 cadeado usado;
- 100 gramas de carne moída (da pior qualidade) repleta de gordura (sebo);
- 150g de enxofre;
- 1 folha de sulfite A4 sem uso;

- 1 lápis de carvão;
- 9 velas palito roxas (na falta podemos usar branca ou preta);
- Pó de Pemba Preta;
- 9 cabeças de frango;
- 3 punhais pequenos;
- 9 pregos grandes enferrujados;
- 10 alfinetes;
- 5 pimentas vermelhas grandes;
- 20g de pimenta do Reino ou Caiena;
- Fel de galinha ou de porco;
- Gordura de porco;
- Uma garrafa de bebida destilada (preferencialmente cachaça ou gim).

Modo de fazer:

1- Esse trabalho deve ser feito em uma segunda-feira em que a Lua esteja minguante. O primeiro passo é preparar uma massa com a carne moída, o enxofre e a pimenta em pó. Deixe essa massa descansar por no mínimo 3 horas coberta com um pano limpo.
2- Passado o tempo de descanso, iniciamos a montagem de um boneco que acompanhará as características da vítima. Lembramos que se tivermos acesso a objetos pessoais usados (roupas) o feitiço torna-se muito mais eficaz e rápido, afinal, podemos confeccionar uma espécie de vestimenta para esse boneco. Mais fatal ainda, se conseguirmos restos de cabelos, unhas ou pelos, pois, serão parte da própria feitura da massa. O boneco começa ser construído usando as pimentas frescas vermelhas. Usamos os alfinetes para unirmos as partes e assim fazermos as pernas, tronco, braços e cabeça.
3- Pegamos o Pó de Pemba Preta (na falta usamos pó de carvão de forno a lenha ou fogueira) e forramos o caixão (como se reproduzíssemos um caixão verdadeiro).
4- Colocamos o boneco de pimenta dentro do caixão cuidadosamente.
5- A partir desse momento, devemos visualizar a vítima o tempo todo como se a mesma já estivesse morta. Pegamos a massa de carne e começamos modelar o boneco por cima das pimentas. Formamos o corpo e a cabeça. Se for do sexo masculino colocamos o pênis e se for do sexo feminino colocamos a vagina e os seios. Não é necessário fazer isso com precisão.
6- Recortamos a foto da vítima. Desmembramos pernas, braços, tronco, cabeça e colocamos essa foto por cima dos membros feitos em carne moída depois prendemos com alfinetes.
7- Esse caixão fica descansando por mais 1 hora. Enquanto isso, pegamos o papel e o lápis e desenhamos um sigilo de destruição na Kalunga. Esse sigilo já é consagrado a Exu para que as forças destrutivas sejam evocadas. Escreva o nome da vítima sete vezes atrás desse Ponto, mas não corte a folha.

8- Em uma panela, derreta a banha de porco (gordura) para ungir as velas que serão usadas.
9- Com o caixão pronto, o ponto riscado e as velas ungidas, parta para um cemitério onde você possa cavar um buraco. Na entrada do cemitério bata o pé esquerdo três vezes no chão e glorifique a entrada da seguinte forma:
"Laroyê Exu Porteira, Laroyê Exu Caveira, Laroyê Tata Caveira, peço licença para entrar e evocar a justiça de Exu. Clamo para que as Legiões de Exu e Pombagira me protejam enquanto realizo meu ato. Que quem tem olhos não me veja e que nada possa interromper meu intento. Em nome de Maioral de Todos os Infernos e do Rei e Rainha dessa Kalunga adentro no Campo dos Mortos!"
10- Jogue uma moeda de cada lado da porta e adentre. Peça licença aos mortos e a todas as Legiões da Kalunga enquanto adentra no ambiente.
11- Siga sua intuição até encontrar um local adequado para enterrar o feitiço. Não recomendamos que seja enterrado em cima de uma cova.
12- Ao encontrar o local, se abaixe e diga:
"Laroyê Sr. Sete Catacumbas, peço vossa licença para cavar essa terra!"
13- Comece a cavar e faça um buraco largo o suficiente para caber o caixão e os outros objetos. Quando estiver pronto, inicie da seguinte maneira:
"Eu abro uma cova clamando pela Justiça de Exu! Eu abro uma cova para enterrar meu inimigo, cujo nome é (diga o nome sete vezes). Essa pessoa me fez (diga os motivos) e pela feitiçaria dos antigos eu evoco a vingança e a destruição de Exu! Exu é Mambá!"
14- Pegue os pregos e as cabeças de frango. O prego deve transpassar os olhos do frango e fixar a cabeça no buraco. De forma circular, disponha as nove cabeças. Após, profira as seguintes palavras:

“Olhos não me veem, força alguma irá me atingir e meu inimigo não poderá se limpar dessa demanda. Nenhum feiticeiro branco enxergará meu intento! Laroyê Povo de Ganga!”

15- Espete os três punhais de forma triangular (de modo que caiba o caixão no centro) e profira as seguintes palavras:

“Terra dos Mortos, eu evoco tua fome! Eis aqui minha oferenda! Seu nome é (diga o nome sete vezes)!”

16- Abra a garrafa de bebida e despeje toda dentro do buraco enquanto profere:

“Terra dos Mortos eis aqui minha oferenda, encomendo a alma de (diga o nome sete vezes)!”

17- Abra o caixão e olhe bem a pessoa que vai enterrar. Firme seu pensamento na pessoa já morta (vitimada pelas desgraças) e diga:

“Fulano (a) de Tal, eu te amaldiçoo com a força de Exu, em nome de Sete Catacumbas, Sete Buracos e Sete Covas, em nome da Legião dos Caveiras que roerão seus ossos, em nome da Legião de Rosa Caveira e Maria Caveira que farão o inferno em Terra na sua vida e que Tata Mulambo puxe toda sua sorte para dentro desse buraco!”

18- Jogue o fel dentro do caixão, pegue a corrente e o cadeado e feche o caixão. Profira as seguintes palavras:

“Laroyê Sr. Sete Correntes, Laroyê Sr. Sete Cadeados, que (diga o nome da vítima) não escape desse buraco, glórias às suas Legiões!”

19- Coloque o caixão no centro do buraco (dentro do espaço entre os punhais espetados) e comece cobrir. Depois que o buraco estiver coberto, acenda as nove velas agrupadas.

20- Levante-se, curve-se em reverencia, dê sete passos para trás e saia sem olhar para o feitiço. Quando chegar à porta do cemitério, passe duas moedas pelo corpo e agradeça ao Sr. Tata Caveira, Exu Caveira e Exu Porteira pela segurança, e, solicite ainda que nenhuma forma astral acompanhe seus passos de volta. Jogue para trás, por cima do ombro e saia com o pé esquerdo.

21- Quando chegar em sua residência, tome um banho de descarrego (descarga) com arruda e passe uma água com açúcar pelo corpo.

Trabalho Sentimental com Pombagira

Esse simples trabalho visa atrair uma pessoa desejada através da corrente e dos impulsos sexuais das Pombagiras. Desperta e incita o sexo, a paixão e o desejo, bem como, ‘reacende’ a chama de relacionamentos antigos. Não recomendamos que esse trabalho seja feito para pessoas casadas.

Para os relacionamentos novos, antes de realizar essa feitiçaria o adepto deve fazer o trabalho de quebra de proteção. Caso o relacionamento já exista; não. Também deverá escolher uma Pombagira que tenha afinidade. Geralmente, essa Pombagira é a que compõe o altar (tronqueira) pessoal, ou seja, já existe um relacionamento entre o adepto e o espírito. Assim, a feitiçaria terá grande força e foco.

O adepto necessitará:

• 150g de coração de frango;
• Linha preta;
• Agulhas de costura;
• Um punhal de Pombagira;
• 1 garrafa de espumante rose;
• 1 alguidar ou bandeja com farofa doce (descrita no capítulo IV);
• 7 velas vermelhas ou vermelhas/pretas;
• 1 batom labial vermelho;
• 1 cartolina ou papel cartão branco;
• Foto da vítima;
• Sete cigarrilhas ou cigarros;
• Uma taça.

Modo de fazer:

1- Antes de iniciar o trabalho, recomendamos um banho de pétalas de rosa vermelha com sete pitadas de açúcar no caso das mulheres ou pétalas de cravo vermelho com uma dose de cachaça para os homens. Em ambos os casos, despeja-se do pescoço para baixo.
2- Em uma noite de sexta-feira em que a fase lunar esteja nova ou cheia, o adepto deverá ir até sua firmação pessoal (já deve ter estátua consagrada) com todos os objetos em mãos. Após saudar como ensina nossa Tradição, senta-se confortavelmente em frente a mesma.
3- Acenderá as velas de forma circular (preferencialmente devem ser perfumadas com um perfume consagrado).
4- Com o batom labial, desenhará na cartolina ou papel cartão o 'Ponto Riscado' da Pombagira escolhida para o trabalho e colocará no centro do círculo de velas.
5- Abrirá o espumante, servirá a taça, erguerá a mesma à altura dos olhos e proclamará:
"Laroyê Pombagira (dizer o nome dela), nessa noite abençoada eu evoco tuas forças e poderes para que interfira no pensamento, sentimento e desejo de (dizer o nome da vítima). Que por mim sinta-se atraído (a) através de fortes impulsos sexuais. Que ele (a) seja atingido pela corrente de Pombagira e sinta o veneno da dominação percorrer seu corpo como um fogo que o consumirá de desejo e

a partir desse momento seus pensamentos se voltem a mim. Laroyê Diaba, a Senhora nunca me faltou e nunca me faltará e meu desejo certamente ocorrerá com Vossa intercessão! Minha Mestra, poderosa Senhora, sei que esse pedido soa como algo pequeno e mesquinho, mas essa pessoa me atrai compulsivamente e a Ti eu recorro, como uma filha que pede à Mãe! Conceda-me esse favor, ó Senhora (dizer o nome da Pombagira)!"

6- Colocará um pouco da bebida na boca e soprará em cima do Ponto Riscado e proclamará:

"Sopro a minha vida para a vinda da Rainha da Magia, Laroyê minha Senhora, Salve a Pombagira (dizer o nome da Pombagira)!"

7- Por cima do Ponto Riscado, colocará a oferenda de farofa doce e proclamará:

"A Ti oferto esse simples prato, na esperança de Vossa intercessão!"

8- Passará a linha na agulha e cuidadosamente fará uma corrente de coração de frango que fique do mesmo tamanho do prato ofertado. Quando perceber que esse tamanho está adequando feche essa corrente com sete nós. Para cada nó diga:

"Laroyê Pombagira (dizer o nome dela) traga-me (dizer o nome da vítima) acorrentado e preso ao desejo!"

9- No centro da oferenda (por cima da farofa) é colocada a foto da vítima. Neste momento as cigarrilhas ou cigarros são acesos e a fumaça é soprada sete vezes em cima da foto. O adepto deve imaginar cenas de paixão e sensualidade com a vítima. Os cigarros são colocados acesos dentro do alguidar ou bandeja como se fosse um cinzeiro.

10- Pegue o punhal e coloque-o em cima do coração. Profira as seguintes palavras:

"Senhora Pombagira (dizer o nome), na barra da tua saia esconde-se o punhal que é cravado no coração de suas vítimas. Que meus desejos sejam transferidos para esse punhal e seja cravado no coração de (falar o nome da vítima)!"

11- Cravar o punhal na foto.

12- O trabalho está feito. Permaneça de frente a oferenda por mais algum tempo, conversando com o espírito evocado. Levante-se, curve-se em reverencia e parta para o descanso.

13- No dia seguinte, pegue a oferenda toda e parta para uma encruzilhada em 'T'. Leve os búzios de confirmação. Chegando à encruzilhada peça as licenças de praxe, jogue os búzios e veja onde a oferta deve ser depositada. Pague o chão com sete moedas douradas de pequeno valor, levante-se, curve-se em reverencia, dê sete passos para trás, vire-se e vá embora.

Trabalho de Abertura de Caminhos com o Povo das Matas

Abrir um caminho significa desobstruir as energias estagnadas que estão em nossas vidas. Existem muitos trabalhos que podem ser feitos para tais situações, porém, descreveremos um que qualquer pessoa pode realizar, cujos resultados são imediatos. O Povo da Mata abre caminhos nos lugares mais difíceis, por isso, são Exus e Pombagiras muito procurados para esses fins.

O adepto necessitará de:

- 1 garrafa de Marafo (pode ser substituída por gim ou conhaque);
- 1 vela palito verde e preta (meia verde, meia preta) – na falta, use branca;
- 1 frango ou galo vermelho (vivo);
- 1 pedaço de fumo de corda (pode ser substituído por um cachimbo com fumo);
- 25 ml de óleo de dendê (Epô);
- 1 coité (casca de meio coco seco usada como copo);
- 25 ml de melaço de cana (pode ser substituído por mel de abelha);
- 7 búzios brancos;
- Pó de Fava Aridã.

Modo de fazer:

1- Antes de ir para a mata, realize um ritual de banho para atração monetária conforme descrito no capítulo IV.
2- Dirija-se a uma mata. Não é necessário adentrar mata adentro, apenas na entrada da mata. Chegando no local, faça a saudação conforme está descrito no capítulo inerente.
3- Profira as seguintes palavras:
"Eu, (diga seu nome), venho na entrada da Mata clamar ajuda. Antes, sigo a Tradição dos antigos e presenteio o Grandioso Rei da Mata com fumo, bebida e búzios. Dessa forma, sei que meu intento será aceito e o Povo da Mata me ajudará abrir os caminhos. Estou passando por grande necessidade e preciso de ajuda para (explicar a situação em poucas palavras). Laroyê Exu! Eteuá Povo da Mata! Laroyê Quimbanda!"
4- Abra a garrafa de bebida, jogue circularmente no chão e encha o coité. Acenda a vela e diga: ***Laroyê Exu Rei da Mata!***
5- Coloque os búzios circularmente e o pedaço de fumo ao lado do coité. Não deixe a garrafa de vidro vazia na mata.
6- Pegue o frango, passe o dendê e o melaço nas costas do animal. Visualize todos os seus problemas sendo resolvidos. Pegue na cabeça do bicho e converse com o mesmo. Agradeça-o por estar sendo o veículo de seus pedidos e honre-o por estar carregando sua vitória. Com as duas mão lance-o mata adentro.
7- Dê sete passos para trás e faça a 'Oração para o Povo da Mata' (Capítulo VIII). Coloque o pó de Aridã nas mãos (em forma de concha) e sopre mata adentro.

8- Feito esses procedimentos, agradeça o Povo da Mata e parta carregando a vitória.

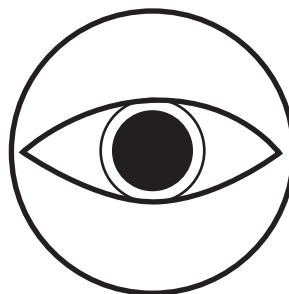
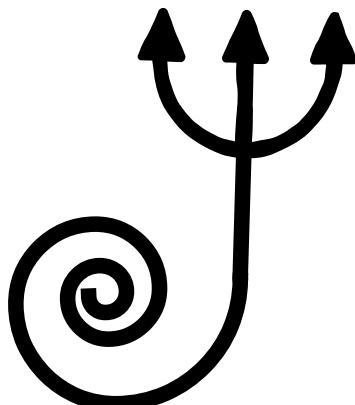
Trabalho com o Povo do Cruzeiro para retirar pragas e olho gordo.

A inveja certamente é uma das maiores desgraças que atingem as pessoas. Fruto da incapacidade, inércia e limitação, essa descarga energética (involuntária ou não) é motivada pelo ódio e se propaga através de duas vias:

• Pragas: São palavras de desgraças conjuradas em momentos de raiva, rancor, recalque ou ódio. A praga não é tão poderosa como uma maldição, mas, é extremamente agressiva.
• Olho-Gordo: É a transmissão da praga através do olhar carregado de energia nociva. Conhecido também, como 'mau-olhado' e na Quimbanda Brasileira, como 'olho que seca a colheita'.

Muitas pessoas não entendem que uma descarga energética dessa natureza é tão ou até mais nociva do que algumas formas de feitiçaria. O impacto desses 'dardos' de ódio são tão intensos que furam nosso escudo protetor dando vazão a espíritos obsessores, viciados e vampíricos. Apenas tendo uma forte proteção esses adventos não chegam às pessoas, porém, nada impede que sejam lançados.

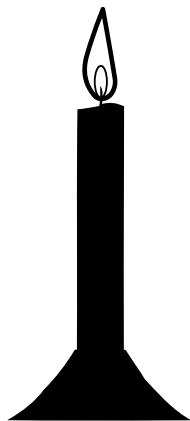
O trabalho descrito faz com que esse tipo de energia seja arrancado do corpo físico e astral e deixe de obstruir os centros de poder. Dessa forma, a plenitude energética volta circular entre os corpos, fazendo com que a vida siga pelas trilhas desejadas.

O adepto necessitará de:

• 13 ovos brancos;
• 1 Pemba branca ou Giz de calcário;
• 2 bifes grandes de fígado bovino;
• 7 moedas de pequeno valor;
• 1 terrina grande (5l no mínimo);
• 2 maços de arruda fresca;
• 1 garrafa de água mineral;
• 1 alguidar grande de barro pintado de preto;
• 1 garrafa de bebida destilada;
• 1 charuto;

• 1 caixa de fósforos;
• 1 lápis de carvão;
• 7 velas pretas;
• 7 velas vermelhas;
• 13 velas brancas;

Modo de fazer:

1- Esse trabalho deve ser feito entre o horário das 18:00 as 19:00h em um cemitério. Preferencialmente as práticas são realizadas em uma segunda-feira de lua minguante, mas isso não é regra, haja vista que devemos priorizar a necessidade.
2- Com o lápis de carvão desenhamos olhos na casca dos 13 ovos.

3- Dirija-se até um cemitério e faça o ritual de entrada conforme descrito nos outros rituais. Caminhe até o Cruzeiro das Almas. Na falta dessa Cruz, procure o túmulo mais imponente e alto ou o veleiro.
4- Chegando no local, glorifique as forças presentes e inicie o ritual de firmação do Cruzeiro conforme descrito no capítulo IV (O Poder dos Cruzeiros).
5- Com o Cruzeiro aceso e firmado, pegue a Pemba ou giz e trace no chão o Símbolo dos filtros contra energias nocivas.

6- Coloque os dois bifes de fígado bovino no chão, retire o sapato e a meia e pise sobre eles. Profira as seguintes palavras:
"Nesse chão sagrado, decompositor de toda imundície, peço que decomponha de meu corpo toda energia nociva e destrutiva. Que toda praga e olho-gordo, bem como maldições, rezas fortes, rezas ao contrário e trabalhos de bruxarias e feitiçarias sejam drenadas para o fundo desse chão. Glorifico Exu das Sete Catacumbas e Pombagira das Sete Catacumbas!"
7- Coloque o alguidar na sua frente e os ovos ao seu lado. Pegue o primeiro ovo e diga:
"Olho-Gordo, mau-olhado, vindo de um olho desgraçado, és arrancado de meu corpo e de minha alma pelos poderes dos Reis e Rainhas da Kalunga. Que do olho que saístes volte, segurando farpas e espinhos! Eu evoco Exu Mau-Olhado para me amparar em nome da força da Quimbanda e pelo Trono de Vossa Santidade Maioral. Inimigo não terá forças contra mim!" Passe o ovo pelo corpo e coloque dentro do alguidar. Repita esse procedimento com todos os ovos.
8- Abra a garrafa de bebida e jogue metade no chão agradecendo Exu Mau-Olhado: ***Laroyê Exu Mau-Olhado!*** Pegue o charuto, aceda e sopre sete vezes em direção ao chão agradecendo: ***Exu Mau-Olhado é Mojubá!*** Coloque o charuto queimando em cima da caixa de fósforos semiaberta ao lado da garrafa.
9- Coloque os dois maços de arruda no chão ao lado do trabalho. Saia de cima dos bifes e pise na arruda. Lave os pés (um por vez) com a água mineral. Com todo zelo para não pisar no chão, coloque as meias e o sapato.
10- Curve-se diante ao Cruzeiro das Almas. Faça um agradecimento através de palavras vindas espontaneamente. Glorifique os Exus e Pombagiras. Dê sete passos para trás e parta do cemitério de acordo com as instruções dadas em outras ritualísticas.
11- Ao chegar em sua residência, tome um banho de descarga. Ao longo da semana seguinte, procure tomar banho de ervas pelo menos mais três vezes.

Parte VIII

Orações e Rezas

Oração Esotérica de Exu

"Dos primórdios ancestrais invoco a força do meu guardião!
Das raízes escondidas "Eu" clamo à eternidade, glória, honra e poder Daquele que nasce sob a matéria primordial e é receptáculo dos mistérios dos Sete Infernos.
Andarilhos dos vales sinistros que confunde a mente dos tolos deposito minha fé, meu saber e minha evolução em Vossas pegadas.
Sob vossa guarda o crescimento é contínuo, vossas palavras são meu dínamo, vossos mistérios renovam minhas noites e acalentam minhas dúvidas afastando-me os medos infundados, pois, a verdade é Vossa chama oculta!
Pelos séculos dos séculos do infinito, que os reinos estejam unificados em Vosso corpo assim como as terras se misturam em Vossa massa.
Vossas armas fundem-se nas culturas e Vossas palavras ultrapassam a causualidade!
Detentor da vida e da morte... Em Vossa cabaça residem as fagulhas de toda gnose e entre Vossos olhos a luz negra brilha com resplendor.
Saudamos Exu! Laroyê!
Alupô! Senhor da perversidade, ira e batalha que jamais permitirá que meus inimigos reinem sobre mim!
Alupô! Senhor dos movimentos e das tempestades cuja capa guarda-me das intenções dos meus inimigos!
Alupô! Senhor das erupções vulcânicas cuja lava constrói novos territórios e soterra mentiras e devaneios!
Destrói velhas crenças e crema falsos deuses!
Alupô! Senhor nascido nas conchas cuja luz negra é abençoada pelos Maiorais!
Alupô! Senhor das muitas formas cuja pedra fundamental reside na constância dos rios e no silêncio da morte!
Alupô! Senhor andarilho dos vinte e dois caminhos cujo olhar permite a passagem nos vales sombrios dos nomes esquecidos!
Funda-se a mim! Permita-me compartilhar Vossa essência!
Que nessa vida carnal Vós não me falte, não permita que eu seja preso nos labirintos carnais, materiais e espirituais!
Que as pestes e desgraças jamais me abatam e nenhum feitiço, magia ou intento prejudicial possa chegar perto de mim!
Que nunca me falte Vossa Sabedoria e que meus pés sejam fortes como cascos nas sendas do aprendizado!
Que a fome, a pobreza e a infertilidade sejam banidas das minhas linhas temporais e que meu teto seja firme o suficiente para suportar as lágrimas dos inimigos!
Que eu possa evoluir em amplos sentidos e fortalecer o brilho de Vossa coroa!
Alupô Exu!

Meu elo indestrutível! Glórias Exu!“

Oração de Proteção

“Exu meu Mestre e Guardião!
Meu zeloso protetor!
Maioral a Ti me confiou!
Para que me guarde em todos os momentos da minha jornada e volte-se contra todos meus inimigos carnais, materiais e espirituais.
Para que me livre de todas as perturbações mentais e físicas.
Para que me proteja de todas as formas de magia e feitiçaria.
Para que desvie o olho que seca a plantação e a inveja que crava como o pior dos pregos.
Para que guarde minha estrada, ilumine meu abismo e possa me conduzir à libertação.
Exu, meu amado ancestral
Retire as maldições do meu Ser.
Não permita que encarcerado nessa vida eu fique.
Livre-me de todas as correntes, grades e cadeados.
Afasta-me as facas, lanças e armas de fogo.
Feche meu corpo com Vossa capa.
E coloca teu garfo a minha frente.
Pois apenas em Ti posso depositar minha confiança.
E andar pelos vales sombrios dessa Terra com sorriso nos lábios!
Laroyê Exu!”

Oração de Beelzebuth

“Cavaleiro Imperioso, requintado e magnânimo, apresente-se ao meu lado com tua força dinâmica, trazendo energia da Vida e da Morte.
Maligno quando necessário, sempre sagaz, rasga com tuas armas todos os impedimentos que atravancam minha evolução.
Requintado Lorde Beelzebuth, retira-me do estado da inércia e do desânimo e facilita a ascensão dos meus desejos sempre me iluminando e elucidando para que não me torne escravo dos mesmos.
Proteja-me de todos os perigos e armadilhas mostrando-me como agir com maestria através da minha própria intuição! Com tua espada, livra-me da morte prematura,

com teu garfo, livra-me das emissões nocivas e com tua capa esconda-me de tudo que me persegue! Que tragas em meu lar, bem como em minha vida a prosperidade, saúde e harmonia, pois, necessito da tua intervenção nos planos da matéria!
Laroyê Beelzebuth!
Louvado, adorado e amado será para todo o sempre!
Alupô Maioral!"

Oração de Pombagira

"Grandiosa feiticeira que exala o perfume das rosas, cuja profundidade dos olhos emana sabedoria e cuja beleza é a armadilha para meus inimigos, ouça meu louvor e ajude-me nas batalhas neste mundo repleto de ilusão e mentira.
Poderosa Senhora que adentra nos mistérios noturnos, derrame sobre mim a proteção necessária para que meus inimigos jamais tripudiem meus sonhos.
Que tua presença em minha vida edifique vitórias, conquistas e felicidade!
Eu vos glorifico e clamo pelas vossas bênçãos!
Que as encruzilhadas da vida não me castiguem pelo desconhecimento das consequências de meus atos, portanto, clamo à Vossa sabedoria que me intua nos momentos difíceis em que as escolhas devam ser tomadas.
Salve a grandiosa Pombagira (dizer o nome) e que meus pés sempre caminhem junto aos vossos em pétalas de conquistas!
Que a inveja seja rebatida com vossas armas e que a sedução esteja em meus lábios, corpo e palavras.
Laroyê Pombo Gira!"

Oração pela Prosperidade

"Exu e Pombagira, pela glória de Maioral!
Nessa hora sagrada clamo pelas vias que levam à prosperidade.
Clamo pelo poder de saldar as dívidas.
Clamo pelos caminhos que conduzem às riquezas materiais, pois, nesta época que vivemos sem o ouro e a fartura nossas existências são difíceis e nossos inimigos tripudiam sob nossa jornada.
Clamamos aos nossos mestres que permitam a intercessão dos sagrados Exu Chama Dinheiro, Exu do Ouro e Pombagira Rica nos caminhos monetários, no emprego e nos negócios.
Laroyê Exu abra nossos caminhos pela nossa vitória!

Laroyê Exu Chama Dinheiro!
Laroyê Exu do Ouro!
Laroyê Pombagira Rica!"

Oração de Exu - Povo das Matas

Eteuê Eteuá Exu!
Que no frio dessa vida eu esteja protegido pelas peles dos animais abatidos.
Que suas carnes alimentem meu corpo e suas fagulhas espirituais sejam absorvidas.
Que eu tenha a coragem e a força do javali, a velocidade do cervo, os sentidos de uma serpente e a liberdade das grandes aves.
Que meu corpo seja como o de uma onça, meu veneno como o de um escorpião e meus olhos como os do Carcará.
Eteuê, Eteuá!
Nas encruzilhadas da mata nunca hei de temer, pois Exu das Matas sempre há de me guiar.
Com o Povo da Mata nunca vou me perder e minha caminhada sempre estará segura, pois, no brilho do sol ou na luz da lua, os labirintos sempre estarão no mesmo lugar.
Flechas não me perfuram, machados não quebram meus ossos, lanças não me alcançam e espinhos não furam meus pés descalços, pois, Exu está comigo.
Eteuê, Eteuá!
E na clareira da mata, Exu Curador faz seu unguento, o mesmo veneno que mata, me salva e
Exu Cobra corre a gira e traz a cura dentro da cabaça de mirongas.
O laço que foi armado para prender minha caminhada foi desfeito por Arranca Toco e o bote que me esperava diante do Cruzeiro, Sete Montanhas levou para longe.
Eteué, Eteuá!
Na escura mata noturna Pantera Negra vem me guiar, me ensina a magia da Lua e me leva ao rio pra me banhar, Exu dos Rios me ensina o poder do sangue da Terra e Exu Lobo me dá
O poder das almas da guerra.
Eteué, Eteuá!
Salve o Povo da Mata, pra entrar e sair sempre hei de lembrar, que grande é povo de Exu, mas
Todos se tornam só um Rei que devemos louvar!
Laroyê Exu Rei das Matas, não desampare os Filhos de fé, a Quimbanda me ensina pescar, mas o Senhor que me mantém de pé!

Reza para acabar com os inimigos

"Escureceu e eu chamo Exu.
Mambá vingador, Mambá vingador!
Pé preto que rosna de noite,
Que bebe o sangue do inimigo,
Te chamo Exu (dizer o nome do exu)
Das entranhas do inferno,
Para que venha ouvir minha súplica
E acate minhas lágrimas como suas!
Enterra no lodo mais profundo
A alma de (dizer os nomes), e assim como apodrece a cebola
Que apodreça a mente de (dizer os mesmos nomes).
O cachorro late e o galo canta, mas tu cortas ambas as cabeças
E adorna teu colar de guerra.
Que meus inimigos desapareçam dessa terra!
Queima pólvora maldita que ceifa a vida,
Queima a alma dos que me afrontam.
Que sete águas escondam minhas palavras e
Sete terras escondam minhas intenções.
Sete covas são abertas com uma pá maldita
Para guardar a alma de (dizer os nomes).
Que a sombra dos mortos adentre na vida de (dizer os nomes)
E despejem toda angústia e ódio.
Que o suicídio os ronde e a forca lhes pareça a única solução.
Eu chamo pela vingança de Exu, Eu chamo pelo diabo cão!
Crave tuas garras nas mentes dos inimigos.
Mate-os e apodreça seus corpos vagarosamente
Enquanto eles gritam por socorro.
Amarrados na maldita corrente!
Exu é Mambá, (dizer o nome do exu) é Mambá! ... (repita isso sete vezes)

Bibliografia

ABREU, João Capistrano de. Capítulos de História Colonial (1500-1800) - 7ª Ed. Revista, Anotada e Prefaciada por Jose Honório Rodrigues - Ed. Itatiaia/Publifolha, 2000.

ALKIMIM, Zaydan. O Livro Vermelho da Pombagira. Editora Madras, 2011.

ALMEIDA. Bíblia de Estudo Revista e Atualizada- Sociedade Bíblica do Brasil

ALVA, Antônio de. Como Desmanchar Trabalho Quimbanda "Magia Negra" - Volume 1. Editora Eco.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. Feiticeiras da Colônia. Magia e Práticas de Feitiçaria na América. Mneme-Revista de Humanidades. UFRN.

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia. Editora Companhia Edita Nacional/ MEC- 1978.

BAUDIN, R.P. Fétichisme e féticheurs. http://gallica.bnf.fr/

BITTENCOURT, José Maria. No Reino dos Exus. Editora Pallas, 2010.

CARNOT, Sady Carnot. O Mito Cristão contra Guaixará e os outros diabos. Educação e conversão Século XVI e XVII. Piracicaba, SP, 2006.

CHEVALIER, Alain Jean Geerbrant. Dicionário de Símbolos. José Olympio Editora.Rio de Janeiro, 2000.

CHUMBLEY, Andrew D. Azoetia A Grimoire of the Sabbatic Craft, Xoanon Publishing, 2002.

COPPINI, Danilo. Templo de Ahndrus. Editora Madras, 2010.

DE AGONJÚ SÍ, Júlio. Religião Natural Africana – Culto e Rituais - Yorùbá Ànàgo. Esteio, Gráfica Editora N. S. Fátima Ltda., 2006.

DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Editora Positivo.

FERREIRA, Firmino. 300 Pontos de Exu e Pombagira. Editora Eco - 18ªEdição.

FERRO, Marc. História das Colonizações. Companhia das letras, São Paulo, 1996.

FONTENELLE, Aluisio. Exu. Editora Espiritualista, 1952.

FRISVOLD, Nicholaj de Mattos. Kiumbanda–A Complete Grammar of the Art of Exu. Chadezoad Publication, 2006.

FRISVOLD, Nicholaj de Mattos. Pombagira and the Quimbanda of Mbùmba Nzila. Scarlett Imprint.

GATELY, Iain. Drink: A Cultural History of Alcohol. Gotham Books, 2008.

GUAITA, Stanislas de. Arcanum - No Umbral do Mistério. Editora Martins Fontes.

GUAITA. O Templo de Satã II. Editora Três, 1973.

HALLE, Barry Willian. Legion 49. Fulgur Limited, 2009.

JUNIOR, Eduardo Fonseca. Dicionário Yorubá-Português. Ed. Civilização Brasileira, 1983.

JÚNIOR, Antonio de Assis. Dicionário de Kimbundu–Português. openlibrary.org
KARDEC, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora Econômica.
KILEUY, Odé e Vera de Oxaguiã. O Candomblé bem explicado – Nações Bantu, Iorubá e Fon. Editora Pallas,2011.
LEVI, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Editora Madras – 2008.
LIBER AZERATE – M.L.O – Suécia – Edição Digital.
LOPES, Nei. Novo Dicionário Banto do Brasil. Rio de Janeiro. Editora Pallas, 2003.
LUCIFER LUCIFERAX. Revista Eletrônica de Produção independente, Indaiatuba-SP, 2012.
MASSAPUST, Shirlei. Em Busca do Lúcifer Histórico. Revista Digital, 2012.
MATTA, J. D. Cordeiro da. Ensaio de diccionario Kimbundu-Portuguez. Lisboa. Typographia e Stereotypia Moderna da Casa Editora Maria Pereira, 1893.
MOLINA, N.A. 3777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda. Editora Espiritualista. 5ª Edição.
MOLINA, N.A. Na gira dos Exus. Editora Espiritualista, 1982.
MONTEIRO, Adriano Camargo. Jardim Filosofal – Filosofia de Deuses e Demônios. Editora Madras, 2010.
N.A.A 218. Liber Falxifer–The Book of the Left-Handed Reaper. Ixaxxar Occult Literature, 2010.
NASCIMENTO, Claudio. "As 'trocas diretas e solidarias' da 'Economia dos Quilombolas". www.fbes.org.br
NETO, Antonio Lazarini. O Mal: Transformações do Conceito na Tradição Judaico-Cristã. http://www.arminianismo.com
NETTESHEIN, Henrique Cornélio Agrippa de. Três Livros de Filosofia Oculta. Editora Madras, 2008.
OMOTOBÀTÁLÁ, Bàbá Osvaldo. Reino de Kimbanda. Bayo Editores, Montevidéu.
PLANCY, Jacques-Albin-Simon Collin de. Dictionnaire infernal. Google Books.
RIBEIRO, Berta G. O Índio na História do Brasil. Editora Global ,2009.
RIBEIRO, Darcy & Carlos de Araujo Moreira Neto. A Fundação do Brasil - Testemunhos (1500-1700). Editora Vozes, 1992.
RODRIGUES, Raimundo Nina. O animismo fetichista dos negros bahianos. Rio de Janeiro. UFRJ/Biblioteca Nacional, 2006.
RUSSEL, Jeffrey Burton. Lúcifer - O Diabo na Idade Média. Editora Madras, 2009.
SAMDUP, Lama Kazi Dawa. Bardo Thödol - Edição em Português. Trad. Márcio Pugliese. São Paulo. Editora Madras, 2003
SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nàgó e a morte. Editora Vozes, 1977.
SANTOS, Juberto dos. "Por que a Igreja apoiava a escravidão indígena e africana?". www.catequisar.com.br

Santos, Yedda Pereira. Dicionário de Alquimia – A Chave da Vida. Editora Madras.
SCHULKE, Daniel Alvin. Ars Philtron - Concerning the Aqueous Cunning Of the Potion And Its Praxis in the Green Arte Magical – Complete Edition. Xoanon Publishing, 2001.
SILVA, Vagner Gonçalves da. Candomblé e Umbanda: Caminhos de uma devoção brasileira. Editora Selo Negro - 2ª Edição, 2005.
SILVA, W.W da Matta e. Segredos da magia de umbanda e quimbanda. Ed. Ícone.
VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás, deuses iorubas na África e no Novo Mundo. Tradução: Maria Aparecida da Nobrega. Fundação Pierre Verger/Corrupio Edições e Promoções Culturais, 2009.